Boletim de Serviço

Ano LIV – Nº 364 – Janeiro/2019

Editado pelo Gabinete do Reitor

Rua Jorge Dumar 1703 - Jardim América
CEP: 60410-426 – Fortaleza – CE
Fone: (85) 3401.2301

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ

www.ifce.edu.br

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO ---------- 0001
ADMINISTRAÇÃO ---------- 0002
ATOS DA REITORIA ---------- 0003
Portarias ---------- 0003
Editais ---------- 0095
Despacho de Afastamento do País ---------- 0108
DIÁRIAS E PASSAGENS ---------- 0113
RESOLUÇÕES DO CONSELHO SUPERIOR ---------- 0132
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ADM. E PLANEJAMENTO ---- 1192
Portarias ---------- 0057
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO 1237
Editais ---------- 1237
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS --------- 1254
Portarias ---------- 1254
Editais ---------- 1391

APRESENTAÇÃO

O Boletim de Serviço, previsto na Lei nº 4.965, de 05/05/1966, é instrumento utilizado para dar ao público conhecimento dos atos editados no âmbito do Instituto Federal do Ceará (IFCE), atendendo ao princípio da publicidade, prescrito no art. 37 da Constituição Federal.

Seu conteúdo está organizado em conformidade com os assuntos administrativos rotineiros da Instituição:

- Atos da Direção Geral do CEFETCE (até jan/2009) / Atos da Reitoria do IFCE (a partir de fev/2009);

- Resoluções do Conselho Diretor (até mar/2009) / Resoluções do Conselho Superior (a partir de abr/2009);

- Atos da Gerência de Recursos Humanos (até 2009) / Atos do Departamento de Administração de Pessoal (a partir de 2009) / Atos da Diretoria de Gestão de Pessoas;

- Atos dos Diretores-Gerais dos *campi* (a partir de out/2009);

- Pagamento de diárias a servidores e suprimento de fundos.

- A publicação eletrônica, no sítio do IFCE, ocorre desde 2008. Exemplares de anos anteriores podem ser consultados, em formato impresso, no Gabinete do Reitor.

Nos anos de 2009 e 2010, com a transformação em Instituto Federal, os boletins foram produzidos em formato consolidado, pela Reitoria, reunindo informações dos diversos *campi*.

A partir do exercício de 2011, o periódico passou a ter, além da Reitoria, edições separadas por *campus*.

ADMINISTRAÇÃO

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Abraham Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR
Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Ivam Holanda de Souza

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
José Wally Mendonça de Menezes

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
Antonia Lucivânia de Sousa Monte

DIRETORA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Ana Caroline Cabral Cristino

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Nathaniel Carneiro Neto

DIRETORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Marcio Daniel Santos Damasceno

DIRETORA DE ESTATÍSTICA INSTITUCIONAL
Heloisa Helena Medeiros da Fonseca

DIRETORA DE GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
Beatriz Rodrigues Garcia

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Carlos Maurício Jaborandy de Mattos Dourado Junior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1/GABR/REITORIA, DE 02 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010324/2018-05,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar designado, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, **JEFFERSON CHAGAS VALE**, Contador, Matrícula Siape nº 1583750, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituto, no período de 02 a 14/01//2019, do titular da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação/Reitoria, CD-02, **JOSE WALLY MENDONÇA MENEZES**, Matrícula Siape nº 1735283, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 03/01/2019, às 11:03, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0424034** e o código CRC **52E8534B**.

Referência: Processo nº 23255.010324/2018-05 SEI nº 0424034

Portaria 1 (0424034) SEI 23255.010324/2018-05 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 2/GABR/REITORIA, DE 02 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que o constante do Processo nº 23255.010331/2018-07,

RESOLVE:

Artigo único – Retificar a Portaria 1.119/GABR/REITORIA, de 28/12/2018, que designa **GEOVANE GOMES DE ARAUJO**, Matricula Siape nº 2747454, para substituir **JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES**, Matrícula Siape nº 1735283, de forma que:

Onde se lê: "... período de 16/01/2019 a 04/02/2019 ..."

Leia-se: "... período de 15/01/2019 a 04/02/2019 ..."

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 03/01/2019, às 11:01, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0424247** e o código CRC **0DFE4158**.

Referência: Processo nº 23255.010331/2018-07 SEI nº 0424247

Portaria 2 (0424247) SEI 23255.010331/2018-07 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA N° 3/GABR/REITORIA, DE 01 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.009592/2018-76,

RESOLVE:

Art. 1º - Conceder ao servidor **MARCOS ANTÔNIO GONDIM SANTOS**, Matrícula SIAPE n° 274099, ocupante do cargo de Técnico de Tecnologia da Informação, integrante do quadro permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, lotado na Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação, da Reitoria, horário especial definido em 6 (seis) horas diárias de trabalho, sem a necessidade de compensação, conforme o Laudo Pericial n° 0.239.180/2018, de acordo com o art. 98, §2° da Lei 8.112/90, alterado pela Lei nº 9.527, de 10/12/1997.

Art. 2º - Determinar reavaliação pericial por junta médica, prevista para **19 de dezembro de 2020**, conforme o laudo supracitado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 03/01/2019, às 11:00, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0424413** e o código CRC **1DA97F58**.

Referência: Processo nº 23255.009592/2018-76 SEI nº 0424413

Portaria 3 (0424413) SEI 23255.009592/2018-76 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 4/GABR/REITORIA, DE 02 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23256.021682/2018-25,

RESOLVE:

Artigo único - Retificar a Portaria Nº 1.033/GABR/REITORIA, de 30 de novembro de 2018 (DOU nº 231, de 03/12/2018, seção 2, página 17) que concede aposentadoria voluntária integral a **ANA MARIA NÓBREGA CAVALCANTI**, Matrícula Siape nº 0269908, de modo que:

Onde se lê:

"... - Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;

- 19 (dezenove) anuênios (art. 244 da Lei nº 8.112/90);

- Incentivo à Qualificação de 52 % (Decreto 5824/2006);

- VPNI correspondente a 4/5 FG-02 (art.62-A Lei 8112/90) ...",

Leia-se:

"... - Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;

- Vencimento Básico Complementar - VBC (art. 15 da Lei 11.091/2005);

- 19 (dezenove) anuênios (art. 244 da Lei nº 8.112/90);

- Incentivo à Qualificação de 52 % (Decreto 5824/2006);

- VPNI correspondente a 4/5 FG-02 (art. 62-A Lei 8112/90) ... ".

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 03/01/2019, às 11:00, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Portaria 4 (0424532) SEI 23256.021682/2018-25 / pg. 1

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0424532** e o código CRC **32098F21**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 5/GABR/REITORIA, DE 02 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23485.011190/2018-28,

RESOLVE:

Artigo único – Retificar a Portaria 1.124/2018/GABR/REITORIA, de 28/12/2018, que declara designada **MARILIA CICERA GOMES DOS SANTOS FIGUEIREDO** como substituta do titular do Departamento de Ensino do *campus* Camocim, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias, de modo que:

Onde se lê: "... MARILIA CICERA GOMES DOS SANTOS FIGUEREDO, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape n° 1206624 ...",

Leia-se: "... MARÍLIA CÍCERA GOMES DOS SANTOS FIGUERÊDO, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape n° **3025686** ...".

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 03/01/2019, às 11:00, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0424601** e o código CRC **141233D1**.

Referência: Processo nº 23485.011190/2018-28 SEI nº 0424601

Portaria 5 (0424601) SEI 23485.011190/2018-28 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 6/GABR/REITORIA, DE 02 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23256.022857/2018-11,

RESOLVE:

Artigo único - Retificar a Portaria nº 1.087/GABR/REITORIA, de 14 de dezembro de 2018 (DOU nº 244, de 20/12/2018, seção 2, página 28) que concede aposentadoria voluntária integral a **MARIA BENEDITA LOPES ROCHA**, Matrícula Siape nº 0269898, de modo que:

Onde se lê:

"... - Proventos correspondentes à mesma Classe e Nível;

- 07 (cinco) anuênios (art. 244 da Lei nº 8.112/90);

- RT - Retribuição por Titulação (Professor -Titular) - art. 17, da Lei nº 12.772/12 ...".

Leia-se:

"... - Proventos correspondentes à mesma Classe e Nível;

- 07 (sete) anuênios (art. 244 da Lei nº 8.112/90);

- RT - Retribuição por Titulação (Professor -Titular) - art. 17, da Lei nº 12.772/12;

- VPNI correspondente a 2/5 de FG-4 (art. 62-A da Lei 8.112/90) ... ".

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 03/01/2019, às 10:59, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0424704** e o código CRC **0F47E8F1**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA N° 7/GABR/REITORIA, DE 02 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e,

CONSIDERANDO o que consta dos autos do Processo nº 23823.008660/2018-98,

RESOLVE:

Artigo único - Conceder ao servidor **FRANCISCO LEONARDO SILVEIRA CORREIA**, Matrícula Siape n° 2423004, Técnico de Tecnologia da Informação, pertencente ao quadro permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), lotado no *campus* Horizonte, afastamento para participar de Curso de Formação, no período de 21/01/2019 a 10/06/2019, nos termos do art. 20, §4º da Lei 8.112/90, alterada pela Lei 9.527/97, com opção pelo auxílio financeiro, correspondente a cinquenta por cento da remuneração da classe inicial do cargo a que estiver concorrendo, nos termos do art. 14 da Lei nº 9.624/98.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 03/01/2019, às 10:58, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0424893** e o código CRC **309C3486**.

Referência: Processo nº 23823.008660/2018-98 SEI nº 0424893

Portaria 7 (0424893) SEI 23823.008660/2018-98 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA N° 8/GABR/REITORIA, DE 02 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta nos autos do Processo nº 23485.011182/2018-81,

RESOLVE:

Artigo único - Conceder à servidora **YARA CRISTINA ABREU BEZERRA**, ocupante do cargo de Administrador, Matrícula Siape nº 2231578, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, lotada no *campus* Camocim, licença para o trato de interesses particulares, no período de 02 de janeiro de 2019 a 1º de janeiro de 2020, de acordo com o art. 91 da Lei 8.112/90 e suas devidas alterações.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 03/01/2019, às 10:58, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0424914** e o código CRC **FC1FE36C**.

Referência: Processo nº 23485.011182/2018-81 SEI nº 0424914

Portaria 8 (0424914) SEI 23485.011182/2018-81 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 9/GABR/REITORIA, DE 02 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23824.009876/2018-61,

RESOLVE:

Artigo único – Dispensar a servidora **MARILLIA MCDONALD GOMES FARIAS BARBOSA**, Matrícula Siape nº 2231196, Técnica em Secretariado, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, da função gratificada, como titular da Coordenadoria de Controle Acadêmico do *campus* Paracuru, Código FG-02, para a qual fora designada mediante a Portaria nº 958/GR, de 25/09/2017 (DOU de 26/09/17).

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 04/01/2019, às 11:05, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0426453** e o código CRC **7C0A872A**.

Referência: Processo nº 23824.009876/2018-61 SEI nº 0426453

Portaria 9 (0426453) SEI 23824.009876/2018-61 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 10/GABR/REITORIA, DE 02 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010181/2018-23,

RESOLVE:

Art. 1º - Interromper, no período de 05/01/2019 a 21/01/2019, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **TÁSSIO FRANCISCO LOFTI MATOS**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 269661, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 07/03 a 23/03/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 03/01/2019, às 10:57, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0425030** e o código CRC **62DAE75A**.

Referência: Processo nº 23255.010181/2018-23 SEI nº 0425030

Portaria 10 (0425030) SEI 23255.010181/2018-23 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 11/GABR/REITORIA, DE 03 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010351/2018-70,

RESOLVE:

Artigo único – Designar, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, o servidor **DIEGO ROCHA DE ABREU**, Técnico em Edificações,Matrícula Siape nº 2251446, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para, no período de 07 a 11/01/2019, substituir o titular do Departamento de Infraestrutura da Reitoria, Código CD-04, **FRANCISCO HILÁRIO DA SILVA NETO** , Matrícula Siape nº 269590, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 03/01/2019, às 10:56, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0425075** e o código CRC **D2E5505A**.

Referência: Processo nº 23255.010351/2018-70 SEI nº 0425075

Portaria 11 (0425075) SEI 23255.010351/2018-70 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 12/GABR/REITORIA, DE 03 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010379/2018-15,

RESOLVE:

Artigo único- Declarar designada, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, a servidora **TARCIANA ANDRADE PEREIRA**, Auxiliar em Administração, Matrícula Siape n° 1653454, pertencente ao Quandro Permanente deste Instituto, para, nos períodos de 02/01 a 14/01/2019 e de 15/01 a 18/01/2019 substituir a Assistente da Pró-reitoria de Administração e Planejamento, Código FG-01, **CRISTIANE ALENCAR LIMA**, Matrícula Siape nº 1794253, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 03/01/2019, às 10:55, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0425105** e o código CRC **BF0F045F**.

Referência: Processo nº 23255.010379/2018-15 SEI nº 0425105

Portaria 12 (0425105) SEI 23255.010379/2018-15 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 13/GABR/REITORIA, DE 03 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23263.012251/2018-89,

RESOLVE:

Art. 1º - Declarar interrompida, no dia 28/12/2018, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **FRANCISCO ANTONIO BARBOBSA VIDAL**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1794920, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto/*campus* Canindé.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja dia 29/12/2018.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 04/01/2019, às 09:49, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0426015** e o código CRC **B92536E9**.

Referência: Processo nº 23263.012251/2018-89 SEI nº 0426015

Portaria 13 (0426015) SEI 23263.012251/2018-89 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 14/GABR/REITORIA, DE 03 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23484.000015/2019-04,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar designada, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, a servidora **TELMA QUEIROZ DE SOUSA**, Contadora, Matrícula Siape n°2164428, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, como substituta, no período de 02 a 11/01/2019, da titular do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Baturité, Código CD-04, **JOSÉ VALDER DA COSTA**, Matrícula Siape nº 53282, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 04/01/2019, às 09:48, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0426069** e o código CRC **DB61D862**.

Referência: Processo nº 23484.000015/2019-04 SEI nº 0426069

Portaria 14 (0426069) SEI 23484.000015/2019-04 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 15/GABR/REITORIA, DE 03 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000013/2019-19,

RESOLVE:

Artigo único -Declarar designada, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, a servidora **NÁGELA SILVA RODRIGUES** , Pedagoga, Matrícula Siape n° 2282326, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para, no período de 02/01 a 21/01/2019, substituir a titular da Diretoria Geral do *campus* Avançado de Guaramiranga, Código CD-03, **FRANCISCA IONE CHAVES** , Matrícula Siape 1460033, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 04/01/2019, às 09:47, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0426142** e o código CRC **3614B242**.

Referência: Processo nº 23255.000013/2019-19 SEI nº 0426142

Portaria 15 (0426142) SEI 23255.000013/2019-19 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 16/GABR/REITORIA, DE 04 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000024/2019-91,

RESOLVE:

Art. 1º - Instituir a Comissão Organizadora do X Encontro de Assuntos Estudantis do IFCE, cujos membros seguem discriminados abaixo:

NOME	SIAPE	CAMPUS
Ana Caroline Cabral Cristino **(Presidente)**	1953737	REITORIA
Ana Ioneide de Souza Bandeira Pereira	1748375	IGUATU
Raquel Simoes Monteiro Alves	1849716	CRATEÚS
Jonas Torres Medeiros	2163852	UMIRIM
Agnes Caroline Souza Pinto	1679143	MARACANAÚ
Fernanda Maria de Vasconcelos Medeiros	2327790	BOA VIAGEM
Jonatas Davi Lima	2163735	MARANGUAPE
Sara Teixeira Guimarães	2281101	UMIRIM
Caio Lucas Ferreira da Silva	Discente	MARACANAÚ

Art. 2º - Estabelecer o prazo de 06 (seis) meses para a conclusão dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 04/01/2019, às 09:47, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0426359** e o código CRC **B3372A32**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 17/GABR/REITORIA, DE 04 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.010263/2018-78,

RESOLVE:

Artigo único – Declarar designado, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, **JONNYERE MARCHEZAN SANTIAGO DO NASCIMENTO**, Matrícula SIAPE n° 2167767, Tecnólogo, como substituto, no período de 26/12/2018 a 29/12/2018, da titular do Departamento de Cadastro e Pagamento/PROGEP, Código CD-04, **MARIA MARGARETE BEZERRA BRITO**, Matrícula SIAPE n° 1104083, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias, considerando que o substituto permanente, **JOÃO ARAUJO DA SILVA** , Matrícula SIAPE n° 1691624, encontra-se afastado por motivo de Licença para Capacitação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 04/01/2019, às 16:15, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0426498** e o código CRC **D593858C**.

Referência: Processo nº 23255.010263/2018-78 SEI nº 0426498

Portaria 17 (0426498) SEI 23255.010263/2018-78 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 18/GABR/REITORIA, DE 04 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010163/2018-41,

RESOLVE:

Art. 1º - Interromper, no período de **10/01/2019 a 15/01/2019**, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias da servidora **RAIMUNDA CRISTINA ALVES DA SILVA**, Técnico em Contabilidade, Matrícula SIAPE nº 2228141, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto/DCP/PROGEP.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de **11/03/2019 a 16/03/2019.**

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 04/01/2019, às 16:15, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0426995** e o código CRC **EABD2769**.

Referência: Processo nº 23255.010163/2018-41 SEI nº 0426995

Portaria 18 (0426995) SEI 23255.010163/2018-41 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 19/GABR/REITORIA, DE 04 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010316/2018-51,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, os servidores abaixo nominados, integrantes do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir a titular da Coordenadoria de Finanças da Reitoria, Código FG-01, **LINDOYA PINHEIRO RODRIGUES**, Matrícula Siape nº 2457333, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias:

NOME	SIAPE	PERÍODO DA SUBSTITUIÇÃO
PÉRICLES ARAÚJO SILVA	1326589	07/01 a 23/01/2019
LEONARDO BEZERRA DA SILVA	1891423	28/01 a 01/02/2019

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 07/01/2019, às 09:36, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0427122** e o código CRC **2A20A574**.

Referência: Processo nº 23255.010316/2018-51 SEI nº 0427122

Portaria 19 (0427122) SEI 23255.010316/2018-51 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 20/GABR/REITORIA, DE 07 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000047/2019-03,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, o servidor **LUCAS QUEIROZ WAGNER**, Matrícula Siape n° 2167502, Administrador, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período **de 07/01/2019 a 11/01/2019**, o titular do Departamento de Administração e Planejamento do Polo de Inovação Fortaleza, Código CD-04, **FRANCISCO JOSE PONTES CAVALCANTE**, Matrícula Siape n° 47332, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 07/01/2019, às 15:12, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0427897** e o código CRC **AB0215AB**.

Referência: Processo nº 23255.000047/2019-03 SEI nº 0427897

Portaria 20 (0427897) SEI 23255.000047/2019-03 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 21/GABR/REITORIA, DE 07 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23263.000005/2019-65,

RESOLVE:

Artigo único – Declarar designado, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, o servidor **ANTONIO GUILHERME DA SILVA VIANA** , Matrícula SIAPE n° 2163431, Tecnólogo, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto/*campus* Canindé, para substituir a titular do Departamento de Administração e Planejamento/*campus* Canindé, Código CD-04, no período de 08 a 11/01/2019, **ERIVÂNIA MARIA SOUSA GOMES**, Matrícula SIAPE n° 1890908, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 08/01/2019, às 10:04, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0428164** e o código CRC **0E8A0427**.

Referência: Processo nº 23263.000005/2019-65 SEI nº 0428164

Portaria 21 (0428164) SEI 23263.000005/2019-65 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 22/GABR/REITORIA, DE 07 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.009368/2018-84,

RESOLVE:

Artigo único- Designar, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, o servidor **FERNANDO ANTONIO CARVALHO BARROS JUNIOR** , Matricula SIAPE nº 2228308, Auxiliar em Administração, pertencente ao Quandro Permanente deste Instituto, para, no período **de 15/01 a 18/01/2019**, substituir o titular do Departamento de Materiais e Serviços Gerais, Código CD-04, **ANGELO ERNANI FREITAS MAIA**, Matrícula Siape 1837409, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 07/01/2019, às 15:12, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0428384** e o código CRC **143C693D**.

Referência: Processo nº 23255.009368/2018-84 SEI nº 0428384

Portaria 22 (0428384) SEI 23255.009368/2018-84 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 23/GABR/REITORIA, DE 07 DE NOVEMBRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que o constante do Processo nº 23255.000048/2019-40,

RESOLVE:

Artigo único – Declarar designada, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, a servidora **HELLENVIVIAN DE ALCANTARA BARROS** , Matrícula SIAPE n° 2164640, Pedagogo, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para substituir a titular da Coordenadoria de Acessibilidade e Diversidade Étnico-Racial/PROEXT, Código FG-01, no período de 02/01 a 11/01/2019, **KELMA DE FREITAS FELIPE**, Matrícula SIAPE n° 2107287, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 08/01/2019, às 10:02, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0428949** e o código CRC **38DD98F3**.

Referência: Processo nº 23255.000048/2019-40 SEI nº 0428949

Portaria 23 (0428949) SEI 23255.000048/2019-40 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 24/GABR/REITORIA, DE 08 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000041/2019-28,

RESOLVE:

Artigo único – Aprovar no âmbito do IFCE a aplicação do Manual de Controle de Acesso às Instalações da Reitoria.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 08/01/2019, às 09:24, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0429150** e o código CRC **AA0CD436**.

Referência: Processo nº 23255.000041/2019-28 SEI nº 0429150

Portaria 24 (0429150) SEI 23255.000041/2019-28 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 25/GABR/REITORIA, DE 08 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010277/2018-91,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, a servidora **RAQUEL CARNEIRO GURGEL FERNANDES NAVARRO** , Matricula SIAPE nº 2165824, Administrador, pertencente ao Quandro Permanente deste Instituto, para, no período **de 02/01 a 14/01/2019**, substituir o titular do Departamento de Materiais e Serviços Gerais, Código CD-04, **ANGELO ERNANI FREITAS MAIA**, Matrícula Siape 1837409, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 08/01/2019, às 10:02, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0429311** e o código CRC **49B46FA2**.

Referência: Processo nº 23255.010277/2018-91 SEI nº 0429311

Portaria 25 (0429311) SEI 23255.010277/2018-91 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 26/GABR/REITORIA, DE 08 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23259.000016/2019-12,

RESOLVE:

Artigo único – Declarar designado, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, os servidores abaixo nominados, integrantes do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir o titular do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Maracanaú, Código CD-04, **MARCÉU VERISSIMO RAMOS DOS SANTOS**, Matrícula Siape nº 1586384, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias:

SERVIDOR	SIAPE	PERÍODO DA SUBSTITUIÇÃO
Júlio Mário Pinheiro Cordeiro	2229734	07 a 09/01/2019
Geovane Sousa Pereira	2955023	10 a 18/01/2019

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 08/01/2019, às 11:10, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0429457** e o código CRC **6B17F1A1**.

Referência: Processo nº 23259.000016/2019-12 SEI nº 0429457

Portaria 26 (0429457) SEI 23259.000016/2019-12 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 27/GABR/REITORIA, DE 08 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23486.000008/2019-84,

RESOLVE:

Art. 1º - Interromper, no período de **13/01/2019 a 21/01/2019**, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **CARLOS DAVID PINHEIRO PEDROSA**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 2324940, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto/Campus Avançado do Pecém.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 22/04/2019 a 30/04/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 08/01/2019, às 13:39, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0430043** e o código CRC **EC18A920**.

Referência: Processo nº 23486.000008/2019-84 SEI nº 0430043

Portaria 27 (0430043) SEI 23486.000008/2019-84 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 28/GABR/REITORIA, DE 08 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23823.008660/2018-98,

RESOLVE:

Artigo único – Retificar a Portaria nº 7/GABR/REITORIA, de 2 de janeiro de 2019, que concede ao servidor **FRANCISCO LEONARDO SILVEIRA CORREIA,** Matrícula Siape nº 2423004, afastamento para participar de curso de formação, de modo que:

Onde se lê: "Conceder (...) afastamento para participar de Curso de Formação, no período de 21/01/2019 a 10/06/2019, nos termos do art. 20, §4º da Lei 8.112/90 ...",

Leia-se: "Conceder (...) afastamento para participar do Estágio de Adaptação de Oficiais Engenheiros do Ano de 2019 (EA EAOEAR 2019), no período de 21/01/2019 a 10/06/2019, nos termos do art. 20, §4º da Lei 8.112/90 ...".

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 10/01/2019, às 13:41, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0430721** e o código CRC **7A44C6CA**.

Referência: Processo nº 23823.008660/2018-98 SEI nº 0430721

Portaria 28 (0430721) SEI 23823.008660/2018-98 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 29/GABR/REITORIA, DE 10 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta dos autos do Processo nº 23255.000063/2019-98,

CONSIDERANDO o que consta do Memorando nº 01/2019/CPAD-PORTARIA978/DCC/OAA/REITORIA, de 07/01/2019, do Membro da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar, instaurado nos autos do Processo nº 23255.055363.2016-61,

RESOLVE:

Art. 1º - Prorrogar, por 60 (sessenta) dias, o prazo para conclusão dos trabalhos da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar, designada pela Portaria nº 978/GABR/REITORIA de 12 de novembro de 2018, publicada no Boletim de Serviço nº 362, de 12 de novembro de 2018, em face das razões apresentadas pela Comissão constante do memorando supracitado.

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço do IFCE.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 10/01/2019, às 13:40, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0433216** e o código CRC **3AAA0ACB**.

Referência: Processo nº 23255.000063/2019-98 SEI nº 0433216

Portaria 29 (0433216) SEI 23255.000063/2019-98 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA N° 30/GABR/REITORIA, DE 10 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do processo nº 23262.005217.2018-68, e o PARECER nº. 00496/2018/GABPROC/PFIFCEARÁ /PGF/AGU,

RESOLVE:

Art. 1º - Revogar a Portaria nº 189/GABR/REITORIA, publicada no DOU de 15/03/2018, que concede aposentadoria voluntária integral, nos termos do Art. 6º, da EC Nº 41/03, de 19/12/2003 (DOU de 31/12/2003), combinado com o parágrafo 5º do art. 40 da Constituição Federal, com redação dada pela EC nº 41/2003, a **HENRIQUE DE MELO CARNEIRO**, em virtude de decisão judicial proferida em segunda instância na ação nº 0810434-90.2017.4.05.8100, que determina que o período de afastamento para cursar mestrado seja desconsiderado no cômputo de tempo para aposentadoria especial.

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 11/01/2019, às 09:20, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0434052** e o código CRC **8926C05F**.

Referência: Processo nº 23262.005217.2018-68 SEI nº 0434052

Portaria 30 (0434052) SEI 23262.005217.2018-68 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 31/GABR/REITORIA, DE 11 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO a Decisão proferida no Processo Judicial nº 0810888-70.2017.4.05.8100, e,

CONSIDERANDO o teor do Parecer de Força Executória n° 00001/2019/NUMA-ORD/PFCE/PGF/AGU;

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 00422.062215/2017-18,

RESOLVE:

Artigo único - Revogar, a partir de 14 de janeiro de 2019, a **Portaria nº 1049/GABR/REITORIA, de 06 de dezembro de 2018**, que revogou, a partir de 5 de dezembro de 2018, o Termo de Posse da servidora **ADRIANA DE ALMEIDA DAVID**, Matrícula SIAPE 1533080.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 11/01/2019, às 14:39, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0434825** e o código CRC **4EEE9204**.

Referência: Processo nº 00422.062215/2017-18 SEI nº 0434825

Portaria 31 (0434825) SEI 00422.062215/2017-18 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rodovia CE - 292 Km 15 - Bairro Giselia Pinheiro - CEP 63115500 - Crato - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA N° 32/GABR/REITORIA, DE 11 DE JANEIRO DE 2019.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e,

CONSIDERANDO o que consta nos autos do processo nº 23265.000009/2019-23,

RESOLVE:

Artigo único – Conceder, a partir de 25/12/2018, Pensão Vitalícia por morte a **LINDALVA BRAGA DUARTE,** Viúva do servidor JOAQUIM UMBERTO DUARTE, matrícula nº 47203, aposentado no cargo de Assistente em Administração, **Nivel D, Classe I, Padrão 13**, fundamentada no art. 215 e inciso I do art. 217, da Lei 8.112/90, com redação dada pelo art. 3º da Lei 13.135/2015 de 17/06/15 (DOU de 18/06/15), c/c art. 2º e 15 da Lei 10.887/2004.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 11/01/2019, às 14:38, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0435045** e o código CRC **4AF15A16**.

Referência: Processo nº 23265.000009/2019-23 SEI nº 0435045

Portaria 32 (0435045) SEI 23265.000009/2019-23 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 364, de 15/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rodvia Iguatu - Várzea Alegre - Bairro Vila Cajazeiras - CEP 63503-790 - Iguatu - CE - www.ifce.edu.br
km 05

PORTARIA Nº 33/GABR/REITORIA, DE 11 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23266.010948/2018-95,

RESOLVE:

Artigo único – Declarar concedido Abono Permanência, a partir de 16 de DEZEMBRO de 2018, ao servidor **FRANCISCO NEUTON ANTUNES DE ARAUJO**, Mecânico, Classe C, Padrão III, nível 16, matrícula nº 47343, de acordo com o art. 3º da Emenda Constitucional nº 47, de 05 de julho de 2005, publicada no Diário Oficial da União de 06 de julho de 2005.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO DIRETOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ-CAMPUS IGUATU, em de de 2019.

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 11/01/2019, às 15:36, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site

https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0435148** e o código CRC **4EF33192**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 34/GABR/REITORIA, DE 11 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23493.000015/2019-97,

RESOLVE:

Artigo único – Declarar designado, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, **FRANCISCO WANDERSON DA SILVA LIMA** , Matrícula SIAPE n° 2230571, Assistente em Administração, como substituto, no período de 21/12/2018 a 20/01/2019, do titular da Diretoria Geral do *campus* Umirim, Código CD-02, **ANDERSON IBSEN LOPES DE SOUZA,** Matrícula SIAPE n° 2638443, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias, considerando que a substituta permanente, **FÁTIMA MARIA MARTINS OLIVEIRA**, Matrícula SIAPE n° 1754832, encontra-se afastada por motivo de Férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 11/01/2019, às 15:36, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0435255** e o código CRC **4AAE64C8**.

Referência: Processo nº 23493.000015/2019-97 SEI nº 0435255

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 35/GABR/REITORIA, DE 14 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000174/2019-02,

RESOLVE:

Art. 1º - Interromper, no período de **14/01/2019 a 18/01/2019**, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias da servidora **SAMARA TAUIL VITORINO**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 269689, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto/PROGEP.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 04/02/2019 a 08/02/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 14/01/2019, às 11:49, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0435859** e o código CRC **DA7A0E2E**.

Referência: Processo nº 23255.000174/2019-02 SEI nº 0435859

Portaria 35 (0435859) SEI 23255.000174/2019-02 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 36/GABR/REITORIA, DE 15 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010260/2018-34,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar designada, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, **VLÁDIA DE SOUSA FERREIRA**, Assistente de Aluno, Matrícula Siape nº 2281119, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 17/12/2018 a 30/01/2019, a titular do Departamento de Correição e Controle da Reitoria, Código CD-04, **SIRLANE FURTADO LEITE SIQUEIRA**, Matrícula Siape nº 1586387, em virtude de seu afastamento por motivo de licença para tratamento de saúde.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 15/01/2019, às 08:46, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0437381** e o código CRC **F9A95E49**.

Referência: Processo nº 23255.010260/2018-34 SEI nº 0437381

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 37/GABR/REITORIA, DE 15 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23483.011512/2018-59,

RESOLVE:

Artigo único - Convalidar o teor da Portaria nº 982/GABR/REITORIA, de 13 de novembro de 2018 (BS Nº 362, de 21/11/2018).

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 15/01/2019, às 13:11, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0437514** e o código CRC **EE611E65**.

Referência: Processo nº 23483.011512/2018-59 SEI nº 0437514

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 38/GABR/REITORIA, DE 15 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000249/2019-47,

RESOLVE:

Art. 1º - Interromper nos dias 17 e 18/01/2019, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias da servidora **ROXANE LARA FARIAS FONSECA**, Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 1514788, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja nos dias 23 e 24/12/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 15/01/2019, às 21:48, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0438533** e o código CRC **DEE932FB**.

Referência: Processo nº 232448 . . 2015 2. / 1-09 SEI nº . 037433

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 39/GABR/REITORIA, DE 15 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000243/2019-70,

RESOLVE:

Art. 1º - Interromper, no período de 16 a 18/01/2019, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias da servidora **EMANUELLE ANDREZZA VIDAL DOS SANTOS**, Secretária Executivo, Matrícula Siape nº 1146638, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 26 a 28/02/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 15/01/2019, às 21:30, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0438792** e o código CRC **FDE18DF7**.

Referência: Processo nº 232448 . . 2031 2. 5/ -9. SEI nº . 0379/ 2

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 40/GABR/REITORIA, DE 15 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000207/2019-14,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, conforme o quadro abaixo, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - Neabi no âmbito do IFCE - *campus* Maranguape:

SERVIDOR	SIAPE	FUNÇÃO
Ana Amelia Rodrigues de Oliveira	3082812	Coordenadora
Mateus Pereira de Sousa	1954917	Vice Coordenador
Iris Sergio Charry de Magalhães	2165380	Secretário

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 15/01/2019, às 16:59, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0438795** e o código CRC **A3B7D391**.

Referência: Processo nº 232448 . . 2. 012. 5/ -59 SEI nº . 9370/ 4

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 41/GABR/REITORIA, DE 15 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23486.000054/2019-83,

RESOLVE:

Artigo único - Interromper, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias dos servidores abaixo nominados, pertencentes ao Quadro Permanente deste Instituto, lotados no *campus* Avançado do Pecém:

SERVIDOR	SIAPE	PERÍODO A SER INTERROMPIDO	NOVO PERÍODO DE USUFRUTO
Everton Barbosa Nunes	2134036	15 e 16/01/2019	28/02/2019 e 01/03/2019
Alana Daise de Souza Barbosa Monteiro	2327862	15 e 16/01/2019	15/07/2019 e 16/07/2019

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 15/01/2019, às 16:58, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0438942** e o código CRC **98CE486E**.

Referência: Processo nº 23486.000054/2019-83 SEI nº 0438942

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA N° 42/GABR/REITORIA, DE 16 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23256.024144/2018-92,

RESOLVE:

Artigo único - Conceder ao servidor **EMERSON BEZERRA PINHEIRO**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratório-Área, Matrícula Siape nº 2230496, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, lotado no *campus* Fortaleza, licença para o trato de interesses particulares, no período de 1º de fevereiro de 2019 a 31 de janeiro de 2020, de acordo com o art. 91 da Lei 8.112/90 e suas devidas alterações.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 16/01/2019, às 20:03, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0439821** e o código CRC **C7AF9BF1**.

Referência: Processo nº 232486 20500/2. 519 2 SEI nº . 03- 125

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 43/GABR/REITORIA, DE 16 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23256.000319/2019-57,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar designada, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, **MIRIAN ANASTÁCIO LIMA**, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1037340, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, como substituta, no período de 17/12/2018 a 23/12/2018, da titular da Chefia de Gabinete do *campus* Fortaleza, Código CD-04, **ROGÊNIA RODRIGUES DOS SANTOS**, Matrícula Siape nº 1110252, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 16/01/2019, às 20:02, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0439944** e o código CRC **67C83092**.

Referência: Processo nº 23256.000319/2019-57 SEI nº 0439944

Portaria 43 (0439944) SEI 23256.000319/2019-57 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 44/GABR/REITORIA, DE 16 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000221/2019-18,

CONSIDERANDO o que consta do Memorando nº 01/2019/CSIND-PORTARIA776/DCOR/OAA/REITORIA, de 14/01/2019, da Presidente da Comissão de Sindicância Investigativa,

RESOLVE:

Art. 1º - Proceder nova recondução dos membros da Comissão de Sindicância Investigativa inerente ao Processo nº 00106.013450/2018-11, cujo prazo foi prorrogado pela Portaria n° 930/GABR/REITORIA, de 24 de outubro de 2018 (BS de 31/10/2018) e reconduzida pela Portaria n° 1034/GABR/REITORIA, de 03 de dezembro de 2018 (BS de 06/12/2018) considerando as razões apresentadas pela Presidente da Comissão.

SERVIDOR	SIAPE
LIA FONTENELE ARRAES	2959122
MARIA FLAVIA AZEVEDO DA PENHA	2124111

Art. 2º - Estabelecer o prazo de 30 dias para a conclusão dos trabalhos.

Art. 3º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no boletim de serviços do IFCE.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 16/01/2019, às 20:01, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Portaria 44 (0440420) SEI 23255.000221/2019-18 / pg. 1

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0440420** e o código CRC **6D5639F2**.

Referência: Processo nº 23255.000221/2019-18 SEI nº 0440420

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 45/GABR/REITORIA, DE 16 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000215/2019-52,

RESOLVE:

Art. 1º - Interromper, no período de 15/01 a 18/01/2019, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias da servidora **NEILA TEMOTEO DE MATOS BASTOS**, Analista de Tecnologia da Informação, Matrícula Siape nº 1812399, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 17/12 a 20/12/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 16/01/2019, às 19:59, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0440502** e o código CRC **90D139B5**.

Referência: Processo nº 23255.000215/2019-52 SEI nº 0440502

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 46/GABR/REITORIA, DE 17 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000314/2019-34,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar designada, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, **EMANUELLE ANDREZZA VIDAL DOS SANTOS** , Secretária Executiva, Matrícula Siape nº 1146638, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, como substituta, no período de 16/01/2019 a 25/01/2019, da titular da Chefia de Gabinete da Reitoria, Código CD-03, **REJANE TAVARES MAGALHÃES DA CUNHA**, Matrícula Siape nº 1459511, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 17/01/2019, às 10:25, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0441883** e o código CRC **75D5A280**.

Referência: Processo nº 23255.00031/9201-88/ SEI nº 0/ /1443

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 47/GABR/REITORIA, DE 17 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23256.023554/2018-16,

RESOLVE:

Art. 1º - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do art. 3º, da EC Nº 47/2005, de 05/07/2005 (DOU de 06/07/2005) a **RAQUEL MARIA LOPES BASTOS GOMES DA SILVEIRA**, no cargo de Desenhista Copista, Classe "BIV", Nível 16, matrícula nº 0269696, código da vaga **nº 207836**, jornada de trabalho de 40 horas, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;
- 11 (onze) anuênios (art. 244 da Lei nº 8.112/90);
- Incentivo a Qualificação (25 %) Decreto 5824/2006;

Art. 2º - Declarar extinto, em decorrência, o Cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 17/01/2019, às 15:12, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0442207** e o código CRC **DD90AC2D**.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 48/GABR/REITORIA, DE 17 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23259.014416/2018-16,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar designada **DÉBORA NATÁZIA MOREIRA BARBOSA**, Auxiliar em Administração, Matrícula Siape n° 2105491, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, como substituta, no período de 14/01/2019 a 21/01/2019, da titular do Departamento de Ensino do campus Maracanaú, Código CD-03, **GERMANA MARIA MARINHO SILVA** , Matrícula Siape n° 1352895, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias, considerando a ausência da substituta permanente, **ANNA HILDA SILVA MELO**, Matrícula Siape n° 1641862, por motivo de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/01/2019, às 11:37, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0442237** e o código CRC **1CA3D474**.

Referência: Processo nº 23259.014416/2018-16 SEI nº 0442237

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 49/GABR/REITORIA, DE 17 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000007/2019-53,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar designado, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, o servidor **FRANCISCO EURILAN MARQUES DA SILVA** , Assistente em Administração, Matrícula Siape n° 1891282, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 02 a 25/01/2019, o titular do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Acopiara, Código CD-04, **RIVELINO ALEXANDRE DE SOUSA**, Matrícula Siape n° 1044748, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/01/2019, às 11:54, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0442475** e o código CRC **3B9B8EF3**.

Referência: Processo nº 23255.000007/2019-53 SEI nº 0442475

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 50/GABR/REITORIA, DE 17 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000273/2019-86,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar designado **CÍCERO RYCHARD SANTIAGO DO NASCIMENTO**, Matrícula Siape n° 2231154, Técnico em Contabilidade, integrante do Quadro permanente deste Instituto, como substituto, no período de 21/01/2019 a 30/01/2019, da titular do Departamento de Cadastro e Pagamento da Reitoria, Código CD-04, **MARIA MARGARETE BEZERRA BRITO**, Matrícula Siape n° 1104083, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias, considerando a ausência do substituto permanente, JOÃO ARAUJO DA SILVA, Matrícula Siape n° 1691624, por motivo de licença capacitação e posteriormente férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/01/2019, às 11:53, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0442482** e o código CRC **21405915**.

Referência: Processo nº 232559 . . 2031 2. 46/8- SEI nº . 772782

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 51/GABR/REITORIA, DE 17 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23260.000147/2019-52,

RESOLVE:

Art. 1º - Declarar interrompidas, no período de 14/01/2019 a 16/01/2019, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias da servidora **JANIA MARIA AUGUSTA DA SILVA**, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1674256, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 06/03/2019 a 08/03/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 17/01/2019, às 16:15, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0442777** e o código CRC **C1C828E3**.

Referência: Processo nº 23256.666019/260- 752 EI 4nº 6112999

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 52/GABR/REITORIA, DE 17 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta dos autos do Processo nº 23261.000036/2019-36,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar os servidores abaixo relacionados, para atuarem como titulares e/ou substitutos, nas atividades administrativas como Ordenadores de Despesas e Gestores Financeiros no âmbito do *campus* Juazeiro do Norte do IFCE:

UNIDADE GESTORA-*CAMPUS* JUAZEIRO DO NORTE			
FUNÇÃO	**SERVIDOR**	**SIAPE**	**CPF**
Ordenador de despesa	Guilherme Brito de Lacerda	1215655	387.566.253-91
Ordenador de despesa (substituto)	Francisco Clark Nogueira Barros	1674846	634.947.603-49
Gestor financeiro	Raimundo Kleber Grangeiro da Silva	1684844	928.598.013-91
Gestor financeiro (substituto)	Zélia Maria de Lima Pinheiro	2100298	699.999.83-34

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

Art. 3º - Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 17/01/2019, às 16:15, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0442856** e o código CRC **1DAFBB5F**.

Referência: Processo nº 232486 . . . 340 2. 85/34 19- nº . SS2EI 4

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 53/GABR/REITORIA, DE 17 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000299/2019-24,

RESOLVE:

Artigo único – Tornar sem efeito, por não tomar posse no prazo legal, conforme § 1º, art. 13 da Lei 8.112/90, a nomeação da candidata abaixo relacionada, ocorrida mediante a Portaria nº 552/GR, de 16/06/2017, publicada no Diário Oficial da União nº 115, de 19/06/2017, seção 2, páginas 13-16.

Subárea	Nome	*Campus*	Código Vaga	Origem Legal
Libras	NATALIA DOS SANTOS ALMEIDA	Tianguá	938436	Lei n° 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/01/2019, às 11:52, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0443094** e o código CRC **DD721C27**.

Referência: Processo nº 23255.000211/2091-2S EI 4nº 0SS301S

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 54/GABR/REITORIA, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta dos autos do Processo nº 23260.000151/2019-11,

RESOLVE:

Art. 1º - Excluir da **Portaria Nº 556/GABR/REITORIA, de 05/07/2018**, publicada no DOU de 09.07.2018, seção 2, página 12, que designa os titulares e respectivos substitutos de Ordenadores de Despesas e Gestores Financeiros, a servidora **JOSICLEIA VIEIRA DE ABREU**, matrícula Siape nº. 1061486 e CPF 029.445.663.-50, como gestor financeiro substituto do *campus* Limoeiro do Norte.

Art. 2º. Incluir, em substituição, na mesma portaria, o servidor **GALLVAN GUIMARÃES FREITAS**, Matrícula Siape: 1244812 e CPF 049.534.293-97, como gestor financeiro substituto do *campus* Limoeiro do Norte.

Art. 3º - Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/01/2019, às 11:36, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0443463** e o código CRC **E09A423F**.

Referência: Processo nº 23260.000151/2019-11 SEI nº 0443463

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 55/GABR/REITORIA, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000340/2019-62,

RESOLVE:

Artigo único- Designar, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, a servidora **TEREZA CRISTINA FELIX DOS SANTOS**, Matricula SIAPE nº 1881398, Economista, pertencente ao Quandro Permanente deste Instituto, para, no período **de 18/02 a 04/03/2019**, substituir a titular da Diretoria de Administração, Código CD-03, **MARFISA CARLA DE ABREU MACIEL CASTRO** , Matrícula Siape 2748460, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/01/2019, às 11:35, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0443677** e o código CRC **5EA1132C**.

Referência: Processo nº 232556 . . 30. 12. 9/ -72 SEI nº . 003744

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 56/GABR/REITORIA, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000365/2019-66,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar, nos termos do art. 38 da Lei nº 8.112/90, o servidor **TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape n° 269661, para substituir o Reitor desta Instituição Federal de Ensino, nos impedimentos legais, eventuais e temporários.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/01/2019, às 14:09, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0443831** e o código CRC **6BA8508C**.

Referência: Processo nº 23244866663. 40265/ 1 . 9- Snº 6EE3I 35

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 57/GABR/REITORIA, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23258.000051/2019-33,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, a servidora **GLEIBE MARA GIRÃO OLIVEIRA**, Assistente em Administração, Matrícula Siape n° 1795126, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 04/02/2019 a 15/02/2019, o titular da Diretoria Geral do *campus* Quixadá, Código CD-02, **FRANCISCO HELDER CALDAS ALBUQUERQUE,** Matrícula Siape n° 1666919, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 23/01/2019, às 07:29, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0444059** e o código CRC **736FEA57**.

Referência: Processo nº 23258.000051/2019-33 SEI nº 0444059

Portaria 57 (0444059) SEI 23258.000051/2019-33 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 58/GABR/REITORIA, DE 21 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000191/2019-31,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar **CARLOS DE ABREU ROGÉRIO DA SILVA** , Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1793969, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para exercer a Função de Coordenação de Curso, como titular da Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Matemática do *campus* Maranguape, Código FCC.

Art. 2º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 23/01/2019, às 07:26, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0446671** e o código CRC **A9F997A5**.

Referência: Processo nº 23255.000191/2019-31 SEI nº 0446671

Portaria 58 (0446671) SEI 23255.000191/2019-31 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 59/GABR/REITORIA, DE 21 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23264.000095/2019-84,

RESOLVE:

Artigo único – Designar, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, o servidor **ELIARDO ARAÚJO DE SOUSA**, Administrador, Matrícula Siape n° 2231852, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 11/02 a 20/02/2019, a titular do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Itapipoca, Código CD-04, **IZABELA FREITAS CRONEMBERGER,** Matrícula Siape n° 1959039, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 23/01/2019, às 07:25, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0447109** e o código CRC **CE35AA15**.

Referência: Processo nº 23264.000095/2019-84 SEI nº 0447109

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 60/GABR/REITORIA, DE 21 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta dos autos do Processo nº 23486.000054/2019-83,

RESOLVE:

Artigo único – Retificar a **Portaria nº 41/GABR/REITORIA, de 15/01/2019**, que interrompe as férias dos servidores abaixo nominados, pertencentes ao Quadro Permanente deste Instituto, lotados no *campus* Avançado do Pecém, de modo que:

Onde se lê:

SERVIDOR	SIAPE	PERÍODO A SER INTERROMPIDO	NOVO PERÍODO DE USUFRUTO
Everton Barbosa Nunes	2134036	15 e 16/01/2019	28/02/2019 e 01/03/2019
Alana Daise de Souza Barbosa Monteiro	2327862	15 e 16/01/2019	15/07/2019 e 16/07/2019

Leia-se:

SERVIDOR	SIAPE	PERÍODO A SER INTERROMPIDO	NOVO PERÍODO DE USUFRUTO
Everton Barbosa Nunes	2134036	15 a 21/01/2019	07/03/2019 e 13/03/2019
Alana Daise de Souza Barbosa Monteiro	2327862	15 a 18/01/2019	15/07/2019 e 18/07/2019

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 22/01/2019, às 08:05, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site

Referência: Processo nº 23486.000054/2019-83 SEI nº 0447186

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 61/GABR/REITORIA, DE 22 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta dos autos do Processo nº 23255.008873/2018-11,

CONSIDERANDO o que consta do Memorando nº 01/2019/GABR/COMISSÃO-PORT 841/2018/GABR/REITORIA, de 22/02/2019.

RESOLVE:

Art. 1º - Prorrogar, por 60 (sessenta) dias, o prazo para conclusão dos trabalhos da comissão, designada pela Portaria nº 841/GABR/REITORIA de 28/09/2018 (BS nº 360, de 03/10/2018), responsável por proceder a realização de estudos, no âmbito do IFCE, das atividades desenvolvidas pelos diversos setores e/ou departamentos, a fim de definir quais apresentam características que se enquadram nos critérios definidos pelo Decreto nº 1.590/1995.

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço do IFCE.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 23/01/2019, às 07:23, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0448387** e o código CRC **1CC721BB**.

Referência: Processo nº 23255.008783/2018-11 SEI nº 0448387

Portaria 61 (0448387) SEI 23255.008783/2018-11 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 62/GABR/REITORIA, DE 23 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000376/2019-46,

RESOLVE:

Art. 1º - Conceder 13% (treze por cento) de Adicional de Tempo de Serviço, a partir de 08/03/1999, ao servidor **DÁRDANO NUNES DE MELO**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 0269462, com base nos arts. 67 e 244, texto original da Lei nº 8.112/90, respeitadas as situações constituídas até 08/03/1999, combinado com o Ofício Circular nº 36/SRH/MP, de 29/06/2001.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 23/01/2019, às 15:39, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0450666** e o código CRC **FAAFDC5D**.

Referência: Processo nº 23255.000376/2019-46 SEI nº 0450666

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 63/GABR/REITORIA, DE 24 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23261.000036/2019-36,

RESOLVE:

Artigo único – Retificar a Portaria 52/GABR/REITORIA, de 17/01/2019, publicada no DOU de 21/01/2019, Seção 2, Página 23, que designa servidores para atuarem como titulares e/ou substitutos nas atividades administrativas como Ordenadores de Despesas e Gestores Financeiros do *campus* Juazeiro do Norte, de forma que:

Onde se lê:

Gestor financeiro (substituto)	Zélia Maria de Lima Pinheiro	2100298	699.999.83-34

Leia-se:

Gestor financeiro (substituto)	Zélia Maria de Lima Pinheiro	2100298	699.999.883-34

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 24/01/2019, às 10:42, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0453398** e o código CRC **72EFF016**.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 64/GABR/REITORIA, DE 24 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000264/2019-95,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar designado, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, **IRIS SERGIO CHARRY DE MAGALHÃES**, Tecnólogo-Formação, Matrícula Siape nº 2165380, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, como substituto, no período de 07 a 18/01/2019, do titular do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Maranguape, Código CD-04, **HAULISON RENER DE SOUZA LIMA**, Matrícula Siape nº 1895257, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 24/01/2019, às 16:00, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0454541** e o código CRC **6F4060E8**.

Referência: Processo nº 23255.000264/2019-95 SEI nº 0454541

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rodovia CE - 292 Km 15 - Bairro Giselia Pinheiro - CEP 63115500 - Crato - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 65/GABR/REITORIA, DE 24 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23265.000092/2019-31,

RESOLVE:

Art. 1 - Conceder aposentadoria voluntária com proventos integrais, nos termos do art. 6º da EC Nº 41/2003, de 19/12/2003 (DOU de 31/12/2003), combinado com o parágrafo 5º do art. 40 da Constituição Federal, com redação dada pela EC nº 41/2003 a **RITA DE CASSIA MATIAS DE LIMA** , no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe DIV, Nível 04, Matrícula nº 1098115, Código de Vaga nº 347196, Dedicação Exclusiva, título de Mestre, integrante do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, lotado no *campus* Crato, com:

-Proventos correspondentes à mesma, Classe e Padrão;

-04 (quatro) anuênios (art. 244 da Lei nº 8.112/90);

-RT-Retribuição por Titulação(RSC III) art. 18 Lei nº 12772/2012

Art. 2º - Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 25/01/2019, às 18:26, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0455142** e o código CRC **586F2DC8**.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 66/GABR/REITORIA, DE 25 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO a DILIGÊNCIA Nº 555/2018/NAC4/CGU/Regional-CE,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23256.013910/2018-93,

RESOLVE:

Artigo único - Retificar a **Portaria nº 749/GABR/REITORIA, de 29/08/2018** (DOU nº 169 de 31/08/2018, Seção 2, Pág. 24) que trata da concessão de aposentadoria ao servidor DÁRDANO NUNES DE MELO, matrícula Siape nº 0269462, de forma que:

Onde se lê: "...- 14 (quatorze) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90); ..."

Leia-se: "... - 13 (treze) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90); ..."

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 25/01/2019, às 18:38, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0455995** e o código CRC **E35722E5**.

Referência: Processo nº 23256.013910/2018-93 SEI nº 0455995

Portaria 66 (0455995) SEI 23256.013910/2018-93 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 67/GABR/REITORIA, DE 25 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta dos autos do processo nº 23489.010878/2018-51,

RESOLVE:

Art. 1º - Conceder à servidora **RENATA NÁGELA LIMA BARROS GUEDES** , Matrícula SIAPE n° **2417583**, ocupante do cargo de **Assistente em Administração**, pertencente ao quadro permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, lotada no *campus* **Tabuleiro do Norte**, horário especial definido em 6 (seis) horas diárias de trabalho, sem a necessidade de compensação, conforme o Laudo Pericial n° **0.008.472/2019**, de acordo com o art. 98, §2° da Lei 8.112/90, alterado pela Lei nº 9.527, de 10/12/1997.

Art. 2º - Determinar reavaliação pericial por junta médica, prevista para **21 de janeiro de 2022**, conforme o laudo supracitado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 25/01/2019, às 18:19, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0456251** e o código CRC **4DCC5AA8**.

Referência: Processo nº 23489.010878/2018-51 SEI nº 0456251

Portaria 67 (0456251) SEI 23489.010878/2018-51 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 68/GABR/REITORIA, DE 28 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo Nº 23486.011754/2018-12;

CONSIDERANDO o teor da Portaria nº 631/GR, de 17/06/2013, que trata da estrutura organizacional do *campus* Caucaia e alterações posteriores;

CONSIDERANDO, ainda, o que dispõe o art. 13 do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE e o inciso VIII, art. 13, do Regimento Geral,

RESOLVE:

Artigo único - Inserir a Função Comissionada de Coordenação de Curso – FCC na estrutura organizacional do *campus* Caucaia, conforme quadro abaixo:

***CAMPUS* CAUCAIA**	
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	**GRATIFICAÇÕES**
DIRETORIA GERAL	-
DEPARTAMENTO DE ENSINO	-
Coordenadoria de Ensino	-
Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Matemática	FCC

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 28/01/2019, às 14:52, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0458544** e o código CRC **0CD2D980**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 69/GABR/REITORIA, DE 28 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000537/2019-00,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, conforme o quadro abaixo, a comissão responsável por estudar as potencialidades regionais visando a implantação de novos cursos no *campus* Avançado de Guaramiranga:

Servidor	SIAPE	Função
Jorge Luiz Wattes Oliveira Junior	2407842	Presidente
João Alfredo Ramos Bezerra	2273659	Membro
Paula Figueiredo da Silva	2407831	Membro
Tiago dos Santos Façanha	2164085	Membro

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 28/01/2019, às 14:50, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0458606** e o código CRC **A66EC6BA**.

Referência: Processo nº 23255.000537/2019-00 SEI nº 0458606

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 70/GABR/REITORIA, DE 28 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000584/2019-45,

RESOLVE:

Art. 1º - Interromper, nos dias 05 e 06/02/2019, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 269659, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja dias 17 e 18/04/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 30/01/2019, às 11:05, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0460022** e o código CRC **84162687**.

Referência: Processo nº 23255.000584/2019-45 SEI nº 0460022

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 71/GABR/REITORIA, DE 28 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que o constante nos autos do Processo nº 23263.000038/2019-13,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar, com amparo no art. 38 da Lei n. 8.112/90, **EDUARDO DALLE PIAGGE FILHO**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1986970, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, como substituto do titular da Diretoria Geral do *campus* Canindé, Código CD-02, **FRANCISCO ANTONIO BARBOSA VIDAL**, Matrícula Siape nº 1794920, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 28/01/2019, às 17:52, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0460762** e o código CRC **92F8F83E**.

Referência: Processo nº 23263.000038/2019-13 SEI nº 0460762

Portaria 71 (0460762) SEI 23263.000038/2019-13 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 72/GABR/REITORIA, DE 29 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000604/2019-88,

RESOLVE:

Art. 1º - Interromper, no período de 28/01/2019 a 09/02/2019, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias da servidora **RENATA SANTIAGO BEZERRA**, Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 1641885, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 15 a 27/07/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 30/01/2019, às 10:30, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0461518** e o código CRC **1A8FF720**.

Referência: Processo nº 23255.000604/2019-88 SEI nº 0461518

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 73/GABR/REITORIA, DE 29 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000604/2019-88

RESOLVE:

Artigo único – Declarar designada, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, a servidora **RENATA SANTIAGO BEZERRA**, Matricula Siape nº 1641885, Assistente em Administração, pertencente ao Quandro Permanente deste Instituto, como substituta, no período de 21/01/2019 a 19/02/2019, da titular da Coordenadoria de Apoio à Saúde do Servidor/Reitoria, Código FG-01, **ALINE FREITAS DIAS PINHEIRO**, Matrícula Siape 1593847, em virtude de seu afastamento para tratamento de saúde.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 30/01/2019, às 10:31, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0461519** e o código CRC **38C729F3**.

Referência: Processo nº 23255.000604/2019-88 SEI nº 0461519

Portaria 73 (0461519) SEI 23255.000604/2019-88 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 74/GABR/REITORIA, DE 29 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23823.000045/2019-14,

RESOLVE:

Art. 1º - Interromper, no período de 04/02/2019 a 07/02/2019, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias da servidora **ALANNA OLIVEIRA PEREIRA CARVALHO**, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1140405, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 26/12/2019 a 29/12/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 30/01/2019, às 18:00, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0462024** e o código CRC **DBBF8D94**.

Referência: Processo nº 23823.000045/2019-14 SEI nº 0462024

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 75/GABR/REITORIA, DE 30 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.003939/2018-77,

CONSIDERANDO, ainda, a Ata de Reunião da Comissão Própria de Avaliação do IFCE, de 17/12/2018,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar o servidor **FRANCISCO GLAUCO GOMES BASTOS**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1886941, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, como Presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE, quadriênio 2018/2022.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 30/01/2019, às 17:44, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0465403** e o código CRC **A3417D5F**.

Referência: Processo nº 23255.003939/2018-77 SEI nº 0465403

Portaria 75 (0465403) SEI 23255.003939/2018-77 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 76/GABR/REITORIA, DE 30 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO os autos do Processo nº 23255.000590/2019-01,

RESOLVE:

Art. 1º - Conceder 10%(dez por cento) de Adicional de Tempo de Serviço, a partir de 08/03/1999, à servidora **RAQUEL MARIA LOPES BASTOS GOMES DA SILVEIRA**, Desenhista Copista, Matrícula Siape nº 0269696, com base nos arts. 67 e 244, texto original da Lei nº 8.112/90, respeitadas as situações constituídas até 08/03/1999, combinado com o Ofício Circular nº 36/SRH/MP, de 29/06/2001.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 30/01/2019, às 21:01, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0465806** e o código CRC **073F9D00**.

Referência: Processo nº 23255.000590/2019-01 SEI nº 0465806

Portaria 76 (0465806) SEI 23255.000590/2019-01 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rodvia Iguatu - Várzea Alegre - Bairro Vila Cajazeiras - CEP 63503-790 - Iguatu - CE - www.ifce.edu.br
km 05

PORTARIA Nº 77/GABR/REITORIA, DE 30 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23266.000055/2019-12,

RESOLVE:

Artigo único – Conceder, Pensão Vitalícia, a partir de 25/12/2018, **WALTER BEZERRA SOUZA**, na condição de cônjuge da servidora aposentada **RAIMUNDA JOISA CORREIA DE SOUSA**, Auxiliar em Administração, Classe "D Nível 416, matrícula Siape nº 52732, do Quadro de Pessoal deste Instituto, com fundamento no art. 215 e inciso I do art. 217 da Lei 8.112/90 com redação dada pela Lei 13.135, de 17/06/2015(DOU DE 18/06/2015) C/C art. 2º e 15º da Lei 10.887/2004.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 30/01/2019, às 17:21, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0467314** e o código CRC **DA9CB3E1**.

Referência: Processo nº 23266.000055/2019-12 SEI nº 0467314

Portaria 77 (0467314) SEI 23266.000055/2019-12 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 78/GABR/REITORIA, DE 31 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23256.018270/2018-16,

RESOLVE:

Art. 1° Conceder limite diferenciado de carga horária à professora **MARIA JACQUELINE DO NASCIMENTO MENDONÇA**, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, lotada no *campus* Morada Nova, de acordo com a Portaria da SETEC n° 17, de 11/05/2016 (DOU de 13/05/2016) e com a Resolução do CONSUP n° 39, de 22/08/2016.

Art. 2° A mencionada servidora ficará, **até o dia 09/07/2019**, com o horário enquadrado na distribuição da carga horária de 20 horas, conforme artigo 26 da Resolução do CONSUP n° 39, de 22/08/2016.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 04/02/2019, às 08:37, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0467952** e o código CRC **FFD20589**.

Referência: Processo nº 23488.011428/2018-95 SEI nº 0467952

Portaria 78 (0467952) SEI 23488.011428/2018-95 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 79/GABR/REITORIA, DE 31 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.000267/2019-29,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar, com amparo no art. 38 da Lei n. 8.112/90, **LEIZA JANE LOPES LIMA DE ABREU**, Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 2597965, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, como substituta da Chefe do Departamento de Ensino do *campus* Maranguape, Código CD-04, **MARIA MEIRE LÚCIO MATOS**, Matrícula Siape nº 2134504, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 01/02/2019, às 17:34, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0468878** e o código CRC **84294D0D**.

Referência: Processo nº 23255.000267/2019-29 SEI nº 0468878

Portaria 79 (0468878) SEI 23255.000267/2019-29 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 80/GABR/REITORIA, DE 31 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.000004/2019-19;

CONSIDERANDO a estrutura organizacional implementada pela Portaria nº 389/GR, de 25/05/2016 e demais alterações, inerentes ao *campus* Itapipoca;

CONSIDERANDO ainda o que dispõe o art. 13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE e o inciso VIII, art. 13, do Regimento Geral,

RESOLVE:

Artigo único - Inserir a Função Comissionada de Coordenação de Curso – FCC na estrutura organizacional do *campus* Itapipoca, conforme quadro abaixo:

CAMPUS ITAPIPOCA	
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	**GRATIFICAÇÃO**
DIRETORIA GERAL	-
DEPARTAMENTO DE ENSINO	-
Coordenadoria do Curso Técnico Integrado em Informática	**FCC**

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 01/02/2019, às 17:17, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0469175** e o código CRC **71770A04**.

Referência: Processo nº 23264.000004/2019-19 SEI nº 0469175

Portaria 80 (0469175) SEI 23264.000004/2019-19 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 81/GABR/REITORIA, DE 31 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000728/2019-63,

RESOLVE:

Art. 1º - Declarar interrompidas, no período de 29/01/2019 a 06/02/2019, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias da servidora **REJANE TAVARES MAGALHÃES DA CUNHA**, Bibliotecária-Documentalista, Matrícula Siape nº 1459511, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 08/07/2019 a 16/07/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 31/01/2019, às 16:36, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0469180** e o código CRC **71DC52FE**.

Referência: Processo nº 23255.000728/2019-63 SEI nº 0469180

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 82/GABR/REITORIA, DE 31 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.000265/2019-30,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar, com amparo no art. 38 da Lei n. 8.112/90, **IRIS SÉRGIO CHARRY DE MAGALHÃES**, Tecnólogo, Matrícula Siape nº 2165380, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, como substituto do Chefe do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Maranguape, Código CD-04, HAULISON RENER DE SOUZA LIMA, Matrícula Siape nº 1895257, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 01/02/2019, às 17:12, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0469284** e o código CRC **D4C6639A**.

Referência: Processo nº 23255.000265/2019-30 SEI nº 0469284

Portaria 82 (0469284) SEI 23255.000265/2019-30 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 83/GABR/REITORIA, DE 31 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23257.010957/2018-95,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar, com amparo no art. 38 da Lei n. 8.112/90, **CAMILA RIOS LINHARES**, Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 1842843, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, como substituta da Chefe do Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *campus* Sobral, Código CD-04, MARCO ANTONIO ROSA DE CARVALHO, Matrícula Siape nº 1435189, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 01/02/2019, às 17:12, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0469458** e o código CRC **1BFF524A**.

Referência: Processo nº 23257.010957/2018-95 SEI nº 0469458

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

EDITAL Nº 1/2019 GABR/REITORIA-IFCE

(RETIFICAÇÃO DO EDITAL Nº 16/2018/GABR/REITORIA-IFCE)

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais, resolve **RETIFICAR** o item 6 e o subitem 13.1 do Edital nº 16/2018/GABR/REITORIA, de 21/12/2018, conforme segue:

Onde se lê:

6. DAS VAGAS E DA FORMAÇÃO EXIGIDA

Quadro 2 - Disciplinas e perfis exigidos para as vagas **-** Tecnologia em Hotelaria

Código de Inscrição	Bloco de disciplina(s)	Habilitação
TH1	• Iniciação ao estudo de Alimentos e Bebidas • Controles e Gestão de A&B • Gestão da Qualidade em Meios de Hospedagem	Tecnologia em Hotelaria Bacharelado em Turismo
TH8	• Serviços de Sala Bar	Tecnologia em Hotelaria Bacharelado em Turismo Graduação em Economia Doméstica
TH11	• Controladoria e Gestão em Hospedagem	Graduação em Administração

Quadro 3 - Disciplinas e perfis exigidos para as vagas - Licenciatura em Matemática

Código de Inscrição	Bloco de disciplina(s)	Habilitação
LM10	• Progressões e Matemática Financeira • Probabilidade e Estatística	Bacharelado em Matemática Licenciatura em Matemática

Leia-se:

6. DAS VAGAS E DA FORMAÇÃO EXIGIDA

Quadro 2 - Disciplinas e perfis exigidos para as vagas - Tecnologia em Hotelaria

Publicado no B.S.n° 364, de 15/01/2019.

Código de Inscrição	Bloco de disciplina(s)	Habilitação
TH1	• Iniciação ao estudo de Alimentos e Bebidas • Controles e Gestão de A&B • Gestão da qualidade em Meios de Hospedagem	Tecnologia em Hotelaria Bacharelado em Turismo Tecnologia em Gestão de Turismo
TH8	• Serviços de Sala Bar	Tecnologia em Hotelaria Bacharelado em Turismo Graduação em Economia Doméstica Tecnologia em Gestão de Turismo
TH11	• Controladoria e Gestão em Hospedagem	Graduação em Administração Tecnologia em Gestão de Turismo

Quadro 3 - Disciplinas e perfis exigidos para as vagas **-** Licenciatura em Matemática

Código de Inscrição	Bloco de disciplina(s)	Habilitação
LM10	• Progressões e Matemática Financeira • Probabilidade e Estatística	Bacharelado em Matemática Bacharelado em Estatística Licenciatura em Matemática

Onde se lê:

13.1 O candidato selecionado neste certame deverá obrigatoriamente participar da Capacitação de Tutor em EaD, que será realizada no *campus* de Fortaleza, no prazo a ser estabelecido pela DEaD/IFCE.

Leia-se:

13.1 O candidato selecionado neste certame deverá obrigatoriamente participar da Capacitação de Tutor em EaD, que será realizada nos *campi* de Fortaleza ou Juazeiro do Norte, no prazo a ser estabelecido pela DEaD/IFCE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 11/01/2019, às 09:18, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?

acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0434262** e o código CRC **8819D437**.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

EDITAL Nº 2/2019 GABR/REITORIA-IFCE

(SELEÇÃO INTERNA PARA PROFESSOR FORMADOR DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NO IFCE)

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE), no uso de suas atribuições legais, torna público que estarão abertas as inscrições para o processo seletivo Processo Seletivo Interno destinado a formar cadastro de reserva de Professor Formador dos cursos semipresenciais de Tecnologia em Hotelaria e Licenciatura em Matemática. Os cursos serão ofertados na modalidade de Educação a Distância, no âmbito da Coordenação Institucional UAB/PROEN/REITORIA, em conformidade com os fomentos advindos da Diretoria de Educação a Distância (DeaD), nos termos das leis federais (Lei n° 8.405, de 05.01.1992; Lei n° 9.394, de 20.12.1996; Lei n° 11.273, de 06.02.2006; Lei n° 11.502, de 01.07.2007; Lei n° 12.772, de 28.12.2012; Lei n° 13.005, de 15.06.2014), do Decreto n° 5.800, de 08.06.2006, dos dispositivos normativos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (Portaria n° 183, de 21.10.2016, Portaria n° 15, de 23.01.2017, Instrução Normativa n° 2, de 11.04.2017 e Portaria nº 249, de 08.11.2018, e mediante normas estabelecidas neste Edital.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

A presente seleção será regida por este Edital e executada pela Coordenadoria de Projetos de Capacitação (CPC) da Diretoria de Educação a Distância (DEaD) e pela comissão organizadora constituída por membros desta diretoria, conforme Portaria nº 31/PROEN/REITORIA, de 06 de dezembro de 2018.

2. DA TERMINOLOGIA

Para fins deste Edital, esclarecem-se as seguintes expressões e siglas:

a) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);

b) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

c) Diretoria de Educação a Distância (DEaD);

d) Educação a Distância (EaD) - modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (art. 1º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005);

e) Instituição de Ensino Superior (IES)

f) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará (IFCE);

g) Ministério da Educação (MEC);

h) *Modular Object Oriented Dynamic Learning Enviromenment* (Moodle) – *software* livre de execução e apoio aos diversos processos de ensino e aprendizagem a distância;

i) Professor Formador - profissional responsável pelo acompanhamento das ações dos tutores, pela elaboração do planejamento, das provas e tarefas das respectivas disciplinas que acompanha. Subdivide-se em duas categorias em função da remuneração: Professor Formador I e Professor Formador II;

j) Universidade Aberta do Brasil (UAB).

3. DO CRONOGRAMA

A presente seleção obedecerá ao seguinte cronograma:

Quadro 1: Cronograma da seleção

18/01/19	Lançamento do Edital
21/01/19	Período para impugnação do Edital
04 a 18/02/19	Período para inscrição dos candidatos

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

19 a 22/02/19	Análise dos currículos
25/02/19	Divulgação do Resultado Parcial
26/02/19	Período para interposição de recurso contra o Resultado Parcial
28/02/19	Divulgação do Resultado pós-recurso
08/03/19	Divulgação do Resultado Final (via *internet*) (http://www.ifce.edu.br/educacao-a-distancia/apresentacao.html#editais).

4. DOS REQUISITOS GERAIS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

4.1 O candidato poderá se inscrever no Processo de Seleção de que trata este Edital se atender às seguintes exigências:

a) ser brasileiro nato ou naturalizado, ou estrangeiro com visto permanente no Brasil.

b) estar quite com as obrigações eleitorais, apresentando comprovante de comparecimento ou justificativa de ausência nas últimas eleições.

c) possuir formação e titulação mínima nas áreas especificadas no item 6 deste Edital.

d) ter experiência docente de, no mínimo, 3 (três) anos no nível superior - Professor Formador I.

e) ter experiência docente de 1 (um) ano no ensino superior e titulação mínima de mestrado, conforme portaria nº 15 de 23 de janeiro de 2017 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Professor Formador II.

f) saber utilizar computadores com sistema operacional Windows e Linux, editor de texto, planilha de cálculo, programa de apresentação de *slides*, navegadores de *internet* e correio eletrônico, todos esses recursos em nível médio ou avançado, é condição necessária para a inscrição neste certame por se tratar de cursos ofertados na modalidade a distância. O candidato responsabiliza-se pelo fornecimento desta informação e de sua veracidade, preenchendo integralmente a declaração de capacidade técnica e disponibilidade para a função (ver modelo no **ANEXO** deste Edital);

g) ter experiência docente em AVA de, no mínimo, 1 ano.

h) ter disponibilidade de 20 (vinte) horas semanais a serem trabalhadas a distância e presencialmente, de acordo com a necessidade da coordenação do programa.

i) ter disponibilidade, quando solicitado, para viagens aos polos de apoio presencial localizados no interior do estado do Ceará nos encontros presenciais que deverão ocorrer, preferencialmente, nos finais de semana.

j) ser servidor do IFCE e cumprir as 20 horas semanais fora da carga horária mínima estipulada por cada departamento ou área de ensino, salvo dispositivo que lhe dê o direito de cumprir uma carga horária menor.

k) não ter cargo de direção (CD), conforme inciso I e parágrafo 1º do art. 15, da Resolução nº 39, de 22 de agosto de 2016.

l) o candidato que prestar declaração falsa será responsabilizado criminalmente e eliminado desta seleção e de todos os atos dela decorrentes.

5. DAS ATRIBUIÇÕES

5.1 Acompanhar até 12 (doze) tutores/turmas por disciplina, de acordo com a demanda solicitada pela coordenação de cada curso.

5.2 Elaborar a matriz de *Design* Educacional (DE) para a disciplina na qual atuará, com a antecedência estipulada pela coordenação do curso.

5.3 Conhecer os materiais, procedimentos e recursos tecnológicos a serem utilizados na disciplina, bem como providenciar a sua organização e elaborar as atividades a serem disponibilizadas para os alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle.*

5.4 Subsidiar os tutores no exercício da docência no *Moodle*, bem como acompanhar os alunos no processo de aprendizagem.

5.5 Orientar os tutores e estudantes na indicação de livros, periódicos, artigos, dissertações, teses, dentre outros materiais, que possam auxiliá-los no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

5.6 Além dos itens sugeridos no subitem 5.1.6, disponibilizar para tutores e alunos material de apoio durante a oferta da(s) disciplina(s), tais como videoaulas, exercícios resolvidos, referências bibliográficas, entre outros recursos.

5.7 Informar a coordenação do curso sobre eventuais problemas e/ou dúvidas surgidas no exercício de sua função.

5.8 Participar de cursos de formação inicial e continuada ofertados aos professores formadores, bem como participar de reuniões e encontros presenciais quando solicitado pela coordenação.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

5.9 Participar de encontros presenciais nos polos quando solicitado pela coordenação.

5.10 Entregar na coordenação do curso o relatório final dos trabalhos realizados pelo(s) tutor(es), bem como lançar as notas no sistema acadêmico do IFCE e imprimir os diários com o resultado final da disciplina.

5.11 Manter regularidade de acesso ao *Moodle* e dar retorno às solicitações dos tutores e alunos no prazo máximo de **24 horas.**

5.12 Participar de reuniões agendadas pela coordenação do curso e desenvolver reuniões com os tutores durante o planejamento, o processo de execução e encerramento das disciplinas.

6. DAS VAGAS E DA FORMAÇÃO EXIGIDA

Esta seleção, promovida pela DEaD do IFCE, se destina à composição de cadastro de reserva para Professor Formador, conforme quadro a seguir:

Quadro 2 - Disciplinas e perfis exigidos para as vagas **-** Tecnologia em Hotelaria

Código de inscrição	Bloco de disciplina(s)	Habilitação
TH1	• Iniciação ao estudo de Alimentos e Bebidas • Controles e Gestão de A&B • Gestão da qualidade em Meios de Hospedagem	Tecnologia em Hotelaria Bacharelado em Turismo Tecnologia em Gestão de Turismo
TH2	• Sociologia do Turismo	Graduação em Sociologia
TH3	• Psicologia do turismo • Direito empresarial • Relações Interpessoais	Graduação em Psicologia
TH4	• Direito empresarial	Graduação em Direito
TH5	• Espanhol Básico • Espanhol aplicado ao atendimento • Espanhol aplicado à produção e ao atendimento • Espanhol aplicado à comercialização	Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Espanhola
TH6	• Inglês aplicado ao atendimento • Inglês aplicado à comercialização • Inglês aplicado ao atendimento	Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa
TH7	• Técnicas de Comunicação Oral e escrita	Licenciatura em Letras
TH8	• Serviços de Sala Bar	Tecnologia em Hotelaria Bacharelado em Turismo Graduação em Economia Doméstica Tecnologia em Gestão de Turismo
TH9	• Higiene Alimentar e Noções de Nutrição	Tecnologia em Hotelaria Tecnologia de Alimentos Graduação em Nutrição Graduação em Gastronomia

		Graduação em Economia Doméstica
TH10	• Publicidade e Propaganda	Graduação em Comunicação Social Graduação em Jornalismo Graduação em Relações públicas Graduação em *Marketing* Tecnologia em Gestão de Turismo
TH11	• Controladoria e Gestão em Hospedagem	Graduação em Administração

Quadro 3 - Disciplinas e perfis exigidos para as vagas - Licenciatura em Matemática

Código de inscrição	Bloco de disciplina(s)	Habilitação
LM1	• Trabalho de Conclusão de Curso.	Licenciatura em qualquer área.
LM2	• Metodologia do Ensino da Matemática. • História da Matemática. • Informática Aplicada ao Ensino Matemática. • Resolução de problemas e Análise de Livros.	Licenciatura em Ciências com habilitação plena em Matemática. Licenciatura em Matemática.
LM3	• Estágio Supervisionado I. • Estágio Supervisionado II. • Estágio Supervisionado III. • Estágio Supervisionado IV.	Licenciatura em Pedagogia.
LM4	• Metodologia do Trabalho Científico II.	Licenciatura em Letras.
LM5	• Raciocínio Lógico. • Geometria Espacial e Projetiva.	Bacharelado em Matemática. Licenciatura em Matemática. Licenciatura em Ciências com habilitação plena em Matemática.
LM6	• Cálculo I. • Cálculo II. • Cálculo III. • Cálculo IV.	Bacharelado em Matemática. Licenciatura em Matemática.
LM7	• Álgebra Linear. • Teoria dos Números.	Bacharelado em Matemática. Licenciatura em Matemática.
LM8	• Equações Diferenciais Ordinárias e Séries.	Bacharelado em Matemática. Licenciatura em Matemática.
LM9	• Estruturas Algébricas. • Introdução a Análise Real.	Bacharelado em Matemática. Licenciatura em Matemática.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

LM10	• Progressões e Matemática Financeira • Probabilidade e Estatística	Bacharelado em Matemática. Bacharelado em Estatística. Licenciatura em Matemática.
LM11	• Psicologia do Desenvolvimento. • Psicologia da Aprendizagem.	Licenciatura em Pedagogia. Licenciatura em Psicologia.
LM12	• Políticas Educacionais. • Didática Geral. • Projeto Social. • Currículos e Práticas Educativas.	Licenciatura em Pedagogia.
LM13	• Física Mecânica Básica. • Física Eletromagnetismo.	Licenciatura em Física. Licenciatura em Matemática. Licenciatura em Ciências com habilitação plena em Matemática.
LM14	• Língua Brasileira de Sinais	Licenciatura em Libras. Licenciatura em Letras com Habilitação em Libras. Licenciatura em qualquer área com Proficiência em Libras

7. DA REMUNERAÇÃO

7.1 A remuneração do Professor Formador será realizada por meio de bolsa proveniente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

7.2 A bolsa tem caráter temporário e seu valor será depositado em uma conta corrente de titularidade do candidato selecionado. O valor está vinculado ao período de atuação do profissional, que será informado antecipadamente pela Coordenação do Curso.

7.3 Para Professor Formador I, a remuneração será de R$ 1.300,00 (hum mil e trezentos reais).

7.4. Para Professor Formador II, o valor será de R$ 1.100,00 (hum mil e cem reais).

8. DA INSCRIÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

8.1 As inscrições serão realizadas *on-line* por meio de preenchimento do formulário de inscrição acessado pelo *link* https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSerS8W2CUcvRwEfHMfwJFo6Z6TSxS_G_8KkAKgNnEawVKAYZw/viewform que estará disponível até às 17h do último dia de inscrição estabelecido no item 3 deste Edital. Será aceita uma única inscrição por candidato que deverá optar por até 02 (dois) códigos (disponíveis no quadro de vagas do item 6 do presente Edital) de cada curso.

8.2 O IFCE não se responsabilizará por solicitação de inscrição não efetivada por motivos de ordem técnica, falhas de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação ou outros fatores que impossibilitem a transferência dos dados no momento da inscrição *on-line* do candidato.

8.3 Após o preenchimento do formulário de inscrição *on-line*, o candidato deverá realizar *upload* de arquivo com a documentação descrita no subitem 8.4, em um arquivo único no formato PDF, contendo frente e verso (quando houver). Não serão aceitos documentos incompletos e em outro formato diverso do PDF. A inobservância de qualquer uma dessas exigências acarretará a imediata eliminação do candidato.

8.3.1 O candidato será eliminado caso seja constatada a ausência de quaisquer documentos exigidos neste Edital e/ou constatado o preenchimento incorreto dos anexos solicitados.

8.3.2 A documentação enviada em formato digitalizado **– PDF –** somente será aceita até o último dia do prazo de inscrição estipulado no item 3 deste Edital.

8.4 Em caráter obrigatório, o candidato deverá apresentar a documentação (frente e verso, quando for caso) listados na sequência dos subitens 8.4.1 até 8.4.11.

8.4.1 *Currículo Lattes (*plataforma do *CNPq)* atualizado, sendo vedada sua substituição por um *currículo vitae*. A não apresentação deste documento acarretará na sumária desclassificação do candidato.

8.4.2 Documento oficial de identificação com foto e assinatura, conforme o que se segue:

a) Serão considerados documentos oficiais de identidade - carteiras expedidas pelo Ministério da Defesa, pelas Secretarias de Segurança Pública e pelos Corpos de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (Ordens e Conselhos – ex.: OAB, CREA, CRM, CRC); carteira nacional de habilitação (modelo novo, com foto) e passaporte brasileiro (dentro do prazo de validade).

carteiras funcionais do Ministério Público e da Magistratura, carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valem como identidade; carteira nacional de habilitação (somente o modelo com foto e assinatura); carteira de trabalho (somente o modelo novo).

b) Não serão aceitos como documentos de identidade - certificado de reservista, carteira de trabalho (modelo antigo), boletim de ocorrência policial, certidão de nascimento ou casamento, título eleitoral, carteira nacional de habilitação (modelo antigo), carteira de estudante, carteira funcional sem valor de identidade nem documento ilegível, não identificável, danificado, nem aqueles onde se lê: "não alfabetizado", "não assina" ou "infantil".

8.4.3 Cadastro de Pessoa Física (CPF).

8.4.4 Comprovante de endereço atualizado ou declaração de residência,conforme Lei 7.115, de 29 de agosto de 1983.

8.4.5 No caso dos candidatos do sexo masculino - certificado de quitação com o serviço militar, exceto aqueles que, até o dia 31 de dezembro de 2018, completarem 45 (quarenta e cinco) anos, conforme o estabelecido pelo Decreto n° 57.654, de 20 de janeiro de 1966, com redação modificada pelo Decreto n° 93.670, de 9 de dezembro de 1986.

8.4.6 Título de eleitor com comprovante de votação ou justificativa de ausência no último pleito eleitoral. A declaração de quitação com a justiça eleitoral e declaração de validade do título de eleitor não substituirão a cédula do título eleitoral, sendo obrigatória a sua apresentação em PDF.

8.4.7 Diploma de graduação e última titulação para comprovar o perfil exigido no item 6 deste Edital.

8.4.8 Para o candidato com perfil de Professor Formador I - comprovação de experiência docente de, no mínimo, 03 (três) anos no magistério superior. Para candidato com perfil de Professor Formador II - comprovação de mestrado (titulação mínima) por meio de diploma universitário reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), além de experiência docente de, no mínimo, 01 (um) ano no ensino superior. A comprovação de docência deverá ser realizada por meio de **declaração** ou **registro de trabalho em carteira profissional** (CTPS), com folha de rosto contendo dados e foto do candidato. As declarações deverão vir em papel timbrado da instituição declarante, apresentando o NOME do candidato, a data de início e de finalização do período de docência na instituição, quando for o caso. Serão aceitos, ainda, contracheques que tragam a data de início do efetivo trabalho docente, se o candidato estiver vinculado à instituição emitente do documento. No contracheque, deverá constar a data do mês corrente coincidente com o período da seleção ou, no máximo, do mês anterior a esta. Não serão aceitos, para fins de comprovação de tempo de magistério, atas de nomeação, declarações, termos de posse ou páginas de diários oficiais que não tragam de maneira clara o período de atuação do candidato. Além das condições descritas, não serão aceitas, sob nenhuma hipótese, declaração de monitoria ou estágio de docência, ainda que sejam expedidas por uma instituição de ensino superior. Caso o candidato já tenha defendido a dissertação de mestrado e ainda não tenha seu diploma em mãos, será aceita a declaração de defesa, estando expresso que o diploma do candidato se encontra em processo de confecção.

8.4.9 Declaração de experiência docente em AVA de 1 ano, no mínimo.

8.4.10 Declaração de capacidade técnica e disponibilidade para a função (modelo disponível no anexo deste Edital), devidamente datada e assinada pelo candidato. Este documento é de apresentação obrigatória e sua ausência implicará na sumária eliminação do candidato.

8.4.11 Declaração da chefia imediata (modelo disponível no anexo deste Edital) na qual seja informada a carga horária mínima do servidor, ratificada a exigência da alínea **h** do item do subitem 4.1 deste Edital e seja asseverado que ele cumprirá suas 20 horas semanais na DEaD em horário distinto da sua jornada de trabalho no IFCE. Este documento é de apresentação obrigatória e sua ausência implicará a sumária eliminação do candidato.

8.5 A inscrição será efetivada com o envio em **PDF** dos documentos mencionados no subitem 8.4 deste Edital. A ausência de qualquer documento implicará a sumária eliminação do candidato.

8.6 Os diplomas de graduação ou certificados de pós-graduação (*stricto sensu* – mestrado e/ou doutorado) expedidos no exterior, deverão conter o carimbo de revalidação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) brasileira, devidamente reconhecida pelo MEC. Esta exigência não se aplica a certificado de Pós-graduação *lato sensu* (Especialização).

8.7 Não será cobrada taxa de inscrição para este processo seletivo.

9. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

9.1 A seleção será composta de uma etapa (análise de currículo) de caráter classificatório, a ser realizada pela comissão organizadora formada por membros da DEaD do IFCE, obedecendo à pontuação especificada no quadro a seguir:

Quadro 4 - Tabela de pontuação para cursos de graduação

Item	**Titulação ***	**Pontos**	**Pontuação máxima**
	Capacitação de Professor Formador (mínimo de 40h)	0,5	**0,5**
	Especialização	1,0	**1,0**

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

Formação Acadêmica	Mestrado	1,5	**1,5**
	Doutorado	2,0	**2,0**
Docência	Docência no ensino presencial	0.5 p/ano (até 5 anos)	**2,0**
	Docência no ensino a distância	0.5 p/ano (até 6 anos)	**3,0**
		Total	**10**

* Para efeito de cálculo da pontuação, será considerado apenas 1 título em cada nível de formação.

9.1.2 Em caso de empate, terá preferência, para efeito de desempate e consequente classificação, o candidato que:

a) em conformidade com o artigo 27, parágrafo único, da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso) tiver idade igual ou superior a sessenta anos, até o último dia de inscrição nesta Seleção, adotando-se a sequência de paridade ano/mês/dia;

b) permanecendo empate, considerar-se-á o candidato que comprovar maior tempo de experiência em ensino a distância;

c) persistindo, ainda o empate, considerar-se-á o candidato que comprovar maior tempo de exercício do magistério;

d) esgotadas as probabilidades anteriores e ainda existir empate entre candidatos, terá preferência o mais idoso, adotando-se a sequência de paridade ano/mês/dia.

9.2 O resultado final da seleção será dado com base na pontuação obtida na análise de currículo.

10. DO RESULTADO FINAL DA SELEÇÃO

10.1 O resultado será divulgado em caráter parcial, com a relação das inscrições deferidas e indeferidas, nos seguintes endereços eletrônicos:

a) para quem quer trabalhar no IFCE - https://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quem-quer-trabalhar-no-ifce

b) para quem já trabalha no IFCE - https://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/para-quem-ja-trabalha-no-ifce

10.2 Após o período de recurso desta fase, será publicado o resultado final com a relação dos candidatos selecionados, ordenados por classificação.

11. DO RECURSO

11.1 O candidato que desejar interpor recurso contra o resultado parcial poderá fazê-lo impreterivelmente até vinte e quatro horas, a partir da divulgação ou, quando for o caso, no dia útil após esta data.

11.2 Para recorrer, o candidato deverá enviar seu recurso para o endereço de *e-mail* formador.ead@ifce.edu.br, apresentando os itens de caráter obrigatório relacionados abaixo:

Assunto do *e-mail*: recurso Edital UAB/Professor Formador

Nome completo:

CPF:

Curso:

Critério a ser reconsiderado:

Justificativa para reconsideração (a ser enviada no corpo do *e-mail*):

11.3 Serão desconsiderados pela comissão organizadora os questionamentos fora do prazo, os que não estiverem devidamente justificados e fundamentados, bem como os que forem encaminhados de forma diferente do estabelecido no subitem anterior, ou com informações incompletas.

11.4 O recurso será apreciado pela comissão organizadora, que emitirá decisão fundamentada e enviará por meio eletrônico. Se qualquer recurso for julgado procedente, será emitido novo resultado da seleção, o qual valerá para todos os candidatos, independente de terem recorrido.

11.5 No período de recurso não será prestada nenhuma informação por telefone. Toda e qualquer comunicação com a comissão organizadora deverá se dar exclusivamente através do *e-mail* disponibilizado no subitem 11.2.

11.6 A comissão organizadora constitui última instância para recurso, sendo soberana nas decisões, razão pela qual não caberão recursos adicionais.

12. DA IMPUGNAÇÃO DO EDITAL

12.1 É garantido ao cidadão o direito de impugnar este Edital por meio de instrumento devidamente fundamentado, no qual se identifique e se pronuncie no período determinado no item 3 deste Edital (**Quadro 1 –** Cronograma da Seleção).

12.2 A impugnação deverá ser realizada por meio eletrônico, via *internet*, para o *e-mail* formador.ead@ifce.edu.br, com assunto intitulado "Impugnação de Edital – UAB.

12.3 Não serão apreciadas as solicitações de impugnação intempestivas e sem a devida fundamentação técnica.

12.4 Os pedidos de impugnação aceitos serão julgados pela comissão organizadora deste Edital.

12.5 As respostas às impugnações serão disponibilizados em um único arquivo no Portal Eletrônico do IFCE, item Educação a Distância, subitem Editais e Resultados com o título "Resposta às impugnações – Edital UAB", no endereço eletrônico https://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quem-quer-trabalhar-no-ifce (para quem quer trabalhar no IFCE) e https://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/para-quem-ja-trabalha-no-ifce (para quem já trabalha no IFCE), obedecendo ao período especificado no item 3 deste Edital.

12.6 Da decisão sobre a impugnação deste Edital não cabe recurso administrativo.

13. DO CURSO DE FORMAÇÃO

13.1 O candidato selecionado neste certame deverá obrigatoriamente participar da Capacitação de Professor Formador, que será realizada nos *campi* de Fortaleza ou Juazeiro do Norte, no prazo a ser estabelecido pela DEaD/IFCE.

13.2 O candidato classificado que não participar, por qualquer motivo, do encontro presencial do curso de Professor Formador ou obtiver frequência inferior a 75% da carga horária do curso, perderá o direito à vaga e será substituído pelo candidato seguinte da lista de classificação.

13.3 Os custos com deslocamento para participar da capacitação são de responsabilidade do candidato classificado.

14. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

14.1 Não serão aceitas inscrições realizadas fora do prazo estipulado no item 3 deste Edital.

14.2 A realização da inscrição pelo candidato interessado implicará a tácita aceitação das condições estabelecidas neste Edital e das normas vigentes no âmbito do IFCE, inclusive aquelas de ordem pedagógicas e administrativas, cuja dinâmica poderá ser alterada a qualquer momento, de acordo com as necessidades da DEaD, e das quais o candidato não poderá alegar desconhecimento. Quaisquer alterações que porventura ocorram serão divulgadas oportunamente.

14.3 A qualquer tempo, este Edital poderá ser revogado ou anulado, no todo ou em parte, por motivo de interesse público, sem que isso implique direito do candidato à indenização de qualquer natureza.

14.4 O processo seletivo será válido por 02 (dois) anos, a contar da data da publicação do resultado final, prorrogável por igual período, a critério da instituição.

14.5 O candidato selecionado não poderá acumular bolsa de programas federais (UAB, MedioTec, entre outros), estaduais e municipais, salvo disposição legal específica em contrário.

14.6 O candidato selecionado para Professor Formador não poderá, ao mesmo tempo, se encontrar na condição de educando da sua própria turma.

14.7 A aprovação no processo seletivo assegurará apenas a expectativa de direito à vinculação temporária à DEaD, compondo um cadastro de reserva. O candidato passará à condição de Professor Formador por meio de convocação das coordenações de curso ou coordenações de tutoria, respeitando a observância das disposições legais que regem esta seleção, da confirmação das turmas e vagas em cada polo, da rigorosa ordem de classificação e do prazo de validade do processo seletivo. Essa relação de trabalho não configura, sob nenhuma hipótese, vínculo empregatício com o IFCE.

14.8 A inexatidão, parcialidade ou irregularidade nas informações declaradas pelo candidato, constatadas no decorrer do processo, implicará sua sumária eliminação. Caso esse tipo de problema venha ao conhecimento do IFCE após a realização da seleção, a pessoa será deligada imediatamente da DEaD. O candidato que incorrer nesse expediente poderá responder criminalmente por seus atos, no estrito interesse da administração pública, conforme os rigores da lei.

14.9 O processo de convocação será realizado por *e-mail*, em momento oportuno, e

o candidato convocado terá até 3 (três) dias úteis para responder à Coordenação de Curso, informando seu interesse e disponibilidade para assumir a função pretendida. A não manifestação do candidato implicará a sua eliminação do processo seletivo e, por conseguinte, será contatado o candidato classificado na posição subsequente.

14.10 O Professor Formador poderá ser desligado do Programa a qualquer tempo, por solicitação própria, a critério da Coordenação da UAB/IFCE ou por descumprimento das atribuições inerentes à sua função.

14.11 Todas as divulgações de resultados e os avisos referentes ao Processo de Seleção serão divulgados na página do IFCE, no endereço eletrônico https://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quem-ja-trabalha-no-ifce e https://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quem-quer-trabalhar-no-ifce. Não haverá nenhuma comunicação individual do resultado das etapas do processo seletivo, cabendo a cada candidato informar-se dos resultados da seleção no endereço eletrônico acima indicado.

14.12 Se o candidato for aprovado na seleção, estará ciente das atribuições dos professores formadores, conforme orientações descritas no item 5 deste Edital.

14.13 O candidato aprovado deverá apresentar, no início da atuação, uma declaração assinada por sua chefia imediata, informando a lotação e a carga horária mínima trabalhada no IFCE.

14.14 É vedada a complementação posterior de qualquer documento fora dos prazos estabelecidos, conforme cronograma constante no item 3 deste Edital, inclusive, no exercício do direito do candidato no momento de interposição de recurso.

14.15 Havendo necessidade de comunicação com a comissão organizadora, o candidato o fará via *e-mail* disponibilizado no subitem 11.1 deste Edital, devendo informar o código da área para o qual se inscreveu e o assunto objeto de sua dúvida ou demanda.

14.16 O candidato aprovado e classificado no certame fará parte de um cadastro de reserva e poderá exercer suas funções em todos os cursos desta diretoria, caso esteja apto para o nível de ensino em questão, em especial, na Universidade Aberta do Brasil – UAB. A alocação do profissional ocorrerá segundo as necessidades da instituição, respeitando-se a ordem de classificação e, sobretudo, levando-se em conta se a formação profissional é compatível com aquela exigida para a disciplina na qual irá desenvolver temporariamente sua função docente. Em nenhuma hipótese essa atividade configurará vínculo empregatício.

14.17 Para mais informações sobre os cursos ofertados pela DEaD/IFCE, deve ser acessado o portal da EaD, por meio do *link* http://www.ifce.edu.br/ead.

14.18 É desta instituição a responsabilidade por mudança no cronograma deste certame. Esta ação, quando ocorrer, será no estrito atendimento das necessidades e dos interesses da administração pública.

14.19 Os casos omissos serão resolvidos pela comissão organizadora da seleção.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 15/01/2019, às 22:10, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0438702** e o código CRC **9C1CF8CB**.

ANEXO I

MODELO DE DECLARAÇÃO DE CAPACIDADE TÉCNICA E DISPONIBILIDADE PARA A FUNÇÃO

Sr.(a) Coordenador(a) da UAB

Eu,_____, RG nº _____, CPF nº_____, residente e domiciliado na _____, Bairro_____, cidade de _____, Estado _____, e

mail _____,venho respeitosamente declarar que: Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

a) possuo habilidade na utilização de computadores e recursos de conectividade necessários para a minha atuação na função para a qual estou concorrendo, tendo fácil acesso a esses recursos;

b) tenho disponibilidade de 20 horas semanais para a realização das atividades de professor formador;

c) confirmo ter lido o edital e concordo com o que nele foi dito;

d) as informações prestadas são verídicas.

Aguardo a avaliação e manifestação de Vossa Senhoria.

Atenciosamente,

_____, ____ de_____ de 201___.

(local e data)

_____

(Nome do candidato)

Assinatura

ANEXO II

MODELO DE DECLARAÇÃO DE CHEFIA IMEDIATA

Declaro para os devidos fins que, em função das atividades desenvolvidas, o(a) servidor(a) _____, matrícula Siape n°_____, trabalha ____ horas diárias, computando ____ horas semanais.

_____, ____ de_____ de 201___.

(local e data)

_____

Chefia imediata

(Assinatura e carimbo)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO DE AFASTAMENTO DO PAÍS Nº 01, DE 03 DE JANEIRO DE 2019.

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC n° 404, de 23/04/2009 (Republicada no DOU 07/05/2009) autoriza a prorrogação do afastamento do país do servidor **LEVI TEIXEIRA PINHEIRO**, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 2077648, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Quixadá, pelo período de 12 (doze) meses, a partir de 01/02/2019, com ônus limitado, para dar continuidade ao curso de Doutorado em Engenharia Civil, na Universidade do Porto, em Porto-Portugal (Processo nº 23258.011226/2018-57).

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 04/01/2019, às 09:48, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0426107** e o código CRC **26C72C15**.

23258.011226/2018-57 0426107v3

Despacho de Afastamento do País 1 (0426107) SEI 23258.011226/2018-57 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO DE AFASTAMENTO DO PAÍS Nº 02, DE 14 DE JANEIRO DE 2019.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC n° 404, de 23/04/2009 (Republicada no DOU 07/05/2009) autoriza a prorrogação do afastamento do país da servidora **MARIA EVANIR MORAIS DE SOUZA**, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1886951, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Canindé, pelo período de 12 (doze) meses, a partir de 22/01/2019, com ônus limitado, para dar continuidade ao curso de Doutorado em Turismo, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade do Lisboa, em Lisboa-Portugal (Processo nº 23263.012010/2018-30).

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 15/01/2019, às 08:11, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0436778** e o código CRC **A748669C**.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO DE AFASTAMENTO DO PAÍS Nº 03, DE 21 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC n° 404, de 23/04/2009 (Republicada no DOU 07/05/2009) autoriza o afastamento do país da servidora **VALÉRIA CORREIA LOURENÇO** , ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 2408409, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Crateús, no período de 21/01/2019 a 05/02/2019, com ônus limitado, para participar de curso de capacitação em Inglês no *International House Cape Town*, em Cape Town – África do Sul. (Processo nº 23293.012059/2018-35).

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 21/01/2019, às 15:23, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0446619** e o código CRC **EA4123DA**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO DE AFASTAMENTO DO PAÍS Nº 04, DE 22 DE JANEIRO DE 2019.

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC nº 404, de 23/04/2009 (Republicada no DOU 07/05/2009) autoriza a prorrogação do afastamento do país da servidora **REBECA DE ABREU MOREIRA**, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 2607319, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Fortaleza, pelo período de 12 (doze) meses, a partir de 22/01/2019, com ônus limitado, para dar continuidade ao curso de Doutorado em Engenharia e Ciências do Ambiente, na Universidade de Aveiro, em Aveiro-Portugal (Processo nº 23256.022858/2018-66).

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 25/01/2019, às 18:26, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0455204** e o código CRC **CC28FC1A**.

23256.022858/2018-66 0455204v2

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO DE AFASTAMENTO DO PAÍS Nº 05, DE 28 DE JANEIRO DE 2019.

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC n° 404, de 23/04/2009 (Republicada no DOU 07/05/2009) autoriza o afastamento do país da servidora **ALLANA JOYCE SOARES GOMES SCOPEL**, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1675263, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Fortaleza, pelo período de 07 (sete) meses, a partir de 25/01/2019, com ônus limitado, para dar continuidade ao curso de Educação Física, em nível de Doutorado (sanduíche) na Universidade de Coimbra, em Coimbra - Portugal (Processo nº 23256.022539/2018-51).

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 30/01/2019, às 17:41, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0459071** e o código CRC **03936257**.

Afastamentos a Serviço

Orgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 07/01/2019

Gabinete

PCDP 002537/18-1C

Nome do Proposto: FABRICIO MAGALHAES CASTELO

CPF do Proposto: 584.401.193-72

Cargo ou Função: PROGRAMADOR VISUAL

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Criação de peças gráficas para os jogos dos Institutos Federais.

Cedro (23/07/2018)	Fortaleza (27/07/2018)
Fortaleza (27/07/2018)	Cedro (27/07/2018)

Valor das Diárias: 851.70

Reitoria

PCDP 003388/18-1C

Nome do Proposto: CESAR AUGUSTO BARROSO DE ANDRADE

CPF do Proposto: 041.984.063-08

Cargo ou Função: PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Treinamento das equipes de vôlei de praia dos JIF's - etapa Natal.

Umirim (22/09/2018)	Fortaleza (23/09/2018)
Fortaleza (23/09/2018)	Umirim (23/09/2018)

Valor das Diárias: 318.60

PCDP 003781/18-1C

Nome do Proposto: MARCOS AMAURI BEZERRA MENDONCA

CPF do Proposto: 024.088.793-02

Cargo ou Função: PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização de visita técnica com discentes visando proporcionar aos alunos uma vivência prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, como também viabilizar oportunidades de percepção de mercados para nossos alunos.

Boa Viagem (13/12/2018)	Iguatu (14/12/2018)
Iguatu (14/12/2018)	Boa Viagem (14/12/2018)

Valor das Diárias: 223.86

PCDP 004222/18-1C

Nome do Proposto: FRANCISCO ROGILSON OLIVEIRA DINIZ

CPF do Proposto: 765.559.333-72 Cargo ou Função: ASSISTENTE DE ALUNO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Acompanhar os alunos a cidade de Iguatu por ocasião de uma visita técnica.

Boa Viagem (13/12/2018)	Iguatu (14/12/2018)
Iguatu (14/12/2018)	Boa Viagem (14/12/2018)

Valor das Diárias: 223.86

PCDP 004364/18-1C

Nome do Proposto: RHAVENNA MAGALHAES PAULINO

CPF do Proposto: 053.110.083-93 Cargo ou Função: TECNOLOGO FORMACAO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Reunião Técnica de Trabalho da PROGEP - RTT 2018.

Fortaleza (21/11/2018)	Guaramiranga (23/11/2018)
Guaramiranga (23/11/2018)	Fortaleza (23/11/2018)

Valor das Diárias: 475.04

PCDP 004364/18-2C

Nome do Proposto: RHAVENNA MAGALHAES PAULINO

CPF do Proposto: 053.110.083-93 Cargo ou Função: TECNOLOGO FORMACAO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Reunião Técnica de Trabalho da PROGEP - RTT 2018.

Fortaleza (21/11/2018)	Guaramiranga (23/11/2018)
Guaramiranga (23/11/2018)	Fortaleza (23/11/2018)

Valor das Diárias: 380.04

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 004567/18-1C

Nome do Proposto: JEFFERSON CHAGAS VALE

CPF do Proposto: 423.650.233-04 Cargo ou Função: CONTADOR

Motivo da Viagem: Nacional - Congresso

Descrição Motivo: Participação institucional no evento, bem como apoio logístico aos alunos e servidores do IFCE presentes.

Fortaleza (27/11/2018)	Recife (01/12/2018)

Recife (01/12/2018)	Fortaleza (01/12/2018)

Valor das Diárias: 967.52

PCDP 004581/18-1C

Nome do Proposto: AMANDA CONRADO PEREIRA

CPF do Proposto: 034.838.093-33 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Congresso

Descrição Motivo: Participação institucional no evento, bem como apoio logístico aos alunos e servidores do IFCE presentes.

Fortaleza (27/11/2018)	Recife (01/12/2018)
Recife (01/12/2018)	Fortaleza (01/12/2018)

Valor das Diárias: 967.52

Reitoria

PCDP 004610/18

Nome do Proposto: CALMON DOS SANTOS MOURA

CPF do Proposto: 005.100.703-70 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação no III Workshop de Gestão de Pessoas que envolve a todos os Coordenadores/Chefes de Departamentos de Gestão de Pessoas dos campi desta instituição federal.

Fortaleza (19/11/2018)	Guaramiranga (21/11/2018)
Guaramiranga (21/11/2018)	Fortaleza (21/11/2018)

Valor das Diárias: 432.14

PCDP 004610/18-1C

Nome do Proposto: CALMON DOS SANTOS MOURA

CPF do Proposto: 005.100.703-70 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação no III Workshop de Gestão de Pessoas que envolve a todos os Coordenadores/Chefes de Departamentos de Gestão de Pessoas dos campi desta instituição federal.

Fortaleza (19/11/2018)	Guaramiranga (21/11/2018)
Guaramiranga (21/11/2018)	Fortaleza (21/11/2018)

Valor das Diárias: 337.14

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 004669/18-1C

Nome do Proposto: ANA CRISTINA DA SILVA MORAIS

CPF do 003.682.303-17 Cargo ou PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Proposto: Função:

Motivo da Viagem: Nacional - Congresso

Descrição Motivo: Participarão em XII edição do Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação (Connepi).

Fortaleza (28/11/2018)	Recife (01/12/2018)
Recife (01/12/2018)	Fortaleza (01/12/2018)

Valor das Diárias: 775.94

Reitoria

PCDP 004670/18

Nome do Proposto: FABIANI WEISS PEREIRA

CPF do Proposto: 003.389.420-50 Cargo ou Função: ENFERMEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - Congresso

Descrição Motivo: Convite para participação no 21 CBCENF em oficinas de novos métodos de ensino aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento.

Fortaleza (25/11/2018)	Campinas (30/11/2018)
Campinas (30/11/2018)	Fortaleza (30/11/2018)

Valor das Diárias: 0.00

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 004811/18-1C

Nome do Proposto: TATIANA PAZ LONGO

CPF do Proposto: 045.305.295-92 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Convite para participar da Exposição Dialogada sobre Racismo Institucional no âmbito educacional - evento organizado pela Pro-Reitoria de Extensão através da Coordenadoria de Acessibilidade e Diversidade Étnico-Racial.

Boa Viagem (07/12/2018)	Fortaleza (07/12/2018)
Fortaleza (07/12/2018)	Boa Viagem (07/12/2018)

Valor das Diárias: 85.38

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 004865/18

Nome do Proposto: DANIEL DO NASCIMENTO E SA CAVALCANTE

CPF do Proposto: 018.963.463-40 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação no II Encontro de Capacitação do Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE (ECCEPI)

Jaguaribe (09/12/2018)	Fortaleza (11/12/2018)
Fortaleza (11/12/2018)	Jaguaribe (11/12/2018)
	Valor das Diárias: 584.36

PCDP 004867/18-1C

Nome do Proposto: JEFTE FERREIRA DA SILVA

CPF do Proposto: 646.931.203-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação no II Encontro de Capacitação do Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE (ECCEPI).

Crateús (09/12/2018)	Fortaleza (09/12/2018)
Fortaleza (09/12/2018)	Crateús (09/12/2018)
	Valor das Diárias: 106.20

PCDP 004924/18

Nome do Proposto: EMANUEL SOARES DOS SANTOS

CPF do Proposto: 806.064.663-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participação em reunião ordinária da CEUA - IFCE.

Aracati (17/12/2018)	Fortaleza (17/12/2018)
Fortaleza (17/12/2018)	Aracati (17/12/2018)
	Valor das Diárias: 85.38

Reitoria

PCDP 004941/18

Nome do Proposto: DIANA GUIMARAES AZIN

CPF do Proposto: 510.996.243-04 Cargo ou Função: PROCURADOR FEDERAL

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar palestra sobre Assédio Sexual e Assédio Moral e também sobre a IN 02.

Fortaleza (06/12/2018)	Juazeiro do Norte (06/12/2018)
Juazeiro do Norte (06/12/2018)	Fortaleza (06/12/2018)
	Valor das Diárias: 179.93

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 005010/18

Nome do Proposto: MARCUS ROBERTO GOES FERREIRA COSTA

CPF do Proposto: 003.054.003-80 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação, na condição de coordenador, da Comissão de Ética no Uso de Animais do IFCE, conforme convocação apresentada no Memorando nº 14/2018/CCBZOO-CTO/DE-CTO/DIREN-CTO/DG-CTO/CRATO.

Juazeiro do Norte (17/12/2018)	Fortaleza (17/12/2018)
Fortaleza (17/12/2018)	Juazeiro do Norte (17/12/2018)

Valor das Diárias: 180.38

PCDP 005012/18

Nome do Proposto: AMAURI MENDES PEREIRA

CPF do Proposto: 244.315.087-91 Cargo ou Função: PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Ministrar a palestra "Os 15 anos da Lei 10.639/03: Afinal, o que mudou?" e lançamento de livro intitulado Do Movimento Negro à Cultura de Consciência Negra.

Rio de Janeiro (09/12/2018)	Fortaleza (11/12/2018)
Fortaleza (11/12/2018)	Rio de Janeiro (11/12/2018)

Valor das Diárias: 584.36

PCDP 005013/18

Nome do Proposto: TERESA CRISTINA DA PAIXAO SILVA

CPF do Proposto: 397.453.685-04 Cargo ou Função: MEDICO VETERINARIO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participação em reunião da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-IFCE).

Iguatu (16/12/2018)	Fortaleza (17/12/2018)
Fortaleza (17/12/2018)	Iguatu (18/12/2018)

Valor das Diárias: 584.36

PCDP 005052/18

Nome do Proposto: GEORGE PIMENTEL FERNANDES

CPF do Proposto: 210.969.613-34 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Convite para ministrar palestra no II Encontro de Capacitação do Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE.

Crato (10/12/2018)	Juazeiro do Norte (10/12/2018)
Juazeiro do Norte (10/12/2018)	Fortaleza (11/12/2018)
Fortaleza (11/12/2018)	Juazeiro do Norte (11/12/2018)
Juazeiro do Norte (11/12/2018)	Crato (11/12/2018)

Valor das Diárias:	413.60

PCDP 005061/18

Nome do Proposto:	FRANCISCO SALVIANO SALES NOBRE		
CPF do Proposto:	312.921.353-87	Cargo ou Função:	PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem:	Nacional - Encontro/Seminário		
Descrição Motivo:	Participação no II Encontro de Capacitação do Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE (ECCEPI).		

Juazeiro do Norte (09/12/2018)	Fortaleza (10/12/2018)
Fortaleza (10/12/2018)	Juazeiro do Norte (10/12/2018)
Valor das Diárias:	392.78

Reitoria

PCDP 005074/18

Nome do Proposto:	VALERIA CORREIA LOURENCO		
CPF do Proposto:	097.910.387-83	Cargo ou Função:	PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem:	Nacional - Encontro/Seminário		
Descrição Motivo:	Mediar mesa de Diálogos étnico-raciais.		

Crateús (06/12/2018)	Fortaleza (07/12/2018)
Fortaleza (07/12/2018)	Crateús (07/12/2018)
Valor das Diárias:	371.96

PCDP 005080/18

Nome do Proposto:	MANUELA DE CASTRO MENDONCA LIMA		
CPF do Proposto:	000.256.843-88	Cargo ou Função:	ARQUITETO E URBANISTA
Motivo da Viagem:	Nacional - A Serviço		
Descrição Motivo:	Visita aos Campi de Morada Nova e Tabuleiro do Norte do IFCE para a realização de levantamento de terreno para a implantação do centro de vivência padrão.		

Fortaleza (27/12/2018)	Morada Nova (27/12/2018)
Morada Nova (27/12/2018)	Tabuleiro do Norte (27/12/2018)
Tabuleiro do Norte (27/12/2018)	Fortaleza (27/12/2018)
Valor das Diárias:	67.68

PCDP 005098/18-1C

Nome do Proposto:	CASSIA CRISTINA DA SILVA MATEUS		
CPF do Proposto:	023.345.673-29	Cargo ou Função:	TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO
Motivo da	Nacional - A Serviço		

Viagem:

Descrição Motivo: Medição ocupacionais para fins de insalubridade.

Fortaleza (21/12/2018)	Guaramiranga (21/12/2018)
Guaramiranga (21/12/2018)	Fortaleza (21/12/2018)
	Valor das Diárias: 67.68

PCDP 005100/18-1C

Nome do Proposto: ALLYSON KLEY FERREIRA DE SOUZA

CPF do Proposto: 014.321.744-52 Cargo ou Função: TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Distribuição de extintores e orientação (treinamento) quanto ao uso dos mesmos.

Fortaleza (21/12/2018)	Guaramiranga (21/12/2018)
Guaramiranga (21/12/2018)	Fortaleza (21/12/2018)
	Valor das Diárias: 67.68

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 005104/18

Nome do Proposto: ROBERTO HENRIQUE DIAS DA SILVA

CPF do Proposto: 652.822.804-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participação na Reunião da Comissão de Ética no Uso de Animais

Limoeiro do Norte (17/12/2018)	Fortaleza (17/12/2018)
Fortaleza (17/12/2018)	Limoeiro do Norte (17/12/2018)
	Valor das Diárias: 85.38

PCDP 005114/18

Nome do Proposto: LIDIANE OLIVEIRA DE ARAUJO

CPF do Proposto: 633.211.903-97 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação em Encontro de Planejamento da PRPI.

Fortaleza (17/12/2018)	Guaramiranga (19/12/2018)
Guaramiranga (19/12/2018)	Fortaleza (19/12/2018)
	Valor das Diárias: 326.04

PCDP 005119/18

Nome do Proposto: ADRIANA MUNIZ ARAUJO

CPF do Proposto: 869.446.903-06 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação em Encontro de Planejamento da PRPI.

Fortaleza (17/12/2018)	Guaramiranga (19/12/2018)
Guaramiranga (19/12/2018)	Fortaleza (19/12/2018)

Valor das Diárias: 380.04

PCDP 005121/18

Nome do Proposto: GEOVANE GOMES DE ARAUJO

CPF do Proposto: 025.139.543-00 Cargo ou Função: SECRETARIO EXECUTIVO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação em Encontro de Planejamento da PRPI.

Fortaleza (17/12/2018)	Guaramiranga (19/12/2018)
Guaramiranga (19/12/2018)	Fortaleza (19/12/2018)

Valor das Diárias: 380.04

PCDP 005123/18

Nome do Proposto: MICELIA DE OLIVEIRA SILVA

CPF do Proposto: 805.032.333-15 Cargo ou Função: ASSISTENTE DE ALUNO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação em Encontro de Planejamento da PRPI.

Fortaleza (17/12/2018)	Guaramiranga (19/12/2018)
Guaramiranga (19/12/2018)	Fortaleza (19/12/2018)

Valor das Diárias: 380.04

PCDP 005124/18

Nome do Proposto: YSRAEL MOURA GARCIA

CPF do Proposto: 555.510.413-87 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação em Encontro de Planejamento da PRPI.

Fortaleza (17/12/2018)	Guaramiranga (19/12/2018)
Guaramiranga (19/12/2018)	Fortaleza (19/12/2018)

Valor das Diárias: 380.04

Reitoria

PCDP 005128/18

Nome do Proposto: FRANCISCO JESSE CARNEIRO LIMA

CPF do Proposto: 947.884.993-04 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento

Descrição Motivo: PARTICIPAÇÃO EM TREINAMENTO DE LANÇAMENTO DA PLATAFORMA ForPDI A SER REALIZADO NA REITORIA DO IFCE.

Iguatu (11/12/2018)	Fortaleza (12/12/2018)
Fortaleza (12/12/2018)	Iguatu (12/12/2018)

Valor das Diárias: 276.96

PCDP 005128/18-1C

Nome do Proposto: FRANCISCO JESSE CARNEIRO LIMA

CPF do Proposto: 947.884.993-04 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento

Descrição Motivo: PARTICIPAÇÃO EM TREINAMENTO DE LANÇAMENTO DA PLATAFORMA ForPDI A SER REALIZADO NA REITORIA DO IFCE.

Iguatu (11/12/2018)	Fortaleza (13/12/2018)
Fortaleza (13/12/2018)	Iguatu (13/12/2018)

Valor das Diárias: 468.54

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 005131/18

Nome do Proposto: ELIANDERSON DE LIMA SILVA

CPF do Proposto: 619.144.873-20 Cargo ou Função: TECNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação em Encontro de Planejamento da PRPI.

Fortaleza (17/12/2018)	Guaramiranga (19/12/2018)
Guaramiranga (19/12/2018)	Fortaleza (19/12/2018)

Valor das Diárias: 380.04

PCDP 005133/18

Nome do Proposto: JARBAS ROCHA MARTINS

CPF do Proposto: 013.481.983-70 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Nacional - Encontro/Seminário

Viagem:

Descrição Motivo: Participação em Encontro de Planejamento da PRPI.

Fortaleza (17/12/2018)	Guaramiranga (18/12/2018)
Guaramiranga (18/12/2018)	Fortaleza (18/12/2018)

Valor das Diárias: 223.86

PCDP 005135/18

Nome do Proposto: MARIA LAENIA TEIXEIRA ALVES

CPF do Proposto: 256.342.673-15 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação em Encontro de Planejamento da PRPI.

Fortaleza (17/12/2018)	Guaramiranga (19/12/2018)
Guaramiranga (19/12/2018)	Fortaleza (19/12/2018)

Valor das Diárias: 380.04

PCDP 005136/18

Nome do Proposto: JORGE FREDERICSON DE MACEDO COSTA DA SILVA

CPF do Proposto: 048.243.393-08 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação em Encontro de Planejamento da PRPI.

Fortaleza (17/12/2018)	Guaramiranga (19/12/2018)
Guaramiranga (19/12/2018)	Fortaleza (19/12/2018)

Valor das Diárias: 380.04

PCDP 005151/18

Nome do Proposto: JOYCE CARNEIRO DE OLIVEIRA

CPF do Proposto: 887.373.493-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação em Encontro de Planejamento da PRPI.

Fortaleza (17/12/2018)	Guaramiranga (19/12/2018)
Guaramiranga (19/12/2018)	Fortaleza (19/12/2018)

Valor das Diárias: 380.04

Reitoria

PCDP 005175/18

Nome do Proposto: FRANCISCO LEANDRO CASTRO LOPES

CPF do Proposto: 668.083.593-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Cooperação técnica realizada na biblioteca Campus Maranguape.

Iguatu (05/10/2018)	Maranguape (05/10/2018)
Maranguape (05/10/2018)	Iguatu (05/10/2018)
Valor das Diárias:	67.68

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 005176/18

Nome do Proposto: TARIQUE DA SILVEIRA CAVALCANTE

CPF do Proposto: 013.752.213-45 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação em Encontro de Planejamento da PRPI.

Fortaleza (17/12/2018)	Guaramiranga (19/12/2018)
Guaramiranga (19/12/2018)	Fortaleza (19/12/2018)
Valor das Diárias:	466.29

PCDP 005178/18

Nome do Proposto: ANA CRISTINA DA SILVA MORAIS

CPF do Proposto: 003.682.303-17 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação em Encontro de Planejamento da PRPI.

Fortaleza (17/12/2018)	Guaramiranga (19/12/2018)
Guaramiranga (19/12/2018)	Fortaleza (19/12/2018)
Valor das Diárias:	380.04

Reitoria

PCDP 005182/18

Nome do Proposto: MARIA ELIANI HOLANDA COELHO

CPF do Proposto: 140.588.393-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar de uma reunião na PROAP sobre a Emancipação do campus Acopiara.

Acopiara (16/12/2018)	Fortaleza (17/12/2018)
Fortaleza (17/12/2018)	Acopiara (17/12/2018)

Valor das Diárias: 359.88

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 005189/18

Nome do Proposto: FABIO ALENCAR MENDONCA

CPF do Proposto: 930.539.083-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Convocação: Encontro de Planejamento - PRPI-IFCE

Fortaleza (18/12/2018)	Guaramiranga (19/12/2018)
Guaramiranga (19/12/2018)	Fortaleza (19/12/2018)

Valor das Diárias: 370.61

Reitoria

PCDP 005193/18

Nome do Proposto: FRANCISCA FLAVIA PLUTARCO LOPES DOS SANTOS

CPF do Proposto: 665.968.073-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Visita técnica. A atividade é parte prática da disciplina Sustentabilidade nos Meios de Hospedagem e da disciplina de Marketing
Aplicado a Hotelaria.

Guaramiranga (29/11/2018)	Aracati (30/11/2018)
Aracati (30/11/2018)	Guaramiranga (30/11/2018)

Valor das Diárias: 223.86

PCDP 005221/18

Nome do Proposto: ANDRE CHAVES DE BRITO

CPF do Proposto: 739.960.683-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar da 53a Reunião Ordinária do Conselho Superior.

Sobral (25/11/2018)	Fortaleza (26/11/2018)
Fortaleza (26/11/2018)	Sobral (26/11/2018)

Valor das Diárias: 297.78

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 005223/18

Nome do Proposto: AMANDA CONRADO PEREIRA

CPF do Proposto: 034.838.093-33 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Encontro anual de planejamento da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

Fortaleza (17/12/2018)	Guaramiranga (19/12/2018)
Guaramiranga (19/12/2018)	Fortaleza (19/12/2018)
Valor das Diárias:	380.04

PCDP 005225/18

Nome do Proposto: ANTONIO WENDELL DE OLIVEIRA RODRIGUES

CPF do Proposto: 517.856.333-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação em Encontro de Planejamento da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Fortaleza (17/12/2018)	Guaramiranga (19/12/2018)
Guaramiranga (19/12/2018)	Fortaleza (19/12/2018)
Valor das Diárias:	561.29

Reitoria

PCDP 005226/18

Nome do Proposto: BRENO ALVES CIPRIANO DE OLIVEIRA

CPF do Proposto: 042.791.563-52 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar, na condição de titular, da 2ª Reunião Ordinária da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Cargos e Carreira dos Técnicos Administrativos em Educação (CIS-Central) do exercício de 2018.

Crateús (19/12/2018)	Fortaleza (21/12/2018)
Fortaleza (21/12/2018)	Crateús (21/12/2018)
Valor das Diárias:	563.54

PCDP 005231/18

Nome do Proposto: CESAR AUGUSTO BARROSO DE ANDRADE

CPF do Proposto: 041.984.063-08 Cargo ou Função: PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-

Motivo da Nacional - Convocação

Viagem:

Descrição Motivo: Último ciclo de treinamento e JIFS Etapa Nacional.

Umirim (13/10/2018)	Fortaleza (21/10/2018)
Fortaleza (21/10/2018)	Umirim (21/10/2018)
Valor das Diárias:	1,900.40

PCDP 005231/18-1C

Nome do Proposto: CESAR AUGUSTO BARROSO DE ANDRADE

CPF do Proposto: 041.984.063-08 Cargo ou Função: PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Último ciclo de treinamento e JIFS Etapa Nacional.

Umirim (13/10/2018)	Fortaleza (21/10/2018)
Fortaleza (21/10/2018)	Umirim (21/10/2018)
Valor das Diárias:	1,805.40

PCDP 005236/18

Nome do Proposto: GINA EUGENIA GIRAO

CPF do Proposto: 418.948.983-20 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar de reunião ordinária da CIS/PCCTAE Central, em Fortaleza-CE.

Morada Nova (19/12/2018)	Fortaleza (21/12/2018)
Fortaleza (21/12/2018)	Morada Nova (21/12/2018)
Valor das Diárias:	588.19

PCDP 005237/18

Nome do Proposto: KATIANE SAMPAIO DE SOUSA

CPF do Proposto: 017.609.873-95 Cargo ou Função: AUX EM ADMINISTRACAO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: 2ª Reunião Ordinária da CIS Central de 2018.

Canindé (20/12/2018)	Fortaleza (20/12/2018)
Fortaleza (20/12/2018)	Canindé (20/12/2018)
Valor das Diárias:	180.38

PCDP 005241/18

Nome do Proposto: ALCIONE ALVES DA SILVA

CPF do Proposto: 006.467.805-90 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Congresso

Descrição Motivo: Participação no Congresso com apresentação do trabalho.

Acopiara (13/11/2018)	Fortaleza (13/11/2018)
Valor das Diárias:	0.00

PCDP 005242/18

Nome do Proposto: ALCIONE ALVES DA SILVA

CPF do Proposto: 006.467.805-90 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Congresso

Descrição Motivo: Participação no Congresso com apresentação do trabalho.

Fortaleza (25/11/2018)	Acopiara (25/11/2018)
Valor das Diárias:	0.00

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 005247/18

Nome do Proposto: PAULO HENRIQUE NOBRE PARENTE

CPF do Proposto: 026.980.933-31 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação no II Encontro de Capacitação do Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE (ECCEPI)

Acaraú (09/12/2018)	Fortaleza (10/12/2018)
Fortaleza (10/12/2018)	Acaraú (10/12/2018)
Valor das Diárias:	297.78

Reitoria

PCDP 005254/18

Nome do Proposto: MARCOS AMAURI BEZERRA MENDONCA

CPF do Proposto: 024.088.793-02 Cargo ou Função: PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participar do ECOÁRIDO, evento de cunho científico com abordagem na área produção animal e forragicultura.

Boa Viagem (05/12/2018)	Fortaleza (06/12/2018)
Fortaleza (06/12/2018)	Boa Viagem (06/12/2018)
Valor das Diárias:	318.60

PCDP 005270/18

Nome do FABIANO ROCHA

Proposto:

CPF do Proposto: 614.681.503-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Atender à convocação do IFCE via Reitoria para participar, como membro, da reunião da Comissão Própria de Avaliação - CPA, a qualserá realizada na Reitoria do IFCE.

Fortaleza (17/12/2018)	Baturité (17/12/2018)
Baturité (17/12/2018)	Fortaleza (17/12/2018)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 005271/18

Nome do Proposto: PAULA FIGUEIREDO DA SILVA

CPF do Proposto: 856.410.573-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participar da Oficina de Elaboração de Projetos Culturais, que faz parte da I Bienal Internacional de Música do IFCE.

Guaramiranga (29/11/2018)	Fortaleza (29/11/2018)
Fortaleza (29/11/2018)	Guaramiranga (29/11/2018)

Valor das Diárias: 180.38

PCDP 005272/18

Nome do Proposto: RAQUEL CAMPOS NEPOMUCENO DE OLIVEIRA

CPF do Proposto: 022.647.273-65 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar, na condição de titular, da 2ª Reunião Ordinária da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Cargos e Carreira dos Técnicos Administrativos em Educação (CIS-Central) do exercício de 2018.

Jaguaribe (20/12/2018)	Fortaleza (20/12/2018)
Fortaleza (20/12/2018)	Jaguaribe (20/12/2018)

Valor das Diárias: 85.38

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 005273/18

Nome do Proposto: EXPEDITO DANUSIO DE SOUZA

CPF do Proposto: 310.979.363-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar em reunião do Comitê de Ética no uso de animais - CEUA do IFCE.

Juazeiro do Norte (16/12/2018)	Iguatu (16/12/2018)
Iguatu (16/12/2018)	Fortaleza (17/12/2018)

Fortaleza (17/12/2018)	Iguatu (18/12/2018)
Iguatu (18/12/2018)	Juazeiro do Norte (18/12/2018)
	Valor das Diárias: 905.91

Reitoria

PCDP 005274/18

Nome do Proposto: FRANCISCO ROGILSON OLIVEIRA DINIZ

CPF do Proposto: 765.559.333-72 Cargo ou Função: ASSISTENTE DE ALUNO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Viagem técnica sobre a coordenação e orientação do professor Rogério Diógenes será para Fortaleza.

Boa Viagem (12/11/2018)	Fortaleza (12/11/2018)
Fortaleza (12/11/2018)	Boa Viagem (12/11/2018)
	Valor das Diárias: 85.38

PCDP 005278/18

Nome do Proposto: MARCOS JOSE PEREIRA

CPF do Proposto: 808.229.403-53 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Convocado pela Reitoria através da PORTARIA Nº 874/GABR/REITORIA, para compor a comissão técnica responsável pelo treinamento preparatório da delegação do IFCE que participará dos Jogos dos Institutos Federais – Etapa Nacional.

Crateús (13/10/2018)	Fortaleza (21/10/2018)
Fortaleza (21/10/2018)	Crateús (21/10/2018)
	Valor das Diárias: 1,701.30

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 005279/18

Nome do Proposto: ANNA ERIKA FERREIRA LIMA

CPF do Proposto: 966.256.513-20 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação em Encontro de Planejamento da PRPI.

Fortaleza (17/12/2018)	Guaramiranga (19/12/2018)
Guaramiranga (19/12/2018)	Fortaleza (19/12/2018)
	Valor das Diárias: 380.04

PCDP 005280/18

Nome do Proposto: JEFFERSON CHAGAS VALE

CPF do Proposto: 423.650.233-04 Cargo ou Função: CONTADOR

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação em Encontro de Planejamento da PRPI.

Fortaleza (17/12/2018)	Guaramiranga (19/12/2018)
Guaramiranga (19/12/2018)	Fortaleza (19/12/2018)
Valor das Diárias:	442.50

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 01, DE 29 DE JANEIRO DE 2019

Aprova *ad referendum* a alteração do PPC do curso de Licenciatura em Artes Visuais do *campus* Fortaleza.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23256.000789/2019-11,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, *ad referendum*, a alteração curricular do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Artes Visuais do campus Fortaleza, de acordo com o anexo desta resolução.

Art. 2º Revogar as disposições em contrário.

Art. 3º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 29 de janeiro de 2019.

Tássio Franscisco Lofti Matos
Presidente em exercício do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Presidente do Conselho Superior em Exercício**, em 29/01/2019, às 17:11, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0463333** e o código CRC **51B4FD1F**.

Referência: Processo nº 23256.000789/2019-11 SEI nº 0463333

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 02, DE 30 DE JANEIRO DE 2019

Aprova *ad referendum*, alterações no PPC do curso de Tecnologia em Telemática do *campus* Tauá.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23490.010836/2018-81,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, *ad referendum,* as alterações na forma do anexo, do projeto pedagógico do curso de Tecnologia em Telemática do *campus* Tauá.

Art. 2º - Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 30 de janeiro de 2019.

Tássio Francisco Lofti Matos
Presidente do Conselho Superior em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Presidente do Conselho Superior em Exercício**, em 30/01/2019, às 10:57, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0465135** e o código CRC **837FD426**.

Referência: Processo nº 23490.010836/2018-81 SEI nº 0465135

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TAUÁ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA

Tauá-CE, 2018

INSTITUTO FEDERAL
Ceará

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TAUÁ

REITOR

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

PRÓ-REITOR DE ENSINO

REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

JOSÉ WALLY MENDONÇA MENESES

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ

DIRETOR GERAL DO CAMPUS TAUÁ

JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA NETO

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ENSINO DO CAMPUS TAUÁ

WEBERTE ALAN SOMBRA

COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS TAUÁ

ALEXCIANO DE SOUSA MARTINS

INSTITUTO FEDERAL
Ceará

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TAUÁ

COLEGIADO

Samuel Alves Soares – **Coordenador do Curso de Telemática**

Ana Rachel Brito de Paula – **Professora da área básica**

Eduardo de Olivindo Cavalcante – **Professor da área técnica**

Francisco Luciano Castro Martins Junior – **Professor da área técnica**

Roney Reis de Castro e Silva – **Professor da área técnica**

Prucina de Carvalho Bezerra – **Pedagoga**

Francisca Viviane Alves da Silva – **Discente**

Maria Barnabé Ferreira Neta – **Discente**

David Hermann Lucena Matos – **Professor da área básica** *(Suplente)*

José Aureliano Arruda Ximenes de Lima – **Professor da área técnica** *(Suplente)*

Mirelle Araújo da Silva – **Professora da área básica** *(Suplente)*

Kilbert Amorim Maciel – **Professor da área técnica** *(Suplente)*

Karla Gonçalves de Oliveira – **Pedagoga** *(Suplente)*

Fágner José Soares Gomes – **Discente** *(Suplente)*

Carlos Eduardo dos Santos Siqueira – **Discente** *(Suplente)*

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Adonias Caetano de Oliveira – **Professor da área técnica – Presidente do NDE**

Cassia Alves da Silva – **Professora da área básica**

Francisco Rafael Vasconcelos Guimarães – **Professor da área técnica**

Rubens Maciel Miranda Pinheiro – **Professor da área básica**

Samuel Alves Soares – **Professor da área técnica**

SUMÁRIO

1. DADOS DO CURSO 5
2. APRESENTAÇÃO 7
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 9
3.1. Histórico e estrutura do *Campus* Tauá 12
4. JUSTIFICATIVA 15
5. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL 21
5.1. Normativas Nacionais Específicas para os Cursos de Graduação Tecnológica 21
5.2. Normativas Nacionais para os Cursos de Graduação 22
5.3. Normativas Nacionais Gerais 22
5.4. Normativas Institucionais 23
6. OBJETIVOS DO CURSO 25
6.1. Objetivo Geral 25
6.2. Objetivos Específicos 25
7. ORGANIZAÇÃO DO CURSO 27
7.1. Formas de Ingresso 27
7.2. Áreas de Atuação 27
7.3. Perfil Esperado do Futuro Profissional 27
7.4. Metodologia do Curso e Proposta Pedagógica 29
7.4.1. Aspectos Metodológicos 29
7.4.2. Práticas Pedagógicas 31
7.4.3. Flexibilidade Curricular 33
7.4.4. Política de Integração do Ensino e Pesquisa Aplicada 34
7.4.5. Ações de empreendedorismo e articulação com empresas 35
8. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO 37
8.1. Organização Curricular 37
8.1.1. Princípios 37
8.1.2. Estrutura curricular 37
8.2. Matriz Curricular 44
8.2.1. Fluxograma 47
8.3. Avaliação da Aprendizagem 51
8.4. Estágio Supervisionado 54

8.5. Atividades Complementares 56
8.6. Critérios para Aproveitamento de Estudos 59
8.7. Trabalho de Conclusão de Curso 62
8.8. Diploma 66
9. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO 67
10. APOIO AO DISCENTE 71
10.1. Assistência Estudantil 71
10.2. Coordenadoria Técnico Pedagógica 72
10.3. Coordenadoria de Controle Acadêmico 72
10.4. Coordenação de Curso 73
10.5. Demais Setores e Atividades 73
10.6. Mobilidade e Intercâmbio 74
10.7. Políticas Institucionais Constantes no PDI 75
10.7.1. Monitoria 75
10.7.2. Atividades de Pesquisa 75
10.7.3. Atividades de Extensão 75
10.8. Corpo Docente 77
10.9. Corpo Técnico Administrativo 81
10.10. Infraestrutura 82
10.10.1. Biblioteca 83
10.10.2. Instalações e Equipamentos 83
10.10.3. Laboratórios Específicos 85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 89
ANEXOS 93
Anexo A: Programas de Unidade Didática das Disciplinas Obrigatórias 95
Anexo B: Programas de Unidade Didática das Disciplinas Optativas 193
Anexo C: Plano de Transição de Matriz Curricular 257
Anexo D: Termo de Ciência e Adesão à Nova Matriz Curricular 263
Anexo E: Distribuição de Componentes Curriculares no Turno Noturno 265
Anexo F: Documentos para o Trabalho de Conclusão de Curso 267

1. DADOS DO CURSO

- Identificação da Instituição de Ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Tauá		
CNPJ: 10.744.098/0015-40		
Endereço: Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 – Colibris. CEP: 63660-000.		
Cidade: Tauá	**UF:** CE	**Fone:** (88) 3437-4249
E-mail: gabinete.taua@ifce.edu.br		**Página institucional:** http://www.ifce.edu.br/taua

- Informações gerais do curso

Denominação	Tecnologia em Telemática
Titulação Conferida	Tecnólogo em Telemática
Nível	Superior
Modalidade	Presencial
Duração	7 semestres
Periodicidade	Anual
Formas de Ingresso	SISU, transferência, diplomado, reingresso
Número de vagas anuais	30
Turno de funcionamento	Integral
Ano e semestre do início do funcionamento	2010.2
Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas)	2400 horas
Carga horária do estágio	200 horas
Carga horária das atividades complementares	60 horas
Carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso	80 horas
Carga horária total	2740 horas
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h
Duração da hora-aula	60 minutos

2. **APRESENTAÇÃO**

Na busca por atender às necessidades da sociedade moderna, ao avanço da tecnologia, às novas exigências de flexibilidade, à qualidade e produtividade desenvolvidas no plano interno e externo, passa à educação profissional a determinação de estabelecer competência e capacidade de aprendizagem para o trabalhador. Neste contexto, desponta um novo perfil e conceito de qualificação e habilitação, que vai muito além de habilidades manuais e disposição para cumprir ordens, incluindo-se aí uma sólida base de conhecimentos tecnológicos (MEC, 2001).

Com o advento da globalização e a queda do monopólio sobre as empresas de telecomunicações (PÁDUA JUNIOR, 2002; AGÊNCIA SENADO, 1995), a demanda por profissionais do segmento de Telemática tornou-se crescente (CANALTECH, 2016). Esse fenômeno é registrado pelo Sindicato das Indústrias e Empresas de Instalação e Manutenção de Redes, Equipamentos e Sistema de Telecomunicações do Estado do Ceará (SINDIMEST), que sentiu a ausência desses profissionais no mercado de trabalho. Essa demanda vem se tornando crescente, principalmente no interior do estado com a implantação do cinturão digital (ADECE, 2014; ETICE, 2017) e das cidades digitais (REDE CIDADE DIGITAL, 2013; GUIA DAS CIDADES DIGITAIS, 2008), entre as quais a cidade de Tauá-CE tem se destacado (DIÁRIO DO NORDESTE, 2012).

Assim, a atuação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no âmbito da preparação do trabalhador, vem sofrendo profunda transformação, de maneira a adequar-se aos novos preceitos e às novas estratégias da educação profissional, além das necessidades de mercado. Para a formação de profissionais capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia são necessários formação científico-tecnológica sólida, o desenvolvimento de capacidades de convivência coletiva e o entendimento da complexidade do mundo contemporâneo: suas incertezas e mutabilidade.

O grande desafio a ser enfrentado na busca de cumprir essa função é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade, em geral, e no mundo do trabalho, em particular (MEC, 2001).

Considerando a dinâmica da evolução tecnológica da área de Telemática, o Curso Superior de Tecnologia em Telemática do IFCE C*ampus* Tauá objetiva formar profissionais para atender às demandas da área, ou seja, formar profissionais para atuação no segmento de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), capazes de planejar, desenvolver, implantar e gerenciar serviços informáticos por meios de redes de telecomunicações.

O presente documento versa sobre o projeto do curso Superior de Tecnologia em Telemática do IFCE C*ampus* Tauá e está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores dos cursos superiores de tecnologia que regulamentam a educação profissional de nível superior.

Devido a contínua inovação na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (NEGRI; RIBEIRO, 2010), os docentes do curso de Tecnologia em Telemática verificaram a necessidade de alteração do projeto pedagógico do referido curso. Assim, nos semestres 2017.2 e 2018.1, o projeto pedagógico do curso passou por uma ampla revisão a partir de análises e discussões entre docentes, discentes e servidores técnico-administrativos do *Campus* Tauá visando a atender às necessidades técnico-científicas globais sem deixar de olhar para as características da região dos Inhamuns, onde o IFCE *Campus* Tauá está inserido.

Assim, várias reuniões foram realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado do curso de Tecnologia em Telemática para chegar a esse novo Projeto Pedagógico do Curso. Além da alteração da matriz curricular, também foram realizadas alterações no processo de avaliação da aprendizagem, avaliação do projeto do curso, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) inicia sua história no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte.

Algumas décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, o que passa a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza.

Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com o processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão só com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente às demais Escolas Técnicas Federais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da lei atrás mencionada e a efetiva implantação do CEFETCE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza.

Em 1998, foi protocolizado junto ao Ministério da Educação (MEC) seu projeto institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845. O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos CEFETs para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, mediante o Decreto n° 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A essa altura, a reconhecida importância da Escola Profissional e Tecnológica (EPT) no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos CEFETs. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos institutos federais, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada

Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 criou então 38 institutos federais, com 312 campi espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

Ao estabelecer como um dos critérios na definição das cidades-polo a distribuição territorial equilibrada das novas unidades, a cobertura do maior número possível de mesorregiões e a sintonia com os Arranjos Produtivos sociais e culturais locais, reafirma-se o propósito de consolidar o comprometimento da EPT com o desenvolvimento local e regional.

Nasceram então os institutos federais, a partir da fusão dos CEFETs e Escolas Agrotécnicas Federais, ambas autarquias federais. No estado do Ceará, foram unificadas como IFCE, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, a Escola Agrotécnica do Crato e a Escola Agrotécnica do Iguatu.

A expansão da educação profissional e tecnológica se integra à agenda pública que prevê a presença do Estado na consolidação de políticas educacionais no campo da escolarização e da profissionalização. Assume, portanto, o ideário da educação como direito e da afirmação de um projeto societário que corrobore uma inclusão social emancipatória.

Neste contexto, toma-se a decisão de ampliar o número de escolas federais de educação profissional e tecnológica, dando início a um processo de crescimento capaz de gerar reflexos mais amplos para a educação brasileira. A 1ª fase dessa expansão, iniciada em 2006, teve como objetivo implantar Escolas Federais de Formação Profissional e Tecnológica em estados ainda desprovidos destas instituições, além de outras, preferencialmente, em periferias de grandes centros urbanos e em municípios interioranos distantes de centros urbanos, em que os cursos estivessem articulados com as potencialidades locais de geração de trabalho.

Na 2ª fase da expansão, iniciada em 2007, que veio sob o tema “Uma escola técnica em cada cidade-polo do país”, houve a implantação de 150 novas unidades

de ensino, totalizando a criação de 180.000 vagas ofertadas na educação profissional e tecnológica.

A Educação Profissional e Tecnológica, no governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, saltou de 140 unidades, em 93 anos, para 354, até 2010, com a meta, da época, de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

No Governo de Dilma Roussef, os institutos federais têm sido fortalecidos quanto ao processo de expansão como também de solidificação dessa nova institucionalidade no seio da sociedade, fundamentando-se em uma ação integrada e referenciada na ocupação e desenvolvimento do território, entendido como lugar de vida, o que se pode verificar nos dados disponibilizados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC).

3.1. **Histórico e estrutura do *Campus* Tauá**

O *Campus* Tauá do IFCE foi inaugurado em 20 de novembro de 2009 como um *campus* avançado do IFCE de Crateús. Situado na cidade de Tauá, município-polo da região Sertão dos Inhamuns, distante 334 km de Fortaleza, abrange os municípios de Arneiroz, Aiuaba, Parambu e Quiterianópolis (IPECE, 2017), e recebe alunos de várias outras regiões, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação (MEC), e outros processos seletivos.

Mesmo antes da inauguração, começaram as tratativas para a definição dos primeiros cursos e serviços a serem ofertados pelo *campus*. Após uma ampla discussão com a sociedade ficou definido que, inicialmente, haveria a oferta de dois cursos, um de nível técnico em Agronegócio e outro de nível superior em Tecnologia em Telemática (criado pela Resolução 23/2010 do CONSUP/IFCE, em 31 de maio de 2010).

Procedeu-se à organização de um vestibular e um exame de seleção, que após divulgação e realização possibilitou o ingresso dos primeiros alunos, ocorrendo inicialmente a oferta de 70 vagas, 35 para cada curso.

As primeiras turmas iniciaram as atividades em setembro de 2010 e, semestralmente, novos ingressos foram promovidos, sendo que, para o curso de Telemática, o acesso passou a ser realizado através do SISU/MEC.

Com a adesão ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), em 2012, o campus passou a ofertar de forma concomitante aos alunos do ensino médio da região, um Curso Técnico de Informática, curso este que teve uma oferta única com 40 vagas.

Ainda em 2012, o campus começou a promover eventos de extensão voltados à divulgação da instituição e fortalecimento das atividades acadêmicas, com destaque para o I Encontro de Tecnologia em Telemática (TECTEL), que passa a ser realizado anualmente pelo curso de Telemática, e a I Semana do Agronegócio, o que inclusive possibilitou o aumento de parcerias com organizações públicas e privadas.

Nos anos seguintes tiveram continuidade os investimentos estruturais, como reordenamento de salas, quadra esportiva, laboratórios, e com destaque o novo bloco didático que possibilitaria a ampliação de cursos e que foi inaugurado em 5 de julho de 2016.

O crescimento de infraestrutura é acompanhado pelo aumento de servidores técnicos administrativos em educação, suprindo as áreas: pedagógica, de assistência estudantil e administrativa, bem como pela chegada de novos docentes.

Um marco das ações do IFCE Tauá, em 2016, foi a sua inserção em programa de intercâmbio internacional, onde anualmente o *campus* tem enviado alunos para cursar um semestre no exterior, atividade que se repete em 2017 e 2018. Em 2016, também houve ofertas de projetos e cursos de extensão: projeto de Xadrez, cursos de planilhas eletrônicas, preparatório para concursos e Enem.

O ano de 2017 é marcado pela implantação do curso técnico integrado de Redes de Computadores, criado pela Resolução 11/2016 do CONSUP/IFCE, de 4 de março de 2016, possibilitando o *campus* atuar também na oferta do Ensino Médio. Ademais, com esta nova oferta o campus passa a contar com o aumento significativo de docentes, que inclusive reforçam as atividades de extensão.

Com o apoio dos docentes e técnicos, o *campus* oferta na vertente extensão, as seguintes atividades:

- Projeto de Difusão de Tecnologias de Manejo de ordenha e produção e conservação de volumosos;
- Projeto Protagonismo Juvenil para a saúde;
- Projeto Conhecer para Incluir, capacitação para Educação Inclusiva;

- Projetos de formação esportiva (basquete, vôlei e futsal);
- Curso preparatório para o Enem;
- Curso preparatório para os cursos técnicos (Pré-Técnico);
- Cursos de línguas estrangeiras (Inglês Básico e Espanhol Básico);
- Cursos de formação musical (iniciação ao violão e aperfeiçoamento musical).

O ano de 2017 culmina com a organização do novo semestre com a nova oferta de turmas do superior em Telemática (via SISU), técnico Integrado em Redes de computadores (via edital de seleção), o novo curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e o novo curso técnico Integrado de Agropecuária.

Como se pode perceber, o *Campus* Tauá, com a diversidade formativa que nele começa a se fortalecer, coloca-se como exemplo viável ao potencial que hoje possui o IFCE na direção de uma formação autônoma e contextualizada para a juventude, em face aos desafios postos pelo moderno e competitivo mercado de trabalho. Logo, este é um terreno no qual todos, professores, técnicos, gestores e comunitários, podem e devem dar a sua contribuição.

4. **JUSTIFICATIVA**

O setor de TIC presencia um cenário de grandes transformações, evolução e de crescimento contínuo (IBGE, 2012; NEGRI; RIBEIRO, 2010). Dentro desse cenário de crescimento, o processo de integração de voz, texto e imagem em um único meio de comunicação, conhecido como convergência, e a interoperabilidade entre equipamentos de tecnologia da informação têm papel fundamental. A implementação de uma rede multimídia, voltada à integração dos serviços de voz, dados, mensagens, imagens e vídeo, é algo irreversível, principalmente pela redução significativa com custos de infraestrutura e melhoria de Qualidade de Serviço (QoS) nas transmissões. A convergência entre as redes comutadas por circuitos e pacotes em uma única rede, implementada pela tecnologia Internet Protocol (IP), é uma realidade no mercado de tecnologia da informação, possibilitada pelo crescimento e ampliação dos *backbones* de comunicação, além da utilização de fibras ópticas como meios de transmissão.

Essa convergência teve sua expansão favorecida com a popularização da Internet, dos acessos à banda larga e do crescimento das capacidades de processamento e de transmissão, além da evolução digital, que associada às tecnologias da informação, possibilitaram a convergência de plataformas e serviços. Atualmente, a população como um todo utiliza banda larga para a comunicação; as empresas e indústrias necessitam de serviço de comunicação que somem alta velocidade, baixo custo, alta confiabilidade e que suportem aplicações multimídia (IBGE, 2012; TANENBAUM, 2011).

De acordo com pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI), realizada entre 2005 e 2009, sobre o uso das TIC no Brasil, existem tendências de crescimento sobre o uso de computadores e sobre a expansão de redes convergentes (CGIBR, 2010). Conforme pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2015, 40,5% da população brasileira possuía computador com acesso à Internet e 57,5% da população brasileira utilizaram a Internet (IBGE, 2016). Segundo essas pesquisas, no Brasil cresceram os acessos à Internet, o volume de computadores adquiridos pela população e o investimento por parte do governo em dispor acessos em banda larga para a população de baixa renda. Destaca-se também que, segunda pesquisa da CGI em

2016, das residências com acesso à Internet, 64% possuem banda larga fixa e 25% utilizavam banda larga móvel para acesso à Internet, com tendência de maior crescimento para a banda larga móvel (CGIBR, 2017).

Com a popularização da Internet e diversificação de seus serviços, tecnologias como as redes Metroethernet são bastante eficientes, implementando novos tipos de algoritmos de roteamento, possibilitando com isso a redução dos custos com roteadores e oferecendo novas potencialidades às redes.

Em acompanhamento a essa tendência, o governo do estado do Ceará está ampliando o Cinturão Digital (FONTENELE, 2018), que vem viabilizando o funcionamento de diversos projetos e transformando sensivelmente a vida de milhões de cearenses. O Cinturão Digital dota o estado de um avançadíssimo serviço de transmissão de dados que tem como resultado prático a melhoria na qualidade e eficiência nos serviços prestados ao cidadão. Neste processo, estão incluídos a educação à distância, o acesso à Internet de alta velocidade em todos os órgãos governamentais, principalmente nas escolas, a tele-medicina, a TV Digital e o monitoramento de câmeras de vigilância em praticamente todo o estado (ADECE, 2014). É válido ressaltar que o incremento na fiscalização e acesso a todos os serviços que demandam rapidez e tecnologia só foram possíveis a partir da fibra ótica.

Conforme estudo publicado em 2017 pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), junto com o IPEA, há uma grande demanda por acesso à Internet no Brasil. Esse estudo apresentou a necessidade de grande investimento na universalização do serviço de telecomunicações para fornecimento de banda larga fixa ou móvel (ANATEL, 2017). O estudo visa gerar dados para estabelecer uma política de expansão do serviço de telecomunicações no Brasil a fim de gerar maior valor econômico em cada região.

Empresas da área de telecomunicações têm expandido sua oferta em várias regiões do Brasil, inclusive em cidades do interior do estado do Ceará e outros estados da região Nordeste onde milhares de quilômetros de fibra ótica já foram instalados (BNDES, 2018). Esse alto volume de ampliação reflete diretamente no aumento de mão de obra especializada atuante nesse segmento e no aumento da planta de *backbones* de alta velocidade que suportem tecnologias convergentes e protocolos potentes de transporte.

Uma das principais vantagens da convergência é a redução de custos com infraestrutura devido ao uso de uma única rede para carregar dados, voz e imagem. Como tecnologia convergente, podemos destacar o VoIP que possibilita a realização de ligações telefônicas via Internet e que a cada dia conquista mais usuários. Milhares de empresas e indústrias em todo o mundo já aderiram ao novo sistema de comunicação, promovendo uma economia significativa nas tarifas de ligações interurbanas e internacionais. Além da redução nos custos de comunicação, o VoIP oferece uma série de possibilidades e serviços.

A difusão de VoIP cresceu nos últimos anos no Brasil redefinindo os parâmetros de utilização e dos custos com comunicação (VOIPDOBRASIL, 2017). Entre as grandes operadoras, empresas emergentes, provedores e outras, o mercado brasileiro contava, em 2015, com cerca de 100 prestadores de serviço de VoIP (TELECO, 2015), que implementam as mais diversas estratégias e oferecem custos e qualidades variadas, número que tende a crescer de acordo com a expansão da tecnologia.

Com o crescimento comprovado do setor de telemática, surge em paralelo um aumento na necessidade de profissionais qualificados, que dominem as mais diversas tecnologias e formas de transmissão de dados, de profissionais que atendam desde os *backbones* até os pontos mais remotos de acesso. Segundo dados da IDC Brasil, o mercado de TIC deve crescer 2,2% no ano de 2018 mesmo com as incertezas geradas no país nos últimos anos (IDC, 2018).

Com relação ao mercado de trabalho, no período de 2005 a 2008 - até a época pré-crise - o mercado brasileiro de TIC registrou aumento de 40% no número de vagas de trabalho. Atualmente, o Brasil é o país da América Latina com maior *déficit* de profissionais da área de TIC devido falta de mão de obra qualificada no país e poderá chegar a uma demanda de quase 500 mil profissionais em 2019 (CANALTECH, 2016). Isso ocorre por conta, principalmente, “da incapacidade do país em formar profissionais qualificados na velocidade exigida pelo mercado” (IANNINI, 2011). As Tabelas 1 e 2 abaixo, apresentam dados referente à contratação de profissionais na área de TI no Brasil. A Tabela 2 mostra uma alta porcentagem de empresas que não conseguiram contratar profissionais de TI devido falta de profissionais ou de qualificação específica na área de TI.

Tabela 1: Dados referente à proporção de empresas, do total de 6.977, que contrataram ou tentaram contratar especialistas em TI no ano de 2015

Percentual (%)		*Não precisou contratar*	*Tentou contratar, mas não conseguiu*	*Tentou e conseguiu contratar*
Total		65	7	28
Porte	*De 10 a 49 pessoas ocupadas*	65	7	27
	De 50 a 249 pessoas ocupadas	60	5	35
	De 250 ou mais pessoas ocupadas	52	5	43
Região	*Norte*	59	8	32
	Nordeste	**63**	**7**	**30**
	Sudeste	65	6	28
	Sul	68	6	27
	Centro-Oeste	64	9	27

Fonte: CGIBR (2016, p. 320)

Tabela 2: Dados referente à proporção de empresas, do total de 2.432, que contrataram ou tentaram contratar especialistas em TI no ano de 2015 e as dificuldades encontradas para a contratação

Percentual (%)		*Falta de candidatos, ou poucos candidatos especialistas em TI*	*Pretensões salariais altas / Altos custos de remuneração para especialistas em TI*	*Falta de qualificação específica (estudo e / ou treinamento) em TI*
Total		45	45	40
Porte	*De 10 a 49 pessoas ocupadas*	45	45	37
	De 50 a 249 pessoas ocupadas	45	42	42
	De 250 ou mais pessoas ocupadas	59	52	61
Região	*Norte*	58	56	53
	Nordeste	**58**	**53**	**44**

	Sudeste	40	41	36
	Sul	41	43	41
	Centro-Oeste	50	53	42

Fonte: CGIBR (2016, p. 321)

No Ceará especificamente, segundo a Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação, Software e Internet (ASSESPRO), enquanto o desemprego atinge profissionais em vários segmentos da economia no país, o setor de TIC no Ceará tem muitas vagas ainda não preenchidas para profissionais qualificados na área (OPOVO, 2015). Segundo a Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE), há cerca de 4 mil disponíveis na área de TIC no Ceará. Por conta da falta de profissionais no Estado, as empresas cearenses têm deslocado postos de trabalho para outros estados (ADECE, 2018).

A ampliação do cinturão digital estimulará o surgimento e o fortalecimento de pequenos provedores privados, abrindo assim uma nova e estimulante oportunidade de negócios e de alternativa econômica para o interior. Além disso, vai deixar uma moderníssima infraestrutura de telecomunicações em todo o estado, capaz de mudar a vida do Interior cearense, democratizando o acesso à informação, dinamizando a economia, favorecendo o ambiente de negócios e levando mais e melhores serviços à população. Toda a infraestrutura implantada para o funcionamento do cinturão digital possibilitará que o governo do estado do Ceará supra suas necessidades de comunicação e, ao mesmo tempo, fomente o desenvolvimento tecnológico do estado.

Segundo informações da Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará (ETICE), um anel de 3 mil e quinhentos quilômetros de fibras é responsável pela interligação das cidades de Fortaleza, Milagres, Tauá e Sobral. Com ramificações de fibra ótica a partir do cinturão digital e mais 56 estações rádio, mais de 100 municípios do Ceará possuem acesso à internet de alta velocidade (FONTENELE, 2018). A tecnologia de banda larga sem fio WiMax garantirá a distribuição do acesso a todos os municípios (ETICE, 2017).

Sendo Tauá um dos pontos principais do *backbone* do cinturão digital, surgem diversas oportunidades de exploração e aproveitamento dos recursos por ele oferecidos, favorecendo o desenvolvimento sustentável da cidade e abrindo as

portas para que esse município cearense possa se inserir no mercado da TIC de forma eficiente e competitiva, criando meios de proporcionar o fortalecimento e o desenvolvimento de todos os setores, como o agronegócio e o comércio local, por exemplo, além de proporcionar abertura para a exploração de novas áreas, surgindo com isso a necessidade crescente de profissionais qualificados em Telemática para a atuação de forma direta e indireta nas tecnologias proporcionadas pelo Cinturão Digital.

Ainda referente ao mercado de TIC cearense, a partir de 2010 surgiram novas concessionárias de comunicação no Estado do Ceará (OPOVO, 2010; TELECO, 2015), o que proporcionou um ambiente de concorrência com a única concessionária presente até então, possibilitando uma redução de custos bastante significativa com interconexão e acesso à internet, o surgimento de novas oportunidades de mercado e o aumento da necessidade de qualificação profissional em atendimento à demanda.

Mediante a carência de mão de obra especializada, aos sinais observados no mercado atual, e visando atender às necessidades surgidas, o presente projeto visa à implantação do Curso Superior de Tecnologia em Telemática, no IFCE *Campus* Tauá, objetivando formar profissionais para atender às demandas da área, ou seja, formar profissionais para atuação no segmento de TIC, capazes de planejar, desenvolver, implantar e gerenciar serviços informáticos por meios de redes de telecomunicações. Com isso, será possível o delineamento de estratégias, com vistas a promover de maneira eficiente a educação profissional de nível superior no município de Tauá. Desta forma, supriremos esta carência do mercado, além de elevar o potencial competitivo do IFCE, tornando-o referência no segmento de Telemática.

5. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Para a construção do projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Telemática foram observadas as normativas legais relacionadas aos cursos superiores de tecnologia, aos cursos de graduação em geral e ao âmbito geral da educação nacional, assim como os documentos institucionais de organização e regulamentação das atividades do IFCE.

5.1. Normativas Nacionais Específicas para os Cursos de Graduação Tecnológica

Parecer Nº 436/2001 CNE/CES, de 02 de abril de 2001 – Dá orientações sobre os cursos superiores de tecnologia para a formação de tecnólogos.

Parecer Nº 29/2002 CNE/CP, de 03 de dezembro de 2002 – Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Resolução Nº 03/2002 CNE/CP, de 18 de dezembro de 2002 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Parecer Nº 6/2006 CNE/CP, de 6 de abril de 2006 – Trata de decisão à solicitação de pronunciamento sobre Formação Acadêmica *versus* Exercício Profissional.

Parecer Nº 277/2006 CNE/CES, de 7 de dezembro de 2006 – Trata da nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação, considerando a divisão por eixos temáticos.

Parecer Nº 19/2008 CNE/CES, de 31 de janeiro de 2008 – Referente à consulta sobre o aproveitamento de competência de que trata o artigo 9º da Resolução CNE/CP Nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Parecer Nº 239/2008 CNE/CES, de 6 de novembro de 2008 – Trata da carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.

Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC, de 2016. Manual que organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia,

inspirado nas diretrizes curriculares nacionais e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e as expectativas da sociedade.

5.2. Normativas Nacionais para os Cursos de Graduação

Parecer Nº 583 CNE/CES, de 4 de abril de 2001 – Dá orientação para as diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação.

Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação do sistema federal de ensino.

Resolução Nº 3 CNE/CES, de 2 de julho de 2007 – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Portaria Normativa Nº 23, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

Portaria Normativa Nº 840, de 24 de agosto de 2018 - Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.

5.3. Normativas Nacionais Gerais

Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Resolução Nº 1 CNE/CP, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008 – Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.

Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010 – Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

Resolução Nº 1 CNE/CP, de 30 de maio de 2012 – Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução Nº 2 CNE/CP, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

5.4. **Normativas Institucionais**

Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do IFCE. Aprovado pela **Resolução N° 046** CONSUP, de 28 de maio de 2018.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE – Aprovado pela **Resolução N° 004** CONSUP, de 31 de janeiro de 2014.

Nota Técnica Nº 2 PROEN, de 18 de maio de 2015. Atribuições dos Coordenadores de Cursos do IFCE.

Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. Aprovado pela **Resolução N° 035** CONSUP, de 22 de junho de 2015.

Regulamento para criação, suspensão de oferta de novas turmas, reabertura e extinção de cursos do IFCE. Aprovado pela **Resolução Nº 100 CONSUP**, de 27 de

setembro de 2017.

Manual de Estagiário do IFCE. Aprovado pela **Resolução Nº 028** CONSUP, de 08 de agosto de 2014.

Tabela de Perfil Profissional Docente do IFCE. Atualizado pela **Portaria Nº 726/GR**, de 30 de setembro de 2016.

Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do IFCE. Aprovado pela **Resolução Nº 039** CONSUP, de 22 de agosto de 2016.

Manual de Elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos do IFCE. Aprovado pela **Resolução Nº 99** CONSUP, de 27 de setembro de 2017.

Regulamento de Organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE. Aprovado pela **Resolução Nº 004** CONSUP, de 28 de janeiro de 2015.

Regulamento dos Núcleos de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas do IFCE. Aprovado pela **Resolução Nº 50** CONSUP, de 14 de dezembro de 2015.

Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE. Aprovado pela **Resolução Nº 034** CONSUP, de 27 de março de 2017.

Normas de funcionamento do Colegiado dos Cursos Técnicos e de Graduação do IFCE. Aprovado pela **Resolução Nº 050** CONSUP, de 22 de maio de 2017.

Regulamento de organização e implantação de disciplinas extracurriculares. Aprovado pela **Resolução Nº 120** CONSUP, de 27 de novembro de 2017.

Nota Técnica Nº 4 PROEN, de 30 de novembro de 2018. Procedimento para elaboração do Plano de Ação de Coordenador de Curso de Graduação do IFCE.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1. Objetivo Geral

Formar profissionais com uma sólida e consistente formação tecnológica de nível superior na área de telecomunicações e informática que os habilite a implantar e desenvolver soluções tecnológicas que atendam às necessidades da sociedade, estimulando uma atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas referentes a sistemas integrados de processamento e comunicação de dados, voz e imagem, sempre com visão ética, colaborativa e construtiva.

6.2. Objetivos Específicos

O curso de Tecnologia em Telemática tem como objetivos específicos:

- Possibilitar ao aluno a aquisição de competências profissionais e pessoais que lhe permitam participar de forma responsável, crítica, ativa e criativa da vida em sociedade e no trabalho;
- Ofertar um currículo que associe teoria e prática no processo de formação dos estudantes e que os habilite à realização competente e ética de projetos de pesquisa voltados para a produção do conhecimento na área de Telemática;
- Fomentar aos futuros profissionais a necessidade de atualização constante conseguida através da educação continuada;
- Proporcionar integração entre o meio acadêmico e a sociedade para atender as demandas sociais de tecnologia, buscando o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Desenvolver postura empreendedora baseada em conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso, proporcionando ao tecnólogo condições de gerir sua profissão e desenvolver sua capacidade crítica, reflexiva e criativa na resolução de problemas e na tomada de decisão;
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, com compreensão e avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes do uso das tecnologias;

- Discutir, analisar e vivenciar princípios de interdisciplinaridade, bem como facilitar a participação do futuro profissional na colaboração de projetos multidisciplinares numa perspectiva sustentável;
- Garantir a identidade profissional de acordo com o perfil esperado pela sociedade.

7. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

7.1. Formas de Ingresso

O ingresso no curso é feito de forma regular e com periodicidade semestral, através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que foi desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como única fase do seu processo seletivo.

Também pode haver ingresso por meio de transferência interna e externa, admissão de graduados e/ou reingresso. As considerações sobre o preenchimento de vagas por transferência, reingresso e graduados encontram-se na forma regimental do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

Poderá ocorrer, a critério da direção, prova para preencher as vagas remanescentes, se ainda houver.

7.2. Áreas de Atuação

Em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016), o Tecnólogo em Telemática é o profissional que participa do planejamento, especificação, projeto, desenvolvimento, implantação e gerenciamento de serviços informáticos por meio de redes de telecomunicações.

Dentre as possibilidades de atuação desse profissional destacam-se projetos físicos e lógicos de redes convergentes, monitoramento e controle de equipamentos e redes de telecomunicações, desenvolvimento de protocolos e aplicações para comunicação de dados que associem meios de informática e de telecomunicações. Sua atuação também abrange o desenvolvimento de sistemas de informática, elaboração de sua documentação técnica, coordenação de empreendimentos e estudo de processos de telemática.

7.3. Perfil Esperado do Futuro Profissional

Com a presença marcante da informática em todas as áreas do conhecimento humano e as tendências de afinação e integração entre as áreas de

informática e telecomunicações, surge a necessidade da atuação de um profissional apto a desempenhar o papel de elemento de ligação, capacitado a convergir informações básicas dessas duas áreas.

Este profissional demandado hoje pelo mercado de trabalho especializado deverá ter um perfil de maior amplitude na área de sistemas de telecomunicações e informática e suas aplicações com o enfoque especial nas áreas de comunicação de dados, geração e tratamento de sinais, armazenamento e gerenciamento da informação e sua transmissão. O tecnólogo em telemática estará apto a:

- Atuar na elaboração e gerenciamento de projetos lógicos e físicos de redes de computadores locais e de longa distância;
- Elaborar projetos de soluções em redes convergentes, englobando aspectos de telefonia sobre redes de dados, integração computação e telefonia, desenvolvimento de aplicações *wireless*, bem como sua execução e manutenção, envolvendo definições de tecnologias a serem adotadas;
- Prestar suporte técnico em redes e serviços convergentes, definindo, em conjunto com equipes multidisciplinares, soluções de compatibilidade e comunicação;
- Realizar levantamento de necessidades, dimensionamento, especificação técnica e avaliação de equipamentos e acessórios para redes e serviços convergentes;
- Participar do desenvolvimento de equipamentos e aplicações para redes e serviços convergentes em telecomunicações e informática;
- Gerenciar e supervisionar a operação de redes e serviços convergentes;
- Integrar tecnologias que envolvam sistemas de telecomunicações com sistemas de informação (redes de dados, aplicações, bancos de dados, etc.);
- Contribuir para a melhor especificação, normatização e padronização de sistemas, produtos e serviços;
- Executar serviços de telecomunicações, analisando propostas técnicas, instalando, configurando e inspecionando sistemas e equipamentos, executando testes e ensaios;
- Elaborar documentação técnica;
- Integrar equipes empreendedoras em telemática;

- Desenvolver, implantar e gerenciar serviços informáticos por meio de redes de telecomunicações;
- Desenvolver protótipos de sistemas embarcados, móveis, telecomandados, dedicados e de comunicação de dados;
- Administrar e gerenciar redes de comunicação;
- Realizar treinamentos e consultoria em Telemática;
- Ser capaz de atualizar-se permanentemente, acompanhando as últimas notícias, tendências e ferramentas do segmento;
- Ter capacidade de liderança, solucionar problemas e delegar poder, de forma a atender as novas relações de trabalho proporcionadas pela era da informação.

Para o exercício destas atividades, o egresso estará preparado com as seguintes competências e habilidades:

- Compreensão da necessidade de constante e contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento de suas características básicas de personalidade;
- Empreendedorismo, situando-se em condições de desenvolver seu próprio negócio ou participar da estruturação de micro e pequenas empresas;
- Liderança;
- Atuação em equipes multidisciplinares;
- Pesquisa de novas tecnologias;
- Raciocínio lógico, crítico e analítico;
- Caráter social e ético para exercício da cidadania e integração à sociedade.

7.4. **Metodologia do Curso e Proposta Pedagógica**

7.4.1. **Aspectos Metodológicos**

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem a partir da dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento

pautada na reflexão, no debate e na crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso é necessário entender que o currículo vai além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, deve considerar atividades complementares, tais como iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos consistentes, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos, além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso dessa especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, o uso de tecnologias de informação e comunicação bem como as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar metodologia pedagógica diferenciada, adequada ao ensino de tecnologia.

O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados. O aluno também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao professor organizar situações didáticas para que o aluno busque, através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do tecnólogo. A articulação entre

teoria e prática assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

7.4.2. **Práticas Pedagógicas**

De uma forma geral, serão praticadas atividades curriculares como preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários e visitas técnicas. O professor, a seu critério ou a critério da Coordenação, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pela Instituição.

As disciplinas de formação tecnológica serão trabalhadas com práticas em laboratório, em busca de levar o estudante à aplicação da teoria em atividades práticas e de desenvolvimento de projetos. Assim, há previsão de carga-horária prática nessas disciplinas com uso intensivo de laboratórios de informática, eletrônica, física, redes de computadores e telecomunicações.

Junto às disciplinas tecnológicas, nas disciplinas de Administração e Empreendedorismo os alunos serão levados a ter uma visão empreendedora, necessária para a região dos Inhamuns, a desenvolver ideias e a administrar adequadamente seus empreendimentos.

Considerando a formação humana do estudante, a disciplina Projeto Social é ofertada para que os alunos desenvolvam atividades que contribuem para melhoria da qualidade de vida da sociedade local, principalmente em comunidades carentes, para o desenvolvimento sustentável, a valorização dos direitos humanos, a conscientização ambiental, a educação nas relações étnico-raciais e sua participação como cidadão compromissado com o bem-estar social.

7.4.2.1. **Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação**

O uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) como prática metodológica para o ensino é uma necessidade para os cursos da área de tecnologia. A interatividade proporcionada pelas TICs, marcante na nova geração de estudantes, impulsiona o aluno a adotar uma postura mais ativa e participativa nos espaços educativos, além de familiarizá-lo com as ferramentas que ele utilizará no mercado de trabalho.

As ferramentas digitais proporcionam agilidade e abrangência na comunicação do conhecimento, interação e reduz os impactos ambientais decorrentes do uso de papel. Tendo em vista a constante atualização dessas ferramentas, devido o avanço científico e tecnológico, haverá um constante estudo e atualização do curso quanto ao uso das mais recentes e atualizadas TICs como procedimento metodológico. Dentre os recursos que podem ser utilizados, podem ser citados:

- ambientes virtuais de sala de aula para troca de informações e materiais de aula entre docentes e discentes;
- Biblioteca Virtual Universitária, BVU, com acesso gratuito a diversos livros digitais utilizados no curso e complementares à aprendizagem dos discentes;
- Portal de Periódicos CAPES, com acesso gratuito às publicações científicas nacionais e internacionais;
- Recursos audiovisuais (*datashow*, vídeo-aulas, etc.) que proporcionam alternativas metodológicas de fixação de conceitos teóricos;
- Uso de laboratórios de informática e redes de computadores para as aulas práticas e teóricas, com softwares de análise, projeto e desenvolvimento de sistemas computacionais e de telecomunicações, equipamentos de medição, além de outros recursos específicos para as disciplinas da área de Tecnologia em Telemática;
- Softwares para alunos com necessidades especiais, como o DOSVOX, desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que permite que pessoas com deficiência

visual tenham alto nível de independência de estudo e desempenho de uma série de tarefas através da utilização de microcomputador comum.

7.4.2.2. **Acessibilidade**

Quanto à perspectiva inclusiva do processo educativo, a metodologia de ensino, em suas técnicas e procedimentos, prevê a promoção da acessibilidade não apenas no sentido material, dos recursos ou ferramentas de suporte à aprendizagem, mas também no entendimento e contextualização dos conteúdos escolares à vivência real do discente. Isso se refere às acessibilidades pedagógica e atitudinal, que conduzem as ações didáticas em diferentes formatos para atender as especificidades de aprendizagem e de socialização dos discentes.

Para isso o IFCE *Campus* Tauá conta com o aporte do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE (Resolução nº 50/2015), que tem como finalidade a promoção do acesso, permanência e êxito educacional do discente com necessidades específicas. O NAPNE planeja, gere e avalia atividades que se relacionam à inclusão e acessibilidade no campus. Vinculado à Pró-reitoria de Extensão, o NAPNE envolve tanto discentes quanto docentes e técnicos, no planejamento e desenvolvimento de ações que discutam, reflitam e repensem as práticas que relacionam diversidade, acessibilidade e educação.

7.4.3. **Flexibilidade Curricular**

A Educação Profissional não deve ser vista e nem considerada mero ensinamento para a execução de tarefas fechadas em si próprias, mas sim como componente da formação global do aluno, articulada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e às tecnologias.

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Telemática do IFCE *Campus* Tauá foi elaborada sob a concepção de que a formação profissional pode contemplar o desenvolvimento de competências que contribuam para o desenvolvimento integral do educando, habilitando-o à busca de informações e conhecimentos, à capacidade de instruir, à construção do pensamento sistêmico e

crítico, à disposição para pensar múltiplas alternativas para a solução de problemas, evitando a compreensão parcial dos fenômenos.

No Curso de Telemática, a matrícula é feita por disciplina, o que possibilita a aceleração caso as disciplinas não possuam pré-requisitos. Os alunos também poderão cursar duas disciplinas optativas, dando maior flexibilidade à escolha de componentes curriculares de acordo com sua área de interesse. Também estão previstas atividades complementares a serem realizados durante o curso.

Além disso, alunos oriundos de outras instituições de nível superior poderão ter seus estudos aproveitados, permitindo antecipação na conclusão de seu curso. O aproveitamento de disciplinas é regulado pelo ROD do IFCE.

7.4.4. **Política de Integração do Ensino e Pesquisa Aplicada**

A política de integração do ensino, pesquisa e desenvolvimento do IFCE objetiva instruir os alunos quanto a sua importância, visando ao seu comprometimento social, dada a existência de constante preocupação da instituição quanto ao incentivo à pesquisa tecnológica e sua aplicabilidade prática.

O Curso de Telemática, na disciplina Projeto Social, realizará junto à comunidade da região cursos relacionados à área, gratuitos, como forma de vivenciar o que foi apreendido em sala de aula. Estes cursos serão ministrados por alunos e supervisionados pelos professores.

Além disso, serão submetidas propostas de iniciação científica, conforme disponibilização de editais, visando à aproximação dos alunos com a pesquisa científica aplicada e desenvolvimento de soluções inovadoras e de transformação social. Serão incentivadas práticas de pesquisa nos componentes curriculares e, na disciplina de Metodologia Científica, o aluno será preparado de forma adequada para utilizar o método de pesquisa científica nos seus projetos, pesquisas e trabalho de conclusão de curso.

A Instituição, portanto, visa à integração entre ensino, pesquisa e extensão como garantia de que seu projeto institucional e pedagógico seja relevante tanto para o desenvolvimento acadêmico e científico quanto para a promoção social, política e cultural da comunidade regional.

7.4.5. **Ações de empreendedorismo e articulação com empresas**

Existem disciplinas na matriz curricular do curso de Telemática para preparação do espírito empreendedor dos alunos. Nelas, o aluno desenvolverá palestras, seminários e um plano de negócios para criação de uma empresa, visando motivar seu espírito empreendedor.

Junto a isso, os alunos têm oportunidade de participar direta ou indiretamente da Empresa Júnior do *campus,* voltada para os alunos dos cursos superiores de Telemática e Letras*.* Assim, os alunos terão contato direto com o dia a dia de uma empresa no mundo real, em todos os seus aspectos organizacionais e de mercado.

Além disso, serão contatadas empresas da área de Telemática da região, com o intuito de firmar convênios no desenvolvimento de projetos institucionais e/ou treinamento. Essa parceria beneficiará os alunos na parte de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e na possibilidade de sua inserção no mercado de trabalho, bem como beneficia os laboratórios envolvidos.

8. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

8.1. Organização Curricular

8.1.1. Princípios

Para que sejam atendidas as características peculiares da área de Telemática, isto é, computação, telecomunicações e eletrônica, no que diz respeito a seu dinamismo, foi adotada na definição da organização curricular uma abordagem baseada na formação básica dos alunos. Essa formação também tem como influência o perfil prático definido no contexto institucional, difundido ao longo de décadas de ensino tecnológico do IFCE e necessário para a formação de recursos humanos capacitados para o mercado. Para tanto, a estrutura curricular do curso superior de Tecnologia em Telemática enfatiza a formação em fundamentos básicos, vinculada a uma vertente prática nas tecnologias atuais, na qual espera-se que o aluno seja estimulado e motivado a “aprender a aprender”.

Para complementar esse perfil tecnológico, foi associada uma formação de base humanística, de modo a preparar indivíduos tanto para o exercício de sua profissão como para a cidadania. Para tanto, acreditamos na importância da inserção dos conteúdos educacionais na iniciação à prática da pesquisa e ao envolvimento com a extensão, como forma de difusão do conhecimento.

8.1.2. Estrutura curricular

O currículo das tecnologias é regido pela regulamentação do nível superior, pelo Parecer CNE/CES Nº 436/2001, do Conselho Nacional de Educação e o Centro de Ensino Superior, e pelo Parecer CNE/CP Nº 29/2002, resolução do Conselho Nacional de Educação e o Conselho Pleno, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Tecnologia.

A estrutura curricular é formada por 7 núcleos distintos, que contemplam todas as disciplinas para a formação do Tecnólogo em Telemática, a saber:

- **Computação**: compreende o núcleo de matérias que envolvem a parte científica e as técnicas fundamentais à formação sólida dos egressos na área de

Computação e o núcleo de matérias que representam um conjunto de conhecimento agregado e consolidado que capacita o discente para a elaboração de solução de problemas nos diversos domínios de aplicação;

- **Telecomunicações**: compreende o núcleo de disciplinas que envolvem a parte científica, as técnicas fundamentais à formação sólida dos egressos na área de Telecomunicações e o conjunto de conhecimento agregado e consolidado que capacita o discente para a elaboração de solução de problemas nos diversos domínios de aplicação;
- **Matemática e Física**: propicia a capacidade de abstração, de modelagem e de raciocínio lógico, bem como fornece conhecimento de ciências físicas. Também desenvolve no discente a habilidade para aplicação do método científico, constituindo a base para várias disciplinas da área de Computação, Telecomunicações e Eletrônica;
- **Eletroeletrônica e Hardware**: fornece conhecimentos básicos para o projeto de circuitos eletrônicos usados em computadores e desenvolvimento de sistemas embarcados;
- **Gestão em Telemática**: fornece embasamento teórico e prático para que o egresso seja capaz de atuar de forma empreendedora no planejamento, na organização, na gestão e no controle das empresas;
- **Humanística e Multidisciplinar**: fornece o conhecimento sociocultural e organizacional através de uma visão humanística das questões sociais e profissionais, em consonância com os princípios de cidadania e ética. Inclui temas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais e artes.

As seguintes tabelas apresentam cada um desses núcleos e suas respectivas disciplinas. As disciplinas optativas estão destacadas em itálico.

Tabela 3 – Lista de Disciplinas do Núcleo de Computação

Computação				
	Disciplinas	**Carga horária**	**Créditos**	**Optativa**
1	*Análise e Projeto de Sistemas*	*40h*	*02*	*S*
2	Arquitetura de Computadores	80h	04	N
3	Banco de Dados	80h	04	N
4	*Desenvolvimento de Aplicativos para Dispositivos Móveis*	*80h*	*04*	*S*

5	*Engenharia de Software*	*80h*	*04*	*S*
6	*Estruturas de Dados*	*80h*	*04*	*S*
7	*Inteligência Computacional Aplicada*	*80h*	*04*	*S*
8	Introdução à Lógica e Algoritmos	80h	04	N
9	*Introdução à Programação de Jogos*	*40h*	*02*	*S*
10	Lógica e Linguagem de Programação	80h	04	N
11	*Padrões de Projeto de Software*	*80h*	*04*	*S*
12	*Processamento Digital de Imagens*	*80h*	*04*	*S*
13	Programação Orientada a Objetos	80h	04	N
14	Projeto de Sistemas Web	80h	04	N
15	*Segurança da Informação*	*40h*	*02*	*S*
16	*Sistemas de Tempo Real*	*80h*	*04*	*S*
17	*Sistemas Distribuídos*	*80h*	*04*	*S*
18	Sistemas Operacionais	80h	04	N
19	*Tópicos Especiais em Computação*	*40h*	*02*	*S*
	Total das Obrigatórias	**560h**	**28**	**-**
	Total das Optativas	**800h**	**40**	**-**

Tabela 4 – Lista de Disciplinas do Núcleo de Telecomunicações

Telecomunicações				
	Disciplinas	**Carga horária**	**Créditos**	**Optativa**
1	Comunicação Móvel	80h	04	N
2	Comunicação Óptica	80h	04	N
3	Gerência e Segurança de Redes	80h	04	N
4	Princípios de Telecomunicações	40h	02	N
5	Processamento Digital de Sinais	80h	04	N
6	*Redes de Alta Velocidade*	*80h*	*04*	*S*
7	Redes de Computadores	80h	04	N
8	Sinais e Sistemas	80h	04	N
9	Sistemas de Comunicação	80h	04	N
10	Sistemas de Telefonia	80h	04	N
11	*Tópicos Especiais em Telecomunicações*	*40h*	*02*	*S*
12	*TV Digital*	*40h*	*02*	*S*
	Total das Obrigatórias	**680h**	**34**	**-**
	Total das Optativas	**160h**	**08**	**-**

Tabela 5 – Lista de Disciplinas do Núcleo de Matemática e Física

Matemática e Física				
	Disciplinas	**Carga horária**	**Créditos**	**Optativa**
1	*Álgebra Linear*	*40h*	*02*	*S*
2	Cálculo I	80h	04	N
3	Cálculo II	80h	04	N

4	Eletricidade CC	80h	04	N
5	*Física Aplicada*	*80h*	*04*	*S*
6	Introdução ao Eletromagnetismo	80h	04	N
7	Laboratório de Eletricidade CC	40h	02	N
8	*Probabilidade e Estatística*	*80h*	*04*	*S*
	Total das Obrigatórias	**360h**	**18**	**-**
	Total das Optativas	**200h**	**10**	**-**

Tabela 6 – Lista de Disciplinas do Núcleo de Eletroeletrônica e Hardware

Eletroeletrônica e Hardware				
	Disciplinas	**Carga horária**	**Créditos**	**Optativa**
1	Eletrônica Analógica	80h	04	N
2	Eletrônica Digital	80h	04	N
3	Laboratório de Eletrônica Analógica	40h	02	N
4	Laboratório de Eletrônica Digital	40h	02	N
5	Microcontroladores	80h	04	N
6	Projeto de Sistemas Embarcados	80h	04	N
	Total das Obrigatórias	**400h**	**20**	**-**
	Total das Optativas	**0h**	**0**	**-**

Tabela 7 – Lista de Disciplinas do Núcleo de Humanística e Multidisciplinar

Humanística e Multidisciplinar				
	Disciplinas	**Carga horária**	**Créditos**	**Optativa**
1	*Educação Física*	*40h*	*02*	*S*
2	Inglês Instrumental	40h	02	N
3	*Libras*	*40h*	*02*	*S*
4	Metodologia Científica	40h	02	N
5	Português Instrumental	80h	04	N
6	Projeto Social	40h	02	N
7	*Tecnologia, Cultura e Sociedade*	*40h*	*02*	*S*
8	*Tópicos em Artes*	*40h*	*02*	*S*
9	Trabalho de Conclusão de Curso I	40h	02	N
10	Trabalho de Conclusão de Curso II	40h	02	N
	Total das Obrigatórias	**280h**	**14**	**-**
	Total das Optativas	**160h**	**08**	**-**

Tabela 8 – Lista de Disciplinas do Núcleo de Gestão em Telemática

Gestão em Telemática				
	Disciplinas	**Carga horária**	**Créditos**	**Optativa**
1	Empreendedorismo e Inovação	80h	04	N
2	*Gerenciamento de Projetos*	*40h*	*02*	*S*

3	*Introdução à Administração*	*40h*	*02*	*S*
	Total das Obrigatórias	**80h**	**04**	**-**
	Total das Optativas	**80h**	**04**	**-**

Além dos componentes curriculares apresentados pelas tabelas acima, o curso é constituído de 200 horas de Estágio Supervisionado obrigatório e de 60 horas de atividades complementares.

8.1.2.1. **Projeto Integrador**

Existe forte necessidade de um processo de integração teoria e prática, de interdisciplinaridade, de pesquisa como elemento educativo, bem como de problematização e contextualização, de integração ao mercado de trabalho, de capacidade de trabalho em equipe, autônoma e empreendedora. Assim, como paradigma estrutural do curso, consta atividade integradora de conteúdos e matérias, que norteiam a formação do aluno.

O Projeto Integrador caracteriza-se como uma ação de integração curricular em que ocorre uma interconexão de conteúdos e atividades de várias disciplinas (ARAÚJO; HAMES; KEMP, 2013), como uma atividade de promoção e desenvolvimento de pesquisa e prática científica, de trabalho em equipe e que visa desenvolver a interdisciplinaridade, estabelecendo a integração dos conhecimentos adquiridos, de forma integrada aos demais componentes curriculares constantes na Matriz Curricular do curso.

Neste sentido, o Projeto Integrador é uma atividade acadêmica do curso ofertada semestralmente, não obrigatória, com o objetivo geral de desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso por meio da execução de uma atividade prática interdisciplinar, abordando conhecimentos de, pelo menos, duas disciplinas, e gerando, ao final, algum protótipo ou produto. Para atender a esse objetivo, essa atividade deve ser composta por discentes que tenham concluído, pelo menos, 1600 horas, a fim de garantir a maturidade necessária para o seu bom aproveitamento e terá duração mínima de 10 créditos (200 horas), podendo ser aproveitado como Estágio Supervisionado.

São objetivos específicos do Projeto Integrador:

- Promover condições para que o estudante reflita criticamente sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, observando os critérios profissionais e científicos;
- Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e programar abordagens e soluções para problemas reais;
- Oportunizar ao estudante um ambiente que o direcione para uma reflexão crítica e contextualizada da dinâmica da Computação e/ou Telecomunicações e/ou Eletroeletrônica em relação ao tema desenvolvido no projeto.

Essa atividade acadêmica não obrigatória deve abordar, de forma interdisciplinar, as temáticas de formação presentes nas diversas unidades curriculares do curso Superior de Tecnologia em Telemática, não estando limitadas a estas, desde que tenha aplicabilidade e relevância para a área de formação. É o resultado do esforço de síntese, envolvendo atividades interdisciplinares com os conteúdos ministrados no transcorrer do curso, realizado pelo discente, para articular os conhecimentos teóricos adquiridos até o momento da realização do trabalho com o processo de investigação e análise acerca de um tema de seu interesse.

Cada grupo de Projeto Integrador deve ser formado por, no mínimo, um professor orientador e 2 (dois) discentes orientandos, todos do curso de Tecnologia em Telemática do IFCE *Campus* Tauá. Cada grupo deve ter, no máximo, 5 (cinco) discentes. Cada professor estará limitado à orientação de 2 (dois) projetos e contabilizará, em seu Plano de Trabalho Docente, uma hora semanal para cada projeto, conforme Resolução CONSUP Nº 039 de 22 de agosto de 2016, referente à atividade de ensino extracurricular. Caberá ao grupo a escolha do tema, o planejamento e a execução das atividades.

Após a formação do grupo, será necessária avaliação e aprovação do projeto pelo colegiado do curso de Telemática do IFCE *Campus* Tauá, a fim de garantir o aproveitamento da carga horária para o Estágio Supervisionado. O grupo deverá apresentar seu relatório de proposta de trabalho com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas antes da primeira convocação do colegiado do semestre letivo. A proposta deve ser acompanhada de parecer da anuência do orientador do

grupo e o desenvolvimento do trabalho só se dá a partir da aprovação da proposta de trabalho por parte do colegiado supracitado.

As datas e horários da orientação devem ser acertados entre orientador e orientandos. Cada discente do projeto deverá preencher o relatório de atividades realizadas mensalmente para aproveitamento em Estágio Supervisionado em conjunto com o professor orientador.

Ao final do projeto, de acordo com o cronograma de execução estabelecido no relatório aprovado pelo colegiado, cada grupo deverá entregar ao coordenador do curso o relatório final do projeto em formato eletrônico. Este relatório deverá obedecer às normas técnicas (Norma ABNT) e conter as seções de introdução, fundamentação teórica, disciplinas e áreas relacionadas, procedimentos metodológicos, resultados, validação e discussão do experimento, conclusão e referências bibliográficas.

O estudo efetuado e resultados obtidos com o projeto poderão ser utilizados como Trabalho de Conclusão de Curso desde que a quantidade de autores e a forma de divulgação estejam de acordo com o que é estabelecido pela seção Trabalho de Conclusão de Curso.

São responsabilidades dos Professores Orientadores:

- Orientar o discente na elaboração do Projeto Integrador;
- Indicar bibliografia adequada à elaboração do projeto;
- Acompanhar a elaboração do Projeto Integrador, observando o que dispõem este Projeto Pedagógico;
- Avaliar o rendimento de seus orientandos;
- Registrar na ficha de controle de frequência a frequência dos estudantes sob sua orientação, bem como, as atividades desenvolvidas e propostas;

São responsabilidades dos discentes:

- Elaborar o projeto conforme metodologia própria definida pelo docente orientador;
- Atuar efetivamente em todas as etapas do Projeto Integrador;
- Realizar as atividades propostas pelo docente orientador;
- Comparecer às orientações (encontros presenciais), nas datas definidas pelo docente orientador;

- Entregar ao coordenador do curso seu relatório final no prazo estabelecido;
- Estar ciente e cumprir os procedimentos descritos neste PPC.

Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso de Tecnologia em Telemática. Para questões mais complexas, a decisão será em conjunto com a Coordenação do Curso e a Direção de Ensino.

8.2. **Matriz Curricular**

A matriz curricular do curso de Tecnologia em Telemática do IFCE *Campus* Tauá foi elaborada visando a atender às recomendações das diretrizes curriculares, assim como propiciar ao aluno um conhecimento teórico adequado para o desenvolvimento de pesquisas na área de Telemática e para atuar de maneira diferenciada nas suas diversas áreas.

O curso está em andamento desde 2010. Com a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, houve inserções e modificações de vários componentes curriculares. Entretanto, essas alterações não impedem que os discentes que cursam os componentes curriculares da matriz antiga possam aderir à nova matriz e aproveitar as suas disciplinas aprovadas. O plano de transição de matriz curricular com os critérios de aproveitamento estão descritos no Anexo C. O termo de ciência e adesão à nova matriz encontra-se no Anexo D. O aluno que aderir à nova matriz curricular não poderá voltar à matriz antiga.

Devido à possibilidade de oferta do curso nos turnos diurno e noturno, e levando em consideração a diferença de tempo de aula entre esses turnos (hora-aula de 60 minutos no turno diurno e hora-aula de 50 minutos no turno noturno), foram definidas duas matrizes curriculares, cada uma em um projeto pedagógico distinto, uma para o turno diurno e outra para o turno noturno. Deve-se ressaltar que essas duas matrizes possuem a mesma carga horária por componente curricular e a mesma carga horária total. A diferença entre as matrizes ocorre apenas na quantidade de semestres do curso e em qual semestre o componente curricular será ofertado. Portanto, o aluno do Curso de Telemática poderá cursar componentes nos turnos diurno e noturno. Entretanto, para melhor organização, a preferência para

matrícula em um componente curricular de determinado turno será do aluno ingressante no turno correspondente.

No turno diurno a matriz está estruturada por disciplinas distribuídas em sete semestres letivos com uma aula equivalendo a 60 minutos. A Tabela 9 apresenta a matriz curricular com os componentes curriculares distribuídos em sete semestres para o turno diurno.

Tabela 9 – Matriz Curricular Completa – Turno Diurno

SEMESTRE 01					
Nº	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Créditos**	**Pré-requisitos**
		Teórico	**Prático**		
D1	Cálculo I	80h	0h	04	**-**
D2	Eletrônica Digital	80h	0h	04	**-**
D3	Introdução à Lógica e Algoritmos	40h	40h	04	**-**
D4	Laboratório de Eletrônica Digital	0h	40h	02	**-**
D5	Português Instrumental	80h	0h	04	**-**
D6	Princípios de Telecomunicações	40h	0h	02	**-**
#	**TOTAL**	**400h**		**20**	**-**
SEMESTRE 02					
Nº	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Créditos**	**Pré-requisitos**
		Teórico	**Prático**		
D7	Cálculo II	80h	0h	04	**D1**
D8	Eletricidade CC	80h	0h	04	**-**
D9	Inglês Instrumental	40h	0h	02	**-**
D10	Laboratório de Eletricidade CC	0h	40h	02	**-**
D11	Lógica e Linguagem de Programação	40h	40h	04	**D3**
D12	Redes de Computadores	60h	20h	04	**-**
#	**TOTAL**	**400h**		**20**	**-**
SEMESTRE 03					
Nº	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Créditos**	**Pré-requisitos**
		Teórico	**Prático**		
D13	Arquitetura de Computadores	80h	0h	04	**D2**
D14	Eletrônica Analógica	80h	0h	04	**D8**
D15	Laboratório de Eletrônica Analógica	0h	40h	02	**D8**
D16	Metodologia Científica	30h	10h	02	**-**
D17	Programação Orientada a Objetos	40h	40h	04	**D11**
D18	Sinais e Sistemas	70h	10h	04	**D7**
#	**TOTAL**	**400h**		**20**	**-**
SEMESTRE 04					
Nº	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Créditos**	**Pré-requisitos**
		Teórico	**Prático**		
D19	Empreendedorismo e Inovação	40h	40h	04	**-**
D20	Introdução ao Eletromagnetismo	80h	0h	04	**D1**

D21	Sistemas de Comunicação	60h	20h	04	**D6, D18**
D22	Sistemas de Telefonia	60h	20h	04	**D6, D12**
D23	Sistemas Operacionais	60h	20h	04	**D11, D13**
#	**TOTAL**	**400h**		**20**	**-**
SEMESTRE 05					
Nº	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Créditos**	**Pré-requisitos**
		Teórico	**Prático**		
D24	Banco de Dados	40h	40h	04	**D11**
D25	Comunicação Móvel	60h	20h	04	**D6**
D26	Microcontroladores	40h	40h	04	**D13, D14**
D27	Optativa I	80h		04	**?**
D28	Processamento Digital de Sinais	40h	40h	04	**D18**
#	**TOTAL**	**400h**		**20**	**-**
SEMESTRE 06					
Nº	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Créditos**	**Pré-requisitos**
		Teórico	**Prático**		
D29	Comunicação Óptica	60h	20h	04	**-**
D30	Gerência e Segurança de Redes	60h	20h	04	**D12**
D31	Projeto de Sistemas Embarcados	40h	40h	04	**D26**
D32	Projeto de Sistemas WEB	20h	60h	04	**D17, D24**
D33	Projeto Social	20h	20h	02	**-**
D34	Trabalho de Conclusão de Curso I	20h	20h	02	**D16**
#	**TOTAL**	**400h**		**20**	**-**
SEMESTRE 07					
Nº	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Créditos**	**Pré-requisitos**
		Teórico	**Prático**		
D35	Optativa II	40h		02	**?**
D36	Trabalho de Conclusão de Curso II	0h	40h	02	**D34**
#	**TOTAL**	**80h**		**04**	**-**
CARGA HORÁRIA TOTAL					
Total		**Carga Horária**		**Créditos**	
Total dos Componentes Curriculares		2400h		120	
Trabalho de Conclusão de Curso		80h		4	
Atividades Complementares		60h		3	
Estágio Supervisionado		200h		10	
Total Geral		**2740h**		**137**	

A Tabela 10 apresenta as disciplinas optativas ofertadas no curso, detalhando a carga horária teórica e prática e os seus pré-requisitos.

Tabela 10 – Disciplinas Optativas

Componente Curricular	**Carga Horária**		**Créditos**	**Pré-requisitos**
	Teórico	**Prático**		
Álgebra Linear	20h	20h	02	**-**
Análise e Projeto de Sistemas	20h	20h	02	**D17, D24**

Desenvolvimento de Aplicativos para Dispositivos Móveis	20h	60h	04	**D17**
Educação Física	10h	30h	02	**-**
Engenharia de Software	60h	20h	04	**D11**
Estruturas de Dados	40h	40h	04	**D17**
Física Aplicada	80h	0h	04	**-**
Gerenciamento de Projetos	40h	0h	02	**-**
Inteligência Computacional Aplicada	40h	40h	04	**D11**
Introdução à Administração	40h	0h	02	**-**
Introdução à Programação de Jogos	20h	20h	02	**-**
Libras	20h	20h	02	**-**
Padrões de Projeto de Software	40h	40h	04	**D17**
Probabilidade e Estatística	80h	0h	04	**-**
Processamento Digital de Imagens	40h	40h	04	**D11**
Redes de Alta Velocidade	60h	20h	04	**D12**
Segurança da Informação	40h	0h	02	**D12**
Sistemas de Tempo Real	40h	40h	04	**D12, D23**
Sistemas Distribuídos	60h	20h	04	**D12, D23**
Tecnologia, Cultura e Sociedade	40h	0h	02	**-**
Tópicos em Artes	20h	20h	02	**-**
Tópicos Especiais em Computação	20h	20h	02	**D11**
Tópicos Especiais em Telecomunicações	20h	20h	02	**D6**
TV Digital	30h	10h	02	**D21**

Os Programas de Unidade Didática (PUD) de cada componente curricular são descritos nos Anexos A e B.

8.2.1. **Fluxograma**

O fluxograma de cada matriz curricular a seguir apresenta as disciplinas obrigatórias, classificando-as por núcleo, e permitindo informar a sua respectiva carga horária total, total de créditos, percentual de carga horária prática e os pré-requisitos. Para auxiliar a sua compreensão é preciso observar antes, a seguinte legenda:

Tabela 11 – Legenda do Fluxograma da Matriz Curricular

Nome da disciplina	Nº
	CHT
	TCR
	P%
	PRE

Nº - Número
CHT – Carga Horária total
TCR – Total de Créditos
P% –Percentual de Carga horária prática
PRE – pré-requisitos

Computação
Telecomunicações
Matemática e Física
Eletroeletrônica e Hardware
Gestão em Telemática
Humanística e Multidisciplinar

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

FLUXOGRAMA DA MATRIZ CURRICULAR DO TURNO DIURNO

SEMESTRE 01		SEMESTRE 02		SEMESTRE 03		SEMESTRE 04		SEMESTRE 05		SEMESTRE 06		SEMESTRE 07	
Cálculo I	D1	Cálculo II	D7	Arquitetura de Computadores	D13	Empreendedo-rismo e Inovação	D19	Banco de Dados	D24	Comunica-ção Óptica	D29	Optativa II	D35
	80		80		80		80		80		80		40
	4		4		4		4		4		4		2
	0%		0%		0%		50%		50%		25%		?
	-		D1		D2		-		D11		-		?
Eletrônica Digital	D2	Eletricidade CC	D8	Eletrônica Analógica	D14	Introdução ao Eletromagne-tismo	D20	Comunica-ção Móvel	D25	Gerência e Segurança de Redes	D30	Trabalho de Conclusão de Curso II	D36
	80		80		80		80		80		80		40
	4		4		4		4		4		4		2
	0%		0%		0%		0%		25%		25%		100%
	-		-		D8		D1		D6		D12		D34
Introdução à Lógica e Algoritmos	D3	Inglês Instrumental	D9	Laboratório de Eletrônica Analógica	D15	Sistemas de Comuni-cação	D21	Microcon-troladores	D26	Projeto de Sistemas Embarcados	D31		
	80		40		40		80		80		80		
	4		2		2		4		4		4		
	50%		0%		100%		25%		50%		50%		
	-		-		D8		D6, D18		D13, D14		D26		
Laboratório de Eletrônica Digital	D4	Laboratório de Eletricidade CC	D10	Metodologia Científica	D16	Sistemas de Telefonia	D22	Optativa I	D27	Projeto de Sistemas Web	D32		
	40		40		40		80		80		80		
	2		2		2		4		4		4		
	100%		100%		25%		25%		?		75%		
	-		-		-		D6, D12		?		D17, D24		
Português Instrumental	D5	Lógica e Linguagem de Programação	D11	Programação Orientada a Objetos	D17	Sistemas Operacio-nais	D23	Processa-mento Digital de Sinais	D28	Projeto Social	D33		
	80		80		80		80		80		40		
	4		4		4		4		4		2		
	0%		50%		50%		25%		50%		50%		
	-		D3		D11		D11, D13		D18		-		
Princípios de Telecomuni-cações	D6	Redes de Computadores	D12	Sinais e Sistemas	D18					Trabalho de Conclusão de Curso I	D34		
	40		80		80						40		
	2		4		4						2		
	0%		25%		12,5%						50%		
	-		-		D7						D16		

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

8.3. **Avaliação da Aprendizagem**

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do discente, a avaliação da aprendizagem pressupõe: promover o aprendizado, favorecendo o progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático e participativo.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação que, de forma integrada aos processos de ensino e aprendizagem, assuma as funções diagnóstica, formativa e somativa. Tais ações são utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos futuros profissionais, funcionando como instrumento colaborador para verificação da aprendizagem.

A avaliação será processual e contínua, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9.394/96. O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos PUDs do curso, na perspectiva de contribuir incessantemente para a efetiva aprendizagem do aluno. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por componente curricular, utilizando-se de estratégias formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento.

Avaliar a aprendizagem pressupõe avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, desprezando processos que levem o discente a uma atitude passiva e alienante. Implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, proporcionando momentos em que o discente expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada unidade de conteúdo.

Avaliar está relacionado à busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Diante disso, a avaliação requer procedimentos metodológicos nos quais discentes e docentes estejam igualmente envolvidos. É necessário que o discente tenha conhecimento dos objetivos a serem alcançados, do processo metodológico implementado na instituição e conheça os critérios de avaliação da aprendizagem, bem como proceda a sua autoavaliação.

O docente formador, ainda que esteja envolvido num processo de ensino que privilegie a participação ativa do discente, atua como elemento impulsionador, catalisador e observador do nível da aprendizagem de seus discentes no processo e não somente no final, o que requer acompanhamento sistemático e diário da desenvoltura do discente. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da vida acadêmica de seus discentes, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos por eles construídos e reconstruídos no processo de desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos, práticas e atitudes, o processo avaliativo exige diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, que deverão estar diretamente ligadas ao contexto da área objeto da educação profissional e utilizadas de acordo com a natureza do que está sendo avaliado.

Pensando numa conjugação de instrumentos que permitam captar melhor as diversas dimensões dos domínios da competência (habilidades, conhecimentos gerais, atitudes e conhecimentos técnicos específicos), o ROD do IFCE em seu art. 94. § 1º, referenda alguns instrumentos e técnicas:

I. Observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;

II. Exercícios;

III. Trabalhos individuais e/ou coletivos;

IV. Fichas de observações;

V. Relatórios;

VI. Autoavaliação;

VII. Provas escritas com ou sem consulta;

VIII. Provas práticas e provas orais;

IX. Seminários;

X. Projetos interdisciplinares;

XI. Resolução de exercícios;

XII. Planejamento e execução de experimentos ou projetos;

XIII. Relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas;

XIV. Realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;

XV. Autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

De acordo com o ROD, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações parciais por etapa. A nota semestral será a média ponderada das duas etapas. É válido ressaltar que a aprovação do discente no componente curricular é condicionada ao alcance da média sete (7,0). As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa e de cada período letivo terão apenas uma casa decimal.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias letivos após a divulgação do resultado da média semestral e poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

Para aqueles discentes que não atingirem desempenho satisfatório, a partir da etapa 1, poderão ser realizadas ações institucionais para a recuperação da aprendizagem, tais como:

- a verificação da sistemática de avaliação ao longo das etapas e semestres do curso;
- a (re)orientação do processo educativo quando os resultados atingidos forem insatisfatórios diante dos objetivos esperados;
- o desenvolvimento de turmas de apoio extraclasse, admitindo uma metodologia de ação, como as células de aprendizagem colaborativa;

- o fortalecimento de políticas institucionais como a monitoria remunerada e voluntária para turmas com resultados insatisfatórios, inicialmente;
- a colaboração e apoio ao trabalho docente diante das demandas contextuais e institucionais.

8.4. **Estágio Supervisionado**

A realização de estágios é fundamental para a integração do aluno com a prática profissional. Desenvolvidos nas modalidades tempo parcial ou tempo integral, os estágios devem ser supervisionados no local onde é ofertado, podendo ser realizados em períodos de férias ou durante os dias letivos, desde que não prejudiquem o desempenho do aluno nas disciplinas em que está matriculado.

A política de estágio deve estar sempre em acordo com a lei de número 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior. Ela determina que:

> Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio supervisionado é um componente curricular constituído de atividades de caráter eminentemente pedagógico, desenvolvidas no campo de Telemática. Seu objetivo é proporcionar ao aluno contato com a prática profissional, permitindo o exercício de técnicas e de procedimentos da área de Telemática. O estágio supervisionado poderá iniciar a qualquer momento, desde que o aluno esteja regularmente matriculado no curso, e terá duração mínima de 10 créditos (200 horas), sendo requisito obrigatório para obtenção do diploma. Essa modalidade de estágio deve ser acompanhada por um supervisor vinculado à entidade concedente e que tenha formação superior. Também haverá um professor orientador de estágio do IFCE *Campus* Tauá que fará visitas regulares às várias concedentes nas quais os alunos estão estagiando, bem como articulará reuniões periódicas com os alunos

no próprio *campus*. O professor orientador do estágio supervisionado poderá orientar seus alunos individualmente, ou em grupo, através da realização de reuniões periódicas.

O estágio supervisionado poderá ser realizado em empresas de computação, informática, telecomunicações, escritórios de projetos e consultoria, empresas de montagem e manutenção de equipamentos eletrônicos, indústrias diversas, empresas comerciais de pequeno e grande porte, desde que ofereçam ambiente para a prática profissional da Telemática. Os estágios constituem oportunidade de aproximação do instituto com a empresa, podendo resultar em parcerias, acordos de cooperação, convênios, consultorias e outras formas de parceria.

O estágio supervisionado poderá ainda ser realizado no âmbito do próprio IFCE, nos laboratórios do *campus,* através de atividades de extensão ou projetos integradores ou bolsas de iniciação científica. Nesses casos, o estágio supervisionado será orientado por professor da instituição de ensino superior concedente, através de atividades correspondentes a uma carga horária didática semanal de no mínimo 12 horas até o máximo de 20 horas.

No caso do estágio através de projetos integradores é preciso que o tema de pesquisa e desenvolvimento seja relevante para área de Telemática cabendo a aprovação ou não das propostas de projeto integrador pelo colegiado do curso de Telemática do IFCE *Campus* Tauá.

Antes do início do estágio supervisionado, a entidade concedente deverá firmar um termo de compromisso com o IFCE com o estagiário e fazer um seguro de acidentes pessoais em benefício do estagiário, com ônus para a concedente conforme a lei de número 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O início do estágio supervisionado deve ser precedido pela designação de um professor orientador no IFCE e pela elaboração de um plano de estágio, cujo acompanhamento será efetuado pelo orientador através de relatórios parciais, contatos com o supervisor de estágio na empresa, correio eletrônico, telefone, correspondência e, caso necessário, visitas ao local do estágio.

Ao final do estágio, o aluno deverá elaborar um relatório final de estágio supervisionado, onde são detalhadas as atividades desenvolvidas. A avaliação do relatório final de estágio supervisionado será realizada pelo orientador de estágio,

que emitirá seu parecer e nota.

A realização do estágio nas férias não dispensa a designação prévia de um professor orientador, a elaboração do plano de estágio, a assinatura do termo de compromisso e a contratação de um seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário.

As atividades de estágio do IFCE *Campus* Tauá são geridas e acompanhadas pela Comissão de Coordenação de Estágio, denominada CCE-TAUA, conforme portaria nº 49/GAB-TAU/DG-TAU/TAUA, de 15 de junho de 2018. Composta por, pelo menos, dois docentes do quadro permanente do curso Superior de Tecnologia em Telemática, a CCE-TAUA possui as seguintes competências:

I – convocar os Coordenadores de Estágio e Orientadores dos estagiários para discutir questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio;

II – identificar novos campos de estágio;

III – zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas para os estágios, conforme determina o Manual de Estagiário do IFCE, aprovado pela Resolução Nº 028 CONSUP, de 08 de agosto de 2014.

Essa comissão determina os modelos de documentos necessários para início, acompanhamento e conclusão do estágio.

Deve-se destacar, ainda, que é papel do corpo docente do Curso de Telemática discutir e avaliar continuamente a política de estágios do curso, promovendo aperfeiçoamentos necessários à sua execução, acompanhando e avaliando a sua operação.

8.5. **Atividades Complementares**

A matriz curricular do curso de Tecnologia em Telemática define que os alunos realizem, de forma obrigatória, o mínimo de 60 (sessenta) horas de Atividades Complementares, o que possibilita ao aluno o aproveitamento de carga horária de atividades realizadas durante o período que estiver no curso.

O objetivo das Atividades Complementares é reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, enriquecem o perfil acadêmico, estimulam o conhecimento intelectual e intensificam as relações do

aluno com o mundo acadêmico e do trabalho. Essas atividades integram o currículo do curso de graduação e são indispensáveis para o discente integralizá-lo.

Os alunos deverão distribuir a carga horária das atividades complementares ao longo do curso, participando de atividades das modalidades abaixo relacionadas:

1. Programa de iniciação científica;
2. Programa de iniciação à docência;
3. Projeto de pesquisa ou extensão;
4. Programa de monitoria;
5. Atividades artístico-culturais e/ou esportivas;
6. Participação em cursos de extensão;
7. Participação em eventos técnicos e/ou científicos na área do curso;
8. Organização de eventos técnicos e/ou científicos na área do curso;
9. Publicação de artigo em periódico técnico e/ou científico;
10. Publicação de artigo em evento nacional;
11. Publicação de artigo em evento de iniciação científica;
12. Produção técnica com relatório;
13. Curso de línguas;
14. Certificação técnica;
15. Participação em palestras relacionadas com a área do curso;
16. Participação em colegiado ou centro/diretório acadêmico;
17. Assistência em defesas de trabalhos de conclusão de curso, dissertações ou teses na área do curso.

A inclusão de outras atividades poderá ser discutida pelo colegiado do curso de Telemática. O aproveitamento da carga horária no âmbito das atividades complementares seguirá os critérios apresentados na Tabela 12.

Tabela 12: Aproveitamento de Carga Horária Por Modalidade

Modalidade da Atividade	**CH Máxima**	**CH Máxima por Atividade**
Participação de Programa de iniciação científica	Até 40h	Até 20h por atividade

Participação de Programa de iniciação à docência	Até 30h	Até 15h por atividade
Participação de Projeto de pesquisa ou extensão	Até 40h	Até 20h por atividade
Participação de Programa de monitoria	Até 40h	Até 20h por período letivo
Participação de Colegiado do Curso ou Centro/Diretório Acadêmico	Até 20h	Até 10h por atividade
Atividades artístico-culturais e/ou esportivas	Até 20h	Até 10h por atividade
Participação de cursos de extensão em geral	Até 20h	Até 5h por curso
Participação de cursos de extensão na área do curso	Até 20h	Até 10h por curso
Participação em eventos técnicos e/ou científicos na área do curso	Até 20h	Até 10h por evento
Organização de eventos técnicos e/ou científicos na área do curso	Até 20h	Até 10h por evento
Publicação de artigo na área do curso	Até 40h	Até 20h por artigo
Produção técnica com relatório	Até 40h	Até 20h por produção
Curso de línguas	Até 40h	Até 20h por curso
Certificação técnica	Até 20h	Até 10h por certificação
Participação em palestras relacionadas com a área do curso	Até 20h	Até 4h por palestra
Assistência em defesas de trabalhos de conclusão de curso, dissertações ou teses na área do curso	Até 10h	Até 1h por cada apresentação

Deverá ser respeitado o limite de carga horária de cada Atividade Complementar descrita na Tabela 12. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será aproveitada.

Para comprovação da realização de atividades e aproveitamento como Atividade Complementar, o aluno deverá apresentar os comprovantes cabíveis e suas respectivas cópias através de abertura de processo de solicitação de aproveitamento de horas em Atividade Complementar, no sistema próprio do IFCE, com destino à coordenação de curso, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatória. Sendo aceita a atividade realizada pelo aluno, cabe ao Coordenador de Curso seguir com os procedimentos necessários para atribuição da carga horária correspondente.

8.6. **Critérios para Aproveitamento de Estudos**

O aproveitamento de estudos é contemplado pela legislação educacional brasileira. A Lei nº 9.394 de 1996 dispõe:

> Art. 47 § 2º - Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD) em seu art. 130 assegura aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

I. O componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

II. O conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

O ROD também possibilita contabilizar estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado. Entretanto, o ROD em seu art. 131 proíbe o aproveitamento de determinados estudos de componentes curriculares para estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.

De acordo com o art. 132 do ROD, o componente curricular a ser aproveitado no curso de Tecnologia em Telemática deve pertencer ao nível de graduação ou ao nível de ensino de pós-graduação, devendo ser solicitado no máximo uma vez.

O estudante pode solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observando prazos especificados pelo art. 133, a saber:

I. até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes;

II. até 30 (dias) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

Conforme explica o art. 134 do ROD, o procedimento de solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deve ser feito mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhada dos seguintes documentos:

I. histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;

II. programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

Após receber a solicitação de acordo com o art. 134, a coordenadoria do curso deverá encaminhar a solicitação para a análise de um docente da área do componente curricular a ser aproveitado em concordância com o art. 135 que determina as seguintes regras:

§ 1º O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a coordenadoria de curso que deverá informá-lo ao estudante e encaminhá-lo à CCA para o devido registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante.

§ 2º Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste, uma única vez.

§ 3º O prazo para a solicitação da revisão do resultado deverá ser de até 5 (cinco) dias letivos a partir da sua divulgação.

§ 4º O gestor máximo do ensino no campus nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

Por fim, todo o processo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, devem ter um prazo máximo de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial, em conformidade com o art. 136.

Em relação ao aproveitamento de experiências anteriores, o art 138 do ROD determina que não poderá ser solicitada validação de conhecimento no caso de cursos de graduação para:

I. estudantes que tenham sido reprovados no IFCE no componente curricular cuja validação de conhecimentos adquiridos foi solicitada;

II. estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;

A validação de conhecimentos deverá ser aplicada por uma comissão avaliadora, indicada pelo gestor máximo do ensino no *Campus* Tauá, composta por pelo menos dois docentes que atendam um dos seguintes requisitos, por ordem de relevância como especifica o art. 139.

I. lecionem o componente curricular requerido e sejam lotados no curso para o qual a validação esteja sendo requerida;

II. lecionem o componente curricular requerido;

III. possuam competência técnica para tal fim.

A solicitação de validação de conhecimentos deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, juntamente com o envio dos documentos listados pelo art. 140, podendo ter documentação complementar se a comissão avaliadora as solicitar. Esses documentos são:

I. declaração, certificado ou diploma – para fins de validação em conhecimentos adquiridos em estudos regulares;

II. cópia da Carteira de Trabalho (páginas já preenchidas) ou declaração do empregador ou de próprio punho, quando autônomo - para fins de validação de conhecimentos adquiridos em experiências profissionais anteriores.

O art. 141 garante o direito do IFCE Campus Tauá de instituir o calendário do processo de validação de conhecimentos, devendo ser disponibilizado aos discentes em até 1 (um) dia anterior ao período de inscrição. A validação deverá ser solicitada nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo em curso e todo o processo de validação deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias letivos do semestre em curso, a contar da data inicial de abertura do calendário do processo de validação de conhecimentos, definida pelo *campus*.

Os artigos 142 e 143 do ROD determinam que a validação de conhecimentos de um componente curricular só poderá ser solicitada uma única vez e caso o estudante não compareça a qualquer uma das etapas de avaliação, a solicitação de validação é automaticamente cancelada. A nota mínima a ser alcançada pelo estudante na validação deverá ser 7,0 (sete) para o curso superior de Tecnologia em Telemática, conforme determina o artigo 144. Em caso de discordância do resultado obtido, o art. 145 dá direito ao estudante de requerer à coordenadoria de curso revisão de avaliação no prazo de 2 (dois) dias letivos após a comunicação do resultado. Nesse caso, o gestor máximo do ensino no *campus* nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

8.7. **Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui um momento de consolidação e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na forma de pesquisa acadêmico-científica. Trata-se de uma experiência fundamental na formação do tecnólogo em Telemática, uma vez que lhe proporcionará a oportunidade de resolver problemas teóricos e/ou empíricos relacionados a alguma linha de pesquisa em Telemática.

Sendo um trabalho de caráter científico, o TCC deve respeitar a qualidade subjacente a esse mundo, no qual os estudantes devem realizar sua execução na forma de uma investigação e a apresentação de seus resultados de maneira a ser

julgada pela própria comunidade científica. Essas etapas, conjugadas e sujeitas ao crivo da lógica de procedimento da Ciência, asseguram ao TCC um caráter diferente dos trabalhos normalmente desenvolvidos pelos estudantes em suas respectivas disciplinas. O TCC é, portanto, um trabalho de síntese que articula o conhecimento global do aluno em sua área de formação. Como tal, o TCC deve ser concebido e executado como uma atividade científica, não como forma de avaliação de seu desempenho no domínio e/ou avaliação de um conteúdo disciplinar específico.

As várias etapas do trabalho deverão contar com a orientação, acompanhamento e supervisão de professores das unidades didáticas com afinidades ao tema do trabalho de conclusão de curso, podendo contar ainda com o acompanhamento e orientação específica dos demais docentes do curso. A orientação do TCC será realizada semanalmente, em horário normal de aula, conforme cronograma estabelecido pelo professor da disciplina, a quem cabe a avaliação dos relatórios.

Na estrutura do curso de Tecnologia em Telemática do IFCE *Campus* Tauá, o TCC é desenvolvido através de dois componentes curriculares: uma disciplina denominada Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), com 40h de carga horária, e o componente curricular denominado Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Em TCC I é definido o tema relevante e aplicado na área de Tecnologia em Telemática pelo discente em comum acordo com o professor orientador. O aluno, acompanhado pelo professor da disciplina, irá delinear um projeto de pesquisa junto ao professor orientador que mais se coadune com o tema a ser pesquisado. Também é escrito e qualificado um projeto de pesquisa, que contém, pelo menos, objetivos, justificativa, fundamentação, trabalhos relacionados, cronograma do projeto e bibliografia, seguindo o Manual de Normalização de Trabalhos acadêmicos do IFCE, que trata da proposta do trabalho a ser elaborado através do tipo de TCC especificado pela Tabela 13.

O TCC II é um componente curricular de acompanhamento, desenvolvimento e conclusão do tema de pesquisa, seguindo o Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE, através do tipo de TCC escolhido. Ao concluir o TCC, independente do tipo escolhido, é preciso que o discente seja avaliado através de uma banca de defesa com a presença obrigatória do orientador

e coorientador (caso exista) e professores internos e/ou externos do IFCE *Campus* Tauá.

Os deveres do discente em relação ao TCC são:

I. Procurar orientador para desenvolver o TCC. O professor orientador deverá ser definido na disciplina TCC I com o auxílio do professor da disciplina;

II. Definir, junto com o orientador, trabalho e tema a ser desenvolvido. Isso deverá ocorrer na disciplina TCC I;

III. Apresentar, nas datas acordadas com o professor de TCC I e TCC II, os resultados dos trabalhos;

IV. Realizar a apresentação pública dos trabalhos;

V. Entregar os comprovantes necessários para a validação dos trabalhos;

VI. Entregar as cópias dos trabalhos para os membros da banca;

VII. Certificar-se de que os comprovantes para os trabalhos que não precisam ser apresentados estão de acordo com os requisitos exigidos para a validação do trabalho.

Os seguintes tópicos determinam os deveres do docente orientador:

I. Realizar o acompanhamento da produção do material escrito e providenciar todas as avaliações e correções dos trabalhos orientados.

II. Auxiliar na execução da pesquisa.

III. Definir e negociar com a banca a data da defesa, em um intervalo de, pelo menos, 15 (quinze) dias antes da data da defesa.

IV. Controlar a utilização de material de pesquisa a fim de evitar problemas de plágio.

Baseando-se em experiências anteriores de trabalhos semelhantes realizados nos cursos de Tecnologia do IFCE, o TCC do curso de Tecnologia em Telemática é regido por um conjunto de regras que permitem uma formação mais adequada ao perfil de cada discente. Desse modo, além das tradicionais monografias, outros tipos de trabalhos poderão ser aceitos como TCC, desde que a qualidade científica seja respeitada e os resultados desses trabalhos sejam condizentes com a formação que é objetivada por esse trabalho. Nesse sentido, são aceitos como TCC, os tipos de trabalhos especificados na Tabela 13. É válido observar que todos esses resultados deverão passar pelo crivo da comunidade,

serem relacionados à área da Telemática e respeitar os requisitos descritos pela Tabela 13.

Tabela 13 – Tipos de TCCs aceitos

Tipo de trabalho	Requisitos	Formas de avaliação
Artigo Científico	Discente como primeiro autor e professor orientador como segundo autor. Caso haja professor coorientador, ele deverá ser incluído após o professor orientador.	Defesa pública com banca composta por, pelo menos, os três membros a seguir: docente orientador, docente interno do IFCE *campus* Tauá, avaliador interno ou externo ao IFCE com formação superior.
Monografia	Trabalho Individual.	
Relatório de Projeto Integrador		
Relatório Técnico/Científico		

Para devida avaliação, todos os tipos de trabalhos apresentados na Tabela 13 deverão ser apresentados em banca de defesa de forma individual, conforme já especificado. Quanto ao tipo de TCC “Relatório Técnico/Científico”, ressalta-se que o seu conteúdo deve ter característica de trabalho de síntese do conhecimento adquirido ao longo do curso e não pode ser confundido com relatório de visita técnica. Demais orientações encontram-se no Manual de Normalização de Trabalhos acadêmicos do IFCE.

Após a emissão das notas e as possíveis correções sugeridas, o TCC deverá ser gravado em um meio de armazenamento adequado, conforme estabelecido pelo sistema de bibliotecas do IFCE, e entregue à biblioteca do *campus* de Tauá, com vistas a servir de referência bibliográfica aos demais discentes do curso de Telemática, bem como à comunidade em geral.

Os modelos para requerimento de orientação, solicitação de defesa, avaliação e ata de defesa estão disponíveis no Anexo F. O professor da disciplina de TCC e/ou coordenação do curso poderão solicitar outros documentos e formulários que vierem a ser necessários para acompanhamento e avaliação dos alunos.

8.8. **Diploma**

Ao discente do curso superior de Tecnologia em Telemática do IFCE *Campus* Tauá que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular, incluindo o TCC, estágio curricular e atividades complementares, de acordo com a obrigatoriedade expressa neste PPC, deverá ser conferido o diploma de Tecnólogo em Telemática, após a colação de grau.

A participação no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é obrigatória para os estudantes que concluirão o curso no ano de aplicação do exame correspondente à área de Tecnologia em Telemática ou tenham expectativa de conclusão do curso até julho do ano seguinte, assim como aqueles que tiverem concluído mais de 80% da carga horária mínima do currículo do curso até o término do período de inscrição da prova.

Segundo o art. 168 do ROD, a não participação no exame deixa o estudante em situação de irregularidade quanto ao ENADE, não podendo colar grau, pois o exame é considerado um componente curricular.

9. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação externa do Curso de Tecnologia em Telemática é realizada pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), pela Renovação do Reconhecimento do Curso e indiretamente pela sociedade onde atuarão os profissionais formados pela Instituição.

Internamente, a avaliação é baseada no levantamento de uma variedade de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e discentes com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso, resultando em ações desencadeadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e também no Plano de Ação Anual (PAA) da Instituição.

Regularmente são realizadas reuniões pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para avaliar o projeto do curso de acordo com as informações repassadas pelos docentes, discentes, coordenação do curso e necessidades de melhoria na matriz curricular. Desta forma, são feitas sugestões de melhoria nos componentes curriculares e outros itens do curso que, então, são submetidas ao Colegiado para aprovação.

O Colegiado de Curso, por sua vez, supervisiona as atividades curriculares, propondo/aprovando e avaliando reestruturações no projeto pedagógico do curso, bem como cuidando de questões didático-pedagógicas que perfazem as ações docentes e discentes na instituição. Além disso, o Colegiado colabora com decisões acerca do desenvolvimento do curso e daqueles que dele fazem parte, viabilizando projeções de melhoria e viabilidade do projeto pedagógico.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso de Telemática também é avaliado dentro do contexto da Autoavaliação Institucional do IFCE (Avin-IFCE), realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a Lei nº 10861/2004, referente ao SINAES.

A Comissão Central de Avaliação do IFCE se articula com os campi, que dispõe em sua estrutura de CPA’s com atuação local, para promover um diagnóstico da satisfação da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos

administrativos em educação) com os diversos aspectos de estrutura e funcionamento do campus. A coleta de dados da avaliação institucional realizada anualmente serve de base para a melhoria dos processos educacionais e administrativos, para tanto, ocorre o processo de sensibilização da comunidade acadêmica.

As campanhas de mobilização da Avin IFCE tem o intuito de mobilizar os respondentes e são sucedidas por seminários de socialização dos resultados por meio da CPA local, coordenação dos cursos e Direção Geral. Nestes seminários, estudantes, técnicos e docentes têm a oportunidade de contribuir com sugestões para a melhoria da instituição e do curso. Os resultados da Avin IFCE são socializados, protocolarmente, para a Direção Geral, Departamento de Ensino e Coordenação de curso, inclusive com as contribuições da comunidade acadêmica para que a partir delas sejam providenciadas as intervenções necessárias nos aspectos avaliados como insatisfatórios.

Outro importante instrumento de avaliação para o curso é a Avaliação Docente, realizada semestralmente pela Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP), que gera importante suporte a reflexão dos docentes e dos setores educacionais para o aprimoramento das atividades de ensino, com vistas à melhoria da aprendizagem, diminuição das taxas de retenção e abandono.

A participação do corpo discente nesse processo se dá através da realização da aplicação de um questionário no qual os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1 (um) a 5 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e metodologia de avaliação.

No mesmo questionário, os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para a melhoria das ações didático-pedagógicas e da aprendizagem discente.

Assim, o processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente; pelas discussões empreendidas nos Encontros Pedagógicos, nas reuniões de coordenação, nas reuniões gerais, do NDE e do colegiado do curso, sob a supervisão da Coordenação Técnico-Pedagógica, ao longo do percurso formativo e

também pelas avaliações feitas pelos discentes.

A Direção Geral, o Departamento de Ensino, o Departamento de Administração e Planejamento e a Coordenação do Curso subsidiarão as instâncias envolvidas no processo de avaliação do curso.

10. APOIO AO DISCENTE

O IFCE *Campus* Tauá possibilita aos estudantes algumas ações estratégicas de apoio através dos setores de Assistência Estudantil, Coordenação Técnico-Pedagógica e das demais atividades relacionadas ao desenvolvimento integral do educando.

10.1. Assistência Estudantil

O Setor de Assistência Estudantil, que tem por finalidade a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação pública federal, pauta-se nos objetivos estabelecidos no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7.234/2010), a saber:

I. democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;

II. minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;

III. reduzir as taxas de retenção e evasão; e

IV. contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

O setor poderá ser composto por uma equipe multidisciplinar: assistente social, psicólogo, enfermeira, odontólogo, nutricionista e técnica em enfermagem. As ações da assistência estudantil possuem dois eixos norteadores: o primeiro com os serviços que visam atender a toda comunidade discente com o atendimento biopsicossocial; e o segundo, com os auxílios que se destinam ao atendimento prioritário do discente em situação de vulnerabilidade social.

O IFCE concede as seguintes modalidades de auxílios: moradia; alimentação; transporte; óculos; visitas e viagens técnicas; acadêmico; didático-pedagógico; discentes mães/pais; formação; de apoio à cultura e ao desporto e pré-embarque internacional.

O serviço social atua no âmbito das relações sociais junto aos indivíduos, famílias, grupos, comunidades e movimentos sociais, desenvolvendo ações de fortalecimento da autonomia, da participação e do exercício da cidadania. Nesse sentido, o serviço de Psicologia objetiva contribuir para os processos de educação,

saúde e bem-estar dos alunos e das pessoas, direta e indiretamente, ligadas ao contexto educacional do discente.

Os serviços de saúde também estão inseridos na Assistência Estudantil, desenvolvendo ações de prevenção, promoção e acompanhamento da saúde do discente, visando garantir, através de suas atividades, a permanência do mesmo na instituição e o direito à educação.

O serviço de alimentação e nutrição proporciona uma alimentação adequada e saudável, contribuindo para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e favorecendo a permanência do estudante no espaço educacional.

A atuação em comum de todos os profissionais que integram o setor voltado para a assistência ao educando envolve a realização de diversas ações, a saber: atendimentos individuais; acolhida; orientações gerais e de grupos operativos e socioeducativos.

10.2. **Coordenadoria Técnico Pedagógica**

A Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) é responsável por promover, em parceria com os diversos setores da Instituição, ações que visem garantir o êxito do processo de ensino-aprendizagem. Tem por finalidade assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo.

10.3. **Coordenadoria de Controle Acadêmico**

A Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) atua como setor de execução de processos e atendimento de demandas relacionadas ao Sistema Q-Acadêmico. No organograma institucional, está subordinada à Diretoria de Ensino. As principais atribuições deste setor estão voltadas para as atividades de ingresso, matrícula, criação de turmas, horários, expedição de diplomas dos cursos técnicos e demais documentos referentes à rotina acadêmica discente.

Os procedimentos realizados são pautados no ROD, que traz orientações sobre os princípios legais para as tomadas de decisão, respeitando as diretrizes previstas na legislação educacional vigente.

10.4. **Coordenação de Curso**

A Coordenação do Curso de Tecnologia em Telemática atua para promover o sucesso das ações acadêmicas e administrativas no âmbito do curso, estabelecendo o diálogo entre estudantes, professores e demais membros da equipe gestora.

As atribuições do coordenador do curso estão definidas na Nota Técnica Nº 2 PROEN, de 18 de maio de 2015. O coordenador do curso também atua de acordo com um plano de ação, cujo procedimento de elaboração é definido na Nota Técnica Nº 4 PROEN, de 30 de novembro de 2018.

10.5. **Demais Setores e Atividades**

No que diz respeito à Biblioteca, esta está à disposição dos discentes da Instituição, oferecendo-lhes, além da utilização do seu acervo, os seguintes serviços:

I. Referência – atendimento ao usuário, auxílio à pesquisa, desenvolvimento e atualização de tutoriais;

II. Orientação e/ou busca bibliográfica;

III. Empréstimo domiciliar – permissão da retirada de material bibliográfico por período determinado;

IV. Orientação de trabalhos acadêmicos – orientação à normalização de documentos, de acordo com as normas adotadas pela ABNT;

V. Visita orientada – apresentação da biblioteca e demonstração dos serviços oferecidos ao usuário;

VI. Programa de capacitação do usuário – oferece treinamento para que o usuário tenha maior autonomia na busca de materiais, como também dos recursos dos quais a Biblioteca dispõe.

Atividades esportivas poderão ser desenvolvidas por meio de projetos interdisciplinares auxiliando na associação e aprendizagem de conteúdos globais e específicos programáticos, adoção de hábitos saudáveis e abordagem de temas atuais de grande repercussão. Além disso, também serão realizadas palestras e atividades físicas em eventos internos e locais, com ênfase na qualidade de vida e prática regular de atividade física.

Além da equipe multidisciplinar, os alunos do Curso de Tecnologia em Telemática são atendidos na Coordenação do Curso, cujo horário de atendimento é divulgado semestralmente aos discentes de acordo com o horário das aulas.

Os docentes do curso de Telemática disponibilizam um horário regular semanal para atendimento dos alunos e horários extras sob agendamento.

O IFCE *Campus* Tauá também conta com o aporte do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE (Resolução nº 50/2015), que tem como finalidade a promoção do acesso, permanência e êxito educacional do discente com necessidades específicas. O NAPNE planeja, gere e avalia atividades que se relacionam à inclusão e acessibilidade no campus. Vinculado a Pró-reitoria de Extensão, o NAPNE envolve tanto discentes quanto docentes e técnicos, no planejamento e desenvolvimento de ações que discutam, reflitam e repensem as práticas que relacionam diversidade, acessibilidade e educação.

10.6. **Mobilidade e Intercâmbio**

Com relação à Mobilidade e Intercâmbio, em 2016, o Campus Tauá foi inserido no programa de intercâmbio internacional, a partir de quando, anualmente, o campus tem enviado alunos para cursar um semestre em uma instituição de outro país. As bolsas do IFCE Internacional podem ser disputadas por estudantes do Curso de Telemática, desde que sejam maiores de 18 anos (idade no ato da inscrição), tenham coeficiente de rendimento acadêmico igual ou superior a 7,0 e sejam proficientes no idioma oficial adotado pela instituição de ensino receptora.

Além disso, para concorrer no programa IFCE Internacional, o candidato precisa ter cursado, no mínimo, o primeiro semestre, ou estar cursando, no máximo, o penúltimo semestre do curso no qual está matriculado quando do momento da inscrição; além de não ter sido bolsista de qualquer programa de mobilidade internacional coordenado ou mediado pelo IFCE.

O estudante do IFCE precisa apresentar a documentação e histórico escolar exigidos no edital, além de uma Carta de Motivação no idioma do país para o qual pretende concorrer. A bolsa deverá custear as despesas obrigatórias com passaporte, visto, seguro-saúde, acomodação, alimentação e material didático. O

próprio bolsista é responsável pela obtenção do passaporte junto a Polícia Federal, bem como do visto junto às embaixadas e/ou consulados estrangeiros no Brasil.

Há, ainda, a possibilidade de mobilidade dentro do próprio país, por meio de parcerias do IFCE com outras instituições de Ensino Superior públicas ou privadas, priorizando cursos da área de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Os componentes curriculares cursados pelo discente durante o intercâmbio poderão ser aproveitados nos componentes curriculares do Curso de Telemática, respeitando-se os critérios definidos no ROD. Assim, ao escolher os componentes curriculares na instituição de ensino receptora, é importante que o discente, junto à coordenação e aos docentes do Curso de Telemática, analise o programa dos componentes para possível aproveitamento.

10.7. **Políticas Institucionais Constantes no PDI**

10.7.1. **Monitoria**

Os alunos do curso têm a oportunidade de, semestralmente, participarem do processo de seleção para atividades de monitoria nas disciplinas, com ou sem remuneração. O exercício de monitoria permite adquirir créditos na modalidade de atividades complementares.

10.7.2. **Atividades de Pesquisa**

Os alunos do curso são incentivados a participarem de projetos de pesquisa junto aos professores do curso de Telemática. Esses projetos podem estar vinculados a uma bolsa de pesquisa de iniciação científica dos programas de pesquisa regidas por editais do IFCE, como PIBIC e PIBIT, a projetos integradores, a programas de pesquisa próprios do *campus* Tauá, entre outros.

10.7.3. **Atividades de Extensão**

Atualmente, existem dois tipos de atividades de Extensão acessíveis aos alunos do IFCE *Campus* Tauá. Em especial, os discentes do curso Tecnologia em

Telemática estão regularmente envolvidos na organização e realização dos seguintes eventos:

I. **Encontro Tecnológico de Telemática (TECTEL)**

O TECTEL, realizado anualmente no IFCE *Campus* Tauá, entende-se como uma forma alternativa de proporcionar experiência e formação à sociedade tauaense e especialmente aos discentes direcionados ao Curso Superior em Telemática, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e suas áreas afins. Há também, a intenção de dar continuidade à promoção de divulgação *Campus* Tauá iniciada no primeiro Encontro – TECTEL realizado em novembro do ano de 2012, visando atrair novos discentes para o Curso Superior em Telemática.

A adoção do TECTEL para o Campus Tauá é um fator de agregação de valor ao desenvolvimento educacional e motivacional tanto para os discentes do Campus, como também, para a comunidade estudantil de Tauá que está envolvida ou quer se envolver com a TIC.

O evento, geralmente, é realizado no segundo semestre do ano, ocorrendo de forma integral durante dois ou três dias, utilizando o auditório para as palestras, as salas de aula e laboratórios de informática para os minicursos e, à noite, as dependências do *Campus* para atividades lúdicas.

Envolve as seguintes áreas temáticas: eletrônica, telecomunicações, informática (desenvolvimento de software) e empreendedorismo (voltado aos negócios de tic). Com estas áreas temáticas, pretende-se compilar materiais que abordem a grande relevância nas áreas de pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia, de forma didática e introdutória, mas que tenha o potencial para despertar o interesse dos acadêmicos a cada vez mais a se profissionalizar e desenvolver o empreendedorismo. Os palestrantes convidados para participar do evento são profissionais do mercado, alunos e docentes do Curso de Telemática do IFCE de Tauá.

II. **Universo IFCE**

O evento, também realizado anualmente no *Campus* Tauá, tem o objetivo de ampliar o conhecimento da população local acerca das ações desenvolvidas nas

áreas de ensino, pesquisa e extensão pelo Instituto e é voltado especialmente a estudantes dos ensinos fundamental e médio das redes pública e privada.

III. **Empresa Júnior**

A empresa júnior EJETA (Lançando Ideias e Alcançando Horizontes), constituída por alunos do curso de Tecnologia em Telemática e Licenciatura em Letras Português-Inglês, presta serviços e/ou desenvolve projetos para a comunidade ou empresas e tem atuação de destaque no IFCE *Campus* Tauá. Dadas as características do curso de Tecnologia em Telemática, a EJETA tem importância fundamental no fomento ao empreendedorismo e tem funcionado com o mínimo de interferência institucional para que atenda aos objetivos que um organismo desta natureza deve cumprir.

10.8. Corpo Docente

O corpo docente do IFCE *Campus* Tauá que atuará durante o semestre letivo 2018.2 no curso de Tecnologia em Telemática é apresentado na Tabela 15. No momento, atuam no curso de Tecnologia em Telemática 14 professores, sendo que 02 (14,3%) possuem título de doutorado, 08 (57,2%) possuem título de mestrado e 2 (14,3%) título de especialista. Em termos de regime de trabalho, todos dedicam-se exclusivamente ao IFCE. Com esses números, podem ser comprovadas tanto a qualificação técnica quanto à disponibilidade para dar suporte a um curso de bom nível acadêmico.

Tabela 14 – Corpo docente necessário para desenvolvimento do curso

Área	Subáreas	Quantidade necessária de docentes
Administração	Administração de Empresas	01
Artes	História da Arte	01
Ciência da Computação	Metodologia e Técnicas da Computação	04
Ciência da Computação	Sistemas de Computação	01
Educação Física	Metodologia dos Esportes	01

	Coletivos	
Engenharia Elétrica	Eletrônica Analógica, Digital, de Potência e Sistemas de Controle	01
Engenharia Elétrica	Sistemas e Redes de Telecomunicações	4
Física	Física Geral e Experimental	01
Letras	Libras	01
Letras	Língua Inglesa	01
Letras	Língua Portuguesa	01
Matemática	Análise	01
Sociologia	Sociologia	01

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

Tabela 15 – Corpo Docente do Curso de Tecnologia em Telemática no semestre letivo 2018.2

Docente	Qualificação Profissional	Regime de Trabalho	Titulação	Área de atuação	Disciplinas que ministra
Adonias Caetano de Oliveira	Graduação em Ciência e Engenharia da Computação	DE	Mestre	Metodologia e Técnicas da Computação	Eletrônica Digital; Projeto de Sistemas Embarcados; Estrutura de Dados; Microcontroladores.
Ana Rachel Brito de Paula	Graduação em Licenciatura Plena em Matemática	DE	Mestre	Álgebra	Cálculo Diferencial e Integral; Probabilidade e Estatística.
Cássia Alves da Silva	Graduação em Licenciatura em Letras	DE	Mestre	Língua Portuguesa	Português Instrumental.
David Hermann Lucena Matos	Graduação em Licenciatura em Física e em Engenharia Civil.	DE	Graduado	Física Geral e Experimental	Eletricidade.
Eduardo de Olivindo Cavalcante	Graduação em Engenharia de Teleinformática.	DE	Mestre	Sistemas e Redes de Telecomunicações	Comunicação Óptica; Introdução à Telemática; Sistemas de Comunicação.
Francisco Luciano Castro Martins Júnior	Graduação em Tecnologia em Redes de Computadores.	DE	Especialista	Sistemas de Computação	Arquitetura de Computadores; Redes de Computadores; Sistemas Operacionais.
Francisco Rafael Vasconcelos Guimarães	Graduação em Engenharia de Teleinformática.	DE	Doutor	Sistemas e Redes de Telecomunicações	Sistemas de Telefonia; TV Digital; Processamento Digital de Sinais; Comunicação Móvel.
Jardas de Sousa Silva	Graduação em	DE	Mestre	Língua Inglesa	Inglês Instrumental

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

	Licenciatura em Letras – Habilitação em Português - Inglês – Literária				
José Aureliano Arruda Ximenes de Lima	Graduação em Administração e em Gestão Pública	DE	Especialista	Administração de Empresas	Introdução à Administração; Gerenciamento de Projetos.
Kilbert Amorim Maciel	Graduação em Engenharia Elétrica.	DE	Graduado	Sistemas e Redes de Telecomunicações	Eletrônica Analógica; Redes de Alta Velocidade; Sistemas Distribuídos.
Mirelle Araújo da Silva	Graduação em Pedagogia.	DE	Mestre	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	TCC; Projeto Social.
Rôney Reis de Castro e Silva	Graduação em Ciência da Computação.	DE	Mestre	Metodologia e Técnicas da Computação	Estrutura de Dados; Projeto de Sistemas Web; Projeto de Sistemas Embarcados; Lógica e Linguagem de Programação.
Rubens Maciel Miranda Pinheiro	Graduação em Física.	DE	Doutor	Física Geral e Experimental	Física Aplicada.
Samuel Alves Soares	Graduação em Ciência da Computação.	DE	Mestre	Metodologia e Técnicas da Computação	Banco de Dados; Programação Orientada a Objetos; Segurança da Informação.
Willame de Araújo Cavalcante	Graduação em Ciências Ambientais.	DE	Mestre	Gestão Ambiental	Metodologia Científica

10.9. **Corpo Técnico Administrativo**

No que tange ao corpo técnico, o *Campus* Tauá conta com o seguinte corpo que dará suporte ao Curso Superior de Tecnologia em Telemática:

Tabela 16 – Corpo Técnico Administrativo do *Campus* Tauá

Nome	**Cargo**	**Titulação Máxima**	**Atividade Desenvolvida**
Alber Barroso de Lima	Técnico em Laboratório de Eletrônica	Ensino médio	Laboratório de Eletrônica
Alex Modolo	Programador visual	Graduação	Comunicação Social
Alexciano de Sousa Martins	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado	CTP
Aline Santos de Lima	Auxiliar em Administração	Especialização	CCA
Analice Fraga de Oliveira	Bibliotecária	Graduação	Biblioteca
André Luiz de Araújo Barros	Auxiliar em Biblioteca	Ensino Médio	Biblioteca
Claudenira Cavalcante Melo	Assistente Social	Especialização	Assistência Estudantil
Denis Rafael Pires Ferreira	Auxiliar em Administração	Especialização	CCA
Fabio Reis de Vasconcelos	Tecnólogo-formação	Graduação	TI
Francisco Wilebaldo Fidelix	Assistente em Administração	Especialização	Coordenação de Contratos
George Luiz de Freitas Souza	Assistente em Administração	Especialização	Chefe do DAP
Gessianne Carvalho Castro	Assistente em Administração	Especialização	CCA
Ítala Keane Rodrigues Dias	Enfermeira	Mestrado	Assistência Estudantil
Jardel Leite de Oliveira	Téc. em Lab. em Física	Especialização	Laboratório de Física
Jobson Vital Costa	Psicólogo	Especialização	Assistência Estudantil
José Chagas de Oliveira	Assistente de Alunos	Graduação	CTP
José Wendell Araújo Pedrosa	Auxiliar em Biblioteca	Ensino médio	Biblioteca
Juliana Cândida	Técnico em	Graduação	Comunicação

Albano	Áudiovisual		Social
Karla Goncalves de Oliveira	Pedagoga	Especialização	CTP
Larissa Lima de Albuquerque	Jornalista	Graduação	Comunicação Social
Lorene Barreto Julião	Técnico em Secretariado	Especialização	CGP
Marconi Montezuma Sales Filho	Administrador	Especialização	Administração
Maria Erivalda Costa de Oliveira	Téc. Em Secretariado	Especialização	Departamento de Ensino
Meyrefrance Cavalcante Vital	Assistente em Administração	Especialização	Almoxarifado e Patrimônio
Prucina de Carvalho Bezerra	Pedagoga	Especialização	CTP
Rafael Eferson Pinheiro Nogueira	Técnico em Eletrotécnica	Ensino médio	Infraestrutura
Rayanny Francisdarc Alves da Silva	Auxiliar em Administração	Ensino Médio	CGP
Robson Gomes	Assistente em Administração	Graduação	Setor de Contratos
Rogerio Barbosa de Araújo dos Santos	Assistente em Administração	Especialização	Infraestrutura
Rogério Severiano Dutra	Contador	Mestre	Administração
Samia Shara Pinheiro Sobral Ferreira	Assistente em Administração	Graduação	Gabinete
Tassia Karolliny Nunes Lobo	Assistente em Administração	Especialização	Gabinete
Teresa Raquel Ferreira de Carvalho	Nutricionista	Mestre	Assistência Estudantil

10.10. **Infraestrutura**

O IFCE *Campus* Tauá conta com vários espaços de apoio ao discente, podendo destacar: uma quadra esportiva coberta, um refeitório, uma biblioteca, laboratórios de apoio pedagógico e salas de aula amplas e arejadas.

A acessibilidade às Pessoas com Deficiência (PcD) demanda adaptações arquitetônicas e pedagógicas específicas. Em relação à estrutura arquitetônica, o IFCE *Campus* Tauá dispõe, em suas instalações, de rampas que possibilitam o

acesso a todos os setores do pavimento térreo, bem como a todos os ambientes do pavimento superior.

Em relação à estrutura pedagógica, conforme a diversidade da demanda, o curso se utilizará dos diversos recursos que garantam as condições necessárias para o processo de ensino-aprendizagem, bem como ao acesso e participação do público-alvo da Educação Especial a práticas educativas, fazendo com que tenham seus direitos respeitados enquanto cidadãos.

10.10.1. **Biblioteca**

A Biblioteca do IFCE *Campus* Tauá funciona de forma integral, no horário de 7h30min às 21h30min, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de três servidores, sendo uma bibliotecária e dois auxiliares de biblioteca.

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo, bem como o uso e oferta de serviços da Biblioteca, do IFCE *Campus* Tauá, são estabelecidos em regulamento próprio, aprovado mediante Portaria nº 13/GDG, de 5 de fevereiro de 2010. O acesso à Internet está disponível por meio de 06 microcomputadores.

A Biblioteca dispõe também de uma sala para estudos em grupo e de uma área para consulta local. Com relação ao acervo bibliográfico, é composto por 928 títulos de livros e 4.229 exemplares; 78 títulos de periódicos e 88 exemplares; e 20 títulos de CDs e 101 exemplares. Todo acervo está catalogado em meios informatizados.

É interesse da Instituição a atualização do acervo, de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente, sendo esta uma prática comum inserida no orçamento anual da instituição.

10.10.2. **Instalações e Equipamentos**

As Tabelas a seguir demonstram as instalações e equipamentos existentes no *Campus* Tauá, bem como os laboratórios gerais e específicos destinados ao curso proposto.

Tabela 17 – Instalações

Dependências	Quantidade
Almoxarifado	01
Auditório	01
Biblioteca	01
Cantinas	01
Praça de Alimentação	01
Quadra esportiva coberta	01
Sala de direção administrativa	01
Sala de direção de ensino	01
Sala de direção geral	01
Sala de professores	02
Sala de registro acadêmico	01
Sala de suporte de TI	01
Sala de videoconferência	01
Salas de aulas para o curso de Telemática	04
Salas de coordenação	03
Sanitários	08
Sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais	03

Tabela 18 – Recursos

Itens	Quantidade
Computador para uso dos alunos	50
Televisor	02
Vídeo Cassete Aparelho de DVD	01
Retroprojetores	01
Data Show	06
Quadro Branco	20
Flip-Shart	01
Receptor para antena parabólica	01
Monitor para vídeo-conferência	01
Câmera Fotográfica	01
Filmadora Digital	01

Tabela 19 – Laboratórios Básicos

Laboratórios	Quantidade
Informática	01
Redes	01

Física	01
Biologia	01

10.10.3. **Laboratórios Específicos**

O curso de Tecnologia em Telemática dispõe de laboratórios específicos para realização das atividades práticas de ensino: laboratório de física, laboratório de eletrônica, laboratório de informática e laboratório de redes e computadores. As estruturas desses laboratórios são apresentadas nas Tabelas a seguir.

Tabela 20 – Estrutura do Laboratório de Física

Descrição	**Quantidade**
Encadernadora perfura até 20 folhas	01
Multímetro digital	03
Gerador de função	02
Ar condicionado na cor branca 18000 btu/h	01
Conjunto demonstrativo de propagação de calor: fonte infravermelho de 250w, com soquete de três graus de liberdade; chave liga-desliga.	02
Transformador desmontável completo: três espiras metálicas nos formatos quadrado, circular e com dois fios paralelos, para acoplamento na bobina de 5 espiras; solenóide de 12 espiras	05
Vasos comunicantes: painel metálico com regulagem vertical e possibilidade de giro	05
Cuba de ondas: modelo 99000855 - mr. Azeheb - chassi metálico, nas dimensões 400x300x350mm	01
Banco óptico	04
Gerador eletrostático de corréia tipo van der graff: modelo 13020001 - mr. Azeheb, chassi em aço 1020 e acrílico, nas dimensões 270x310x670mm	01
Osciloscópio:crt tipo:6 polegadas retangulares com reticulado interno; área efetiva 8x10 div (1div = 1cm); tensão de aceleração: aproximadamente 1,9 kv.eixo vertical:resposta em frequência:dc - 20mhz- 3 db (norm);dc-10mhz-3db(x 5mag-só ch1).	01
Voltímetro didático cc/ac: chassi formato trapezoidal em alumínio e aço 1020; fachada frontal na dimensão 144x144mm; pintura epóxi	06
Conjunto para queda livre: duas hastes metálicas cromadas paralelas, para suporte e guia dos sensores ópticos, comprimento 1240mm - ø=12,7mm	02

Galvanômetro: chassi formato trapezoidal em alumínio e aço 1020; fachada frontal na dimensão 144x144mm; pintura epóxi, visor analógico, com dimensão frontal de 114x95mm	06
Conjunto demonstrativo de propagação de calor: fonte infravermelho de 250w, com soquete de três graus de liberdade; chave liga-desliga	05
Unidade acústica: modelo ua-01, mr. Fgc - oscilador de áudio; freqüencímetro digital; dois alto-falantes de 5¼”	01
Fonte de alimentação regulável DC	08
Multímetro digital (suap)	05
Gerador de função	04
Painel acrilico para associação de resistor	05
Mesa para computador: mesa de dimensões 600 x 800 x 750mm (profundidade x largura x altura respectivamente), com 2 pés em aço pintados em pó epóxi na cor argila	05
Carteira aluno com apoio em plástico zul	02
Vibrador de ondas	02
Cadeira fixa: cadeira para alunos com pés em aço tubular de seção quadrada 30 x 30mm, assento de 410 x 400mm e encosto de 410 x 240mm, ambos anatômicos fabricados em resina plástica de superfície lisa, na cor branca	04

Tabela 21 – Estrutura do Laboratório de Eletrônica

Descrição	Quantidade
Ociloscópio de bancada modelo mso2014b100mhz	06
Multímetro modelo et2042d	04
Multímetro nº de série 09015952	01
Ociloscópio digital 150mhz ds5152ma	02
Fonte de bancada power suplly	01
Fonte de bancada mps-3003	01
Monitor na cor preta modelo tft185w80psa	01
Módulo isolador estabilizador, potência nominal 440va modelo isol.biv/116	01
Ar condicionado na cor branca modelo tci-24co-aitco-24co-a 24000 btu/h	01
CPU na cor preta nº de série ifb110103199	01
Armário em aço com 02 portas, altura 1950mm, largura 900mm, profundidade 450mm, com 04 prateleiras reguláveis, fechadura de cilindro, cor cinza	02
Fonte de bancada PWS2185DC SUPLLY 0-18v,5a	01
Fonte de bancada PWS2326 DC POWER SUPLLY 0-32v,6a	05
Gerador de função AFG2021- BR 20mhz	06
Ociloscópio mdo4104b-b1ghz/5gs/s	01
Mesa para computador: mesa de dimensões 600 x 800 x 750mm (profundidade x largura x altura respectivamente), com 2 pés em	02

aço pintados em pó epóxi na cor argila	
Mesa retângular para escritório na cor branca dimensões 1,20x60 cm	01
(fortaleza) cadeira fixa: cadeira para alunos com pés em aço tubular de seção quadrada 30 x 30mm, assento de 410 x 400mm e encosto de 410 x 240mm, ambos anatômicos fabricados em resina plástica de superfície lisa, na cor branca	06
Quadro branco magnético com moldura em alumínio dimensões 1,80 x 1,20 cm	01
Kit de desenvolvimento NE201	05
Placa Arduíno 2650	07
Placa Arduíno	06

Tabela 22 – Estrutura do Laboratório de Informática

Descrição	Quantidade
Carteira aluno com apoio e assento em plástico azul	23
Módulo isolador estabilizador, potência nominal 440va modelo isol.biv/116	09
Ar condicionado na cor branca modelo msc-18crn1 18000 btu/h	01
Ar condicionado na cor branca modelo asba24jfc nº de série e007211 18000 btu/h	01
Quadro branco dimensões 5,00x1,20	01
Suporte de teto para projetor multimídia com as seguintes características, suporte antifurto, acabamento em pintura eletrostática com capacidade de até 10 kg	01
Cadeira fixa: cadeira para alunos com pés em aço tubular de seção quadrada 30 x 30mm, assento de 410 x 400mm e encosto de 410 x 240mm, ambos anatômicos fabricados em resina plástica de superfície lisa, na cor branca	20
Conjunto mesa com tampo medindo 1100 x 600 x 720mm, em mdf 25mm, e painel frontal em mdf 15mm, revestidos em laminado melamínico na cor azul	01
Cadeira professor de ferro com assento em plástico preto	01
Mesa para computador: mesa de dimensões 600 x 800 x 750mm (profundidade x largura x altura respectivamente), com 2 pés em aço pintados em pó epóxi na cor argila	19
Mesa para computador dimensões 600x800x750 mm (profundidade x larg x alt respectivamente) com 2 pés de aço pintados em épóxi pó na cor argila, intertravados - (os pés) por painel frontal em mdf 18 mm, revestido nas 2 faces com laminado melamínico mr: adri	01
Quadro branco magnético com moldura em alumínio dimensões 1,80x1,20 cm	01
CPU na cor preta nº de série BRJ650BG7N	20
Monitor na cor preta modelo V225HZ nº de série BRG63801ZJ	20

Switch PORT NWAY modelo ENH908-NWY com 8 entradas na cor preta	04
Switch PORT NWAY com 16 entradas na cor preta	01

Tabela 23 – Estrutura do Laboratório de Redes

Descrição	Quantidade
Carteira aluno com apoio em plástico azul	28
Monitor tela LED na cor preta modelo 19IEL	12
CPU na cor preta nº de série IFB110103241	11
Módulo isolador estabilizador, potência nominal 440VA modelo isol.est.biv/115	03
Estabilizador na cor preta modelo ML-1000B1	04
Suporte de teto para projetor multimídia com as seguintes características, suporte antifurto, acabamento em pintura eletrostática com capacidade de até 10 kg	01
Switch PORT NWAY na cor preta com 8 entradas modelo enh908-nwy	03
Cadeira fixa: cadeira para alunos com pés em aço tubular de seção quadrada 30 x 30mm, assento de 410 x 400mm e encosto de 410 x 240mm, ambos anatômicos fabricados em resina plástica de superfície lisa, na cor branca	13
Cadeira professor em aço na cor preta	01
Conjunto mesa com tampo medindo 1100 x 600 x 720mm, em mdf 25mm, e painel frontal em mdf 15mm, revestidos em laminado melamínico na cor azul	01
Mesa retângular para escritório na cor branca com dimensões 1,20 x 60 cm	01
Mesa retângular para escritório com dimensões 80x60 cm com pés em aço preto	11
Quadro branco 5,00x1,20	01
Ar condicionado na cor branca modelo asba30jfc nº de série e006172 18000 btu/h	01
Ar condicionado na cor branca modelo tcl-24co-a/tco-24coa-2400 24000 btu/h	01

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADECE. Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará. **Cinturão Digital**. Fortaleza, 26 nov. 2014. Disponível em <http://www.adece.ce.gov.br/index.php/cinturao-digital>. Acesso em: 05 Jun. 2018.

ADECE. Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará. **Tecnologia da Informação**. Fortaleza, 14 mai. 2018. Disponível em: <http://www.adece.ce.gov.br/index.php/tecnologia-da-informacao>. Acesso em: 05 jun. 2018.

AGÊNCIA SENADO. Senado Aprova Quebra do Monopólio das Telecomunicações. **Senado Notícias**, Brasília, 10 ago. 1995. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/1995/08/10/senado-aprova-quebra-do-monopolio-das-telecomunicacoes>. Acesso em: 06 jun. 2018.

ANATEL. Agência Nacional de Telecomunicações. **Anatel publica estudo sobre ampliação da banda larga no Brasil**. 05 dez. 2017. Disponível em: < http://www.anatel.gov.br/institucional/noticias-destaque/1846-anatel-publica-estudo-sobre-ampliacao-da-banda-larga-no-brasil>. Acesso em: 06 jun. 2018.

ARAÚJO, Maria Cristina Pansera de; HAMES, Clarinês; KEMP, Adriana. Projeto Integrador: Articulação de Conhecimentos Científicos no Ensino Médio Integrado ao Técnico em Alimentos. In: **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC**. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013.

BNDES. Banco Nacional do Desenvolvimento. **Inovação no Sertão: Brisanet e BNDES levam fibra óptica ao interior nordestino**. 09 fev. 2018. Disponível em: < https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/resultados-para-a-sociedade/projetos-apoiados/inovacao-no-sertao-brisanet-e-bndes-levam-fibra-otica-ao-interior-nordestino>. Acesso em: 06 jun. 2018.

BÔAS, Bruno Villas. IBGE: 94,2% dos brasileiros usam internet para trocar textos e imagens. **Valor Econômico**, Rio de Janeiro, 21 fev. 2018. Disponível em: < http://www.valor.com.br/brasil/5337837/ibge-942-dos-brasileiros-usam-internet-para-trocar-textos-e-imagens>. Acesso em: 05 jun. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 ago. 2018.

CANALTECH. **Brasil é o país com maior lacuna de profissionais de TI na América Latina**. 11 ago. 2016. Disponível em: < https://canaltech.com.br/carreira/brasil-e-o-pais-com-maior-lacuna-de-profissionais-de-ti-na-america-latina-76603/>. Acesso em: 05 jun. 2018.

CGIBR. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil**: 2005-2009. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no

Brasil, 2010. Disponível em: <https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic-edicao-especial-5anos.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018.

CGIBR. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nas Empresas Brasileiras**: TIC Empresas 2015. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Disponível em: < http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Empresas_2015_livro_eletronico.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018.

CGIBR. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros**: TIC Domicílios 2016. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017. Disponível em: < http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_2016_LivroEletronico.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018.

DIÁRIO DO NORDESTE. Tauá é o primeiro em tecnologia digital. **Diário do Nordeste**, Tauá, 19 jul. 2012. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/taua-e-o-primeiro-em-tecnologia-digital-1.543955>. Acesso em: 06 jun. 2018.

ETICE. Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará. **Cinturão Digital**. 2017. Disponível em: <http://www.etice.ce.gov.br/cinturao-digital/>. Acesso em: 06 jun. 2018.

FONTENELE, Cristina. 2ª fase do Cinturão Digital começa instalações até fevereiro. **O POVO**, Fortaleza, 08 jan. 2018. Disponível em: < https://www.opovo.com.br/jornal/economia/2018/01/2-fase-do-cinturao-digital-comeca-instalacoes-ate-fevereiro.html>. Acesso em: 06 jun. 2018.

GUIA DAS CIDADES DIGITAIS. A união da tecnologia com a criatividade. **Guia das Cidades Digitais**, mar. 2008. Disponível em: < http://www.guiadascidadesdigitais.com.br/site/pagina/tau-no-serto-cearense-une-tecnologia-e-criatividade>. Acesso em: 06 jun. 2018.

IANNINI, Túlio Orneias. **Perfil dos Profissionais de Tecnologia da Informação**. Belo Horizonte, 2011.

IBGE. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas**: 2010. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv62955.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: Síntese de Indicadores 2015. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018.

IDC. Previsão da IDC para o mercado de TIC no Brasil em 2018 aponta crescimento de 2,2%. **IDC Releases**, São Paulo, 31 jan. 2018. Disponível em: <

http://br.idclatin.com/releases/news.aspx?id=2275>. Acesso em: 06 jun. 2018.

IFCE. IFCE lança edital do IFCE Internacional 2017. **Relacões Institucionais do Instituto Federal do Ceará**, Fortaleza, 27 jun. 2017. Disponível em: <https://ifce.edu.br/noticias/ifce-prepara-edital-de-intercambio-internacional>. Acesso em: 25 ago. 2018.

IFCE. **Projeto Pedagógico Curso de Tecnologia em Redes de Computadores.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Canindé. Canindé, 2014. Disponível em: https://ifce.edu.br/caninde/menu/cursos/superiores/tecnologicos/redes/pdf/ppc-curso-tecnologo-em-redes-de-computadores.pdf/view. Acesso em: 13 ago. 2018.

IFCE. **Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Física.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Horizonte. Horizonte, 2018.

IFCE. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia da Computação.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Fortaleza. Fortaleza, 2017. https://ifce.edu.br/fortaleza/menu/cursos/superiores/bacharelados/engenharia-da-computacao/pdf/projeto-pedagogico-do-curso-engcomp-julho-2017.pdf/view. Acesso em: 09 jul. 2018.

IFCE. **Projeto Pedagógico do Curso de Música.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Crateús. Crateús, 2018. https://ifce.edu.br/crateus/menu/cursos/superiores/licenciatura/musica/pdf/ppc-da-licenciatura-em-musica-ifce-campus-crateus.pdf/view. Acesso em: 05 jun. 2018.

IFCE. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas Respectivas Literaturas.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Tauá. Tauá, 2016. https://ifce.edu.br/taua/campus_taua/cursos/superiores/licenciaturas/letras_portugues_ingles/pdf/ppc-letras/view. Acesso em: 05 jun. 2018.

IFCE. **Regulamento da Organização Didática**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza, 2015.

IPECE. **Perfil das Regiões de Planejamento**: Sertão dos Inhamuns 2017. Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, 2017. Disponível em: < http://www2.ipece.ce.gov.br/estatistica/perfil_regional/2017/PR_Inhamuns_2017.pdf> . Acesso em: 06 jun. 2018.

MEC. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES Nº 436, de 2 de abril de 2001**. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018.

MEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia**. 3.ed. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec/index.php?index.php?option=com_content&view=article&id=12352&Itemid=785>. Acesso em: 09 jul. 2018.

NEGRI, Fernanda de; RIBEIRO, Leonardo Costa. Tendências Tecnológicas Mundiais em Telecomunicações. **Radar: Tecnologia, Produção e Comércio Exterior**, Ipea, n. 10, p. 7-12, 2010.

OPOVO. GVT começa a operar em Fortaleza. **O POVO**, 14 abr. 2010. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/maisnoticias/tecnologia/2010/04/14/noticiastecnologia,972869/gvt-comeca-a-operar-em-fortaleza.shtml>. Acesso em: 25 ago. 2018.

OPOVO. Onde sobram vagas. **O POVO**, 27 jun. 2015. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/opovo/economia/2015/06/27/noticiasjornaleconomia,3460762/onde-sobram-vagas.shtml>. Acesso em: 06 jun. 2018.

PÁDUA JUNIOR. Francisco Damasceno de. Telecomunicações – quebra de monopólio: um estudo de caso. **Revista de Ciências da Administração**, UFSC, v. 4, n. 7, jan./jun. 2002. ISSN 1516-3865.

REDE CIDADE DIGITAL. **Mapa das Cidades Digitais – Ceará**. 2013. Disponível em: <http://redecidadedigital.com.br/mapa_ce.php>. Aceso em: 06 jun. 2018.

TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David. **Redes de Computadores**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

TELECO. **GVT**. Teleco, 01 ago. 2015. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/operadoras/gvt.asp>. Acesso em: 25 ago. 2018.

TELECO. **VoIP / Telefonia IP – Prestadoras**. Teleco, 15 out. 2015. Disponível em: < http://www.teleco.com.br/opvoip.asp>. Acesso em: 06 jun. 2018.

VOIPDOBRASIL. **Estatísticas sobre a tecnologia VoIP**. VoIP do Brasil, 17 fev. 2017. Disponível em: <https://www.voipdobrasil.com.br/blog/estatisticas_sobre_a_tecnologia_voip>. Acesso em: 06 jun. 2018.

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tauá

ANEXOS

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tauá

Anexo A: Programas de Unidade Didática das Disciplinas Obrigatórias

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Cálculo I	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica:** 80h | **CH Prática:** 0h
CH – Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	01
Nível:	Superior

EMENTA

Propriedades de números reais. Funções reais de uma variável real. Algumas funções elementares. Limite e continuidade. Derivada. Aplicações da derivada.

OBJETIVOS

- Compreender as bases da teoria do cálculo fundamental e suas aplicações.
- Desenvolver a capacidade de trabalhar com funções de uma variável, limites e derivadas.
- Conhecer os conceitos e técnicas empregadas na resolução de problemas.

PROGRAMA

UNIDADE 1. Funções

- Domínio, imagem e gráficos.
- Funções polinomiais.
- Funções racionais.
- Funções irracionais.
- Funções trigonométricas.
- Operações algébricas e composição.

UNIDADE 2. Limite

- Noção gráfica de Limite.
- Definição formal de limite.
- Continuidade de funções.
- Propriedades de limites.

UNIDADE 3. Derivadas

- Interpretação gráfica de derivada.
- Definição de derivada.
- Diferenciabilidade de uma função.
- Regras de derivação.

Unidade 4. Aplicação de Derivadas

- A derivada como taxa de variação.

- Intervalo de crescimento.
- Máximos e mínimos locais.
- Concavidade da curva.
- Aplicações em física.
- Problemas de otimização.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas teóricas serão, em sua maioria, aulas expositivas, durante as quais os alunos serão incentivados a participar a fim de esclarecer as dúvidas e contribuir com exemplos e sugestões. No decorrer das aulas alguns momentos serão destinados a resolução de algumas atividades. Os alunos serão estimulados a conhecer e fazer uso de softwares que possam auxiliar na compreensão dos conceitos do Cálculo.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo, vol. 1**. LTC, Rio de Janeiro 2008.

LEITHOLD, L. **O Cálculo com geometria analítica, vol. 1**. 3.ed. São Paulo: Harbra. 1994.

STEWART, J. **Cálculo, volume 1**. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOULOS, Paulo. **Introdução ao cálculo - Volume I**: Cálculo diferencial. São Paulo: Blucher, 1983.

FLEMMING, Diva Marília. **Cálculo A**: funções, limite, derivação, integração. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

HOFFMANN, Laurence D. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. Tradução e revisão técnica Ronaldo Sérgio de Biasi. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ROGAWSKI, Jon. **Cálculo - Volume I**. Tradução Claus Ivo Doering. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SIMMONS, George F. **Cálculo com Geometria Analítica - Volume 1**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PU D

DISCIPLINA: Eletrônica Digital	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 80h | **CH Prática:** 0h
CH – Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	01
Nível:	Superior

EMENTA

Sistemas de Numeração, Códigos Binários, Álgebra Booleana e Circuitos, Circuitos Combinacionais, Circuitos Sequenciais.

OBJETIVOS

- Conhecer os elementos básicos que constituem os circuitos digitais, bem como a sua aplicação em projetos de sistemas digitais.
- Compreender técnicas de projeto de sistemas digitais combinacionais e sequenciais
- Conhecer ferramentas de simulação de circuitos digitais
- Entender a organização de dispositivos lógico-programáveis
- Utilizar linguagens de descrição de hardware para projeto de circuitos digitais.

PROGRAMA

Unidade 1: Sistemas de Numeração

- Os sistemas de numeração usados nos microcomputadores.
- Mudanças de base.

Unidade 2: Códigos Binários

- Tipos de códigos binários e princípios de formação.
- Código BCD e o número decimal.

Unidade 3: Álgebra Booleana e Circuitos Lógicos

- Teoremas da álgebra de Boole.
- Portas lógicas.
- Expressão Booleana, circuito lógico e tabela verdade.
- Simplificação de expressões Booleana, Mapas de Karnaugh.

Unidade 4: Circuitos Combinacionais

- Multiplexadores e demultiplexadores.

- Codificadores e decodificadores.
- Somadores e comparadores.
- Gerador e teste de paridade.

Unidade 5: Circuitos Sequenciais

- Flip-Flop.
- Registrador de deslocamento.
- Contadores síncronos e assíncronos.

Unidade 6: Memória

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica, aulas práticas utilizando simuladores e kits educacionais, seminários e atividades de projetos práticos. O conteúdo das aulas será detalhado conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

IDOETA, Ivan V.; CAPUANO, Francisco G**. Elementos de Eletrônica Digital**. 39.ed. São Paulo: Érica, 2007. ISBN 9788571940192. (BVU)

MENDONÇA, Alexandre; ZELENOVSKY, Ricardo. **Eletrônica Digital**: curso prático e exercícios. 2.ed. Rio de Janeiro: MZ Editora, 2007.

TOCCI, R. J.; WINDWER, N. S., MOSS, G. L. **Sistemas digitais**: princípios e aplicações. 11.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (BVU).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GARCIA, P. A.; MARTINI, J. S. C. Eletrônica digital teoria e laboratório. 2.ed. São Paulo: Erica, 2009. ISBN 9788536501093

LOURENÇO, Antônio Carlos de Lourenço. **Circuitos digitais**. São Paulo: Érica. 1996.

MALVINO, Albert Paul. **Eletrônica Digital**: princípios e aplicações. São Paulo: McGraw-Hill. 1998. vol. 1.

MALVINO, Albert Paul. **Eletrônica Digital**: princípios e aplicações. São Paulo: McGraw-Hill. 1998. vol. 2.

SEDRA, A. S. **Microeletrônica**. 5.ed.Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2007.

TAUB, Herbert. **Circuitos digitais e microprocessadores**. São Paulo: McGraw Hill. 1984.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução à Lógica e Algoritmos	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	01
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução à Lógica. Estudo de algoritmos. Fluxogramas. Escrita de programas utilizando pseudocódigo. Tipos de dados e instruções primitivas. Estruturas de controle para a tomada de decisões. Estruturas de controle de repetição. Estruturas de dados homogêneas (vetores e matrizes). Utilização de funções e parâmetros. Recursividade. Aplicação e uso das estruturas fundamentais de algoritmos. Desenvolvimento e implementação de programas. Modularidade, depuração, testes, documentação de programas.

OBJETIVOS

- Entender os aspectos básicos de uma linguagem de programação.
- Discutir as principais abordagens para a representação de algoritmos.
- Desenvolver as habilidades e competências na construção e implementação de soluções de algoritmos computacionais através de pseudo-linguagens e/ou linguagens simples de programação.
- Obter domínio em estruturas de dados e técnicas de programação, como modularização e recursividade.
- Escrever programas utilizando pseudocódigo, ou seja, linguagem simples sem necessidade de conhecer a sintaxe de nenhuma linguagem de programação (VisuALG ou Portugol) e/ou linguagens de paradigma imperativo estruturado de fácil aprendizagem e escrita de programas como Python ou Ruby ou Basic.

PROGRAMA

UNIDADE 01: Fundamentos de Algoritmos

- Noções de lógica
- Lógica do dia-a-dia e exemplos
- Conceito, tipos e aplicação de algoritmos;
- Estrutura básica de um algoritmo, pseudo-linguagens e linguagens formais;
- Tipos de Dados, variáveis, operadores matemáticos e expressões matemáticas;

- Comandos básicos de entrada, saída e atribuição;
- Estruturas de controle condicionais e de repetição usando pseudo-linguagem.
- Fluxograma e teste de mesa.
- Vetores usando pseudo-linguagem.
- Laboratório de implementação de algoritmos básicos usando pseudo-linguagem.

UNIDADE 02: Introdução à Programação

- Conceitos de tradução, compilação e interpretação.
- Linguagens de baixo, médio e alto nível.
- Introdução à Linguagem de Programação Simples – origem e ambiente de programação, compilação e execução;
- Características da Linguagem
- Tipos de dados primitivos
- Modificadores de tipos e especificadores
- Regras de Nomeação de variáveis
- Escopo de variáveis
- Entrada e saída de dados
- Operações: Expressões e Operadores
- Operadores Lógicos
- Operadores Aritméticos
- Operadores Relacionais
- Conversões de tipos
- Manipulação de Strings

UNIDADE 03: Estruturas de controle

- Estruturas de decisão simples e composta;
- Estruturas de decisão aninhadas;
- Estruturas de repetição – conceito, fluxo e aplicação;
- Estruturas de repetição FOR ou similar;
- Estruturas de repetição WHILE ou similar;
- Estruturas de repetição DO-WHILE ou similar;
- Estruturas de repetição aninhadas.

UNIDADE 04: Modularização e passagem de parâmetros

- Forma geral de uma função ou métodos
- Declaração return ou similar
- Escopo de funções (variáveis locais, globais e parâmetros)
- Recursividade

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades em grupo e prática de codificação de algoritmos em linguagem computacional.
- Atividades práticas no laboratório de codificação de programas.

AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
ALVES, William Pereira. **Lógica de programação de computadores** : ensino didático. São Paulo: Érica, 2010. FORBELLONE, André Luiz Villar. **Lógica de programação**: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. MANZANO, José Augusto N.G. **Algoritmos**: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 25. ed. São Paulo: Érica, 2011.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes. **Fundamentos da programação de computadores**: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. FARREL, Joyce. **Lógica e design de programação**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. GUEDES, Sérgio (Org.). **Lógica de programação algorítmica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BVU) PEREIRA, Silvio do Lago. **Algoritmos e lógica de programação em C**: uma abordagem didática. São Paulo: Érica, 2010. XAVIER, Gley Fabiano Cardoso. **Lógica de programação**. 13.ed. São Paulo: Editora Senac, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PU D

DISCIPLINA: Laboratório de Eletrônica Digital	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 0h | **CH Prática:** 40h
CH – Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	01
Nível:	Superior

EMENTA

Desenvolvimento de atividades práticas que permitam explorar os conceitos, princípios e aplicações de circuitos digitais combinacionais e sequenciais.

OBJETIVOS

- Aperfeiçoar os conhecimentos teóricos através de práticas.
- Manusear corretamente circuitos digitais físicos.
- Projetar circuitos digitais para solução de problemas reais.

PROGRAMA

- Instrumentos de medição (osciloscópio, multímetro), equipamentos auxiliares (protoboard, fontes, geradores de função).
- Componentes eletrônicos: circuitos integrados, resistores, capacitores e indutores.
- Montagem de circuitos combinacionais: portas lógicas, codificadores e decodificadores, multiplexes.
- Montagem de circuitos sequenciais: Flip-flops, contadores, registradores de deslocamento, memórias.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial envolvendo exposição teórica, porém majoritariamente prática, seguindo o manual de laboratório redigido pelos professores da área. O conteúdo das práticas será detalhado conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
MENDONÇA, Alexandre; ZELENOVSKY, Ricardo. **Eletrônica Digital**: curso prático e exercícios. 2.ed. Rio de Janeiro: MZ Editora, 2007. GARCIA, P. A.; MARTINI, J. S. C. Eletrônica digital teoria e laboratório. 2.ed. São Paulo: Erica, 2009. ISBN 9788536501093 TOCCI, R. J.; WINDWER, N. S., MOSS, G. L. **Sistemas digitais**: princípios e aplicações. 11.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (BVU).
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
IDOETA, Ivan V.; CAPUANO, Francisco G. Elementos de Eletrônica Digital. 39.ed. São Paulo: Érica, 2007. ISBN 9788571940192. (BVU) LOURENÇO, Antônio Carlos de Lourenço. Circuitos digitais. São Paulo: Érica. 1996. MALVINO, Albert Paul. Eletrônica Digital: princípios e aplicações. São Paulo: McGraw-Hill. 1998. vol. 1. MALVINO, Albert Paul. Eletrônica Digital: princípios e aplicações. São Paulo: McGraw-Hill. 1998. vol. 2. SEDRA, A. S. Microeletrônica. 5.ed.Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2007. TAUB, Herbert. Circuitos digitais e microprocessadores. São Paulo: McGraw Hill. 1984.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Português Instrumental	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 80h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	01
Nível:	Superior

EMENTA

Leitura, análise linguística e interpretação de textos. Noções básicas do processo de pesquisa. Escrita de textos científicos/ acadêmicos. Leitura, análise de textos acadêmicos: resumo, resenha, artigos científicos. Fatores de textualidade. Níveis de construção do texto: dimensão sintática, semântica e pragmática. Sequência textual; Aspectos linguísticos, textuais e discursivos dos textos.

OBJETIVOS

- Apreender, pela leitura, os aspectos gerais dos textos acadêmicos, sua funcionalidade em relação aos meios de circulação e recepção.
- Propiciar o desenvolvimento da aprendizagem pela prática da pesquisa.
- Selecionar e usar os conhecimentos e a linguagem com coerência, segundo a intenção sócio-comunicativa.
- Analisar e produzir textos acadêmicos e cotidianos: resumo, resumo de trabalho científico, resenha crítica, artigo científico, cartas, texto de divulgação científica, notícia.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - Leitura e Construção de Sentido.

- Leitura como processo entre leitor e o texto.
- A multiplicidade de sentido nos diferentes gêneros textuais.
- Sentido literal e sentido figurado.
- Sentidos não literais: pressupostos e subentendidos.

UNIDADE 2 - Produção de Textos.

- Gêneros textuais (escritos).
- Texto e Leitura.
- Organização textual.
- Diferentes tipos de leitura.
- Estrutura e elaboração do parágrafo padrão.
- Coesão textual.

- Coerência textual.
- Texto dissertativo e argumentativo.
- Produção de textos orientados para a área do curso.

UNIDADE 3 - Produção oral

- Gênero textuais (orais)
- Organização de apresentação oral

UNIDADE 4 - Atualização Gramatical.

UNIDADE 5 - Redação Técnica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades de leitura, escrita e apresentação de seminários;
- Atividades de pesquisa e de citação das fontes bibliográficas;
- Atividades em grupo e prática de escrita, reescrita e correção, apresentação de textos acadêmicos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASSUMPÇÃO, Maria Elena O. Ortiz. **Para escrever bem**. 2.ed. Barueri SP: Manole, 2006.

SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. **Fala, oralidade e práticas sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

SAVIORI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BLIKSTEIN, Isidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 23. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

CAMARGO, Thaís Nicolete de. **O uso da vírgula**. Barueri SP: Manoli, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTA- ROTH, Désirée; RABUSKE, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PIGNATARI, Nínive. **Como escrever textos dissertativos**. São Paulo: Ática, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Princípios de Telecomunicações	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 40h **| CH Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	01
Nível:	Superior

EMENTA

Fundamentos básicos em telecomunicações. Conceitos básicos de telecomunicação. Princípios de telecomunicações, noções de legislação de telecomunicações, leis e educação ambiental. Potência. Problemas relacionados à transmissão via canal de comunicação.

OBJETIVOS

- Entender os princípios básicos em telecomunicações.
- Conhecer e caracterizar sistemas de comunicação bem como seus componentes e problemas relacionados a ele.
- Estudar as principais normas e legislação em telecomunicações.

PROGRAMA

Unidade 1 – Fundamentos Básicos

- Histórico e visão geral de telecomunicações.
- Sistemas de telecomunicações.
- Fundamentos de acústica e ondulatória.
- Espectro de frequências e Regulação de seu uso.
- Unidades de medida em telecomunicações: potência, ganho e perdas, largura de banda e taxa de transmissão.

Unidade 2 – Princípios de Telecomunicações

- Componentes de um sistema de telecomunicações.
- Meios Físicos de transmissão.
- Problemas em sistemas de comunicação: Ruído e Interferência
- Modulação analógica e digital.
- Codificação de linha
- Multiplexação.

Unidade 3 – Legislação de Telecomunicações

- Noções de legislação de telecomunicações, leis e educação ambiental.

- Lei Geral das Telecomunicações – Lei 9.472/1997

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica. O conteúdo das aulas será detalhado conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MEDEIROS, Julio Cesar de Oliveira, **Princípios de telecomunicações: teoria e prática.** 5. ed. São Paulo, Érica, 2015.

FOROUZAN, Behrouz A.; OLIVEIRA, Jonas Santiago de; FEGAN, Sophia Chung (Colab.). **Comunicação de dados e redes de computadores**. 4. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2008. 1134 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788586804885.

STALLINGS, William; PENNA, Manoel Camillo; VIEIRA, Daniel (adap.). **Redes e sistemas de comunicação de dados:** teoria e aplicações corporativas. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. 449 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788535217312.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

YOUNG, Paul H. **Técnicas de Comunicação Eletrônica**. 5 ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2006.

TANENBAUM, Andrew S. et al. **Redes de computadores.** 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. 582 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788576059240.

FERRARI, Antônio M. **Telecomunicações Evolução e Revolução**; 5ed; editora érica, 2005.

ANATEL, **Lei Geral das Telecomunicações** – Lei 9.472/1997. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9472.htm>.

COMER, D. E. **Redes de computadores e Internet**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Cálculo II	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 80h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Cálculo I
Semestre:	02
Nível:	Superior

EMENTA

Integrais Indefinidas; Integrais Definidas e Teorema Fundamental do Cálculo; Integrais Impróprias; Técnicas de Integração; Cálculo de áreas de figuras planas, volumes e área da superfície de sólidos de revolução, Coordenadas polares.

OBJETIVOS

- Conhecer a teoria do cálculo fundamental e suas aplicações.
- Desenvolver a capacidade de trabalhar com integração de funções de uma variável.
- Conhecer os conceitos e técnicas de integração empregadas na resolução de problemas.

PROGRAMA

UNIDADE 1. Integral

- Antidiferenciação;
- Algumas técnicas de antidiferenciação;
- Equações Diferenciais e Movimento Retilíneo
- Área
- A Integral Definida
- Propriedades da Integral Definida
- Teorema Valor Médio para Integrais
- Os teoremas Fundamentais do Cálculo
- Área de uma região Plana
- Integração Numérica

Unidade 2: Funções transcendentes

- Logaritmo natural.
- Derivada e a integral da função logarítmica natural.
- Exponencial natural.
- Derivada e a integral da função exponencial.
- Funções logarítmicas e exponenciais gerais.

UNIDADE 3: Funções trigonométricas

- Funções trigonométricas.
- Derivada de funções trigonométricas.
- Integração de funções trigonométricas.
- Funções trigonométricas inversas.
- Derivada de funções trigonométricas inversas.
- As funções hiperbólicas.
- A derivada das funções hiperbólicas.

UNIDADE 4: Técnicas de integração

- Integração por partes.
- Integração por substituição trigonométrica.
- Integração por frações parciais.

UNIDADE 5: Formas indeterminadas

- Regra de L'Hôpital.
- Fórmula de Taylor.
- Polinômio de Taylor.
- Integrais impróprias.

UNIDADE 6: Aplicações

- Área entre duas curvas.
- Volume de um sólido.
- Comprimento de arco.
- Superfícies de revolução.
- Seções cônicas e coordenadas polares

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas teóricas serão, em sua maioria, aulas expositivas, durante as quais os alunos serão incentivados a participar a fim de esclarecer as dúvidas e contribuir com exemplos e sugestões. No decorrer das aulas alguns momentos serão destinados a resolução de algumas atividades. Os alunos serão estimulados a conhecer e fazer uso de softwares que possam auxiliar na compreensão dos conceitos do Cálculo.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo – Vol. 1**. LTC, Rio de Janeiro 2008.

LEITHOLD, L. **O Cálculo com geometria analítica, vol. 1**. 3.ed. São Paulo: Harbra. 1994.

STEWART, J. **Cálculo, Volume 1**. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FLEMMING, Diva Marília. **Cálculo A**: funções, limite, derivação, integração, 6° edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo B**: funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície - 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

HOFFMANN, Laurence D. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. Tradução e revisão técnica Ronaldo Sérgio de Biasi. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ROGAWSKI, Jon**. Cálculo - Volume I**. Tradução Claus Ivo Doering - Porto Alegre: Bookman, 2009.

SIMMONS, George F. **Cálculo com Geometria Analítica - Volume 1**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.

SIMMONS, George F. **Cálculo com Geometria Analítica - Volume 2**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1988.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Eletricidade CC	
Código:	
Carga Horária Total: 80 horas.	**CH Teórica:** 80h I **CH Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0 horas
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	02
Nível:	Superior

EMENTA

Conceitos básicos de corrente, tensão e potência; Leis Básicas da Eletrodinâmica; Técnicas de Análise de Circuitos; Indutância e Capacitância; Transitório RL e RC.

OBJETIVOS

- Conhecer e analisar circuitos elétricos em corrente contínua, bem como calcular potências fornecidas e consumidas em um circuito.
- Compreender o funcionamento de indutores e capacitores em regime permanente e transitório.
- Medir e montar circuitos de corrente e tensão CC.

PROGRAMA

Unidade 1: Conceitos Básicos (10 ha):

1.1 Corrente Elétrica.
1.2 Tensão.
1.3 Fontes Independentes e Dependentes.
1.4 Potencia Absorvida e Fornecida.
1.5 Conceito de Nó, Malha, Laço e Ramo.

Unidade 2: Leis Básicas da Eletrodinâmica (10 ha):

2.1 Lei de Ohm.
2.2 Lei de Kirchhoff das tensões.
2.3 Lei de Kirchhoff das Correntes.
2.4 Resolução de circuitos utilizando as leis básicas.

Unidade 3: Técnicas de Análise de Circuitos (30 ha):

3.1 Divisor de Tensão.
3.2 Divisor de Corrente.
3.3 Análise de malhas.
3.4 Análise Nodal.
3.5 Análise de Laços.
3.6 Transformação de fontes.
3.7 Teorema da superposição.

3.8 Teorema de Milman.
3.9 Equivalente Thevenin.
3.10 Equivalente Norton.
3.11 Teorema da Máxima Transferência de Potência.

Unidade 4: Indutância e Capacitância (10 ha):

4.1 O Indutor.
4.2 Associação de indutâncias.
4.3 Relação tensão X Corrente para o indutor.
4.4 O Capacitor.
4.5 Associação de Capacitâncias.
4.6 Relação tensão X Corrente para o capacitor.
4.7 Capacitor e Indutor alimentado por tensão CC.

Unidade 5: Transitório RL e RC (10 ha):

5.1 Transitório RL e RC - Resposta natural.
5.2 Transitório RC e RC - Resposta completa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivo-dialogadas e aulas práticas em laboratório/campo, aplicação de exercícios práticos e teóricos com avaliações por meio de provas escritas e trabalhos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CUTLER, Phillip. **Análise de circuitos CC**: com problemas ilustrativos. São Paulo (SP): McGraw-Hill, 1981. 397 p.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física 3**: eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SADIKU, M. N. O. **Elementos de eletromagnetismo**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

YOUNG, D. H,; FREEDMAN, R. A. **Física III**: eletromagnetismo. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALEXANDER, Charles K. **Fundamentos de circuitos elétricos**. 10.ed. Bookman, 2003.

BOYLESTAD, Robert. **Introdução à análise de circuitos.** 10.ed. São Paulo (SP): Pearson Prentice Hall, 2008. 828 p. (BVU)

FERREIRA, F. G. **Princípios básicos de eletromagnetismo e termodinâmica**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (BVU)

GRIFFITHS, D. J.; **Eletrodinâmica**. São Paulo: Pearson, 2011. (BVU)

MAYA, Paulo Álvaro. **Curso básico de eletricidade.** São Paulo, SP: Discubra, 1977. 308 p.

NUSSENZVEIG, H, M. **Curso de física básica**: eletromagnetismo. São Paulo: Blucher, 2015.

RIGOTTI, A.; **Eletricidade e magnetismo**. São Paulo: Pearson, 2015. (BVU)

SERWAY, R. A. **Princípios de física**: eletromagnetismo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

U. S. Navy. Bureau of Naval Personnel. **Curso completo de eletricidade básica.** São Paulo, SP: Hemus, 2002. 653 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Inglês Instrumental	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	02
Nível:	Superior

EMENTA

Ensino da língua inglesa por meio de literaturas técnico-científicas interdisciplinares. Aspectos fundamentais da gramática inglesa. Textos técnicos relacionados à Ciência da Computação. Abordagem integrada dos níveis de compreensão de leitura, suas estratégias e aspectos léxico-gramaticais. Técnicas do inglês instrumental.

OBJETIVOS

- Desenvolver a competência leitora em língua estrangeira.
- Ler e interpretar textos de sua área de atuação profissional escritos em língua inglesa.

PROGRAMA

- Técnica de leitura extensiva;
- Scanning;
- Skimming;
- Estudo de aspectos morfossintáticos em contexto;
- Aspectos linguísticos relevantes comuns à linguagem técnica em textos de computação.
- Aspectos macro da estrutura do texto em inglês: ideias principais e de apoio.
- Exploração de artigos científicos em língua inglesa da área de Ciências da Computação e Telecomunicações.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica, aulas práticas utilizando simuladores e kits educacionais, seminários e atividades de projetos práticos. O conteúdo das aulas é detalhado conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
ALMEIDA, Rubens Queiros de. **As palavras mais comuns da Língua Inglesa**. São Paulo: Novatec, 2003. BROWN, H. Douglas. **Teaching by Princinples**: An Interactive Approach to Language Pedagogy. 2ed. New York : Longman, 2001. HORNBY, A. S. **Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English**. Oxford: Oxford University Press, 2000.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
CARVALHO, Adriana R. **Apostila básica de Inglês Instrumental para o curso Ciências da Computação**. IFCE: Aracati, 2013. CRUZ, T.D. & SILVA, A. V. & Rosas, Marta. **Inglês com textos para informática**. Disal Editora, 2003. DIAS, Reinildes. **Inglês Instrumental**: leitura crítica: uma abordagem construtiva. 3. ed. revista e ampliada. Belo Horizonte, UFMG, 2002. GALANTE, Terezinha Prado. **Inglês para Processamento de Dados**. São Paulo, Atlas, 1990. GLENDINNING, Eric H. **Basic English for Computing**. Oxford: Shafte, 1999. HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. **English for Specific Purposes**: a learning centred approach. 11.ed. Longman, 1996. KUMP, Peter. **Break-Through Rapid English**. New York: Prentice Hall Press, 1998. **LONGMAN DICIONÁRIO ESCOLAR**: INGLÊS-PORTUGUÊS PORTUGUÊS-INGLÊS. 2.ed. Inglaterra: 2008. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Texto novo, 2000. MURPHY, Raymond. **Grammar in use intermediate**. New York, Cambridge. 2001.

REMANCHA ESTERAS, Santiago. **Infotech**: English for Computer Users. 3.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Laboratório de Eletricidade CC	
Código:	
Carga Horária Total: 40 horas.	**CH Teórica:** 0h I **CH Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0 horas
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	02
Nível:	Superior

EMENTA

Aplicação dos instrumentos de medidas elétricas. Comprovação experimental das leis básicas da eletricidade em corrente contínua.

OBJETIVOS

- Relacionar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina de Eletricidade CC em atividades experimentais e projetos.
- Utilizar instrumentos de medidas na comprovação experimental de leis básicas da eletricidade.

PROGRAMA

Práticas de laboratório sobre circuitos elétricos com resistores e fonte de alimentação CC utilizando software de simulação e montagem de circuitos em matriz de contato (protoboard).

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial envolvendo exposição teórica e práticas de laboratório. Os conteúdos das práticas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CUTLER, Phillip. **Análise de circuitos CC:** com problemas ilustrativos. São Paulo (SP): McGraw-Hill, 1981. 397 p.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física 3**: eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HAYT, William H., Jr.; KEMMERLY, Jack E. **Análise de circuitos em engenharia.** São Paulo (SP): McGraw-Hill, 1973. 619 p.

O'MALLEY, John. **Análise de circuitos**. São Paulo (SP): Makron Books, 1983. 679 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOYLESTAD, Robert. **Introdução à análise de circuitos.** 10.ed. São Paulo (SP): Pearson Prentice Hall, 2008. 828 p. (BVU)

CALÇADA, Caio Sérgio; SAMPAIO, José Luiz. **Eletricidade.** São Paulo, SP: Atual, 1992. 512 p. (Física Clássica, 3).

FOWLER, Richard J. **Eletricidade:** princípios e aplicações – v.1. São Paulo, SP: Makron Books do Brasil, 1992. v.1.

FOWLER, Richard J. **Eletricidade:** princípios e aplicações – v.2. São Paulo, SP: Makron Books do Brasil, 1992. v.2.

GUSSOW, Milton. **Eletricidade básica.** São Paulo, SP: McGraw-Hill do Brasil, 1985. 566 p. (Schaum). 2.ed.atual.ampl. Porto Alegre: Bookman, 2009. 571p. (Coleção Schaum).

MAYA, Paulo Álvaro. **Curso básico de eletricidade.** São Paulo, SP: Discubra, 1977. 308 p.

MENDONÇA, Roberlam Gonçalves de; RODRIGUES, Rui Vagner. **Eletricidade básica.** Curitiba, PR: Livro Técnico, 2010. 232 p.

U. S. Navy. Bureau of Naval Personnel. **Curso completo de eletricidade básica.** São Paulo, SP: Hemus, 2002. 653 p.

WOLSKI, Belmiro. **Eletricidade básica.** Curitiba, PR: Base Editorial, 2007. 160 p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Lógica e Linguagem de Programação	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Introdução à Lógica e Algoritmos
Semestre:	02
Nível:	Superior

EMENTA

Algoritmo; variáveis e expressões; estruturas de controle; matrizes e strings; ponteiros e alocação dinâmica de memória; organização de código; funções; estruturas de dados heterogêneas; E/S pelo console; E/S com arquivo; pré-processador; funções de string, de caracteres, matemáticas e miscelânias.

OBJETIVOS

- Obter um embasamento prático relativo aos conceitos e dificuldades envolvidos em sua atividade principal, a de programar.
- Aprimorar a capacidade de implementar, entender, corrigir e validar programas de computadores escritos em uma linguagem de médio nível como C.
- Conhecer e implementar programas utilizando recursos de estruturas de dados (matrizes, structs, unions, campos de bits e enumerações) e de manipulação de arquivos da linguagem C.
- Desenvolver softwares de média complexidade utilizando a linguagem de programação C.

PROGRAMA

UNIDADE 01: Introdução

- Revisão de lógica de programação e algoritmos
- Introdução ao C – origem e ambiente de programação, compilação e execução;
- Características da Linguagem
- O mapa de memória em C
- Hello World em C
- Tipos de dados primitivos
- Modificadores de tipos e especificadores
- Regras de Nomeação de variáveis
- Escopo de variáveis
- Entrada e saída de dados

- Operações: Expressões e Operadores
- Operadores Lógicos
- Operadores Aritméticos
- Operadores Relacionais
- Operador ternário
- Operador Vírgula
- Conversões de tipos em C
- Casts

UNIDADE 02: Estruturas de controle em C

- Estruturas de decisão simples e composta;
- Estruturas de decisão aninhadas;
- Estruturas de repetição – conceito, fluxo e aplicação;
- Estruturas de repetição FOR e conceito de contadores e acumuladores;
- Estruturas de repetição WHILE;
- Estruturas de repetição DO-WHILE;
- Estruturas de repetição aninhadas.

UNIDADE 03: Estruturas de Dados e Cadeias de Caracteres

- Conceito e aplicação de vetores e matrizes;
- Conceito e aplicação de Registros;
- Manipulação de cadeias de caracteres;

UNIDADE 04: Modularização e passagem de parâmetros

- Forma geral de uma função
- Declaração return
- Protótipos de funções
- Escopo de funções (variáveis locais, globais e parâmetros)
- Recursividade

UNIDADE 05: Ponteiros

- Definição
- Variáveis ponteiros
- Os operadores de ponteiro
- Expressões com ponteiros
- Conceito de passagem de parâmetros por valor e referência
- Ponteiros e Matrizes
- Ponteiros para funções
- As funções de alocação dinâmica em C
- Problemas com ponteiros.
- Bibliotecas e arquivos separados.

UNIDADE 06: Estruturas de dados da Linguagem C

- Estruturas
- Referenciando Elementos de Estruturas
- Atribuição de Estruturas

- Matrizes de Estruturas
- Um Exemplo de Lista Postal
- Passando Estruturas para Funções
- Passando Elementos de Estrutura para Funções
- Passando Estruturas Inteiras para Funções
- Ponteiros para Estruturas
- Declarando um Ponteiro para Estrutura
- Usando Ponteiros para Estruturas
- Matrizes e Estruturas Dentro de Estruturas
- Campos de Bits
- Uniões
- Enumerações
- Aplicação de sizeof e typedef

UNIDADE 07: Entrada e Saída em arquivos

- E/S ANSI Versus E/S UNIX
- E/S em C
- Streams e Arquivos
- Streams
- Streams de Texto
- Streams Binárias
- Arquivos
- Fundamentos do Sistema de Arquivos
- O Ponteiro de Arquivo
- Abrindo um Arquivo
- Fechando um Arquivo
- Escrevendo um Caractere
- Lendo um Caractere
- Usando fopen(), getc(), putc() e fclose()
- Usando feof()
- Trabalhando com Strings: fputs() e fgets()
- Rewind()
- ferrorO
- Apagando Arquivos
- Esvaziando uma Stream
- Usando freadO e fwriteO
- fseek() e E/S com Acesso Aleatério
- fprintf e fscanf()
- As Streams Padrão
- A Conexão de E/S pelo Console
- Usando freopen() para Redirecionar as Streams Padrão
- O Sistema de Arquivo Tipo UNIX
- open()
- creatO
- close()
- read() e write()

- unlink
- Acesso aleatório usando lseek()

UNIDADE 08: O Pré-processador de C e Comentários

- O Pré-processador de C
- #define
- Definindo Macros Semelhantes a Funções
- #error
- #include
- Diretivas de Compilação Condicional
- #if, #else, #elif e #endif
- #ifdef e #ifndef
- #undef
- Usando defined
- #line
- #pragma
- Os Operadores # e ## do Pré-processador
- Nomes de Macros Predefinidas
- Comentários

UNIDADE 09: Projeto e Implementação de Software usando C

- Desenvolvimento de um programa final de média complexidade utilizando os conhecimentos obtidos nesta disciplina.
- Aplicação de fluxogramas, teste mesa
- Implementação e modularização de código C

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades em grupo e prática de codificação de algoritmos em linguagem computacional.
- Atividades práticas no laboratório de codificação de programas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SHILDT, Herbert. **C**: completo e total. 3.ed. revisada e ampliada. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.

MANZANO, José Augusto N.G. **Estudo dirigido de linguagem C**. 17.ed. São Paulo: Érica, 2013.

MANZANO, José Augusto N.G. **Algoritmos**: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 25.ed. São Paulo: Érica, 2011.

PEREIRA, Silvio do Lago. **Algoritmos e lógica de programação em C**: uma abordagem didática. São Paulo: Érica, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, William Pereira. **Lógica de programação de computadores**: ensino didático. São Paulo: Érica, 2010.

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes. **Fundamentos da programação de computadores**: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FARREL, Joyce. **Lógica e design de programação**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FORBELLONE, André Luiz Villar. **Lógica de programação**: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

XAVIER, Gley Fabiano Cardoso. **Lógica de programação**. 13.ed. São Paulo: Editora Senac, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Redes de Computadores	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	02
Nível:	Superior

EMENTA

Visão Geral de Redes de Computadores; Camada de Enlace; Camada de Rede; Camada de Transporte; Camada de Aplicação; Dispositivos de Redes.

OBJETIVOS

- Compreender o funcionamento de redes de computadores, as tecnologias e problemáticas envolvidas
- Habilitar o aluno a analisar, entender e elaborar projetos e soluções tecnológicas nessa área.

PROGRAMA

UNIDADE I – Fundamentos de Redes de Redes de Computadores

- Histórico e evolução
- Terminologias e tipos de redes
- Equipamentos de conexão

UNIDADE II – Camada Física

- Multiplexação (TDM, FDM, CDMA)
- Meios de transmissão guiados e não-guiados
- Topologias de rede

UNIDADE III – Camada de Enlace

- Funções da camada de enlace
- Protocolos de acesso múltiplo
- Controle do enlace de dados
- Padrão Ethernet
- Protocolos ARP e RARP

UNIDADE IV – Camada de Rede

- Funções da camada de rede

- Protocolo IP (versões 4 e 6)
- Endereçamento IP
- Protocolos de roteamento

UNIDADE V – Camada de Transporte

- Funções da camada de transporte
- Protocolo TCP
- Protocolo UDP
- Protocolo SCTP

UNIDADE IV – Camada de Aplicação

- Funções e serviços da camada de aplicação
- Protocolo HTTP
- Protocolo DNS
- Protocolo DHCP
- Protocolos para serviços de e-mail e arquivos (FTP, POP, IMAP, SMP, etc.)
- Gerência de redes: Protocolo SNMP
- Outros protocolos da camada de aplicação.

UNIDADE VI – Tópicos avançados

- Conceitos de projetos e instalação de redes locais.
- Segurança em redes de computadores.
- Tecnologias recentes para redes de computadores.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais.
- Atividades práticas envolvendo equipamentos e ambientes de simulação.
- Atividades de pesquisa bibliográfica, análise e elaboração de artigos acadêmicos, expandindo os assuntos abordados em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FOROUZAN, B. A. **Comunicação de dados e redes de computadores**. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

KUROSE, James F. **Redes de Computadores e a Internet:** uma abordagem top-down. 6. ed.. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013 (BVU).

TANENBAUM, A. S. **Redes de Computadores**; 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011 (BVU).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALENCAR, Marcelo Sampaio de. **Engenharia de redes de computadores**. São Paulo: Érica, 2012.

COMER, D. E. **Redes de computadores e Internet.** 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

FOROUZAN, B. A. **Procololo TCP/IP**. 3. ed. Porto Alegre: AMG, 2010.

MENDES, Douglas Rocha. **Redes de computadores**: teoria e prática. São Paulo: Novatec, 2010.

STALLINGS, William. **Redes e sistemas de comunicação de dados:** teoria e aplicações corporativas. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Arquitetura de Computadores	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 80h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Eletrônica Digital
Semestre:	03
Nível:	Superior

EMENTA

Evolução das arquiteturas de computadores; componentes do sistema de computação: memórias, processador, dispositivos de entrada e saída; Sistema de Interconexão e barramentos; conjunto de instrução; modos de endereçamento; linguagem de montagem e linguagem de máquina.

OBJETIVOS

- Conhecer a arquitetura de um sistema computacional;
- Conhecer as arquiteturas internas de processadores;
- Conhecer arquiteturas paralelas;
- Analisar a performance de sistema computacional a partir de sua arquitetura;
- Definir a arquitetura de um sistema computacional de acordo com as características de uma aplicação.

PROGRAMA

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DE ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES

- Organização estruturada de computadores; marcos das arquiteturas de computadores; unidades métricas.

UNIDADE II – UNIDADE CENTRAL DE PROCESSAMENTO

- Unidade Lógica e Aritmética, registradores, unidade de controle, relógio. Funcionamento da UCP.
- Arquiteturas RISC e CISC
- Processamento paralelo: pipelining, superescalaridade, superpipelining, processadores matriciais e vetoriais, multiprocessadores e multicomputadores.

UNIDADE III – MEMÓRIAS

- Hierarquia de memórias;

- Memória principal;
- Memória cache;
- Memória secundária.
-

UNIDADE IV – FUNÇÃO DE ENTRADA E SAÍDA

- Interface de entrada e saída: transmissão serial e paralela.
- Dispositivos de E/S;
- Operações de E/S;
- Técnicas de E/S.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais.
- Atividades de pesquisa bibliográfica, análise e elaboração de artigos acadêmicos, expandindo os assuntos abordados em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PATTERSON, David A.; HENNESSY, John L.; **Arquitetura de computadores**: uma abordagem quantitativa. 4.ed. São Paulo: Campus, 2008.

STALLINGS, William; **Arquitetura e organização de computadores**. 8.ed. São Paulo: Pearson Pratice Hall, 2010 (BVU).

TANENBAUM, A. S. **Organização estruturada de computadores**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013 (BVU).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DELGADO, José; RIBEIRO, Carlos. **Arquitetura de computadores**. 5.ed. São Paulo: LTC, 2017.

DIONISIO, Ana Grasielle. **Organização e arquitetura de computadores**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016 (BVU).

MONTEIRO, Mário A. **Introdução à organização de computadores.** 5.ed. São Paulo: LTC, 2010.

NULL, Linda. **Princípios básicos de arquitetura de computadores.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

WEBER, Raul Fernando. **Arquitetura de computadores pessoais**. 2.ed. São Paulo: Sagra, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Eletrônica Analógica	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 80h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Eletricidade CC
Semestre:	03
Nível:	Superior

EMENTA

Física dos Semicondutores; Circuitos com Diodos; Transistor Bipolar; Polarização do Transistor; Amplificadores a Transistor Bipolar.

OBJETIVOS

- Conhecer o funcionamento básico dos componentes eletrônicos passivos.
- Reconhecer aplicações com dispositivos eletrônicos (diodos e transistores) e fontes de tensão.
- Reconhecer e efetuar cálculos para o projeto de circuitos básicos como retificadores e amplificadores.

PROGRAMA

Unidade 1: Teoria dos Semicondutores

- Estrutura Atômica.
- Materiais Semicondutores.
- Semicondutores Tipo N e Tipo P.
- Junção PN.
- Polarização Direta e Reversa das Junções.
- Resistências CA e CC do diodo.
- Especificações, Valores Nominais e Tipos de Diodo.
- Análise de Circuitos CC com diodos.
- Circuitos Retificadores.
- Circuitos Grampeadores.

Unidade 2: Dispositivos Eletrônicos Especiais

- Diodos Zener.
- Circuitos Ceifadores.
- Regulador de Tensão com Diodo Zener.
- Fontes de Alimentação CC Elementares.
- Diodo Emissor de Luz (LED).

Unidade 3: Transistor de Junção Bipolar

- Teoria de funcionamento do TJB.
- Regiões de Operação do TJB.
- Características em Base-Comum, Emissor-Comum e Coletor-Comum.
- Circuitos de Polarização do Transistor de Junção Bipolar.
- Fundamentos do Amplificador CA.
- Amplificador em Pequeno Sinal com o TJB.
- Análise Gráfica do Amplificador em EC em Pequeno Sinal.
- Efeito do Posicionamento do Ponto Q sobre a operação CA.
- Linearidade e Distorção.
- 3.10 Análise do Amplificador Usando Modelos em Pequeno Sinal (em BC, EC e CC).

Unidade 4: Amplificadores diferenciais e operacionais

- Amplificador diferencial
- Amplificador diferencial com fonte de corrente simples
- Amplificador diferencial com realimentação
- Amplificador operacional integrado.
- Amplificadores básicos
- Características de um amplificador operacional real
- Erros de *offset*
- Aplicações lineares
- Aplicações não lineares

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica, aulas práticas em laboratório de eletrônica, utilização simuladores de circuitos eletrônicos, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala de aula. O conteúdo das aulas será detalhado conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Fabíola Fernandes; AQUINO, Francisco José Alves. **Diodos e transistores bipolares**: teoria e práticas de laboratório. Recife: Imprima, 2012.

BOYLESTAD, R. L. **Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos**. 11.ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2013. (BVU)

MALVINO, Albert Paul; BATES, David J. **Eletrônica**: volume 1. 7.ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BOURGERON, R. **1300 Esquemas e circuitos eletrônicos**. São Paulo: Hemus, 1996. FRANCO, Sérgio. **Projetos de circuitos analógicos**: discretos e integrados. Porto Alegre: AMGH, 2016. DUARTE, Marcelo de Almeida. **Eletrônica analógica básica**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. PERTENCE JÚNIOR, Antonio. **Eletrônica analógica**: amplificadores operacionais e filtros ativos: teoria, projetos, aplicações e laboratório. Porto Alegre: Bookman, 2003. RASHID, Muhammad H. **Eletrônica de potência**. 4.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BVU)	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Laboratório de Eletrônica Analógica	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 0h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Eletricidade CC
Semestre:	03
Nível:	Superior

EMENTA

Física dos Semicondutores; Circuitos com Diodos; Transistor Bipolar; Polarização do Transistor; Amplificadores a Transistor Bipolar.

OBJETIVOS

- Conhecer o funcionamento básico dos componentes eletrônicos passivos.
- Reconhecer aplicações com dispositivos eletrônicos (diodos e transistores) e fontes de tensão.
- Montar e reconhecer circuitos básicos como retificadores e amplificadores.
- Descrever tecnicamente e presenciar demonstrações práticas de instrumentos de laboratório (Multímetro, Osciloscópio, Geradores de funções e fonte de alimentação).

PROGRAMA

Unidade 1: Teoria dos Semicondutores

- Estrutura Atômica.
- Materiais Semicondutores.
- Semicondutores Tipo N e Tipo P.
- Junção PN.
- Polarização Direta e Reversa das Junções.
- Resistências CA e CC do diodo.
- Especificações, Valores Nominais e Tipos de Diodo.
- Análise de Circuitos CC com diodos.
- Circuitos Retificadores.
- Circuitos Grampeadores.

Unidade 2: Dispositivos Eletrônicos Especiais

- Diodos Zener.
- Circuitos Ceifadores.
- Regulador de Tensão com Diodo Zener.

- Fontes de Alimentação CC Elementares.
- Diodo Emissor de Luz (LED).

Unidade 3: Transistor de Junção Bipolar

- Teoria de funcionamento do TJB.
- Regiões de Operação do TJB.
- Características em Base-Comum, Emissor-Comum e Coletor-Comum.
- Circuitos de Polarização do Transistor de Junção Bipolar.
- Fundamentos do Amplificador CA.
- Amplificador em Pequeno Sinal com o TJB.
- Análise Gráfica do Amplificador em EC em Pequeno Sinal.
- Efeito do Posicionamento do Ponto Q sobre a operação CA.
- Linearidade e Distorção.
- 3.10 Análise do Amplificador Usando Modelos em Pequeno Sinal (em BC, EC e CC).

Unidade 4: Amplificadores diferenciais e operacionais

- Amplificador diferencial
- Amplificador diferencial com fonte de corrente simples
- Amplificador diferencial com realimentação
- Amplificador operacional integrado.
- Amplificadores básicos
- Características de um amplificador operacional real
- Erros de *offset*
- Aplicações lineares
- Aplicações não lineares

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica, aulas práticas em laboratório de eletrônica, utilização simuladores de circuitos eletrônicos, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala de aula. O conteúdo das aulas será detalhado conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Fabíola Fernandes; AQUINO, Francisco José Alves. **Diodos e transistores bipolares**: teoria e práticas de laboratório. Recife: Imprima, 2012.

BOYLESTAD, R. L. **Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos**. 11.ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2013. (BVU)

MALVINO, Albert Paul; BATES, David J. **Eletrônica**: volume 1. 7.ed. Porto Alegre:

McGraw-Hill, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOURGERON, R. **1300 Esquemas e circuitos eletrônicos**. São Paulo: Hemus, 1996.

FRANCO, Sérgio. **Projetos de circuitos analógicos**: discretos e integrados. Porto Alegre: AMGH, 2016.

DUARTE, Marcelo de Almeida. **Eletrônica analógica básica**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

PERTENCE JÚNIOR, Antonio. **Eletrônica analógica**: amplificadores operacionais e filtros ativos: teoria, projetos, aplicações e laboratório. Porto Alegre: Bookman, 2003.

RASHID, Muhammad H. **Eletrônica de potência**. 4.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BVU)

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Metodologia Científica	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 30h | CH **Prática:** 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	03
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução à pesquisa científica. Ciência. Método científico. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos (Normas ABNT). Tipos de pesquisa. O pré-projeto de pesquisa. Projetos de pesquisa. Preparação de documentos técnico-científicos.

OBJETIVOS

- Construir e aplicar conhecimentos teóricos e práticos fundamentados na metodologia científica para o planejamento, implantação, avaliação, interpretação e redação de trabalhos científicos.
- Realizar a análise e compreensão de conceitos e fundamentos básicos, possibilitando aquisição de habilidades úteis na atividade profissional.
- Apreciar a disciplina como expressão da criatividade intelectual e, como instrumento para o domínio da ciência atual.
- Ter atitudes de participação, comprometimento, organização, flexibilidade, crítica e autocrítica na construção do processo de ensino-aprendizagem.

PROGRAMA

Unidade 1: O que é ciência e tecnologia.

- Conceitos de Ciência e Tecnologia
- Coleta de processamento de dados.

Unidade 2: Conhecimento científico e tecnológico

- O método científico.
- Métodos e técnicas aplicadas à pesquisa científica e tecnológica.
- Pesquisa e produção científica e tecnológica.
- Finalidades da pesquisa.
- Tipos de pesquisa.

Unidade 3: O que é um projeto de pesquisa e/ou inovação tecnológica -

- Estruturação de um projeto de pesquisa.

- Elementos constituintes do projeto.
- Elaborando o projeto de pesquisa: preparação, delineamento, execução.
- Elaboração do relatório de pesquisa (monografia): elementos pré-textuais, textuais e pós textuais.
- Formatação do relatório.
- Normas de apresentação do trabalho científico.
- Normas de referência bibliográfica (ABNT).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
Atividades de pesquisa e de citação das fontes bibliográficas;
Atividades em grupo e prática de correção, apresentação de textos acadêmicos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (BVU)

ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

MAGALHÃES, Gildo**. Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. (BVU)

MATTAR, J.; **Metodologia científica na era da informática**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

OLIVEIRA, J. L.. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Programação Orientada a Objetos	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Lógica e Linguagem de Programação
Semestre:	03
Nível:	Superior

EMENTA

Fundamentos do paradigma orientado a objetos (abstração, encapsulamento, classes, objetos, atributos, métodos e construtores), conceitos avançados de orientação a objetos (herança, polimorfismo, classes abstratas, interfaces e pacotes), metodologia de desenvolvimento orientada a objetos e aplicação dos conceitos de orientação a objetos através de uma linguagem de programação apropriada, incluindo Interface Gráfica com o Usuário.

OBJETIVOS

- Conhecer a metodologia de desenvolvimento orientada a objetos;
- Desenvolver aplicações de computadores através de uma linguagem de programação baseada no paradigma de programação orientada a objetos;
- Utilizar boas práticas de programação no desenvolvimento de software.

PROGRAMA

UNIDADE I – Fundamentos da Metodologia de Desenvolvimento Orientada a Objetos

- Histórico das Linguagens de Programação
- Complexidade do Desenvolvimento de Software
- Abstração de Dados e Encapsulamento
- A Linguagem de Programação Java: estrutura, compilação e execução
- A Linguagem de Modelagem UML

UNIDADE II – Fundamentos da Orientação a Objetos

- Classes, Objetos, Construtores, Atributos e Métodos
- Diagrama de Classes da UML
- Modificadores de acesso *public* e *private*
- Propriedades (*get* e *set*)
- Sobrecarga de métodos
- Métodos estáticos, atributos estáticos e constantes
- Associação e troca de mensagens entre objetos

- Sintaxe da linguagem e instruções de controle
- Enumerações

UNIDADE III – Conceitos Avançados de Orientação a Objetos

- Agregação e Composição
- Bibliotecas de classes
- Herança, especialização e generalização
- Modificadores de acesso *protected* e *package*
- Polimorfismo
- Classes e métodos abstratos
- Interfaces
- Tratamento de Exceção
- Tipos Genéricos e Coleções Genéricas

UNIDADE IV – Projeto Orientado a Objetos

- Fundamentos de Projeto de Software Orientado a Objetos
- Diagrama de Casos de Uso e de Classes
- Interfaces Gráficas de Usuário
- Testes unitários

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades em grupo e prática de codificação de algoritmos em linguagem de programação orientada a objetos;
- Atividades práticas no laboratório de codificação de programas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARNES, David J.; KÖLLING, Michael. **Programação orientada a objetos com Java**: uma introdução prática usando o BLUEJ. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 455 p. (BVU)

DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. **Java:** como programar. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. (BVU)

HORSTMANN, Cay S.; CORNELL, Gary. **Core Java, volume 1**: fundamentos. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (BVU)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LARMAN, Craig. **Utilizando UML e padrões**: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo. Porto Alegre: Bookman, 2007.

McLAUGHLIN, Brett; POLLICE, Gary; WEST, David. **Use a cabeça: análise & Projeto orientado ao objeto**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.

MEDEIROS, Ernani Sales de. **Desenvolvendo software com UML 2.0**: definitivo. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. (BVU)

PAGE-JONES, Meilir. **Fundamentos do desenho orientado a objeto com UML**. São Paulo: Makron Books, 2001. (BVU)

SIERRA, Kathy; BATES, Bert. **Use a Cabeça:** Java. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Sinais e Sistemas	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 70h | CH **Prática:** 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Cálculo II
Semestre:	03
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução a Sinais e Sistemas, Análise no Domínio do Tempo de sistemas em Tempo Discreto; Análise de Sinais no Tempo Contínuo, Representação no Domínio do Tempo para Sistemas LTI, Representação de Fourier para Sinais e Sistemas, Transformada Z.

OBJETIVOS

- Compreender os conceitos de sinais e sistemas
- Entender e caracterizar os sistemas lineares invariantes no tempo (LTI)
- Representar sinais como série de Fourier
- Compreender e utilizar a transformada de Fourier para estudo de sinais

PROGRAMA

Unidade 1: Introdução

- O que é sinal.
- O que é um sistema.
- Classificação de sinais.
- Operações básicas com sinais.
- Sinais elementares.
- Sistemas vistos como interconexões de operações.
- Propriedades dos sistemas.

Unidade 2: Representação no Domínio do Tempo para Sistemas LTI

- Convolução: representação da resposta ao impulso para sistemas LTI.
- Propriedades da convolução.
- Representação por equações a diferenças para sistemas LTI.

Unidade 3: Representação de Fourier para Sinais e Sistemas

- A série de Fourier de tempo contínuo e discreto.
- A transformada de Fourier de tempo contínuo e discreto.
- Propriedades das representações de Fourier.

Unidade 4: Transformada Z

- A transformada Z.

- Propriedades da região de convergência da transformada Z.
- A transformada inversa.
- Aplicação da transformada Z: Projeto de sistemas discretos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Resolução de exercícios;
- Atividades de pesquisa e dinâmicas;
- Apresentação de seminários;
- Práticas de laboratório;
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HAYKIN, S.; VEEN, B. **Sinais e Sistemas**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LATHI, B. P. **Sinais e sistemas lineares**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

OPPENHEIM, Alan V. **Sinais e sistemas**. São Paulo: Prentice-Hall, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARLSON, A. Bmce. **Communication systems**: an introduction to signals and noise in electrical communication.3.ed. Boston (EUA): Irvin/ McGraw-Hill, 1986. 686 p.

D'AZZO, John J .;HOUPIS, Constantine H. **Análise e projeto de sistemas de controle lineares**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

DORF, Richard C.; BISHOP, Robert H. **Sistemas de controle modernos**. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

NALON, José Alexandre. **Introdução ao processamento digital de sinais**. Rio de Janeiro: Grupo Gen-LTC, 2000.

OGATA, Katsuhiko. **Projeto de sistemas lineares de controle com Matlab**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1996.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Empreendedorismo e Inovação	
Código:	
Carga Horária Total: 80 horas.	**CH Teórica:** 40h I **CH Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0 horas
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	04
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução ao “Mundo dos Negócios”. Conceitos de empreendedorismo e inovação; Tipos de empreendedorismo; Atitude empreendedora e inovação; Ideias versus oportunidades; Economia criativa versus economia tradicional; Ecossistema Empreendedor e Startup; Ferramentas: Análise ambiental (SWOT; PEST; 5 Forças de Porter), Objetivos, metas e indicadores (SMART; OKR; KPI; 5W2H), Design Thinking, Lean Startup, Business Model Canvas e Plano de Negócios; Assessoria: incubadoras, aceleradoras, franchising, mentoria, investidor anjo e capitalista de risco; Fontes de financiamentos; Arranjos empresariais: Arranjos produtivos locais (APL), clusters e rede de empresas; Futuro do perfil empreendedor: Competências, Habilidades, Julgamento e Atitude.

OBJETIVOS

- Desenvolver competências e habilidades empreendedoras.
- Compreender os conceitos e tipos de empreendedorismo; atitudes empreendedoras e inovação; diferenciar ideias/oportunidade e economia tradicional/criativa.
- Conceituar e identificar um Startup.
- Conhecer as ferramentas empreendedoras.
- Conhecer os tipos de assessoria, financiamentos e arranjos empresariais.
- Compreender o perfil do empreendedor no futuro.

PROGRAMA

1. Introdução ao “Mundo dos Negócios”.
2. Conceitos de empreendedorismo e inovação;
3. Tipos de empreendedorismo;
4. Atitude empreendedora e inovação;
5. Ideias versus oportunidades;
6. Economia criativa versus economia tradicional;
7. Ecossistema Empreendedor e Startup;

8. Ferramentas: Análise ambiental (SWOT; PEST; 5 Forças de Porter), Objetivos, metas e indicadores (SMART; OKR; KPI; 5W2H), Design Thinking, Lean Startup, Business Model Canvas e Plano de Negócios;
9. Assessoria: incubadoras, aceleradoras, franchising, mentoria, investidor anjo e capitalista de risco;
10. Fontes de financiamentos;
11. Arranjos empresariais: Arranjos produtivos locais (APL), clusters e rede de empresas;
12. Futuro do perfil empreendedor: Competências, Habilidades, Julgamento e Atitude.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivo-dialogadas e aulas práticas em laboratório/campo, aplicação de exercícios práticos e teóricos com avaliações por meio de provas escritas e trabalhos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo.** 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da tecnologia e inovação:** uma abordagem prática. 2. ed. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática:** mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Plano de negócios:** seu guia definitivo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVA, Lacy de Oliveira; GITAHY, Yuri. **Disciplina de empreendedorismo e**

inovação: manual do estudante. Brasília: Sebrae, 2016.

TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da inovação.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução ao Eletromagnetismo	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 80h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Cálculo I
Semestre:	04
Nível:	Superior

EMENTA

Conceitos de Oscilações, movimentos ondulatórios, ondas sonoras, óptica geométrica, eletromagnetismo e ondas eletromagnéticas.

OBJETIVOS

- Compreender os principais fenômenos físicos relacionados à propagação de ondas e ao eletromagnetismo.
- Desenvolver os conceitos fundamentais da Física sob o ponto de vista teórico e prático, utilizando o raciocínio e método de trabalho.
- Relacionar a Física com as demais ciências do conhecimento.

PROGRAMA

Unidade 1: Oscilações:

1.1 Oscilações.
1.2 O movimento harmônico simples.
1.3 Considerações de energia no movimento harmônico simples.
1.4 Pêndulos.
1.5 Movimento harmônico simples e movimento circular uniforme.

Unidade 2: Movimento Ondulatório:

2.1 Ondas e Partículas.
2.2 Ondas transversais e longitudinais.
2.3 Ondas numa corda esticada.
2.4 Comprimento de onda e frequência.
2.5 Velocidade e índice de refração.
2.6 Energia e potência numa onda progressiva.
2.7 O princípio da superposição.
2.8 Dispersão.
2.9 Interferência de ondas.
2.10 Ondas estacionárias.
2.11 Ressonância.
2.12. Refração e meios de propagação de ondas.

Unidade 3: Ondas Sonoras:

3.1 Ondas sonoras.
3.2 Velocidade do som.
3.3 Propagação e interferência de ondas sonoras.
3.4 Intensidade e nível de som.
3.5 Fontes sonoras musicais.
3.6 Batimentos.
3.7 Efeito Doppler.

Unidade 4: Óptica Geomérica:

4.1 Natureza e propagação da Luz.
4.2. Refração e reflexão da luz em superfícies planas.
4.3. Princípios de Huygens e Fermat.
4.5. Reflexão em superfícies côncavas e convexas.
4.6. Refração em superfícies esféricas.
4.7. Refração da luz e superfícies refratoras.
4.8. Reflexão total e fibras.
4.9 Lentes delgadas.
4.10. Sistemas ópticos compostos.
4.11. Instrumentos ópticos.
4.12. Difração e redes de difração.

Unidade 5: Eletromagnetismo:

5.1 Lei de Gauss.
5.2 Lei de Ampere.
5.3 Lei da indução de Faraday.
5.4 As equações de Maxwell.

Unidade 6: Ondas Eletromagnéticas:

6.1 O arco-Iris de Maxwell.
6.2 Descrição qualitativa de uma onda eletromagnética.
6.3 Descrição matemática de uma onda eletromagnética.
6.4 Transporte de energia e o vetor Poynting.
6.5 Pressão da radiação. 6.6 Polarização.
6.7 Reflexão e Refração. 6.8 Reflexão interna total. Polarização por Reflexão.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica e resolução de exercícios. O conteúdo das aulas será detalhado conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física 2**: gravitação, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J**. Fundamentos de física 3**: eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física 4**: óptica e física Moderna. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HAYT, William H., Jr., **Eletromagnetismo.** São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GRIFFITHS, D. J.; **Eletrodinâmica**. São Paulo: Pearson, 2011.

NUSSENZVEIG, H, M. **Curso de física básica**: eletromagnetismo. São Paulo: Blucher, 2015.

RIGOTTI, A.; **Eletricidade e magnetismo**. São Paulo: Pearson, 2015.

SADIKU, M. N. O. **Elementos de eletromagnetismo**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

SERWAY, R. A. **Princípios de física**: eletromagnetismo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SILVA, Claudio Elias da; Santiago, Arnaldo José. **Eletromagnetismo:** fundamentos e simulações, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BVU)

TIPLER, P. A. **Física para cientistas e engenheiros, volume 1.** São Paulo: LTC, 2012.

TIPLER, P. A. **Física para cientistas e engenheiros, volume 2**. São Paulo: LTC, 2012.

YOUNG, D. H,; FREEDMAN, R. A. **Física III**: eletromagnetismo. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Sistemas de Comunicação	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Princípios de Telecomunicações, Sinais e Sistemas
Semestre:	04
Nível:	Superior

EMENTA

Fundamentos e visão geral de sistemas de comunicações. Representação de sinais; Transformada de Fourier; Modulação em amplitude; Modulação angular. Ruído em Modulação Analógica.

OBJETIVOS

- Conhecer fundamentos da área das comunicações, além de compreender os sistemas de comunicações existentes na atualidade.
- Fornecer um tratamento introdutório da teoria da comunicação, introduzir os principais conceitos para compreensão de sistemas de comunicações analógicos.

PROGRAMA

UNIDADE 1: Fundamentos e visão geral

- O processo de comunicação
- Principais recursos de comunicação
- Fontes de informação
- Redes de comunicação
- Canais de comunicação
- Processo de modulação
- Tipos de comunicação analógica e digital
- Teorema de Shanon da capacidade de informação
- Um problema de comunicação digital

UNIDADE 2: Modulação em amplitude

- Aplicação da Transformada de Fourier na modulação em amplitude (AM);
- Modulação em amplitude (AM);
- Modulação AM-DSB;
- Modulação AM-SSB;
- Modulação AM-VSB;

- Exemplo temático – transmissão VSB de televisão analógica e digital.

UNIDADE 3: Modulação angular

- Introdução.
- Modulação em frequência (FM);
- Modulação em fase (PM);
- Espectro e bandas ocupadas de fluxo;
- Deslocamento;
- Correntes.

UNIDADE 4: Ruído em Modulação Analógica

- Relação Sinal-Ruído.
- Relação Sinal-Ruído para Recepção Coerente.
- Ruído nos Receptores de AM utilizando Detecção de Envolvente.
- Ruído na Recepção de FM.
- Efeito Umbral em FM.
- Pré-Ênfase e De-Ênfase em FM.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Resolução de exercícios;
- Atividades de pesquisa e dinâmicas;
- Apresentação de seminários;
- Práticas de laboratório;
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HAYKIN,S.; MOHER,M**. Sistemas de comunicação**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

LATHI, B.P.; Ding, Zhi*.* **Sistemas de comunicações analógicos e digitais modernos.** Rio de Janeiro: LTC, 2012.

STALLINGS, W. **Redes e Sistemas de comunicação de dados.** 5.ed. São Paulo: Campus / Elsevier, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARLSON, A. Bmce. **Communication systems**: an introduction to signals and noise in electrical communication.3.ed. Boston (EUA): Irvin/ McGraw-Hill, 1986.

FOROUZAN, Behrouz A**. Comunicação de dados e redes de computadores**.

4.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. ISBN – 978-85-6804-88-5.

HAYKIN, S.; VEEN, B. **Sinais e Sistemas**. Porto Alegre, Bookman, 2001.

HAYKIN, S. **Sistemas de comunicação**: analógicos e digitais. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

LATHI, B. P. **Sinais e sistemas lineares**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

PROAKIS, John G; SALEHI, Masoud. **Communication Systems Engineering**. 2.ed. Prentice Hall. New Jersey. 2002.

RAPPAPORT, T. S. **Comunicações sem fio**: princípios e práticas. 2.ed. São Paulo: Pearson Ltda, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Sistemas de Telefonia	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Princípios de Telecomunicações, Redes de Computadores
Semestre:	04
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução a Telefonia; Sinais analógicos e Digitais; Telefonia Digital PCM; Planos Estruturais; Telefonia IP.

OBJETIVOS

- Comprender e assimilar as noções básicas de acústica e telefonia.
- Compreender o processo de digitalização do sinal de voz bem como as técnicas de multiplexação dos sinais para transmissão por um sistema de comunicação e planos que regulam os sistemas de telecomunicações.
- Entender os princípios básicos de telefonia sobre IP e projetar um PABX IP utilizando softwares disponíveis no mercado.

PROGRAMA

Unidade 1 – Princípios básicos de telefonia

- História da telefonia
- Noções de acústica
- Distorções no sistema telefônico
- O Aparelho telefônico
- Transmissão da informação telefônica
- Unidades de nível de sinal usadas em telecomunicações
- Arquitetura do sistema telefônico: componentes básicos e hierarquia das centrais telefônicas

Unidade 2 – Digitalização do sinal de voz

- Modulação por Codificação de Pulso (PCM)
- Amostragem do sinal
- O processo de quantização
- O processo de codificação
- Classificação dos codificadores de voz

Unidade 3 – Multiplexação e transmissão de sinais

- Conceito de multiplexação
- Multiplexação por divisão no tempo
- Estrutura do sinal TDM
- Sincronização de TDMs
- Transmissão de sinais

Unidade 4 – Redes de Transporte: PDH e SDH

- Hierarquia Digital Plesiócrona (PDH)
- Hierarquia Digital Síncrona (SDH)

Unidade 5 – Comutação digital

- Central por Programa Armazenado
- Comutador temporal
- Comutador espacial
- Comutador híbrido

Unidade 6 – Planos estruturais

- Plano de numeração
- Plano de sinalização
- Plano de tarifação
- Plano de encaminhamento
- Plano de transmissão
- Plano de sincronismo

Unidade 7 – Telefonia IP

- Arquiteturas e protocolos H.323 e SIP
- Codificadores de voz
- Qualidade de serviço

Unidade 8 – Tópicos avançados

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Resolução de exercícios;
- Atividades de pesquisa e dinâmicas;
- Apresentação de seminários;
- Práticas de laboratório;
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALENCAR, M. S. **Telefonia Digital**. 5.ed. São Paulo: Érica, 2011.

FERRARI, Antônio M. **Telecomunicações evolução e revolução**. 5.ed. São Paulo: Érica, 2005.

JESZENSKY, P. J. E. **Sistemas telefônicos**. São Paulo: Manole, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BELLAMY, John C. **Digital Telephony** (Wiley Series in Telecommunications and Signal Processing). Wiley-Interscience, 2000.

FOROUZAN, Behrouz. A. **Comunicação de dados e redes de computadores**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

HERSENT, O; GUIDE, D; PETIT, J-P T**elefonia Ip Comunicação Multimídia Baseada Em Pacotes**, Pearson, 2002. (BVU).

KUROSE, J. F.; ROSS, K.W. **Redes de computadores e a internet**: uma abordagem Top-Down. 5.ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010. (BVU)

MADSEN, Leif; VAN MEGGELEN, Jim; BRYANT, Russell. **Asterisk**: The definitive guide. " O'Reilly Media, Inc.", 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Sistemas Operacionais	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Arquitetura de Computadores, Lógica e Linguagem de Programação
Semestre:	04
Nível:	Superior

EMENTA

Conceitos Básicos e evolução das arquiteturas de sistemas operacionais. Funções e serviços de um sistema operacional genérico. Gerenciamento de processos, memória, dispositivos de entrada e saída e arquivos. Estudo dos sistemas operacionais modernos.

OBJETIVOS

- Compreender a evolução dos projetos e implementações de sistemas operacionais
- Compreender a gerência de processos, memória, dispositivos de entrada e saída e de arquivos e, através destes conhecimentos, entender o funcionamento dos sistemas operacionais modernos.

PROGRAMA

UNIDADE I – EVOLUÇÃO E FUNDAMENTOS DE SISTEMAS OPERACIONAIS

- Definição de sistemas operacionais e suas funções;
- Evolução dos sistemas operacionais;
- Conceitos de funcionamentos de sistemas operacionais.

UNIDADE II – GERENCIAMENTO DE PROCESSOS

- Conceito de processo, ciclo de vida e estados do processo;
- Definição de thread e sua implementação;

UNIDADE III – COMUNICAÇÃO ENTRE PROCESSOS

- Problemáticas de comunicação entre processos
- Condições de corrida
- Regiões críticas
- Técnicas para comunicação entre processos: exclusão mútua, bloqueio e desbloqueio de processos, semáforos, monitores, troca de mensagens;
- Problemas clássicos de comunicação de processos;
- Escalonamento de processos.

UNIDADE IV – GERENCIAMENTO DE MEMÓRIA

- Tipos de alocação de memória;
- Paginação e segmentação de memória;
- Utilização de memória virtual;

UNIDADE V – GERENCIA DE DISPOSITIVOS DE ENTRADA E SAÍDA

- Conceitos de operações e subsistemas de E/S;
- Drivers de dispositivos;
- Controladores.

UNIDADE VI – SISTEMAS DE ARQUIVOS

- Conceitos sobre arquivos: organização, métodos de acesso e atributos;
- Diretórios;
- Gerência de espaço em disco;
- Proteção de arquivos.

UNIDADE VII – ESTUDOS DE CASO E ATUALIDADES EM SISTEMAS OPERACIONAIS

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais.
- Atividades de pesquisa bibliográfica, análise e elaboração de artigos acadêmicos, expandindo os assuntos abordados em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de Sistemas Operacionais**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SILBERSCHATZ, A. et. al. **Fundamentos de sistemas operacionais**. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 4. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2016. (BVU)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DEITEL, H.M. et. al. **Sistemas operacionais**. 3. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2005. (BVU)

OLIVEIRA, Rômulo S. de. **Sistemas operacionais**. 4. ed. Porto Algre: Bookman, 2010.

SILBERSCHATZ, A. et. al.. **Sistemas operacionais com Java**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

SOARES, Walace; FERNANDES, Gabriel. **Linux:** fundamentos. São Paulo: Érica, 2010.

TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S. **Sistemas operacionais**: projeto e implementação. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Banco de Dados	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Lógica e Linguagem de Programação
Semestre:	05
Nível:	Superior

EMENTA

Conceitos gerais de banco de dados e de Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados (SGBDs), modelagem conceitual, modelo entidade-relacionamento, modelo relacional, linguagem SQL, projeto de banco de dados relacionais, normalização e dependência de dados.

OBJETIVOS

- Compreender os conceitos relacionados a sistemas gerenciadores de banco de dados;
- Conhecer técnicas de modelagem de dados;
- Documentar e projetar um banco de dados relacional normalizado em um sistema gerenciador de banco de dados comercial;
- Manipular bancos de dados por meio da linguagem de consulta SQL.

PROGRAMA

Unidade I – Introdução aos Bancos de Dados

- Conceitos de bancos de dados
- Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados
- Arquitetura do sistema de banco de dados
- Modelos de dados e linguagens de bancos de dados

Unidade II – Modelo de Dados Relacional

- Conceitos, estrutura e restrições do modelo relacional
- Definição de dados com a linguagem SQL
- Manipulação de dados com a linguagem SQL
- Álgebra relacional
- Cálculo relacional

Unidade III – Projeto de Banco de Dados e Modelagem Conceitual

- Fases do projeto de banco de dados
- Modelo Entidade-Relacionamento
- Diagramas Entidade-Relacionamento

Unidade IV – Projeto de Banco de Dados Relacional

- Mapeamento entre modelos entidade-relacionamento e relacional
- Dependências funcionais, multivalorada e de junção
- Normalização de dados

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades em grupo, exercícios de modelagem e codificação de consultas;
- Atividades práticas no laboratório de informática utilizando ferramentas computacionais de modelagem de dados e SGBDs.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DATE, C. J. **Introdução a sistemas de banco de dados**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ELMASRI, Ramez. E.; NAVATHE, Shamkant B. **Sistemas de banco de dados**. 6. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2011. (BVU)

SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry; SUDARSHAN, S. **Sistema de banco de dados**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, William Pereira. **Bancos de dados**: teoria e desenvolvimento. São Paulo: Érica, 2009. 286 p. ISBN 9788536502557.

GRAVES, Mark. **Projeto de banco de dados com XML**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003. (BVU)

HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de banco de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LAUDON, Keneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BVU)

PUGA, Sandra; FRANÇA, Edson; GOYA, Milton. **Banco de dados**: implementação em SQL, PL/SQL e Oracle 11g. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (BVU)

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Comunicação Móvel	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Princípios de Telecomunicações
Semestre:	05
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução e conceitos básicos relacionados aos sistemas de comunicações sem fio; Sistemas de comunicações móvel celular; Modelagem de canal sem fio; Tecnologias Móveis.

OBJETIVOS

- Entender os principais conceitos relacionados aos sistemas de comunicações móveis;
- Entender os fenômenos físicos envolvidos com a transmissão de sinais de rádio para dispositivos móveis
- Ter capacidade de realizar o planejamento e dimensionamento de sistemas móveis

PROGRAMA

Unidade 1 – Introdução e conceitos básicos relacionados à sistemas de comunicação sem fio

- Conceitos sobre sistemas de comunicação sem fio
- Classificação das redes sem fio
- Reuso de frequência
- Duplexação
- Técnicas de múltiplo acesso
- Desafios em comunicações móveis
- Unidades de medida: dB e dBm

Unidade 2 – Sistemas de comunicações móveis

- Redes celulares da primeira geração (1G)
- Redes celulares da segunda geração (2G)
- Redes celulares da terceira geração (3G)
- Redes celulares da quarta geração (4G)
- Redes celulares da quinta geração (5G)

Unidade 3 – Fundamentos de antenas

- Introdução e contexto

- Campo distante vs Campo Próximo
- Características de antenas
- Tipos de antenas: isotrópicas, omnidirecionais e direcionais

Unidade 4 – Mecanismos de propagação

- Critério para propagação em linha de visada
- Reflexão
- Refração
- Difração
- Espalhamento

Unidade 5 – Modelos de perda de percurso e desvanecimento em larga escala

- Fatores que influenciam o desvanecimento em larga escala
- Modelo de propagação no espaço livre
- Modelo de dois raios
- Modelo de Okomura-Hata
- Modelos para ambientes indoor: modelo ITU-R P1238

Unidade 6 – Atenuação em pequena escala e múltiplos percursos

- Fatores que influenciam o desvanecimento em pequena escala
- Efeito Doppler
- Modelo de resposta ao impulso de um canal multipercurso
- Parâmetros fundamentais
- Tipos de atenuação em pequena escala

Unidade 7 – Predição de cobertura

- Revisão sobre as principais distribuições estatísticas
- Distribuição Gaussiana e a função “Q”
- Estimação de cobertura de borda e de área

Unidade 8 – Teoria do tráfego e capacidade

- Capacidade e demanda de tráfego
- Teoria Erlang B

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas expositivas com embasamento matemático;
- Aulas teóricas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais e com embasamento matemático;
- Atividades de pesquisa e em grupo;
- Resolução de exercícios;
- Implementações em *software* e simulações;
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BALANIS, C. A. **Teoria de antenas: análise e síntese**. 3ª edição, volume 1, LTC, 2014.

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. **Redes de computadores e a Internet:** uma abordagem top-down. 6.ed. São Paulo, SP: Pearson Addison Wesley, 2013. 634 p. (BVU)

RAPPAPORT, Theodore S. **Comunicações sem fio**: princípios e práticas. Pearson Prentice Hall, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHO, Yong Soo et al. **MIMO-OFDM wireless communications with MATLAB**. John Wiley & Sons, 2010.

COX, Christopher. **An introduction to LTE: LTE, LTE-advanced, SAE and 4G mobile communications**. John Wiley & Sons, 2012.

GIANNATTASIO, Gustavo et al. **A Guide to the Wireless Engineering Body of Knowledge (WEBOK)**. John Wiley & Sons, 2009.

GOLDSMITH, Andrea. **Wireless communications**. Cambridge university press, 2005.

XIANG, Wei; ZHENG, Kan; SHEN, Xuemin Sherman (Ed.). **5G mobile communications**. Springer, 2016.

ZHANG, Keith QT. **Wireless communications**: principles, theory and methodology. John Wiley & Sons, 2015.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Microcontroladores	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Eletrônica Analógica, Arquitetura de Computadores
Semestre:	05
Nível:	Superior

EMENTA

Microprocessadores e Microcontroladores. Arquiteturas Von Neumann e Harvard. Características básicas dos microcontroladores. Arquitetura interna. Arquitetura externa. Interrupções. Timers. Interfaces de comunicação. Conversão A/D e D/A. Linguagens de programação. Programação de microcontroladores. Modelos de concorrência. Modelagem usando máquinas de estados e diagramas de estado UML. Projeto de sistemas microcontrolados.

OBJETIVOS

- Compreender a organização de sistemas digitais baseados em microcontroladores, de forma que o mesmo esteja apto a: projetar software em linguagem de máquina e em C para sistemas microcontrolados, além de entender o funcionamento dos circuitos de interface analógico-digital.
- Desenvolver as habilidades e conhecimentos de programação em linguagem de máquina e em C para microcontroladores;
- Conhecer técnicas de programação para configurar e gerenciar dispositivos periféricos do microcontrolador;
- Caracterizar diferentes modelos de concorrência de tarefas em sistemas microcontrolados;
- Entender conceitos de modelagem e projeto de sistemas microcontrolados;
- Conhecer ferramentas de auxílio ao projeto: simuladores, gravadores, depuradores.

PROGRAMA

UNIDADE 1: MICROPROCESSADORES: histórico e evolução dos microprocessadores, arquiteturas dos microprocessadores, aplicação dos microprocessadores. Modelagem de sistemas com máquinas de estados e diagramas de estado UML.

UNIDADE 2: ARQUITETURA INTERNA DOS MICROCONTROLADORES: arquitetura da ULA, funções dos flags, registradores de uso geral e de funções,

arquitetura da unidade de controle, tipos de memória, instrução/operando.

UNIDADE 3: SINAIS DOS MICROCONTROLADORES: descrição da pinagem dos microcontroladores, agrupamentos de funções, aplicações práticas.

UNIDADE 4: CLOCKS, CICLOS DE TEMPORIZAÇÃO E RESET: tipos de circuitos de clock, tempos de processamento, estudo das condições iniciais após o reset.

UNIDADE 5: MODOS DE ENDEREÇAMENTO: tipos de endereçamento, exemplos com instruções.

UNIDADE 6: CONJUNTO DE INSTRUÇÕES DOS MICROCONTROLADORES: tipos de instruções, estudo do conjunto de instruções, rotinas, sub-rotinas e funções.

UNIDADE 7: SISTEMAS DE INTERRUPÇÃO: tipos de interrupção, tratamento de interrupção, aplicação prática.

UNIDADE 8: ESTUDO DOS TEMPORIZADORES E CONTADORES (TIMER/COUNTER): modos de funcionamento, registradores especiais e utilização, aplicação prática.

UNIDADE 9: **INTERFACE DE COMUNICAÇÃO:** tipo de interfaces, registradores especiais e utilização, aplicação prática.

UNIDADE 10: CONVERSÃO A/D E D/A: modos de funcionamento, registradores especiais e utilização, aplicação prática.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica, aulas práticas utilizando simuladores e kits educacionais, seminários e atividades de projetos práticos. O conteúdo das aulas será detalhado conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

NICOLOSI, Denys E.C. **Microcontrolador 8051 Detalhado**. 9.ed. São Paulo: Érica, 2013.

MCROBERTS, Michael**. Arduíno Básico**. São Paulo: Novatec, 2011.

ZANCO, Wagner da Silva. **Microcontroladores PIC**: técnicas de software e

hardware para projetos de circuitos eletrônicos com base no PIC16F877A. 2.ed. São Paulo: Érica, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BANZI, Massimo**. Primeiros passos com o arduino**. São Paulo: Novatec, 2011.

LIMA, Adilson da Silva. **UML 2.3**: do requisito à solução. São Paulo: Érica, 2011.

MIYADAIRA, Alberto Noboru. **Microcontroladores PIC 18**: aprenda e programe em linguagem C. 4.ed. São Paulo: Érica, 2013.

PEREIRA, Fábio. **Microcontroladores PIC** : Programação em C. São Paulo: Érica, 2005.

SOUSA, Daniel Rodrigues de ; SOUZA, David José de; LAVINIA, Nicolás César. **Desbravando o Microcontrolador PIC18**: recursos avançados. São Paulo: Érica, 2010.

SOUSA, Daniel Rodrigues de. **Microcontroladores ARM7**: o poder dos 32 bits: teoria e prática. São Paulo: Érica, 2006.

SOUZA, David José de. **Desbravando o Microcontrolador PIC**: ampliado e atualizado para PIC16F628A. 12.ed. São Paulo: Érica, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Processamento Digital de Sinais	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Sinais e Sistemas
Semestre:	05
Nível:	Superior

EMENTA

Sinais e sistemas de tempo discreto; transformada discreta de Fourier; transformada Z; Teorema da amostragem; filtros digitais.

OBJETIVOS

- Conhecer os fundamentos de processamento digital de sinais aos estudantes e tornar o aluno capaz de reconhecer os principais conceitos envolvidos na caracterização de sinais e modelagem de sistemas.
- Utilizar adequadamente modelos matemáticos que descrevam sistemas físicos reais de modo que o mesmo possa aplicá-lo às diversas áreas do conhecimento.

PROGRAMA

Unidade 1 – Sinais e sistemas discretos

- Sinais de tempo discreto
- Sistemas de tempo discreto e suas propriedades
- Sistemas lineares invariantes no tempo (LIT)
- Equações de diferenças lineares com coeficientes constantes
- Simulações de sinais e sistemas no tempo discreto

Unidade 2 – Análise no domínio da frequência

- Representação no domínio da frequência de sinais e sistemas de tempo discreto
- Transformada de Fourier de Tempo Discreto (TFTD)
- Propriedades da TFTD
- Simulações da TFTD e aplicações

Unidade 3 – Transformada Z

- Definição
- Propriedades da região de convergência
- Propriedades da transformada Z
- Transformada Z inversa

- Transformada Z e sistemas LIT
- A transformada Z unilateral
- Simulações da transformada Z e aplicações

Unidade 4 – Amostragem de sinais contínuos no tempo

- Representação de um sinal contínuo no tempo pelas suas amostras
- Amostragem periódica
- Representação da amostragem no domínio da frequência
- Teorema da amostragem de Nyquist-Shannon
- *Aliasing*
- Reconstrução de um sinal contínuo no tempo a partir de suas amostras
- Processamento digital de sinais analógicos

Unidade 5 – Projeto de filtros digitais

- Especificações do filtro
- Funções de aproximação: filtros de Butterworth e Chebyshev
- Projeto de filtros FIR
- Projeto de filtros IIR
- Comparação entre filtros de tempo discreto IIR e FIR
- Projeto de filtros com aplicação na redução de ruído em sinais
- Simulações de filtros digitais

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Resolução de exercícios;
- Atividades de pesquisa e dinâmicas;
- Apresentação de seminários;
- Práticas de laboratório;
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

INGLE, Vinay K.; PROAKIS, John G. **Digital Signal Processing Using MATLAB**: A Problem Solving Companion. Cengage Learning, 2016.

LATHI, Bhagwandas Pannalal. **Sinais e sistemas lineares**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

OPPENHEIM, A. V.; SCHAFER, R. W. **Processamento em tempo discreto de sinais**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DINIZ, Paulo SR; DA SILVA, Eduardo AB; NETTO, Sergio L. **Processamento Digital de Sinais**: Projeto e Análise de Sistemas. Porto Alegre: Bookman, 2014.

HAYKIN, SIMON S.; VAN VEEN, Barry. **Sinais e sistemas**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HSU, Hwei P.; HSU, Hwei P. **Signals and systems**. New York : McGraw-Hill Education, 2014.

GONZALEZ, R; WOODS, P, **Processamento digital de imagens**, 3.ed., Person, 2008, (BVU)

OPPENHEIM, Alan V. **Sinais e sistemas**. São Paulo: Prentice-Hall, 2010. (BVU)

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Comunicação Óptica	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	06
Nível:	Superior

EMENTA

Histórico e fundamentos de óptica; Sistemas de comunicações ópticas; Fibras ópticas; Alterações nos feixes ópticos guiados; Emissores e Detectores de luz; Componentes de um sistema de comunicações ópticas; Redes ópticas; Projetos de Redes ópticas.

OBJETIVOS

- Conhecer as principais características de fibras ópticas, componentes ópticos e optoeletrônicos usados em comunicação óptica.
- Introduzir os fundamentos de comunicação óptica.
- Analisar os diferentes sistemas e arquiteturas das redes ópticas.
- Apresentar as metodologias de projeto de redes de telecomunicações ópticas.
- Conhecer os principais conceitos ligados aos aspectos de transmissão de dados através de sistemas de comunicação por satélite.
- Conhecer os principais componentes dos sistemas ópticos.
- Desenvolver noções de dimensionamento dos elementos que compõem a cadeia de transmissão.

PROGRAMA

UNIDADE 1 – Introdução à Comunicação Óptica

- Introdução; Histórico;
- Vantagens e aplicação de fibras óticas;
- Evolução dos sistemas de comunicações ópticas.

UNIDADE 2: Fibras Ópticas

- Tipos de fibras ópticas;
- Princípio de propagação;
- Reflexão interna total;
- Abertura numérica;
- Fibra com perfil degrau e gradual;
- Capacidade de transporte de informação;

- Solução de equação de ondas em guias cilíndricos;
- Modos de propagação em guias cilíndricos;
- Características das fibras ópticas: Atenuação;
- Espalhamento;
- Perdas em curvaturas;
- Atraso de grupo;
- Dispersão modal, cromática e material em fibras ópticas;
- Métodos de fabricação e caracterização de fibras ópticas;
- Tipos de cabos e conexões ópticos.

UNIDADE 3: Fontes e Detectores de Luz para Comunicação Óptica

- LEDs e lasers: características de distribuição espacial e espectral;
- Tipos de LEDs e Lasers;
- Modulação de LED's e Laser's;
- Fotodetetores: eficiência quântica; esponsividade; Tempo de resposta;
- Dispositivos tipo PIN e APD;
- Relação S/N;
- Sensibilidade;
- Características de receptores.

UNIDADE 4: Amplificadores Ópticos

- Amplificadores ópticos: ganho, largura de banda e ruído;
- Amplificador a fibra dopada com Érbio;
- Amplificador Raman.

UNIDADE 5: Redes Ópticas e Projetos

- Rede WDM/CWDM e DWDM.
- Técnicas de compensação de dispersão;
- Sistemas de comunicação multibanda;
- Performance (sistemas digitais): orçamento de potência e largura de banda.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas expositivas com embasamento matemático;
- Aulas teóricas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais e com embasamento matemático;
- Atividades de pesquisa e em grupo;
- Resolução de exercícios;
- Implementações em *software* e simulações;
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AGRAWAL, Govind P.. **Sistemas de comunicação por fibra óptica.** Tradução de José Rodolfo Souza. 4.ed São Paulo: Elsevier : Campus, 2014. 714 p. ISBN 9788535264258.

AMAZONAS, José R. A. **Projeto de sistemas de comunicações ópticas**. São Paulo: Manole, 2005. (BVU)

RIBEIRO, José A. J. **Comunicações ópticas**. São Paulo: Érica, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGRAWAL, G. P. **Fiber-Optic Communication Systems**. John Wiley & Sons, 1998

DEL SOTO, Mariano Sánchez; CORBELLE SÁNCHEZ, José Antonio. **Transmissão digital e fibras ópticas**. São Paulo: Makron, 1994.

GIOZZA, William Ferreira; CONFORTI, Evandro; WALDMAN, Hélio. **Fibras ópticas**: tecnologia e projeto de sistemas. São Paulo: Makron Books, 1991.

KAZOUSKY, L. **Optical Communication Systems**, 1996

KEISER, Gerd. **Optical fiber communications**. 3.ed. Boston: McGraw-Hill, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Gerência e Segurança de Redes	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Redes de Computadores
Semestre:	06
Nível:	Superior

EMENTA

Conceitos básicos de Segurança; Criptografia, Autenticação, Autorização e Contabilização; Serviços de Segurança; Segurança Operacional. Conceitos básicos de Gerência; Protocolo de Gerência de Rede; Ferramentas de Gerência.

OBJETIVOS

- Classificar os vários tipos de ataques a redes de computadores.
- Explicar como redes são atacadas, e os vários tipos de ataques e ameaças.
- Usar ferramentas de monitoramento de redes e explicar o monitoramento de tráfico.
- Entender como o TCP/IP, além a aplicações e serviços, são vulneráveis a ataques.
- Usar métodos para prevenir acesso maliciosos a computadores, redes, servidores e dados e explicar abordagens para defesa e segurança.
- Explicar os impactos da criptografia para segurança. Usar ferramentas de criptografia e como a *publickeyinfrastructure* (PKI) auxilia a segurança de rede.
- Analisar dados de intrusão da rede para identificar vulnerabilidades e hosts comprometidos.
- Determinar a fonte de um ataque e aplicar modelos de resposta a um incidente de segurança.

PROGRAMA

Unidade 1: Conceitos básicos de segurança.

Tendências de segurança. A arquitetura de segurança OSI; Ataques à segurança. Serviços de segurança; Mecanismos de segurança; Um modelo para segurança de rede. Práticas e Laboratórios.

Unidade 2: Criptografia.

Conceitos de criptografia; Técnicas clássicas de criptografia; Modelo de cifra simétrica; Técnicas de substituição; Técnicas de transposição; Máquinas de rotor; Esteganografia; Criptografia simétrica; DES; 3DES;

AES; Criptografia de chave pública; RSA; Gerenciamento e distribuição de chaves. Práticas e Laboratórios.

Unidade 3: Autenticação e funções de hash.

Requisitos de autenticação; Funções de autenticação; Códigos de autenticação de mensagem; Funções de hash; Assinaturas digitais; Protocolos de autenticação; Aplicações de autenticação. Práticas e Laboratórios.

Unidade 4: Serviços de segurança.

PGP / Open PGP; IPSec; SSL; Firewalls.

Unidade 5: Segurança operacional.

Análise de dados de Intrusão. Firewalls; Sistemas de detecção de invasão. Práticas e Laboratórios.

Unidade 6: Resposta e Tratamento a Incidentes de Segurança.

Modelos de Respostas a Incidentes. Cyber Kill Chain. Modelo Diamond. Esquema VERIS (Vocabulary for Event Recording and Incident Sharing). Orientações do CSIRTs e NIST 800-61r2. Práticas e Laboratórios.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Aulas Teóricas e práticas. Laboratórios com equipamentos reais e simuladores.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e a Internet:** uma abordagem top-down. 6.ed. São Paulo, SP: Pearson Addison Wesley, 2013. 634 p. (BVU)

STALLINGS, W.; **Criptografia e segurança de redes:** princípios e práticas. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2015. (BVU)

TANEMBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David. **Redes de computadores**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (BVU)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Cisco Networking Academy. **Cybersecurity Essential.** 2016. Disponível em: <www.netacad.com>.

Cisco Networking Academy. **CCNA Cybersecurity Operations.** 2018. Disponível em: <www.netacad.com>.

GALVÃO, Michele da Costa. **Fundamentos em segurança da informação**. São

Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (BVU)

McCLURE, Stuart; SCAMBRAY, Joel; KURTZ, George. **Hackers expostos**: segredos e soluções para a segurança de redes. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MORAES, Alexandre Fernandes de. **Segurança em redes:** fundamentos. São Paulo: Érica, 2010. (BVU)

SOUSA, Lindeberg Barros de. **Projetos e implementação de redes:** fundamentos, soluções, arquiteturas e planejamento. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Érica, 2013. 318 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Projeto de Sistemas Embarcados	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Microcontroladores
Semestre:	06
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução aos sistemas embarcados. Aplicações de sistemas embarcados. Unidades de processamento. Características gerais de microprocessadores. Arquitetura de hardware para sistemas embarcados. Reconfiguráveis. Sistemas operacionais para aplicações embarcadas. Linguagens para sistemas embarcados. Técnicas de modelagem para sistemas embarcados. Interfaces de comunicação. Sensores e atuadores. Dispositivos de entrada e saída. Projeto de hardware/software.

OBJETIVOS

- Compreender a organização e a estrutura de sistemas embarcados, de forma que o mesmo esteja apto a modelar e construir software para aplicações embarcadas.
- Programar em linguagem de máquina e em C para microcontroladores;
- Conhecer arquiteturas de hardware para sistemas embarcados baseadas em microcontroladores, microprocessadores e dispositivos lógico-programáveis;
- Modelar e sistemas embarcados utilizando diagramas de estado UML e/ou Autômatos Finitos e/ou Redes de petri;
- Conhecer ferramentas de auxílio ao projeto: simuladores, gravadores, depuradores, ambientes integrados de desenvolvimento;
- Realizar o projeto de software básico para sistemas de computação embarcados.

PROGRAMA

Unidade I - Fundamentos Teóricos de Sistemas Embarcados

- Definição e Importância
- Exemplos e áreas de aplicação
- Linguagens para sistemas embarcados
- Sistemas de tempo real
- Sistemas operacionais para aplicações embarcadas

- Apresentação e operação de ferramentas/simuladores para sistemas embarcados
- Unidades de Processamento: Application-Specific Circuits (ASIC), Application Specific Standard Product (ASSP), Processadores, Processadores de Sinal Digital (DSP) e Reconfiguráveis.
- Arquiteturas de hardware para Sistemas Embarcados: microcontrolador, microprocessador e FPGA
- Aspectos da Arquitetura e da Organização de Processadores: Pipeline, Superescalar, Sistema de memória e Processadores especializados (ASIP).
- Lógica Reconfigurável: vantagens, aplicações, mercado de chips dedicados (ASSP), Fabricantes (FPGA e CPLD), mercado de dispositivos programáveis, Redução no ciclo de desenvolvimento, arquitetura FPGA, tecnologia SRAM (FPGA), FPGA versus CPLD, Processadores Soft-Core e Híbridos.
- Internet das Coisas: Evolução e Conceitos. Situação atual. Sistemas e Tecnologias. Internet of Services. Big Data. Smart Cities. Redes de Sensores Inteligentes. Aplicações. Indústria 4.0. Ferramentas de Desenvolvimento e Soluções. Aplicações.

Unidade II - Projeto de sistemas embarcados

- Características do Projeto de Sistemas Embarcados
- Estudos de Viabilidade
- Desafios de Projeto
- Modelagem de Sistemas: Máquinas de estado, Diagrama de Estado UML e/ou Autômatos Finitos e/ou Redes de petri.
- Projeto do hardware e software
- Integração hardware/software
- Co-projeto de hardware/software
- Especificação
- Particionamento
- Síntese
- Análise
- Prototipação
- Abordagens de co-projeto
- Engenharia de requisitos para sistemas embutidos.

Unidade III - Desenvolvimento de Sistemas Embarcados

- Programação dos microcontroladores utilizando linguagens de baixo e/ou alto nível.
- Interfaces de comunicação (UART/SPI/I2C);
- Sensores Analógicos/Digitais e Atuadores;
- Dispositivos de entrada e saída;
- LEDs e botões
- Display de 7 segmentos
- Display de Cristal Líquido (LCD)
- Teclado
- Firmware

- Servomecanismos
- Motores de passo e robôs
- Tela de toque
- Telêmetros ultrassônicos
- Leitura e escrita de dados em um cartão SD
- Criação de leitores de cartão RFID
- Comunicação Via Ethernet
- Ambientes de desenvolvimento
- Simulação de sistemas embarcados
- Introdução às Linguagens de Descrição de Hardware (HDL): Entidade, Interfaces, Comportamento, Estrutura.
- Arquitetura de Linguagem HDL: Tipos de Dados, Variáveis, Sinais, Atribuições, Hierarquia.
- Prática de Codesign usando HDL: Teste, Análise, Elaboração, Simulação e Síntese.

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta unidade curricular será baseada em aulas expositivas com auxílio de quadro branco e projetor multimídia. As aplicações de sistemas embarcados serão desenvolvidas tanto em sala de aula como extra-classe, e deverão ser realizadas utilizando uma plataforma de trabalho específica que permita o desenvolvimento de projetos bem como a realização de simulações para verificar a funcionalidade dos sistemas projetados. Kits de desenvolvimento de sistemas embarcados serão utilizados para a implementação física dos sistemas projetados

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MCROBERTS, Michael. **Arduino Básico**. São Paulo: Novatec, 2011.

OLIVEIRA, André Schneider de; ANDRADE, Fernando Souza de. **Sistemas embarcados**: hardware e firmware na prática. 2.ed. São Paulo: Érica, 2010.

WOLF, Wayne Hendrix. **Computer as components**: principles of embedded computing system design. 2.ed. Elsevier, 2008. ISBN 978-0-12-374397-8

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, R.M.A.; MORAES, C.H.V.; SERAPHIM, T. F. P. **Programação de Sistemas Embarcados**: Desenvolvendo Software para Microcontroladores em Linguagem C. Elsevier Brasil, 2017.

BANZI, Massimo. **Primeiros Passos com o Arduino**. São Paulo: Novatec, 2011.

D'AMORE, Roberto. **VHDL**: descrição e síntese de circuitos. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

OLIVEIRA, Sérgio de. **Internet das Coisas com ESP8266, Arduino e Raspberry Pi**. São Paulo: Novatec Editora, 2017.

ZANCO, Wagner da Silva. **Microcontroladores PIC**: técnicas de software e hardware para projetos de circuitos eletrônicos com base no PIC16F877A. 2.ed.São Paulo: Érica, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: **Projeto de Sistemas WEB**	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 20h | CH **Prática:** 60h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Banco de Dados, Programação Orientada a Objetos
Semestre:	06
Nível:	Superior

EMENTA

Paradigma cliente/servidor. Programação front-end: HTML, CSS e JavaScript. Programação back-end com conexão a Banco de Dados. Engenharia Web. Frameworks. Versionamento.

OBJETIVOS

- Conhecer as principais tecnologias e princípios no desenvolvimento de software para Web.
- Construir sistemas para a web, usando as tecnologias conhecidas.
- Conhecer as peculiaridades de uma aplicação dinâmica na Web;
- Conhecer os principais conceitos de uma aplicação web: o modelo hipermídia, arquitetura cliente/servidor, linguagens de marcação e scripts;
- Conhecer os principais elementos de uma arquitetura de software para web, assim como os padrões de projeto para Web;
- Conhcecer Frameworks de Desenvolvimento Web;
- Gerar artefatos de implementação.

PROGRAMA

UNIDADE 1: ARQUITETURA DAS APLICAÇÕES NA WEB:

- Características das aplicações para Web
- Protocolo HTTP
- Modelo requisição-resposta
- Modelo em múltiplas camadas
- Conceitos básicos de GIT

UNIDADE 2: HTML BÁSICO:

- Comandos básicos de formatação de texto;
- Listas e enumerações;
- Interligação de documentos;
- Inclusão de imagens;
- Definição de cores;

- Imagens mapeadas;
- Multimídia e animações;
- Formatação utilizando tabelas;
- Páginas com Frames;
- Criação de Formulários.

UNIDADE 3: CSS

- Introdução à CSS
- Formatando texto
- Cores e backgrounds
- Pensando dentro da caixa
- Flutuando e posicionando
- Posicionamento
- Layout utilizando CSS
- Técnicas CSS
- Bootstrap CSS.

UNIDADE 4: JAVASCRIPT:

- Estrutura da linguagem
- Manipulação do DOM.
- AJAX.
- Frameworks frontend (jQuery e Bootstrap).

UNIDADE 5: PHP BÁSICO

- Estrutura da linguagem
- Tipos de dados
- Declaração de Variáveis
- Operadores: atribuição, aritméticos, binários, lógicos, ternário.
- Precedência de operadores.
- Expressões.
- Estruturas de decisão.
- Estruturas de repetição.
- Classes e funções.

UNIDADE 6: ENGENHARIA WEB

- Técnicas de projeto.
- Projeto de Telas e Banco de Dados.
- Escolha de Ferramentas de desenvolvimento.
- Modelos de construção de software.
- Camadas de software
- Componentes e reutilização de software.
- Criação de Protótipos.

UNIDADE 7: PHP AVANÇADO

- Formulários e interação com aplicações PHP.
- Manipulando GET e POST.

- Integração de aplicações em PHP com banco de dados.
- Métodos de autenticação básica de usuários.
- Sessões, Cookies, Autenticação e Autorização.

UNIDADE 8: FRAMEWORKS

- Definição.
- Frameworks para aplicações WEB.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades práticas no laboratório de informática utilizando os conceitos aprendidos em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DALL'OGLIO, Pablo. **PHP**: programando com orientação a objetos. 2.ed. São Paulo: Novatec Editora, 2009.

OLIVIERO, Carlos A. J**. Faça um site PHP 5.2 com MySQL 5.0**: comércio eletrônico orientado por projeto. São Paulo: Érica, 2010.

SOARES, Walace**. Crie um framework para sistemas web e com PHP 5 e Ajax**. São Paulo: Érica, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, W.P. **Construindo uma Aplicação Web Completa com PHP e MySQL.** Novatec Editora, 2018.

FLANAGAN, D. **JavaScript**: O Guia Definitivo. Bookman Editora, 2012.

LOUNDON, K. **Desenvolvimento de grandes aplicações Web**. São Paulo: Novatec, 2010.

LUBBERS, Peter. **Programação Profissional em Html 5**. Alta Books, 2013.

NIEDERAUER, J. **Desenvolvendo Websites com PHP**: Aprenda a criar Websites dinâmicos e interativos com PHP e bancos de dados. Novatec Editora, 2017.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Projeto Social	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica:** 20h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	06
Nível:	Superior

EMENTA

Análise do contexto sócio-político-econômico da sociedade brasileira. Relações Étnico-Raciais na sociedade brasileira. Movimentos Sociais e o papel das ONG'S como instâncias ligadas ao terceiro setor. Formas de organização e participação em trabalhos sociais. Introdução aos Direitos Humanos. Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais. Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais. Formação de valores éticos e de autonomia, pré-requisitos necessários de participação social.

OBJETIVOS

GERAL:

- Desenvolver uma cultura solidária de partilha e de compromisso social, de modo que possam construir e exercitar a sua cidadania contribuindo para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos envolvidos no projeto.

ESPECÍFICOS:

- Desenvolver o senso crítico e o respeito à diversidade.
- Elaborar programas e projetos sociais.
- Dominar todas as etapas de planejamento do projeto social.
- Executar, controlar e avaliar todas as ações de um projeto social.
- Desenvolver multiplicadores para o desenvolvimento de atividades que promovam a capacidade de expressão cultural da comunidade, valorizem a cultura local e promovam o intercâmbio de informações.

PROGRAMA

Unidade I – Formação Teórica

- Fundamentos sociopolítico-econômico da realidade brasileira.
- Educação das relações étnico-raciais.
- Metodologia e técnica de elaboração de projetos sociais.
- Formação de valores éticos e de autonomia.
- Os novos movimentos sociais e seu papel para a reconstrução da cidadania.
- Inclusão e Exclusão sociais: uma dicotomia

- Consumo e cidadania.
- A Ética e sua relação com a inclusão social.
- Análise dos processos de responsabilidade socioambiental, inclusão social e sustentabilidade.
- O uso das ferramentas do planejamento e do sistema de informação como bases para a construção e avaliação de projetos sociais e ambientais.

Unidade II – Desenvolvimento e execução do projeto

- Aplicação prática de um projeto na comunidade

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial com exposição teórica, seminários e atividades de projetos práticos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os seguintes instrumentos de avaliação:

- Realização de trabalhos individuais e coletivos;
- Trabalho acadêmico (projeto);
- Execução do projeto;
- Seminário de apresentação do projeto.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COHEN, Ernesto. **Avaliação de Projetos Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

DEMO, P. **Participação é conquista**: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 1998.

GIDO, Jack; CLEMENTS, James P.; TRANSLATE, Vertice (trad.). **Gestão de projetos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GOMES, Nilma Lino (Org.). **Tempos de lutas**: ações afirmativas no contexto brasileiro. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Administração de projetos**: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, Alzira Alves de. **Caminhos da cidadania**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

ALONSO, Angela. **As teorias dos movimentos sociais**: um balanço do debate. Lua Nova, São Paulo, 76: 49-86, 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n76/n76a03.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018.

ARAÚJO, E. A. Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 155-167, maio/ago. 1999. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n2/28n2a08.pdf>. Acesso em: 15 ago 2018.

CARLOS, Euzeneia. Movimentos sociais: revisitando a participação e a institucionalização. Lua Nova, São Paulo, 84: 353-364, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n84/a11n84.pdf. Acesso em: 15 ago.2018.

CEPAL. Manual de formulação e avaliação de projetos sociais. Division De Desarrollo Social, s/d. Disponível em: < http://sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto_p_downloads/fot_8047cepal_manual_de_fobmulacao_e_avaliacao_de_pbojetos_sociais_pdf.PDF>. Acesso em: 15 ago. 2018.

COSTA, Gisele Paim. **Cidadania e Participação**. POA: Juruá Editora, 2008.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa no.118, São Paulo, Mar. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf> . Acesso em: 15 ago.2018.

KRAYCHETE, Elsa Sousa. O Lugar das Organizações não Governamentais no Entrecruzamento entre as Noções de Desenvolvimento e Cooperação Internacional. **Caderno CRH**, Salvador, V. 25, N. 65. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v25n65/v25n65a05.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018.

LAVINAS, Lena. **Pobreza e exclusão**: traduções regionais de duas categorias da prática. Econômica. V. 04, N. 01, jun. 2002. Disponível em: <http://www.proppi.uff.br/revistaeconomica/sites/default/files/V.4_N.1_Lena_Lavinas.pdf>. Acesso em 15 ago.2018.

PEREIRA, M. A. Movimentos sociais e democracia: a tensão necessária. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 18, nº 1, Junho, 2012, p. 68 – 87. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762012000100004>. Acesso em: 15 ago.2018.

POCHMANN, Marcio e AMORIM, Ricardo. **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Um Guia do conhecimento em gerenciamento de Projetos (guia PMBOK)**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós modernidade. São Paulo: Cortez: 2006.

SCHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 109-130, jan./abr. 2006 Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/se/v21n1/v21n1a07.pdf>. Acesso em: 15 ago.

SCHERER-WARREN, Ilse. Movimentos sociais e pós-colonialismo na América Latina. Palestra proferida na Mesa Redonda “Ações coletivas, movimentos e redes sociais na contemporaneidade” no XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado de 28 a 31 de junho de 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www3.ufpe.br/moinhojuridico/images/socjur/scherer-warren_mov-sociais-e-pos-colonialismo_alatina.pdf>. Acesso em: 15 ago.2018.

SINGER, Peter. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 20h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia Científica
Semestre:	06
Nível:	Superior

EMENTA

Temas relevantes e aplicados na área de Tecnologia em Telemática, definição do tema para projeto e normas técnicas (ABNT) para elaboração de monografia, relatório técnico/científico, relatório de projeto integrador ou artigos científicos. Ao final será qualificado o projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

- Conhecer sobre projeto e metodologia de pesquisa científica, apresentando os elementos que compõem um trabalho acadêmico fundamentado em literaturas e normas;
- Elaborar e apresentar o projeto final de curso.

PROGRAMA

UNIDADE I – Definição do Tema e TCC

- Diretrizes para elaboração de projetos de pesquisa, monografias, artigos científicos, relatório técnico/científico e relatório de projeto integrador.
- Estruturação de um trabalho científico de pesquisa com seus tópicos e elementos.

UNIDADE II – Escrita do projeto de pesquisa

- Utilização de normas ABNT para elaboração e formatação do TCC;
- Técnicas de apresentação em seminário;
- Apresentação de ferramentas tecnológicas para escrita do TCC.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades de pesquisa e de citação das fontes bibliográficas;
- Atividades em grupo e prática de correção, apresentação de textos acadêmicos.
- Acompanhamento de um orientador sobre o projeto de pesquisa proposto pelo aluno.
- Realização de defesa do projeto proposto a fim de avaliar a continuidade e

possível concretização do projeto pelo aluno.
AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
GIL, Antônio Carlos**. Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
AZEVEDO, C. B. **Metodologia Científica ao alcance de todos**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (BVU) MAGALHÃES, Gildo**. Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. (BVU) MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática**.3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, J. L. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 WAZLAWICK, R.S**. Metodologia de pesquisa para Ciência da Computação**. São Paulo: Editora Campus/Elsevier, 2009. ISBN: 9788535235227

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso II	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 0h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Trabalho de Conclusão de Curso I
Semestre:	07
Nível:	Superior

EMENTA

Temas relevantes e aplicados na área de Tecnologia em Telemática, conclusão do projeto pesquisa seguindo as normas técnicas (ABNT) através de monografia, relatório técnico/científico, relatório de projeto integrador ou artigos científicos.

OBJETIVOS

- Conhecer sobre projeto e metodologia de pesquisa científica, apresentando os elementos que compõem um trabalho acadêmico.
- Gerenciar e organizar os resultados da pesquisa.
- Elaborar e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso.

PROGRAMA

UNIDADE I – Conclusão do TCC

- Escrita de capítulos ou seções sobre o contexto do tema, justificativas, objetivos do trabalho, estrutura do TCC, fundamentação teórica, metodologia de pesquisa, simulação ou experimentos, resultados obtidos e conclusão.
- Utilização de normas ABNT para elaboração e formatação do TCC;
- Técnicas de apresentação em seminário
- Apresentação de ferramentas tecnológicas para escrita do TCC.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Acompanhamento, pelo professor orientador, do projeto de pesquisa e/ou desenvolvimento proposto pelo aluno.
- Defesa do TCC frente a uma banca examinadora.

AVALIAÇÃO

Ao final o TCC será avaliado através de uma banca de defesa com a presença obrigatória do orientador e coorientador (caso exista) e professores internos e/ou externos do IFCE Campus Tauá.
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização

Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (BVU)

MAGALHÃES, Gildo**. Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. (BVU)

MATTAR, J.; Metodologia científica na era da informática. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

OLIVEIRA, J. L.. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WAZLAWICK, R.S. **Metodologia de pesquisa para Ciência da Computação**. São Paulo: Campus/Elsevier, 2009. ISBN: 9788535235227

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Anexo B: Programas de Unidade Didática das Disciplinas Optativas

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Álgebra Linear	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 20h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Espaço vetorial. Transformação linear. Diagonalização.

OBJETIVOS

Compreender satisfatoriamente o espaço vetorial e transformações lineares, diagonalização de operadores e produto interno

PROGRAMA

Unidade I: Espaços vetoriais

- Espaços vetoriais reais de dimensão finita
- Subespaços vetoriais
- Base e dimensão de um espaço vetorial

Unidade II: Transformações lineares

- Transformação linear
- Teorema do Núcleo e da Imagem
- Transformações lineares e matrizes

Unidade III: Diagonalização

- Autovalores e autovetores
- Polinômio característico
- Diagonalização de matrizes
- Espaços vetoriais com produto interno

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas teóricas serão expositivas dialogadas permeadas com atividades de resolução de exercícios. Como meios de ensino serão utilizados: lousa e equipamento multimídia.
As aulas teóricas serão, em sua maioria, aulas expositivas, durante as quais os alunos serão incentivados a participar a fim de esclarecer as dúvidas e contribuir com exemplos e sugestões. No decorrer das aulas alguns momentos serão destinados a resolução de algumas atividades. s alunos serão estimulados a

conhecer e fazer uso de softwares que possam auxiliar na compreensão dos conceitos de Álgebra Linear..
AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
ANTON, H.; RORRES, C. **Álgebra Linear com Aplicações** - 10. ed. Bookman Editora, 2012. LAY, D.C.; LAY, S.R.; MCDONALD, J.J. **Álgebra Linear e Suas Aplicações.** 5. ed. LTC, 2018. STRANG, GILBERT. **Álgebra Linear e Suas Aplicações**. Cengage Learning, 2010.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BOLDRINI, José Luiz et al. **Álgebra linear**. 3. ed. e rev. São Paulo, SP: HARBRA, c1986. 411 p. ISBN 8529402022. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar**: geometria plana. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. vol. 9. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar**: geometria espacial. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. vol. 10. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. vol. 4. LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. **Álgebra linear**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011. 432 p. ISBN 9788577808335.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Análise e Projeto de Sistemas	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 20h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Banco de Dados, Programação Orientada a Objetos
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Fundamentos de Análise e Projeto de Sistemas de Informação. Modelagem de Sistemas. Técnicas de Modelagem: Estruturada e Orientada a Objetos. Linguagem de Modelagem Unificada UML. Padrões de projeto. Conceitos de engenharia de software aplicáveis a sistemas.

OBJETIVOS

Conhecer o processo de Análise e Projeto de Sistemas, aplicando conceitos de engenharia para construção de softwares.

PROGRAMA

Unidade I: Fundamentos de Análise e Projeto de Sistemas de Informação

- Conceitos fundamentais de Sistemas de Informação;
- Estratégias de desenvolvimento de Sistemas;
- Caracterização da Análise e de Projeto de Sistemas;
- Revisão do Paradigma de Orientação a Objetos (POO).

Unidade II: Modelagem

- Modelagem de aspectos estáticos e dinâmicos de software;
- UML
- Utilização de Ferramentas para modelagem UML
- Padrões de Projeto

Unidade III: Conceitos de engenharia de software aplicáveis a sistemas

- Engenharia de Sistemas
- Planejamento de desenvolvimento de software
- Taxonomia de requisitos de software
- Identificação e Levantamento de Requisitos
- POO aplicado em Modelagem de Requisitos
- UML e Padrões de Análise;
- Negociação e Validação de Requisitos

METODOLOGIA DE ENSINO
• Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais. • As aulas práticas com exemplos implementados em um contexto de linguagem de programação.
AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
ALVES, W.P. **Análise e Projeto de Sistemas – Estudo Prático**. Editora Saraiva, 2018. BEZERRA, Eduardo. **Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML - Um guia prático para modelagem de sistemas** – 3. ed. Elsevier, 2015. ISBN: 9788535226263 WAZLAWICK, R. **Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados.** 2. ed. Elsevier Brasil, 2010.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. **Java:** como programar. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. (BVU) FILHO, Wilson de Pádua Paula. **Engenharia de Software:** fundamentos, métodos e padrões. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. MACHADO, F.N.R. **Análise e Gestão de Requisitos de Software – Onde nascem os sistemas.** Editora Saraiva, 2018. PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. **Engenharia de software**: uma abordagem profissional. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de software**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (BVU)

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Desenvolvimento de Aplicativos para Dispositivos Móveis	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 20h | CH **Prática:** 60h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Programação Orientada a Objetos
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Visão geral das tecnologias móveis e sem fio. API de programação para dispositivos móveis e sem fio. Utilização de uma plataforma de programação para dispositivos móveis. Integração entre dispositivos móveis e a Internet. Dispositivos móveis e persistência de dados.

OBJETIVOS

Geral

- Conhecer os princípios básicos e boas práticas de desenvolvimento de software para dispositivos móveis portáteis. Familiarizar o aluno com o sistema operacional e framework Android e adquirir experiência prática com a programação para essa plataforma.

Específicos

- Compreender os principais conceitos e componentes de aplicações para dispositivos móveis;
- Identificar o processo de construção de uma aplicação móvel;
- Desenvolver aplicações móveis utilizando uma linguagem de programação.

PROGRAMA

UNIDADE 1: Introdução ao Android

- Conceitos Iniciais
- Visão geral da plataforma
- Versionamentos
- Ambiente de Desenvolvimento

UNIDADE 2: A plataforma

- Manifest
- Activity
- Intent
- Service

UNIDADE 3: Layout

- Interface gráfica – gerenciadores de layout
- Interface gráfica - view

UNIDADE 4: Recursos

- BroadcastReceiver
- Notification
- HTTPConnect
- AlarmManager
- Handler
- Câmera
- GPS
- Mapas
- SMS
- Áudio

UNIDADE 5: Banco de Dados com Android

- SQL Lite
- Content Provider
- Entrada/Saída

UNIDADE 6: Introdução a aplicações híbridas

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Atividades práticas individuais e em grupo para a consolidação do conteúdo ministrado.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LECHETA, R. R. **Google Android**: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. 3. ed. São Paulo: Novatec, 2013.

LEE, V.; SCHENEIDER, H.; SCHELL, R. **Aplicações móveis**: arquitetura, projeto e desenvolvimento. São Paulo: Pearson Education: Makron Books, 2015. (BVU)

LOPES, Sérgio. **A Web mobile**: programe para um mundo de muitos dispositivos. São Paulo: Casa do Código, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BURNETTE, Ed. **Hello, Android: introducing Google's Mobile Development**

Platform. Pragmatic Bookshelf, 2010

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. **Java**: como programar. 8. ed. São Paulo: Bookman, 2010.

LEE,Wei-Meng. **Beginning android tablet application development.** Wrox. 2011. ISBN: 978-1118106730.

LAWSON, B**. Introdução ao HTML 5**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

SILVA, M. S. **JQuery Mobile**: desenvolva aplicações web para dispositivos móveis com HTMLS, CCSS3, AJAX, jQuery e jQuery UI. São Paulo: Novatec, 2012.

TERUEL, E. C. **HTML 5**. São Paulo: Erica, 2012.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Educação Física	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 10h | CH **Prática:** 30h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Estudo sociocultural dos esportes coletivos e atividades físicas voltadas para a saúde, lazer e qualidade de vida através da cultura corporal de movimento. Interpretação e contextualização das regras e sua aplicação prática.

OBJETIVOS

- Desenvolver a prática da cultura corporal de movimento, manifestada pelos esportes coletivos e atividades físicas voltadas a saúde e o lazer.
- Estimular os alunos à prática e adoção de atividade física regular para melhoria da saúde e qualidade de vida.
- Conhecer os aspectos inerentes a prática esportiva como regras, fundamentos técnicos e táticos, para o desenvolvimento do jogo.

PROGRAMA

Unidade 1: Atividade Física e Saúde

- Alongamento, aquecimento e volta a calma;
- Capacidades físicas e os esportes;
- Atividade física, saúde e qualidade de vida;
- Atividade física cardiorrespiratória e neuromuscular.

Unidade 2: Modalidades Coletivas

- Ensino e prática do Futsal;
- Ensino e prática do Basquetebol;
- Ensino e prática do Voleibol;
- Ensino e prática do Handebol.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com discussões e debates. Aulas práticas lúdicas em ambiente apropriado para atividade física.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os

instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARBANTI, Valdir Jose. **Esporte e atividade física**: interação entre rendimento e saúde. Manole, 2002.

HAMILL, Joseph. **Bases biomecânicas do movimento humano.** São Paulo: Manole, 1999.

SAMULSKI, D.; Menzel, H-J.; Prado, L. S. **Treinamento esportivo.** Barueri, SP: Manole, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Alexandre G. de. DECHECHI, Clodoaldo J. **Handebol**: conceitos e aplicações. São Paulo: Manole, 2011.

BIZZOCCHI, Carlos. **O voleibol de alto nível**: da iniciação à competição. São Paulo: Arte Editorial, 2000.

DANTE JÚNIOR, ROSE de; TRICOLLI, Valmor. **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole, 2004.

FONSECA, G. M. M.; SILVA, M. A. **Jogos de Futsal: da aprendizagem ao treinamento.** Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

NIEMAN, David C. **Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios.** 6.ed. Barueri,SP: Manole, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Engenharia de Software	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Lógica e Linguagem de Programação
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Definição e evolução da Engenharia de Software. Processos de desenvolvimento de software. Gerência de projetos. Análise, especificação de requisitos, projeto, desenvolvimento e evolução de sistemas. Documentação, testes e manutenção de software. Métricas e qualidade de software. Ambientes de desenvolvimento de software.

OBJETIVOS

- Entender o que é engenharia de software e qual a sua importância.
- Compreender questões profissionais e éticas relevantes para os engenheiros de software.
- Apropriar-se do conceito de um processo de software e de um modelo de processo de software.
- Analisar e avaliar a importância do planejamento de projeto em todos os projetos de software.
- Compreender a modelagem do contexto de um sistema.
- Conhecer as técnicas de teste que são utilizados para descobrir defeitos em programas.
- Conhecer métricas utilizadas para estimativas de custos de software.
- Compreender os conceitos de arquitetura de software, framework e padrões.
- Identificar, classificar e utilizar padrões de projeto.
- Avaliar os custos da evolução do software e a importância de utilização de boas práticas de desenvolvimento e padrões de projeto para uma evolução sustentável.

PROGRAMA

UNIDADE I – Introdução

- Conceitos e contextualização da Engenharia de Software;
- Visão Geral da Engenharia de Software;

- Princípios de Engenharia de Software;
- Ética na Engenharia de Software.

UNIDADE II – Paradigmas de Desenvolvimento de Software

- Modelos de Processo
- Desenvolvimento Ágil
- Aspectos gerais das etapas de desenvolvimento de software
- Ferramentas de apoio a automatização do processo de desenvolvimento

UNIDADE III – Gestão de Projetos de Software

- Espectro da gestão
- Planejamento e acompanhamento do projeto
- Métricas de processo e projeto de software

UNIDADE IV – Requisitos de Software

- Processo de engenharia de requisitos
- Técnicas de elicitação de requisitos
- Gerenciamento de requisitos

UNIDADE V – Análise e Projeto de Software

- Conceitos de projeto
- Projeto estruturado
- Projeto orientado a objetos
- Projeto arquitetural
- Projeto de interfaces
- Projeto de componentes
- Projeto de sistemas de tempo real

UNIDADE VI – Implementação e Aplicações da Engenharia de Software

- Aplicações da Engenharia de Software
- Engenharia de Software baseada em padrões;
- Engenharia de Software cliente-servidor;
- Engenharia de Software para web;
- Reengenharia de software.

UNIDADE VII – Verificação e Validação de Software

- Planejamento de verificação e validação
- Estratégias de teste de software
- Técnicas de teste de software

UNIDADE VIII – Disponibilização e Evolução de Software

- Disponibilização de software
- Evolução e manutenção de software
- Gerenciamento de configuração de software
- Gerenciamento de Sistemas Legados

UNIDADE IX – Qualidade de Software

- Conceito de qualidade de software
- Normas de qualidade do produto de software
- Normas de qualidade do processo de software
- Melhoria de processo de software.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades práticas relacionadas a técnicas e métodos atuais de Engenharia

de Software;
- Atividades em grupo com pesquisa em artigos científicos da área de Engenharia de Software.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FILHO, Wilson de Pádua Paula. **Engenharia de Software:** fundamentos, métodos e padrões. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. **Engenharia de software**: uma abordagem profissional. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de software**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (BVU)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. **UML:** guia do usuário, 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BOURQUE, Pierre; FAIRLEY, Richard E. **SWEBOK v3.0**: guide to the software engineering body of knowledge. IEEE Computer Society Press, 2014. Disponível em: <https://www.computer.org/web/swebok/v3>. Acesso em: 16 ago. 2018.

COHN, Mike. **Desenvolvimento de software com SCRUM**: aplicando métodos ágeis com sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SHORE, J.; WARDEN, S. **A arte do desenvolvimento ágil**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

WAZLAWICK, Raul Sidney. **Engenharia de software**: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Estruturas de Dados	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Programação Orientada a Objetos
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Tipos abstratos de dados. Listas lineares e suas generalizações. Pilhas. Filas. Árvores e suas generalizações. Conjuntos. Grafos. Ordenação e Busca.

OBJETIVOS

- Definir e diferenciar as estruturas de dados genéricas fundamentais, tais como filas, pilhas, listas encadeadas e grafos.
- Manipular estruturas de dados através do emprego de algoritmos.
- Selecionar e construir estruturas de dados adequadas para aplicações específicas.
- Construir algoritmos de ordenação e busca de acordo com a estratégia mais adequada.

PROGRAMA

Unidade I – Tipos Abstratos de Dados

- Conceitos
- Definição de tipos abstratos de dados
- Alocação dinâmica de memória

Unidade II – Listas encadeadas

- Listas estáticas e dinâmicas
- Listas simples
- Listas duplamente encadeadas
- Listas circulares
- Operações sobre listas

Unidade III – Pilhas

- Pilhas estáticas e dinâmicas
- Operações sobre pilhas

Unidade IV – Filas

- Filas estáticas e dinâmicas
- Operações sobre filas

Unidade V – Árvores e suas generalizações

- Conceitos, implementação e operações sobre árvores
- Árvores Binárias
- Árvores Balanceadas: AVL, rubro-negra e árvores-B

Unidade VI – Ordenação e Busca

- Bubble Sort
- Selection Sort
- Insertion Sort
- Merge Sort
- Quick Sort
- Árvore binária de busca
- Algoritmos de busca

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades em grupo e pesquisa;
- Aulas práticas em laboratório para implementação de algoritmos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CELES, Waldemar; CERQUEIRA, Renato; RANGEL, José Lucas. **Introdução a estruturas de dados**: com técnicas de programação em C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; CLIFFORD, Stein; **Algoritmos**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

TENEMBAUM, Aaron M.; LANGSAM, Yedidyah; AUGENSTEIN, Moshe J. **Estruturas de dados usando C**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; ARAÚJO, Graziela Santos de. **Estruturas de Dados**: algoritmos, análise da complexidade e implementações em Java e C/C++. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (BVU)

BACKES, André Ricardo. **Estrutura de dados descomplicada**: em linguagem C. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LORENZI, Fabiana; MATTOS, Patrícia Noll de; CARVALHO, Tanisi Pereira de. **Estruturas de Dados**. São Paulo: Thompson, 2007.

PUGA, Sandra. RISSETI, Gerson. **Lógica de programação e estrutura de dados, com aplicações em Java**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SCHILDT, Herbert. **C:** completo e total. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física Aplicada	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 80h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Eletrodinâmica: Corrente elétrica alternada (CA); Fontes de tensão alternada; Conceito de fase de ondas; Métodos de análise de circuitos com correntes (CA); Teorema da análise de circuitos com correntes (CA); Conceitos e tipos de potência.
Eletromagnetismo: Lei de Ampere; Lei de Faraday; Lei de Lenz; Transformadores elétricos;
Óptica: Estudo da Óptica geométrica; Tipos de espelhos e suas aplicações no cotidiano; Refração luminosa; Reflexão total; Fibras ópticas.
Ondas: Ondas mecânicas e eletromagnéticas; fenômenos ondulatórios.

OBJETIVOS

- Compreender os conceitos fundamentais da corrente alternada, entender o que leva o movimento alternado em uma carga elétrica.
- Diferenciar os tipos de potência existentes em circuitos com correntes alternadas, e realizar o cálculo das mesmas.
- Compreender as formas de origem do campo magnético e seus efeitos.
- Entender onde e quando aparecem as forças magnéticas.
- Compreender de força correta o surgimento de uma corrente alternada.
- Compreender os princípios e fenômenos luminosos existente na propagação da luz, bem como saber que conceitos influenciam na propagação da mesma. Aplicando esses conceitos para qualquer tipo de onda.
- Identificar os casos de refração e aplicação desse conceito em ondas eletromagnéticas.
- Compreender com excelência as propriedades pertinentes as ondas que são importantes para o curso de Telemática.

PROGRAMA

UNIDADE 1: Circuitos de corrente alternada (CA)

- Corrente, tensão e potência instantâneas;

- Diferenças de fase;
- Características de corrente, tensão e potência em circuitos puramente resistivos, RL, RC e RLC;
- Corrente e tensão eficazes - potência média;
- Representação vetorial de ondas senoidais;
- Cálculo de potência empregando equação na forma complexa;
- Métodos de análise de circuitos CA;
- Fator de Potência.

UNIDADE 2: Eletromagnetismo

- Origem do campo magnético (fios, espiras, bobinas e solenoides);
- Lei de Ampere;
- Força magnética em cargas e em condutores;
- Lei da indução de Faraday;
- Lei de Lenz;
- Transformadores elétricos.

UNIDADE 3: Óptica geométrica;

- Eclipse;
- Reflexão da luz;
- Espelhos planos;
- Campo de visão do espelho plano;
- Câmara escura;
- Espelhos esféricos (Côncavo e Convexo);
- Formação de imagens (reais e virtuais);
- Refração da Luz;
- Reflexão total;
- Fibra Óptica.

UNIDADE 4: Ondas;

- Tipos de ondas;
- Fenômenos ondulatórios (reflexão, refração, difração, interferência, batimento);
- Interferência de ondas bidimensionais.
- Ondas eletromagnéticas, propriedades importantes desses tipos de ondas; atenuação nesse tipo de onda.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica e resolução de exercícios. O conteúdo das aulas será detalhado conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J**. Fundamentos de física 3**: eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2012. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física 4**: óptica e física Moderna. Rio de Janeiro: LTC, 2012. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física 2**: gravitação, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
GRIFFITHS, D. J.; **Eletrodinâmica**. São Paulo: Pearson, 2011. NUSSENZVEIG, H, M. **Curso de física básica**: eletromagnetismo. São Paulo: Blucher, 2015. RIGOTTI, A.; **Eletricidade e magnetismo**. São Paulo: Pearson, 2015. SADIKU, M. N. O. **Elementos de eletromagnetismo**. Porto Alegre: Bookman, 2012. YOUNG, D. H,; FREEDMAN, R. A. **Física III**: eletromagnetismo. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Gerenciamento de Projetos	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica**: 30h | CH **Prática:** 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução ao gerenciamento de projetos. Ciclo de vida de um projeto. Análise de riscos e custos. Gerenciamento da qualidade. Liderança e trabalho em equipe. Avaliação de resultados de um projeto. Melhores práticas em gerenciamento de projetos.

OBJETIVOS

- Conhecer os conceitos e práticas da gerência de projetos.
- Utilizar técnicas e ferramentas de gerenciamento de projetos na concepção, planejamento, implementação, controle e conclusão atividades de projeto de software.
- Conhecer as práticas e ferramentas do gerenciamento de projetos.

PROGRAMA

UNIDADE 1: Introdução ao gerenciamento de projetos

- Conceitos e tipos de projetos
- Portfólio, programa e projeto
- Origem e evolução do gerenciamento de projetos
- Ciclo de vida de um projeto
- Escopo, tempo e dinheiro de um projeto
- Metodologias de gerenciamento de projetos
- Ferramentas no gerenciamento de projetos

UNIDADE 2: Ciclo de vida de um projeto

- Processos de iniciação, execução, controle e encerramento de projetos
- Estrutura analítica do projeto
- Cronograma e métodos de avaliação e acompanhamento
- Alocação de recursos no projeto.

UNIDADE 3: Análise de riscos e custos

- Definição de risco e custos
- Identificação e categorização de riscos

- Estratégias e plano de resposta aos riscos.

UNIDADE 4: Gerenciamento da qualidade

- Definição de qualidade
- Qualidade de produto/processo/projeto
- Planejamento da qualidade
- Processos de auditorias e inspeções
- Certificação.

UNIDADE 5: Liderança e trabalho em equipe

- Liderança versus gerência
- Características dos líderes e estilos de liderança
- Vantagens de trabalho em equipe
- Liderança compartilhada
- Flexibilidade e adaptabilidade.

UNIDADE 6: Avaliação de resultados de um projeto.

UNIDADE 7: Melhores práticas em gerenciamento de projetos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivo-dialogadas e aulas práticas em laboratório/campo, aplicação de exercícios práticos e teóricos com avaliações por meio de provas escritas e trabalhos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KERZNER, Harold; RIBEIRO, Lene Belon; BORBA, Gustavo Severo de. **Gestão de projetos:** as melhores práticas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

XAVIER, Carlos Magno da Silva. **Gerenciamento de projetos:** como definir e controlar o escopo do projeto. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CLEMENTS, James P.; GIDO, Jack. **Gestão de projetos.** 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

UM GUIA do conhecimento em gerenciamento de projetos: guia PMBOK®. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

VALLE, André Bittencourt do, et al. **Fundamentos do gerenciamento de projetos.** 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

VALERIANO, Dalton L. **Gerenciamento estratégico e administração por projetos.** São Paulo: Pearson. 2001.

VALERIANO, Dalton. **Moderno gerenciamento de projetos.** 2. ed. São Paulo: Pearson. 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Inteligência Computacional Aplicada	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Lógica e Linguagem de Programação
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Conceitos de Inteligência Computacional; Solução de problemas complexos; Heurísticas; Conceito de conjuntos nebulosos (Fuzzy); Propriedades e Operações básicas dos conjuntos nebulosos; Princípios da lógica nebulosa e sistemas nebulosos; Aplicações dos sistemas nebulosos; Redes Neurais Artificiais; Sistemas Lógicos; Estruturas básicas, algoritmos de aprendizados supervisionados e não supervisionados: aplicações; Algoritmos genéticos: princípio de operação, tipos básicos, aplicações.

OBJETIVOS

GERAL:

- Conhecer os conceitos fundamentais de inteligência artificial/computacional permitindo que os mesmos possuam conhecimentos necessários para o aprofundamento em qualquer campo da área e que possam desenvolver métodos, ferramentas e aplicações inteligentes.

ESPECÍFICOS:

- Conhecer os princípios de Inteligência Computacional.
- Conhecer os princípios e aplicações de Lógica Nebulosa.
- Conhecer os princípios e aplicações de Redes Neurais.

PROGRAMA

Unidade I – Introdução à Inteligência Computacional

- Conceito de IA.
- Histórico e Metas.
- Agentes Inteligentes.
- Solução de Problemas.
- Busca com ou sem informação.
- Heurísticas.
- Aperfeiçoamento Iterativo.
- Busca local e em Feixe (Algoritmos Genéticos).

- Problemas de Satisfação de Restrições.
- Busca Competitiva e Jogos.

Unidade II - Aplicação

- Sistemas Lógicos.
- Conhecimento e Raciocínio.
- Sistemas Baseados em Conhecimento.
- Planejamento.
- Incerteza e Imprecisão.
- Lógica Nebulosa.
- Probabilidade e Teoria da Decisão.
- Aprendizado Simbólico e Conexionista.
- Redes Neurais Artificiais.
- Linguagem e Comunicação.
- Percepção.
- Robótica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial, exposição teórica, seminários e atividades de projetos. As práticas serão realizadas com uso de compiladores (gcc) ou interpretadores como o SCILAB ou OCTAVE. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HAYKIN, S. **Redes neurais**: princípios e prática. 2.ed. Porto Alegre, Bookman, 2001.

LINDEN, R. **Algoritmos genéticos**: uma importante ferramenta da inteligência computacional. 3.ed. Ciência Moderna, 2012.

LORENA, Ana Carolina; FACELI, Katti, GAMA, João; CARVALHO, André de. **Inteligência artificial**: uma abordagem de aprendizado de máquina. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ENGELBRECHT, A. P. **Computational Intelligence**: an introduction. 2nd. edition, Wiley., 2007.

LUGER, George F**. Inteligência artificial**. 6.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013 (BVU).

OLIVEIRA JR, H. A. **Inteligência computacional**: aplicada em administração, economia e engenharia em Matlab. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

REZENDE, S. O. **Sistemas inteligentes**: fundamentos e aplicações. Manole, 2003.

SIMOES, M. G.; SHAW, I. S. **Controle e modelagem Fuzzy**. 2.ed. Blucher, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução à Administração	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Fundamentos da Administração: Conceitos e Objetivos da Administração; Origens Históricas da Administração.Teoria Geral da Administração: Escola Clássica, Enfoque Comportamental, Escola Japonesa, Teoria Sistêmica e Contingencial. Funções administrativas e habilidades dos administradores; Novos paradigmas e tendências em administração.

OBJETIVOS

Conhecer as primeiras noções práticas acerca da administração, suas bases teóricas, suas principais funções, papéis e habilidades dos administradores, suas áreas, paradigmas e tendências.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - Fundamentos da Administração

- Conceitos e Objetivos da Administração;
- Origens Históricas da Administração;

UNIDADE 2 - Teoria Geral da Administração

- Escola Clássica;
- Enfoque Comportamental;
- Escola Japonesa;
- Teoria Sistêmica
- Teoria Contingencial;

UNIDADE 3 - Funções administrativas e habilidades dos administradores

UNIDADE 4 - Novos paradigmas e tendências em administração

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivo-dialogadas e aulas práticas em laboratório/campo,

aplicação de exercícios práticos e teóricos com avaliações por meio de provas escritas e trabalhos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Elsevier, 2011. (BVU)

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração:** da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.

SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. **Administração:** teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos.** 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Elsevier, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Introdução à administração:** edição compacta. São Paulo: Atlas, 2009.

PAULETI, Luciane; MIDORI, Sonia (Trad.). **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo.** 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

ROTHMAN, Howard. **50 Empresas que Mudaram o Mundo**: as 50 organizações, grandes e pequenas, que definiram os negócios modernos. Barueri: Manole, 2002.

SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. **Fundamentos de Administração.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução à Programação de Jogos	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 20h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Capacitar o aluno na programação de jogos digitais e utilização de *engines* gráficas e físicas para jogos.

OBJETIVOS

Relacionar os conceitos básicos de game design, programação e desenvolvimento de jogos.

PROGRAMA

Unidade I: Fundamentos de Game Design

- Introdução a Game Design
- Jogos. Equipe de desenvolvimento. Game design. Roteiro
- Game Design Document
- Formato. Gameplay. Personagens. Câmeras. Controles. Interfaces. Áudio

Unidade II: Programação de Jogos

- Introdução a uma Linguagem de Programação para Jogos (sugestão de uso da linguagem Lua com o Löve)
- Variáveis; Operadores Aritméticos; Entrada e Saída; Funções
- Ambiente de Desenvolvimento; Estrutura de um programa; Callbacks
- Operadores Condicionais: If-else; Interação pelo teclado e mouse;
- Operadores de Repetição: For, while; Imagens;
- Vetores e Matrizes

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas sobre game design e programação;
- Aulas práticas para a definição do projeto e resolução de exercícios de programação;
- Desenvolvimento do projeto: aulas dedicadas ao desenvolvimento de projetos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os

instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARRUDA, E.P. **Fundamentos para o Desenvolvimento de Jogos Digitais: Série Tekne**. Bookman Editora, 2014.

CHANDLER, H.M. **Manual de Produção de Jogos Digitais**. Bookman Editora, 2009.

ROGERS, S. **Level Up! The Guide to Great Video Game Design**. 2. ed. John Wiley & Sons, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DAMIANI, E.B. **Programação de Jogos Android – 2ª edição: Crie seu próprio game engine!** Novatec Editora, 2016.

FERRARI, R.; FALVO, M.; DIAS, R.; RIBEIRO, M. **Estruturas de Dados com Jogos.** Elsevier Brasil, 2014.

MANZANO, J.A.N.G. **Introdução à linguagem Lua**. Novatec Editora, 2018.

MARJI, M. **Aprenda a Programar com Scratch: Uma introdução visual à programação com jogos, arte, ciência e matemática.** Novatec Editora, 2014.

SMITH, E. **Geek love: O manual do amor nerd**. Editora Gente Liv e Edit Ltd, 2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Libras	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 20h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Concepção de linguagens de sinais. Linguagem de sinais brasileira. O código de ética. Resolução do encontro de Montevidéu. A formação de intérprete no mundo e no Brasil. Língua e identidade: um contexto de política linguística. Cultura surda e cidadania brasileira.

OBJETIVOS

GERAL:

- Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos.

ESPECÍFICOS:

- Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares;
- Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos;
- Compreender os fundamentos da educação de surdos;
- Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.

PROGRAMA

Unidade 1 – Introdução a Libras

- Historiada Educação de Surdos;
- Os surdos na Antiguidade;
- O surdo na Idade Moderna;
- O surdo na idade contemporânea;
- O surdo do século XX;
- Fundamentação Legal da Libras;
- Conceito de Linguagem;
- Parâmetros da LIBRAS;

- Diálogos em LIBRAS;
- Alfabeto Manual e Numeral;
- Calendário em LIBRAS;
- Pessoas/Família;
- Documentos;
- Pronomes; Lugares; Natureza; Cores; Escola; Casa; Alimentos.

Unidade 2 – Libras no dia a dia

- Bebidas;
- Vestuários/ Objetos Pessoais;
- Profissões; Animais;
- Corpo Humano;
- Higiene;
- Saúde;
- Meios de Transporte;
- Meios de comunicação;
- Lazer/Esporte;
- Instrumentos Musicais.

Unidade 3 – Português da Libras

- Verbos;
- Negativos;
- Adjetivos/ Advérbios;
- Atividades Escritas e Oral;
- O código de ética do interprete;
- A formação de interprete no mundo e no Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As atividades propostas em sala e realizadas em casa valerão ponto para compor a média final.
- Serão aplicadas técnicas de exposição dialogada, dinâmica de grupo, pesquisa bibliográfica, apresentação e discussão de filmes; produção de texto, seminários, trabalhos individuais e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GESSER, Andrei. **Libras? Que língua é essa?** : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. ISBN 9788579340017.

QUADROS, Ronice Muller. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Volume único. Porto Alegre: Artmed. 2004. ISBN : 8536303085.

SACKS, Oliver W. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Volume único. Editora São Paulo: Companhia das Letras, 2010. ISBN : 8571647798.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAGGIO, Maria Auxiliadora. **Libras**. Curitiba: InterSaberes, 2017 (BVU).

BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 16 ago. 2018.

CHOI, Daniel *et al*. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011 (BVU).

DIAS, Rafael (Org.). **Língua brasileira de sinais**: libras. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015 (BVU)

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. ISBN 9788538014218

SKLIAR, Carlos Obra: **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação. 1998.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Padrões de Projeto de Software	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Programação Orientada a Objetos
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução aos Padrões de Software: definição, histórico, classificação, áreas de aplicação e formatos; definição e análise de anti-padrões; descrição, análise e discussão dos catálogos de padrões GoF, POSA, para aplicações corporativas, dirigidos ao domínio, entre outros padrões.

OBJETIVOS

- Reconhecer e relacionar os principais riscos envolvidos no ambiente de informações.
- Descrever e explicar ferramentas e procedimentos com relação à segurança da informação - nos aspectos de segurança lógica, física e ambiental.
- Reconhecer e relacionar os principais pontos de controle de auditoria da tecnologia da informação no que se refere à auditoria do desenvolvimento e manutenção de sistemas e administração de dados.

PROGRAMA

UNIDADE I – Introdução aos Padrões de Projeto de Software

- Definição de padrões de software
- História e evolução dos padrões de software
- Áreas de aplicação de padrões
- Tipos de padrões em relação ao processo de desenvolvimento de software
- Anti-padrões
- Formatos de padrões
- Linguagens de padrões e catálogos de padrões
- A comunidade de padrões

UNIDADE II – Padrões GoF

- Padrões Criacionais
- Padrões Estruturais
- Padrões Comportamentais

UNIDADE III – Padrões POSA

- Padrões Arquiteturais
- Padrões de Projeto
- Padrões de Idioma

UNIDADE IV – Padrões para Aplicações Corporativas

- Padrões de lógica de domínio
- Padrões de fontes de dados
- Padrões objeto-relacionais
- Padrões de apresentação WEB
- Padrões de distribuição
- Padrões de concorrência
- Padrões de estado de sessão
- Padrões básicos

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades práticas em laboratório para codificação dos padrões;
- Resolução de exercícios e análise de aplicações de padrões em tipos de sistemas;
- Desenvolvimento de uma aplicação com o uso de padrões de projetos apropriados.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BUSCHMANN, Frank; MEUNIER, Regine; ROHNERT, Hans; SOMMERLAND, Peter; STAL, Michael. **Pattern-Oriented Software Architecture**: a System of Patterns. Chichester: John Wiley & Sons, 1996. v. 1.

FOWLER, Martin; RICE, David; FOEMMEL, Matthew; HIEATT, Edward; MEE, Robert; STAFFORD, Randy. **Padrões de arquitetura de aplicações corporativas**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

GAMMA, E.; HELM, R.; JOHNSON, R.; VLISSIDES, J. **Padrões de projeto**: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Porto Alegre: Bookman, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BECK, Kent. **Padrões de implementação**: um catálogo de padrões indispensável para o dia a dia do programador. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BUSCHMANN, F.; HENNEY, K.; SCHMIDT, D. C. **Pattern-Oriented Software Architecture**: On Patterns and Pattern Languages. Chichester: John Wiley &

Sons, 2007. v. 5.

DUDNEY, Bill; ASBURY, Stephen; KROZAK, Joseph; WITTKOPF, Kevin. **J2EE AntiPatterns**. Indianapolis: Wiley, 2003.

EVANS, Eric. **Domain-Driven Design**: atacando as complexidades no coração do software. 3. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

LARMAN, Craig. **Utilizando UML e padrões**: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Probabilidade e Estatística	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 80h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Cálculo II
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Fases do levantamento de dados. Séries estatísticas e representação gráfica. Noções tabulares. Distribuição de frequência: Medidas de tendência central. Medidas de posição (Separatrizes). Medidas de dispersão e normalidade. Probabilidade: Elementos de probabilidade, axiomas e teoremas, probabilidade condicional, teorema de Bayes. Variáveis aleatórias discretas e contínuas, funções de probabilidade, de densidade e de repartição, esperança matemática e variância. Variáveis aleatórias bidimensionais. Principais distribuições de probabilidade. Noções de amostragem.

OBJETIVOS

- Adquirir conceitos básicos de Probabilidade e Estatística, necessários e aplicados, no curso de Telemática;
- Compreender a importância da Probabilidade e Estatística em seu meio e, estabelecer uma visão crítica;
- Reconhecer a importância da Probabilidade e Estatística para sua formação profissional e humana;
- Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico no que se refere a interpretações estatísticas e estabelecer relações formais causais entre fenômenos.

PROGRAMA

UNIDADE I: Estatística Descritiva:

- Noções Tabulares;
- Definição: População, Amostra e Variáveis;
- Instrumental Matemático: Critérios de Arredondamento Numérico,
- Somatório;
- Séries Estatísticas representação gráfica.

UNIDADE II: Distribuição de frequência

- Definição, Formação e Composição;

- Representações Gráficas.

UNIDADE III: Medidas de tendência central

- Médios Aritméticos para Dados Simples e Agrupados;
- Moda para Dados Simples e Agrupados;
- Mediana para Dados Simples e Agrupados;
- Medidas Separatrizes: Quartil, Decil e Percentil.

UNIDADE IV: Medidas de dispersão

- Variância e Desvio-Padrão para Dados Simples e Agrupados;
- Coeficiente de Variação de Pearson;
- Coeficiente de Assimetria de Pearson;
- Coeficiente de Curtose;
- Análise Conjunta de Assimetria e Curtose para Verificação do Grau de
- Normalidade de Uma Série Estatística.

UNIDADE V: Probabilidade

- Elementos de Probabilidade;
- Experimento, Espaço Amostral e Eventos;
- Definição de Probabilidade, Axiomas e Teoremas;
- Espaço de Probabilidade finitos e equiprováveis;
- Probabilidade Condicional e Independência Estatística;
- Teorema de Bayes;
- Resolução de Problemas.

Unidade VI: Variáveis Aleatórias:

- Conceituação de Variáveis Aleatórias;
- Variáveis Aleatórias Discretas: Função de Probabilidade, Função de
- Repartição, Esperança, Variância e desvio-Padrão;
- Variáveis Aleatórias Contínuas: Função de Densidade de
- Probabilidade, Função de Repartição, esperança, variância e desvio padrão.

UNIDADE VII: Distribuições de Probabilidade:

- Distribuição Binomial;
- Distribuição de Poisson;
- Distribuição Multinomial;
- Distribuição Normal;
- Ajustamento À Normal.

UNIDADE VIII: Noções de Amostragem:

- Amostragem probabilística e não probabilística
- Tipos de amostragens probabilísticas
- Amostragem simples ao acaso
- Sistemática
- Estratificada.
- Por conglomerados

METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas teóricas serão expositivas dialogadas permeadas com atividades de resolução de exercícios. Como meios de ensino serão utilizados: lousa e equipamento multimídia. As aulas teóricas serão, em sua maioria, aulas expositivas, durante as quais os alunos serão incentivados a participar a fim de esclarecer as dúvidas e contribuir com exemplos e sugestões. No decorrer das aulas alguns momentos serão destinados a resolução de algumas atividades. Os alunos serão estimulados a conhecer e fazer uso de softwares que possam auxiliar na compreensão dos conceitos de probabilidade e estatística.
AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
MAGALHÃES, Marcos Nascimento. **Noções de probabilidades e estatística**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011. MANN, Prem S. **Introdução à estatística**. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. RONALD E. WALPOLE. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística**: para cursos de engenharia e informática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010 CRESPO, Antônio Arnot**. Estatística Fácil**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. FONSECA, Jairo Simon da. **Estatística aplicada**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011. LEVINE, David M**. Estatística**: teoria e aplicações: usando Microsoft Excel em português. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Processamento Digital de Imagens	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Lógica e Linguagem de Programação
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução ao Processamento Digital de Imagens. Fundamentos de Imagens Digitais. Técnicas de Modificação de Histograma. Filtragem, Realce e Suavização de Imagens. Introdução à Morfologia Matemática. Princípios de Reconhecimento e Interpretação.

OBJETIVOS

GERAL:

- Desenvolver no aluno as habilidades e conhecimentos necessários para compreender os fundamentos de processamento digital de imagens, bem como as operações básicas de filtragem e os princípios de extração de características.

ESPECÍFICOS:

- Conhecer os princípios de Visão Humana e Computacional.
- Conhecer os elementos básicos de uma imagem e como processa-los.
- Implementar algoritmos de modificação de histograma.
- Manipular um software de visualização de imagens.
- Implementar algoritmos de Filtragem, realce e suavização de imagens.
- Conhecer os princípios básicos da morfologia matemática.
- Conhecer os princípios básicos de extração de características, reconhecimento e interpretação de imagens.

PROGRAMA

Unidade I - Introdução ao Processamento Digital de Imagens.

- Breve Histórico
- Sistema de PDI
- Sistemas de Visão Artificial
- Fundamentos de PDI.
- Aquisição e Digitalização de Imagens
- Propriedades de uma Imagem Digital

- Operações Lógicas e Aritméticas
- Transformações Geométricas
- - Conceitos de Histograma
- Equalização de Histograma
- Limiarização

Unidade II - Conceitos de Filtros de Imagens.

- Filtragem no Domínio Espacial
- Filtragem no Domínio da Freqüência
- Suavização de Imagens
- Realce de Imagens
- Conceitos de Morfologia Matemática.
- Dilatação e Erosão
- Abertura e Fechamento
- Algoritmos Morfológicos Básicos
- Conceitos de Reconhecimento e Interpretação.
- Elementos de Análise de Imagens
- Padrões e Classes de Padrões
- Modelo de Decisão Teórica

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial, exposição teórica, seminários e atividades de projetos. As práticas serão realizadas com uso de compiladores (gcc) ou interpretadores como o JDK ou SCILAB ou OCTAVE ou MATLAB. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GONZALEZ, Rafael C.; WOODS, Richard E. **Processamento digital de imagens**. 3.ed. Editora Addison Wesley Bra, 2011 (BVU).

MARQUES FILHO, Ogê; VIEIRA NETO, Hugo. **Processamento digital de imagens**. Rio de Janeiro: Brasport, 1999. ISBN 8574520098.

PEDRINI , Hélio; SCHWARTZ, William Robson. **Análise de imagens digitais**: princípios, algoritmos e aplicações. São Paulo: Thomson Learning, 2008. ISBN 978-85-221-0595-3

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASTLEMAN, K**. Digital image processing**. São Paulo: Prentice Hall, Englewood Cliffs, NJ, 1996.

FELGUEIRAS, Carlos; GARROTO, João**. Introdução ao Processamento digital de imagem**. implementação em Java. FCA, 2008. ISBN-13 9789727222827

IBGE. **Introdução ao Processamento digital de imagens**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 92 p. ISBN 85-240-0762-1.

JÄHNE, B. **Digital Image Processing**. Springer-Verlag, Berlim, 1997.

SOLOMON,Chris; BRECKON,Toby. **Fundamentos de processamento digital de imagens**. uma abordagem prática com exemplos em Matlab. LTC, 2013. ISBN: 9788521623809

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Redes de Alta Velocidade	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Redes de Computadores
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Conceito de "Velocidade" em Redes, Conceitos de QoS - Requisitos para a Alta Performance, Redes Multimídia, IntServ versus DiffServ. Redes Locais, Remotas e Metropolitanas, Backbone e Acesso (xDSL, Cable Modem e GPON), A evolução do Ethernet, Tecnologias de Acesso Redes Convergentes – Tecnologias SONET/SDH, Aplicações para Redes de Alta Velocidade.

OBJETIVOS

- Conhecer as principais tecnologias de redes de alta velocidade, identificar os componentes de performance mais importantes em uma rede, e estratégias para maximizá-los;
- Relacionar a aplicação das Redes de Alta Velocidade em aplicações computacionais.

PROGRAMA

UNIDADE 1: Definição de "Velocidade" em Redes

- Taxa de Transferência e fatores relacionados;
- Retardo e fatores relacionados;
- Eficiência em ambientes de rede;
- Performance em redes Fixas e Móveis;

UNIDADE 2: Qualidade de Serviço (QoS)

- Conceitos de QoS
- Qualidade de Serviço (QoS)
- Fases de QoS
- Componentes de um projeto seguro que podem afetar a performance: Componentes inseridos no Fluxo de Dados;
- Processamento de pacotes;
- Uso de dispositivos convencionais;
- Falhas na topologia;

- Provisão e Gerência de QoS (Parametrização, Especificação da QoS e da carga, Orquestração de QoS, Mapeamento de QoS, Reserva de Recursos, Controle de Admissão, Policiamento, Monitoramento de QoS e Reorquestração de QoS)

UNIDADE 4: Redes Multimídia

- Classificação quanto à aplicação
- Protocolos envolvidos em aplicações de Sistema Armazenado e em Tempo Real

UNIDADE 5: Tecnologias para o Backbone

- Evolução: x.25, ATM, Frame Relay
- SONET/SDH;

UNIDADE 6. Ethernet

- Revisão de conceitos
- 10Gigabit e 100GigabitEthernet
- Aplicações para redes MAN/WAN;

UNIDADE 7: Tecnologias de Acesso

- xDSL
- CableModem
- GPON

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades de leitura, escrita e apresentação de seminários;
- Atividades de pesquisa e de citação das fontes bibliográficas;
- Atividades em grupo e prática de escrita, reescrita e correção, apresentação de textos acadêmicos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KUROSE, James F. **Redes de computadores e a internet**: uma abordagem top-down. 6. ed.. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (BVU)

MEDEIROS, Julio Cesar de Oliveira. **Princípios de telecomunicações**: teoria e prática. São Paulo: Érica, 2004.

TANENBAUM, A. S. **Redes de Computadores**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (BVU)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ALENCAR, Marcelo Sampaio de**. Engenharia de redes de computadores**. São Paulo: Érica, 2012. COMER, D. E. **Redes de computadores e internet.** 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. FOROUZAN, B. A. **Comunicação de dados e redes de computadores**. 4.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. OLIVEIRA, J.M, LINS, R.D., MENDONÇA, R. Redes MPLS: **Fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro : BRASPORT, 2012. TRONCO, Tania Regina**. Redes de nova geração**: arquitetura de convergência das redes: IP, telefônica e óptica. 2. ed. , rev.atual. São Paulo: Érica, 2011.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Segurança da Informação	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Redes de Computadores
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Princípios e conceitos em segurança da informação. Segurança da informação nos ambientes físicos e lógicos. Análise de riscos. Leis, normas e padrões de segurança da informação. Segurança no desenvolvimento de sistemas. Auditoria de sistemas. Autenticação e controle de acesso. Aspectos tecnológicos da segurança da informação. Bases para desenvolvimento de planos em segurança da informação. Boas práticas em segurança da informação.

OBJETIVOS

- Reconhecer e relacionar os principais riscos envolvidos no ambiente de informações.
- Descrever e explicar ferramentas e procedimentos com relação à segurança da informação - nos aspectos de segurança lógica, física e ambiental.
- Reconhecer e relacionar os principais pontos de controle de auditoria da tecnologia da informação no que se refere à auditoria do desenvolvimento e manutenção de sistemas e administração de dados.

PROGRAMA

UNIDADE I – Fundamentos de Segurança da Informação

- Conceitos de segurança da informação
- Princípios de segurança da informação
- Ciclo de vida da informação
- Aspectos humanos e legais da segurança da informação
- Segurança do ambiente físico e lógico
- Controle de acesso

UNIDADE II – Segurança no Desenvolvimento de Software

- Modelos de especificação da segurança de sistemas
- Especificação da segurança desejada
- Segurança no ciclo de vida de desenvolvimento do software
- Boas práticas de desenvolvimento de software seguro
- Segurança do ambiente de desenvolvimento

UNIDADE III – Segurança em Redes de Computadores

- Segurança na Internet
- Tipos de ameaças e ataques em redes de computadores
- Ferramentas de ataque
- Mecanismos de Segurança e Integridade de Dados
- Criptografia Simétrica e Assimétrica
- Assinatura Digital e Certificado Digital

UNIDADE IV – Auditoria em Sistemas de Informação

- Fundamentos em auditoria de sistemas de informação
- Metodologia e técnicas de auditoria de sistemas de informação
- Auditoria na aquisição, desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação
- Auditoria de sistemas de informação em produção
- Políticas de Segurança

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades em grupo voltadas a trabalhos de pesquisa em artigos científicos e sites com conteúdo voltado à segurança da informação.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GALVÃO, Michele da Costa. **Fundamentos em segurança da informação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (BVU)

MORAES, Alexandre Fernandes de. **Segurança em redes:** fundamentos. São Paulo: Érica, 2010.

TANEMBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David. **Redes de computadores**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (BVU)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CERT.br. **Cartilha de segurança para internet**: versão 4.0. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012. Disponível em: < https://cartilha.cert.br/livro/.>. Acesso em: 14 ago.2018.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e a internet**: uma abordagem top-down. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (BVU)

McCLURE, Stuart; SCAMBRAY, Joel; KURTZ, George. **Hackers expostos**: segredos e soluções para a segurança de redes. 4. ed. Porto Alegre: Bookman,

2012.

RIBEIRO, Bruno; ALBUQUERQUE, Ricardo. **Segurança no desenvolvimento de software**. Elsevier Brasil, 2002.

STALLINGS, William. **Criptografia e segurança de redes**: princípios e práticas. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (BVU)

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 4. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Sistemas de Tempo Real	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Redes de Computadores, Sistemas Operacionais
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Definição de Sistema tempo real. Falha, Erro, Falta. Classificação de Falhas. Prevenção de Falhas. Tolerância a Falhas. Análise de Confiabilidade de Sistemas de Computadores. Exemplos de Sistemas Tolerantes a Faltas. Modelo de processos; concorrência; comunicação e sincronização de processos; deadlocks; tolerância a falhas; algoritmos de escalonamento de processos para sistemas em tempo real; Modelagem de sistemas em tempo real; Sistemas operacionais para sistemas em tempo real; Linguagens de programação para sistemas em tempo real; Sistemas Embarcados.

OBJETIVOS

- Conhecer os conceitos básicos teóricos e práticos dos sistemas de tempo real;
- Desenvolver projetos de aplicações de tempo real;
- Conhecer e saber utilizar os métodos e técnicas para a modelagem e desenvolvimento de sistemas em tempo real;
- Compreender noções de confiabilidade, tolerância a falhas e segurança em sistemas e aplicações em tempo real.
- Conhecer os conceitos, problemas e soluções típicas necessárias para desenvolvimento e manipulação de sistemas em tempo real, estudo de sistemas concorrentes, sistemas de aquisição de dados, controle em tempo real e controle de dispositivos em tempo real.

PROGRAMA

UNIDADE 1: Conceitos básicos de Tempo Real

- Definições e exemplos de sistema em tempo real;
- Sistemas de tempo real do tipo Hard (estritos, rigorosos) e do tipo soft (tolerantes);
- Características de sistema de tempo real.

UNIDADE 2: Arquitetura e programação concorrente

- Noção de processo
- Processos e modelos de sistemas baseados em estados;
- Processos periódicos e esporádicos;
- Execução concorrente: sincronização e comunicação inter-processo;
- Interação de processos: independentes, cooperantes e competidores;
- Representação de processos: *fork* e *join*, *cobegin*;
- Declaração de processo explícito;
- Linguagens de programação concorrente.

UNIDADE 3: Confiabilidade e Tolerância

- Definições de confiabilidade e requisitos de segurança;
- Conceitos de falta, erro, falha;
- Prevenção de faltas: *fault avoidance* e *fault removal;*
- Tolerâncias a faltas: falha operacional (*fail operational*), falha suave (*failsoft*) e falha segura (*failsafe*);
- Redundância;
- Programação N-versão;
- Redundância Dinâmica de software;
- Detecção de erro;
- Avaliação de confinamento de dano;
- Recuperação de erro;
- Tratamento de falta e serviço continuado;
- Blocos de recuperação;
- Exceção;

UNIDADE 4: Sincronização e Comunicação baseada em memória compartilhada

- Exclusão mútua e condição de sincronização;
- *Busy waiting*;
- Semáforos binários e de quantidade;
- Monitores.

UNIDADE 5: Sincronização e Comunicação baseada em mensagem

- Sincronização de processos: assíncrono, síncrono e invocação remota;
- Nomeação de processos;
- Estrutura de mensagem;
- Espera seletiva;

UNIDADE 6: Ações atômicas

- Conceitos de ações atômicas;
- Transações atômicas;
- Requerimentos para ações atômicas;
- Ações atômicas em linguagens de programação.

UNIDADE 7: Controle de recursos

- Controle de recurso e ações atômicas;

- Gerência de recurso;
- Potência expressiva e facilidade de uso;
- Deadlock;

UNIDADE 8: Recursos de tempo real

- Acesso ao clock;
- Atrasando um processo;
- Implementando timeout;
- Deadline (prazo de encerramento);
- Escalonamento para tempo real.

UNIDADE 9: Programação para os sistemas de tempo real

- Quando utilizar multitarefa
- Scheduling e Prioridades de Scheduling
- Criando Threads
- Suspendendo a Execução de uma Thread
- Objetos de Sincronização: Mutex, Semáforo
- Terminando uma Thread
- Comunicação entre Processos: Pipes e Buffer circular.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais.
- Aplicação de projetos práticos de sistemas de tempo real utilizando linguagens de programação concorrente;
- Aplicação de exercícios teóricos;
- Atividades de pesquisa bibliográfica, análise e elaboração de artigos acadêmicos, expandindo os assuntos abordados em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BURNS, Alan; WELLING, Andy. **Real-Time System and Their Programming Languages**. AddisonWesley, 1990. ISBN 10: 0201175290 / ISBN 13: 9780201175295

BURNS, Alan; WELLING, Andy. **Real-Time Systems and Programming Languages***:* Ada, Real-Time Java and C/Real-Time POSIX (4th Edition). Canada: Pearson Education, 2009. ISBN 10: 0321417453 / ISBN 13: 9780321417459.

SHAW, Alan C. **Sistemas e software de tempo real**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BILLINTON Roy; ALLAN, Ronald N. **Reability Evaluation of Engineering Systems**: Concepts and Techniques. Longman Scientific & Technical, 1983. Disponível em: <http://www.csun.edu/~bjc20362/Billinton-Allan-Excerpt.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2018 FARINES, Jean-Marie; FRAGA, Joni da Silva; OLIVEIRA, Rômulo Silva de. **Sistemas de tempo real**. 12.ed. São Paulo: Escola de Computação: IME-USP, 2000. HATLEY, D. & PIRBHAI, I. **Estratégias para especificação de sistemas em tempo real**. Makron Books, 1991 KOPETZ, Hermann. **Real-Time Systems**: design principles for distributed embedded applications. Springer; 1st edition, 1997. MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de sistemas operacionais**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 4. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2016. (BVU)	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: **Sistemas Distribuídos**	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Redes de Computadores, Sistemas Operacionais
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução aos Sistemas Distribuídos (SD); Características e Arquiteturas de SD; Modelos Centralizados e Descentralizados; Infraestrutura para a construção de SD: Modelo de Referência de Redes, Processos e Threads; Comunicação em Sistemas Distribuídos: RPC, RMI e Mensagens; Sistemas de Nomeação: identificadores, nomes e endereços; Sincronização: Relógios Físicos e Relógios Lógicos, Exclusão Mútua, Algoritmos de Eleição; Consistência e Replicação, gerenciamento de Réplicas; Tópicos avançados em SD.

OBJETIVOS

Desenvolver de conceitos básicos e avançados em sistemas distribuídos, visando dar suporte teórico para o desenvolvimento de projetos práticos.

PROGRAMA

Unidade 1 - Introdução aos Sistemas Distribuídos

- Definição, objetivos e tipos de sistemas distribuídos
- Caracterização de sistemas distribuídos.

Unidade 2 - Arquitetura

- Estilos arquitetônicos
- Arquitetura de sistemas.
- Arquiteturas versus Middleware
- Autogerenciamento em sistemas distribuídos

Unidade 3 – Processos

- Processos
- Threads
- Virtualização
- Clientes e Servidores
- Migração de código.

Unidade 4 - Comunicação

- Fundamentos de comunicação
- Chamada de Procedimento Remoto
- Comunicação orientada a Mensagem
- Comunicação orientada a fluxo
- Sistema de Nomeação

Unidade 5 - Nomeação

- Nomes, identificadores e endereços
- Nomeação simples
- Nomeação estruturada
- Nomeação baseada em atributo

Unidade 6: Sincronização

- Sincronização de Relógios
- Relógios Lógicos
- Posicionamento Global de Nós
- Algoritmos de Eleição
- Exclusão mútua.
- Transações atômicas.
- Deadlocks

Unidade 7: Consistência e replicação

- Modelos de consistência centrados em dados e no cliente
- Gerenciamento de réplicas
- Protocolos de consistência

Unidade 8: Consistência e replicação

- Introdução à segurança
- Canais seguros
- Controle de acesso
- Gerenciamento da segurança

Unidade 9: Segurança

- Tolerância a Falhas
- Resiliência de processo
- Comunicação confiável cliente-servidor e de grupo
- Comprometimento distribuído
- Recuperação

Unidade 10: Tópicos avançados

- Sistemas distribuídos baseadas em objeto
- Sistemas Distribuídos Web
- Sistemas de Arquivos Distribuídos.
- Sistemas distribuídos baseados em coordenação
- E outras técnicas e tecnologias atuais relacionadas a projetos e implementações de sistemas distribuídos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Aplicação de seminários, implementação de projetos de sistemas distribuídos, revisão bibliográfica de artigos científicos, atividades teóricas e práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COULOURIS, George; DOLLIMORE, Jean; KINDBERG, Tim; BLAIR, Gordon. **Sistemas distribuídos**: conceitos e projetos. 5.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

MARQUES, José Alves; GUEDES, Paulo. **Tecnologia de sistemas distribuídos.** 2.ed. FCA, 1999. ISBN: 972-722-128-9

TANENBAUM, A., VAN STEEN, M. **Sistemas distribuídos**: princípios e paradigmas, 2.ed. Prentice Hall, 2007. (BVU)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARDOSO, Jorge. **Programação de sistemas distribuídos em Java**. FCA Editora, 2008. ISBN 9789727226016.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e a** internet: uma abordagem top-down. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2010. (BVU)

MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de sistemas operacionais**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de computadores**. 4.ed. São Paulo: Campus, 2003. (BVU)

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 4.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2016. (BVU)

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tecnologia, Cultura e Sociedade	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica:** 40h I **CH Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Fenômenos socioculturais relacionados o universo das tecnologias. Relações sociais e redes sociais. Usos sociais, políticos e identitários da tecnologia.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Compreender as relações entre grupos sociais e tecnologia.
Objetivos específicos:

- Entender o que são grupos sociais
- Analisar as redes sociais como formadoras de novas relações sociais
- Investigar os usos políticos e identitários das ferramentas tecnológicas
- Debater a importância das novas tecnologias para a sociedade

PROGRAMA

Unidade I: Indivíduos e sociedade

- O que é sociedade
- Relações sociais e a internet
- Grupos sociais e tecnologias

Unidade II: Tecnologias e novas relações sociais

- Usos da tecnologia
- A sociedade frente às novas tecnologias
- O mundo da internet e as disputas sociais
- Identidade e tencologia

Unidade III: Usos sociopolíticos da tecnologia

- Reconhecimento identitário e a internet
- As redes sociais e os lugares políticos
- As redes sociais garantem direitos?

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas teóricas serão expositivas dialogadas permeadas análise de casos. Sessões dinâmicas que intercalem entre aulas expositivas e apresentação de seminários por parte dos alunos. Leitura e análise crítica de textos do livro e de

outros materiais que sejam atuais e ajudem a pensar a realidade social vigente. Exibição de vídeos, filmes e documentários, fotografias, charges e cartuns. Uso do quadro e projetor como ferramenta de ensino. Elaboração e desenvolvimento de projetos integradores que ajudem a discutir e apreender temas relacionados a outras disciplinas.
AVALIAÇÃO
A avaliação deve ser cumulativa e contínua, aferindo todos os processos que o aluno alcançou. Com essa finalidade, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: debates, observação e registro, relatórios, provas, trabalhos em grupo, entrevistas e conversas, auto avaliação, pesquisas orientadas. A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
HARAWAY, Donna. **Antropologia do ciborgue:** as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte. Autêntica editora, 2009. LEMOS, André. **Cibercultura:** Tecnología e Vida Social na Cultura Contemporânea. Porto Alegre, Sulina, 2004. LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
KIM, Joon Ho. Cibernética, ciborgues e ciberespaço: notas sobre as origens da cibernética e sua reinvenção cultural. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 199-219, jan./jun. 2004 LEMOS, André & Paulo Cunha (Orgs.). **Olhares sobre a Cibercultura**. Porto Alegre, Sulina, 2003. RIBEIRO, Gustavo Lins. **Cultura e política no mundo contemporâneo**: paisagens e passagens. Brasília – DF. UNB, 2000. SANTAELLA, Lucia. **Culturas e Artes do Pós-Humano**. Da Cultura das Mídias à Cibercultura. São Paulo, Paulus, 2003. SEGATA, Jean. Redes globais, laços locais: memórias da cidade de Lontras no Orkut. **Sociedade e Cultura**, v. 11, n. 1, jan/jun, pp. 70-78. 2008. TAVARES, Kátia. Comunidades on-line: discutindo possíveis definições, **Cadernos de Letras**, 23, 153-162. 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tópicos em Artes	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica:** 20h I **CH Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Apresentação e discussão sobre aspectos histórico-sociais que envolvem a produção em música em diálogo com a tecnologia. Utilização de ferramentas computacionais para a criação em música. Criação e produção de música utilizando recursos tecnológicos.

OBJETIVOS

- Conhecer os aspectos histórico-sociais da música no século XX, discutindo, sobretudo, as transformações na produção musical a partir do advento dos recursos fonográficos;
- Conhecer as principais ferramentas computacionais para a produção e criação musical;
- Desenvolver habilidades de produção e criação de obras musicais utilizando ferramentas computacionais.

PROGRAMA

Unidade 1: Produção musical e tecnologia:

- Aspectos histórico-sociais da produção em música a partir do Séc. XX;
- A produção e a criação musical a partir de ferramentas tecnológicas.

Unidade 2: Ferramentas computacionais para criação musical:

- Digital Audio Workstation (DAW);
- Microfones;
- Gravação de áudio;
- Edição e mixagem.

Unidade 3: Processos criativos em música e tecnologia:

- Processos criativos e criatividade;
- Criação musical por meio de ferramentas computacionais.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas da disciplina Tópicos em Artes serão divididas em momentos teóricos e práticos.

As aulas teóricas serão expositiva-dialógicas, em que se fará uso de apresentações, apreciações musicais e debates a partir do conteúdo discutido. As aulas práticas serão destinadas ao aprendizado e manuseio das ferramentas computacionais, como *softwares* e equipamentos. Além disso, o momento prático se destina a realização de criações musicais utilizando as ferramentas computacionais exploradas.
Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, projetor de slides, laboratório de computadores, microfones, instrumentos musicais, equipamento de áudio.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALVES, Luciano. **Fazendo música no computador**. 2ª Ed. Elsevier Brasil, 2006.

WITT, Stephen. **Como a música ficou grátis:** o fim de uma indústria, a virada do século e o paciente zero da pirataria. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

ZUBEN, Paulo. **Música e tecnologia:** o som e seus novos instrumentos. Irmãos Vitale, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COULTER, Leo; JONES, J. **Como gravar suas músicas e colocar na internet.** Girassol, 2010.

GRIFFITHS, Paul. **A música moderna:** uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Zahar, 1987.

RATTON, Miguel. **Midi Total:** fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Música &amp. 2005.

RAMOS, César. **Manual prático de produção musical independente**: como gravar suas músicas e comercializar seu CD na Internet. César Ramos & Cia Ltda. 2017

VICENTE, Eduardo. **Da vitrola ao iPod:** uma história da indústria fonográfica no Brasil. Alameda Casa Editorial, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Computação	
Código:	
Carga Horária Total: 40 horas.	**CH Teórica:** 20 horas / **CH Prática:** 20 horas
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0 horas
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
Tópicos relacionados com inovações tecnológicas decorrentes de pesquisas recentes, aplicações específicas, ou aspectos abordados superficialmente em disciplinas regulares, de interesse para grupos restritos ou de caráter temporário, na área de computação.	
OBJETIVOS	
Conhecer os tópicos mais recentes dentro da área de computação os quais não tenham sido abordados em nenhuma das outras cadeiras do curso.	
PROGRAMA	
O programa da disciplina depende dos tópicos que serão abordados. Este programa deve ser aprovado pelo colegiado do curso quando da oficialização da oferta da disciplina.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• As aulas serão ministradas de forma prática, teóricas ou por meio de atividades supervisionadas. • As aulas práticas poderão incluir o uso de atividades em laboratórios, computadores, softwares e demais ferramentas eventualmente necessárias para a disciplina. • Atividades acadêmicas desenvolvidas sob orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais (aulas teóricas e aulas práticas). Estas atividades poderão incluir: estudo dirigido, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outras. • Serão utilizados livros, artigos em periódicos científicos, apostilas, manuais e demais referências relacionadas à disciplina previamente aprovada pelo colegiado do curso.	

AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada de forma contínua com base: • Na avaliação individual e escrita • Trabalhos exigidos em sala de aula • Projeto a ser desenvolvido ao longo do curso • Avaliação individual das atividades supervisionadas A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
ALVES, William Pereira. **Lógica de programação de computadores** : ensino didático. São Paulo: Érica, 2010. DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. **Java: como programar.** 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. (BVU) MARQUES, José Alves; GUEDES, Paulo. **Tecnologia de sistemas distribuídos**. 2.ed. FCA, 1999. ISBN: 972-722-128-9
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ALVES, W.P. **Construindo uma Aplicação Web Completa com PHP e MySQL**. Novatec Editora, 2018. AMARAL, F. **Introdução à Ciência de Dados: mineração de dados e big data**. Alta Books Editora, 2016. GOOKIN, DAN. **Começando a Programar em C Para Leigos.** Alta Books, 2016. IAFRATE, F. **Artificial Intelligence and Big Data: The Birth of a New Intelligence.** John Wiley & Sons, 2018. NIEDERAUER, J. **Desenvolvendo Websites com PHP: Aprenda a criar Websites dinâmicos e interativos com PHP e bancos de dados.** Novatec Editora, 2017.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Telecomunicações	
Código:	
Carga Horária Total: 40 horas.	**CH Teórica:** 20 horas / **CH Prática:** 20 horas
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0 horas
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
Tópicos variáveis na área de telecomunicações, segundo interesse dos alunos e tendências atuais na área e que não estejam presentes em outra disciplina do curso.	
OBJETIVOS	
Conhecer os tópicos mais recentes dentro da área de telecomunicações os quais não tenham sido abordados em nenhuma das outras cadeiras do curso.	
PROGRAMA	
O programa da disciplina depende dos tópicos que serão abordados. Este programa deve ser aprovado pelo colegiado do curso quando da oficialização da oferta da disciplina.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• As aulas serão ministradas de forma prática, teóricas ou por meio de atividades supervisionadas. • As aulas práticas poderão incluir o uso de atividades em laboratórios, computadores, softwares e demais ferramentas eventualmente necessárias para a disciplina. • Atividades acadêmicas desenvolvidas sob orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais (aulas teóricas e aulas práticas). Estas atividades poderão incluir: estudo dirigido, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outras. • Serão utilizados livros, artigos em periódicos científicos, apostilas, manuais e demais referências relacionadas à disciplina previamente aprovada pelo colegiado do curso.	
AVALIAÇÃO	

A avaliação será realizada de forma contínua com base:

- Na avaliação individual e escrita
- Trabalhos exigidos em sala de aula
- Projeto a ser desenvolvido ao longo do curso
- Avaliação individual das atividades supervisionadas

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

OPPENHEIM, Alan V. **Sinais e sistemas.** São Paulo: Prentice-Hall, 2010. (BVU)

OPPENHEIM, A. V.; SCHAFER, R. W. **Processamento em tempo discreto de sinais**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

RIBEIRO, José A. J. **Comunicações ópticas.** São Paulo: Érica, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

UPTON, E.; HALFACREE, G. **Raspberry Pi – Manual do Usuário.** Novatec Editora, 2017.

BULLOCK, J.; PARKER, J.T. **Wireshark para profissionais de segurança:** Usando Wireshark e o Metasploit Framework. Novatec Editora, 2017.

OLIVEIRA, S. de. **Internet das Coisas com ESP8266, Arduino e Raspberry Pi.** Novatec Editora, 2017.

PIMENTA, T.C. **Circuitos Digitais: Análise e Síntese Lógica: Aplicações em FPGA**. Elsevier Brasil, 2017.

MONK, S. **Programação com Arduino: Começando com Sketches.** Bookman Editora, 2017.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TV Digital	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 30h | CH **Prática:** 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Sistemas de Comunicação
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Mídia contínua e dados multimídia, Sistemas de TV Digital “terrestre”, Middleware para TV Digital, Aplicações Multimídia, Linguagens declarativas para TV Digital Interativa, Desenvolvimento de aplicações interativas.

OBJETIVOS

- Conhecer os conceitos de mídia contínua e de dados e aplicações multimídia.
- Conhecer, de maneira ampla, os principais conceitos envolvidos nos diversos níveis de arquitetura de um sistema de TV Digital.
- Desenvolver habilidades para a concepção e construção de aplicações multimídia interativas com sincronização de mídias.

PROGRAMA

UNIDADE 1: Histórico da televisão no Brasil;
UNIDADE 2: Fundamentos da televisão;
UNIDADE 3: O Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD);
UNIDADE 4: Codificação dos sinais e da compressão de vídeo;
UNIDADE 5: Aspectos de codificação contra erros;
UNIDADE 6: Abordar técnicas de modulação, os padrões ATSC, DVB, ISDB;

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais.
- Aplicação de exercícios teóricos;
- Atividades de pesquisa bibliográfica, seminário, análise e elaboração de artigos acadêmicos, expandindo os assuntos abordados em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é

obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MONTEZ, Carlos; BECKER, Valdecir. **TV Digital Interativa**: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil. 2.ed. Santa Catarina: UFSC. 2005.

ROBIN, Michael; POULIN, Michael. **Digital Television Fundamentals**. 2.ed.São Paulo: McGraw-Hill, 2000.

SILVA, Eduardo da; A. B.; LOVISOLO, Lisandro. **TV Digital, LPS/DEL/Poli,UFRJ**. 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALENCAR, Marcelo Sampaio de. **Televisão digital**. 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2012.

BASTOS, Arilson; FERNANDES, Sérgio L. **Televisão digital**. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: O autor, 2005.

DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de (Orgs.). **Televisão**: entre o mercado e a academia. Porto Alegre: Meridional/Sulina, 2006.

FISCHER, W.; VON RENOUARD, H. A. **Practical Guide for Engineers***:* Signals and Communication Technology Digital Television. Berlin: Springer, 2004.

MEGRICH. Arnaldo. **Televisão Digital**: princípios e técnicas. São Paulo: Érica, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tauá

Anexo C: Plano de Transição de Matriz Curricular

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TAUÁ

PLANO DE TRANSIÇÃO DE MATRIZ CURRICULAR

A transição para a nova matriz curricular não será obrigatória para os alunos que estão matriculados no semestre 2018.2. Estes alunos poderão permanecer na matriz curricular vigente (matriz 2012.1).

A nova matriz curricular será implementada a partir do semestre 2019.1 para os novos alunos do curso de Telemática. Os alunos matriculados no semestre 2018.2 terão a opção de aderir à nova matriz curricular através de assinatura de termo de ciência e adesão.

Para os alunos que não aderirem à nova matriz, será realizada oferta dos componentes curriculares apresentados na Tabela I da matriz 2012.1 à medida que houver alunos para cursá-los e professores para ministrá-los. Será priorizada a oferta dos componentes curriculares apresentados na Tabela I para os alunos que necessitarem desses componentes para concluir o curso. Demais componentes correspondem às mesmas da nova matriz que, desta forma, permanecerão sendo ofertadas conforme a organização da nova matriz.

Tabela I – Componentes curriculares da matriz 2012.1 a serem ofertados por demanda.

Componente Curricular a ser Ofertado por Demanda – matriz 2012.1		**CH**
TELEM.001	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL	120

TELEM.002	FÍSICA APLICADA	120
TELEM.004	LÓGICA E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	80
TELEM.005	ELETRICIDADE	120
TELEM.008	ESTRUTURA DE DADOS	80
TELEM.009	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	80
TELEM.019	REDES DE ALTA VELOCIDADE	80
TELEM.031	GERENCIAMENTO DE PROJETOS	40
TELEM.032	PROCESSAMENTO DIGITAL DE SINAIS	80
TELEM.035	TV DIGITAL	40

Porém, se a maioria dos alunos de determinado semestre continuarem na matriz 2012.1, o semestre específico poderá ser ofertado conforme organização da matriz 2012.1. Essa oferta será avaliada pela coordenação do curso.

Para os alunos matriculados no semestre 2018.2 que aderirem à nova matriz, o aproveitamento dos componentes curriculares cursados será feito conforme equivalência apresentada na Tabela II, desde que aprovados anteriormente nesses componentes. Caso não tenham cursado esses componentes curriculares ou tenham sido reprovados, o aluno que aderir à nova matriz não poderá matricular-se nos componentes curriculares da matriz antiga. Ele deverá matricular-se nos componentes curriculares obrigatórios da nova matriz curricular. Além disso, precisará cumprir 60 horas de atividades complementares.

Tabela II – Tabela de equivalências de componentes curriculares a fim de aproveitamento.

Matriz vigente			**Matriz proposta**	
	Componente Curricular	**CH**	**Componente Curricular**	**CH**
TELEM.001	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL	120	CÁLCULO I	80

TELEM.002	FÍSICA APLICADA	120	ELETRICIDADE CC	80
TELEM.003	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	80	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	80
TELEM.004	LÓGICA E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	80	INTRODUÇÃO À LÓGICA E ALGORITMOS	80
TELEM.005	ELETRICIDADE	120	FÍSICA APLICADA	80
TELEM.006	ELETRÔNICA ANALÓGICA	80	ELETRÔNICA ANALÓGICA	80
TELEM.007	INTRODUÇÃO À TELEMÁTICA	40	PRINCÍPIOS DE TELECOMUNICAÇÕES	40
TELEM.008	ESTRUTURA DE DADOS	80	LÓGICA E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	80
TELEM.009	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	80	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	40
TELEM.010	REDES DE COMPUTADORES	80	REDES DE COMPUTADORES	80
TELEM.011	ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	80	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	80
TELEM.012	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS	80	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS	80
TELEM.013	ARQUITETURA DE COMPUTADORES	80	ARQUITETURA DE COMPUTADORES	80
TELEM.014	ELETRÔNICA DIGITAL	80	ELETRÔNICA DIGITAL	80
TELEM.015	SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES	80	SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO	80
TELEM.016	SISTEMAS DE TELEFONIA	80	SISTEMAS DE TELEFONIA	80
TELEM.019	REDES DE ALTA VELOCIDADE	80	REDES DE ALTA VELOCIDADE	80

TELEM.021	COMUNICAÇÃO MÓVEL	80	COMUNICAÇÃO MÓVEL	80
TELEM.023	METODOLOGIA CIENTÍFICA	40	METODOLOGIA CIENTÍFICA	40
TELEM.028	PROJETO SOCIAL	40	PROJETO SOCIAL	40
TELEM.029	SISTEMAS OPERACIONAIS	80	SISTEMAS OPERACIONAIS	80
TELEM.030	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	40	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	40
TELEM.031	GERENCIAMENTO DE PROJETOS	40	GERENCIAMENTO DE PROJETOS	40
TELEM.032	PROCESSAMENTO DIGITAL DE SINAIS	80	SINAIS E SISTEMAS	80
TELEM.033	BANCO DE DADOS	80	BANCO DE DADOS	80
TELEM.034	MICROCONTROLADORES	80	MICROCONTROLADORES	80
TELEM.035	TV DIGITAL	40	TV DIGITAL	40
TELEM.036	SISTEMAS DISTRIBUÍDOS	80	SISTEMAS DISTRIBUÍDOS	80
TELEM.037	PROJETOS DE SISTEMAS WEB	80	PROJETO DE SISTEMAS WEB	80
TELEM.038	COMUNICAÇÃO ÓPTICA	80	COMUNICAÇÃO ÓPTICA	80
TELEM.039	PROJETOS DE SISTEMAS EMBARCADOS	80	PROJETO DE SISTEMAS EMBARCADOS	80
TELEM.041	LIBRAS	40	LIBRAS	40

Além dos componentes curriculares equivalentes entre as duas matrizes, os alunos que aderirem à nova matriz deverão cursar 13 (treze) componentes curriculares adicionais. São eles:

- Inglês Instrumental (40h);
- Cálculo II (80h);

- Introdução ao Eletromagnetismo (80h);
- Laboratório de Eletrônica Analógica (40h);
- Laboratório de Eletrônica Digital (40h);
- Laboratório de Eletricidade CC (40h);
- Gerência e Segurança de Redes (80h);
- Empreendedorismo e Inovação (80h);
- Processamento Digital de Sinais (80h);
- Optativa I (80h);
- Optativa II (40h);
- TCC I (40h);
- TCC II (40h).

Os alunos que foram aprovados nos componentes curriculares da matriz vigente que passaram a ser ofertados como optativos na nova matriz poderão ter seus créditos aproveitados para os componentes Optativa I e Optativa II, sendo o máximo de 6 créditos a serem aproveitados. São eles: Estrutura de Dados, Física Aplicada, Gerenciamento de Projetos, Probabilidade e Estatística, Redes de Alta Velocidade, Segurança da Informação, Sistemas Distribuídos e TV Digital.

Os créditos cursados excedentes serão contabilizados na carga horária total de componentes curriculares cursados pelo aluno. Caso a carga horária total ultrapasse o total de horas previsto, isso não desobriga o aluno a cursar todos os créditos obrigatórios da nova matriz curricular.

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tauá

Anexo D: Termo de Ciência e Adesão à Nova Matriz Curricular

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TAUÁ
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA

TERMO DE CIÊNCIA E ADESÃO À NOVA MATRIZ CURRICULAR

Eu, _____, matrícula número _____, venho requisitar a minha adesão à nova matriz curricular do curso de Tecnologia em Telemática, em vigor a partir do semestre 2019.1.

Declaro que esta adesão está sendo realizada por livre e espontânea vontade e que estou ciente das mudanças realizadas na nova matriz curricular. Declaro que estou ciente de que precisarei cursar todos os componentes curriculares obrigatórios da nova matriz que não puderam ser aproveitados da matriz antiga.

Tauá-CE, ___ de _____ de 201__

_____
Assinatura

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tauá

Anexo E: Distribuição de Componentes Curriculares no Turno Noturno

DISTRIBUIÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES NO TURNO NOTURNO

A diferença entre as matrizes do turno diurno e noturno refere-se apenas ao número de semestres devido diferença da hora-aula (50 min no turno noturno e 60 min no turno diurno). Para que os componentes curriculares tenham a mesma carga horária nos turnos diurno e noturno, o turno noturno terá 8 semestres.

O raciocínio que permite a compatibilidade entre os turnos é o seguinte:

I. Os componentes curriculares de 80h (4800 minutos) precisam de 2400 minutos em cada etapa. Os componentes curriculares de 40h (2400 minutos) precisam de 1200 minutos em cada etapa;

II. Cada aula do turno noturno tem duração de 50 minutos. Com 4 aulas por semana para os componentes curriculares de 80h, cada etapa terá 2000 minutos de aula, faltando 400 minutos por etapa. Com 2 aulas por semana para os componentes curriculares de 40h, cada etapa terá 1000 minutos de aula, faltando 200 minutos por etapa;

III. Para compensar os 400 minutos por etapa dos componentes curriculares de 80h serão necessárias 8 aulas adicionais de 50 minutos em cada etapa. Será 1 aula semanal a mais durante 8 semanas por etapa (2 semanas sem essa aula adicional para cada etapa). Para os componentes curriculares de 40h será 1 aula semanal a mais durante 4 semanas por etapa para compensar os 200 minutos faltantes;

IV. Desta forma, ao final do semestre, cada turno terá a mesma duração de aulas para os mesmos componentes curriculares;

V. Os semestres adicionais existem no turno noturno devido não ser possível dar 20 créditos por semestre, mas apenas 16 créditos;

VI. Garante-se a exatidão no total de horas do curso nos dois turnos, ou seja, os dois turnos são compatíveis em disciplinas, carga horária de cada componente curricular e conteúdo;

A carga horária total de cada componente curricular e a carga horária total do curso permanecem a mesma para os turnos diurno e noturno.

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tauá

Anexo F: Documentos para o Trabalho de Conclusão de Curso

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tauá

REQUERIMENTO PARA ORIENTAÇÃO DE TCC

Sr(a). Coordenador(a) do Curso Superior Tecnologia de Telemática,

O (a) aluno(a) _____, matrícula _____, regulamente matriculado(a) no Curso Superior Tecnologia em Telemática, vem respeitosamente requerer a V. Sa. autorização para cursar a disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso** e também informar o tema pretendido para realização do referido trabalho e a orientação docente.

Tema do TCC

_____

_____

_____

Professor(a) Orientador(a):

_____

Na oportunidade, esclarece que já obteve a concordância por parte do professor orientador conforme termo de aceitação abaixo.

Nestes termos, pede deferimento.

Tauá/CE,_____de_____de 20___

_____

Aluno(a) requerente

TERMO DE ACEITAÇÃO PARA ORIENTAÇÃO DE TCC

Eu _____

concordo com a orientação do (a) aluno(a) requerente _____

_____

assumindo o compromisso de estar disponível para acompanhamento do desenvolvimento do referido trabalho.

Data_____/_____/_____

_____

Professor(a) orientador(a)

_____

Professor(a) co-orientador(a)

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA

Formulário de Acompanhamento de Trabalho de Conclusão de Curso

Aluno (a):	
Orientador (a):	

Tipo do Trabalho:

( ) Artigo Científico
( ) Monografia
( ) Relatório de Projeto Integrador
( ) Relatório Técnico/Científico

Problema Abordado

<breve descrição do problema a ser tratado com a pesquisa/proposta>

Trabalhos Relacionados/Propostas ou Projetos Similares/

<Descrição dos trabalhos, propostas ou projetos que são concorrentes ou tenha similaridades com a proposta de trabalho. Devem ser destacados os pontos falhos que serão tratados pela pesquisa a ser realizada. Devem ser usadas citações para os trabalho e os mesmos devem estar descritos na seção de Referências>

Contribuições ou Inovações da Proposta

<Listagem das principais contribuições ou inovações a serem conseguidas com a execução da pesquisa>

Objetivo Geral

<Definição de qual é o objetivo geral a ser alcançado com o trabalho>

Referências

<Listagem das referências de trabalhos de pesquisas e/ou produtos utilizados na elaboração desse documento de proposta>

Tauá/CE, _____ de _____ de _____

_____ Assinatura do(a) aluno(a)

_____ Assinatura do(a) professor(a)

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tauá

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA

Solicitação de apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso

Aluno (a):	
Orientador (a):	
Título do Trabalho:	
Data / Horário previsto:	
Local:	

COMISSÃO EXAMINADORA		
Função[1]	**Nome**	**Titulação**

Tauá/CE, _____ de _____ de _____

_____ _____

Assinatura do(a) aluno(a) Assinatura do(a) orientador(a)

1 Orientador ou coorientador ou avaliador

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS TAUÁ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Aos _____ dias do mês de _____ de dois mil e _____, realizou-se a sessão pública de defesa do trabalho de conclusão de curso com o título: _____ _____ apresentado pelo discente _____ do Curso Superior de Tecnologia em Telemática do IFCE, Campus Tauá. Os trabalhos foram iniciados às _____h e ____min, na Sala _____, do Bloco _____, do campus pela banca examinadora constituída pelo Orientador(a), _____, presidente e pelos seguintes examinadores: _____ _____ _____

Terminada a apresentação, a banca examinadora passou à arguição do candidato, fazendo algumas observações que deverão ser consideradas na correção para elaboração da versão final do trabalho. Encerrados os trabalhos às ____h _____min, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre a apresentação e defesa oral, tendo sido atribuídas às seguintes notas:

Membro	**Nota**

Com base nas notas dadas, obteve-se como média _____. Portanto, o trabalho foi considerado: **( ) Aprovado ( ) Aprovado com restrições ( ) Reprovado**
Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, _____, lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

_____ Orientador

_____ Coorientador

_____ Membro

_____ Membro

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TAUÁ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA

Tauá-CE, 2018

INSTITUTO FEDERAL
Ceará

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TAUÁ

REITOR

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

PRÓ-REITOR DE ENSINO

REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

JOSÉ WALLY MENDONÇA MENESES

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ

DIRETOR GERAL DO CAMPUS TAUÁ

JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA NETO

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ENSINO DO CAMPUS TAUÁ

WEBERTE ALAN SOMBRA

COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS TAUÁ

ALEXCIANO DE SOUSA MARTINS

INSTITUTO FEDERAL
Ceará

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TAUÁ

COLEGIADO

Samuel Alves Soares – **Coordenador do Curso de Telemática**

Ana Rachel Brito de Paula – **Professora da área básica**

Eduardo de Olivindo Cavalcante – **Professor da área técnica**

Francisco Luciano Castro Martins Junior – **Professor da área técnica**

Roney Reis de Castro e Silva – **Professor da área técnica**

Prucina de Carvalho Bezerra – **Pedagoga**

Francisca Viviane Alves da Silva – **Discente**

Maria Barnabé Ferreira Neta – **Discente**

David Hermann Lucena Matos – **Professor da área básica** *(Suplente)*

José Aureliano Arruda Ximenes de Lima – **Professor da área técnica** *(Suplente)*

Mirelle Araújo da Silva – **Professora da área básica** *(Suplente)*

Kilbert Amorim Maciel – **Professor da área técnica** *(Suplente)*

Karla Gonçalves de Oliveira – **Pedagoga** *(Suplente)*

Fágner José Soares Gomes – **Discente** *(Suplente)*

Carlos Eduardo dos Santos Siqueira – **Discente** *(Suplente)*

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Adonias Caetano de Oliveira – **Professor da área técnica – Presidente do NDE**

Cassia Alves da Silva – **Professora da área básica**

Francisco Rafael Vasconcelos Guimarães – **Professor da área técnica**

Rubens Maciel Miranda Pinheiro – **Professor da área básica**

Samuel Alves Soares – **Professor da área técnica**

SUMÁRIO

1. DADOS DO CURSO 5
2. APRESENTAÇÃO 7
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 9
3.1. Histórico e estrutura do *Campus* Tauá 12
4. JUSTIFICATIVA 15
5. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL 21
5.1. Normativas Nacionais Específicas para os Cursos de Graduação Tecnológica 21
5.2. Normativas Nacionais para os Cursos de Graduação 22
5.3. Normativas Nacionais Gerais 22
5.4. Normativas Institucionais 23
6. OBJETIVOS DO CURSO 25
6.1. Objetivo Geral 25
6.2. Objetivos Específicos 25
7. ORGANIZAÇÃO DO CURSO 27
7.1. Formas de Ingresso 27
7.2. Áreas de Atuação 27
7.3. Perfil Esperado do Futuro Profissional 27
7.4. Metodologia do Curso e Proposta Pedagógica 29
7.4.1. Aspectos Metodológicos 29
7.4.2. Práticas Pedagógicas 31
7.4.3. Flexibilidade Curricular 33
7.4.4. Política de Integração do Ensino e Pesquisa Aplicada 34
7.4.5. Ações de empreendedorismo e articulação com empresas 35
8. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO 37
8.1. Organização Curricular 37
8.1.1. Princípios 37
8.1.2. Estrutura curricular 37
8.2. Matriz Curricular 44
8.2.1. Fluxograma 48
8.3. Avaliação da Aprendizagem 51

8.4. Estágio Supervisionado 54
8.5. Atividades Complementares 56
8.6. Critérios para Aproveitamento de Estudos 59
8.7. Trabalho de Conclusão de Curso 62
8.8. Diploma 66
9. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO 67
10. APOIO AO DISCENTE 71
10.1. Assistência Estudantil 71
10.2. Coordenadoria Técnico Pedagógica 72
10.3. Coordenadoria de Controle Acadêmico 72
10.4. Coordenação de Curso 73
10.5. Demais Setores e Atividades 73
10.6. Mobilidade e Intercâmbio 74
10.7. Políticas Institucionais Constantes no PDI 75
10.7.1. Monitoria 75
10.7.2. Atividades de Pesquisa 75
10.7.3. Atividades de Extensão 75
10.8. Corpo Docente 77
10.9. Corpo Técnico Administrativo 81
10.10. Infraestrutura 82
10.10.1. Biblioteca 83
10.10.2. Instalações e Equipamentos 83
10.10.3. Laboratórios Específicos 85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 89
ANEXOS 93
Anexo A: Programas de Unidade Didática das Disciplinas Obrigatórias 95
Anexo B: Programas de Unidade Didática das Disciplinas Optativas 193
Anexo C: Plano de Transição de Matriz Curricular 257
Anexo D: Termo de Ciência e Adesão à Nova Matriz Curricular 263
Anexo E: Distribuição de Componentes Curriculares no Turno Noturno 265
Anexo F: Documentos para o Trabalho de Conclusão de Curso 267

1. **DADOS DO CURSO**

- Identificação da Instituição de Ensino

<table>
<tr><td colspan="3">Nome:
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Tauá</td></tr>
<tr><td colspan="3">CNPJ:
10.744.098/0015-40</td></tr>
<tr><td colspan="3">Endereço:
Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 – Colibris. CEP: 63660-000.</td></tr>
<tr><td>Cidade:
Tauá</td><td>UF:
CE</td><td>Fone:
(88) 3437-4249</td></tr>
<tr><td colspan="2">E-mail:
gabinete.taua@ifce.edu.br</td><td>Página institucional:
http://www.ifce.edu.br/taua</td></tr>
</table>

- Informações gerais do curso

Denominação	Tecnologia em Telemática
Titulação Conferida	Tecnólogo em Telemática
Nível	Superior
Modalidade	Presencial
Duração	8 semestres
Periodicidade	Anual
Formas de Ingresso	SISU, transferência, diplomado, reingresso
Número de vagas anuais	30
Turno de funcionamento	Noturno
Ano e semestre do início do funcionamento	2010.2
Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas)	2400 horas
Carga horária do estágio	200 horas
Carga horária das atividades complementares	60 horas
Carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso	80 horas
Carga horária total	2740 horas
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h
Duração da hora-aula	50 minutos

2. **APRESENTAÇÃO**

Na busca por atender às necessidades da sociedade moderna, ao avanço da tecnologia, às novas exigências de flexibilidade, à qualidade e produtividade desenvolvidas no plano interno e externo, passa à educação profissional a determinação de estabelecer competência e capacidade de aprendizagem para o trabalhador. Neste contexto, desponta um novo perfil e conceito de qualificação e habilitação, que vai muito além de habilidades manuais e disposição para cumprir ordens, incluindo-se aí uma sólida base de conhecimentos tecnológicos (MEC, 2001).

Com o advento da globalização e a queda do monopólio sobre as empresas de telecomunicações (PÁDUA JUNIOR, 2002; AGÊNCIA SENADO, 1995), a demanda por profissionais do segmento de Telemática tornou-se crescente (CANALTECH, 2016). Esse fenômeno é registrado pelo Sindicato das Indústrias e Empresas de Instalação e Manutenção de Redes, Equipamentos e Sistema de Telecomunicações do Estado do Ceará (SINDIMEST), que sentiu a ausência desses profissionais no mercado de trabalho. Essa demanda vem se tornando crescente, principalmente no interior do estado com a implantação do cinturão digital (ADECE, 2014; ETICE, 2017) e das cidades digitais (REDE CIDADE DIGITAL, 2013; GUIA DAS CIDADES DIGITAIS, 2008), entre as quais a cidade de Tauá-CE tem se destacado (DIÁRIO DO NORDESTE, 2012).

Assim, a atuação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no âmbito da preparação do trabalhador, vem sofrendo profunda transformação, de maneira a adequar-se aos novos preceitos e às novas estratégias da educação profissional, além das necessidades de mercado. Para a formação de profissionais capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia são necessários formação científico-tecnológica sólida, o desenvolvimento de capacidades de convivência coletiva e o entendimento da complexidade do mundo contemporâneo: suas incertezas e mutabilidade.

O grande desafio a ser enfrentado na busca de cumprir essa função é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade, em geral, e no mundo do trabalho, em particular (MEC, 2001).

Considerando a dinâmica da evolução tecnológica da área de Telemática, o Curso Superior de Tecnologia em Telemática do IFCE C*ampus* Tauá objetiva formar profissionais para atender às demandas da área, ou seja, formar profissionais para atuação no segmento de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), capazes de planejar, desenvolver, implantar e gerenciar serviços informáticos por meios de redes de telecomunicações.

O presente documento versa sobre o projeto do curso Superior de Tecnologia em Telemática do IFCE C*ampus* Tauá e está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores dos cursos superiores de tecnologia que regulamentam a educação profissional de nível superior.

Devido a contínua inovação na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (NEGRI; RIBEIRO, 2010), os docentes do curso de Tecnologia em Telemática verificaram a necessidade de alteração do projeto pedagógico do referido curso. Assim, nos semestres 2017.2 e 2018.1, o projeto pedagógico do curso passou por uma ampla revisão a partir de análises e discussões entre docentes, discentes e servidores técnico-administrativos do *Campus* Tauá visando a atender às necessidades técnico-científicas globais sem deixar de olhar para as características da região dos Inhamuns, onde o IFCE *Campus* Tauá está inserido.

Assim, várias reuniões foram realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado do curso de Tecnologia em Telemática para chegar a esse novo Projeto Pedagógico do Curso. Além da alteração da matriz curricular, também foram realizadas alterações no processo de avaliação da aprendizagem, avaliação do projeto do curso, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) inicia sua história no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte.

Algumas décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, o que passa a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza.

Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com o processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão só com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente às demais Escolas Técnicas Federais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da lei atrás mencionada e a efetiva implantação do CEFETCE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza.

Em 1998, foi protocolizado junto ao Ministério da Educação (MEC) seu projeto institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845. O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos CEFETs para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, mediante o Decreto n° 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A essa altura, a reconhecida importância da Escola Profissional e Tecnológica (EPT) no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos CEFETs. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos institutos federais, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada

Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 criou então 38 institutos federais, com 312 campi espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

Ao estabelecer como um dos critérios na definição das cidades-polo a distribuição territorial equilibrada das novas unidades, a cobertura do maior número possível de mesorregiões e a sintonia com os Arranjos Produtivos sociais e culturais locais, reafirma-se o propósito de consolidar o comprometimento da EPT com o desenvolvimento local e regional.

Nasceram então os institutos federais, a partir da fusão dos CEFETs e Escolas Agrotécnicas Federais, ambas autarquias federais. No estado do Ceará, foram unificadas como IFCE, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, a Escola Agrotécnica do Crato e a Escola Agrotécnica do Iguatu.

A expansão da educação profissional e tecnológica se integra à agenda pública que prevê a presença do Estado na consolidação de políticas educacionais no campo da escolarização e da profissionalização. Assume, portanto, o ideário da educação como direito e da afirmação de um projeto societário que corrobore uma inclusão social emancipatória.

Neste contexto, toma-se a decisão de ampliar o número de escolas federais de educação profissional e tecnológica, dando início a um processo de crescimento capaz de gerar reflexos mais amplos para a educação brasileira. A 1ª fase dessa expansão, iniciada em 2006, teve como objetivo implantar Escolas Federais de Formação Profissional e Tecnológica em estados ainda desprovidos destas instituições, além de outras, preferencialmente, em periferias de grandes centros urbanos e em municípios interioranos distantes de centros urbanos, em que os cursos estivessem articulados com as potencialidades locais de geração de trabalho.

Na 2ª fase da expansão, iniciada em 2007, que veio sob o tema “Uma escola técnica em cada cidade-polo do país”, houve a implantação de 150 novas unidades

de ensino, totalizando a criação de 180.000 vagas ofertadas na educação profissional e tecnológica.

A Educação Profissional e Tecnológica, no governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, saltou de 140 unidades, em 93 anos, para 354, até 2010, com a meta, da época, de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

No Governo de Dilma Roussef, os institutos federais têm sido fortalecidos quanto ao processo de expansão como também de solidificação dessa nova institucionalidade no seio da sociedade, fundamentando-se em uma ação integrada e referenciada na ocupação e desenvolvimento do território, entendido como lugar de vida, o que se pode verificar nos dados disponibilizados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC).

3.1. **Histórico e estrutura do *Campus* Tauá**

O *Campus* Tauá do IFCE foi inaugurado em 20 de novembro de 2009 como um *campus* avançado do IFCE de Crateús. Situado na cidade de Tauá, município-polo da região Sertão dos Inhamuns, distante 334 km de Fortaleza, abrange os municípios de Arneiroz, Aiuaba, Parambu e Quiterianópolis (IPECE, 2017), e recebe alunos de várias outras regiões, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação (MEC), e outros processos seletivos.

Mesmo antes da inauguração, começaram as tratativas para a definição dos primeiros cursos e serviços a serem ofertados pelo *campus*. Após uma ampla discussão com a sociedade ficou definido que, inicialmente, haveria a oferta de dois cursos, um de nível técnico em Agronegócio e outro de nível superior em Tecnologia em Telemática (criado pela Resolução 23/2010 do CONSUP/IFCE, em 31 de maio de 2010).

Procedeu-se à organização de um vestibular e um exame de seleção, que após divulgação e realização possibilitou o ingresso dos primeiros alunos, ocorrendo inicialmente a oferta de 70 vagas, 35 para cada curso.

As primeiras turmas iniciaram as atividades em setembro de 2010 e, semestralmente, novos ingressos foram promovidos, sendo que, para o curso de Telemática, o acesso passou a ser realizado através do SISU/MEC.

Com a adesão ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), em 2012, o campus passou a ofertar de forma concomitante aos alunos do ensino médio da região, um Curso Técnico de Informática, curso este que teve uma oferta única com 40 vagas.

Ainda em 2012, o campus começou a promover eventos de extensão voltados à divulgação da instituição e fortalecimento das atividades acadêmicas, com destaque para o I Encontro de Tecnologia em Telemática (TECTEL), que passa a ser realizado anualmente pelo curso de Telemática, e a I Semana do Agronegócio, o que inclusive possibilitou o aumento de parcerias com organizações públicas e privadas.

Nos anos seguintes tiveram continuidade os investimentos estruturais, como reordenamento de salas, quadra esportiva, laboratórios, e com destaque o novo bloco didático que possibilitaria a ampliação de cursos e que foi inaugurado em 5 de julho de 2016.

O crescimento de infraestrutura é acompanhado pelo aumento de servidores técnicos administrativos em educação, suprindo as áreas: pedagógica, de assistência estudantil e administrativa, bem como pela chegada de novos docentes.

Um marco das ações do IFCE Tauá, em 2016, foi a sua inserção em programa de intercâmbio internacional, onde anualmente o *campus* tem enviado alunos para cursar um semestre no exterior, atividade que se repete em 2017 e 2018. Em 2016, também houve ofertas de projetos e cursos de extensão: projeto de Xadrez, cursos de planilhas eletrônicas, preparatório para concursos e Enem.

O ano de 2017 é marcado pela implantação do curso técnico integrado de Redes de Computadores, criado pela Resolução 11/2016 do CONSUP/IFCE, de 4 de março de 2016, possibilitando o *campus* atuar também na oferta do Ensino Médio. Ademais, com esta nova oferta o campus passa a contar com o aumento significativo de docentes, que inclusive reforçam as atividades de extensão.

Com o apoio dos docentes e técnicos, o *campus* oferta na vertente extensão, as seguintes atividades:

- Projeto de Difusão de Tecnologias de Manejo de ordenha e produção e conservação de volumosos;
- Projeto Protagonismo Juvenil para a saúde;
- Projeto Conhecer para Incluir, capacitação para Educação Inclusiva;

- Projetos de formação esportiva (basquete, vôlei e futsal);
- Curso preparatório para o Enem;
- Curso preparatório para os cursos técnicos (Pré-Técnico);
- Cursos de línguas estrangeiras (Inglês Básico e Espanhol Básico);
- Cursos de formação musical (iniciação ao violão e aperfeiçoamento musical).

O ano de 2017 culmina com a organização do novo semestre com a nova oferta de turmas do superior em Telemática (via SISU), técnico Integrado em Redes de computadores (via edital de seleção), o novo curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e o novo curso técnico Integrado de Agropecuária.

Como se pode perceber, o *Campus* Tauá, com a diversidade formativa que nele começa a se fortalecer, coloca-se como exemplo viável ao potencial que hoje possui o IFCE na direção de uma formação autônoma e contextualizada para a juventude, em face aos desafios postos pelo moderno e competitivo mercado de trabalho. Logo, este é um terreno no qual todos, professores, técnicos, gestores e comunitários, podem e devem dar a sua contribuição.

4. **JUSTIFICATIVA**

O setor de TIC presencia um cenário de grandes transformações, evolução e de crescimento contínuo (IBGE, 2012; NEGRI; RIBEIRO, 2010). Dentro desse cenário de crescimento, o processo de integração de voz, texto e imagem em um único meio de comunicação, conhecido como convergência, e a interoperabilidade entre equipamentos de tecnologia da informação têm papel fundamental. A implementação de uma rede multimídia, voltada à integração dos serviços de voz, dados, mensagens, imagens e vídeo, é algo irreversível, principalmente pela redução significativa com custos de infraestrutura e melhoria de Qualidade de Serviço (QoS) nas transmissões. A convergência entre as redes comutadas por circuitos e pacotes em uma única rede, implementada pela tecnologia Internet Protocol (IP), é uma realidade no mercado de tecnologia da informação, possibilitada pelo crescimento e ampliação dos *backbones* de comunicação, além da utilização de fibras ópticas como meios de transmissão.

Essa convergência teve sua expansão favorecida com a popularização da Internet, dos acessos à banda larga e do crescimento das capacidades de processamento e de transmissão, além da evolução digital, que associada às tecnologias da informação, possibilitaram a convergência de plataformas e serviços. Atualmente, a população como um todo utiliza banda larga para a comunicação; as empresas e indústrias necessitam de serviço de comunicação que somem alta velocidade, baixo custo, alta confiabilidade e que suportem aplicações multimídia (IBGE, 2012; TANENBAUM, 2011).

De acordo com pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI), realizada entre 2005 e 2009, sobre o uso das TIC no Brasil, existem tendências de crescimento sobre o uso de computadores e sobre a expansão de redes convergentes (CGIBR, 2010). Conforme pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2015, 40,5% da população brasileira possuía computador com acesso à Internet e 57,5% da população brasileira utilizaram a Internet (IBGE, 2016). Segundo essas pesquisas, no Brasil cresceram os acessos à Internet, o volume de computadores adquiridos pela população e o investimento por parte do governo em dispor acessos em banda larga para a população de baixa renda. Destaca-se também que, segunda pesquisa da CGI em

2016, das residências com acesso à Internet, 64% possuem banda larga fixa e 25% utilizavam banda larga móvel para acesso à Internet, com tendência de maior crescimento para a banda larga móvel (CGIBR, 2017).

Com a popularização da Internet e diversificação de seus serviços, tecnologias como as redes Metroethernet são bastante eficientes, implementando novos tipos de algoritmos de roteamento, possibilitando com isso a redução dos custos com roteadores e oferecendo novas potencialidades às redes.

Em acompanhamento a essa tendência, o governo do estado do Ceará está ampliando o Cinturão Digital (FONTENELE, 2018), que vem viabilizando o funcionamento de diversos projetos e transformando sensivelmente a vida de milhões de cearenses. O Cinturão Digital dota o estado de um avançadíssimo serviço de transmissão de dados que tem como resultado prático a melhoria na qualidade e eficiência nos serviços prestados ao cidadão. Neste processo, estão incluídos a educação à distância, o acesso à Internet de alta velocidade em todos os órgãos governamentais, principalmente nas escolas, a tele-medicina, a TV Digital e o monitoramento de câmeras de vigilância em praticamente todo o estado (ADECE, 2014). É válido ressaltar que o incremento na fiscalização e acesso a todos os serviços que demandam rapidez e tecnologia só foram possíveis a partir da fibra ótica.

Conforme estudo publicado em 2017 pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), junto com o IPEA, há uma grande demanda por acesso à Internet no Brasil. Esse estudo apresentou a necessidade de grande investimento na universalização do serviço de telecomunicações para fornecimento de banda larga fixa ou móvel (ANATEL, 2017). O estudo visa gerar dados para estabelecer uma política de expansão do serviço de telecomunicações no Brasil a fim de gerar maior valor econômico em cada região.

Empresas da área de telecomunicações têm expandido sua oferta em várias regiões do Brasil, inclusive em cidades do interior do estado do Ceará e outros estados da região Nordeste onde milhares de quilômetros de fibra ótica já foram instalados (BNDES, 2018). Esse alto volume de ampliação reflete diretamente no aumento de mão de obra especializada atuante nesse segmento e no aumento da planta de *backbones* de alta velocidade que suportem tecnologias convergentes e protocolos potentes de transporte.

Uma das principais vantagens da convergência é a redução de custos com infraestrutura devido ao uso de uma única rede para carregar dados, voz e imagem. Como tecnologia convergente, podemos destacar o VoIP que possibilita a realização de ligações telefônicas via Internet e que a cada dia conquista mais usuários. Milhares de empresas e indústrias em todo o mundo já aderiram ao novo sistema de comunicação, promovendo uma economia significativa nas tarifas de ligações interurbanas e internacionais. Além da redução nos custos de comunicação, o VoIP oferece uma série de possibilidades e serviços.

A difusão de VoIP cresceu nos últimos anos no Brasil redefinindo os parâmetros de utilização e dos custos com comunicação (VOIPDOBRASIL, 2017). Entre as grandes operadoras, empresas emergentes, provedores e outras, o mercado brasileiro contava, em 2015, com cerca de 100 prestadores de serviço de VoIP (TELECO, 2015), que implementam as mais diversas estratégias e oferecem custos e qualidades variadas, número que tende a crescer de acordo com a expansão da tecnologia.

Com o crescimento comprovado do setor de telemática, surge em paralelo um aumento na necessidade de profissionais qualificados, que dominem as mais diversas tecnologias e formas de transmissão de dados, de profissionais que atendam desde os *backbones* até os pontos mais remotos de acesso. Segundo dados da IDC Brasil, o mercado de TIC deve crescer 2,2% no ano de 2018 mesmo com as incertezas geradas no país nos últimos anos (IDC, 2018).

Com relação ao mercado de trabalho, no período de 2005 a 2008 - até a época pré-crise - o mercado brasileiro de TIC registrou aumento de 40% no número de vagas de trabalho. Atualmente, o Brasil é o país da América Latina com maior *déficit* de profissionais da área de TIC devido falta de mão de obra qualificada no país e poderá chegar a uma demanda de quase 500 mil profissionais em 2019 (CANALTECH, 2016). Isso ocorre por conta, principalmente, “da incapacidade do país em formar profissionais qualificados na velocidade exigida pelo mercado” (IANNINI, 2011). As Tabelas 1 e 2 abaixo, apresentam dados referente à contratação de profissionais na área de TI no Brasil. A Tabela 2 mostra uma alta porcentagem de empresas que não conseguiram contratar profissionais de TI devido falta de profissionais ou de qualificação específica na área de TI.

Tabela 1: Dados referente à proporção de empresas, do total de 6.977, que contrataram ou tentaram contratar especialistas em TI no ano de 2015

Percentual (%)		*Não precisou contratar*	*Tentou contratar, mas não conseguiu*	*Tentou e conseguiu contratar*
Total		65	7	28
Porte	*De 10 a 49 pessoas ocupadas*	65	7	27
	De 50 a 249 pessoas ocupadas	60	5	35
	De 250 ou mais pessoas ocupadas	52	5	43
Região	*Norte*	59	8	32
	Nordeste	**63**	**7**	**30**
	Sudeste	65	6	28
	Sul	68	6	27
	Centro-Oeste	64	9	27

Fonte: CGIBR (2016, p. 320)

Tabela 2: Dados referente à proporção de empresas, do total de 2.432, que contrataram ou tentaram contratar especialistas em TI no ano de 2015 e as dificuldades encontradas para a contratação

Percentual (%)		*Falta de candidatos, ou poucos candidatos especialistas em TI*	*Pretensões salariais altas / Altos custos de remuneração para especialistas em TI*	*Falta de qualificação específica (estudo e / ou treinamento) em TI*
Total		45	45	40
Porte	*De 10 a 49 pessoas ocupadas*	45	45	37
	De 50 a 249 pessoas ocupadas	45	42	42
	De 250 ou mais pessoas ocupadas	59	52	61
Região	*Norte*	58	56	53
	Nordeste	**58**	**53**	**44**

	Sudeste	40	41	36
	Sul	41	43	41
	Centro-Oeste	50	53	42

Fonte: CGIBR (2016, p. 321)

No Ceará especificamente, segundo a Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação, Software e Internet (ASSESPRO), enquanto o desemprego atinge profissionais em vários segmentos da economia no país, o setor de TIC no Ceará tem muitas vagas ainda não preenchidas para profissionais qualificados na área (OPOVO, 2015). Segundo a Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE), há cerca de 4 mil disponíveis na área de TIC no Ceará. Por conta da falta de profissionais no Estado, as empresas cearenses têm deslocado postos de trabalho para outros estados (ADECE, 2018).

A ampliação do cinturão digital estimulará o surgimento e o fortalecimento de pequenos provedores privados, abrindo assim uma nova e estimulante oportunidade de negócios e de alternativa econômica para o interior. Além disso, vai deixar uma moderníssima infraestrutura de telecomunicações em todo o estado, capaz de mudar a vida do Interior cearense, democratizando o acesso à informação, dinamizando a economia, favorecendo o ambiente de negócios e levando mais e melhores serviços à população. Toda a infraestrutura implantada para o funcionamento do cinturão digital possibilitará que o governo do estado do Ceará supra suas necessidades de comunicação e, ao mesmo tempo, fomente o desenvolvimento tecnológico do estado.

Segundo informações da Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará (ETICE), um anel de 3 mil e quinhentos quilômetros de fibras é responsável pela interligação das cidades de Fortaleza, Milagres, Tauá e Sobral. Com ramificações de fibra ótica a partir do cinturão digital e mais 56 estações rádio, mais de 100 municípios do Ceará possuem acesso à internet de alta velocidade (FONTENELE, 2018). A tecnologia de banda larga sem fio WiMax garantirá a distribuição do acesso a todos os municípios (ETICE, 2017).

Sendo Tauá um dos pontos principais do *backbone* do cinturão digital, surgem diversas oportunidades de exploração e aproveitamento dos recursos por ele oferecidos, favorecendo o desenvolvimento sustentável da cidade e abrindo as

portas para que esse município cearense possa se inserir no mercado da TIC de forma eficiente e competitiva, criando meios de proporcionar o fortalecimento e o desenvolvimento de todos os setores, como o agronegócio e o comércio local, por exemplo, além de proporcionar abertura para a exploração de novas áreas, surgindo com isso a necessidade crescente de profissionais qualificados em Telemática para a atuação de forma direta e indireta nas tecnologias proporcionadas pelo Cinturão Digital.

Ainda referente ao mercado de TIC cearense, a partir de 2010 surgiram novas concessionárias de comunicação no Estado do Ceará (OPOVO, 2010; TELECO, 2015), o que proporcionou um ambiente de concorrência com a única concessionária presente até então, possibilitando uma redução de custos bastante significativa com interconexão e acesso à internet, o surgimento de novas oportunidades de mercado e o aumento da necessidade de qualificação profissional em atendimento à demanda.

Mediante a carência de mão de obra especializada, aos sinais observados no mercado atual, e visando atender às necessidades surgidas, o presente projeto visa à implantação do Curso Superior de Tecnologia em Telemática, no IFCE *Campus* Tauá, objetivando formar profissionais para atender às demandas da área, ou seja, formar profissionais para atuação no segmento de TIC, capazes de planejar, desenvolver, implantar e gerenciar serviços informáticos por meios de redes de telecomunicações. Com isso, será possível o delineamento de estratégias, com vistas a promover de maneira eficiente a educação profissional de nível superior no município de Tauá. Desta forma, supriremos esta carência do mercado, além de elevar o potencial competitivo do IFCE, tornando-o referência no segmento de Telemática.

5. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Para a construção do projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Telemática foram observadas as normativas legais relacionadas aos cursos superiores de tecnologia, aos cursos de graduação em geral e ao âmbito geral da educação nacional, assim como os documentos institucionais de organização e regulamentação das atividades do IFCE.

5.1. Normativas Nacionais Específicas para os Cursos de Graduação Tecnológica

Parecer Nº 436/2001 CNE/CES, de 02 de abril de 2001 – Dá orientações sobre os cursos superiores de tecnologia para a formação de tecnólogos.

Parecer Nº 29/2002 CNE/CP, de 03 de dezembro de 2002 – Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Resolução Nº 03/2002 CNE/CP, de 18 de dezembro de 2002 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Parecer Nº 6/2006 CNE/CP, de 6 de abril de 2006 – Trata de decisão à solicitação de pronunciamento sobre Formação Acadêmica *versus* Exercício Profissional.

Parecer Nº 277/2006 CNE/CES, de 7 de dezembro de 2006 – Trata da nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação, considerando a divisão por eixos temáticos.

Parecer Nº 19/2008 CNE/CES, de 31 de janeiro de 2008 – Referente à consulta sobre o aproveitamento de competência de que trata o artigo 9º da Resolução CNE/CP Nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Parecer Nº 239/2008 CNE/CES, de 6 de novembro de 2008 – Trata da carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.

Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC, de 2016. Manual que organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia,

inspirado nas diretrizes curriculares nacionais e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e as expectativas da sociedade.

5.2. Normativas Nacionais para os Cursos de Graduação

Parecer Nº 583 CNE/CES, de 4 de abril de 2001 – Dá orientação para as diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação.

Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação do sistema federal de ensino.

Resolução Nº 3 CNE/CES, de 2 de julho de 2007 – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Portaria Normativa Nº 23, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

Portaria Normativa Nº 840, de 24 de agosto de 2018 - Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.

5.3. Normativas Nacionais Gerais

Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Resolução Nº 1 CNE/CP, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008 – Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.

Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010 – Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

Resolução Nº 1 CNE/CP, de 30 de maio de 2012 – Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução Nº 2 CNE/CP, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

5.4. **Normativas Institucionais**

Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do IFCE. Aprovado pela **Resolução N° 046** CONSUP, de 28 de maio de 2018.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE – Aprovado pela **Resolução N° 004** CONSUP, de 31 de janeiro de 2014.

Nota Técnica Nº 2 PROEN, de 18 de maio de 2015. Atribuições dos Coordenadores de Cursos do IFCE.

Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. Aprovado pela **Resolução N° 035** CONSUP, de 22 de junho de 2015.

Regulamento para criação, suspensão de oferta de novas turmas, reabertura e extinção de cursos do IFCE. Aprovado pela **Resolução Nº 100 CONSUP**, de 27 de

setembro de 2017.

Manual de Estagiário do IFCE. Aprovado pela **Resolução Nº 028** CONSUP, de 08 de agosto de 2014.

Tabela de Perfil Profissional Docente do IFCE. Atualizado pela **Portaria Nº 726/GR**, de 30 de setembro de 2016.

Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do IFCE. Aprovado pela **Resolução Nº 039** CONSUP, de 22 de agosto de 2016.

Manual de Elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos do IFCE. Aprovado pela **Resolução Nº 99** CONSUP, de 27 de setembro de 2017.

Regulamento de Organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE. Aprovado pela **Resolução Nº 004** CONSUP, de 28 de janeiro de 2015.

Regulamento dos Núcleos de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas do IFCE. Aprovado pela **Resolução Nº 50** CONSUP, de 14 de dezembro de 2015.

Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE. Aprovado pela **Resolução Nº 034** CONSUP, de 27 de março de 2017.

Normas de funcionamento do Colegiado dos Cursos Técnicos e de Graduação do IFCE. Aprovado pela **Resolução Nº 050** CONSUP, de 22 de maio de 2017.

Regulamento de organização e implantação de disciplinas extracurriculares. Aprovado pela **Resolução Nº 120** CONSUP, de 27 de novembro de 2017.

Nota Técnica Nº 4 PROEN, de 30 de novembro de 2018. Procedimento para elaboração do Plano de Ação de Coordenador de Curso de Graduação do IFCE.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1. Objetivo Geral

Formar profissionais com uma sólida e consistente formação tecnológica de nível superior na área de telecomunicações e informática que os habilite a implantar e desenvolver soluções tecnológicas que atendam às necessidades da sociedade, estimulando uma atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas referentes a sistemas integrados de processamento e comunicação de dados, voz e imagem, sempre com visão ética, colaborativa e construtiva.

6.2. Objetivos Específicos

O curso de Tecnologia em Telemática tem como objetivos específicos:

- Possibilitar ao aluno a aquisição de competências profissionais e pessoais que lhe permitam participar de forma responsável, crítica, ativa e criativa da vida em sociedade e no trabalho;
- Ofertar um currículo que associe teoria e prática no processo de formação dos estudantes e que os habilite à realização competente e ética de projetos de pesquisa voltados para a produção do conhecimento na área de Telemática;
- Fomentar aos futuros profissionais a necessidade de atualização constante conseguida através da educação continuada;
- Proporcionar integração entre o meio acadêmico e a sociedade para atender as demandas sociais de tecnologia, buscando o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Desenvolver postura empreendedora baseada em conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso, proporcionando ao tecnólogo condições de gerir sua profissão e desenvolver sua capacidade crítica, reflexiva e criativa na resolução de problemas e na tomada de decisão;
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, com compreensão e avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes do uso das tecnologias;

- Discutir, analisar e vivenciar princípios de interdisciplinaridade, bem como facilitar a participação do futuro profissional na colaboração de projetos multidisciplinares numa perspectiva sustentável;
- Garantir a identidade profissional de acordo com o perfil esperado pela sociedade.

7. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

7.1. Formas de Ingresso

O ingresso no curso é feito de forma regular e com periodicidade semestral, através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que foi desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como única fase do seu processo seletivo.

Também pode haver ingresso por meio de transferência interna e externa, admissão de graduados e/ou reingresso. As considerações sobre o preenchimento de vagas por transferência, reingresso e graduados encontram-se na forma regimental do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

Poderá ocorrer, a critério da direção, prova para preencher as vagas remanescentes, se ainda houver.

7.2. Áreas de Atuação

Em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016), o Tecnólogo em Telemática é o profissional que participa do planejamento, especificação, projeto, desenvolvimento, implantação e gerenciamento de serviços informáticos por meio de redes de telecomunicações.

Dentre as possibilidades de atuação desse profissional destacam-se projetos físicos e lógicos de redes convergentes, monitoramento e controle de equipamentos e redes de telecomunicações, desenvolvimento de protocolos e aplicações para comunicação de dados que associem meios de informática e de telecomunicações. Sua atuação também abrange o desenvolvimento de sistemas de informática, elaboração de sua documentação técnica, coordenação de empreendimentos e estudo de processos de telemática.

7.3. Perfil Esperado do Futuro Profissional

Com a presença marcante da informática em todas as áreas do conhecimento humano e as tendências de afinação e integração entre as áreas de

informática e telecomunicações, surge a necessidade da atuação de um profissional apto a desempenhar o papel de elemento de ligação, capacitado a convergir informações básicas dessas duas áreas.

Este profissional demandado hoje pelo mercado de trabalho especializado deverá ter um perfil de maior amplitude na área de sistemas de telecomunicações e informática e suas aplicações com o enfoque especial nas áreas de comunicação de dados, geração e tratamento de sinais, armazenamento e gerenciamento da informação e sua transmissão. O tecnólogo em telemática estará apto a:

- Atuar na elaboração e gerenciamento de projetos lógicos e físicos de redes de computadores locais e de longa distância;
- Elaborar projetos de soluções em redes convergentes, englobando aspectos de telefonia sobre redes de dados, integração computação e telefonia, desenvolvimento de aplicações *wireless*, bem como sua execução e manutenção, envolvendo definições de tecnologias a serem adotadas;
- Prestar suporte técnico em redes e serviços convergentes, definindo, em conjunto com equipes multidisciplinares, soluções de compatibilidade e comunicação;
- Realizar levantamento de necessidades, dimensionamento, especificação técnica e avaliação de equipamentos e acessórios para redes e serviços convergentes;
- Participar do desenvolvimento de equipamentos e aplicações para redes e serviços convergentes em telecomunicações e informática;
- Gerenciar e supervisionar a operação de redes e serviços convergentes;
- Integrar tecnologias que envolvam sistemas de telecomunicações com sistemas de informação (redes de dados, aplicações, bancos de dados, etc.);
- Contribuir para a melhor especificação, normatização e padronização de sistemas, produtos e serviços;
- Executar serviços de telecomunicações, analisando propostas técnicas, instalando, configurando e inspecionando sistemas e equipamentos, executando testes e ensaios;
- Elaborar documentação técnica;
- Integrar equipes empreendedoras em telemática;

- Desenvolver, implantar e gerenciar serviços informáticos por meio de redes de telecomunicações;
- Desenvolver protótipos de sistemas embarcados, móveis, telecomandados, dedicados e de comunicação de dados;
- Administrar e gerenciar redes de comunicação;
- Realizar treinamentos e consultoria em Telemática;
- Ser capaz de atualizar-se permanentemente, acompanhando as últimas notícias, tendências e ferramentas do segmento;
- Ter capacidade de liderança, solucionar problemas e delegar poder, de forma a atender as novas relações de trabalho proporcionadas pela era da informação.

Para o exercício destas atividades, o egresso estará preparado com as seguintes competências e habilidades:

- Compreensão da necessidade de constante e contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento de suas características básicas de personalidade;
- Empreendedorismo, situando-se em condições de desenvolver seu próprio negócio ou participar da estruturação de micro e pequenas empresas;
- Liderança;
- Atuação em equipes multidisciplinares;
- Pesquisa de novas tecnologias;
- Raciocínio lógico, crítico e analítico;
- Caráter social e ético para exercício da cidadania e integração à sociedade.

7.4. Metodologia do Curso e Proposta Pedagógica

7.4.1. Aspectos Metodológicos

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem a partir da dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento

pautada na reflexão, no debate e na crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso é necessário entender que o currículo vai além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, deve considerar atividades complementares, tais como iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos consistentes, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos, além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso dessa especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, o uso de tecnologias de informação e comunicação bem como as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar metodologia pedagógica diferenciada, adequada ao ensino de tecnologia.

O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados. O aluno também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao professor organizar situações didáticas para que o aluno busque, através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do tecnólogo. A articulação entre

teoria e prática assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

7.4.2. **Práticas Pedagógicas**

De uma forma geral, serão praticadas atividades curriculares como preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários e visitas técnicas. O professor, a seu critério ou a critério da Coordenação, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pela Instituição.

As disciplinas de formação tecnológica serão trabalhadas com práticas em laboratório, em busca de levar o estudante à aplicação da teoria em atividades práticas e de desenvolvimento de projetos. Assim, há previsão de carga-horária prática nessas disciplinas com uso intensivo de laboratórios de informática, eletrônica, física, redes de computadores e telecomunicações.

Junto às disciplinas tecnológicas, nas disciplinas de Administração e Empreendedorismo os alunos serão levados a ter uma visão empreendedora, necessária para a região dos Inhamuns, a desenvolver ideias e a administrar adequadamente seus empreendimentos.

Considerando a formação humana do estudante, a disciplina Projeto Social é ofertada para que os alunos desenvolvam atividades que contribuem para melhoria da qualidade de vida da sociedade local, principalmente em comunidades carentes, para o desenvolvimento sustentável, a valorização dos direitos humanos, a conscientização ambiental, a educação nas relações étnico-raciais e sua participação como cidadão compromissado com o bem-estar social.

7.4.2.1. **Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação**

O uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) como prática metodológica para o ensino é uma necessidade para os cursos da área de tecnologia. A interatividade proporcionada pelas TICs, marcante na nova geração de estudantes, impulsiona o aluno a adotar uma postura mais ativa e participativa nos espaços educativos, além de familiarizá-lo com as ferramentas que ele utilizará no mercado de trabalho.

As ferramentas digitais proporcionam agilidade e abrangência na comunicação do conhecimento, interação e reduz os impactos ambientais decorrentes do uso de papel. Tendo em vista a constante atualização dessas ferramentas, devido o avanço científico e tecnológico, haverá um constante estudo e atualização do curso quanto ao uso das mais recentes e atualizadas TICs como procedimento metodológico. Dentre os recursos que podem ser utilizados, podem ser citados:

- ambientes virtuais de sala de aula para troca de informações e materiais de aula entre docentes e discentes;
- Biblioteca Virtual Universitária, BVU, com acesso gratuito a diversos livros digitais utilizados no curso e complementares à aprendizagem dos discentes;
- Portal de Periódicos CAPES, com acesso gratuito às publicações científicas nacionais e internacionais;
- Recursos audiovisuais (*datashow*, vídeo-aulas, etc.) que proporcionam alternativas metodológicas de fixação de conceitos teóricos;
- Uso de laboratórios de informática e redes de computadores para as aulas práticas e teóricas, com softwares de análise, projeto e desenvolvimento de sistemas computacionais e de telecomunicações, equipamentos de medição, além de outros recursos específicos para as disciplinas da área de Tecnologia em Telemática;
- Softwares para alunos com necessidades especiais, como o DOSVOX, desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que permite que pessoas com deficiência

visual tenham alto nível de independência de estudo e desempenho de uma série de tarefas através da utilização de microcomputador comum.

7.4.2.2. **Acessibilidade**

Quanto à perspectiva inclusiva do processo educativo, a metodologia de ensino, em suas técnicas e procedimentos, prevê a promoção da acessibilidade não apenas no sentido material, dos recursos ou ferramentas de suporte à aprendizagem, mas também no entendimento e contextualização dos conteúdos escolares à vivência real do discente. Isso se refere às acessibilidades pedagógica e atitudinal, que conduzem as ações didáticas em diferentes formatos para atender as especificidades de aprendizagem e de socialização dos discentes.

Para isso o IFCE *Campus* Tauá conta com o aporte do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE (Resolução nº 50/2015), que tem como finalidade a promoção do acesso, permanência e êxito educacional do discente com necessidades específicas. O NAPNE planeja, gere e avalia atividades que se relacionam à inclusão e acessibilidade no campus. Vinculado à Pró-reitoria de Extensão, o NAPNE envolve tanto discentes quanto docentes e técnicos, no planejamento e desenvolvimento de ações que discutam, reflitam e repensem as práticas que relacionam diversidade, acessibilidade e educação.

7.4.3. **Flexibilidade Curricular**

A Educação Profissional não deve ser vista e nem considerada mero ensinamento para a execução de tarefas fechadas em si próprias, mas sim como componente da formação global do aluno, articulada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e às tecnologias.

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Telemática do IFCE *Campus* Tauá foi elaborada sob a concepção de que a formação profissional pode contemplar o desenvolvimento de competências que contribuam para o desenvolvimento integral do educando, habilitando-o à busca de informações e conhecimentos, à capacidade de instruir, à construção do pensamento sistêmico e

crítico, à disposição para pensar múltiplas alternativas para a solução de problemas, evitando a compreensão parcial dos fenômenos.

No Curso de Telemática, a matrícula é feita por disciplina, o que possibilita a aceleração caso as disciplinas não possuam pré-requisitos. Os alunos também poderão cursar duas disciplinas optativas, dando maior flexibilidade à escolha de componentes curriculares de acordo com sua área de interesse. Também estão previstas atividades complementares a serem realizados durante o curso.

Além disso, alunos oriundos de outras instituições de nível superior poderão ter seus estudos aproveitados, permitindo antecipação na conclusão de seu curso. O aproveitamento de disciplinas é regulado pelo ROD do IFCE.

7.4.4. **Política de Integração do Ensino e Pesquisa Aplicada**

A política de integração do ensino, pesquisa e desenvolvimento do IFCE objetiva instruir os alunos quanto a sua importância, visando ao seu comprometimento social, dada a existência de constante preocupação da instituição quanto ao incentivo à pesquisa tecnológica e sua aplicabilidade prática.

O Curso de Telemática, na disciplina Projeto Social, realizará junto à comunidade da região cursos relacionados à área, gratuitos, como forma de vivenciar o que foi apreendido em sala de aula. Estes cursos serão ministrados por alunos e supervisionados pelos professores.

Além disso, serão submetidas propostas de iniciação científica, conforme disponibilização de editais, visando à aproximação dos alunos com a pesquisa científica aplicada e desenvolvimento de soluções inovadoras e de transformação social. Serão incentivadas práticas de pesquisa nos componentes curriculares e, na disciplina de Metodologia Científica, o aluno será preparado de forma adequada para utilizar o método de pesquisa científica nos seus projetos, pesquisas e trabalho de conclusão de curso.

A Instituição, portanto, visa à integração entre ensino, pesquisa e extensão como garantia de que seu projeto institucional e pedagógico seja relevante tanto para o desenvolvimento acadêmico e científico quanto para a promoção social, política e cultural da comunidade regional.

7.4.5. **Ações de empreendedorismo e articulação com empresas**

Existem disciplinas na matriz curricular do curso de Telemática para preparação do espírito empreendedor dos alunos. Nelas, o aluno desenvolverá palestras, seminários e um plano de negócios para criação de uma empresa, visando motivar seu espírito empreendedor.

Junto a isso, os alunos têm oportunidade de participar direta ou indiretamente da Empresa Júnior do *campus,* voltada para os alunos dos cursos superiores de Telemática e Letras*.* Assim, os alunos terão contato direto com o dia a dia de uma empresa no mundo real, em todos os seus aspectos organizacionais e de mercado.

Além disso, serão contatadas empresas da área de Telemática da região, com o intuito de firmar convênios no desenvolvimento de projetos institucionais e/ou treinamento. Essa parceria beneficiará os alunos na parte de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e na possibilidade de sua inserção no mercado de trabalho, bem como beneficia os laboratórios envolvidos.

8. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

8.1. Organização Curricular

8.1.1. Princípios

Para que sejam atendidas as características peculiares da área de Telemática, isto é, computação, telecomunicações e eletrônica, no que diz respeito a seu dinamismo, foi adotada na definição da organização curricular uma abordagem baseada na formação básica dos alunos. Essa formação também tem como influência o perfil prático definido no contexto institucional, difundido ao longo de décadas de ensino tecnológico do IFCE e necessário para a formação de recursos humanos capacitados para o mercado. Para tanto, a estrutura curricular do curso superior de Tecnologia em Telemática enfatiza a formação em fundamentos básicos, vinculada a uma vertente prática nas tecnologias atuais, na qual espera-se que o aluno seja estimulado e motivado a “aprender a aprender”.

Para complementar esse perfil tecnológico, foi associada uma formação de base humanística, de modo a preparar indivíduos tanto para o exercício de sua profissão como para a cidadania. Para tanto, acreditamos na importância da inserção dos conteúdos educacionais na iniciação à prática da pesquisa e ao envolvimento com a extensão, como forma de difusão do conhecimento.

8.1.2. Estrutura curricular

O currículo das tecnologias é regido pela regulamentação do nível superior, pelo Parecer CNE/CES Nº 436/2001, do Conselho Nacional de Educação e o Centro de Ensino Superior, e pelo Parecer CNE/CP Nº 29/2002, resolução do Conselho Nacional de Educação e o Conselho Pleno, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Tecnologia.

A estrutura curricular é formada por 7 núcleos distintos, que contemplam todas as disciplinas para a formação do Tecnólogo em Telemática, a saber:

- **Computação**: compreende o núcleo de matérias que envolvem a parte científica e as técnicas fundamentais à formação sólida dos egressos na área de

Computação e o núcleo de matérias que representam um conjunto de conhecimento agregado e consolidado que capacita o discente para a elaboração de solução de problemas nos diversos domínios de aplicação;

- **Telecomunicações**: compreende o núcleo de disciplinas que envolvem a parte científica, as técnicas fundamentais à formação sólida dos egressos na área de Telecomunicações e o conjunto de conhecimento agregado e consolidado que capacita o discente para a elaboração de solução de problemas nos diversos domínios de aplicação;
- **Matemática e Física**: propicia a capacidade de abstração, de modelagem e de raciocínio lógico, bem como fornece conhecimento de ciências físicas. Também desenvolve no discente a habilidade para aplicação do método científico, constituindo a base para várias disciplinas da área de Computação, Telecomunicações e Eletrônica;
- **Eletroeletrônica e Hardware**: fornece conhecimentos básicos para o projeto de circuitos eletrônicos usados em computadores e desenvolvimento de sistemas embarcados;
- **Gestão em Telemática**: fornece embasamento teórico e prático para que o egresso seja capaz de atuar de forma empreendedora no planejamento, na organização, na gestão e no controle das empresas;
- **Humanística e Multidisciplinar**: fornece o conhecimento sociocultural e organizacional através de uma visão humanística das questões sociais e profissionais, em consonância com os princípios de cidadania e ética. Inclui temas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais e artes.

As seguintes tabelas apresentam cada um desses núcleos e suas respectivas disciplinas. As disciplinas optativas estão destacadas em itálico.

Tabela 3 – Lista de Disciplinas do Núcleo de Computação

Computação				
	Disciplinas	**Carga horária**	**Créditos**	**Optativa**
1	*Análise e Projeto de Sistemas*	*40h*	*02*	*S*
2	Arquitetura de Computadores	80h	04	N
3	Banco de Dados	80h	04	N
4	*Desenvolvimento de Aplicativos para Dispositivos Móveis*	*80h*	*04*	*S*

5	*Engenharia de Software*	*80h*	*04*	*S*
6	*Estruturas de Dados*	*80h*	*04*	*S*
7	*Inteligência Computacional Aplicada*	*80h*	*04*	*S*
8	Introdução à Lógica e Algoritmos	80h	04	N
9	*Introdução à Programação de Jogos*	*40h*	*02*	*S*
10	Lógica e Linguagem de Programação	80h	04	N
11	*Padrões de Projeto de Software*	*80h*	*04*	*S*
12	*Processamento Digital de Imagens*	*80h*	*04*	*S*
13	Programação Orientada a Objetos	80h	04	N
14	Projeto de Sistemas Web	80h	04	N
15	*Segurança da Informação*	*40h*	*02*	*S*
16	*Sistemas de Tempo Real*	*80h*	*04*	*S*
17	*Sistemas Distribuídos*	*80h*	*04*	*S*
18	Sistemas Operacionais	80h	04	N
19	*Tópicos Especiais em Computação*	*40h*	*02*	*S*
	Total das Obrigatórias	**560h**	**28**	**-**
	Total das Optativas	**800h**	**40**	**-**

Tabela 4 – Lista de Disciplinas do Núcleo de Telecomunicações

Telecomunicações				
	Disciplinas	**Carga horária**	**Créditos**	**Optativa**
1	Comunicação Móvel	80h	04	N
2	Comunicação Óptica	80h	04	N
3	Gerência e Segurança de Redes	80h	04	N
4	Princípios de Telecomunicações	40h	02	N
5	Processamento Digital de Sinais	80h	04	N
6	*Redes de Alta Velocidade*	*80h*	*04*	*S*
7	Redes de Computadores	80h	04	N
8	Sinais e Sistemas	80h	04	N
9	Sistemas de Comunicação	80h	04	N
10	Sistemas de Telefonia	80h	04	N
11	*Tópicos Especiais em Telecomunicações*	*40h*	*02*	*S*
12	*TV Digital*	*40h*	*02*	*S*
	Total das Obrigatórias	**680h**	**34**	**-**
	Total das Optativas	**160h**	**08**	**-**

Tabela 5 – Lista de Disciplinas do Núcleo de Matemática e Física

Matemática e Física				
	Disciplinas	**Carga horária**	**Créditos**	**Optativa**
1	*Álgebra Linear*	*40h*	*02*	*S*
2	Cálculo I	80h	04	N
3	Cálculo II	80h	04	N

4	Eletricidade CC	80h	04	N
5	*Física Aplicada*	*80h*	*04*	*S*
6	Introdução ao Eletromagnetismo	80h	04	N
7	Laboratório de Eletricidade CC	40h	02	N
8	*Probabilidade e Estatística*	*80h*	*04*	*S*
	Total das Obrigatórias	**360h**	**18**	**-**
	Total das Optativas	**200h**	**10**	**-**

Tabela 6 – Lista de Disciplinas do Núcleo de Eletroeletrônica e Hardware

Eletroeletrônica e Hardware				
	Disciplinas	**Carga horária**	**Créditos**	**Optativa**
1	Eletrônica Analógica	80h	04	N
2	Eletrônica Digital	80h	04	N
3	Laboratório de Eletrônica Analógica	40h	02	N
4	Laboratório de Eletrônica Digital	40h	02	N
5	Microcontroladores	80h	04	N
6	Projeto de Sistemas Embarcados	80h	04	N
	Total das Obrigatórias	**400h**	**20**	**-**
	Total das Optativas	**0h**	**0**	**-**

Tabela 7 – Lista de Disciplinas do Núcleo de Humanística e Multidisciplinar

Humanística e Multidisciplinar				
	Disciplinas	**Carga horária**	**Créditos**	**Optativa**
1	*Educação Física*	*40h*	*02*	*S*
2	Inglês Instrumental	40h	02	N
3	*Libras*	*40h*	*02*	*S*
4	Metodologia Científica	40h	02	N
5	Português Instrumental	80h	04	N
6	Projeto Social	40h	02	N
7	*Tecnologia, Cultura e Sociedade*	*40h*	*02*	*S*
8	*Tópicos em Artes*	*40h*	*02*	*S*
9	Trabalho de Conclusão de Curso I	40h	02	N
10	Trabalho de Conclusão de Curso II	40h	02	N
	Total das Obrigatórias	**280h**	**14**	**-**
	Total das Optativas	**160h**	**08**	**-**

Tabela 8 – Lista de Disciplinas do Núcleo de Gestão em Telemática

Gestão em Telemática				
	Disciplinas	**Carga horária**	**Créditos**	**Optativa**
1	Empreendedorismo e Inovação	80h	04	N
2	*Gerenciamento de Projetos*	*40h*	*02*	*S*

3	*Introdução à Administração*	*40h*	*02*	*S*
	Total das Obrigatórias	**80h**	**04**	**-**
	Total das Optativas	**80h**	**04**	**-**

Além dos componentes curriculares apresentados pelas tabelas acima, o curso é constituído de 200 horas de Estágio Supervisionado obrigatório e de 60 horas de atividades complementares.

8.1.2.1. **Projeto Integrador**

Existe forte necessidade de um processo de integração teoria e prática, de interdisciplinaridade, de pesquisa como elemento educativo, bem como de problematização e contextualização, de integração ao mercado de trabalho, de capacidade de trabalho em equipe, autônoma e empreendedora. Assim, como paradigma estrutural do curso, consta atividade integradora de conteúdos e matérias, que norteiam a formação do aluno.

O Projeto Integrador caracteriza-se como uma ação de integração curricular em que ocorre uma interconexão de conteúdos e atividades de várias disciplinas (ARAÚJO; HAMES; KEMP, 2013), como uma atividade de promoção e desenvolvimento de pesquisa e prática científica, de trabalho em equipe e que visa desenvolver a interdisciplinaridade, estabelecendo a integração dos conhecimentos adquiridos, de forma integrada aos demais componentes curriculares constantes na Matriz Curricular do curso.

Neste sentido, o Projeto Integrador é uma atividade acadêmica do curso ofertada semestralmente, não obrigatória, com o objetivo geral de desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso por meio da execução de uma atividade prática interdisciplinar, abordando conhecimentos de, pelo menos, duas disciplinas, e gerando, ao final, algum protótipo ou produto. Para atender a esse objetivo, essa atividade deve ser composta por discentes que tenham concluído, pelo menos, 1600 horas, a fim de garantir a maturidade necessária para o seu bom aproveitamento e terá duração mínima de 10 créditos (200 horas), podendo ser aproveitado como Estágio Supervisionado.

São objetivos específicos do Projeto Integrador:

- Promover condições para que o estudante reflita criticamente sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, observando os critérios profissionais e científicos;
- Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e programar abordagens e soluções para problemas reais;
- Oportunizar ao estudante um ambiente que o direcione para uma reflexão crítica e contextualizada da dinâmica da Computação e/ou Telecomunicações e/ou Eletroeletrônica em relação ao tema desenvolvido no projeto.

Essa atividade acadêmica não obrigatória deve abordar, de forma interdisciplinar, as temáticas de formação presentes nas diversas unidades curriculares do curso Superior de Tecnologia em Telemática, não estando limitadas a estas, desde que tenha aplicabilidade e relevância para a área de formação. É o resultado do esforço de síntese, envolvendo atividades interdisciplinares com os conteúdos ministrados no transcorrer do curso, realizado pelo discente, para articular os conhecimentos teóricos adquiridos até o momento da realização do trabalho com o processo de investigação e análise acerca de um tema de seu interesse.

Cada grupo de Projeto Integrador deve ser formado por, no mínimo, um professor orientador e 2 (dois) discentes orientandos, todos do curso de Tecnologia em Telemática do IFCE *Campus* Tauá. Cada grupo deve ter, no máximo, 5 (cinco) discentes. Cada professor estará limitado à orientação de 2 (dois) projetos e contabilizará, em seu Plano de Trabalho Docente, uma hora semanal para cada projeto, conforme Resolução CONSUP Nº 039 de 22 de agosto de 2016, referente à atividade de ensino extracurricular. Caberá ao grupo a escolha do tema, o planejamento e a execução das atividades.

Após a formação do grupo, será necessária avaliação e aprovação do projeto pelo colegiado do curso de Telemática do IFCE *Campus* Tauá, a fim de garantir o aproveitamento da carga horária para o Estágio Supervisionado. O grupo deverá apresentar seu relatório de proposta de trabalho com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas antes da primeira convocação do colegiado do semestre letivo. A proposta deve ser acompanhada de parecer da anuência do orientador do

grupo e o desenvolvimento do trabalho só se dá a partir da aprovação da proposta de trabalho por parte do colegiado supracitado.

As datas e horários da orientação devem ser acertados entre orientador e orientandos. Cada discente do projeto deverá preencher o relatório de atividades realizadas mensalmente para aproveitamento em Estágio Supervisionado em conjunto com o professor orientador.

Ao final do projeto, de acordo com o cronograma de execução estabelecido no relatório aprovado pelo colegiado, cada grupo deverá entregar ao coordenador do curso o relatório final do projeto em formato eletrônico. Este relatório deverá obedecer às normas técnicas (Norma ABNT) e conter as seções de introdução, fundamentação teórica, disciplinas e áreas relacionadas, procedimentos metodológicos, resultados, validação e discussão do experimento, conclusão e referências bibliográficas.

O estudo efetuado e resultados obtidos com o projeto poderão ser utilizados como Trabalho de Conclusão de Curso desde que a quantidade de autores e a forma de divulgação estejam de acordo com o que é estabelecido pela seção Trabalho de Conclusão de Curso.

São responsabilidades dos Professores Orientadores:

- Orientar o discente na elaboração do Projeto Integrador;
- Indicar bibliografia adequada à elaboração do projeto;
- Acompanhar a elaboração do Projeto Integrador, observando o que dispõem este Projeto Pedagógico;
- Avaliar o rendimento de seus orientandos;
- Registrar na ficha de controle de frequência a frequência dos estudantes sob sua orientação, bem como, as atividades desenvolvidas e propostas;

São responsabilidades dos discentes:

- Elaborar o projeto conforme metodologia própria definida pelo docente orientador;
- Atuar efetivamente em todas as etapas do Projeto Integrador;
- Realizar as atividades propostas pelo docente orientador;
- Comparecer às orientações (encontros presenciais), nas datas definidas pelo docente orientador;

- Entregar ao coordenador do curso seu relatório final no prazo estabelecido;
- Estar ciente e cumprir os procedimentos descritos neste PPC.

Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso de Tecnologia em Telemática. Para questões mais complexas, a decisão será em conjunto com a Coordenação do Curso e a Direção de Ensino.

8.2. **Matriz Curricular**

A matriz curricular do curso de Tecnologia em Telemática do IFCE *Campus* Tauá foi elaborada visando a atender às recomendações das diretrizes curriculares, assim como propiciar ao aluno um conhecimento teórico adequado para o desenvolvimento de pesquisas na área de Telemática e para atuar de maneira diferenciada nas suas diversas áreas.

O curso está em andamento desde 2010. Com a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, houve inserções e modificações de vários componentes curriculares. Entretanto, essas alterações não impedem que os discentes que cursam os componentes curriculares da matriz antiga possam aderir à nova matriz e aproveitar as suas disciplinas aprovadas. O plano de transição de matriz curricular com os critérios de aproveitamento estão descritos no Anexo C. O termo de ciência e adesão à nova matriz encontra-se no Anexo D. O aluno que aderir à nova matriz curricular não poderá voltar à matriz antiga.

Devido à possibilidade de oferta do curso nos turnos diurno e noturno, e levando em consideração a diferença de tempo de aula entre esses turnos (hora-aula de 60 minutos no turno diurno e hora-aula de 50 minutos no turno noturno), foram definidas duas matrizes curriculares, cada uma em um projeto pedagógico distinto, uma para o turno diurno e outra para o turno noturno. Deve-se ressaltar que essas duas matrizes possuem a mesma carga horária por componente curricular e a mesma carga horária total. A diferença entre as matrizes ocorre apenas na quantidade de semestres do curso e em qual semestre o componente curricular será ofertado. Portanto, o aluno do Curso de Telemática poderá cursar componentes nos turnos diurno e noturno. Entretanto, para melhor organização, a preferência para

matrícula em um componente curricular de determinado turno será do aluno ingressante no turno correspondente.

No turno noturno a matriz está estruturada por disciplinas distribuídas em oito semestres letivos com uma aula equivalendo a 50 minutos. Devido cada aula do turno noturno equivaler a 50 minutos, torna-se necessário compensar os minutos faltantes em aulas adicionais no semestre letivo a fim de manter os componentes curriculares compatíveis entre os turnos. Com essas aulas adicionais, menos disciplinas podem ser ofertadas por semestre no turno noturno. O Anexo E apresenta uma possível forma de distribuição dos componentes curriculares em um semestre no turno noturno para garantir a execução do total de horas-aula correspondente.

A Tabela 9 apresenta a matriz curricular com os componentes curriculares distribuídos em oito semestres para o turno noturno.

Tabela 9 – Matriz Curricular Completa – Turno Noturno

SEMESTRE 01					
Nº	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Créditos**	**Pré-requisitos**
		Teórico	**Prático**		
N1	Cálculo I	80h	0h	04	**-**
N2	Eletrônica Digital	80h	0h	04	**-**
N3	Introdução à Lógica e Algoritmos	40h	40h	04	**-**
N4	Laboratório de Eletrônica Digital	0h	40h	02	**-**
N5	Princípios de Telecomunicações	40h	0h	02	**-**
#	**TOTAL**	**320h**		**16**	**-**
SEMESTRE 02					
Nº	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Créditos**	**Pré-requisitos**
		Teórico	**Prático**		
N6	Cálculo II	80h	0h	04	**N1**
N7	Eletricidade CC	80h	0h	04	**-**
N8	Inglês Instrumental	40h	0h	02	**-**
N9	Laboratório de Eletricidade CC	0h	40h	02	**-**
N10	Lógica e Linguagem de Programação	40h	40h	04	**N3**
#	**TOTAL**	**320h**		**16**	**-**
SEMESTRE 03					
Nº	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Créditos**	**Pré-requisitos**
		Teórico	**Prático**		
N11	Arquitetura de Computadores	80h	0h	04	**N2**
N12	Eletrônica Analógica	80h	0h	04	**N7**
N13	Laboratório de Eletrônica Analógica	0h	40h	02	**N7**

N14	Metodologia Científica	30h	10h	02	**-**
N15	Português Instrumental	80h	0h	04	**-**
#	**TOTAL**	**320h**		**16**	**-**
SEMESTRE 04					
Nº	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Créditos**	**Pré-requisitos**
		Teórico	**Prático**		
N16	Empreendedorismo e Inovação	40h	40h	04	**-**
N17	Introdução ao Eletromagnetismo	80h	0h	04	**N1**
N18	Redes de Computadores	60h	20h	04	**-**
N19	Sistemas Operacionais	60h	20h	04	**N10, N11**
#	**TOTAL**	**320h**		**16**	**-**
SEMESTRE 05					
Nº	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Créditos**	**Pré-requisitos**
		Teórico	**Prático**		
N20	Banco de Dados	40h	40h	04	**N10**
N21	Microcontroladores	40h	40h	04	**N11, N12**
N22	Programação Orientada a Objetos	40h	40h	04	**N10**
N23	Sinais e Sistemas	70h	10h	04	**N6**
#	**TOTAL**	**320h**		**16**	**-**
SEMESTRE 06					
Nº	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Créditos**	**Pré-requisitos**
		Teórico	**Prático**		
N24	Gerência e Segurança de Redes	60h	20h	04	**N18**
N25	Projeto de Sistemas WEB	20h	60h	04	**N20, N22**
N26	Sistemas de Comunicação	60h	20h	04	**N5, N23**
N27	Sistemas de Telefonia	60h	20h	04	**N5, N18**
#	**TOTAL**	**320h**		**16**	**-**
SEMESTRE 07					
Nº	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Créditos**	**Pré-requisitos**
		Teórico	**Prático**		
N28	Comunicação Móvel	60h	20h	04	**N5**
N29	Optativa I	80h		04	**?**
N30	Optativa II	40h		02	**?**
N31	Processamento Digital de Sinais	40h	40h	04	**N23**
N32	Trabalho de Conclusão de Curso I	20h	20h	02	**N14**
#	**TOTAL**	**320h**		**16**	**-**
SEMESTRE 08					
Nº	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Créditos**	**Pré-requisitos**
		Teórico	**Prático**		
N33	Comunicação Óptica	60h	20h	04	**-**
N34	Projeto de Sistemas Embarcados	40h	40h	04	**N21**
N35	Projeto Social	20h	20h	02	**-**
N36	Trabalho de Conclusão de Curso II	0h	40h	02	**N32**
#	**TOTAL**	**240h**		**12**	**-**
CARGA HORÁRIA TOTAL					

Total	Carga Horária	Créditos
Total dos Componentes Curriculares	2400h	120
Trabalho de Conclusão de Curso	80h	4
Atividades Complementares	60h	3
Estágio Supervisionado	200h	10
Total Geral	**2740h**	**137**

A Tabela 10 apresenta as disciplinas optativas ofertadas no curso, detalhando a carga horária teórica e prática e os seus pré-requisitos.

Tabela 10 – Disciplinas Optativas

Componente Curricular	Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos
	Teórico	Prático		
Álgebra Linear	20h	20h	02	**-**
Análise e Projeto de Sistemas	20h	20h	02	**N20, N22**
Desenvolvimento de Aplicativos para Dispositivos Móveis	20h	60h	04	**N22**
Educação Física	10h	30h	02	**-**
Engenharia de Software	60h	20h	04	**N10**
Estruturas de Dados	40h	40h	04	**N22**
Física Aplicada	80h	0h	04	**-**
Gerenciamento de Projetos	40h	0h	02	**-**
Inteligência Computacional Aplicada	40h	40h	04	**N10**
Introdução à Administração	40h	0h	02	**-**
Introdução à Programação de Jogos	20h	20h	02	**-**
Libras	20h	20h	02	**-**
Padrões de Projeto de Software	40h	40h	04	**N22**
Probabilidade e Estatística	80h	0h	04	**-**
Processamento Digital de Imagens	40h	40h	04	**N10**
Redes de Alta Velocidade	60h	20h	04	**N18**
Segurança da Informação	40h	0h	02	**N18**
Sistemas de Tempo Real	40h	40h	04	**N18, N19**
Sistemas Distribuídos	60h	20h	04	**N18, N19**
Tecnologia, Cultura e Sociedade	40h	0h	02	**-**
Tópicos em Artes	20h	20h	02	**-**
Tópicos Especiais em Computação	20h	20h	02	**N10**
Tópicos Especiais em Telecomunicações	20h	20h	02	**N5**
TV Digital	30h	10h	02	**N26**

Os Programas de Unidade Didática (PUD) de cada componente curricular

são descritos nos Anexos A e B.

8.2.1. **Fluxograma**

O fluxograma de cada matriz curricular a seguir apresenta as disciplinas obrigatórias, classificando-as por núcleo, e permitindo informar a sua respectiva carga horária total, total de créditos, percentual de carga horária prática e os pré-requisitos. Para auxiliar a sua compreensão é preciso observar antes, a seguinte legenda:

Tabela 11 – Legenda do Fluxograma da Matriz Curricular

Nome da disciplina	Nº
	CHT
	TCR
	P%
	PRE

Nº - Número
CHT – Carga Horária total
TCR – Total de Créditos
P% –Percentual de Carga horária prática
PRE – pré-requisitos

Computação
Telecomunicações
Matemática e Física
Eletroeletrônica e Hardware
Gestão em Telemática
Humanística e Multidisciplinar

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

FLUXOGRAMA DA MATRIZ CURRICULAR DO TURNO NOTURNO

SEMESTRE 1	Cálculo I N1 80 4 0% -	Eletrônica Digital N2 80 4 0% -	Introdução à Lógica e Algoritmos N3 80 4 50% -	Laboratório de Eletrônica Digital N4 40 2 100% -	Princípios de Telecomunica-ções N5 40 2 0% -
SEMESTRE 2	Cálculo II N6 80 4 0% N1	Eletricidade CC N7 80 4 0% -	Inglês Instrumental N8 40 2 0% -	Laboratório de Eletricidade CC N9 40 2 100% -	Lógica e Linguagem de Programação N10 80 4 50% N3
SEMESTRE 3	Arquitetura de Computadores N11 80 4 0% N2	Eletrônica Analógica N12 80 4 0% N7	Laboratório de Eletrônica Analógica N13 40 2 100% N7	Metodologia Científica N14 40 2 25% -	Português Instrumental N15 80 4 0% -
SEMESTRE 4	Empreendedo-rismo e Inovação N16 80 4 50% -	Introdução ao Eletromagne-tismo N17 80 4 0% N1	Redes de Computadores N18 80 4 25% -	Sistemas Operacio-nais N19 80 4 25% N10, N11	
SEMESTRE 5	Banco de Dados N20 80 4 50% N10	Microcon-troladores N21 80 4 50% N11, N12	Programação Orientada a Objetos N22 80 4 50% N10	Sinais e Sistemas N23 80 4 12,5% N6	
SEMESTRE 6	Gerência e Segurança de Redes N24 80 4 25% N18	Projeto de Sistemas Web N25 80 4 75% N20, N22	Sistemas de Comunica-ção N26 80 4 25% N5, N23	Sistemas de Telefonia N27 80 4 25% N5, N18	
SEMESTRE 7	Comunicação Móvel N28 80 4 25% N5	Optativa I N29 80 4 ? ?	Optativa II N30 40 2 ? ?	Processamento Digital de Sinais N31 80 4 50% N23	Trabalho de Conclusão de Curso I N32 40 2 50% N14
SEMESTRE 8	Comunicação Óptica N33 80 4 25% -	Projeto de Sistemas Embarcados N34 80 4 50% N21	Projeto Social N35 40 2 50% -	Trabalho de Conclusão de Curso II N36 40 2 100% N32	

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

8.3. **Avaliação da Aprendizagem**

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do discente, a avaliação da aprendizagem pressupõe: promover o aprendizado, favorecendo o progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático e participativo.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação que, de forma integrada aos processos de ensino e aprendizagem, assuma as funções diagnóstica, formativa e somativa. Tais ações são utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos futuros profissionais, funcionando como instrumento colaborador para verificação da aprendizagem.

A avaliação será processual e contínua, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9.394/96. O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos PUDs do curso, na perspectiva de contribuir incessantemente para a efetiva aprendizagem do aluno. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por componente curricular, utilizando-se de estratégias formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento.

Avaliar a aprendizagem pressupõe avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, desprezando processos que levem o discente a uma atitude passiva e alienante. Implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, proporcionando momentos em que o discente expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada unidade de conteúdo.

Avaliar está relacionado à busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Diante disso, a avaliação requer procedimentos metodológicos nos quais discentes e docentes estejam igualmente envolvidos. É necessário que o discente tenha conhecimento dos objetivos a serem alcançados, do processo metodológico implementado na instituição e conheça os critérios de avaliação da aprendizagem, bem como proceda a sua autoavaliação.

O docente formador, ainda que esteja envolvido num processo de ensino que privilegie a participação ativa do discente, atua como elemento impulsionador, catalisador e observador do nível da aprendizagem de seus discentes no processo e não somente no final, o que requer acompanhamento sistemático e diário da desenvoltura do discente. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da vida acadêmica de seus discentes, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos por eles construídos e reconstruídos no processo de desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos, práticas e atitudes, o processo avaliativo exige diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, que deverão estar diretamente ligadas ao contexto da área objeto da educação profissional e utilizadas de acordo com a natureza do que está sendo avaliado.

Pensando numa conjugação de instrumentos que permitam captar melhor as diversas dimensões dos domínios da competência (habilidades, conhecimentos gerais, atitudes e conhecimentos técnicos específicos), o ROD do IFCE em seu art. 94. § 1º, referenda alguns instrumentos e técnicas:

I. Observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;

II. Exercícios;

III. Trabalhos individuais e/ou coletivos;

IV. Fichas de observações;

V. Relatórios;

VI. Autoavaliação;

VII. Provas escritas com ou sem consulta;

VIII. Provas práticas e provas orais;

IX. Seminários;

X. Projetos interdisciplinares;

XI. Resolução de exercícios;

XII. Planejamento e execução de experimentos ou projetos;

XIII. Relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas;

XIV. Realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;

XV. Autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

De acordo com o ROD, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações parciais por etapa. A nota semestral será a média ponderada das duas etapas. É válido ressaltar que a aprovação do discente no componente curricular é condicionada ao alcance da média sete (7,0). As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa e de cada período letivo terão apenas uma casa decimal.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias letivos após a divulgação do resultado da média semestral e poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

Para aqueles discentes que não atingirem desempenho satisfatório, a partir da etapa 1, poderão ser realizadas ações institucionais para a recuperação da aprendizagem, tais como:

- a verificação da sistemática de avaliação ao longo das etapas e semestres do curso;
- a (re)orientação do processo educativo quando os resultados atingidos forem insatisfatórios diante dos objetivos esperados;
- o desenvolvimento de turmas de apoio extraclasse, admitindo uma metodologia de ação, como as células de aprendizagem colaborativa;

- o fortalecimento de políticas institucionais como a monitoria remunerada e voluntária para turmas com resultados insatisfatórios, inicialmente;
- a colaboração e apoio ao trabalho docente diante das demandas contextuais e institucionais.

8.4. **Estágio Supervisionado**

A realização de estágios é fundamental para a integração do aluno com a prática profissional. Desenvolvidos nas modalidades tempo parcial ou tempo integral, os estágios devem ser supervisionados no local onde é ofertado, podendo ser realizados em períodos de férias ou durante os dias letivos, desde que não prejudiquem o desempenho do aluno nas disciplinas em que está matriculado.

A política de estágio deve estar sempre em acordo com a lei de número 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior. Ela determina que:

> Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio supervisionado é um componente curricular constituído de atividades de caráter eminentemente pedagógico, desenvolvidas no campo de Telemática. Seu objetivo é proporcionar ao aluno contato com a prática profissional, permitindo o exercício de técnicas e de procedimentos da área de Telemática. O estágio supervisionado poderá iniciar a qualquer momento, desde que o aluno esteja regularmente matriculado no curso, e terá duração mínima de 10 créditos (200 horas), sendo requisito obrigatório para obtenção do diploma. Essa modalidade de estágio deve ser acompanhada por um supervisor vinculado à entidade concedente e que tenha formação superior. Também haverá um professor orientador de estágio do IFCE *Campus* Tauá que fará visitas regulares às várias concedentes nas quais os alunos estão estagiando, bem como articulará reuniões periódicas com os alunos

no próprio *campus*. O professor orientador do estágio supervisionado poderá orientar seus alunos individualmente, ou em grupo, através da realização de reuniões periódicas.

O estágio supervisionado poderá ser realizado em empresas de computação, informática, telecomunicações, escritórios de projetos e consultoria, empresas de montagem e manutenção de equipamentos eletrônicos, indústrias diversas, empresas comerciais de pequeno e grande porte, desde que ofereçam ambiente para a prática profissional da Telemática. Os estágios constituem oportunidade de aproximação do instituto com a empresa, podendo resultar em parcerias, acordos de cooperação, convênios, consultorias e outras formas de parceria.

O estágio supervisionado poderá ainda ser realizado no âmbito do próprio IFCE, nos laboratórios do *campus,* através de atividades de extensão ou projetos integradores ou bolsas de iniciação científica. Nesses casos, o estágio supervisionado será orientado por professor da instituição de ensino superior concedente, através de atividades correspondentes a uma carga horária didática semanal de no mínimo 12 horas até o máximo de 20 horas.

No caso do estágio através de projetos integradores é preciso que o tema de pesquisa e desenvolvimento seja relevante para área de Telemática cabendo a aprovação ou não das propostas de projeto integrador pelo colegiado do curso de Telemática do IFCE *Campus* Tauá.

Antes do início do estágio supervisionado, a entidade concedente deverá firmar um termo de compromisso com o IFCE com o estagiário e fazer um seguro de acidentes pessoais em benefício do estagiário, com ônus para a concedente conforme a lei de número 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O início do estágio supervisionado deve ser precedido pela designação de um professor orientador no IFCE e pela elaboração de um plano de estágio, cujo acompanhamento será efetuado pelo orientador através de relatórios parciais, contatos com o supervisor de estágio na empresa, correio eletrônico, telefone, correspondência e, caso necessário, visitas ao local do estágio.

Ao final do estágio, o aluno deverá elaborar um relatório final de estágio supervisionado, onde são detalhadas as atividades desenvolvidas. A avaliação do relatório final de estágio supervisionado será realizada pelo orientador de estágio,

que emitirá seu parecer e nota.

A realização do estágio nas férias não dispensa a designação prévia de um professor orientador, a elaboração do plano de estágio, a assinatura do termo de compromisso e a contratação de um seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário.

As atividades de estágio do IFCE *Campus* Tauá são geridas e acompanhadas pela Comissão de Coordenação de Estágio, denominada CCE-TAUA, conforme portaria nº 49/GAB-TAU/DG-TAU/TAUA, de 15 de junho de 2018. Composta por, pelo menos, dois docentes do quadro permanente do curso Superior de Tecnologia em Telemática, a CCE-TAUA possui as seguintes competências:

I – convocar os Coordenadores de Estágio e Orientadores dos estagiários para discutir questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio;

II – identificar novos campos de estágio;

III – zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas para os estágios, conforme determina o Manual de Estagiário do IFCE, aprovado pela Resolução Nº 028 CONSUP, de 08 de agosto de 2014.

Essa comissão determina os modelos de documentos necessários para início, acompanhamento e conclusão do estágio.

Deve-se destacar, ainda, que é papel do corpo docente do Curso de Telemática discutir e avaliar continuamente a política de estágios do curso, promovendo aperfeiçoamentos necessários à sua execução, acompanhando e avaliando a sua operação.

8.5. **Atividades Complementares**

A matriz curricular do curso de Tecnologia em Telemática define que os alunos realizem, de forma obrigatória, o mínimo de 60 (sessenta) horas de Atividades Complementares, o que possibilita ao aluno o aproveitamento de carga horária de atividades realizadas durante o período que estiver no curso.

O objetivo das Atividades Complementares é reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, enriquecem o perfil acadêmico, estimulam o conhecimento intelectual e intensificam as relações do

aluno com o mundo acadêmico e do trabalho. Essas atividades integram o currículo do curso de graduação e são indispensáveis para o discente integralizá-lo.

Os alunos deverão distribuir a carga horária das atividades complementares ao longo do curso, participando de atividades das modalidades abaixo relacionadas:

1. Programa de iniciação científica;
2. Programa de iniciação à docência;
3. Projeto de pesquisa ou extensão;
4. Programa de monitoria;
5. Atividades artístico-culturais e/ou esportivas;
6. Participação em cursos de extensão;
7. Participação em eventos técnicos e/ou científicos na área do curso;
8. Organização de eventos técnicos e/ou científicos na área do curso;
9. Publicação de artigo em periódico técnico e/ou científico;
10. Publicação de artigo em evento nacional;
11. Publicação de artigo em evento de iniciação científica;
12. Produção técnica com relatório;
13. Curso de línguas;
14. Certificação técnica;
15. Participação em palestras relacionadas com a área do curso;
16. Participação em colegiado ou centro/diretório acadêmico;
17. Assistência em defesas de trabalhos de conclusão de curso, dissertações ou teses na área do curso.

A inclusão de outras atividades poderá ser discutida pelo colegiado do curso de Telemática. O aproveitamento da carga horária no âmbito das atividades complementares seguirá os critérios apresentados na Tabela 12.

Tabela 12: Aproveitamento de Carga Horária Por Modalidade

Modalidade da Atividade	**CH Máxima**	**CH Máxima por Atividade**
Participação de Programa de iniciação científica	Até 40h	Até 20h por atividade

Participação de Programa de iniciação à docência	Até 30h	Até 15h por atividade
Participação de Projeto de pesquisa ou extensão	Até 40h	Até 20h por atividade
Participação de Programa de monitoria	Até 40h	Até 20h por período letivo
Participação de Colegiado do Curso ou Centro/Diretório Acadêmico	Até 20h	Até 10h por atividade
Atividades artístico-culturais e/ou esportivas	Até 20h	Até 10h por atividade
Participação de cursos de extensão em geral	Até 20h	Até 5h por curso
Participação de cursos de extensão na área do curso	Até 20h	Até 10h por curso
Participação em eventos técnicos e/ou científicos na área do curso	Até 20h	Até 10h por evento
Organização de eventos técnicos e/ou científicos na área do curso	Até 20h	Até 10h por evento
Publicação de artigo na área do curso	Até 40h	Até 20h por artigo
Produção técnica com relatório	Até 40h	Até 20h por produção
Curso de línguas	Até 40h	Até 20h por curso
Certificação técnica	Até 20h	Até 10h por certificação
Participação em palestras relacionadas com a área do curso	Até 20h	Até 4h por palestra
Assistência em defesas de trabalhos de conclusão de curso, dissertações ou teses na área do curso	Até 10h	Até 1h por cada apresentação

Deverá ser respeitado o limite de carga horária de cada Atividade Complementar descrita na Tabela 12. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será aproveitada.

Para comprovação da realização de atividades e aproveitamento como Atividade Complementar, o aluno deverá apresentar os comprovantes cabíveis e suas respectivas cópias através de abertura de processo de solicitação de aproveitamento de horas em Atividade Complementar, no sistema próprio do IFCE, com destino à coordenação de curso, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatória. Sendo aceita a atividade realizada pelo aluno, cabe ao Coordenador de Curso seguir com os procedimentos necessários para atribuição da carga horária correspondente.

8.6. **Critérios para Aproveitamento de Estudos**

O aproveitamento de estudos é contemplado pela legislação educacional brasileira. A Lei nº 9.394 de 1996 dispõe:

> Art. 47 § 2º - Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD) em seu art. 130 assegura aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

I. O componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

II. O conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

O ROD também possibilita contabilizar estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado. Entretanto, o ROD em seu art. 131 proíbe o aproveitamento de determinados estudos de componentes curriculares para estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.

De acordo com o art. 132 do ROD, o componente curricular a ser aproveitado no curso de Tecnologia em Telemática deve pertencer ao nível de graduação ou ao nível de ensino de pós-graduação, devendo ser solicitado no máximo uma vez.

O estudante pode solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observando prazos especificados pelo art. 133, a saber:

I. até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes;

II. até 30 (dias) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

Conforme explica o art. 134 do ROD, o procedimento de solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deve ser feito mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhada dos seguintes documentos:

I. histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;

II. programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

Após receber a solicitação de acordo com o art. 134, a coordenadoria do curso deverá encaminhar a solicitação para a análise de um docente da área do componente curricular a ser aproveitado em concordância com o art. 135 que determina as seguintes regras:

§ 1º O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a coordenadoria de curso que deverá informá-lo ao estudante e encaminhá-lo à CCA para o devido registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante.

§ 2º Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste, uma única vez.

§ 3º O prazo para a solicitação da revisão do resultado deverá ser de até 5 (cinco) dias letivos a partir da sua divulgação.

§ 4º O gestor máximo do ensino no campus nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

Por fim, todo o processo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, devem ter um prazo máximo de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial, em conformidade com o art. 136.

Em relação ao aproveitamento de experiências anteriores, o art 138 do ROD determina que não poderá ser solicitada validação de conhecimento no caso de cursos de graduação para:

I. estudantes que tenham sido reprovados no IFCE no componente curricular cuja validação de conhecimentos adquiridos foi solicitada;

II. estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;

A validação de conhecimentos deverá ser aplicada por uma comissão avaliadora, indicada pelo gestor máximo do ensino no *Campus* Tauá, composta por pelo menos dois docentes que atendam um dos seguintes requisitos, por ordem de relevância como especifica o art. 139.

I. lecionem o componente curricular requerido e sejam lotados no curso para o qual a validação esteja sendo requerida;

II. lecionem o componente curricular requerido;

III. possuam competência técnica para tal fim.

A solicitação de validação de conhecimentos deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, juntamente com o envio dos documentos listados pelo art. 140, podendo ter documentação complementar se a comissão avaliadora as solicitar. Esses documentos são:

I. declaração, certificado ou diploma – para fins de validação em conhecimentos adquiridos em estudos regulares;

II. cópia da Carteira de Trabalho (páginas já preenchidas) ou declaração do empregador ou de próprio punho, quando autônomo - para fins de validação de conhecimentos adquiridos em experiências profissionais anteriores.

O art. 141 garante o direito do IFCE Campus Tauá de instituir o calendário do processo de validação de conhecimentos, devendo ser disponibilizado aos discentes em até 1 (um) dia anterior ao período de inscrição. A validação deverá ser solicitada nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo em curso e todo o processo de validação deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias letivos do semestre em curso, a contar da data inicial de abertura do calendário do processo de validação de conhecimentos, definida pelo *campus*.

Os artigos 142 e 143 do ROD determinam que a validação de conhecimentos de um componente curricular só poderá ser solicitada uma única vez e caso o estudante não compareça a qualquer uma das etapas de avaliação, a solicitação de validação é automaticamente cancelada. A nota mínima a ser alcançada pelo estudante na validação deverá ser 7,0 (sete) para o curso superior de Tecnologia em Telemática, conforme determina o artigo 144. Em caso de discordância do resultado obtido, o art. 145 dá direito ao estudante de requerer à coordenadoria de curso revisão de avaliação no prazo de 2 (dois) dias letivos após a comunicação do resultado. Nesse caso, o gestor máximo do ensino no *campus* nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

8.7. **Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui um momento de consolidação e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na forma de pesquisa acadêmico-científica. Trata-se de uma experiência fundamental na formação do tecnólogo em Telemática, uma vez que lhe proporcionará a oportunidade de resolver problemas teóricos e/ou empíricos relacionados a alguma linha de pesquisa em Telemática.

Sendo um trabalho de caráter científico, o TCC deve respeitar a qualidade subjacente a esse mundo, no qual os estudantes devem realizar sua execução na forma de uma investigação e a apresentação de seus resultados de maneira a ser

julgada pela própria comunidade científica. Essas etapas, conjugadas e sujeitas ao crivo da lógica de procedimento da Ciência, asseguram ao TCC um caráter diferente dos trabalhos normalmente desenvolvidos pelos estudantes em suas respectivas disciplinas. O TCC é, portanto, um trabalho de síntese que articula o conhecimento global do aluno em sua área de formação. Como tal, o TCC deve ser concebido e executado como uma atividade científica, não como forma de avaliação de seu desempenho no domínio e/ou avaliação de um conteúdo disciplinar específico.

As várias etapas do trabalho deverão contar com a orientação, acompanhamento e supervisão de professores das unidades didáticas com afinidades ao tema do trabalho de conclusão de curso, podendo contar ainda com o acompanhamento e orientação específica dos demais docentes do curso. A orientação do TCC será realizada semanalmente, em horário normal de aula, conforme cronograma estabelecido pelo professor da disciplina, a quem cabe a avaliação dos relatórios.

Na estrutura do curso de Tecnologia em Telemática do IFCE *Campus* Tauá, o TCC é desenvolvido através de dois componentes curriculares: uma disciplina denominada Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), com 40h de carga horária, e o componente curricular denominado Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Em TCC I é definido o tema relevante e aplicado na área de Tecnologia em Telemática pelo discente em comum acordo com o professor orientador. O aluno, acompanhado pelo professor da disciplina, irá delinear um projeto de pesquisa junto ao professor orientador que mais se coadune com o tema a ser pesquisado. Também é escrito e qualificado um projeto de pesquisa, que contém, pelo menos, objetivos, justificativa, fundamentação, trabalhos relacionados, cronograma do projeto e bibliografia, seguindo o Manual de Normalização de Trabalhos acadêmicos do IFCE, que trata da proposta do trabalho a ser elaborado através do tipo de TCC especificado pela Tabela 13.

O TCC II é um componente curricular de acompanhamento, desenvolvimento e conclusão do tema de pesquisa, seguindo o Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE, através do tipo de TCC escolhido. Ao concluir o TCC, independente do tipo escolhido, é preciso que o discente seja avaliado através de uma banca de defesa com a presença obrigatória do orientador

e coorientador (caso exista) e professores internos e/ou externos do IFCE *Campus* Tauá.

Os deveres do discente em relação ao TCC são:

I. Procurar orientador para desenvolver o TCC. O professor orientador deverá ser definido na disciplina TCC I com o auxílio do professor da disciplina;

II. Definir, junto com o orientador, trabalho e tema a ser desenvolvido. Isso deverá ocorrer na disciplina TCC I;

III. Apresentar, nas datas acordadas com o professor de TCC I e TCC II, os resultados dos trabalhos;

IV. Realizar a apresentação pública dos trabalhos;

V. Entregar os comprovantes necessários para a validação dos trabalhos;

VI. Entregar as cópias dos trabalhos para os membros da banca;

Certificar-se de que os comprovantes para os trabalhos que não precisam ser apresentados estão de acordo com os requisitos exigidos para a validação do trabalho.

Os seguintes tópicos determinam os deveres do docente orientador:

I. Realizar o acompanhamento da produção do material escrito e providenciar todas as avaliações e correções dos trabalhos orientados.

II. Auxiliar na execução da pesquisa.

III. Definir e negociar com a banca a data da defesa, em um intervalo de, pelo menos, 15 (quinze) dias antes da data da defesa.

IV. Controlar a utilização de material de pesquisa a fim de evitar problemas de plágio.

Baseando-se em experiências anteriores de trabalhos semelhantes realizados nos cursos de Tecnologia do IFCE, o TCC do curso de Tecnologia em Telemática é regido por um conjunto de regras que permitem uma formação mais adequada ao perfil de cada discente. Desse modo, além das tradicionais monografias, outros tipos de trabalhos poderão ser aceitos como TCC, desde que a qualidade científica seja respeitada e os resultados desses trabalhos sejam condizentes com a formação que é objetivada por esse trabalho. Nesse sentido, são aceitos como TCC, os tipos de trabalhos especificados na Tabela 13. É válido observar que todos esses resultados deverão passar pelo crivo da comunidade,

serem relacionados à área da Telemática e respeitar os requisitos descritos pela Tabela 13.

Tabela 13 – Tipos de TCCs aceitos

Tipo de trabalho	Requisitos	Formas de avaliação
Artigo Científico	Discente como primeiro autor e professor orientador como segundo autor. Caso haja professor coorientador, ele deverá ser incluído após o professor orientador.	Defesa pública com banca composta por, pelo menos, os três membros a seguir: docente orientador, docente interno do IFCE *campus* Tauá, avaliador interno ou externo ao IFCE com formação superior.
Monografia	Trabalho Individual.	
Relatório de Projeto Integrador		
Relatório Técnico/Científico		

Para devida avaliação, todos os tipos de trabalhos apresentados na Tabela 13 deverão ser apresentados em banca de defesa de forma individual, conforme já especificado. Quanto ao tipo de TCC “Relatório Técnico/Científico”, ressalta-se que o seu conteúdo deve ter característica de trabalho de síntese do conhecimento adquirido ao longo do curso e não pode ser confundido com relatório de visita técnica. Demais orientações encontram-se no Manual de Normalização de Trabalhos acadêmicos do IFCE.

Após a emissão das notas e as possíveis correções sugeridas, o TCC deverá ser gravado em um meio de armazenamento adequado, conforme estabelecido pelo sistema de bibliotecas do IFCE, e entregue à biblioteca do *campus* de Tauá, com vistas a servir de referência bibliográfica aos demais discentes do curso de Telemática, bem como à comunidade em geral.

Os modelos para requerimento de orientação, solicitação de defesa, avaliação e ata de defesa estão disponíveis no Anexo F. O professor da disciplina de TCC e/ou coordenação do curso poderão solicitar outros documentos e formulários que vierem a ser necessários para acompanhamento e avaliação dos alunos.

8.8. **Diploma**

Ao discente do curso superior de Tecnologia em Telemática do IFCE *Campus* Tauá que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular, incluindo o TCC, estágio curricular e atividades complementares, de acordo com a obrigatoriedade expressa neste PPC, deverá ser conferido o diploma de Tecnólogo em Telemática, após a colação de grau.

A participação no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é obrigatória para os estudantes que concluirão o curso no ano de aplicação do exame correspondente à área de Tecnologia em Telemática ou tenham expectativa de conclusão do curso até julho do ano seguinte, assim como aqueles que tiverem concluído mais de 80% da carga horária mínima do currículo do curso até o término do período de inscrição da prova.

Segundo o art. 168 do ROD, a não participação no exame deixa o estudante em situação de irregularidade quanto ao ENADE, não podendo colar grau, pois o exame é considerado um componente curricular.

9. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação externa do Curso de Tecnologia em Telemática é realizada pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), pela Renovação do Reconhecimento do Curso e indiretamente pela sociedade onde atuarão os profissionais formados pela Instituição.

Internamente, a avaliação é baseada no levantamento de uma variedade de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e discentes com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso, resultando em ações desencadeadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e também no Plano de Ação Anual (PAA) da Instituição.

Regularmente são realizadas reuniões pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para avaliar o projeto do curso de acordo com as informações repassadas pelos docentes, discentes, coordenação do curso e necessidades de melhoria na matriz curricular. Desta forma, são feitas sugestões de melhoria nos componentes curriculares e outros itens do curso que, então, são submetidas ao Colegiado para aprovação.

O Colegiado de Curso, por sua vez, supervisiona as atividades curriculares, propondo/aprovando e avaliando reestruturações no projeto pedagógico do curso, bem como cuidando de questões didático-pedagógicas que perfazem as ações docentes e discentes na instituição. Além disso, o Colegiado colabora com decisões acerca do desenvolvimento do curso e daqueles que dele fazem parte, viabilizando projeções de melhoria e viabilidade do projeto pedagógico.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso de Telemática também é avaliado dentro do contexto da Autoavaliação Institucional do IFCE (Avin-IFCE), realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a Lei nº 10861/2004, referente ao SINAES.

A Comissão Central de Avaliação do IFCE se articula com os campi, que dispõe em sua estrutura de CPA’s com atuação local, para promover um diagnóstico da satisfação da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos

administrativos em educação) com os diversos aspectos de estrutura e funcionamento do campus. A coleta de dados da avaliação institucional realizada anualmente serve de base para a melhoria dos processos educacionais e administrativos, para tanto, ocorre o processo de sensibilização da comunidade acadêmica.

As campanhas de mobilização da Avin IFCE tem o intuito de mobilizar os respondentes e são sucedidas por seminários de socialização dos resultados por meio da CPA local, coordenação dos cursos e Direção Geral. Nestes seminários, estudantes, técnicos e docentes têm a oportunidade de contribuir com sugestões para a melhoria da instituição e do curso. Os resultados da Avin IFCE são socializados, protocolarmente, para a Direção Geral, Departamento de Ensino e Coordenação de curso, inclusive com as contribuições da comunidade acadêmica para que a partir delas sejam providenciadas as intervenções necessárias nos aspectos avaliados como insatisfatórios.

Outro importante instrumento de avaliação para o curso é a Avaliação Docente, realizada semestralmente pela Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP), que gera importante suporte a reflexão dos docentes e dos setores educacionais para o aprimoramento das atividades de ensino, com vistas à melhoria da aprendizagem, diminuição das taxas de retenção e abandono.

A participação do corpo discente nesse processo se dá através da realização da aplicação de um questionário no qual os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1 (um) a 5 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e metodologia de avaliação.

No mesmo questionário, os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para a melhoria das ações didático-pedagógicas e da aprendizagem discente.

Assim, o processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente; pelas discussões empreendidas nos Encontros Pedagógicos, nas reuniões de coordenação, nas reuniões gerais, do NDE e do colegiado do curso, sob a supervisão da Coordenação Técnico-Pedagógica, ao longo do percurso formativo e

também pelas avaliações feitas pelos discentes.

A Direção Geral, o Departamento de Ensino, o Departamento de Administração e Planejamento e a Coordenação do Curso subsidiarão as instâncias envolvidas no processo de avaliação do curso.

10. APOIO AO DISCENTE

O IFCE *Campus* Tauá possibilita aos estudantes algumas ações estratégicas de apoio através dos setores de Assistência Estudantil, Coordenação Técnico-Pedagógica e das demais atividades relacionadas ao desenvolvimento integral do educando.

10.1. Assistência Estudantil

O Setor de Assistência Estudantil, que tem por finalidade a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação pública federal, pauta-se nos objetivos estabelecidos no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7.234/2010), a saber:

I. democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;

II. minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;

III. reduzir as taxas de retenção e evasão; e

IV. contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

O setor poderá ser composto por uma equipe multidisciplinar: assistente social, psicólogo, enfermeira, odontólogo, nutricionista e técnica em enfermagem. As ações da assistência estudantil possuem dois eixos norteadores: o primeiro com os serviços que visam atender a toda comunidade discente com o atendimento biopsicossocial; e o segundo, com os auxílios que se destinam ao atendimento prioritário do discente em situação de vulnerabilidade social.

O IFCE concede as seguintes modalidades de auxílios: moradia; alimentação; transporte; óculos; visitas e viagens técnicas; acadêmico; didático-pedagógico; discentes mães/pais; formação; de apoio à cultura e ao desporto e pré-embarque internacional.

O serviço social atua no âmbito das relações sociais junto aos indivíduos, famílias, grupos, comunidades e movimentos sociais, desenvolvendo ações de fortalecimento da autonomia, da participação e do exercício da cidadania. Nesse sentido, o serviço de Psicologia objetiva contribuir para os processos de educação,

saúde e bem-estar dos alunos e das pessoas, direta e indiretamente, ligadas ao contexto educacional do discente.

Os serviços de saúde também estão inseridos na Assistência Estudantil, desenvolvendo ações de prevenção, promoção e acompanhamento da saúde do discente, visando garantir, através de suas atividades, a permanência do mesmo na instituição e o direito à educação.

O serviço de alimentação e nutrição proporciona uma alimentação adequada e saudável, contribuindo para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e favorecendo a permanência do estudante no espaço educacional.

A atuação em comum de todos os profissionais que integram o setor voltado para a assistência ao educando envolve a realização de diversas ações, a saber: atendimentos individuais; acolhida; orientações gerais e de grupos operativos e socioeducativos.

10.2. **Coordenadoria Técnico Pedagógica**

A Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) é responsável por promover, em parceria com os diversos setores da Instituição, ações que visem garantir o êxito do processo de ensino-aprendizagem. Tem por finalidade assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo.

10.3. **Coordenadoria de Controle Acadêmico**

A Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) atua como setor de execução de processos e atendimento de demandas relacionadas ao Sistema Q-Acadêmico. No organograma institucional, está subordinada à Diretoria de Ensino. As principais atribuições deste setor estão voltadas para as atividades de ingresso, matrícula, criação de turmas, horários, expedição de diplomas dos cursos técnicos e demais documentos referentes à rotina acadêmica discente.

Os procedimentos realizados são pautados no ROD, que traz orientações sobre os princípios legais para as tomadas de decisão, respeitando as diretrizes previstas na legislação educacional vigente.

10.4. **Coordenação de Curso**

A Coordenação do Curso de Tecnologia em Telemática atua para promover o sucesso das ações acadêmicas e administrativas no âmbito do curso, estabelecendo o diálogo entre estudantes, professores e demais membros da equipe gestora.

As atribuições do coordenador do curso estão definidas na Nota Técnica Nº 2 PROEN, de 18 de maio de 2015. O coordenador do curso também atua de acordo com um plano de ação, cujo procedimento de elaboração é definido na Nota Técnica Nº 4 PROEN, de 30 de novembro de 2018.

10.5. **Demais Setores e Atividades**

No que diz respeito à Biblioteca, esta está à disposição dos discentes da Instituição, oferecendo-lhes, além da utilização do seu acervo, os seguintes serviços:

I. Referência – atendimento ao usuário, auxílio à pesquisa, desenvolvimento e atualização de tutoriais;

II. Orientação e/ou busca bibliográfica;

III. Empréstimo domiciliar – permissão da retirada de material bibliográfico por período determinado;

IV. Orientação de trabalhos acadêmicos – orientação à normalização de documentos, de acordo com as normas adotadas pela ABNT;

V. Visita orientada – apresentação da biblioteca e demonstração dos serviços oferecidos ao usuário;

VI. Programa de capacitação do usuário – oferece treinamento para que o usuário tenha maior autonomia na busca de materiais, como também dos recursos dos quais a Biblioteca dispõe.

Atividades esportivas poderão ser desenvolvidas por meio de projetos interdisciplinares auxiliando na associação e aprendizagem de conteúdos globais e específicos programáticos, adoção de hábitos saudáveis e abordagem de temas atuais de grande repercussão. Além disso, também serão realizadas palestras e atividades físicas em eventos internos e locais, com ênfase na qualidade de vida e prática regular de atividade física.

Além da equipe multidisciplinar, os alunos do Curso de Tecnologia em Telemática são atendidos na Coordenação do Curso, cujo horário de atendimento é divulgado semestralmente aos discentes de acordo com o horário das aulas.

Os docentes do curso de Telemática disponibilizam um horário regular semanal para atendimento dos alunos e horários extras sob agendamento.

O IFCE *Campus* Tauá também conta com o aporte do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE (Resolução nº 50/2015), que tem como finalidade a promoção do acesso, permanência e êxito educacional do discente com necessidades específicas. O NAPNE planeja, gere e avalia atividades que se relacionam à inclusão e acessibilidade no campus. Vinculado a Pró-reitoria de Extensão, o NAPNE envolve tanto discentes quanto docentes e técnicos, no planejamento e desenvolvimento de ações que discutam, reflitam e repensem as práticas que relacionam diversidade, acessibilidade e educação.

10.6. **Mobilidade e Intercâmbio**

Com relação à Mobilidade e Intercâmbio, em 2016, o Campus Tauá foi inserido no programa de intercâmbio internacional, a partir de quando, anualmente, o campus tem enviado alunos para cursar um semestre em uma instituição de outro país. As bolsas do IFCE Internacional podem ser disputadas por estudantes do Curso de Telemática, desde que sejam maiores de 18 anos (idade no ato da inscrição), tenham coeficiente de rendimento acadêmico igual ou superior a 7,0 e sejam proficientes no idioma oficial adotado pela instituição de ensino receptora.

Além disso, para concorrer no programa IFCE Internacional, o candidato precisa ter cursado, no mínimo, o primeiro semestre, ou estar cursando, no máximo, o penúltimo semestre do curso no qual está matriculado quando do momento da inscrição; além de não ter sido bolsista de qualquer programa de mobilidade internacional coordenado ou mediado pelo IFCE.

O estudante do IFCE precisa apresentar a documentação e histórico escolar exigidos no edital, além de uma Carta de Motivação no idioma do país para o qual pretende concorrer. A bolsa deverá custear as despesas obrigatórias com passaporte, visto, seguro-saúde, acomodação, alimentação e material didático. O

próprio bolsista é responsável pela obtenção do passaporte junto a Polícia Federal, bem como do visto junto às embaixadas e/ou consulados estrangeiros no Brasil.

Há, ainda, a possibilidade de mobilidade dentro do próprio país, por meio de parcerias do IFCE com outras instituições de Ensino Superior públicas ou privadas, priorizando cursos da área de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Os componentes curriculares cursados pelo discente durante o intercâmbio poderão ser aproveitados nos componentes curriculares do Curso de Telemática, respeitando-se os critérios definidos no ROD. Assim, ao escolher os componentes curriculares na instituição de ensino receptora, é importante que o discente, junto à coordenação e aos docentes do Curso de Telemática, analise o programa dos componentes para possível aproveitamento.

10.7. **Políticas Institucionais Constantes no PDI**

10.7.1. **Monitoria**

Os alunos do curso têm a oportunidade de, semestralmente, participarem do processo de seleção para atividades de monitoria nas disciplinas, com ou sem remuneração. O exercício de monitoria permite adquirir créditos na modalidade de atividades complementares.

10.7.2. **Atividades de Pesquisa**

Os alunos do curso são incentivados a participarem de projetos de pesquisa junto aos professores do curso de Telemática. Esses projetos podem estar vinculados a uma bolsa de pesquisa de iniciação científica dos programas de pesquisa regidas por editais do IFCE, como PIBIC e PIBIT, a projetos integradores, a programas de pesquisa próprios do *campus* Tauá, entre outros.

10.7.3. **Atividades de Extensão**

Atualmente, existem dois tipos de atividades de Extensão acessíveis aos alunos do IFCE *Campus* Tauá. Em especial, os discentes do curso Tecnologia em

Telemática estão regularmente envolvidos na organização e realização dos seguintes eventos:

I. **Encontro Tecnológico de Telemática (TECTEL)**

O TECTEL, realizado anualmente no IFCE *Campus* Tauá, entende-se como uma forma alternativa de proporcionar experiência e formação à sociedade tauaense e especialmente aos discentes direcionados ao Curso Superior em Telemática, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e suas áreas afins. Há também, a intenção de dar continuidade à promoção de divulgação *Campus* Tauá iniciada no primeiro Encontro – TECTEL realizado em novembro do ano de 2012, visando atrair novos discentes para o Curso Superior em Telemática.

A adoção do TECTEL para o Campus Tauá é um fator de agregação de valor ao desenvolvimento educacional e motivacional tanto para os discentes do Campus, como também, para a comunidade estudantil de Tauá que está envolvida ou quer se envolver com a TIC.

O evento, geralmente, é realizado no segundo semestre do ano, ocorrendo de forma integral durante dois ou três dias, utilizando o auditório para as palestras, as salas de aula e laboratórios de informática para os minicursos e, à noite, as dependências do *Campus* para atividades lúdicas.

Envolve as seguintes áreas temáticas: eletrônica, telecomunicações, informática (desenvolvimento de software) e empreendedorismo (voltado aos negócios de tic). Com estas áreas temáticas, pretende-se compilar materiais que abordem a grande relevância nas áreas de pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia, de forma didática e introdutória, mas que tenha o potencial para despertar o interesse dos acadêmicos a cada vez mais a se profissionalizar e desenvolver o empreendedorismo. Os palestrantes convidados para participar do evento são profissionais do mercado, alunos e docentes do Curso de Telemática do IFCE de Tauá.

II. **Universo IFCE**

O evento, também realizado anualmente no *Campus* Tauá, tem o objetivo de ampliar o conhecimento da população local acerca das ações desenvolvidas nas

áreas de ensino, pesquisa e extensão pelo Instituto e é voltado especialmente a estudantes dos ensinos fundamental e médio das redes pública e privada.

III. **Empresa Júnior**

A empresa júnior EJETA (Lançando Ideias e Alcançando Horizontes), constituída por alunos do curso de Tecnologia em Telemática e Licenciatura em Letras Português-Inglês, presta serviços e/ou desenvolve projetos para a comunidade ou empresas e tem atuação de destaque no IFCE *Campus* Tauá. Dadas as características do curso de Tecnologia em Telemática, a EJETA tem importância fundamental no fomento ao empreendedorismo e tem funcionado com o mínimo de interferência institucional para que atenda aos objetivos que um organismo desta natureza deve cumprir.

10.8. Corpo Docente

O corpo docente do IFCE *Campus* Tauá que atuará durante o semestre letivo 2018.2 no curso de Tecnologia em Telemática é apresentado na Tabela 15. No momento, atuam no curso de Tecnologia em Telemática 14 professores, sendo que 02 (14,3%) possuem título de doutorado, 08 (57,2%) possuem título de mestrado e 2 (14,3%) título de especialista. Em termos de regime de trabalho, todos dedicam-se exclusivamente ao IFCE. Com esses números, podem ser comprovadas tanto a qualificação técnica quanto à disponibilidade para dar suporte a um curso de bom nível acadêmico.

Tabela 14 – Corpo docente necessário para desenvolvimento do curso

Área	Subáreas	Quantidade necessária de docentes
Administração	Administração de Empresas	01
Artes	História da Arte	01
Ciência da Computação	Metodologia e Técnicas da Computação	04
Ciência da Computação	Sistemas de Computação	01
Educação Física	Metodologia dos Esportes	01

	Coletivos	
Engenharia Elétrica	Eletrônica Analógica, Digital, de Potência e Sistemas de Controle	01
Engenharia Elétrica	Sistemas e Redes de Telecomunicações	4
Física	Física Geral e Experimental	01
Letras	Libras	01
Letras	Língua Inglesa	01
Letras	Língua Portuguesa	01
Matemática	Análise	01
Sociologia	Sociologia	01

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

Tabela 15 – Corpo Docente do Curso de Tecnologia em Telemática no semestre letivo 2018.2

Docente	Qualificação Profissional	Regime de Trabalho	Titulação	Área de atuação	Disciplinas que ministra
Adonias Caetano de Oliveira	Graduação em Ciência e Engenharia da Computação	DE	Mestre	Metodologia e Técnicas da Computação	Eletrônica Digital; Projeto de Sistemas Embarcados; Estrutura de Dados; Microcontroladores.
Ana Rachel Brito de Paula	Graduação em Licenciatura Plena em Matemática	DE	Mestre	Álgebra	Cálculo Diferencial e Integral; Probabilidade e Estatística.
Cássia Alves da Silva	Graduação em Licenciatura em Letras	DE	Mestre	Língua Portuguesa	Português Instrumental.
David Hermann Lucena Matos	Graduação em Licenciatura em Física e em Engenharia Civil.	DE	Graduado	Física Geral e Experimental	Eletricidade.
Eduardo de Olivindo Cavalcante	Graduação em Engenharia de Teleinformática.	DE	Mestre	Sistemas e Redes de Telecomunicações	Comunicação Óptica; Introdução à Telemática; Sistemas de Comunicação.
Francisco Luciano Castro Martins Júnior	Graduação em Tecnologia em Redes de Computadores.	DE	Especialista	Sistemas de Computação	Arquitetura de Computadores; Redes de Computadores; Sistemas Operacionais.
Francisco Rafael Vasconcelos Guimarães	Graduação em Engenharia de Teleinformática.	DE	Doutor	Sistemas e Redes de Telecomunicações	Sistemas de Telefonia; TV Digital; Processamento Digital de Sinais; Comunicação Móvel.
Jardas de Sousa Silva	Graduação em	DE	Mestre	Língua Inglesa	Inglês Instrumental

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

	Licenciatura em Letras – Habilitação em Português - Inglês – Literária				
José Aureliano Arruda Ximenes de Lima	Graduação em Administração e em Gestão Pública	DE	Especialista	Administração de Empresas	Introdução à Administração; Gerenciamento de Projetos.
Kilbert Amorim Maciel	Graduação em Engenharia Elétrica.	DE	Graduado	Sistemas e Redes de Telecomunicações	Eletrônica Analógica; Redes de Alta Velocidade; Sistemas Distribuídos.
Mirelle Araújo da Silva	Graduação em Pedagogia.	DE	Mestre	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	TCC; Projeto Social.
Rôney Reis de Castro e Silva	Graduação em Ciência da Computação.	DE	Mestre	Metodologia e Técnicas da Computação	Estrutura de Dados; Projeto de Sistemas Web; Projeto de Sistemas Embarcados; Lógica e Linguagem de Programação.
Rubens Maciel Miranda Pinheiro	Graduação em Física.	DE	Doutor	Física Geral e Experimental	Física Aplicada.
Samuel Alves Soares	Graduação em Ciência da Computação.	DE	Mestre	Metodologia e Técnicas da Computação	Banco de Dados; Programação Orientada a Objetos; Segurança da Informação.
Willame de Araújo Cavalcante	Graduação em Ciências Ambientais.	DE	Mestre	Gestão Ambiental	Metodologia Científica

10.9. **Corpo Técnico Administrativo**

No que tange ao corpo técnico, o *Campus* Tauá conta com o seguinte corpo que dará suporte ao Curso Superior de Tecnologia em Telemática:

Tabela 16 – Corpo Técnico Administrativo do *Campus* Tauá

Nome	**Cargo**	**Titulação Máxima**	**Atividade Desenvolvida**
Alber Barroso de Lima	Técnico em Laboratório de Eletrônica	Ensino médio	Laboratório de Eletrônica
Alex Modolo	Programador visual	Graduação	Comunicação Social
Alexciano de Sousa Martins	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado	CTP
Aline Santos de Lima	Auxiliar em Administração	Especialização	CCA
Analice Fraga de Oliveira	Bibliotecária	Graduação	Biblioteca
André Luiz de Araújo Barros	Auxiliar em Biblioteca	Ensino Médio	Biblioteca
Claudenira Cavalcante Melo	Assistente Social	Especialização	Assistência Estudantil
Denis Rafael Pires Ferreira	Auxiliar em Administração	Especialização	CCA
Fabio Reis de Vasconcelos	Tecnólogo-formação	Graduação	TI
Francisco Wilebaldo Fidelix	Assistente em Administração	Especialização	Coordenação de Contratos
George Luiz de Freitas Souza	Assistente em Administração	Especialização	Chefe do DAP
Gessianne Carvalho Castro	Assistente em Administração	Especialização	CCA
Ítala Keane Rodrigues Dias	Enfermeira	Mestrado	Assistência Estudantil
Jardel Leite de Oliveira	Téc. em Lab. em Física	Especialização	Laboratório de Física
Jobson Vital Costa	Psicólogo	Especialização	Assistência Estudantil
José Chagas de Oliveira	Assistente de Alunos	Graduação	CTP
José Wendell Araújo Pedrosa	Auxiliar em Biblioteca	Ensino médio	Biblioteca
Juliana Cândida	Técnico em	Graduação	Comunicação

Albano	Áudiovisual		Social
Karla Goncalves de Oliveira	Pedagoga	Especialização	CTP
Larissa Lima de Albuquerque	Jornalista	Graduação	Comunicação Social
Lorene Barreto Julião	Técnico em Secretariado	Especialização	CGP
Marconi Montezuma Sales Filho	Administrador	Especialização	Administração
Maria Erivalda Costa de Oliveira	Téc. Em Secretariado	Especialização	Departamento de Ensino
Meyrefrance Cavalcante Vital	Assistente em Administração	Especialização	Almoxarifado e Patrimônio
Prucina de Carvalho Bezerra	Pedagoga	Especialização	CTP
Rafael Eferson Pinheiro Nogueira	Técnico em Eletrotécnica	Ensino médio	Infraestrutura
Rayanny Francisdarc Alves da Silva	Auxiliar em Administração	Ensino Médio	CGP
Robson Gomes	Assistente em Administração	Graduação	Setor de Contratos
Rogerio Barbosa de Araújo dos Santos	Assistente em Administração	Especialização	Infraestrutura
Rogério Severiano Dutra	Contador	Mestre	Administração
Samia Shara Pinheiro Sobral Ferreira	Assistente em Administração	Graduação	Gabinete
Tassia Karolliny Nunes Lobo	Assistente em Administração	Especialização	Gabinete
Teresa Raquel Ferreira de Carvalho	Nutricionista	Mestre	Assistência Estudantil

10.10. **Infraestrutura**

O IFCE *Campus* Tauá conta com vários espaços de apoio ao discente, podendo destacar: uma quadra esportiva coberta, um refeitório, uma biblioteca, laboratórios de apoio pedagógico e salas de aula amplas e arejadas.

A acessibilidade às Pessoas com Deficiência (PcD) demanda adaptações arquitetônicas e pedagógicas específicas. Em relação à estrutura arquitetônica, o IFCE *Campus* Tauá dispõe, em suas instalações, de rampas que possibilitam o

acesso a todos os setores do pavimento térreo, bem como a todos os ambientes do pavimento superior.

Em relação à estrutura pedagógica, conforme a diversidade da demanda, o curso se utilizará dos diversos recursos que garantam as condições necessárias para o processo de ensino-aprendizagem, bem como ao acesso e participação do público-alvo da Educação Especial a práticas educativas, fazendo com que tenham seus direitos respeitados enquanto cidadãos.

10.10.1. **Biblioteca**

A Biblioteca do IFCE *Campus* Tauá funciona de forma integral, no horário de 7h30min às 21h30min, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de três servidores, sendo uma bibliotecária e dois auxiliares de biblioteca.

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo, bem como o uso e oferta de serviços da Biblioteca, do IFCE *Campus* Tauá, são estabelecidos em regulamento próprio, aprovado mediante Portaria nº 13/GDG, de 5 de fevereiro de 2010. O acesso à Internet está disponível por meio de 06 microcomputadores.

A Biblioteca dispõe também de uma sala para estudos em grupo e de uma área para consulta local. Com relação ao acervo bibliográfico, é composto por 928 títulos de livros e 4.229 exemplares; 78 títulos de periódicos e 88 exemplares; e 20 títulos de CDs e 101 exemplares. Todo acervo está catalogado em meios informatizados.

É interesse da Instituição a atualização do acervo, de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente, sendo esta uma prática comum inserida no orçamento anual da instituição.

10.10.2. **Instalações e Equipamentos**

As Tabelas a seguir demonstram as instalações e equipamentos existentes no *Campus* Tauá, bem como os laboratórios gerais e específicos destinados ao curso proposto.

Tabela 17 – Instalações

Dependências	Quantidade
Almoxarifado	01
Auditório	01
Biblioteca	01
Cantinas	01
Praça de Alimentação	01
Quadra esportiva coberta	01
Sala de direção administrativa	01
Sala de direção de ensino	01
Sala de direção geral	01
Sala de professores	02
Sala de registro acadêmico	01
Sala de suporte de TI	01
Sala de videoconferência	01
Salas de aulas para o curso de Telemática	04
Salas de coordenação	03
Sanitários	08
Sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais	03

Tabela 18 – Recursos

Itens	Quantidade
Computador para uso dos alunos	50
Televisor	02
Vídeo Cassete Aparelho de DVD	01
Retroprojetores	01
Data Show	06
Quadro Branco	20
Flip-Shart	01
Receptor para antena parabólica	01
Monitor para vídeo-conferência	01
Câmera Fotográfica	01
Filmadora Digital	01

Tabela 19 – Laboratórios Básicos

Laboratórios	Quantidade
Informática	01
Redes	01

Física	01
Biologia	01

10.10.3. **Laboratórios Específicos**

O curso de Tecnologia em Telemática dispõe de laboratórios específicos para realização das atividades práticas de ensino: laboratório de física, laboratório de eletrônica, laboratório de informática e laboratório de redes e computadores. As estruturas desses laboratórios são apresentadas nas Tabelas a seguir.

Tabela 20 – Estrutura do Laboratório de Física

Descrição	**Quantidade**
Encadernadora perfura até 20 folhas	01
Multímetro digital	03
Gerador de função	02
Ar condicionado na cor branca 18000 btu/h	01
Conjunto demonstrativo de propagação de calor: fonte infravermelho de 250w, com soquete de três graus de liberdade; chave liga-desliga.	02
Transformador desmontável completo: três espiras metálicas nos formatos quadrado, circular e com dois fios paralelos, para acoplamento na bobina de 5 espiras; solenóide de 12 espiras	05
Vasos comunicantes: painel metálico com regulagem vertical e possibilidade de giro	05
Cuba de ondas: modelo 99000855 - mr. Azeheb - chassi metálico, nas dimensões 400x300x350mm	01
Banco óptico	04
Gerador eletrostático de corréia tipo van der graff: modelo 13020001 - mr. Azeheb, chassi em aço 1020 e acrílico, nas dimensões 270x310x670mm	01
Osciloscópio:crt tipo:6 polegadas retangulares com reticulado interno; área efetiva 8x10 div (1div = 1cm); tensão de aceleração: aproximadamente 1,9 kv.eixo vertical:resposta em frequência:dc - 20mhz- 3 db (norm);dc-10mhz-3db(x 5mag-só ch1).	01
Voltímetro didático cc/ac: chassi formato trapezoidal em alumínio e aço 1020; fachada frontal na dimensão 144x144mm; pintura epóxi	06
Conjunto para queda livre: duas hastes metálicas cromadas paralelas, para suporte e guia dos sensores ópticos, comprimento 1240mm - ø=12,7mm	02

Galvanômetro: chassi formato trapezoidal em alumínio e aço 1020; fachada frontal na dimensão 144x144mm; pintura epóxi, visor analógico, com dimensão frontal de 114x95mm	06
Conjunto demonstrativo de propagação de calor: fonte infravermelho de 250w, com soquete de três graus de liberdade; chave liga-desliga	05
Unidade acústica: modelo ua-01, mr. Fgc - oscilador de áudio; freqüencímetro digital; dois alto-falantes de 5¼”	01
Fonte de alimentação regulável DC	08
Multímetro digital (suap)	05
Gerador de função	04
Painel acrilico para associação de resistor	05
Mesa para computador: mesa de dimensões 600 x 800 x 750mm (profundidade x largura x altura respectivamente), com 2 pés em aço pintados em pó epóxi na cor argila	05
Carteira aluno com apoio em plástico zul	02
Vibrador de ondas	02
Cadeira fixa: cadeira para alunos com pés em aço tubular de seção quadrada 30 x 30mm, assento de 410 x 400mm e encosto de 410 x 240mm, ambos anatômicos fabricados em resina plástica de superfície lisa, na cor branca	04

Tabela 21 – Estrutura do Laboratório de Eletrônica

Descrição	Quantidade
Ociloscópio de bancada modelo mso2014b100mhz	06
Multímetro modelo et2042d	04
Multímetro nº de série 09015952	01
Ociloscópio digital 150mhz ds5152ma	02
Fonte de bancada power suplly	01
Fonte de bancada mps-3003	01
Monitor na cor preta modelo tft185w80psa	01
Módulo isolador estabilizador, potência nominal 440va modelo isol.biv/116	01
Ar condicionado na cor branca modelo tci-24co-aitco-24co-a 24000 btu/h	01
CPU na cor preta nº de série ifb110103199	01
Armário em aço com 02 portas, altura 1950mm, largura 900mm, profundidade 450mm, com 04 prateleiras reguláveis, fechadura de cilindro, cor cinza	02
Fonte de bancada PWS2185DC SUPLLY 0-18v,5a	01
Fonte de bancada PWS2326 DC POWER SUPLLY 0-32v,6a	05
Gerador de função AFG2021- BR 20mhz	06
Ociloscópio mdo4104b-b1ghz/5gs/s	01
Mesa para computador: mesa de dimensões 600 x 800 x 750mm (profundidade x largura x altura respectivamente), com 2 pés em	02

aço pintados em pó epóxi na cor argila	
Mesa retângular para escritório na cor branca dimensões 1,20x60 cm	01
(fortaleza) cadeira fixa: cadeira para alunos com pés em aço tubular de seção quadrada 30 x 30mm, assento de 410 x 400mm e encosto de 410 x 240mm, ambos anatômicos fabricados em resina plástica de superfície lisa, na cor branca	06
Quadro branco magnético com moldura em alumínio dimensões 1,80 x 1,20 cm	01
Kit de desenvolvimento NE201	05
Placa Arduíno 2650	07
Placa Arduíno	06

Tabela 22 – Estrutura do Laboratório de Informática

Descrição	Quantidade
Carteira aluno com apoio e assento em plástico azul	23
Módulo isolador estabilizador, potência nominal 440va modelo isol.biv/116	09
Ar condicionado na cor branca modelo msc-18crn1 18000 btu/h	01
Ar condicionado na cor branca modelo asba24jfc nº de série e007211 18000 btu/h	01
Quadro branco dimensões 5,00x1,20	01
Suporte de teto para projetor multimídia com as seguintes características, suporte antifurto, acabamento em pintura eletrostática com capacidade de até 10 kg	01
Cadeira fixa: cadeira para alunos com pés em aço tubular de seção quadrada 30 x 30mm, assento de 410 x 400mm e encosto de 410 x 240mm, ambos anatômicos fabricados em resina plástica de superfície lisa, na cor branca	20
Conjunto mesa com tampo medindo 1100 x 600 x 720mm, em mdf 25mm, e painel frontal em mdf 15mm, revestidos em laminado melamínico na cor azul	01
Cadeira professor de ferro com assento em plástico preto	01
Mesa para computador: mesa de dimensões 600 x 800 x 750mm (profundidade x largura x altura respectivamente), com 2 pés em aço pintados em pó epóxi na cor argila	19
Mesa para computador dimensões 600x800x750 mm (profundidade x larg x alt respectivamente) com 2 pés de aço pintados em épóxi pó na cor argila, intertravados - (os pés) por painel frontal em mdf 18 mm, revestido nas 2 faces com laminado melamínico mr: adri	01
Quadro branco magnético com moldura em alumínio dimensões 1,80x1,20 cm	01
CPU na cor preta nº de série BRJ650BG7N	20
Monitor na cor preta modelo V225HZ nº de série BRG63801ZJ	20

Switch PORT NWAY modelo ENH908-NWY com 8 entradas na cor preta	04
Switch PORT NWAY com 16 entradas na cor preta	01

Tabela 23 – Estrutura do Laboratório de Redes

Descrição	Quantidade
Carteira aluno com apoio em plástico azul	28
Monitor tela LED na cor preta modelo 19IEL	12
CPU na cor preta nº de série IFB110103241	11
Módulo isolador estabilizador, potência nominal 440VA modelo isol.est.biv/115	03
Estabilizador na cor preta modelo ML-1000B1	04
Suporte de teto para projetor multimídia com as seguintes características, suporte antifurto, acabamento em pintura eletrostática com capacidade de até 10 kg	01
Switch PORT NWAY na cor preta com 8 entradas modelo enh908-nwy	03
Cadeira fixa: cadeira para alunos com pés em aço tubular de seção quadrada 30 x 30mm, assento de 410 x 400mm e encosto de 410 x 240mm, ambos anatômicos fabricados em resina plástica de superfície lisa, na cor branca	13
Cadeira professor em aço na cor preta	01
Conjunto mesa com tampo medindo 1100 x 600 x 720mm, em mdf 25mm, e painel frontal em mdf 15mm, revestidos em laminado melamínico na cor azul	01
Mesa retângular para escritório na cor branca com dimensões 1,20 x 60 cm	01
Mesa retângular para escritório com dimensões 80x60 cm com pés em aço preto	11
Quadro branco 5,00x1,20	01
Ar condicionado na cor branca modelo asba30jfc nº de série e006172 18000 btu/h	01
Ar condicionado na cor branca modelo tcl-24co-a/tco-24coa-2400 24000 btu/h	01

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADECE. Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará. **Cinturão Digital**. Fortaleza, 26 nov. 2014. Disponível em <http://www.adece.ce.gov.br/index.php/cinturao-digital>. Acesso em: 05 Jun. 2018.

ADECE. Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará. **Tecnologia da Informação**. Fortaleza, 14 mai. 2018. Disponível em: <http://www.adece.ce.gov.br/index.php/tecnologia-da-informacao>. Acesso em: 05 jun. 2018.

AGÊNCIA SENADO. Senado Aprova Quebra do Monopólio das Telecomunicações. **Senado Notícias**, Brasília, 10 ago. 1995. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/1995/08/10/senado-aprova-quebra-do-monopolio-das-telecomunicacoes>. Acesso em: 06 jun. 2018.

ANATEL. Agência Nacional de Telecomunicações. **Anatel publica estudo sobre ampliação da banda larga no Brasil**. 05 dez. 2017. Disponível em: < http://www.anatel.gov.br/institucional/noticias-destaque/1846-anatel-publica-estudo-sobre-ampliacao-da-banda-larga-no-brasil>. Acesso em: 06 jun. 2018.

ARAÚJO, Maria Cristina Pansera de; HAMES, Clarinês; KEMP, Adriana. Projeto Integrador: Articulação de Conhecimentos Científicos no Ensino Médio Integrado ao Técnico em Alimentos. In: **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC**. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013.

BNDES. Banco Nacional do Desenvolvimento. **Inovação no Sertão: Brisanet e BNDES levam fibra óptica ao interior nordestino**. 09 fev. 2018. Disponível em: < https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/resultados-para-a-sociedade/projetos-apoiados/inovacao-no-sertao-brisanet-e-bndes-levam-fibra-otica-ao-interior-nordestino>. Acesso em: 06 jun. 2018.

BÔAS, Bruno Villas. IBGE: 94,2% dos brasileiros usam internet para trocar textos e imagens. **Valor Econômico**, Rio de Janeiro, 21 fev. 2018. Disponível em: < http://www.valor.com.br/brasil/5337837/ibge-942-dos-brasileiros-usam-internet-para-trocar-textos-e-imagens>. Acesso em: 05 jun. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 ago. 2018.

CANALTECH. **Brasil é o país com maior lacuna de profissionais de TI na América Latina**. 11 ago. 2016. Disponível em: < https://canaltech.com.br/carreira/brasil-e-o-pais-com-maior-lacuna-de-profissionais-de-ti-na-america-latina-76603/>. Acesso em: 05 jun. 2018.

CGIBR. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil**: 2005-2009. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no

Brasil, 2010. Disponível em: <https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic-edicao-especial-5anos.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018.

CGIBR. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nas Empresas Brasileiras**: TIC Empresas 2015. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Disponível em: < http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Empresas_2015_livro_eletronico.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018.

CGIBR. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros**: TIC Domicílios 2016. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017. Disponível em: < http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_2016_LivroEletronico.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018.

DIÁRIO DO NORDESTE. Tauá é o primeiro em tecnologia digital. **Diário do Nordeste**, Tauá, 19 jul. 2012. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/taua-e-o-primeiro-em-tecnologia-digital-1.543955>. Acesso em: 06 jun. 2018.

ETICE. Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará. **Cinturão Digital**. 2017. Disponível em: <http://www.etice.ce.gov.br/cinturao-digital/>. Acesso em: 06 jun. 2018.

FONTENELE, Cristina. 2ª fase do Cinturão Digital começa instalações até fevereiro. **O POVO**, Fortaleza, 08 jan. 2018. Disponível em: < https://www.opovo.com.br/jornal/economia/2018/01/2-fase-do-cinturao-digital-comeca-instalacoes-ate-fevereiro.html>. Acesso em: 06 jun. 2018.

GUIA DAS CIDADES DIGITAIS. A união da tecnologia com a criatividade. **Guia das Cidades Digitais**, mar. 2008. Disponível em: < http://www.guiadascidadesdigitais.com.br/site/pagina/tau-no-serto-cearense-une-tecnologia-e-criatividade>. Acesso em: 06 jun. 2018.

IANNINI, Túlio Orneias. **Perfil dos Profissionais de Tecnologia da Informação**. Belo Horizonte, 2011.

IBGE. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas**: 2010. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv62955.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: Síntese de Indicadores 2015. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018.

IDC. Previsão da IDC para o mercado de TIC no Brasil em 2018 aponta crescimento de 2,2%. **IDC Releases**, São Paulo, 31 jan. 2018. Disponível em: <

http://br.idclatin.com/releases/news.aspx?id=2275>. Acesso em: 06 jun. 2018.

IFCE. IFCE lança edital do IFCE Internacional 2017. **Relacões Institucionais do Instituto Federal do Ceará**, Fortaleza, 27 jun. 2017. Disponível em: <https://ifce.edu.br/noticias/ifce-prepara-edital-de-intercambio-internacional>. Acesso em: 25 ago. 2018.

IFCE. **Projeto Pedagógico Curso de Tecnologia em Redes de Computadores.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Canindé. Canindé, 2014. Disponível em: https://ifce.edu.br/caninde/menu/cursos/superiores/tecnologicos/redes/pdf/ppc-curso-tecnologo-em-redes-de-computadores.pdf/view. Acesso em: 13 ago. 2018.

IFCE. **Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Física.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Horizonte. Horizonte, 2018.

IFCE. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia da Computação.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Fortaleza. Fortaleza, 2017. https://ifce.edu.br/fortaleza/menu/cursos/superiores/bacharelados/engenharia-da-computacao/pdf/projeto-pedagogico-do-curso-engcomp-julho-2017.pdf/view. Acesso em: 09 jul. 2018.

IFCE. **Projeto Pedagógico do Curso de Música.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Crateús. Crateús, 2018. https://ifce.edu.br/crateus/menu/cursos/superiores/licenciatura/musica/pdf/ppc-da-licenciatura-em-musica-ifce-campus-crateus.pdf/view. Acesso em: 05 jun. 2018.

IFCE. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas Respectivas Literaturas.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Tauá. Tauá, 2016. https://ifce.edu.br/taua/campus_taua/cursos/superiores/licenciaturas/letras_portugues_ingles/pdf/ppc-letras/view. Acesso em: 05 jun. 2018.

IFCE. **Regulamento da Organização Didática**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza, 2015.

IPECE. **Perfil das Regiões de Planejamento**: Sertão dos Inhamuns 2017. Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, 2017. Disponível em: < http://www2.ipece.ce.gov.br/estatistica/perfil_regional/2017/PR_Inhamuns_2017.pdf> . Acesso em: 06 jun. 2018.

MEC. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES Nº 436, de 2 de abril de 2001**. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018.

MEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia**. 3.ed. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec/index.php?index.php?option=com_content&view=article&id=12352&Itemid=785>. Acesso em: 09 jul. 2018.

NEGRI, Fernanda de; RIBEIRO, Leonardo Costa. Tendências Tecnológicas Mundiais em Telecomunicações. **Radar: Tecnologia, Produção e Comércio Exterior**, Ipea, n. 10, p. 7-12, 2010.

OPOVO. GVT começa a operar em Fortaleza. **O POVO**, 14 abr. 2010. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/maisnoticias/tecnologia/2010/04/14/noticiastecnologia,972869/gvt-comeca-a-operar-em-fortaleza.shtml>. Acesso em: 25 ago. 2018.

OPOVO. Onde sobram vagas. **O POVO**, 27 jun. 2015. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/opovo/economia/2015/06/27/noticiasjornaleconomia,3460762/onde-sobram-vagas.shtml>. Acesso em: 06 jun. 2018.

PÁDUA JUNIOR. Francisco Damasceno de. Telecomunicações – quebra de monopólio: um estudo de caso. **Revista de Ciências da Administração**, UFSC, v. 4, n. 7, jan./jun. 2002. ISSN 1516-3865.

REDE CIDADE DIGITAL. **Mapa das Cidades Digitais – Ceará**. 2013. Disponível em: <http://redecidadedigital.com.br/mapa_ce.php>. Aceso em: 06 jun. 2018.

TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David. **Redes de Computadores**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

TELECO. **GVT**. Teleco, 01 ago. 2015. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/operadoras/gvt.asp>. Acesso em: 25 ago. 2018.

TELECO. **VoIP / Telefonia IP – Prestadoras**. Teleco, 15 out. 2015. Disponível em: < http://www.teleco.com.br/opvoip.asp>. Acesso em: 06 jun. 2018.

VOIPDOBRASIL. **Estatísticas sobre a tecnologia VoIP**. VoIP do Brasil, 17 fev. 2017. Disponível em: <https://www.voipdobrasil.com.br/blog/estatisticas_sobre_a_tecnologia_voip>. Acesso em: 06 jun. 2018.

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tauá

ANEXOS

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tauá

Anexo A: Programas de Unidade Didática das Disciplinas Obrigatórias

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Cálculo I	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica:** 80h | **CH Prática:** 0h
CH – Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	01
Nível:	Superior

EMENTA

Propriedades de números reais. Funções reais de uma variável real. Algumas funções elementares. Limite e continuidade. Derivada. Aplicações da derivada.

OBJETIVOS

- Compreender as bases da teoria do cálculo fundamental e suas aplicações.
- Desenvolver a capacidade de trabalhar com funções de uma variável, limites e derivadas.
- Conhecer os conceitos e técnicas empregadas na resolução de problemas.

PROGRAMA

UNIDADE 1. Funções

- Domínio, imagem e gráficos.
- Funções polinomiais.
- Funções racionais.
- Funções irracionais.
- Funções trigonométricas.
- Operações algébricas e composição.

UNIDADE 2. Limite

- Noção gráfica de Limite.
- Definição formal de limite.
- Continuidade de funções.
- Propriedades de limites.

UNIDADE 3. Derivadas

- Interpretação gráfica de derivada.
- Definição de derivada.
- Diferenciabilidade de uma função.
- Regras de derivação.

Unidade 4. Aplicação de Derivadas

- A derivada como taxa de variação.

- Intervalo de crescimento.
- Máximos e mínimos locais.
- Concavidade da curva.
- Aplicações em física.
- Problemas de otimização.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas teóricas serão, em sua maioria, aulas expositivas, durante as quais os alunos serão incentivados a participar a fim de esclarecer as dúvidas e contribuir com exemplos e sugestões. No decorrer das aulas alguns momentos serão destinados a resolução de algumas atividades. Os alunos serão estimulados a conhecer e fazer uso de softwares que possam auxiliar na compreensão dos conceitos do Cálculo.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo, vol. 1**. LTC, Rio de Janeiro 2008.

LEITHOLD, L. **O Cálculo com geometria analítica, vol. 1**. 3.ed. São Paulo: Harbra. 1994.

STEWART, J. **Cálculo, volume 1**. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOULOS, Paulo. **Introdução ao cálculo - Volume I**: Cálculo diferencial. São Paulo: Blucher, 1983.

FLEMMING, Diva Marília. **Cálculo A**: funções, limite, derivação, integração. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

HOFFMANN, Laurence D. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. Tradução e revisão técnica Ronaldo Sérgio de Biasi. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ROGAWSKI, Jon. **Cálculo - Volume I**. Tradução Claus Ivo Doering. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SIMMONS, George F. **Cálculo com Geometria Analítica - Volume 1**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PU D

DISCIPLINA: Eletrônica Digital	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 80h | **CH Prática:** 0h
CH – Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	01
Nível:	Superior

EMENTA

Sistemas de Numeração, Códigos Binários, Álgebra Booleana e Circuitos, Circuitos Combinacionais, Circuitos Sequenciais.

OBJETIVOS

- Conhecer os elementos básicos que constituem os circuitos digitais, bem como a sua aplicação em projetos de sistemas digitais.
- Compreender técnicas de projeto de sistemas digitais combinacionais e sequenciais
- Conhecer ferramentas de simulação de circuitos digitais
- Entender a organização de dispositivos lógico-programáveis
- Utilizar linguagens de descrição de hardware para projeto de circuitos digitais.

PROGRAMA

Unidade 1: Sistemas de Numeração

- Os sistemas de numeração usados nos microcomputadores.
- Mudanças de base.

Unidade 2: Códigos Binários

- Tipos de códigos binários e princípios de formação.
- Código BCD e o número decimal.

Unidade 3: Álgebra Booleana e Circuitos Lógicos

- Teoremas da álgebra de Boole.
- Portas lógicas.
- Expressão Booleana, circuito lógico e tabela verdade.
- Simplificação de expressões Booleana, Mapas de Karnaugh.

Unidade 4: Circuitos Combinacionais

- Multiplexadores e demultiplexadores.

- Codificadores e decodificadores.
- Somadores e comparadores.
- Gerador e teste de paridade.

Unidade 5: Circuitos Sequenciais

- Flip-Flop.
- Registrador de deslocamento.
- Contadores síncronos e assíncronos.

Unidade 6: Memória

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica, aulas práticas utilizando simuladores e kits educacionais, seminários e atividades de projetos práticos. O conteúdo das aulas será detalhado conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

IDOETA, Ivan V.; CAPUANO, Francisco G**. Elementos de Eletrônica Digital**. 39.ed. São Paulo: Érica, 2007. ISBN 9788571940192. (BVU)

MENDONÇA, Alexandre; ZELENOVSKY, Ricardo. **Eletrônica Digital**: curso prático e exercícios. 2.ed. Rio de Janeiro: MZ Editora, 2007.

TOCCI, R. J.; WINDWER, N. S., MOSS, G. L. **Sistemas digitais**: princípios e aplicações. 11.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (BVU).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GARCIA, P. A.; MARTINI, J. S. C. Eletrônica digital teoria e laboratório. 2.ed. São Paulo: Erica, 2009. ISBN 9788536501093

LOURENÇO, Antônio Carlos de Lourenço. **Circuitos digitais**. São Paulo: Érica. 1996.

MALVINO, Albert Paul. **Eletrônica Digital**: princípios e aplicações. São Paulo: McGraw-Hill. 1998. vol. 1.

MALVINO, Albert Paul. **Eletrônica Digital**: princípios e aplicações. São Paulo: McGraw-Hill. 1998. vol. 2.

SEDRA, A. S. **Microeletrônica**. 5.ed.Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2007.

TAUB, Herbert. **Circuitos digitais e microprocessadores**. São Paulo: McGraw Hill. 1984.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução à Lógica e Algoritmos	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	01
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução à Lógica. Estudo de algoritmos. Fluxogramas. Escrita de programas utilizando pseudocódigo. Tipos de dados e instruções primitivas. Estruturas de controle para a tomada de decisões. Estruturas de controle de repetição. Estruturas de dados homogêneas (vetores e matrizes). Utilização de funções e parâmetros. Recursividade. Aplicação e uso das estruturas fundamentais de algoritmos. Desenvolvimento e implementação de programas. Modularidade, depuração, testes, documentação de programas.

OBJETIVOS

- Entender os aspectos básicos de uma linguagem de programação.
- Discutir as principais abordagens para a representação de algoritmos.
- Desenvolver as habilidades e competências na construção e implementação de soluções de algoritmos computacionais através de pseudo-linguagens e/ou linguagens simples de programação.
- Obter domínio em estruturas de dados e técnicas de programação, como modularização e recursividade.
- Escrever programas utilizando pseudocódigo, ou seja, linguagem simples sem necessidade de conhecer a sintaxe de nenhuma linguagem de programação (VisuALG ou Portugol) e/ou linguagens de paradigma imperativo estruturado de fácil aprendizagem e escrita de programas como Python ou Ruby ou Basic.

PROGRAMA

UNIDADE 01: Fundamentos de Algoritmos

- Noções de lógica
- Lógica do dia-a-dia e exemplos
- Conceito, tipos e aplicação de algoritmos;
- Estrutura básica de um algoritmo, pseudo-linguagens e linguagens formais;
- Tipos de Dados, variáveis, operadores matemáticos e expressões matemáticas;

- Comandos básicos de entrada, saída e atribuição;
- Estruturas de controle condicionais e de repetição usando pseudo-linguagem.
- Fluxograma e teste de mesa.
- Vetores usando pseudo-linguagem.
- Laboratório de implementação de algoritmos básicos usando pseudo-linguagem.

UNIDADE 02: Introdução à Programação

- Conceitos de tradução, compilação e interpretação.
- Linguagens de baixo, médio e alto nível.
- Introdução à Linguagem de Programação Simples – origem e ambiente de programação, compilação e execução;
- Características da Linguagem
- Tipos de dados primitivos
- Modificadores de tipos e especificadores
- Regras de Nomeação de variáveis
- Escopo de variáveis
- Entrada e saída de dados
- Operações: Expressões e Operadores
- Operadores Lógicos
- Operadores Aritméticos
- Operadores Relacionais
- Conversões de tipos
- Manipulação de Strings

UNIDADE 03: Estruturas de controle

- Estruturas de decisão simples e composta;
- Estruturas de decisão aninhadas;
- Estruturas de repetição – conceito, fluxo e aplicação;
- Estruturas de repetição FOR ou similar;
- Estruturas de repetição WHILE ou similar;
- Estruturas de repetição DO-WHILE ou similar;
- Estruturas de repetição aninhadas.

UNIDADE 04: Modularização e passagem de parâmetros

- Forma geral de uma função ou métodos
- Declaração return ou similar
- Escopo de funções (variáveis locais, globais e parâmetros)
- Recursividade

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades em grupo e prática de codificação de algoritmos em linguagem computacional.
- Atividades práticas no laboratório de codificação de programas.

AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALVES, William Pereira. **Lógica de programação de computadores** : ensino didático. São Paulo: Érica, 2010.

FORBELLONE, André Luiz Villar. **Lógica de programação**: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MANZANO, José Augusto N.G. **Algoritmos**: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 25. ed. São Paulo: Érica, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes. **Fundamentos da programação de computadores**: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FARREL, Joyce. **Lógica e design de programação**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GUEDES, Sérgio (Org.). **Lógica de programação algorítmica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BVU)

PEREIRA, Silvio do Lago. **Algoritmos e lógica de programação em C**: uma abordagem didática. São Paulo: Érica, 2010.

XAVIER, Gley Fabiano Cardoso. **Lógica de programação**. 13.ed. São Paulo: Editora Senac, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PU D

DISCIPLINA: Laboratório de Eletrônica Digital	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 0h | **CH Prática:** 40h
CH – Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	01
Nível:	Superior

EMENTA

Desenvolvimento de atividades práticas que permitam explorar os conceitos, princípios e aplicações de circuitos digitais combinacionais e sequenciais.

OBJETIVOS

- Aperfeiçoar os conhecimentos teóricos através de práticas.
- Manusear corretamente circuitos digitais físicos.
- Projetar circuitos digitais para solução de problemas reais.

PROGRAMA

- Instrumentos de medição (osciloscópio, multímetro), equipamentos auxiliares (protoboard, fontes, geradores de função).
- Componentes eletrônicos: circuitos integrados, resistores, capacitores e indutores.
- Montagem de circuitos combinacionais: portas lógicas, codificadores e decodificadores, multiplexes.
- Montagem de circuitos sequenciais: Flip-flops, contadores, registradores de deslocamento, memórias.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial envolvendo exposição teórica, porém majoritariamente prática, seguindo o manual de laboratório redigido pelos professores da área. O conteúdo das práticas será detalhado conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
MENDONÇA, Alexandre; ZELENOVSKY, Ricardo. **Eletrônica Digital**: curso prático e exercícios. 2.ed. Rio de Janeiro: MZ Editora, 2007. GARCIA, P. A.; MARTINI, J. S. C. Eletrônica digital teoria e laboratório. 2.ed. São Paulo: Erica, 2009. ISBN 9788536501093 TOCCI, R. J.; WINDWER, N. S., MOSS, G. L. **Sistemas digitais**: princípios e aplicações. 11.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (BVU).
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
IDOETA, Ivan V.; CAPUANO, Francisco G. Elementos de Eletrônica Digital. 39.ed. São Paulo: Érica, 2007. ISBN 9788571940192. (BVU) LOURENÇO, Antônio Carlos de Lourenço. Circuitos digitais. São Paulo: Érica. 1996. MALVINO, Albert Paul. Eletrônica Digital: princípios e aplicações. São Paulo: McGraw-Hill. 1998. vol. 1. MALVINO, Albert Paul. Eletrônica Digital: princípios e aplicações. São Paulo: McGraw-Hill. 1998. vol. 2. SEDRA, A. S. Microeletrônica. 5.ed.Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2007. TAUB, Herbert. Circuitos digitais e microprocessadores. São Paulo: McGraw Hill. 1984.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Princípios de Telecomunicações	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 40h **| CH Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	01
Nível:	Superior

EMENTA

Fundamentos básicos em telecomunicações. Conceitos básicos de telecomunicação. Princípios de telecomunicações, noções de legislação de telecomunicações, leis e educação ambiental. Potência. Problemas relacionados à transmissão via canal de comunicação.

OBJETIVOS

- Entender os princípios básicos em telecomunicações.
- Conhecer e caracterizar sistemas de comunicação bem como seus componentes e problemas relacionados a ele.
- Estudar as principais normas e legislação em telecomunicações.

PROGRAMA

Unidade 1 – Fundamentos Básicos

- Histórico e visão geral de telecomunicações.
- Sistemas de telecomunicações.
- Fundamentos de acústica e ondulatória.
- Espectro de frequências e Regulação de seu uso.
- Unidades de medida em telecomunicações: potência, ganho e perdas, largura de banda e taxa de transmissão.

Unidade 2 – Princípios de Telecomunicações

- Componentes de um sistema de telecomunicações.
- Meios Físicos de transmissão.
- Problemas em sistemas de comunicação: Ruído e Interferência
- Modulação analógica e digital.
- Codificação de linha
- Multiplexação.

Unidade 3 – Legislação de Telecomunicações

- Noções de legislação de telecomunicações, leis e educação ambiental.

- Lei Geral das Telecomunicações – Lei 9.472/1997

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica. O conteúdo das aulas será detalhado conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MEDEIROS, Julio Cesar de Oliveira, **Princípios de telecomunicações: teoria e prática.** 5. ed. São Paulo, Érica, 2015.

FOROUZAN, Behrouz A.; OLIVEIRA, Jonas Santiago de; FEGAN, Sophia Chung (Colab.). **Comunicação de dados e redes de computadores**. 4. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2008. 1134 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788586804885.

STALLINGS, William; PENNA, Manoel Camillo; VIEIRA, Daniel (adap.). **Redes e sistemas de comunicação de dados:** teoria e aplicações corporativas. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. 449 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788535217312.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

YOUNG, Paul H. **Técnicas de Comunicação Eletrônica**. 5 ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2006.

TANENBAUM, Andrew S. et al. **Redes de computadores.** 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. 582 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788576059240.

FERRARI, Antônio M. **Telecomunicações Evolução e Revolução**; 5ed; editora érica, 2005.

ANATEL, **Lei Geral das Telecomunicações** – Lei 9.472/1997. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9472.htm>.

COMER, D. E. **Redes de computadores e Internet**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Cálculo II	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 80h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Cálculo I
Semestre:	02
Nível:	Superior

EMENTA

Integrais Indefinidas; Integrais Definidas e Teorema Fundamental do Cálculo; Integrais Impróprias; Técnicas de Integração; Cálculo de áreas de figuras planas, volumes e área da superfície de sólidos de revolução, Coordenadas polares.

OBJETIVOS

- Conhecer a teoria do cálculo fundamental e suas aplicações.
- Desenvolver a capacidade de trabalhar com integração de funções de uma variável.
- Conhecer os conceitos e técnicas de integração empregadas na resolução de problemas.

PROGRAMA

UNIDADE 1. Integral

- Antidiferenciação;
- Algumas técnicas de antidiferenciação;
- Equações Diferenciais e Movimento Retilíneo
- Área
- A Integral Definida
- Propriedades da Integral Definida
- Teorema Valor Médio para Integrais
- Os teoremas Fundamentais do Cálculo
- Área de uma região Plana
- Integração Numérica

Unidade 2: Funções transcendentes

- Logaritmo natural.
- Derivada e a integral da função logarítmica natural.
- Exponencial natural.
- Derivada e a integral da função exponencial.
- Funções logarítmicas e exponenciais gerais.

UNIDADE 3: Funções trigonométricas

- Funções trigonométricas.
- Derivada de funções trigonométricas.
- Integração de funções trigonométricas.
- Funções trigonométricas inversas.
- Derivada de funções trigonométricas inversas.
- As funções hiperbólicas.
- A derivada das funções hiperbólicas.

UNIDADE 4: Técnicas de integração

- Integração por partes.
- Integração por substituição trigonométrica.
- Integração por frações parciais.

UNIDADE 5: Formas indeterminadas

- Regra de L'Hôpital.
- Fórmula de Taylor.
- Polinômio de Taylor.
- Integrais impróprias.

UNIDADE 6: Aplicações

- Área entre duas curvas.
- Volume de um sólido.
- Comprimento de arco.
- Superfícies de revolução.
- Seções cônicas e coordenadas polares

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas teóricas serão, em sua maioria, aulas expositivas, durante as quais os alunos serão incentivados a participar a fim de esclarecer as dúvidas e contribuir com exemplos e sugestões. No decorrer das aulas alguns momentos serão destinados a resolução de algumas atividades. Os alunos serão estimulados a conhecer e fazer uso de softwares que possam auxiliar na compreensão dos conceitos do Cálculo.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo – Vol. 1**. LTC, Rio de Janeiro 2008.

LEITHOLD, L. **O Cálculo com geometria analítica, vol. 1**. 3.ed. São Paulo: Harbra. 1994.

STEWART, J. **Cálculo, Volume 1**. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FLEMMING, Diva Marília. **Cálculo A**: funções, limite, derivação, integração, 6° edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo B**: funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície - 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

HOFFMANN, Laurence D. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. Tradução e revisão técnica Ronaldo Sérgio de Biasi. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ROGAWSKI, Jon**. Cálculo - Volume I**. Tradução Claus Ivo Doering - Porto Alegre: Bookman, 2009.

SIMMONS, George F. **Cálculo com Geometria Analítica - Volume 1**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.

SIMMONS, George F. **Cálculo com Geometria Analítica - Volume 2**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1988.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Eletricidade CC	
Código:	
Carga Horária Total: 80 horas.	**CH Teórica:** 80h I **CH Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0 horas
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	02
Nível:	Superior

EMENTA

Conceitos básicos de corrente, tensão e potência; Leis Básicas da Eletrodinâmica; Técnicas de Análise de Circuitos; Indutância e Capacitância; Transitório RL e RC.

OBJETIVOS

- Conhecer e analisar circuitos elétricos em corrente contínua, bem como calcular potências fornecidas e consumidas em um circuito.
- Compreender o funcionamento de indutores e capacitores em regime permanente e transitório.
- Medir e montar circuitos de corrente e tensão CC.

PROGRAMA

Unidade 1: Conceitos Básicos (10 ha):

1.1 Corrente Elétrica.
1.2 Tensão.
1.3 Fontes Independentes e Dependentes.
1.4 Potencia Absorvida e Fornecida.
1.5 Conceito de Nó, Malha, Laço e Ramo.

Unidade 2: Leis Básicas da Eletrodinâmica (10 ha):

2.1 Lei de Ohm.
2.2 Lei de Kirchhoff das tensões.
2.3 Lei de Kirchhoff das Correntes.
2.4 Resolução de circuitos utilizando as leis básicas.

Unidade 3: Técnicas de Análise de Circuitos (30 ha):

3.1 Divisor de Tensão.
3.2 Divisor de Corrente.
3.3 Análise de malhas.
3.4 Análise Nodal.
3.5 Análise de Laços.
3.6 Transformação de fontes.
3.7 Teorema da superposição.

3.8 Teorema de Milman.
3.9 Equivalente Thevenin.
3.10 Equivalente Norton.
3.11 Teorema da Máxima Transferência de Potência.

Unidade 4: Indutância e Capacitância (10 ha):

4.1 O Indutor.
4.2 Associação de indutâncias.
4.3 Relação tensão X Corrente para o indutor.
4.4 O Capacitor.
4.5 Associação de Capacitâncias.
4.6 Relação tensão X Corrente para o capacitor.
4.7 Capacitor e Indutor alimentado por tensão CC.

Unidade 5: Transitório RL e RC (10 ha):

5.1 Transitório RL e RC - Resposta natural.
5.2 Transitório RC e RC - Resposta completa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivo-dialogadas e aulas práticas em laboratório/campo, aplicação de exercícios práticos e teóricos com avaliações por meio de provas escritas e trabalhos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CUTLER, Phillip. **Análise de circuitos CC**: com problemas ilustrativos. São Paulo (SP): McGraw-Hill, 1981. 397 p.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física 3**: eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SADIKU, M. N. O. **Elementos de eletromagnetismo**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

YOUNG, D. H,; FREEDMAN, R. A. **Física III**: eletromagnetismo. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALEXANDER, Charles K. **Fundamentos de circuitos elétricos**. 10.ed. Bookman, 2003.

BOYLESTAD, Robert. **Introdução à análise de circuitos.** 10.ed. São Paulo (SP): Pearson Prentice Hall, 2008. 828 p. (BVU)

FERREIRA, F. G. **Princípios básicos de eletromagnetismo e termodinâmica**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (BVU)

GRIFFITHS, D. J.; **Eletrodinâmica**. São Paulo: Pearson, 2011. (BVU)

MAYA, Paulo Álvaro. **Curso básico de eletricidade.** São Paulo, SP: Discubra, 1977. 308 p.

NUSSENZVEIG, H, M. **Curso de física básica**: eletromagnetismo. São Paulo: Blucher, 2015.

RIGOTTI, A.; **Eletricidade e magnetismo**. São Paulo: Pearson, 2015. (BVU)

SERWAY, R. A. **Princípios de física**: eletromagnetismo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

U. S. Navy. Bureau of Naval Personnel. **Curso completo de eletricidade básica.** São Paulo, SP: Hemus, 2002. 653 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Inglês Instrumental	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	02
Nível:	Superior

EMENTA

Ensino da língua inglesa por meio de literaturas técnico-científicas interdisciplinares. Aspectos fundamentais da gramática inglesa. Textos técnicos relacionados à Ciência da Computação. Abordagem integrada dos níveis de compreensão de leitura, suas estratégias e aspectos léxico-gramaticais. Técnicas do inglês instrumental.

OBJETIVOS

- Desenvolver a competência leitora em língua estrangeira.
- Ler e interpretar textos de sua área de atuação profissional escritos em língua inglesa.

PROGRAMA

- Técnica de leitura extensiva;
- Scanning;
- Skimming;
- Estudo de aspectos morfossintáticos em contexto;
- Aspectos linguísticos relevantes comuns à linguagem técnica em textos de computação.
- Aspectos macro da estrutura do texto em inglês: ideias principais e de apoio.
- Exploração de artigos científicos em língua inglesa da área de Ciências da Computação e Telecomunicações.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica, aulas práticas utilizando simuladores e kits educacionais, seminários e atividades de projetos práticos. O conteúdo das aulas é detalhado conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
ALMEIDA, Rubens Queiros de. **As palavras mais comuns da Língua Inglesa**. São Paulo: Novatec, 2003. BROWN, H. Douglas. **Teaching by Princinples**: An Interactive Approach to Language Pedagogy. 2ed. New York : Longman, 2001. HORNBY, A. S. **Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English**. Oxford: Oxford University Press, 2000.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
CARVALHO, Adriana R. **Apostila básica de Inglês Instrumental para o curso Ciências da Computação**. IFCE: Aracati, 2013. CRUZ, T.D. & SILVA, A. V. & Rosas, Marta. **Inglês com textos para informática**. Disal Editora, 2003. DIAS, Reinildes. **Inglês Instrumental**: leitura crítica: uma abordagem construtiva. 3. ed. revista e ampliada. Belo Horizonte, UFMG, 2002. GALANTE, Terezinha Prado. **Inglês para Processamento de Dados**. São Paulo, Atlas, 1990. GLENDINNING, Eric H. **Basic English for Computing**. Oxford: Shafte, 1999. HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. **English for Specific Purposes**: a learning centred approach. 11.ed. Longman, 1996. KUMP, Peter. **Break-Through Rapid English**. New York: Prentice Hall Press, 1998. **LONGMAN DICIONÁRIO ESCOLAR**: INGLÊS-PORTUGUÊS PORTUGUÊS-INGLÊS. 2.ed. Inglaterra: 2008. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Texto novo, 2000. MURPHY, Raymond. **Grammar in use intermediate**. New York, Cambridge. 2001.

REMANCHA ESTERAS, Santiago. **Infotech**: English for Computer Users. 3.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Laboratório de Eletricidade CC	
Código:	
Carga Horária Total: 40 horas.	**CH Teórica:** 0h l **CH Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0 horas
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	02
Nível:	Superior
EMENTA	
Aplicação dos instrumentos de medidas elétricas. Comprovação experimental das leis básicas da eletricidade em corrente contínua.	
OBJETIVOS	
• Relacionar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina de Eletricidade CC em atividades experimentais e projetos. • Utilizar instrumentos de medidas na comprovação experimental de leis básicas da eletricidade.	
PROGRAMA	
Práticas de laboratório sobre circuitos elétricos com resistores e fonte de alimentação CC utilizando software de simulação e montagem de circuitos em matriz de contato (protoboard).	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina é desenvolvida no formato presencial envolvendo exposição teórica e práticas de laboratório. Os conteúdos das práticas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	

CUTLER, Phillip. **Análise de circuitos CC:** com problemas ilustrativos. São Paulo (SP): McGraw-Hill, 1981. 397 p.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física 3**: eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HAYT, William H., Jr.; KEMMERLY, Jack E. **Análise de circuitos em engenharia.** São Paulo (SP): McGraw-Hill, 1973. 619 p.

O'MALLEY, John. **Análise de circuitos**. São Paulo (SP): Makron Books, 1983. 679 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOYLESTAD, Robert. **Introdução à análise de circuitos.** 10.ed. São Paulo (SP): Pearson Prentice Hall, 2008. 828 p. (BVU)

CALÇADA, Caio Sérgio; SAMPAIO, José Luiz. **Eletricidade.** São Paulo, SP: Atual, 1992. 512 p. (Física Clássica, 3).

FOWLER, Richard J. **Eletricidade:** princípios e aplicações – v.1. São Paulo, SP: Makron Books do Brasil, 1992. v.1.

FOWLER, Richard J. **Eletricidade:** princípios e aplicações – v.2. São Paulo, SP: Makron Books do Brasil, 1992. v.2.

GUSSOW, Milton. **Eletricidade básica.** São Paulo, SP: McGraw-Hill do Brasil, 1985. 566 p. (Schaum). 2.ed.atual.ampl. Porto Alegre: Bookman, 2009. 571p. (Coleção Schaum).

MAYA, Paulo Álvaro. **Curso básico de eletricidade.** São Paulo, SP: Discubra, 1977. 308 p.

MENDONÇA, Roberlam Gonçalves de; RODRIGUES, Rui Vagner. **Eletricidade básica.** Curitiba, PR: Livro Técnico, 2010. 232 p.

U. S. Navy. Bureau of Naval Personnel. **Curso completo de eletricidade básica.** São Paulo, SP: Hemus, 2002. 653 p.

WOLSKI, Belmiro. **Eletricidade básica.** Curitiba, PR: Base Editorial, 2007. 160 p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Lógica e Linguagem de Programação	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Introdução à Lógica e Algoritmos
Semestre:	02
Nível:	Superior

EMENTA

Algoritmo; variáveis e expressões; estruturas de controle; matrizes e strings; ponteiros e alocação dinâmica de memória; organização de código; funções; estruturas de dados heterogêneas; E/S pelo console; E/S com arquivo; pré-processador; funções de string, de caracteres, matemáticas e miscelânias.

OBJETIVOS

- Obter um embasamento prático relativo aos conceitos e dificuldades envolvidos em sua atividade principal, a de programar.
- Aprimorar a capacidade de implementar, entender, corrigir e validar programas de computadores escritos em uma linguagem de médio nível como C.
- Conhecer e implementar programas utilizando recursos de estruturas de dados (matrizes, structs, unions, campos de bits e enumerações) e de manipulação de arquivos da linguagem C.
- Desenvolver softwares de média complexidade utilizando a linguagem de programação C.

PROGRAMA

UNIDADE 01: Introdução

- Revisão de lógica de programação e algoritmos
- Introdução ao C – origem e ambiente de programação, compilação e execução;
- Características da Linguagem
- O mapa de memória em C
- Hello World em C
- Tipos de dados primitivos
- Modificadores de tipos e especificadores
- Regras de Nomeação de variáveis
- Escopo de variáveis
- Entrada e saída de dados

- Operações: Expressões e Operadores
- Operadores Lógicos
- Operadores Aritméticos
- Operadores Relacionais
- Operador ternário
- Operador Vírgula
- Conversões de tipos em C
- Casts

UNIDADE 02: Estruturas de controle em C

- Estruturas de decisão simples e composta;
- Estruturas de decisão aninhadas;
- Estruturas de repetição – conceito, fluxo e aplicação;
- Estruturas de repetição FOR e conceito de contadores e acumuladores;
- Estruturas de repetição WHILE;
- Estruturas de repetição DO-WHILE;
- Estruturas de repetição aninhadas.

UNIDADE 03: Estruturas de Dados e Cadeias de Caracteres

- Conceito e aplicação de vetores e matrizes;
- Conceito e aplicação de Registros;
- Manipulação de cadeias de caracteres;

UNIDADE 04: Modularização e passagem de parâmetros

- Forma geral de uma função
- Declaração return
- Protótipos de funções
- Escopo de funções (variáveis locais, globais e parâmetros)
- Recursividade

UNIDADE 05: Ponteiros

- Definição
- Variáveis ponteiros
- Os operadores de ponteiro
- Expressões com ponteiros
- Conceito de passagem de parâmetros por valor e referência
- Ponteiros e Matrizes
- Ponteiros para funções
- As funções de alocação dinâmica em C
- Problemas com ponteiros.
- Bibliotecas e arquivos separados.

UNIDADE 06: Estruturas de dados da Linguagem C

- Estruturas
- Referenciando Elementos de Estruturas
- Atribuição de Estruturas

- Matrizes de Estruturas
- Um Exemplo de Lista Postal
- Passando Estruturas para Funções
- Passando Elementos de Estrutura para Funções
- Passando Estruturas Inteiras para Funções
- Ponteiros para Estruturas
- Declarando um Ponteiro para Estrutura
- Usando Ponteiros para Estruturas
- Matrizes e Estruturas Dentro de Estruturas
- Campos de Bits
- Uniões
- Enumerações
- Aplicação de sizeof e typedef

UNIDADE 07: Entrada e Saída em arquivos

- E/S ANSI Versus E/S UNIX
- E/S em C
- Streams e Arquivos
- Streams
- Streams de Texto
- Streams Binárias
- Arquivos
- Fundamentos do Sistema de Arquivos
- O Ponteiro de Arquivo
- Abrindo um Arquivo
- Fechando um Arquivo
- Escrevendo um Caractere
- Lendo um Caractere
- Usando fopen(), getc(), putc() e fclose()
- Usando feof()
- Trabalhando com Strings: fputs() e fgets()
- Rewind()
- ferrorO
- Apagando Arquivos
- Esvaziando uma Stream
- Usando freadO e fwriteO
- fseek() e E/S com Acesso Aleatério
- fprintf e fscanf()
- As Streams Padrão
- A Conexão de E/S pelo Console
- Usando freopen() para Redirecionar as Streams Padrão
- O Sistema de Arquivo Tipo UNIX
- open()
- creatO
- close()
- read() e write()

- unlink
- Acesso aleatório usando lseek()

UNIDADE 08: O Pré-processador de C e Comentários

- O Pré-processador de C
- #define
- Definindo Macros Semelhantes a Funções
- #error
- #include
- Diretivas de Compilação Condicional
- #if, #else, #elif e #endif
- #ifdef e #ifndef
- #undef
- Usando defined
- #line
- #pragma
- Os Operadores # e ## do Pré-processador
- Nomes de Macros Predefinidas
- Comentários

UNIDADE 09: Projeto e Implementação de Software usando C

- Desenvolvimento de um programa final de média complexidade utilizando os conhecimentos obtidos nesta disciplina.
- Aplicação de fluxogramas, teste mesa
- Implementação e modularização de código C

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades em grupo e prática de codificação de algoritmos em linguagem computacional.
- Atividades práticas no laboratório de codificação de programas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SHILDT, Herbert. **C**: completo e total. 3.ed. revisada e ampliada. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.

MANZANO, José Augusto N.G. **Estudo dirigido de linguagem C**. 17.ed. São Paulo: Érica, 2013.

MANZANO, José Augusto N.G. **Algoritmos**: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 25.ed. São Paulo: Érica, 2011.

PEREIRA, Silvio do Lago. **Algoritmos e lógica de programação em C**: uma abordagem didática. São Paulo: Érica, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, William Pereira. **Lógica de programação de computadores**: ensino didático. São Paulo: Érica, 2010.

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes. **Fundamentos da programação de computadores**: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FARREL, Joyce. **Lógica e design de programação**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FORBELLONE, André Luiz Villar. **Lógica de programação**: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

XAVIER, Gley Fabiano Cardoso. **Lógica de programação**. 13.ed. São Paulo: Editora Senac, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Arquitetura de Computadores	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 80h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Eletrônica Digital
Semestre:	03
Nível:	Superior

EMENTA

Evolução das arquiteturas de computadores; componentes do sistema de computação: memórias, processador, dispositivos de entrada e saída; Sistema de Interconexão e barramentos; conjunto de instrução; modos de endereçamento; linguagem de montagem e linguagem de máquina.

OBJETIVOS

- Conhecer a arquitetura de um sistema computacional;
- Conhecer as arquiteturas internas de processadores;
- Conhecer arquiteturas paralelas;
- Analisar a performance de sistema computacional a partir de sua arquitetura;
- Definir a arquitetura de um sistema computacional de acordo com as características de uma aplicação.

PROGRAMA

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DE ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES

- Organização estruturada de computadores; marcos das arquiteturas de computadores; unidades métricas.

UNIDADE II – UNIDADE CENTRAL DE PROCESSAMENTO

- Unidade Lógica e Aritmética, registradores, unidade de controle, relógio. Funcionamento da UCP.
- Arquiteturas RISC e CISC
- Processamento paralelo: pipelining, superescalaridade, superpipelining, processadores matriciais e vetoriais, multiprocessadores e multicomputadores.

UNIDADE III – MEMÓRIAS

- Hierarquia de memórias;

- Memória principal;
- Memória cache;
- Memória secundária.
-

UNIDADE IV – FUNÇÃO DE ENTRADA E SAÍDA

- Interface de entrada e saída: transmissão serial e paralela.
- Dispositivos de E/S;
- Operações de E/S;
- Técnicas de E/S.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais.
- Atividades de pesquisa bibliográfica, análise e elaboração de artigos acadêmicos, expandindo os assuntos abordados em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PATTERSON, David A.; HENNESSY, John L.; **Arquitetura de computadores**: uma abordagem quantitativa. 4.ed. São Paulo: Campus, 2008.

STALLINGS, William; **Arquitetura e organização de computadores**. 8.ed. São Paulo: Pearson Pratice Hall, 2010 (BVU).

TANENBAUM, A. S. **Organização estruturada de computadores**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013 (BVU).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DELGADO, José; RIBEIRO, Carlos. **Arquitetura de computadores**. 5.ed. São Paulo: LTC, 2017.

DIONISIO, Ana Grasielle. **Organização e arquitetura de computadores**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016 (BVU).

MONTEIRO, Mário A. **Introdução à organização de computadores.** 5.ed. São Paulo: LTC, 2010.

NULL, Linda. **Princípios básicos de arquitetura de computadores.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

WEBER, Raul Fernando. **Arquitetura de computadores pessoais**. 2.ed. São Paulo: Sagra, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Eletrônica Analógica	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 80h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Eletricidade CC
Semestre:	03
Nível:	Superior

EMENTA

Física dos Semicondutores; Circuitos com Diodos; Transistor Bipolar; Polarização do Transistor; Amplificadores a Transistor Bipolar.

OBJETIVOS

- Conhecer o funcionamento básico dos componentes eletrônicos passivos.
- Reconhecer aplicações com dispositivos eletrônicos (diodos e transistores) e fontes de tensão.
- Reconhecer e efetuar cálculos para o projeto de circuitos básicos como retificadores e amplificadores.

PROGRAMA

Unidade 1: Teoria dos Semicondutores

- Estrutura Atômica.
- Materiais Semicondutores.
- Semicondutores Tipo N e Tipo P.
- Junção PN.
- Polarização Direta e Reversa das Junções.
- Resistências CA e CC do diodo.
- Especificações, Valores Nominais e Tipos de Diodo.
- Análise de Circuitos CC com diodos.
- Circuitos Retificadores.
- Circuitos Grampeadores.

Unidade 2: Dispositivos Eletrônicos Especiais

- Diodos Zener.
- Circuitos Ceifadores.
- Regulador de Tensão com Diodo Zener.
- Fontes de Alimentação CC Elementares.
- Diodo Emissor de Luz (LED).

Unidade 3: Transistor de Junção Bipolar

- Teoria de funcionamento do TJB.
- Regiões de Operação do TJB.
- Características em Base-Comum, Emissor-Comum e Coletor-Comum.
- Circuitos de Polarização do Transistor de Junção Bipolar.
- Fundamentos do Amplificador CA.
- Amplificador em Pequeno Sinal com o TJB.
- Análise Gráfica do Amplificador em EC em Pequeno Sinal.
- Efeito do Posicionamento do Ponto Q sobre a operação CA.
- Linearidade e Distorção.
- 3.10 Análise do Amplificador Usando Modelos em Pequeno Sinal (em BC, EC e CC).

Unidade 4: Amplificadores diferenciais e operacionais

- Amplificador diferencial
- Amplificador diferencial com fonte de corrente simples
- Amplificador diferencial com realimentação
- Amplificador operacional integrado.
- Amplificadores básicos
- Características de um amplificador operacional real
- Erros de *offset*
- Aplicações lineares
- Aplicações não lineares

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica, aulas práticas em laboratório de eletrônica, utilização simuladores de circuitos eletrônicos, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala de aula. O conteúdo das aulas será detalhado conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Fabíola Fernandes; AQUINO, Francisco José Alves. **Diodos e transistores bipolares**: teoria e práticas de laboratório. Recife: Imprima, 2012.

BOYLESTAD, R. L. **Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos**. 11.ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2013. (BVU)

MALVINO, Albert Paul; BATES, David J. **Eletrônica**: volume 1. 7.ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BOURGERON, R. **1300 Esquemas e circuitos eletrônicos**. São Paulo: Hemus, 1996. FRANCO, Sérgio. **Projetos de circuitos analógicos**: discretos e integrados. Porto Alegre: AMGH, 2016. DUARTE, Marcelo de Almeida. **Eletrônica analógica básica**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. PERTENCE JÚNIOR, Antonio. **Eletrônica analógica**: amplificadores operacionais e filtros ativos: teoria, projetos, aplicações e laboratório. Porto Alegre: Bookman, 2003. RASHID, Muhammad H. **Eletrônica de potência**. 4.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BVU)	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Laboratório de Eletrônica Analógica	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 0h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Eletricidade CC
Semestre:	03
Nível:	Superior

EMENTA

Física dos Semicondutores; Circuitos com Diodos; Transistor Bipolar; Polarização do Transistor; Amplificadores a Transistor Bipolar.

OBJETIVOS

- Conhecer o funcionamento básico dos componentes eletrônicos passivos.
- Reconhecer aplicações com dispositivos eletrônicos (diodos e transistores) e fontes de tensão.
- Montar e reconhecer circuitos básicos como retificadores e amplificadores.
- Descrever tecnicamente e presenciar demonstrações práticas de instrumentos de laboratório (Multímetro, Osciloscópio, Geradores de funções e fonte de alimentação).

PROGRAMA

Unidade 1: Teoria dos Semicondutores

- Estrutura Atômica.
- Materiais Semicondutores.
- Semicondutores Tipo N e Tipo P.
- Junção PN.
- Polarização Direta e Reversa das Junções.
- Resistências CA e CC do diodo.
- Especificações, Valores Nominais e Tipos de Diodo.
- Análise de Circuitos CC com diodos.
- Circuitos Retificadores.
- Circuitos Grampeadores.

Unidade 2: Dispositivos Eletrônicos Especiais

- Diodos Zener.
- Circuitos Ceifadores.
- Regulador de Tensão com Diodo Zener.

- Fontes de Alimentação CC Elementares.
- Diodo Emissor de Luz (LED).

Unidade 3: Transistor de Junção Bipolar

- Teoria de funcionamento do TJB.
- Regiões de Operação do TJB.
- Características em Base-Comum, Emissor-Comum e Coletor-Comum.
- Circuitos de Polarização do Transistor de Junção Bipolar.
- Fundamentos do Amplificador CA.
- Amplificador em Pequeno Sinal com o TJB.
- Análise Gráfica do Amplificador em EC em Pequeno Sinal.
- Efeito do Posicionamento do Ponto Q sobre a operação CA.
- Linearidade e Distorção.
- 3.10 Análise do Amplificador Usando Modelos em Pequeno Sinal (em BC, EC e CC).

Unidade 4: Amplificadores diferenciais e operacionais

- Amplificador diferencial
- Amplificador diferencial com fonte de corrente simples
- Amplificador diferencial com realimentação
- Amplificador operacional integrado.
- Amplificadores básicos
- Características de um amplificador operacional real
- Erros de *offset*
- Aplicações lineares
- Aplicações não lineares

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica, aulas práticas em laboratório de eletrônica, utilização simuladores de circuitos eletrônicos, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala de aula. O conteúdo das aulas será detalhado conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Fabíola Fernandes; AQUINO, Francisco José Alves. **Diodos e transistores bipolares**: teoria e práticas de laboratório. Recife: Imprima, 2012.

BOYLESTAD, R. L. **Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos**. 11.ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2013. (BVU)

MALVINO, Albert Paul; BATES, David J. **Eletrônica**: volume 1. 7.ed. Porto Alegre:

McGraw-Hill, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOURGERON, R. **1300 Esquemas e circuitos eletrônicos**. São Paulo: Hemus, 1996.

FRANCO, Sérgio. **Projetos de circuitos analógicos**: discretos e integrados. Porto Alegre: AMGH, 2016.

DUARTE, Marcelo de Almeida. **Eletrônica analógica básica**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

PERTENCE JÚNIOR, Antonio. **Eletrônica analógica**: amplificadores operacionais e filtros ativos: teoria, projetos, aplicações e laboratório. Porto Alegre: Bookman, 2003.

RASHID, Muhammad H. **Eletrônica de potência**. 4.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BVU)

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Metodologia Científica	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 30h | CH **Prática:** 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	03
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução à pesquisa científica. Ciência. Método científico. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos (Normas ABNT). Tipos de pesquisa. O pré-projeto de pesquisa. Projetos de pesquisa. Preparação de documentos técnico-científicos.

OBJETIVOS

- Construir e aplicar conhecimentos teóricos e práticos fundamentados na metodologia científica para o planejamento, implantação, avaliação, interpretação e redação de trabalhos científicos.
- Realizar a análise e compreensão de conceitos e fundamentos básicos, possibilitando aquisição de habilidades úteis na atividade profissional.
- Apreciar a disciplina como expressão da criatividade intelectual e, como instrumento para o domínio da ciência atual.
- Ter atitudes de participação, comprometimento, organização, flexibilidade, crítica e autocrítica na construção do processo de ensino-aprendizagem.

PROGRAMA

Unidade 1: O que é ciência e tecnologia.

- Conceitos de Ciência e Tecnologia
- Coleta de processamento de dados.

Unidade 2: Conhecimento científico e tecnológico

- O método científico.
- Métodos e técnicas aplicadas à pesquisa científica e tecnológica.
- Pesquisa e produção científica e tecnológica.
- Finalidades da pesquisa.
- Tipos de pesquisa.

Unidade 3: O que é um projeto de pesquisa e/ou inovação tecnológica -

- Estruturação de um projeto de pesquisa.

- Elementos constituintes do projeto.
- Elaborando o projeto de pesquisa: preparação, delineamento, execução.
- Elaboração do relatório de pesquisa (monografia): elementos pré-textuais, textuais e pós textuais.
- Formatação do relatório.
- Normas de apresentação do trabalho científico.
- Normas de referência bibliográfica (ABNT).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
Atividades de pesquisa e de citação das fontes bibliográficas;
Atividades em grupo e prática de correção, apresentação de textos acadêmicos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (BVU)

ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

MAGALHÃES, Gildo**. Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. (BVU)

MATTAR, J.; **Metodologia científica na era da informática**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

OLIVEIRA, J. L.. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Português Instrumental	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 80h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	03
Nível:	Superior

EMENTA

Leitura, análise linguística e interpretação de textos. Noções básicas do processo de pesquisa. Escrita de textos científicos/ acadêmicos. Leitura, análise de textos acadêmicos: resumo, resenha, artigos científicos. Fatores de textualidade. Níveis de construção do texto: dimensão sintática, semântica e pragmática. Sequência textual; Aspectos linguísticos, textuais e discursivos dos textos.

OBJETIVOS

- Apreender, pela leitura, os aspectos gerais dos textos acadêmicos, sua funcionalidade em relação aos meios de circulação e recepção.
- Propiciar o desenvolvimento da aprendizagem pela prática da pesquisa.
- Selecionar e usar os conhecimentos e a linguagem com coerência, segundo a intenção sócio-comunicativa.
- Analisar e produzir textos acadêmicos e cotidianos: resumo, resumo de trabalho científico, resenha crítica, artigo científico, cartas, texto de divulgação científica, notícia.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - Leitura e Construção de Sentido.

- Leitura como processo entre leitor e o texto.
- A multiplicidade de sentido nos diferentes gêneros textuais.
- Sentido literal e sentido figurado.
- Sentidos não literais: pressupostos e subentendidos.

UNIDADE 2 - Produção de Textos.

- Gêneros textuais (escritos).
- Texto e Leitura.
- Organização textual.
- Diferentes tipos de leitura.
- Estrutura e elaboração do parágrafo padrão.
- Coesão textual.
- Coerência textual.
- Texto dissertativo e argumentativo.

- Produção de textos orientados para a área do curso.

UNIDADE 3 - Produção oral

- Gênero textuais (orais)
- Organização de apresentação oral

UNIDADE 4 - Atualização Gramatical.

UNIDADE 5 - Redação Técnica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades de leitura, escrita e apresentação de seminários;
- Atividades de pesquisa e de citação das fontes bibliográficas;
- Atividades em grupo e prática de escrita, reescrita e correção, apresentação de textos acadêmicos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASSUMPÇÃO, Maria Elena O. Ortiz. **Para escrever bem**. 2.ed. Barueri SP: Manole, 2006.

SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. **Fala, oralidade e práticas sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

SAVIORI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BLIKSTEIN, Isidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 23. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

CAMARGO, Thaís Nicolete de. **O uso da vírgula**. Barueri SP: Manoli, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTA- ROTH, Désirée; RABUSKE, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PIGNATARI, Nínive. **Como escrever textos dissertativos**. São Paulo: Ática,

2010.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Empreendedorismo e Inovação	
Código:	
Carga Horária Total: 80 horas.	**CH Teórica:** 40h I **CH Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0 horas
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	04
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução ao “Mundo dos Negócios”. Conceitos de empreendedorismo e inovação; Tipos de empreendedorismo; Atitude empreendedora e inovação; Ideias versus oportunidades; Economia criativa versus economia tradicional; Ecossistema Empreendedor e Startup; Ferramentas: Análise ambiental (SWOT; PEST; 5 Forças de Porter), Objetivos, metas e indicadores (SMART; OKR; KPI; 5W2H), Design Thinking, Lean Startup, Business Model Canvas e Plano de Negócios; Assessoria: incubadoras, aceleradoras, franchising, mentoria, investidor anjo e capitalista de risco; Fontes de financiamentos; Arranjos empresariais: Arranjos produtivos locais (APL), clusters e rede de empresas; Futuro do perfil empreendedor: Competências, Habilidades, Julgamento e Atitude.

OBJETIVOS

- Desenvolver competências e habilidades empreendedoras.
- Compreender os conceitos e tipos de empreendedorismo; atitudes empreendedoras e inovação; diferenciar ideias/oportunidade e economia tradicional/criativa.
- Conceituar e identificar um Startup.
- Conhecer as ferramentas empreendedoras.
- Conhecer os tipos de assessoria, financiamentos e arranjos empresariais.
- Compreender o perfil do empreendedor no futuro.

PROGRAMA

1. Introdução ao “Mundo dos Negócios”.
2. Conceitos de empreendedorismo e inovação;
3. Tipos de empreendedorismo;
4. Atitude empreendedora e inovação;
5. Ideias versus oportunidades;
6. Economia criativa versus economia tradicional;
7. Ecossistema Empreendedor e Startup;

8. Ferramentas: Análise ambiental (SWOT; PEST; 5 Forças de Porter), Objetivos, metas e indicadores (SMART; OKR; KPI; 5W2H), Design Thinking, Lean Startup, Business Model Canvas e Plano de Negócios;
9. Assessoria: incubadoras, aceleradoras, franchising, mentoria, investidor anjo e capitalista de risco;
10. Fontes de financiamentos;
11. Arranjos empresariais: Arranjos produtivos locais (APL), clusters e rede de empresas;
12. Futuro do perfil empreendedor: Competências, Habilidades, Julgamento e Atitude.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivo-dialogadas e aulas práticas em laboratório/campo, aplicação de exercícios práticos e teóricos com avaliações por meio de provas escritas e trabalhos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo.** 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da tecnologia e inovação:** uma abordagem prática. 2. ed. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática:** mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Plano de negócios:** seu guia definitivo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVA, Lacy de Oliveira; GITAHY, Yuri. **Disciplina de empreendedorismo e**

inovação: manual do estudante. Brasília: Sebrae, 2016.

TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da inovação.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução ao Eletromagnetismo	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 80h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Cálculo I
Semestre:	04
Nível:	Superior

EMENTA

Conceitos de Oscilações, movimentos ondulatórios, ondas sonoras, óptica geométrica, eletromagnetismo e ondas eletromagnéticas.

OBJETIVOS

- Compreender os principais fenômenos físicos relacionados à propagação de ondas e ao eletromagnetismo.
- Desenvolver os conceitos fundamentais da Física sob o ponto de vista teórico e prático, utilizando o raciocínio e método de trabalho.
- Relacionar a Física com as demais ciências do conhecimento.

PROGRAMA

Unidade 1: Oscilações:

1.1 Oscilações.
1.2 O movimento harmônico simples.
1.3 Considerações de energia no movimento harmônico simples.
1.4 Pêndulos.
1.5 Movimento harmônico simples e movimento circular uniforme.

Unidade 2: Movimento Ondulatório:

2.1 Ondas e Partículas.
2.2 Ondas transversais e longitudinais.
2.3 Ondas numa corda esticada.
2.4 Comprimento de onda e frequência.
2.5 Velocidade e índice de refração.
2.6 Energia e potência numa onda progressiva.
2.7 O princípio da superposição.
2.8 Dispersão.
2.9 Interferência de ondas.
2.10 Ondas estacionárias.
2.11 Ressonância.
2.12. Refração e meios de propagação de ondas.

Unidade 3: Ondas Sonoras:

3.1 Ondas sonoras.
3.2 Velocidade do som.
3.3 Propagação e interferência de ondas sonoras.
3.4 Intensidade e nível de som.
3.5 Fontes sonoras musicais.
3.6 Batimentos.
3.7 Efeito Doppler.

Unidade 4: Óptica Geomérica:

4.1 Natureza e propagação da Luz.
4.2. Refração e reflexão da luz em superfícies planas.
4.3. Princípios de Huygens e Fermat.
4.5. Reflexão em superfícies côncavas e convexas.
4.6. Refração em superfícies esféricas.
4.7. Refração da luz e superfícies refratoras.
4.8. Reflexão total e fibras.
4.9 Lentes delgadas.
4.10. Sistemas ópticos compostos.
4.11. Instrumentos ópticos.
4.12. Difração e redes de difração.

Unidade 5: Eletromagnetismo:

5.1 Lei de Gauss.
5.2 Lei de Ampere.
5.3 Lei da indução de Faraday.
5.4 As equações de Maxwell.

Unidade 6: Ondas Eletromagnéticas:

6.1 O arco-Iris de Maxwell.
6.2 Descrição qualitativa de uma onda eletromagnética.
6.3 Descrição matemática de uma onda eletromagnética.
6.4 Transporte de energia e o vetor Poynting.
6.5 Pressão da radiação. 6.6 Polarização.
6.7 Reflexão e Refração. 6.8 Reflexão interna total. Polarização por Reflexão.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica e resolução de exercícios. O conteúdo das aulas será detalhado conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física 2**: gravitação, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J**. Fundamentos de física 3**: eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física 4**: óptica e física Moderna. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HAYT, William H., Jr., **Eletromagnetismo.** São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GRIFFITHS, D. J.; **Eletrodinâmica**. São Paulo: Pearson, 2011.

NUSSENZVEIG, H, M. **Curso de física básica**: eletromagnetismo. São Paulo: Blucher, 2015.

RIGOTTI, A.; **Eletricidade e magnetismo**. São Paulo: Pearson, 2015.

SADIKU, M. N. O. **Elementos de eletromagnetismo**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

SERWAY, R. A. **Princípios de física**: eletromagnetismo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SILVA, Claudio Elias da; Santiago, Arnaldo José. **Eletromagnetismo:** fundamentos e simulações, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BVU)

TIPLER, P. A. **Física para cientistas e engenheiros, volume 1.** São Paulo: LTC, 2012.

TIPLER, P. A. **Física para cientistas e engenheiros, volume 2**. São Paulo: LTC, 2012.

YOUNG, D. H,; FREEDMAN, R. A. **Física III**: eletromagnetismo. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Redes de Computadores	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	04
Nível:	Superior
EMENTA	
Visão Geral de Redes de Computadores; Camada de Enlace; Camada de Rede; Camada de Transporte; Camada de Aplicação; Dispositivos de Redes.	
OBJETIVOS	
• Compreender o funcionamento de redes de computadores, as tecnologias e problemáticas envolvidas • Habilitar o aluno a analisar, entender e elaborar projetos e soluções tecnológicas nessa área.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – Fundamentos de Redes de Redes de Computadores • Histórico e evolução • Terminologias e tipos de redes • Equipamentos de conexão **UNIDADE II – Camada Física** • Multiplexação (TDM, FDM, CDMA) • Meios de transmissão guiados e não-guiados • Topologias de rede **UNIDADE III – Camada de Enlace** • Funções da camada de enlace • Protocolos de acesso múltiplo • Controle do enlace de dados • Padrão Ethernet • Protocolos ARP e RARP **UNIDADE IV – Camada de Rede** • Funções da camada de rede	

- Protocolo IP (versões 4 e 6)
- Endereçamento IP
- Protocolos de roteamento

UNIDADE V – Camada de Transporte

- Funções da camada de transporte
- Protocolo TCP
- Protocolo UDP
- Protocolo SCTP

UNIDADE IV – Camada de Aplicação

- Funções e serviços da camada de aplicação
- Protocolo HTTP
- Protocolo DNS
- Protocolo DHCP
- Protocolos para serviços de e-mail e arquivos (FTP, POP, IMAP, SMP, etc.)
- Gerência de redes: Protocolo SNMP
- Outros protocolos da camada de aplicação.

UNIDADE VI – Tópicos avançados

- Conceitos de projetos e instalação de redes locais.
- Segurança em redes de computadores.
- Tecnologias recentes para redes de computadores.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais.
- Atividades práticas envolvendo equipamentos e ambientes de simulação.
- Atividades de pesquisa bibliográfica, análise e elaboração de artigos acadêmicos, expandindo os assuntos abordados em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FOROUZAN, B. A. **Comunicação de dados e redes de computadores**. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

KUROSE, James F. **Redes de Computadores e a Internet:** uma abordagem top-down. 6. ed.. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013 (BVU).

TANENBAUM, A. S. **Redes de Computadores**; 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011 (BVU).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALENCAR, Marcelo Sampaio de. **Engenharia de redes de computadores**. São Paulo: Érica, 2012.

COMER, D. E. **Redes de computadores e Internet.** 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

FOROUZAN, B. A. **Procololo TCP/IP**. 3. ed. Porto Alegre: AMG, 2010.

MENDES, Douglas Rocha. **Redes de computadores**: teoria e prática. São Paulo: Novatec, 2010.

STALLINGS, William. **Redes e sistemas de comunicação de dados:** teoria e aplicações corporativas. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Sistemas Operacionais	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Arquitetura de Computadores, Lógica e Linguagem de Programação
Semestre:	04
Nível:	Superior

EMENTA

Conceitos Básicos e evolução das arquiteturas de sistemas operacionais. Funções e serviços de um sistema operacional genérico. Gerenciamento de processos, memória, dispositivos de entrada e saída e arquivos. Estudo dos sistemas operacionais modernos.

OBJETIVOS

- Compreender a evolução dos projetos e implementações de sistemas operacionais
- Compreender a gerência de processos, memória, dispositivos de entrada e saída e de arquivos e, através destes conhecimentos, entender o funcionamento dos sistemas operacionais modernos.

PROGRAMA

UNIDADE I – EVOLUÇÃO E FUNDAMENTOS DE SISTEMAS OPERACIONAIS

- Definição de sistemas operacionais e suas funções;
- Evolução dos sistemas operacionais;
- Conceitos de funcionamentos de sistemas operacionais.

UNIDADE II – GERENCIAMENTO DE PROCESSOS

- Conceito de processo, ciclo de vida e estados do processo;
- Definição de thread e sua implementação;

UNIDADE III – COMUNICAÇÃO ENTRE PROCESSOS

- Problemáticas de comunicação entre processos
- Condições de corrida
- Regiões críticas
- Técnicas para comunicação entre processos: exclusão mútua, bloqueio e desbloqueio de processos, semáforos, monitores, troca de mensagens;
- Problemas clássicos de comunicação de processos;
- Escalonamento de processos.

UNIDADE IV – GERENCIAMENTO DE MEMÓRIA

- Tipos de alocação de memória;
- Paginação e segmentação de memória;
- Utilização de memória virtual;

UNIDADE V – GERENCIA DE DISPOSITIVOS DE ENTRADA E SAÍDA

- Conceitos de operações e subsistemas de E/S;
- Drivers de dispositivos;
- Controladores.

UNIDADE VI – SISTEMAS DE ARQUIVOS

- Conceitos sobre arquivos: organização, métodos de acesso e atributos;
- Diretórios;
- Gerência de espaço em disco;
- Proteção de arquivos.

UNIDADE VII – ESTUDOS DE CASO E ATUALIDADES EM SISTEMAS OPERACIONAIS

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais.
- Atividades de pesquisa bibliográfica, análise e elaboração de artigos acadêmicos, expandindo os assuntos abordados em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de Sistemas Operacionais**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SILBERSCHATZ, A. et. al. **Fundamentos de sistemas operacionais**. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 4. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2016. (BVU)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DEITEL, H.M. et. al. **Sistemas operacionais**. 3. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2005. (BVU)

OLIVEIRA, Rômulo S. de. **Sistemas operacionais**. 4. ed. Porto Algre: Bookman, 2010.

SILBERSCHATZ, A. et. al.. **Sistemas operacionais com Java**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

SOARES, Walace; FERNANDES, Gabriel. **Linux:** fundamentos. São Paulo: Érica, 2010.

TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S. **Sistemas operacionais**: projeto e implementação. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Banco de Dados	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Lógica e Linguagem de Programação
Semestre:	05
Nível:	Superior

EMENTA

Conceitos gerais de banco de dados e de Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados (SGBDs), modelagem conceitual, modelo entidade-relacionamento, modelo relacional, linguagem SQL, projeto de banco de dados relacionais, normalização e dependência de dados.

OBJETIVOS

- Compreender os conceitos relacionados a sistemas gerenciadores de banco de dados;
- Conhecer técnicas de modelagem de dados;
- Documentar e projetar um banco de dados relacional normalizado em um sistema gerenciador de banco de dados comercial;
- Manipular bancos de dados por meio da linguagem de consulta SQL.

PROGRAMA

Unidade I – Introdução aos Bancos de Dados

- Conceitos de bancos de dados
- Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados
- Arquitetura do sistema de banco de dados
- Modelos de dados e linguagens de bancos de dados

Unidade II – Modelo de Dados Relacional

- Conceitos, estrutura e restrições do modelo relacional
- Definição de dados com a linguagem SQL
- Manipulação de dados com a linguagem SQL
- Álgebra relacional
- Cálculo relacional

Unidade III – Projeto de Banco de Dados e Modelagem Conceitual

- Fases do projeto de banco de dados
- Modelo Entidade-Relacionamento
- Diagramas Entidade-Relacionamento

Unidade IV – Projeto de Banco de Dados Relacional

- Mapeamento entre modelos entidade-relacionamento e relacional
- Dependências funcionais, multivalorada e de junção
- Normalização de dados

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades em grupo, exercícios de modelagem e codificação de consultas;
- Atividades práticas no laboratório de informática utilizando ferramentas computacionais de modelagem de dados e SGBDs.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DATE, C. J. **Introdução a sistemas de banco de dados**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ELMASRI, Ramez. E.; NAVATHE, Shamkant B. **Sistemas de banco de dados**. 6. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2011. (BVU)

SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry; SUDARSHAN, S. **Sistema de banco de dados**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, William Pereira. **Bancos de dados**: teoria e desenvolvimento. São Paulo: Érica, 2009. 286 p. ISBN 9788536502557.

GRAVES, Mark. **Projeto de banco de dados com XML**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003. (BVU)

HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de banco de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LAUDON, Keneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BVU)

PUGA, Sandra; FRANÇA, Edson; GOYA, Milton. **Banco de dados**: implementação em SQL, PL/SQL e Oracle 11g. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (BVU)

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Microcontroladores	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Eletrônica Analógica, Arquitetura de Computadores
Semestre:	05
Nível:	Superior

EMENTA

Microprocessadores e Microcontroladores. Arquiteturas Von Neumann e Harvard. Características básicas dos microcontroladores. Arquitetura interna. Arquitetura externa. Interrupções. Timers. Interfaces de comunicação. Conversão A/D e D/A. Linguagens de programação. Programação de microcontroladores. Modelos de concorrência. Modelagem usando máquinas de estados e diagramas de estado UML. Projeto de sistemas microcontrolados.

OBJETIVOS

- Compreender a organização de sistemas digitais baseados em microcontroladores, de forma que o mesmo esteja apto a: projetar software em linguagem de máquina e em C para sistemas microcontrolados, além de entender o funcionamento dos circuitos de interface analógico-digital.
- Desenvolver as habilidades e conhecimentos de programação em linguagem de máquina e em C para microcontroladores;
- Conhecer técnicas de programação para configurar e gerenciar dispositivos periféricos do microcontrolador;
- Caracterizar diferentes modelos de concorrência de tarefas em sistemas microcontrolados;
- Entender conceitos de modelagem e projeto de sistemas microcontrolados;
- Conhecer ferramentas de auxílio ao projeto: simuladores, gravadores, depuradores.

PROGRAMA

UNIDADE 1: MICROPROCESSADORES: histórico e evolução dos microprocessadores, arquiteturas dos microprocessadores, aplicação dos microprocessadores. Modelagem de sistemas com máquinas de estados e diagramas de estado UML.

UNIDADE 2: ARQUITETURA INTERNA DOS MICROCONTROLADORES: arquitetura da ULA, funções dos flags, registradores de uso geral e de funções,

arquitetura da unidade de controle, tipos de memória, instrução/operando.

UNIDADE 3: SINAIS DOS MICROCONTROLADORES: descrição da pinagem dos microcontroladores, agrupamentos de funções, aplicações práticas.

UNIDADE 4: CLOCKS, CICLOS DE TEMPORIZAÇÃO E RESET: tipos de circuitos de clock, tempos de processamento, estudo das condições iniciais após o reset.

UNIDADE 5: MODOS DE ENDEREÇAMENTO: tipos de endereçamento, exemplos com instruções.

UNIDADE 6: CONJUNTO DE INSTRUÇÕES DOS MICROCONTROLADORES: tipos de instruções, estudo do conjunto de instruções, rotinas, sub-rotinas e funções.

UNIDADE 7: SISTEMAS DE INTERRUPÇÃO: tipos de interrupção, tratamento de interrupção, aplicação prática.

UNIDADE 8: ESTUDO DOS TEMPORIZADORES E CONTADORES (TIMER/COUNTER): modos de funcionamento, registradores especiais e utilização, aplicação prática.

UNIDADE 9: **INTERFACE DE COMUNICAÇÃO:** tipo de interfaces, registradores especiais e utilização, aplicação prática.

UNIDADE 10: CONVERSÃO A/D E D/A: modos de funcionamento, registradores especiais e utilização, aplicação prática.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica, aulas práticas utilizando simuladores e kits educacionais, seminários e atividades de projetos práticos. O conteúdo das aulas será detalhado conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

NICOLOSI, Denys E.C. **Microcontrolador 8051 Detalhado**. 9.ed. São Paulo: Érica, 2013.

MCROBERTS, Michael**. Arduíno Básico**. São Paulo: Novatec, 2011.

ZANCO, Wagner da Silva. **Microcontroladores PIC**: técnicas de software e

hardware para projetos de circuitos eletrônicos com base no PIC16F877A. 2.ed. São Paulo: Érica, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BANZI, Massimo**. Primeiros passos com o arduino**. São Paulo: Novatec, 2011.

LIMA, Adilson da Silva. **UML 2.3**: do requisito à solução. São Paulo: Érica, 2011.

MIYADAIRA, Alberto Noboru. **Microcontroladores PIC 18**: aprenda e programe em linguagem C. 4.ed. São Paulo: Érica, 2013.

PEREIRA, Fábio. **Microcontroladores PIC** : Programação em C. São Paulo: Érica, 2005.

SOUSA, Daniel Rodrigues de ; SOUZA, David José de; LAVINIA, Nicolás César. **Desbravando o Microcontrolador PIC18**: recursos avançados. São Paulo: Érica, 2010.

SOUSA, Daniel Rodrigues de. **Microcontroladores ARM7**: o poder dos 32 bits: teoria e prática. São Paulo: Érica, 2006.

SOUZA, David José de. **Desbravando o Microcontrolador PIC**: ampliado e atualizado para PIC16F628A. 12.ed. São Paulo: Érica, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Programação Orientada a Objetos	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Lógica e Linguagem de Programação
Semestre:	05
Nível:	Superior

EMENTA

Fundamentos do paradigma orientado a objetos (abstração, encapsulamento, classes, objetos, atributos, métodos e construtores), conceitos avançados de orientação a objetos (herança, polimorfismo, classes abstratas, interfaces e pacotes), metodologia de desenvolvimento orientada a objetos e aplicação dos conceitos de orientação a objetos através de uma linguagem de programação apropriada, incluindo Interface Gráfica com o Usuário.

OBJETIVOS

- Conhecer a metodologia de desenvolvimento orientada a objetos;
- Desenvolver aplicações de computadores através de uma linguagem de programação baseada no paradigma de programação orientada a objetos;
- Utilizar boas práticas de programação no desenvolvimento de software.

PROGRAMA

UNIDADE I – Fundamentos da Metodologia de Desenvolvimento Orientada a Objetos

- Histórico das Linguagens de Programação
- Complexidade do Desenvolvimento de Software
- Abstração de Dados e Encapsulamento
- A Linguagem de Programação Java: estrutura, compilação e execução
- A Linguagem de Modelagem UML

UNIDADE II – Fundamentos da Orientação a Objetos

- Classes, Objetos, Construtores, Atributos e Métodos
- Diagrama de Classes da UML
- Modificadores de acesso *public* e *private*
- Propriedades (*get* e *set*)
- Sobrecarga de métodos
- Métodos estáticos, atributos estáticos e constantes
- Associação e troca de mensagens entre objetos

- Sintaxe da linguagem e instruções de controle
- Enumerações

UNIDADE III – Conceitos Avançados de Orientação a Objetos

- Agregação e Composição
- Bibliotecas de classes
- Herança, especialização e generalização
- Modificadores de acesso *protected* e *package*
- Polimorfismo
- Classes e métodos abstratos
- Interfaces
- Tratamento de Exceção
- Tipos Genéricos e Coleções Genéricas

UNIDADE IV – Projeto Orientado a Objetos

- Fundamentos de Projeto de Software Orientado a Objetos
- Diagrama de Casos de Uso e de Classes
- Interfaces Gráficas de Usuário
- Testes unitários

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades em grupo e prática de codificação de algoritmos em linguagem de programação orientada a objetos;
- Atividades práticas no laboratório de codificação de programas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARNES, David J.; KÖLLING, Michael. **Programação orientada a objetos com Java**: uma introdução prática usando o BLUEJ. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 455 p. (BVU)

DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. **Java:** como programar. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. (BVU)

HORSTMANN, Cay S.; CORNELL, Gary. **Core Java, volume 1**: fundamentos. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (BVU)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LARMAN, Craig. **Utilizando UML e padrões**: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo. Porto Alegre: Bookman, 2007.

McLAUGHLIN, Brett; POLLICE, Gary; WEST, David. **Use a cabeça: análise & Projeto orientado ao objeto**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.

MEDEIROS, Ernani Sales de. **Desenvolvendo software com UML 2.0**: definitivo. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. (BVU)

PAGE-JONES, Meilir. **Fundamentos do desenho orientado a objeto com UML**. São Paulo: Makron Books, 2001. (BVU)

SIERRA, Kathy; BATES, Bert. **Use a Cabeça:** Java. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Sinais e Sistemas	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 70h | CH **Prática:** 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Cálculo II
Semestre:	05
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução a Sinais e Sistemas, Análise no Domínio do Tempo de sistemas em Tempo Discreto; Análise de Sinais no Tempo Contínuo, Representação no Domínio do Tempo para Sistemas LTI, Representação de Fourier para Sinais e Sistemas, Transformada Z.

OBJETIVOS

- Compreender os conceitos de sinais e sistemas
- Entender e caracterizar os sistemas lineares invariantes no tempo (LTI)
- Representar sinais como série de Fourier
- Compreender e utilizar a transformada de Fourier para estudo de sinais

PROGRAMA

Unidade 1: Introdução

- O que é sinal.
- O que é um sistema.
- Classificação de sinais.
- Operações básicas com sinais.
- Sinais elementares.
- Sistemas vistos como interconexões de operações.
- Propriedades dos sistemas.

Unidade 2: Representação no Domínio do Tempo para Sistemas LTI

- Convolução: representação da resposta ao impulso para sistemas LTI.
- Propriedades da convolução.
- Representação por equações a diferenças para sistemas LTI.

Unidade 3: Representação de Fourier para Sinais e Sistemas

- A série de Fourier de tempo contínuo e discreto.
- A transformada de Fourier de tempo contínuo e discreto.
- Propriedades das representações de Fourier.

Unidade 4: Transformada Z

- A transformada Z.

- Propriedades da região de convergência da transformada Z.
- A transformada inversa.
- Aplicação da transformada Z: Projeto de sistemas discretos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Resolução de exercícios;
- Atividades de pesquisa e dinâmicas;
- Apresentação de seminários;
- Práticas de laboratório;
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HAYKIN, S.; VEEN, B. **Sinais e Sistemas**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LATHI, B. P. **Sinais e sistemas lineares**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

OPPENHEIM, Alan V. **Sinais e sistemas**. São Paulo: Prentice-Hall, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARLSON, A. Bmce. **Communication systems**: an introduction to signals and noise in electrical communication.3.ed. Boston (EUA): Irvin/ McGraw-Hill, 1986. 686 p.

D'AZZO, John J .;HOUPIS, Constantine H. **Análise e projeto de sistemas de controle lineares**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

DORF, Richard C.; BISHOP, Robert H. **Sistemas de controle modernos**. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

NALON, José Alexandre. **Introdução ao processamento digital de sinais**. Rio de Janeiro: Grupo Gen-LTC, 2000.

OGATA, Katsuhiko. **Projeto de sistemas lineares de controle com Matlab**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1996.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Gerência e Segurança de Redes	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Redes de Computadores
Semestre:	06
Nível:	Superior

EMENTA

Conceitos básicos de Segurança; Criptografia, Autenticação, Autorização e Contabilização; Serviços de Segurança; Segurança Operacional. Conceitos básicos de Gerência; Protocolo de Gerência de Rede; Ferramentas de Gerência.

OBJETIVOS

- Classificar os vários tipos de ataques a redes de computadores.
- Explicar como redes são atacadas, e os vários tipos de ataques e ameaças.
- Usar ferramentas de monitoramento de redes e explicar o monitoramento de tráfico.
- Entender como o TCP/IP, além a aplicações e serviços, são vulneráveis a ataques.
- Usar métodos para prevenir acesso maliciosos a computadores, redes, servidores e dados e explicar abordagens para defesa e segurança.
- Explicar os impactos da criptografia para segurança. Usar ferramentas de criptografia e como a *publickeyinfrastructure* (PKI) auxilia a segurança de rede.
- Analisar dados de intrusão da rede para identificar vulnerabilidades e hosts comprometidos.
- Determinar a fonte de um ataque e aplicar modelos de resposta a um incidente de segurança.

PROGRAMA

Unidade 1: Conceitos básicos de segurança.

Tendências de segurança. A arquitetura de segurança OSI; Ataques à segurança. Serviços de segurança; Mecanismos de segurança; Um modelo para segurança de rede. Práticas e Laboratórios.

Unidade 2: Criptografia.

Conceitos de criptografia; Técnicas clássicas de criptografia; Modelo de cifra simétrica; Técnicas de substituição; Técnicas de transposição; Máquinas de rotor; Esteganografia; Criptografia simétrica; DES; 3DES;

AES; Criptografia de chave pública; RSA; Gerenciamento e distribuição de chaves. Práticas e Laboratórios.

Unidade 3: Autenticação e funções de hash.

Requisitos de autenticação; Funções de autenticação; Códigos de autenticação de mensagem; Funções de hash; Assinaturas digitais; Protocolos de autenticação; Aplicações de autenticação. Práticas e Laboratórios.

Unidade 4: Serviços de segurança.

PGP / Open PGP; IPSec; SSL; Firewalls.

Unidade 5: Segurança operacional.

Análise de dados de Intrusão. Firewalls; Sistemas de detecção de invasão. Práticas e Laboratórios.

Unidade 6: Resposta e Tratamento a Incidentes de Segurança.

Modelos de Respostas a Incidentes. Cyber Kill Chain. Modelo Diamond. Esquema VERIS (Vocabulary for Event Recording and Incident Sharing). Orientações do CSIRTs e NIST 800-61r2. Práticas e Laboratórios.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Aulas Teóricas e práticas. Laboratórios com equipamentos reais e simuladores.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e a Internet:** uma abordagem top-down. 6.ed. São Paulo, SP: Pearson Addison Wesley, 2013. 634 p. (BVU)

STALLINGS, W.; **Criptografia e segurança de redes:** princípios e práticas. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2015. (BVU)

TANEMBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David. **Redes de computadores**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (BVU)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Cisco Networking Academy. **Cybersecurity Essential.** 2016. Disponível em: <www.netacad.com>.

Cisco Networking Academy. **CCNA Cybersecurity Operations.** 2018. Disponível em: <www.netacad.com>.

GALVÃO, Michele da Costa. **Fundamentos em segurança da informação**. São

Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (BVU)

McCLURE, Stuart; SCAMBRAY, Joel; KURTZ, George. **Hackers expostos**: segredos e soluções para a segurança de redes. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MORAES, Alexandre Fernandes de. **Segurança em redes:** fundamentos. São Paulo: Érica, 2010. (BVU)

SOUSA, Lindeberg Barros de. **Projetos e implementação de redes:** fundamentos, soluções, arquiteturas e planejamento. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Érica, 2013. 318 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: **Projeto de Sistemas WEB**	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 20h | CH **Prática:** 60h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Banco de Dados, Programação Orientada a Objetos
Semestre:	06
Nível:	Superior

EMENTA

Paradigma cliente/servidor. Programação front-end: HTML, CSS e JavaScript. Programação back-end com conexão a Banco de Dados. Engenharia Web. Frameworks. Versionamento.

OBJETIVOS

- Conhecer as principais tecnologias e princípios no desenvolvimento de software para Web.
- Construir sistemas para a web, usando as tecnologias conhecidas.
- Conhecer as peculiaridades de uma aplicação dinâmica na Web;
- Conhecer os principais conceitos de uma aplicação web: o modelo hipermídia, arquitetura cliente/servidor, linguagens de marcação e scripts;
- Conhecer os principais elementos de uma arquitetura de software para web, assim como os padrões de projeto para Web;
- Conhcecer Frameworks de Desenvolvimento Web;
- Gerar artefatos de implementação.

PROGRAMA

UNIDADE 1: ARQUITETURA DAS APLICAÇÕES NA WEB:

- Características das aplicações para Web
- Protocolo HTTP
- Modelo requisição-resposta
- Modelo em múltiplas camadas
- Conceitos básicos de GIT

UNIDADE 2: HTML BÁSICO:

- Comandos básicos de formatação de texto;
- Listas e enumerações;
- Interligação de documentos;
- Inclusão de imagens;
- Definição de cores;

- Imagens mapeadas;
- Multimídia e animações;
- Formatação utilizando tabelas;
- Páginas com Frames;
- Criação de Formulários.

UNIDADE 3: CSS

- Introdução à CSS
- Formatando texto
- Cores e backgrounds
- Pensando dentro da caixa
- Flutuando e posicionando
- Posicionamento
- Layout utilizando CSS
- Técnicas CSS
- Bootstrap CSS.

UNIDADE 4: JAVASCRIPT:

- Estrutura da linguagem
- Manipulação do DOM.
- AJAX.
- Frameworks frontend (jQuery e Bootstrap).

UNIDADE 5: PHP BÁSICO

- Estrutura da linguagem
- Tipos de dados
- Declaração de Variáveis
- Operadores: atribuição, aritméticos, binários, lógicos, ternário.
- Precedência de operadores.
- Expressões.
- Estruturas de decisão.
- Estruturas de repetição.
- Classes e funções.

UNIDADE 6: ENGENHARIA WEB

- Técnicas de projeto.
- Projeto de Telas e Banco de Dados.
- Escolha de Ferramentas de desenvolvimento.
- Modelos de construção de software.
- Camadas de software
- Componentes e reutilização de software.
- Criação de Protótipos.

UNIDADE 7: PHP AVANÇADO

- Formulários e interação com aplicações PHP.
- Manipulando GET e POST.

- Integração de aplicações em PHP com banco de dados.
- Métodos de autenticação básica de usuários.
- Sessões, Cookies, Autenticação e Autorização.

UNIDADE 8: FRAMEWORKS

- Definição.
- Frameworks para aplicações WEB.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades práticas no laboratório de informática utilizando os conceitos aprendidos em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DALL'OGLIO, Pablo. **PHP**: programando com orientação a objetos. 2.ed. São Paulo: Novatec Editora, 2009.

OLIVIERO, Carlos A. J**. Faça um site PHP 5.2 com MySQL 5.0**: comércio eletrônico orientado por projeto. São Paulo: Érica, 2010.

SOARES, Walace**. Crie um framework para sistemas web e com PHP 5 e Ajax**. São Paulo: Érica, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, W.P. **Construindo uma Aplicação Web Completa com PHP e MySQL.** Novatec Editora, 2018.

FLANAGAN, D. **JavaScript**: O Guia Definitivo. Bookman Editora, 2012.

LOUNDON, K. **Desenvolvimento de grandes aplicações Web**. São Paulo: Novatec, 2010.

LUBBERS, Peter. **Programação Profissional em Html 5**. Alta Books, 2013.

NIEDERAUER, J. **Desenvolvendo Websites com PHP**: Aprenda a criar Websites dinâmicos e interativos com PHP e bancos de dados. Novatec Editora, 2017.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Sistemas de Comunicação	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Princípios de Telecomunicações, Sinais e Sistemas
Semestre:	06
Nível:	Superior

EMENTA

Fundamentos e visão geral de sistemas de comunicações. Representação de sinais; Transformada de Fourier; Modulação em amplitude; Modulação angular. Ruído em Modulação Analógica.

OBJETIVOS

- Conhecer fundamentos da área das comunicações, além de compreender os sistemas de comunicações existentes na atualidade.
- Fornecer um tratamento introdutório da teoria da comunicação, introduzir os principais conceitos para compreensão de sistemas de comunicações analógicos.

PROGRAMA

UNIDADE 1: Fundamentos e visão geral

- O processo de comunicação
- Principais recursos de comunicação
- Fontes de informação
- Redes de comunicação
- Canais de comunicação
- Processo de modulação
- Tipos de comunicação analógica e digital
- Teorema de Shanon da capacidade de informação
- Um problema de comunicação digital

UNIDADE 2: Modulação em amplitude

- Aplicação da Transformada de Fourier na modulação em amplitude (AM);
- Modulação em amplitude (AM);
- Modulação AM-DSB;
- Modulação AM-SSB;
- Modulação AM-VSB;

- Exemplo temático – transmissão VSB de televisão analógica e digital.

UNIDADE 3: Modulação angular

- Introdução.
- Modulação em frequência (FM);
- Modulação em fase (PM);
- Espectro e bandas ocupadas de fluxo;
- Deslocamento;
- Correntes.

UNIDADE 4: Ruído em Modulação Analógica

- Relação Sinal-Ruído.
- Relação Sinal-Ruído para Recepção Coerente.
- Ruído nos Receptores de AM utilizando Detecção de Envolvente.
- Ruído na Recepção de FM.
- Efeito Umbral em FM.
- Pré-Ênfase e De-Ênfase em FM.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Resolução de exercícios;
- Atividades de pesquisa e dinâmicas;
- Apresentação de seminários;
- Práticas de laboratório;
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HAYKIN,S.; MOHER,M**. Sistemas de comunicação**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

LATHI, B.P.; Ding, Zhi*.* **Sistemas de comunicações analógicos e digitais modernos.** Rio de Janeiro: LTC, 2012.

STALLINGS, W. **Redes e Sistemas de comunicação de dados.** 5.ed. São Paulo: Campus / Elsevier, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARLSON, A. Bmce. **Communication systems**: an introduction to signals and noise in electrical communication.3.ed. Boston (EUA): Irvin/ McGraw-Hill, 1986.

FOROUZAN, Behrouz A**. Comunicação de dados e redes de computadores**.

4.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. ISBN – 978-85-6804-88-5.

HAYKIN, S.; VEEN, B. **Sinais e Sistemas**. Porto Alegre, Bookman, 2001.

HAYKIN, S. **Sistemas de comunicação**: analógicos e digitais. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

LATHI, B. P. **Sinais e sistemas lineares**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

PROAKIS, John G; SALEHI, Masoud. **Communication Systems Engineering**. 2.ed. Prentice Hall. New Jersey. 2002.

RAPPAPORT, T. S. **Comunicações sem fio**: princípios e práticas. 2.ed. São Paulo: Pearson Ltda, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Sistemas de Telefonia	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Princípios de Telecomunicações, Redes de Computadores
Semestre:	06
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução a Telefonia; Sinais analógicos e Digitais; Telefonia Digital PCM; Planos Estruturais; Telefonia IP.

OBJETIVOS

- Comprender e assimilar as noções básicas de acústica e telefonia.
- Compreender o processo de digitalização do sinal de voz bem como as técnicas de multiplexação dos sinais para transmissão por um sistema de comunicação e planos que regulam os sistemas de telecomunicações.
- Entender os princípios básicos de telefonia sobre IP e projetar um PABX IP utilizando softwares disponíveis no mercado.

PROGRAMA

Unidade 1 – Princípios básicos de telefonia

- História da telefonia
- Noções de acústica
- Distorções no sistema telefônico
- O Aparelho telefônico
- Transmissão da informação telefônica
- Unidades de nível de sinal usadas em telecomunicações
- Arquitetura do sistema telefônico: componentes básicos e hierarquia das centrais telefônicas

Unidade 2 – Digitalização do sinal de voz

- Modulação por Codificação de Pulso (PCM)
- Amostragem do sinal
- O processo de quantização
- O processo de codificação
- Classificação dos codificadores de voz

Unidade 3 – Multiplexação e transmissão de sinais

- Conceito de multiplexação
- Multiplexação por divisão no tempo
- Estrutura do sinal TDM
- Sincronização de TDMs
- Transmissão de sinais

Unidade 4 – Redes de Transporte: PDH e SDH

- Hierarquia Digital Plesiócrona (PDH)
- Hierarquia Digital Síncrona (SDH)

Unidade 5 – Comutação digital

- Central por Programa Armazenado
- Comutador temporal
- Comutador espacial
- Comutador híbrido

Unidade 6 – Planos estruturais

- Plano de numeração
- Plano de sinalização
- Plano de tarifação
- Plano de encaminhamento
- Plano de transmissão
- Plano de sincronismo

Unidade 7 – Telefonia IP

- Arquiteturas e protocolos H.323 e SIP
- Codificadores de voz
- Qualidade de serviço

Unidade 8 – Tópicos avançados

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Resolução de exercícios;
- Atividades de pesquisa e dinâmicas;
- Apresentação de seminários;
- Práticas de laboratório;
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALENCAR, M. S. **Telefonia Digital**. 5.ed. São Paulo: Érica, 2011.

FERRARI, Antônio M. **Telecomunicações evolução e revolução**. 5.ed. São Paulo: Érica, 2005.

JESZENSKY, P. J. E. **Sistemas telefônicos**. São Paulo: Manole, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BELLAMY, John C. **Digital Telephony** (Wiley Series in Telecommunications and Signal Processing). Wiley-Interscience, 2000. FOROUZAN, Behrouz. A. **Comunicação de dados e redes de computadores**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. HERSENT, O; GUIDE, D; PETIT, J-P T**elefonia Ip Comunicação Multimídia Baseada Em Pacotes**, Pearson, 2002. (BVU). KUROSE, J. F.; ROSS, K.W. **Redes de computadores e a internet**: uma abordagem Top-Down. 5.ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010. (BVU) MADSEN, Leif; VAN MEGGELEN, Jim; BRYANT, Russell. **Asterisk**: The definitive guide. " O'Reilly Media, Inc.", 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Comunicação Móvel	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Princípios de Telecomunicações
Semestre:	07
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução e conceitos básicos relacionados aos sistemas de comunicações sem fio; Sistemas de comunicações móvel celular; Modelagem de canal sem fio; Tecnologias Móveis.

OBJETIVOS

- Entender os principais conceitos relacionados aos sistemas de comunicações móveis;
- Entender os fenômenos físicos envolvidos com a transmissão de sinais de rádio para dispositivos móveis
- Ter capacidade de realizar o planejamento e dimensionamento de sistemas móveis

PROGRAMA

Unidade 1 – Introdução e conceitos básicos relacionados à sistemas de comunicação sem fio

- Conceitos sobre sistemas de comunicação sem fio
- Classificação das redes sem fio
- Reuso de frequência
- Duplexação
- Técnicas de múltiplo acesso
- Desafios em comunicações móveis
- Unidades de medida: dB e dBm

Unidade 2 – Sistemas de comunicações móveis

- Redes celulares da primeira geração (1G)
- Redes celulares da segunda geração (2G)
- Redes celulares da terceira geração (3G)
- Redes celulares da quarta geração (4G)
- Redes celulares da quinta geração (5G)

Unidade 3 – Fundamentos de antenas

- Introdução e contexto

- Campo distante vs Campo Próximo
- Características de antenas
- Tipos de antenas: isotrópicas, omnidirecionais e direcionais

Unidade 4 – Mecanismos de propagação

- Critério para propagação em linha de visada
- Reflexão
- Refração
- Difração
- Espalhamento

Unidade 5 – Modelos de perda de percurso e desvanecimento em larga escala

- Fatores que influenciam o desvanecimento em larga escala
- Modelo de propagação no espaço livre
- Modelo de dois raios
- Modelo de Okomura-Hata
- Modelos para ambientes indoor: modelo ITU-R P1238

Unidade 6 – Atenuação em pequena escala e múltiplos percursos

- Fatores que influenciam o desvanecimento em pequena escala
- Efeito Doppler
- Modelo de resposta ao impulso de um canal multipercurso
- Parâmetros fundamentais
- Tipos de atenuação em pequena escala

Unidade 7 – Predição de cobertura

- Revisão sobre as principais distribuições estatísticas
- Distribuição Gaussiana e a função “Q”
- Estimação de cobertura de borda e de área

Unidade 8 – Teoria do tráfego e capacidade

- Capacidade e demanda de tráfego
- Teoria Erlang B

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas expositivas com embasamento matemático;
- Aulas teóricas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais e com embasamento matemático;
- Atividades de pesquisa e em grupo;
- Resolução de exercícios;
- Implementações em *software* e simulações;
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BALANIS, C. A. **Teoria de antenas: análise e síntese**. 3ª edição, volume 1, LTC, 2014.

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. **Redes de computadores e a Internet:** uma abordagem top-down. 6.ed. São Paulo, SP: Pearson Addison Wesley, 2013. 634 p. (BVU)

RAPPAPORT, Theodore S. **Comunicações sem fio**: princípios e práticas. Pearson Prentice Hall, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHO, Yong Soo et al. **MIMO-OFDM wireless communications with MATLAB**. John Wiley & Sons, 2010.

COX, Christopher. **An introduction to LTE: LTE, LTE-advanced, SAE and 4G mobile communications**. John Wiley & Sons, 2012.

GIANNATTASIO, Gustavo et al. **A Guide to the Wireless Engineering Body of Knowledge (WEBOK)**. John Wiley & Sons, 2009.

GOLDSMITH, Andrea. **Wireless communications**. Cambridge university press, 2005.

XIANG, Wei; ZHENG, Kan; SHEN, Xuemin Sherman (Ed.). **5G mobile communications**. Springer, 2016.

ZHANG, Keith QT. **Wireless communications**: principles, theory and methodology. John Wiley & Sons, 2015.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Processamento Digital de Sinais	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Sinais e Sistemas
Semestre:	07
Nível:	Superior

EMENTA

Sinais e sistemas de tempo discreto; transformada discreta de Fourier; transformada Z; Teorema da amostragem; filtros digitais.

OBJETIVOS

- Conhecer os fundamentos de processamento digital de sinais aos estudantes e tornar o aluno capaz de reconhecer os principais conceitos envolvidos na caracterização de sinais e modelagem de sistemas.
- Utilizar adequadamente modelos matemáticos que descrevam sistemas físicos reais de modo que o mesmo possa aplicá-lo às diversas áreas do conhecimento.

PROGRAMA

Unidade 1 – Sinais e sistemas discretos

- Sinais de tempo discreto
- Sistemas de tempo discreto e suas propriedades
- Sistemas lineares invariantes no tempo (LIT)
- Equações de diferenças lineares com coeficientes constantes
- Simulações de sinais e sistemas no tempo discreto

Unidade 2 – Análise no domínio da frequência

- Representação no domínio da frequência de sinais e sistemas de tempo discreto
- Transformada de Fourier de Tempo Discreto (TFTD)
- Propriedades da TFTD
- Simulações da TFTD e aplicações

Unidade 3 – Transformada Z

- Definição
- Propriedades da região de convergência
- Propriedades da transformada Z
- Transformada Z inversa

- Transformada Z e sistemas LIT
- A transformada Z unilateral
- Simulações da transformada Z e aplicações

Unidade 4 – Amostragem de sinais contínuos no tempo

- Representação de um sinal contínuo no tempo pelas suas amostras
- Amostragem periódica
- Representação da amostragem no domínio da frequência
- Teorema da amostragem de Nyquist-Shannon
- *Aliasing*
- Reconstrução de um sinal contínuo no tempo a partir de suas amostras
- Processamento digital de sinais analógicos

Unidade 5 – Projeto de filtros digitais

- Especificações do filtro
- Funções de aproximação: filtros de Butterworth e Chebyshev
- Projeto de filtros FIR
- Projeto de filtros IIR
- Comparação entre filtros de tempo discreto IIR e FIR
- Projeto de filtros com aplicação na redução de ruído em sinais
- Simulações de filtros digitais

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Resolução de exercícios;
- Atividades de pesquisa e dinâmicas;
- Apresentação de seminários;
- Práticas de laboratório;
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

INGLE, Vinay K.; PROAKIS, John G. **Digital Signal Processing Using MATLAB**: A Problem Solving Companion. Cengage Learning, 2016.

LATHI, Bhagwandas Pannalal. **Sinais e sistemas lineares**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

OPPENHEIM, A. V.; SCHAFER, R. W. **Processamento em tempo discreto de sinais**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DINIZ, Paulo SR; DA SILVA, Eduardo AB; NETTO, Sergio L. **Processamento Digital de Sinais**: Projeto e Análise de Sistemas. Porto Alegre: Bookman, 2014.

HAYKIN, SIMON S.; VAN VEEN, Barry. **Sinais e sistemas**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HSU, Hwei P.; HSU, Hwei P. **Signals and systems**. New York : McGraw-Hill Education, 2014.

GONZALEZ, R; WOODS, P, **Processamento digital de imagens**, 3.ed., Person, 2008, (BVU)

OPPENHEIM, Alan V. **Sinais e sistemas**. São Paulo: Prentice-Hall, 2010. (BVU)

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 20h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia Científica
Semestre:	07
Nível:	Superior

EMENTA

Temas relevantes e aplicados na área de Tecnologia em Telemática, definição do tema para projeto e normas técnicas (ABNT) para elaboração de monografia, relatório técnico/científico, relatório de projeto integrador ou artigos científicos. Ao final será qualificado o projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

- Conhecer sobre projeto e metodologia de pesquisa científica, apresentando os elementos que compõem um trabalho acadêmico fundamentado em literaturas e normas;
- Elaborar e apresentar o projeto final de curso.

PROGRAMA

UNIDADE I – Definição do Tema e TCC

- Diretrizes para elaboração de projetos de pesquisa, monografias, artigos científicos, relatório técnico/científico e relatório de projeto integrador.
- Estruturação de um trabalho científico de pesquisa com seus tópicos e elementos.

UNIDADE II – Escrita do projeto de pesquisa

- Utilização de normas ABNT para elaboração e formatação do TCC;
- Técnicas de apresentação em seminário;
- Apresentação de ferramentas tecnológicas para escrita do TCC.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades de pesquisa e de citação das fontes bibliográficas;
- Atividades em grupo e prática de correção, apresentação de textos acadêmicos.
- Acompanhamento de um orientador sobre o projeto de pesquisa proposto pelo aluno.
- Realização de defesa do projeto proposto a fim de avaliar a continuidade e

possível concretização do projeto pelo aluno.
AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
GIL, Antônio Carlos**. Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
AZEVEDO, C. B. **Metodologia Científica ao alcance de todos**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (BVU) MAGALHÃES, Gildo**. Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. (BVU) MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática**.3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, J. L. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 WAZLAWICK, R.S**. Metodologia de pesquisa para Ciência da Computação**. São Paulo: Editora Campus/Elsevier, 2009. ISBN: 9788535235227

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Comunicação Óptica	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	08
Nível:	Superior

EMENTA

Histórico e fundamentos de óptica; Sistemas de comunicações ópticas; Fibras ópticas; Alterações nos feixes ópticos guiados; Emissores e Detectores de luz; Componentes de um sistema de comunicações ópticas; Redes ópticas; Projetos de Redes ópticas.

OBJETIVOS

- Conhecer as principais características de fibras ópticas, componentes ópticos e optoeletrônicos usados em comunicação óptica.
- Introduzir os fundamentos de comunicação óptica.
- Analisar os diferentes sistemas e arquiteturas das redes ópticas.
- Apresentar as metodologias de projeto de redes de telecomunicações ópticas.
- Conhecer os principais conceitos ligados aos aspectos de transmissão de dados através de sistemas de comunicação por satélite.
- Conhecer os principais componentes dos sistemas ópticos.
- Desenvolver noções de dimensionamento dos elementos que compõem a cadeia de transmissão.

PROGRAMA

UNIDADE 1 – Introdução à Comunicação Óptica

- Introdução; Histórico;
- Vantagens e aplicação de fibras óticas;
- Evolução dos sistemas de comunicações ópticas.

UNIDADE 2: Fibras Ópticas

- Tipos de fibras ópticas;
- Princípio de propagação;
- Reflexão interna total;
- Abertura numérica;
- Fibra com perfil degrau e gradual;
- Capacidade de transporte de informação;

- Solução de equação de ondas em guias cilíndricos;
- Modos de propagação em guias cilíndricos;
- Características das fibras ópticas: Atenuação;
- Espalhamento;
- Perdas em curvaturas;
- Atraso de grupo;
- Dispersão modal, cromática e material em fibras ópticas;
- Métodos de fabricação e caracterização de fibras ópticas;
- Tipos de cabos e conexões ópticos.

UNIDADE 3: Fontes e Detectores de Luz para Comunicação Óptica

- LEDs e lasers: características de distribuição espacial e espectral;
- Tipos de LEDs e Lasers;
- Modulação de LED's e Laser's;
- Fotodetetores: eficiência quântica; esponsividade; Tempo de resposta;
- Dispositivos tipo PIN e APD;
- Relação S/N;
- Sensibilidade;
- Características de receptores.

UNIDADE 4: Amplificadores Ópticos

- Amplificadores ópticos: ganho, largura de banda e ruído;
- Amplificador a fibra dopada com Érbio;
- Amplificador Raman.

UNIDADE 5: Redes Ópticas e Projetos

- Rede WDM/CWDM e DWDM.
- Técnicas de compensação de dispersão;
- Sistemas de comunicação multibanda;
- Performance (sistemas digitais): orçamento de potência e largura de banda.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas expositivas com embasamento matemático;
- Aulas teóricas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais e com embasamento matemático;
- Atividades de pesquisa e em grupo;
- Resolução de exercícios;
- Implementações em *software* e simulações;
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AGRAWAL, Govind P.. **Sistemas de comunicação por fibra óptica.** Tradução de José Rodolfo Souza. 4.ed São Paulo: Elsevier : Campus, 2014. 714 p. ISBN 9788535264258.

AMAZONAS, José R. A. **Projeto de sistemas de comunicações ópticas**. São Paulo: Manole, 2005. (BVU)

RIBEIRO, José A. J. **Comunicações ópticas**. São Paulo: Érica, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGRAWAL, G. P. **Fiber-Optic Communication Systems**. John Wiley & Sons, 1998

DEL SOTO, Mariano Sánchez; CORBELLE SÁNCHEZ, José Antonio. **Transmissão digital e fibras ópticas**. São Paulo: Makron, 1994.

GIOZZA, William Ferreira; CONFORTI, Evandro; WALDMAN, Hélio. **Fibras ópticas**: tecnologia e projeto de sistemas. São Paulo: Makron Books, 1991.

KAZOUSKY, L. **Optical Communication Systems**, 1996

KEISER, Gerd. **Optical fiber communications**. 3.ed. Boston: McGraw-Hill, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Projeto de Sistemas Embarcados	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Microcontroladores
Semestre:	08
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução aos sistemas embarcados. Aplicações de sistemas embarcados. Unidades de processamento. Características gerais de microprocessadores. Arquitetura de hardware para sistemas embarcados. Reconfiguráveis. Sistemas operacionais para aplicações embarcadas. Linguagens para sistemas embarcados. Técnicas de modelagem para sistemas embarcados. Interfaces de comunicação. Sensores e atuadores. Dispositivos de entrada e saída. Projeto de hardware/software.

OBJETIVOS

- Compreender a organização e a estrutura de sistemas embarcados, de forma que o mesmo esteja apto a modelar e construir software para aplicações embarcadas.
- Programar em linguagem de máquina e em C para microcontroladores;
- Conhecer arquiteturas de hardware para sistemas embarcados baseadas em microcontroladores, microprocessadores e dispositivos lógico-programáveis;
- Modelar e sistemas embarcados utilizando diagramas de estado UML e/ou Autômatos Finitos e/ou Redes de petri;
- Conhecer ferramentas de auxílio ao projeto: simuladores, gravadores, depuradores, ambientes integrados de desenvolvimento;
- Realizar o projeto de software básico para sistemas de computação embarcados.

PROGRAMA

Unidade I - Fundamentos Teóricos de Sistemas Embarcados

- Definição e Importância
- Exemplos e áreas de aplicação
- Linguagens para sistemas embarcados
- Sistemas de tempo real
- Sistemas operacionais para aplicações embarcadas

- Apresentação e operação de ferramentas/simuladores para sistemas embarcados
- Unidades de Processamento: Application-Specific Circuits (ASIC), Application Specific Standard Product (ASSP), Processadores, Processadores de Sinal Digital (DSP) e Reconfiguráveis.
- Arquiteturas de hardware para Sistemas Embarcados: microcontrolador, microprocessador e FPGA
- Aspectos da Arquitetura e da Organização de Processadores: Pipeline, Superescalar, Sistema de memória e Processadores especializados (ASIP).
- Lógica Reconfigurável: vantagens, aplicações, mercado de chips dedicados (ASSP), Fabricantes (FPGA e CPLD), mercado de dispositivos programáveis, Redução no ciclo de desenvolvimento, arquitetura FPGA, tecnologia SRAM (FPGA), FPGA versus CPLD, Processadores Soft-Core e Híbridos.
- Internet das Coisas: Evolução e Conceitos. Situação atual. Sistemas e Tecnologias. Internet of Services. Big Data. Smart Cities. Redes de Sensores Inteligentes. Aplicações. Indústria 4.0. Ferramentas de Desenvolvimento e Soluções. Aplicações.

Unidade II - Projeto de sistemas embarcados

- Características do Projeto de Sistemas Embarcados
- Estudos de Viabilidade
- Desafios de Projeto
- Modelagem de Sistemas: Máquinas de estado, Diagrama de Estado UML e/ou Autômatos Finitos e/ou Redes de petri.
- Projeto do hardware e software
- Integração hardware/software
- Co-projeto de hardware/software
- Especificação
- Particionamento
- Síntese
- Análise
- Prototipação
- Abordagens de co-projeto
- Engenharia de requisitos para sistemas embutidos.

Unidade III - Desenvolvimento de Sistemas Embarcados

- Programação dos microcontroladores utilizando linguagens de baixo e/ou alto nível.
- Interfaces de comunicação (UART/SPI/I2C);
- Sensores Analógicos/Digitais e Atuadores;
- Dispositivos de entrada e saída;
- LEDs e botões
- Display de 7 segmentos
- Display de Cristal Líquido (LCD)
- Teclado
- Firmware

- Servomecanismos
- Motores de passo e robôs
- Tela de toque
- Telêmetros ultrassônicos
- Leitura e escrita de dados em um cartão SD
- Criação de leitores de cartão RFID
- Comunicação Via Ethernet
- Ambientes de desenvolvimento
- Simulação de sistemas embarcados
- Introdução às Linguagens de Descrição de Hardware (HDL): Entidade, Interfaces, Comportamento, Estrutura.
- Arquitetura de Linguagem HDL: Tipos de Dados, Variáveis, Sinais, Atribuições, Hierarquia.
- Prática de Codesign usando HDL: Teste, Análise, Elaboração, Simulação e Síntese.

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta unidade curricular será baseada em aulas expositivas com auxílio de quadro branco e projetor multimídia. As aplicações de sistemas embarcados serão desenvolvidas tanto em sala de aula como extra-classe, e deverão ser realizadas utilizando uma plataforma de trabalho específica que permita o desenvolvimento de projetos bem como a realização de simulações para verificar a funcionalidade dos sistemas projetados. Kits de desenvolvimento de sistemas embarcados serão utilizados para a implementação física dos sistemas projetados

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MCROBERTS, Michael. **Arduino Básico**. São Paulo: Novatec, 2011.

OLIVEIRA, André Schneider de; ANDRADE, Fernando Souza de. **Sistemas embarcados**: hardware e firmware na prática. 2.ed. São Paulo: Érica, 2010.

WOLF, Wayne Hendrix. **Computer as components**: principles of embedded computing system design. 2.ed. Elsevier, 2008. ISBN 978-0-12-374397-8

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, R.M.A.; MORAES, C.H.V.; SERAPHIM, T. F. P. **Programação de Sistemas Embarcados**: Desenvolvendo Software para Microcontroladores em Linguagem C. Elsevier Brasil, 2017.

BANZI, Massimo. **Primeiros Passos com o Arduino**. São Paulo: Novatec, 2011.

D'AMORE, Roberto. **VHDL**: descrição e síntese de circuitos. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

OLIVEIRA, Sérgio de. **Internet das Coisas com ESP8266, Arduino e Raspberry Pi**. São Paulo: Novatec Editora, 2017.

ZANCO, Wagner da Silva. **Microcontroladores PIC**: técnicas de software e hardware para projetos de circuitos eletrônicos com base no PIC16F877A. 2.ed.São Paulo: Érica, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Projeto Social	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica:** 20h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	08
Nível:	Superior

EMENTA

Análise do contexto sócio-político-econômico da sociedade brasileira. Relações Étnico-Raciais na sociedade brasileira. Movimentos Sociais e o papel das ONG'S como instâncias ligadas ao terceiro setor. Formas de organização e participação em trabalhos sociais. Introdução aos Direitos Humanos. Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais. Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais. Formação de valores éticos e de autonomia, pré-requisitos necessários de participação social.

OBJETIVOS

GERAL:

- Desenvolver uma cultura solidária de partilha e de compromisso social, de modo que possam construir e exercitar a sua cidadania contribuindo para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos envolvidos no projeto.

ESPECÍFICOS:

- Desenvolver o senso crítico e o respeito à diversidade.
- Elaborar programas e projetos sociais.
- Dominar todas as etapas de planejamento do projeto social.
- Executar, controlar e avaliar todas as ações de um projeto social.
- Desenvolver multiplicadores para o desenvolvimento de atividades que promovam a capacidade de expressão cultural da comunidade, valorizem a cultura local e promovam o intercâmbio de informações.

PROGRAMA

Unidade I – Formação Teórica

- Fundamentos sociopolítico-econômico da realidade brasileira.
- Educação das relações étnico-raciais.
- Metodologia e técnica de elaboração de projetos sociais.
- Formação de valores éticos e de autonomia.
- Os novos movimentos sociais e seu papel para a reconstrução da cidadania.
- Inclusão e Exclusão sociais: uma dicotomia

- Consumo e cidadania.
- A Ética e sua relação com a inclusão social.
- Análise dos processos de responsabilidade socioambiental, inclusão social e sustentabilidade.
- O uso das ferramentas do planejamento e do sistema de informação como bases para a construção e avaliação de projetos sociais e ambientais.

Unidade II – Desenvolvimento e execução do projeto

- Aplicação prática de um projeto na comunidade

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial com exposição teórica, seminários e atividades de projetos práticos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os seguintes instrumentos de avaliação:

- Realização de trabalhos individuais e coletivos;
- Trabalho acadêmico (projeto);
- Execução do projeto;
- Seminário de apresentação do projeto.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COHEN, Ernesto. **Avaliação de Projetos Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

DEMO, P. **Participação é conquista**: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 1998.

GIDO, Jack; CLEMENTS, James P.; TRANSLATE, Vertice (trad.). **Gestão de projetos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GOMES, Nilma Lino (Org.). **Tempos de lutas**: ações afirmativas no contexto brasileiro. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Administração de projetos**: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, Alzira Alves de. **Caminhos da cidadania**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

ALONSO, Angela. **As teorias dos movimentos sociais**: um balanço do debate. Lua Nova, São Paulo, 76: 49-86, 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n76/n76a03.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018.

ARAÚJO, E. A. Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 155-167, maio/ago. 1999. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n2/28n2a08.pdf>. Acesso em: 15 ago 2018.

CARLOS, Euzeneia. Movimentos sociais: revisitando a participação e a institucionalização. Lua Nova, São Paulo, 84: 353-364, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n84/a11n84.pdf. Acesso em: 15 ago.2018.

CEPAL. Manual de formulação e avaliação de projetos sociais. Division De Desarrollo Social, s/d. Disponível em: < http://sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto_p_downloads/fot_8047cepal_manual_de_fobmulacao_e_avaliacao_de_pbojetos_sociais_pdf.PDF>. Acesso em: 15 ago. 2018.

COSTA, Gisele Paim. **Cidadania e Participação**. POA: Juruá Editora, 2008.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa no.118, São Paulo, Mar. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf> . Acesso em: 15 ago.2018.

KRAYCHETE, Elsa Sousa. O Lugar das Organizações não Governamentais no Entrecruzamento entre as Noções de Desenvolvimento e Cooperação Internacional. **Caderno CRH**, Salvador, V. 25, N. 65. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v25n65/v25n65a05.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018.

LAVINAS, Lena. **Pobreza e exclusão**: traduções regionais de duas categorias da prática. Econômica. V. 04, N. 01, jun. 2002. Disponível em: <http://www.proppi.uff.br/revistaeconomica/sites/default/files/V.4_N.1_Lena_Lavinas.pdf>. Acesso em 15 ago.2018.

PEREIRA, M. A. Movimentos sociais e democracia: a tensão necessária. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 18, nº 1, Junho, 2012, p. 68 – 87. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762012000100004>. Acesso em: 15 ago.2018.

POCHMANN, Marcio e AMORIM, Ricardo. **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Um Guia do conhecimento em gerenciamento de Projetos (guia PMBOK)**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós modernidade. São Paulo: Cortez: 2006.

SCHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 109-130, jan./abr. 2006 Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/se/v21n1/v21n1a07.pdf>. Acesso em: 15 ago.

SCHERER-WARREN, Ilse. Movimentos sociais e pós-colonialismo na América Latina. Palestra proferida na Mesa Redonda “Ações coletivas, movimentos e redes sociais na contemporaneidade” no XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado de 28 a 31 de junho de 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www3.ufpe.br/moinhojuridico/images/socjur/scherer-warren_mov-sociais-e-pos-colonialismo_alatina.pdf>. Acesso em: 15 ago.2018.

SINGER, Peter. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso II	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 0h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Trabalho de Conclusão de Curso I
Semestre:	08
Nível:	Superior

EMENTA

Temas relevantes e aplicados na área de Tecnologia em Telemática, conclusão do projeto pesquisa seguindo as normas técnicas (ABNT) através de monografia, relatório técnico/científico, relatório de projeto integrador ou artigos científicos.

OBJETIVOS

- Conhecer sobre projeto e metodologia de pesquisa científica, apresentando os elementos que compõem um trabalho acadêmico.
- Gerenciar e organizar os resultados da pesquisa.
- Elaborar e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso.

PROGRAMA

UNIDADE I – Conclusão do TCC

- Escrita de capítulos ou seções sobre o contexto do tema, justificativas, objetivos do trabalho, estrutura do TCC, fundamentação teórica, metodologia de pesquisa, simulação ou experimentos, resultados obtidos e conclusão.
- Utilização de normas ABNT para elaboração e formatação do TCC;
- Técnicas de apresentação em seminário
- Apresentação de ferramentas tecnológicas para escrita do TCC.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Acompanhamento, pelo professor orientador, do projeto de pesquisa e/ou desenvolvimento proposto pelo aluno.
- Defesa do TCC frente a uma banca examinadora.

AVALIAÇÃO

Ao final o TCC será avaliado através de uma banca de defesa com a presença obrigatória do orientador e coorientador (caso exista) e professores internos e/ou externos do IFCE Campus Tauá.
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização

Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (BVU)

MAGALHÃES, Gildo**. Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. (BVU)

MATTAR, J.; Metodologia científica na era da informática. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

OLIVEIRA, J. L.. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WAZLAWICK, R.S. **Metodologia de pesquisa para Ciência da Computação**. São Paulo: Campus/Elsevier, 2009. ISBN: 9788535235227

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tauá

Anexo B: Programas de Unidade Didática das Disciplinas Optativas

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Álgebra Linear	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 20h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Espaço vetorial. Transformação linear. Diagonalização.

OBJETIVOS

Compreender satisfatoriamente o espaço vetorial e transformações lineares, diagonalização de operadores e produto interno

PROGRAMA

Unidade I: Espaços vetoriais

- Espaços vetoriais reais de dimensão finita
- Subespaços vetoriais
- Base e dimensão de um espaço vetorial

Unidade II: Transformações lineares

- Transformação linear
- Teorema do Núcleo e da Imagem
- Transformações lineares e matrizes

Unidade III: Diagonalização

- Autovalores e autovetores
- Polinômio característico
- Diagonalização de matrizes
- Espaços vetoriais com produto interno

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas teóricas serão expositivas dialogadas permeadas com atividades de resolução de exercícios. Como meios de ensino serão utilizados: lousa e equipamento multimídia.
As aulas teóricas serão, em sua maioria, aulas expositivas, durante as quais os alunos serão incentivados a participar a fim de esclarecer as dúvidas e contribuir com exemplos e sugestões. No decorrer das aulas alguns momentos serão destinados a resolução de algumas atividades. s alunos serão estimulados a

conhecer e fazer uso de softwares que possam auxiliar na compreensão dos conceitos de Álgebra Linear..
AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
ANTON, H.; RORRES, C. **Álgebra Linear com Aplicações** - 10. ed. Bookman Editora, 2012. LAY, D.C.; LAY, S.R.; MCDONALD, J.J. **Álgebra Linear e Suas Aplicações.** 5. ed. LTC, 2018. STRANG, GILBERT. **Álgebra Linear e Suas Aplicações**. Cengage Learning, 2010.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BOLDRINI, José Luiz et al. **Álgebra linear**. 3. ed. e rev. São Paulo, SP: HARBRA, c1986. 411 p. ISBN 8529402022. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar**: geometria plana. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. vol. 9. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar**: geometria espacial. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. vol. 10. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. vol. 4. LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. **Álgebra linear**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011. 432 p. ISBN 9788577808335.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Análise e Projeto de Sistemas	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 20h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Banco de Dados, Programação Orientada a Objetos
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Fundamentos de Análise e Projeto de Sistemas de Informação. Modelagem de Sistemas. Técnicas de Modelagem: Estruturada e Orientada a Objetos. Linguagem de Modelagem Unificada UML. Padrões de projeto. Conceitos de engenharia de software aplicáveis a sistemas.

OBJETIVOS

Conhecer o processo de Análise e Projeto de Sistemas, aplicando conceitos de engenharia para construção de softwares.

PROGRAMA

Unidade I: Fundamentos de Análise e Projeto de Sistemas de Informação

- Conceitos fundamentais de Sistemas de Informação;
- Estratégias de desenvolvimento de Sistemas;
- Caracterização da Análise e de Projeto de Sistemas;
- Revisão do Paradigma de Orientação a Objetos (POO).

Unidade II: Modelagem

- Modelagem de aspectos estáticos e dinâmicos de software;
- UML
- Utilização de Ferramentas para modelagem UML
- Padrões de Projeto

Unidade III: Conceitos de engenharia de software aplicáveis a sistemas

- Engenharia de Sistemas
- Planejamento de desenvolvimento de software
- Taxonomia de requisitos de software
- Identificação e Levantamento de Requisitos
- POO aplicado em Modelagem de Requisitos
- UML e Padrões de Análise;
- Negociação e Validação de Requisitos

METODOLOGIA DE ENSINO
• Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais. • As aulas práticas com exemplos implementados em um contexto de linguagem de programação.
AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
ALVES, W.P. **Análise e Projeto de Sistemas – Estudo Prático**. Editora Saraiva, 2018. BEZERRA, Eduardo. **Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML - Um guia prático para modelagem de sistemas** – 3. ed. Elsevier, 2015. ISBN: 9788535226263 WAZLAWICK, R. **Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados.** 2. ed. Elsevier Brasil, 2010.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. **Java:** como programar. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. (BVU) FILHO, Wilson de Pádua Paula. **Engenharia de Software:** fundamentos, métodos e padrões. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. MACHADO, F.N.R. **Análise e Gestão de Requisitos de Software – Onde nascem os sistemas.** Editora Saraiva, 2018. PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. **Engenharia de software**: uma abordagem profissional. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de software**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (BVU)

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Desenvolvimento de Aplicativos para Dispositivos Móveis	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 20h | CH **Prática:** 60h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Programação Orientada a Objetos
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Visão geral das tecnologias móveis e sem fio. API de programação para dispositivos móveis e sem fio. Utilização de uma plataforma de programação para dispositivos móveis. Integração entre dispositivos móveis e a Internet. Dispositivos móveis e persistência de dados.

OBJETIVOS

Geral

- Conhecer os princípios básicos e boas práticas de desenvolvimento de software para dispositivos móveis portáteis. Familiarizar o aluno com o sistema operacional e framework Android e adquirir experiência prática com a programação para essa plataforma.

Específicos

- Compreender os principais conceitos e componentes de aplicações para dispositivos móveis;
- Identificar o processo de construção de uma aplicação móvel;
- Desenvolver aplicações móveis utilizando uma linguagem de programação.

PROGRAMA

UNIDADE 1: Introdução ao Android

- Conceitos Iniciais
- Visão geral da plataforma
- Versionamentos
- Ambiente de Desenvolvimento

UNIDADE 2: A plataforma

- Manifest
- Activity
- Intent
- Service

UNIDADE 3: Layout

- Interface gráfica – gerenciadores de layout
- Interface gráfica - view

UNIDADE 4: Recursos

- BroadcastReceiver
- Notification
- HTTPConnect
- AlarmManager
- Handler
- Câmera
- GPS
- Mapas
- SMS
- Áudio

UNIDADE 5: Banco de Dados com Android

- SQL Lite
- Content Provider
- Entrada/Saída

UNIDADE 6: Introdução a aplicações híbridas

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Atividades práticas individuais e em grupo para a consolidação do conteúdo ministrado.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LECHETA, R. R. **Google Android**: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. 3. ed. São Paulo: Novatec, 2013.

LEE, V.; SCHENEIDER, H.; SCHELL, R. **Aplicações móveis**: arquitetura, projeto e desenvolvimento. São Paulo: Pearson Education: Makron Books, 2015. (BVU)

LOPES, Sérgio. **A Web mobile**: programe para um mundo de muitos dispositivos. São Paulo: Casa do Código, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BURNETTE, Ed. **Hello, Android: introducing Google's Mobile Development**

Platform. Pragmatic Bookshelf, 2010

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. **Java**: como programar. 8. ed. São Paulo: Bookman, 2010.

LEE,Wei-Meng. **Beginning android tablet application development.** Wrox. 2011. ISBN: 978-1118106730.

LAWSON, B**. Introdução ao HTML 5**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

SILVA, M. S. **JQuery Mobile**: desenvolva aplicações web para dispositivos móveis com HTMLS, CCSS3, AJAX, jQuery e jQuery UI. São Paulo: Novatec, 2012.

TERUEL, E. C. **HTML 5**. São Paulo: Erica, 2012.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Educação Física	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 10h | CH **Prática:** 30h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Estudo sociocultural dos esportes coletivos e atividades físicas voltadas para a saúde, lazer e qualidade de vida através da cultura corporal de movimento. Interpretação e contextualização das regras e sua aplicação prática.

OBJETIVOS

- Desenvolver a prática da cultura corporal de movimento, manifestada pelos esportes coletivos e atividades físicas voltadas a saúde e o lazer.
- Estimular os alunos à prática e adoção de atividade física regular para melhoria da saúde e qualidade de vida.
- Conhecer os aspectos inerentes a prática esportiva como regras, fundamentos técnicos e táticos, para o desenvolvimento do jogo.

PROGRAMA

Unidade 1: Atividade Física e Saúde

- Alongamento, aquecimento e volta a calma;
- Capacidades físicas e os esportes;
- Atividade física, saúde e qualidade de vida;
- Atividade física cardiorrespiratória e neuromuscular.

Unidade 2: Modalidades Coletivas

- Ensino e prática do Futsal;
- Ensino e prática do Basquetebol;
- Ensino e prática do Voleibol;
- Ensino e prática do Handebol.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com discussões e debates. Aulas práticas lúdicas em ambiente apropriado para atividade física.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os

instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARBANTI, Valdir Jose. **Esporte e atividade física**: interação entre rendimento e saúde. Manole, 2002.

HAMILL, Joseph. **Bases biomecânicas do movimento humano.** São Paulo: Manole, 1999.

SAMULSKI, D.; Menzel, H-J.; Prado, L. S. **Treinamento esportivo.** Barueri, SP: Manole, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Alexandre G. de. DECHECHI, Clodoaldo J. **Handebol**: conceitos e aplicações. São Paulo: Manole, 2011.

BIZZOCCHI, Carlos. **O voleibol de alto nível**: da iniciação à competição. São Paulo: Arte Editorial, 2000.

DANTE JÚNIOR, ROSE de; TRICOLLI, Valmor. **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole, 2004.

FONSECA, G. M. M.; SILVA, M. A. **Jogos de Futsal: da aprendizagem ao treinamento.** Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

NIEMAN, David C. **Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios.** 6.ed. Barueri,SP: Manole, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Engenharia de Software	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Lógica e Linguagem de Programação
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Definição e evolução da Engenharia de Software. Processos de desenvolvimento de software. Gerência de projetos. Análise, especificação de requisitos, projeto, desenvolvimento e evolução de sistemas. Documentação, testes e manutenção de software. Métricas e qualidade de software. Ambientes de desenvolvimento de software.

OBJETIVOS

- Entender o que é engenharia de software e qual a sua importância.
- Compreender questões profissionais e éticas relevantes para os engenheiros de software.
- Apropriar-se do conceito de um processo de software e de um modelo de processo de software.
- Analisar e avaliar a importância do planejamento de projeto em todos os projetos de software.
- Compreender a modelagem do contexto de um sistema.
- Conhecer as técnicas de teste que são utilizados para descobrir defeitos em programas.
- Conhecer métricas utilizadas para estimativas de custos de software.
- Compreender os conceitos de arquitetura de software, framework e padrões.
- Identificar, classificar e utilizar padrões de projeto.
- Avaliar os custos da evolução do software e a importância de utilização de boas práticas de desenvolvimento e padrões de projeto para uma evolução sustentável.

PROGRAMA

UNIDADE I – Introdução

- Conceitos e contextualização da Engenharia de Software;
- Visão Geral da Engenharia de Software;

- Princípios de Engenharia de Software;
- Ética na Engenharia de Software.

UNIDADE II – Paradigmas de Desenvolvimento de Software

- Modelos de Processo
- Desenvolvimento Ágil
- Aspectos gerais das etapas de desenvolvimento de software
- Ferramentas de apoio a automatização do processo de desenvolvimento

UNIDADE III – Gestão de Projetos de Software

- Espectro da gestão
- Planejamento e acompanhamento do projeto
- Métricas de processo e projeto de software

UNIDADE IV – Requisitos de Software

- Processo de engenharia de requisitos
- Técnicas de elicitação de requisitos
- Gerenciamento de requisitos

UNIDADE V – Análise e Projeto de Software

- Conceitos de projeto
- Projeto estruturado
- Projeto orientado a objetos
- Projeto arquitetural
- Projeto de interfaces
- Projeto de componentes
- Projeto de sistemas de tempo real

UNIDADE VI – Implementação e Aplicações da Engenharia de Software

- Aplicações da Engenharia de Software
- Engenharia de Software baseada em padrões;
- Engenharia de Software cliente-servidor;
- Engenharia de Software para web;
- Reengenharia de software.

UNIDADE VII – Verificação e Validação de Software

- Planejamento de verificação e validação
- Estratégias de teste de software
- Técnicas de teste de software

UNIDADE VIII – Disponibilização e Evolução de Software

- Disponibilização de software
- Evolução e manutenção de software
- Gerenciamento de configuração de software
- Gerenciamento de Sistemas Legados

UNIDADE IX – Qualidade de Software

- Conceito de qualidade de software
- Normas de qualidade do produto de software
- Normas de qualidade do processo de software
- Melhoria de processo de software.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades práticas relacionadas a técnicas e métodos atuais de Engenharia

de Software;
- Atividades em grupo com pesquisa em artigos científicos da área de Engenharia de Software.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FILHO, Wilson de Pádua Paula. **Engenharia de Software:** fundamentos, métodos e padrões. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. **Engenharia de software**: uma abordagem profissional. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de software**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (BVU)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. **UML:** guia do usuário, 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BOURQUE, Pierre; FAIRLEY, Richard E. **SWEBOK v3.0**: guide to the software engineering body of knowledge. IEEE Computer Society Press, 2014. Disponível em: <https://www.computer.org/web/swebok/v3>. Acesso em: 16 ago. 2018.

COHN, Mike. **Desenvolvimento de software com SCRUM**: aplicando métodos ágeis com sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SHORE, J.; WARDEN, S. **A arte do desenvolvimento ágil**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

WAZLAWICK, Raul Sidney. **Engenharia de software**: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Estruturas de Dados	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Programação Orientada a Objetos
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Tipos abstratos de dados. Listas lineares e suas generalizações. Pilhas. Filas. Árvores e suas generalizações. Conjuntos. Grafos. Ordenação e Busca.

OBJETIVOS

- Definir e diferenciar as estruturas de dados genéricas fundamentais, tais como filas, pilhas, listas encadeadas e grafos.
- Manipular estruturas de dados através do emprego de algoritmos.
- Selecionar e construir estruturas de dados adequadas para aplicações específicas.
- Construir algoritmos de ordenação e busca de acordo com a estratégia mais adequada.

PROGRAMA

Unidade I – Tipos Abstratos de Dados

- Conceitos
- Definição de tipos abstratos de dados
- Alocação dinâmica de memória

Unidade II – Listas encadeadas

- Listas estáticas e dinâmicas
- Listas simples
- Listas duplamente encadeadas
- Listas circulares
- Operações sobre listas

Unidade III – Pilhas

- Pilhas estáticas e dinâmicas
- Operações sobre pilhas

Unidade IV – Filas

- Filas estáticas e dinâmicas
- Operações sobre filas

Unidade V – Árvores e suas generalizações

- Conceitos, implementação e operações sobre árvores
- Árvores Binárias
- Árvores Balanceadas: AVL, rubro-negra e árvores-B

Unidade VI – Ordenação e Busca

- Bubble Sort
- Selection Sort
- Insertion Sort
- Merge Sort
- Quick Sort
- Árvore binária de busca
- Algoritmos de busca

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades em grupo e pesquisa;
- Aulas práticas em laboratório para implementação de algoritmos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CELES, Waldemar; CERQUEIRA, Renato; RANGEL, José Lucas. **Introdução a estruturas de dados**: com técnicas de programação em C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; CLIFFORD, Stein; **Algoritmos**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

TENEMBAUM, Aaron M.; LANGSAM, Yedidyah; AUGENSTEIN, Moshe J. **Estruturas de dados usando C**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; ARAÚJO, Graziela Santos de. **Estruturas de Dados**: algoritmos, análise da complexidade e implementações em Java e C/C++. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (BVU)

BACKES, André Ricardo. **Estrutura de dados descomplicada**: em linguagem C. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LORENZI, Fabiana; MATTOS, Patrícia Noll de; CARVALHO, Tanisi Pereira de. **Estruturas de Dados**. São Paulo: Thompson, 2007.

PUGA, Sandra. RISSETI, Gerson. **Lógica de programação e estrutura de dados, com aplicações em Java**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SCHILDT, Herbert. **C:** completo e total. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física Aplicada	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 80h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Eletrodinâmica: Corrente elétrica alternada (CA); Fontes de tensão alternada; Conceito de fase de ondas; Métodos de análise de circuitos com correntes (CA); Teorema da análise de circuitos com correntes (CA); Conceitos e tipos de potência.
Eletromagnetismo: Lei de Ampere; Lei de Faraday; Lei de Lenz; Transformadores elétricos;
Óptica: Estudo da Óptica geométrica; Tipos de espelhos e suas aplicações no cotidiano; Refração luminosa; Reflexão total; Fibras ópticas.
Ondas: Ondas mecânicas e eletromagnéticas; fenômenos ondulatórios.

OBJETIVOS

- Compreender os conceitos fundamentais da corrente alternada, entender o que leva o movimento alternado em uma carga elétrica.
- Diferenciar os tipos de potência existentes em circuitos com correntes alternadas, e realizar o cálculo das mesmas.
- Compreender as formas de origem do campo magnético e seus efeitos.
- Entender onde e quando aparecem as forças magnéticas.
- Compreender de força correta o surgimento de uma corrente alternada.
- Compreender os princípios e fenômenos luminosos existente na propagação da luz, bem como saber que conceitos influenciam na propagação da mesma. Aplicando esses conceitos para qualquer tipo de onda.
- Identificar os casos de refração e aplicação desse conceito em ondas eletromagnéticas.
- Compreender com excelência as propriedades pertinentes as ondas que são importantes para o curso de Telemática.

PROGRAMA

UNIDADE 1: Circuitos de corrente alternada (CA)

- Corrente, tensão e potência instantâneas;

- Diferenças de fase;
- Características de corrente, tensão e potência em circuitos puramente resistivos, RL, RC e RLC;
- Corrente e tensão eficazes - potência média;
- Representação vetorial de ondas senoidais;
- Cálculo de potência empregando equação na forma complexa;
- Métodos de análise de circuitos CA;
- Fator de Potência.

UNIDADE 2: Eletromagnetismo

- Origem do campo magnético (fios, espiras, bobinas e solenoides);
- Lei de Ampere;
- Força magnética em cargas e em condutores;
- Lei da indução de Faraday;
- Lei de Lenz;
- Transformadores elétricos.

UNIDADE 3: Óptica geométrica;

- Eclipse;
- Reflexão da luz;
- Espelhos planos;
- Campo de visão do espelho plano;
- Câmara escura;
- Espelhos esféricos (Côncavo e Convexo);
- Formação de imagens (reais e virtuais);
- Refração da Luz;
- Reflexão total;
- Fibra Óptica.

UNIDADE 4: Ondas;

- Tipos de ondas;
- Fenômenos ondulatórios (reflexão, refração, difração, interferência, batimento);
- Interferência de ondas bidimensionais.
- Ondas eletromagnéticas, propriedades importantes desses tipos de ondas; atenuação nesse tipo de onda.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica e resolução de exercícios. O conteúdo das aulas será detalhado conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J**. Fundamentos de física 3**: eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2012. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física 4**: óptica e física Moderna. Rio de Janeiro: LTC, 2012. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física 2**: gravitação, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
GRIFFITHS, D. J.; **Eletrodinâmica**. São Paulo: Pearson, 2011. NUSSENZVEIG, H, M. **Curso de física básica**: eletromagnetismo. São Paulo: Blucher, 2015. RIGOTTI, A.; **Eletricidade e magnetismo**. São Paulo: Pearson, 2015. SADIKU, M. N. O. **Elementos de eletromagnetismo**. Porto Alegre: Bookman, 2012. YOUNG, D. H,; FREEDMAN, R. A. **Física III**: eletromagnetismo. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Gerenciamento de Projetos	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica**: 30h | CH **Prática:** 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução ao gerenciamento de projetos. Ciclo de vida de um projeto. Análise de riscos e custos. Gerenciamento da qualidade. Liderança e trabalho em equipe. Avaliação de resultados de um projeto. Melhores práticas em gerenciamento de projetos.

OBJETIVOS

- Conhecer os conceitos e práticas da gerência de projetos.
- Utilizar técnicas e ferramentas de gerenciamento de projetos na concepção, planejamento, implementação, controle e conclusão atividades de projeto de software.
- Conhecer as práticas e ferramentas do gerenciamento de projetos.

PROGRAMA

UNIDADE 1: Introdução ao gerenciamento de projetos

- Conceitos e tipos de projetos
- Portfólio, programa e projeto
- Origem e evolução do gerenciamento de projetos
- Ciclo de vida de um projeto
- Escopo, tempo e dinheiro de um projeto
- Metodologias de gerenciamento de projetos
- Ferramentas no gerenciamento de projetos

UNIDADE 2: Ciclo de vida de um projeto

- Processos de iniciação, execução, controle e encerramento de projetos
- Estrutura analítica do projeto
- Cronograma e métodos de avaliação e acompanhamento
- Alocação de recursos no projeto.

UNIDADE 3: Análise de riscos e custos

- Definição de risco e custos
- Identificação e categorização de riscos

- Estratégias e plano de resposta aos riscos.

UNIDADE 4: Gerenciamento da qualidade

- Definição de qualidade
- Qualidade de produto/processo/projeto
- Planejamento da qualidade
- Processos de auditorias e inspeções
- Certificação.

UNIDADE 5: Liderança e trabalho em equipe

- Liderança versus gerência
- Características dos líderes e estilos de liderança
- Vantagens de trabalho em equipe
- Liderança compartilhada
- Flexibilidade e adaptabilidade.

UNIDADE 6: Avaliação de resultados de um projeto.

UNIDADE 7: Melhores práticas em gerenciamento de projetos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivo-dialogadas e aulas práticas em laboratório/campo, aplicação de exercícios práticos e teóricos com avaliações por meio de provas escritas e trabalhos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KERZNER, Harold; RIBEIRO, Lene Belon; BORBA, Gustavo Severo de. **Gestão de projetos:** as melhores práticas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

XAVIER, Carlos Magno da Silva. **Gerenciamento de projetos:** como definir e controlar o escopo do projeto. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CLEMENTS, James P.; GIDO, Jack. **Gestão de projetos.** 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

UM GUIA do conhecimento em gerenciamento de projetos: guia PMBOK®. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

VALLE, André Bittencourt do, et al. **Fundamentos do gerenciamento de projetos.** 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

VALERIANO, Dalton L. **Gerenciamento estratégico e administração por projetos.** São Paulo: Pearson. 2001.

VALERIANO, Dalton. **Moderno gerenciamento de projetos.** 2. ed. São Paulo: Pearson. 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Inteligência Computacional Aplicada	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Lógica e Linguagem de Programação
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Conceitos de Inteligência Computacional; Solução de problemas complexos; Heurísticas; Conceito de conjuntos nebulosos (Fuzzy); Propriedades e Operações básicas dos conjuntos nebulosos; Princípios da lógica nebulosa e sistemas nebulosos; Aplicações dos sistemas nebulosos; Redes Neurais Artificiais; Sistemas Lógicos; Estruturas básicas, algoritmos de aprendizados supervisionados e não supervisionados: aplicações; Algoritmos genéticos: princípio de operação, tipos básicos, aplicações.

OBJETIVOS

GERAL:

- Conhecer os conceitos fundamentais de inteligência artificial/computacional permitindo que os mesmos possuam conhecimentos necessários para o aprofundamento em qualquer campo da área e que possam desenvolver métodos, ferramentas e aplicações inteligentes.

ESPECÍFICOS:

- Conhecer os princípios de Inteligência Computacional.
- Conhecer os princípios e aplicações de Lógica Nebulosa.
- Conhecer os princípios e aplicações de Redes Neurais.

PROGRAMA

Unidade I – Introdução à Inteligência Computacional

- Conceito de IA.
- Histórico e Metas.
- Agentes Inteligentes.
- Solução de Problemas.
- Busca com ou sem informação.
- Heurísticas.
- Aperfeiçoamento Iterativo.
- Busca local e em Feixe (Algoritmos Genéticos).

- Problemas de Satisfação de Restrições.
- Busca Competitiva e Jogos.

Unidade II - Aplicação

- Sistemas Lógicos.
- Conhecimento e Raciocínio.
- Sistemas Baseados em Conhecimento.
- Planejamento.
- Incerteza e Imprecisão.
- Lógica Nebulosa.
- Probabilidade e Teoria da Decisão.
- Aprendizado Simbólico e Conexionista.
- Redes Neurais Artificiais.
- Linguagem e Comunicação.
- Percepção.
- Robótica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial, exposição teórica, seminários e atividades de projetos. As práticas serão realizadas com uso de compiladores (gcc) ou interpretadores como o SCILAB ou OCTAVE. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HAYKIN, S. **Redes neurais**: princípios e prática. 2.ed. Porto Alegre, Bookman, 2001.

LINDEN, R. **Algoritmos genéticos**: uma importante ferramenta da inteligência computacional. 3.ed. Ciência Moderna, 2012.

LORENA, Ana Carolina; FACELI, Katti, GAMA, João; CARVALHO, André de. **Inteligência artificial**: uma abordagem de aprendizado de máquina. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ENGELBRECHT, A. P. **Computational Intelligence**: an introduction. 2nd. edition, Wiley., 2007.

LUGER, George F**. Inteligência artificial**. 6.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013 (BVU).

OLIVEIRA JR, H. A. **Inteligência computacional**: aplicada em administração, economia e engenharia em Matlab. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

REZENDE, S. O. **Sistemas inteligentes**: fundamentos e aplicações. Manole, 2003.

SIMOES, M. G.; SHAW, I. S. **Controle e modelagem Fuzzy**. 2.ed. Blucher, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução à Administração	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Fundamentos da Administração: Conceitos e Objetivos da Administração; Origens Históricas da Administração.Teoria Geral da Administração: Escola Clássica, Enfoque Comportamental, Escola Japonesa, Teoria Sistêmica e Contingencial. Funções administrativas e habilidades dos administradores; Novos paradigmas e tendências em administração.

OBJETIVOS

Conhecer as primeiras noções práticas acerca da administração, suas bases teóricas, suas principais funções, papéis e habilidades dos administradores, suas áreas, paradigmas e tendências.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - Fundamentos da Administração

- Conceitos e Objetivos da Administração;
- Origens Históricas da Administração;

UNIDADE 2 - Teoria Geral da Administração

- Escola Clássica;
- Enfoque Comportamental;
- Escola Japonesa;
- Teoria Sistêmica
- Teoria Contingencial;

UNIDADE 3 - Funções administrativas e habilidades dos administradores

UNIDADE 4 - Novos paradigmas e tendências em administração

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivo-dialogadas e aulas práticas em laboratório/campo,

aplicação de exercícios práticos e teóricos com avaliações por meio de provas escritas e trabalhos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Elsevier, 2011. (BVU)

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração:** da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.

SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. **Administração:** teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos.** 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Elsevier, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Introdução à administração:** edição compacta. São Paulo: Atlas, 2009.

PAULETI, Luciane; MIDORI, Sonia (Trad.). **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo.** 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

ROTHMAN, Howard. **50 Empresas que Mudaram o Mundo**: as 50 organizações, grandes e pequenas, que definiram os negócios modernos. Barueri: Manole, 2002.

SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. **Fundamentos de Administração.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução à Programação de Jogos	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 20h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Capacitar o aluno na programação de jogos digitais e utilização de *engines* gráficas e físicas para jogos.

OBJETIVOS

Relacionar os conceitos básicos de game design, programação e desenvolvimento de jogos.

PROGRAMA

Unidade I: Fundamentos de Game Design

- Introdução a Game Design
- Jogos. Equipe de desenvolvimento. Game design. Roteiro
- Game Design Document
- Formato. Gameplay. Personagens. Câmeras. Controles. Interfaces. Áudio

Unidade II: Programação de Jogos

- Introdução a uma Linguagem de Programação para Jogos (sugestão de uso da linguagem Lua com o Löve)
- Variáveis; Operadores Aritméticos; Entrada e Saída; Funções
- Ambiente de Desenvolvimento; Estrutura de um programa; Callbacks
- Operadores Condicionais: If-else; Interação pelo teclado e mouse;
- Operadores de Repetição: For, while; Imagens;
- Vetores e Matrizes

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas sobre game design e programação;
- Aulas práticas para a definição do projeto e resolução de exercícios de programação;
- Desenvolvimento do projeto: aulas dedicadas ao desenvolvimento de projetos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os

instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARRUDA, E.P. **Fundamentos para o Desenvolvimento de Jogos Digitais: Série Tekne**. Bookman Editora, 2014.

CHANDLER, H.M. **Manual de Produção de Jogos Digitais**. Bookman Editora, 2009.

ROGERS, S. **Level Up! The Guide to Great Video Game Design**. 2. ed. John Wiley & Sons, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DAMIANI, E.B. **Programação de Jogos Android – 2ª edição: Crie seu próprio game engine!** Novatec Editora, 2016.

FERRARI, R.; FALVO, M.; DIAS, R.; RIBEIRO, M. **Estruturas de Dados com Jogos.** Elsevier Brasil, 2014.

MANZANO, J.A.N.G. **Introdução à linguagem Lua**. Novatec Editora, 2018.

MARJI, M. **Aprenda a Programar com Scratch: Uma introdução visual à programação com jogos, arte, ciência e matemática.** Novatec Editora, 2014.

SMITH, E. **Geek love: O manual do amor nerd**. Editora Gente Liv e Edit Ltd, 2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Libras	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 20h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Concepção de linguagens de sinais. Linguagem de sinais brasileira. O código de ética. Resolução do encontro de Montevidéu. A formação de intérprete no mundo e no Brasil. Língua e identidade: um contexto de política linguística. Cultura surda e cidadania brasileira.

OBJETIVOS

GERAL:

- Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos.

ESPECÍFICOS:

- Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares;
- Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos;
- Compreender os fundamentos da educação de surdos;
- Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.

PROGRAMA

Unidade 1 – Introdução a Libras

- Historiada Educação de Surdos;
- Os surdos na Antiguidade;
- O surdo na Idade Moderna;
- O surdo na idade contemporânea;
- O surdo do século XX;
- Fundamentação Legal da Libras;
- Conceito de Linguagem;
- Parâmetros da LIBRAS;

- Diálogos em LIBRAS;
- Alfabeto Manual e Numeral;
- Calendário em LIBRAS;
- Pessoas/Família;
- Documentos;
- Pronomes; Lugares; Natureza; Cores; Escola; Casa; Alimentos.

Unidade 2 – Libras no dia a dia

- Bebidas;
- Vestuários/ Objetos Pessoais;
- Profissões; Animais;
- Corpo Humano;
- Higiene;
- Saúde;
- Meios de Transporte;
- Meios de comunicação;
- Lazer/Esporte;
- Instrumentos Musicais.

Unidade 3 – Português da Libras

- Verbos;
- Negativos;
- Adjetivos/ Advérbios;
- Atividades Escritas e Oral;
- O código de ética do interprete;
- A formação de interprete no mundo e no Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As atividades propostas em sala e realizadas em casa valerão ponto para compor a média final.
- Serão aplicadas técnicas de exposição dialogada, dinâmica de grupo, pesquisa bibliográfica, apresentação e discussão de filmes; produção de texto, seminários, trabalhos individuais e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GESSER, Andrei. **Libras? Que língua é essa?** : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. ISBN 9788579340017.

QUADROS, Ronice Muller. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Volume único. Porto Alegre: Artmed. 2004. ISBN : 8536303085.

SACKS, Oliver W. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Volume único. Editora São Paulo: Companhia das Letras, 2010. ISBN : 8571647798.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAGGIO, Maria Auxiliadora. **Libras**. Curitiba: InterSaberes, 2017 (BVU).

BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 16 ago. 2018.

CHOI, Daniel *et al*. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011 (BVU).

DIAS, Rafael (Org.). **Língua brasileira de sinais**: libras. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015 (BVU)

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. ISBN 9788538014218

SKLIAR, Carlos Obra: **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação. 1998.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Padrões de Projeto de Software	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Programação Orientada a Objetos
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução aos Padrões de Software: definição, histórico, classificação, áreas de aplicação e formatos; definição e análise de anti-padrões; descrição, análise e discussão dos catálogos de padrões GoF, POSA, para aplicações corporativas, dirigidos ao domínio, entre outros padrões.

OBJETIVOS

- Reconhecer e relacionar os principais riscos envolvidos no ambiente de informações.
- Descrever e explicar ferramentas e procedimentos com relação à segurança da informação - nos aspectos de segurança lógica, física e ambiental.
- Reconhecer e relacionar os principais pontos de controle de auditoria da tecnologia da informação no que se refere à auditoria do desenvolvimento e manutenção de sistemas e administração de dados.

PROGRAMA

UNIDADE I – Introdução aos Padrões de Projeto de Software

- Definição de padrões de software
- História e evolução dos padrões de software
- Áreas de aplicação de padrões
- Tipos de padrões em relação ao processo de desenvolvimento de software
- Anti-padrões
- Formatos de padrões
- Linguagens de padrões e catálogos de padrões
- A comunidade de padrões

UNIDADE II – Padrões GoF

- Padrões Criacionais
- Padrões Estruturais
- Padrões Comportamentais

UNIDADE III – Padrões POSA

- Padrões Arquiteturais
- Padrões de Projeto
- Padrões de Idioma

UNIDADE IV – Padrões para Aplicações Corporativas

- Padrões de lógica de domínio
- Padrões de fontes de dados
- Padrões objeto-relacionais
- Padrões de apresentação WEB
- Padrões de distribuição
- Padrões de concorrência
- Padrões de estado de sessão
- Padrões básicos

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades práticas em laboratório para codificação dos padrões;
- Resolução de exercícios e análise de aplicações de padrões em tipos de sistemas;
- Desenvolvimento de uma aplicação com o uso de padrões de projetos apropriados.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BUSCHMANN, Frank; MEUNIER, Regine; ROHNERT, Hans; SOMMERLAND, Peter; STAL, Michael. **Pattern-Oriented Software Architecture**: a System of Patterns. Chichester: John Wiley & Sons, 1996. v. 1.

FOWLER, Martin; RICE, David; FOEMMEL, Matthew; HIEATT, Edward; MEE, Robert; STAFFORD, Randy. **Padrões de arquitetura de aplicações corporativas**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

GAMMA, E.; HELM, R.; JOHNSON, R.; VLISSIDES, J. **Padrões de projeto**: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Porto Alegre: Bookman, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BECK, Kent. **Padrões de implementação**: um catálogo de padrões indispensável para o dia a dia do programador. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BUSCHMANN, F.; HENNEY, K.; SCHMIDT, D. C. **Pattern-Oriented Software Architecture**: On Patterns and Pattern Languages. Chichester: John Wiley &

Sons, 2007. v. 5.

DUDNEY, Bill; ASBURY, Stephen; KROZAK, Joseph; WITTKOPF, Kevin. **J2EE AntiPatterns**. Indianapolis: Wiley, 2003.

EVANS, Eric. **Domain-Driven Design**: atacando as complexidades no coração do software. 3. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

LARMAN, Craig. **Utilizando UML e padrões**: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Probabilidade e Estatística	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 80h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Cálculo II
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Fases do levantamento de dados. Séries estatísticas e representação gráfica. Noções tabulares. Distribuição de frequência: Medidas de tendência central. Medidas de posição (Separatrizes). Medidas de dispersão e normalidade. Probabilidade: Elementos de probabilidade, axiomas e teoremas, probabilidade condicional, teorema de Bayes. Variáveis aleatórias discretas e contínuas, funções de probabilidade, de densidade e de repartição, esperança matemática e variância. Variáveis aleatórias bidimensionais. Principais distribuições de probabilidade. Noções de amostragem.

OBJETIVOS

- Adquirir conceitos básicos de Probabilidade e Estatística, necessários e aplicados, no curso de Telemática;
- Compreender a importância da Probabilidade e Estatística em seu meio e, estabelecer uma visão crítica;
- Reconhecer a importância da Probabilidade e Estatística para sua formação profissional e humana;
- Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico no que se refere a interpretações estatísticas e estabelecer relações formais causais entre fenômenos.

PROGRAMA

UNIDADE I: Estatística Descritiva:

- Noções Tabulares;
- Definição: População, Amostra e Variáveis;
- Instrumental Matemático: Critérios de Arredondamento Numérico,
- Somatório;
- Séries Estatísticas representação gráfica.

UNIDADE II: Distribuição de frequência

- Definição, Formação e Composição;

- Representações Gráficas.

UNIDADE III: Medidas de tendência central

- Médios Aritméticos para Dados Simples e Agrupados;
- Moda para Dados Simples e Agrupados;
- Mediana para Dados Simples e Agrupados;
- Medidas Separatrizes: Quartil, Decil e Percentil.

UNIDADE IV: Medidas de dispersão

- Variância e Desvio-Padrão para Dados Simples e Agrupados;
- Coeficiente de Variação de Pearson;
- Coeficiente de Assimetria de Pearson;
- Coeficiente de Curtose;
- Análise Conjunta de Assimetria e Curtose para Verificação do Grau de
- Normalidade de Uma Série Estatística.

UNIDADE V: Probabilidade

- Elementos de Probabilidade;
- Experimento, Espaço Amostral e Eventos;
- Definição de Probabilidade, Axiomas e Teoremas;
- Espaço de Probabilidade finitos e equiprováveis;
- Probabilidade Condicional e Independência Estatística;
- Teorema de Bayes;
- Resolução de Problemas.

Unidade VI: Variáveis Aleatórias:

- Conceituação de Variáveis Aleatórias;
- Variáveis Aleatórias Discretas: Função de Probabilidade, Função de
- Repartição, Esperança, Variância e desvio-Padrão;
- Variáveis Aleatórias Contínuas: Função de Densidade de
- Probabilidade, Função de Repartição, esperança, variância e desvio padrão.

UNIDADE VII: Distribuições de Probabilidade:

- Distribuição Binomial;
- Distribuição de Poisson;
- Distribuição Multinomial;
- Distribuição Normal;
- Ajustamento À Normal.

UNIDADE VIII: Noções de Amostragem:

- Amostragem probabilística e não probabilística
- Tipos de amostragens probabilísticas
- Amostragem simples ao acaso
- Sistemática
- Estratificada.
- Por conglomerados

METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas teóricas serão expositivas dialogadas permeadas com atividades de resolução de exercícios. Como meios de ensino serão utilizados: lousa e equipamento multimídia. As aulas teóricas serão, em sua maioria, aulas expositivas, durante as quais os alunos serão incentivados a participar a fim de esclarecer as dúvidas e contribuir com exemplos e sugestões. No decorrer das aulas alguns momentos serão destinados a resolução de algumas atividades. Os alunos serão estimulados a conhecer e fazer uso de softwares que possam auxiliar na compreensão dos conceitos de probabilidade e estatística.
AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
MAGALHÃES, Marcos Nascimento. **Noções de probabilidades e estatística**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011. MANN, Prem S. **Introdução à estatística**. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. RONALD E. WALPOLE. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística**: para cursos de engenharia e informática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010 CRESPO, Antônio Arnot**. Estatística Fácil**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. FONSECA, Jairo Simon da. **Estatística aplicada**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011. LEVINE, David M**. Estatística**: teoria e aplicações: usando Microsoft Excel em português. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Processamento Digital de Imagens	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Lógica e Linguagem de Programação
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução ao Processamento Digital de Imagens. Fundamentos de Imagens Digitais. Técnicas de Modificação de Histograma. Filtragem, Realce e Suavização de Imagens. Introdução à Morfologia Matemática. Princípios de Reconhecimento e Interpretação.

OBJETIVOS

GERAL:

- Desenvolver no aluno as habilidades e conhecimentos necessários para compreender os fundamentos de processamento digital de imagens, bem como as operações básicas de filtragem e os princípios de extração de características.

ESPECÍFICOS:

- Conhecer os princípios de Visão Humana e Computacional.
- Conhecer os elementos básicos de uma imagem e como processa-los.
- Implementar algoritmos de modificação de histograma.
- Manipular um software de visualização de imagens.
- Implementar algoritmos de Filtragem, realce e suavização de imagens.
- Conhecer os princípios básicos da morfologia matemática.
- Conhecer os princípios básicos de extração de características, reconhecimento e interpretação de imagens.

PROGRAMA

Unidade I - Introdução ao Processamento Digital de Imagens.

- Breve Histórico
- Sistema de PDI
- Sistemas de Visão Artificial
- Fundamentos de PDI.
- Aquisição e Digitalização de Imagens
- Propriedades de uma Imagem Digital

- Operações Lógicas e Aritméticas
- Transformações Geométricas
- - Conceitos de Histograma
- Equalização de Histograma
- Limiarização

Unidade II - Conceitos de Filtros de Imagens.

- Filtragem no Domínio Espacial
- Filtragem no Domínio da Freqüência
- Suavização de Imagens
- Realce de Imagens
- Conceitos de Morfologia Matemática.
- Dilatação e Erosão
- Abertura e Fechamento
- Algoritmos Morfológicos Básicos
- Conceitos de Reconhecimento e Interpretação.
- Elementos de Análise de Imagens
- Padrões e Classes de Padrões
- Modelo de Decisão Teórica

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial, exposição teórica, seminários e atividades de projetos. As práticas serão realizadas com uso de compiladores (gcc) ou interpretadores como o JDK ou SCILAB ou OCTAVE ou MATLAB. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GONZALEZ, Rafael C.; WOODS, Richard E. **Processamento digital de imagens**. 3.ed. Editora Addison Wesley Bra, 2011 (BVU).

MARQUES FILHO, Ogê; VIEIRA NETO, Hugo. **Processamento digital de imagens**. Rio de Janeiro: Brasport, 1999. ISBN 8574520098.

PEDRINI , Hélio; SCHWARTZ, William Robson. **Análise de imagens digitais**: princípios, algoritmos e aplicações. São Paulo: Thomson Learning, 2008. ISBN 978-85-221-0595-3

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASTLEMAN, K**. Digital image processing**. São Paulo: Prentice Hall, Englewood Cliffs, NJ, 1996.

FELGUEIRAS, Carlos; GARROTO, João**. Introdução ao Processamento digital de imagem**. implementação em Java. FCA, 2008. ISBN-13 9789727222827

IBGE. **Introdução ao Processamento digital de imagens**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 92 p. ISBN 85-240-0762-1.

JÄHNE, B. **Digital Image Processing**. Springer-Verlag, Berlim, 1997.

SOLOMON,Chris; BRECKON,Toby. **Fundamentos de processamento digital de imagens**. uma abordagem prática com exemplos em Matlab. LTC, 2013. ISBN: 9788521623809

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Redes de Alta Velocidade	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Redes de Computadores
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Conceito de "Velocidade" em Redes, Conceitos de QoS - Requisitos para a Alta Performance, Redes Multimídia, IntServ versus DiffServ. Redes Locais, Remotas e Metropolitanas, Backbone e Acesso (xDSL, Cable Modem e GPON), A evolução do Ethernet, Tecnologias de Acesso Redes Convergentes – Tecnologias SONET/SDH, Aplicações para Redes de Alta Velocidade.

OBJETIVOS

- Conhecer as principais tecnologias de redes de alta velocidade, identificar os componentes de performance mais importantes em uma rede, e estratégias para maximizá-los;
- Relacionar a aplicação das Redes de Alta Velocidade em aplicações computacionais.

PROGRAMA

UNIDADE 1: Definição de "Velocidade" em Redes

- Taxa de Transferência e fatores relacionados;
- Retardo e fatores relacionados;
- Eficiência em ambientes de rede;
- Performance em redes Fixas e Móveis;

UNIDADE 2: Qualidade de Serviço (QoS)

- Conceitos de QoS
- Qualidade de Serviço (QoS)
- Fases de QoS
- Componentes de um projeto seguro que podem afetar a performance: Componentes inseridos no Fluxo de Dados;
- Processamento de pacotes;
- Uso de dispositivos convencionais;

- Falhas na topologia;
- Provisão e Gerência de QoS (Parametrização, Especificação da QoS e da carga, Orquestração de QoS, Mapeamento de QoS, Reserva de Recursos, Controle de Admissão, Policiamento, Monitoramento de QoS e Reorquestração de QoS)

UNIDADE 4: Redes Multimídia

- Classificação quanto à aplicação
- Protocolos envolvidos em aplicações de Sistema Armazenado e em Tempo Real

UNIDADE 5: Tecnologias para o Backbone

- Evolução: x.25, ATM, Frame Relay
- SONET/SDH;

UNIDADE 6. Ethernet

- Revisão de conceitos
- 10Gigabit e 100GigabitEthernet
- Aplicações para redes MAN/WAN;

UNIDADE 7: Tecnologias de Acesso

- xDSL
- CableModem
- GPON

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades de leitura, escrita e apresentação de seminários;
- Atividades de pesquisa e de citação das fontes bibliográficas;
- Atividades em grupo e prática de escrita, reescrita e correção, apresentação de textos acadêmicos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KUROSE, James F. **Redes de computadores e a internet**: uma abordagem top-down. 6. ed.. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (BVU)

MEDEIROS, Julio Cesar de Oliveira. **Princípios de telecomunicações**: teoria e prática. São Paulo: Érica, 2004.

TANENBAUM, A. S. **Redes de Computadores**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (BVU)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ALENCAR, Marcelo Sampaio de**. Engenharia de redes de computadores**. São Paulo: Érica, 2012. COMER, D. E. **Redes de computadores e internet.** 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. FOROUZAN, B. A. **Comunicação de dados e redes de computadores**. 4.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. OLIVEIRA, J.M, LINS, R.D., MENDONÇA, R. Redes MPLS: **Fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro : BRASPORT, 2012. TRONCO, Tania Regina**. Redes de nova geração**: arquitetura de convergência das redes: IP, telefônica e óptica. 2. ed. , rev.atual. São Paulo: Érica, 2011.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Segurança da Informação	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Redes de Computadores
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Princípios e conceitos em segurança da informação. Segurança da informação nos ambientes físicos e lógicos. Análise de riscos. Leis, normas e padrões de segurança da informação. Segurança no desenvolvimento de sistemas. Auditoria de sistemas. Autenticação e controle de acesso. Aspectos tecnológicos da segurança da informação. Bases para desenvolvimento de planos em segurança da informação. Boas práticas em segurança da informação.

OBJETIVOS

- Reconhecer e relacionar os principais riscos envolvidos no ambiente de informações.
- Descrever e explicar ferramentas e procedimentos com relação à segurança da informação - nos aspectos de segurança lógica, física e ambiental.
- Reconhecer e relacionar os principais pontos de controle de auditoria da tecnologia da informação no que se refere à auditoria do desenvolvimento e manutenção de sistemas e administração de dados.

PROGRAMA

UNIDADE I – Fundamentos de Segurança da Informação

- Conceitos de segurança da informação
- Princípios de segurança da informação
- Ciclo de vida da informação
- Aspectos humanos e legais da segurança da informação
- Segurança do ambiente físico e lógico
- Controle de acesso

UNIDADE II – Segurança no Desenvolvimento de Software

- Modelos de especificação da segurança de sistemas
- Especificação da segurança desejada
- Segurança no ciclo de vida de desenvolvimento do software
- Boas práticas de desenvolvimento de software seguro
- Segurança do ambiente de desenvolvimento

UNIDADE III – Segurança em Redes de Computadores

- Segurança na Internet
- Tipos de ameaças e ataques em redes de computadores
- Ferramentas de ataque
- Mecanismos de Segurança e Integridade de Dados
- Criptografia Simétrica e Assimétrica
- Assinatura Digital e Certificado Digital

UNIDADE IV – Auditoria em Sistemas de Informação

- Fundamentos em auditoria de sistemas de informação
- Metodologia e técnicas de auditoria de sistemas de informação
- Auditoria na aquisição, desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação
- Auditoria de sistemas de informação em produção
- Políticas de Segurança

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades em grupo voltadas a trabalhos de pesquisa em artigos científicos e sites com conteúdo voltado à segurança da informação.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GALVÃO, Michele da Costa. **Fundamentos em segurança da informação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (BVU)

MORAES, Alexandre Fernandes de. **Segurança em redes:** fundamentos. São Paulo: Érica, 2010.

TANEMBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David. **Redes de computadores**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (BVU)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CERT.br. **Cartilha de segurança para internet**: versão 4.0. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012. Disponível em: < https://cartilha.cert.br/livro/.>. Acesso em: 14 ago.2018.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e a internet**: uma abordagem top-down. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (BVU)

McCLURE, Stuart; SCAMBRAY, Joel; KURTZ, George. **Hackers expostos**: segredos e soluções para a segurança de redes. 4. ed. Porto Alegre: Bookman,

2012.

RIBEIRO, Bruno; ALBUQUERQUE, Ricardo. **Segurança no desenvolvimento de software**. Elsevier Brasil, 2002.

STALLINGS, William. **Criptografia e segurança de redes**: princípios e práticas. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (BVU)

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 4. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Sistemas de Tempo Real	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 40h | CH **Prática:** 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Redes de Computadores, Sistemas Operacionais
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Definição de Sistema tempo real. Falha, Erro, Falta. Classificação de Falhas. Prevenção de Falhas. Tolerância a Falhas. Análise de Confiabilidade de Sistemas de Computadores. Exemplos de Sistemas Tolerantes a Faltas. Modelo de processos; concorrência; comunicação e sincronização de processos; deadlocks; tolerância a falhas; algoritmos de escalonamento de processos para sistemas em tempo real; Modelagem de sistemas em tempo real; Sistemas operacionais para sistemas em tempo real; Linguagens de programação para sistemas em tempo real; Sistemas Embarcados.

OBJETIVOS

- Conhecer os conceitos básicos teóricos e práticos dos sistemas de tempo real;
- Desenvolver projetos de aplicações de tempo real;
- Conhecer e saber utilizar os métodos e técnicas para a modelagem e desenvolvimento de sistemas em tempo real;
- Compreender noções de confiabilidade, tolerância a falhas e segurança em sistemas e aplicações em tempo real.
- Conhecer os conceitos, problemas e soluções típicas necessárias para desenvolvimento e manipulação de sistemas em tempo real, estudo de sistemas concorrentes, sistemas de aquisição de dados, controle em tempo real e controle de dispositivos em tempo real.

PROGRAMA

UNIDADE 1: Conceitos básicos de Tempo Real

- Definições e exemplos de sistema em tempo real;
- Sistemas de tempo real do tipo Hard (estritos, rigorosos) e do tipo soft (tolerantes);
- Características de sistema de tempo real.

UNIDADE 2: Arquitetura e programação concorrente

- Noção de processo
- Processos e modelos de sistemas baseados em estados;
- Processos periódicos e esporádicos;
- Execução concorrente: sincronização e comunicação inter-processo;
- Interação de processos: independentes, cooperantes e competidores;
- Representação de processos: *fork* e *join*, *cobegin*;
- Declaração de processo explícito;
- Linguagens de programação concorrente.

UNIDADE 3: Confiabilidade e Tolerância

- Definições de confiabilidade e requisitos de segurança;
- Conceitos de falta, erro, falha;
- Prevenção de faltas: *fault avoidance* e *fault removal;*
- Tolerâncias a faltas: falha operacional (*fail operational*), falha suave (*failsoft*) e falha segura (*failsafe*);
- Redundância;
- Programação N-versão;
- Redundância Dinâmica de software;
- Detecção de erro;
- Avaliação de confinamento de dano;
- Recuperação de erro;
- Tratamento de falta e serviço continuado;
- Blocos de recuperação;
- Exceção;

UNIDADE 4: Sincronização e Comunicação baseada em memória compartilhada

- Exclusão mútua e condição de sincronização;
- *Busy waiting*;
- Semáforos binários e de quantidade;
- Monitores.

UNIDADE 5: Sincronização e Comunicação baseada em mensagem

- Sincronização de processos: assíncrono, síncrono e invocação remota;
- Nomeação de processos;
- Estrutura de mensagem;
- Espera seletiva;

UNIDADE 6: Ações atômicas

- Conceitos de ações atômicas;
- Transações atômicas;
- Requerimentos para ações atômicas;
- Ações atômicas em linguagens de programação.

UNIDADE 7: Controle de recursos

- Controle de recurso e ações atômicas;

- Gerência de recurso;
- Potência expressiva e facilidade de uso;
- Deadlock;

UNIDADE 8: Recursos de tempo real

- Acesso ao clock;
- Atrasando um processo;
- Implementando timeout;
- Deadline (prazo de encerramento);
- Escalonamento para tempo real.

UNIDADE 9: Programação para os sistemas de tempo real

- Quando utilizar multitarefa
- Scheduling e Prioridades de Scheduling
- Criando Threads
- Suspendendo a Execução de uma Thread
- Objetos de Sincronização: Mutex, Semáforo
- Terminando uma Thread
- Comunicação entre Processos: Pipes e Buffer circular.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais.
- Aplicação de projetos práticos de sistemas de tempo real utilizando linguagens de programação concorrente;
- Aplicação de exercícios teóricos;
- Atividades de pesquisa bibliográfica, análise e elaboração de artigos acadêmicos, expandindo os assuntos abordados em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BURNS, Alan; WELLING, Andy. **Real-Time System and Their Programming Languages**. AddisonWesley, 1990. ISBN 10: 0201175290 / ISBN 13: 9780201175295

BURNS, Alan; WELLING, Andy. **Real-Time Systems and Programming Languages***:* Ada, Real-Time Java and C/Real-Time POSIX (4th Edition). Canada: Pearson Education, 2009. ISBN 10: 0321417453 / ISBN 13: 9780321417459.

SHAW, Alan C. **Sistemas e software de tempo real**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BILLINTON Roy; ALLAN, Ronald N. **Reability Evaluation of Engineering Systems**: Concepts and Techniques. Longman Scientific & Technical, 1983. Disponível em: <http://www.csun.edu/~bjc20362/Billinton-Allan-Excerpt.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2018 FARINES, Jean-Marie; FRAGA, Joni da Silva; OLIVEIRA, Rômulo Silva de. **Sistemas de tempo real**. 12.ed. São Paulo: Escola de Computação: IME-USP, 2000. HATLEY, D. & PIRBHAI, I. **Estratégias para especificação de sistemas em tempo real**. Makron Books, 1991 KOPETZ, Hermann. **Real-Time Systems**: design principles for distributed embedded applications. Springer; 1st edition, 1997. MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de sistemas operacionais**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 4. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2016. (BVU)	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: **Sistemas Distribuídos**	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica:** 60h | CH **Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Redes de Computadores, Sistemas Operacionais
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução aos Sistemas Distribuídos (SD); Características e Arquiteturas de SD; Modelos Centralizados e Descentralizados; Infraestrutura para a construção de SD: Modelo de Referência de Redes, Processos e Threads; Comunicação em Sistemas Distribuídos: RPC, RMI e Mensagens; Sistemas de Nomeação: identificadores, nomes e endereços; Sincronização: Relógios Físicos e Relógios Lógicos, Exclusão Mútua, Algoritmos de Eleição; Consistência e Replicação, gerenciamento de Réplicas; Tópicos avançados em SD.

OBJETIVOS

Desenvolver de conceitos básicos e avançados em sistemas distribuídos, visando dar suporte teórico para o desenvolvimento de projetos práticos.

PROGRAMA

Unidade 1 - Introdução aos Sistemas Distribuídos

- Definição, objetivos e tipos de sistemas distribuídos
- Caracterização de sistemas distribuídos.

Unidade 2 - Arquitetura

- Estilos arquitetônicos
- Arquitetura de sistemas.
- Arquiteturas versus Middleware
- Autogerenciamento em sistemas distribuídos

Unidade 3 – Processos

- Processos
- Threads
- Virtualização
- Clientes e Servidores
- Migração de código.

Unidade 4 - Comunicação

- Fundamentos de comunicação
- Chamada de Procedimento Remoto
- Comunicação orientada a Mensagem
- Comunicação orientada a fluxo
- Sistema de Nomeação

Unidade 5 - Nomeação

- Nomes, identificadores e endereços
- Nomeação simples
- Nomeação estruturada
- Nomeação baseada em atributo

Unidade 6: Sincronização

- Sincronização de Relógios
- Relógios Lógicos
- Posicionamento Global de Nós
- Algoritmos de Eleição
- Exclusão mútua.
- Transações atômicas.
- Deadlocks

Unidade 7: Consistência e replicação

- Modelos de consistência centrados em dados e no cliente
- Gerenciamento de réplicas
- Protocolos de consistência

Unidade 8: Consistência e replicação

- Introdução à segurança
- Canais seguros
- Controle de acesso
- Gerenciamento da segurança

Unidade 9: Segurança

- Tolerância a Falhas
- Resiliência de processo
- Comunicação confiável cliente-servidor e de grupo
- Comprometimento distribuído
- Recuperação

Unidade 10: Tópicos avançados

- Sistemas distribuídos baseadas em objeto
- Sistemas Distribuídos Web
- Sistemas de Arquivos Distribuídos.
- Sistemas distribuídos baseados em coordenação
- E outras técnicas e tecnologias atuais relacionadas a projetos e implementações de sistemas distribuídos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Aplicação de seminários, implementação de projetos de sistemas distribuídos, revisão bibliográfica de artigos científicos, atividades teóricas e práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COULOURIS, George; DOLLIMORE, Jean; KINDBERG, Tim; BLAIR, Gordon. **Sistemas distribuídos**: conceitos e projetos. 5.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

MARQUES, José Alves; GUEDES, Paulo. **Tecnologia de sistemas distribuídos.** 2.ed. FCA, 1999. ISBN: 972-722-128-9

TANENBAUM, A., VAN STEEN, M. **Sistemas distribuídos**: princípios e paradigmas, 2.ed. Prentice Hall, 2007. (BVU)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARDOSO, Jorge. **Programação de sistemas distribuídos em Java**. FCA Editora, 2008. ISBN 9789727226016.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e a** internet: uma abordagem top-down. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2010. (BVU)

MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de sistemas operacionais**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de computadores**. 4.ed. São Paulo: Campus, 2003. (BVU)

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 4.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2016. (BVU)

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tecnologia, Cultura e Sociedade	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica:** 40h I **CH Prática:** 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Fenômenos socioculturais relacionados o universo das tecnologias. Relações sociais e redes sociais. Usos sociais, políticos e identitários da tecnologia.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Compreender as relações entre grupos sociais e tecnologia.
Objetivos específicos:

- Entender o que são grupos sociais
- Analisar as redes sociais como formadoras de novas relações sociais
- Investigar os usos políticos e identitários das ferramentas tecnológicas
- Debater a importância das novas tecnologias para a sociedade

PROGRAMA

Unidade I: Indivíduos e sociedade

- O que é sociedade
- Relações sociais e a internet
- Grupos sociais e tecnologias

Unidade II: Tecnologias e novas relações sociais

- Usos da tecnologia
- A sociedade frente às novas tecnologias
- O mundo da internet e as disputas sociais
- Identidade e tencologia

Unidade III: Usos sociopolíticos da tecnologia

- Reconhecimento identitário e a internet
- As redes sociais e os lugares políticos
- As redes sociais garantem direitos?

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas teóricas serão expositivas dialogadas permeadas análise de casos. Sessões dinâmicas que intercalem entre aulas expositivas e apresentação de seminários por parte dos alunos. Leitura e análise crítica de textos do livro e de

outros materiais que sejam atuais e ajudem a pensar a realidade social vigente. Exibição de vídeos, filmes e documentários, fotografias, charges e cartuns. Uso do quadro e projetor como ferramenta de ensino. Elaboração e desenvolvimento de projetos integradores que ajudem a discutir e apreender temas relacionados a outras disciplinas.
AVALIAÇÃO
A avaliação deve ser cumulativa e contínua, aferindo todos os processos que o aluno alcançou. Com essa finalidade, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: debates, observação e registro, relatórios, provas, trabalhos em grupo, entrevistas e conversas, auto avaliação, pesquisas orientadas. A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
HARAWAY, Donna. **Antropologia do ciborgue:** as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte. Autêntica editora, 2009. LEMOS, André. **Cibercultura:** Tecnología e Vida Social na Cultura Contemporânea. Porto Alegre, Sulina, 2004. LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
KIM, Joon Ho. Cibernética, ciborgues e ciberespaço: notas sobre as origens da cibernética e sua reinvenção cultural. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 199-219, jan./jun. 2004 LEMOS, André & Paulo Cunha (Orgs.). **Olhares sobre a Cibercultura**. Porto Alegre, Sulina, 2003. RIBEIRO, Gustavo Lins. **Cultura e política no mundo contemporâneo**: paisagens e passagens. Brasília – DF. UNB, 2000. SANTAELLA, Lucia. **Culturas e Artes do Pós-Humano**. Da Cultura das Mídias à Cibercultura. São Paulo, Paulus, 2003. SEGATA, Jean. Redes globais, laços locais: memórias da cidade de Lontras no Orkut. **Sociedade e Cultura**, v. 11, n. 1, jan/jun, pp. 70-78. 2008. TAVARES, Kátia. Comunidades on-line: discutindo possíveis definições, **Cadernos de Letras**, 23, 153-162. 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tópicos em Artes	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica:** 20h I **CH Prática:** 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Apresentação e discussão sobre aspectos histórico-sociais que envolvem a produção em música em diálogo com a tecnologia. Utilização de ferramentas computacionais para a criação em música. Criação e produção de música utilizando recursos tecnológicos.

OBJETIVOS

- Conhecer os aspectos histórico-sociais da música no século XX, discutindo, sobretudo, as transformações na produção musical a partir do advento dos recursos fonográficos;
- Conhecer as principais ferramentas computacionais para a produção e criação musical;
- Desenvolver habilidades de produção e criação de obras musicais utilizando ferramentas computacionais.

PROGRAMA

Unidade 1: Produção musical e tecnologia:

- Aspectos histórico-sociais da produção em música a partir do Séc. XX;
- A produção e a criação musical a partir de ferramentas tecnológicas.

Unidade 2: Ferramentas computacionais para criação musical:

- Digital Audio Workstation (DAW);
- Microfones;
- Gravação de áudio;
- Edição e mixagem.

Unidade 3: Processos criativos em música e tecnologia:

- Processos criativos e criatividade;
- Criação musical por meio de ferramentas computacionais.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas da disciplina Tópicos em Artes serão divididas em momentos teóricos e práticos.

As aulas teóricas serão expositiva-dialógicas, em que se fará uso de apresentações, apreciações musicais e debates a partir do conteúdo discutido. As aulas práticas serão destinadas ao aprendizado e manuseio das ferramentas computacionais, como *softwares* e equipamentos. Além disso, o momento prático se destina a realização de criações musicais utilizando as ferramentas computacionais exploradas.
Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, projetor de slides, laboratório de computadores, microfones, instrumentos musicais, equipamento de áudio.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALVES, Luciano. **Fazendo música no computador**. 2ª Ed. Elsevier Brasil, 2006.

WITT, Stephen. **Como a música ficou grátis:** o fim de uma indústria, a virada do século e o paciente zero da pirataria. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

ZUBEN, Paulo. **Música e tecnologia:** o som e seus novos instrumentos. Irmãos Vitale, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COULTER, Leo; JONES, J. **Como gravar suas músicas e colocar na internet.** Girassol, 2010.

GRIFFITHS, Paul. **A música moderna:** uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Zahar, 1987.

RATTON, Miguel. **Midi Total:** fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Música &amp. 2005.

RAMOS, César. **Manual prático de produção musical independente**: como gravar suas músicas e comercializar seu CD na Internet. César Ramos & Cia Ltda. 2017

VICENTE, Eduardo. **Da vitrola ao iPod:** uma história da indústria fonográfica no Brasil. Alameda Casa Editorial, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Computação	
Código:	
Carga Horária Total: 40 horas.	**CH Teórica:** 20 horas / **CH Prática:** 20 horas
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0 horas
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Tópicos relacionados com inovações tecnológicas decorrentes de pesquisas recentes, aplicações específicas, ou aspectos abordados superficialmente em disciplinas regulares, de interesse para grupos restritos ou de caráter temporário, na área de computação.

OBJETIVOS

Conhecer os tópicos mais recentes dentro da área de computação os quais não tenham sido abordados em nenhuma das outras cadeiras do curso.

PROGRAMA

O programa da disciplina depende dos tópicos que serão abordados. Este programa deve ser aprovado pelo colegiado do curso quando da oficialização da oferta da disciplina.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As aulas serão ministradas de forma prática, teóricas ou por meio de atividades supervisionadas.
- As aulas práticas poderão incluir o uso de atividades em laboratórios, computadores, softwares e demais ferramentas eventualmente necessárias para a disciplina.
- Atividades acadêmicas desenvolvidas sob orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais (aulas teóricas e aulas práticas). Estas atividades poderão incluir: estudo dirigido, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outras.
- Serão utilizados livros, artigos em periódicos científicos, apostilas, manuais e demais referências relacionadas à disciplina previamente aprovada pelo colegiado do curso.

AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada de forma contínua com base: • Na avaliação individual e escrita • Trabalhos exigidos em sala de aula • Projeto a ser desenvolvido ao longo do curso • Avaliação individual das atividades supervisionadas A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
ALVES, William Pereira. **Lógica de programação de computadores** : ensino didático. São Paulo: Érica, 2010. DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. **Java: como programar.** 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. (BVU) MARQUES, José Alves; GUEDES, Paulo. **Tecnologia de sistemas distribuídos**. 2.ed. FCA, 1999. ISBN: 972-722-128-9
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ALVES, W.P. **Construindo uma Aplicação Web Completa com PHP e MySQL**. Novatec Editora, 2018. AMARAL, F. **Introdução à Ciência de Dados: mineração de dados e big data**. Alta Books Editora, 2016. GOOKIN, DAN. **Começando a Programar em C Para Leigos.** Alta Books, 2016. IAFRATE, F. **Artificial Intelligence and Big Data: The Birth of a New Intelligence.** John Wiley & Sons, 2018. NIEDERAUER, J. **Desenvolvendo Websites com PHP: Aprenda a criar Websites dinâmicos e interativos com PHP e bancos de dados.** Novatec Editora, 2017.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Telecomunicações	
Código:	
Carga Horária Total: 40 horas.	**CH Teórica:** 20 horas / **CH Prática:** 20 horas
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0 horas
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
Tópicos variáveis na área de telecomunicações, segundo interesse dos alunos e tendências atuais na área e que não estejam presentes em outra disciplina do curso.	
OBJETIVOS	
Conhecer os tópicos mais recentes dentro da área de telecomunicações os quais não tenham sido abordados em nenhuma das outras cadeiras do curso.	
PROGRAMA	
O programa da disciplina depende dos tópicos que serão abordados. Este programa deve ser aprovado pelo colegiado do curso quando da oficialização da oferta da disciplina.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• As aulas serão ministradas de forma prática, teóricas ou por meio de atividades supervisionadas. • As aulas práticas poderão incluir o uso de atividades em laboratórios, computadores, softwares e demais ferramentas eventualmente necessárias para a disciplina. • Atividades acadêmicas desenvolvidas sob orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais (aulas teóricas e aulas práticas). Estas atividades poderão incluir: estudo dirigido, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outras. • Serão utilizados livros, artigos em periódicos científicos, apostilas, manuais e demais referências relacionadas à disciplina previamente aprovada pelo colegiado do curso.	
AVALIAÇÃO	

A avaliação será realizada de forma contínua com base:

- Na avaliação individual e escrita
- Trabalhos exigidos em sala de aula
- Projeto a ser desenvolvido ao longo do curso
- Avaliação individual das atividades supervisionadas

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

OPPENHEIM, Alan V. **Sinais e sistemas.** São Paulo: Prentice-Hall, 2010.

OPPENHEIM, A. V.; SCHAFER, R. W. **Processamento em tempo discreto de sinais**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

RIBEIRO, José A. J. **Comunicações ópticas.** São Paulo: Érica, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

UPTON, E.; HALFACREE, G. **Raspberry Pi – Manual do Usuário.** Novatec Editora, 2017.

BULLOCK, J.; PARKER, J.T. **Wireshark para profissionais de segurança:** Usando Wireshark e o Metasploit Framework. Novatec Editora, 2017.

OLIVEIRA, S. de. **Internet das Coisas com ESP8266, Arduino e Raspberry Pi.** Novatec Editora, 2017.

PIMENTA, T.C. **Circuitos Digitais: Análise e Síntese Lógica: Aplicações em FPGA**. Elsevier Brasil, 2017.

MONK, S. **Programação com Arduino: Começando com Sketches.** Bookman Editora, 2017.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TV Digital	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 30h | CH **Prática:** 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	0h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Sistemas de Comunicação
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
Mídia contínua e dados multimídia, Sistemas de TV Digital "terrestre", Middleware para TV Digital, Aplicações Multimídia, Linguagens declarativas para TV Digital Interativa, Desenvolvimento de aplicações interativas.	
OBJETIVOS	
• Conhecer os conceitos de mídia contínua e de dados e aplicações multimídia. • Conhecer, de maneira ampla, os principais conceitos envolvidos nos diversos níveis de arquitetura de um sistema de TV Digital. • Desenvolver habilidades para a concepção e construção de aplicações multimídia interativas com sincronização de mídias.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: Histórico da televisão no Brasil; **UNIDADE 2: Fundamentos da televisão;** **UNIDADE 3: O Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD);** **UNIDADE 4: Codificação dos sinais e da compressão de vídeo;** **UNIDADE 5: Aspectos de codificação contra erros;** **UNIDADE 6: Abordar técnicas de modulação, os padrões ATSC, DVB, ISDB;**	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais. • Aplicação de exercícios teóricos; • Atividades de pesquisa bibliográfica, seminário, análise e elaboração de artigos acadêmicos, expandindo os assuntos abordados em sala de aula.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é	

obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MONTEZ, Carlos; BECKER, Valdecir. **TV Digital Interativa**: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil. 2.ed. Santa Catarina: UFSC. 2005.

ROBIN, Michael; POULIN, Michael. **Digital Television Fundamentals**. 2.ed.São Paulo: McGraw-Hill, 2000.

SILVA, Eduardo da; A. B.; LOVISOLO, Lisandro. **TV Digital, LPS/DEL/Poli,UFRJ**. 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALENCAR, Marcelo Sampaio de. **Televisão digital**. 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2012.

BASTOS, Arilson; FERNANDES, Sérgio L. **Televisão digital**. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: O autor, 2005.

DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de (Orgs.). **Televisão**: entre o mercado e a academia. Porto Alegre: Meridional/Sulina, 2006.

FISCHER, W.; VON RENOUARD, H. A. **Practical Guide for Engineers***:* Signals and Communication Technology Digital Television. Berlin: Springer, 2004.

MEGRICH. Arnaldo. **Televisão Digital**: princípios e técnicas. São Paulo: Érica, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tauá

Anexo C: Plano de Transição de Matriz Curricular

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TAUÁ

PLANO DE TRANSIÇÃO DE MATRIZ CURRICULAR

A transição para a nova matriz curricular não será obrigatória para os alunos que estão matriculados no semestre 2018.2. Estes alunos poderão permanecer na matriz curricular vigente (matriz 2012.1).

A nova matriz curricular será implementada a partir do semestre 2019.1 para os novos alunos do curso de Telemática. Os alunos matriculados no semestre 2018.2 terão a opção de aderir à nova matriz curricular através de assinatura de termo de ciência e adesão.

Para os alunos que não aderirem à nova matriz, será realizada oferta dos componentes curriculares apresentados na Tabela I da matriz 2012.1 à medida que houver alunos para cursá-los e professores para ministrá-los. Será priorizada a oferta dos componentes curriculares apresentados na Tabela I para os alunos que necessitarem desses componentes para concluir o curso. Demais componentes correspondem às mesmas da nova matriz que, desta forma, permanecerão sendo ofertadas conforme a organização da nova matriz.

Tabela I – Componentes curriculares da matriz 2012.1 a serem ofertados por demanda.

Componente Curricular a ser Ofertado por Demanda – matriz 2012.1		**CH**
TELEM.001	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL	120

TELEM.002	FÍSICA APLICADA	120
TELEM.004	LÓGICA E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	80
TELEM.005	ELETRICIDADE	120
TELEM.008	ESTRUTURA DE DADOS	80
TELEM.009	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	80
TELEM.019	REDES DE ALTA VELOCIDADE	80
TELEM.031	GERENCIAMENTO DE PROJETOS	40
TELEM.032	PROCESSAMENTO DIGITAL DE SINAIS	80
TELEM.035	TV DIGITAL	40

Porém, se a maioria dos alunos de determinado semestre continuarem na matriz 2012.1, o semestre específico poderá ser ofertado conforme organização da matriz 2012.1. Essa oferta será avaliada pela coordenação do curso.

Para os alunos matriculados no semestre 2018.2 que aderirem à nova matriz, o aproveitamento dos componentes curriculares cursados será feito conforme equivalência apresentada na Tabela II, desde que aprovados anteriormente nesses componentes. Caso não tenham cursado esses componentes curriculares ou tenham sido reprovados, o aluno que aderir à nova matriz não poderá matricular-se nos componentes curriculares da matriz antiga. Ele deverá matricular-se nos componentes curriculares obrigatórios da nova matriz curricular. Além disso, precisará cumprir 60 horas de atividades complementares.

Tabela II – Tabela de equivalências de componentes curriculares a fim de aproveitamento.

Matriz vigente			**Matriz proposta**	
	Componente Curricular	**CH**	**Componente Curricular**	**CH**
TELEM.001	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL	120	CÁLCULO I	80

TELEM.002	FÍSICA APLICADA	120	ELETRICIDADE CC	80
TELEM.003	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	80	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	80
TELEM.004	LÓGICA E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	80	INTRODUÇÃO À LÓGICA E ALGORITMOS	80
TELEM.005	ELETRICIDADE	120	FÍSICA APLICADA	80
TELEM.006	ELETRÔNICA ANALÓGICA	80	ELETRÔNICA ANALÓGICA	80
TELEM.007	INTRODUÇÃO À TELEMÁTICA	40	PRINCÍPIOS DE TELECOMUNICAÇÕES	40
TELEM.008	ESTRUTURA DE DADOS	80	LÓGICA E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	80
TELEM.009	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	80	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	40
TELEM.010	REDES DE COMPUTADORES	80	REDES DE COMPUTADORES	80
TELEM.011	ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	80	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	80
TELEM.012	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS	80	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS	80
TELEM.013	ARQUITETURA DE COMPUTADORES	80	ARQUITETURA DE COMPUTADORES	80
TELEM.014	ELETRÔNICA DIGITAL	80	ELETRÔNICA DIGITAL	80
TELEM.015	SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES	80	SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO	80
TELEM.016	SISTEMAS DE TELEFONIA	80	SISTEMAS DE TELEFONIA	80
TELEM.019	REDES DE ALTA VELOCIDADE	80	REDES DE ALTA VELOCIDADE	80

TELEM.021	COMUNICAÇÃO MÓVEL	80	COMUNICAÇÃO MÓVEL	80
TELEM.023	METODOLOGIA CIENTÍFICA	40	METODOLOGIA CIENTÍFICA	40
TELEM.028	PROJETO SOCIAL	40	PROJETO SOCIAL	40
TELEM.029	SISTEMAS OPERACIONAIS	80	SISTEMAS OPERACIONAIS	80
TELEM.030	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	40	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	40
TELEM.031	GERENCIAMENTO DE PROJETOS	40	GERENCIAMENTO DE PROJETOS	40
TELEM.032	PROCESSAMENTO DIGITAL DE SINAIS	80	SINAIS E SISTEMAS	80
TELEM.033	BANCO DE DADOS	80	BANCO DE DADOS	80
TELEM.034	MICROCONTROLADORES	80	MICROCONTROLADORES	80
TELEM.035	TV DIGITAL	40	TV DIGITAL	40
TELEM.036	SISTEMAS DISTRIBUÍDOS	80	SISTEMAS DISTRIBUÍDOS	80
TELEM.037	PROJETOS DE SISTEMAS WEB	80	PROJETO DE SISTEMAS WEB	80
TELEM.038	COMUNICAÇÃO ÓPTICA	80	COMUNICAÇÃO ÓPTICA	80
TELEM.039	PROJETOS DE SISTEMAS EMBARCADOS	80	PROJETO DE SISTEMAS EMBARCADOS	80
TELEM.041	LIBRAS	40	LIBRAS	40

Além dos componentes curriculares equivalentes entre as duas matrizes, os alunos que aderirem à nova matriz deverão cursar 13 (treze) componentes curriculares adicionais. São eles:

- Inglês Instrumental (40h);
- Cálculo II (80h);

- Introdução ao Eletromagnetismo (80h);
- Laboratório de Eletrônica Analógica (40h);
- Laboratório de Eletrônica Digital (40h);
- Laboratório de Eletricidade CC (40h);
- Gerência e Segurança de Redes (80h);
- Empreendedorismo e Inovação (80h);
- Processamento Digital de Sinais (80h);
- Optativa I (80h);
- Optativa II (40h);
- TCC I (40h);
- TCC II (40h).

Os alunos que foram aprovados nos componentes curriculares da matriz vigente que passaram a ser ofertados como optativos na nova matriz poderão ter seus créditos aproveitados para os componentes Optativa I e Optativa II, sendo o máximo de 6 créditos a serem aproveitados. São eles: Estrutura de Dados, Física Aplicada, Gerenciamento de Projetos, Probabilidade e Estatística, Redes de Alta Velocidade, Segurança da Informação, Sistemas Distribuídos e TV Digital.

Os créditos cursados excedentes serão contabilizados na carga horária total de componentes curriculares cursados pelo aluno. Caso a carga horária total ultrapasse o total de horas previsto, isso não desobriga o aluno a cursar todos os créditos obrigatórios da nova matriz curricular.

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tauá

Anexo D: Termo de Ciência e Adesão à Nova Matriz Curricular

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TAUÁ
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA

TERMO DE CIÊNCIA E ADESÃO À NOVA MATRIZ CURRICULAR

Eu, _____, matrícula número _____, venho requisitar a minha adesão à nova matriz curricular do curso de Tecnologia em Telemática, em vigor a partir do semestre 2019.1.

Declaro que esta adesão está sendo realizada por livre e espontânea vontade e que estou ciente das mudanças realizadas na nova matriz curricular. Declaro que estou ciente de que precisarei cursar todos os componentes curriculares obrigatórios da nova matriz que não puderam ser aproveitados da matriz antiga.

Tauá-CE, ___ de _____ de 201__

_____
Assinatura

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tauá

Anexo E: Distribuição de Componentes Curriculares no Turno Noturno

DISTRIBUIÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES NO TURNO NOTURNO

A diferença entre as matrizes do turno diurno e noturno refere-se apenas ao número de semestres devido diferença da hora-aula (50 min no turno noturno e 60 min no turno diurno). Para que os componentes curriculares tenham a mesma carga horária nos turnos diurno e noturno, o turno noturno terá 8 semestres.

O raciocínio que permite a compatibilidade entre os turnos é o seguinte:

I. Os componentes curriculares de 80h (4800 minutos) precisam de 2400 minutos em cada etapa. Os componentes curriculares de 40h (2400 minutos) precisam de 1200 minutos em cada etapa;

II. Cada aula do turno noturno tem duração de 50 minutos. Com 4 aulas por semana para os componentes curriculares de 80h, cada etapa terá 2000 minutos de aula, faltando 400 minutos por etapa. Com 2 aulas por semana para os componentes curriculares de 40h, cada etapa terá 1000 minutos de aula, faltando 200 minutos por etapa;

III. Para compensar os 400 minutos por etapa dos componentes curriculares de 80h serão necessárias 8 aulas adicionais de 50 minutos em cada etapa. Será 1 aula semanal a mais durante 8 semanas por etapa (2 semanas sem essa aula adicional para cada etapa). Para os componentes curriculares de 40h será 1 aula semanal a mais durante 4 semanas por etapa para compensar os 200 minutos faltantes;

IV. Desta forma, ao final do semestre, cada turno terá a mesma duração de aulas para os mesmos componentes curriculares;

V. Os semestres adicionais existem no turno noturno devido não ser possível dar 20 créditos por semestre, mas apenas 16 créditos;

VI. Garante-se a exatidão no total de horas do curso nos dois turnos, ou seja, os dois turnos são compatíveis em disciplinas, carga horária de cada componente curricular e conteúdo;

A carga horária total de cada componente curricular e a carga horária total do curso permanecem a mesma para os turnos diurno e noturno.

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tauá

Anexo F: Documentos para o Trabalho de Conclusão de Curso

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tauá

REQUERIMENTO PARA ORIENTAÇÃO DE TCC

Sr(a). Coordenador(a) do Curso Superior Tecnologia de Telemática,

_____

O (a) aluno(a) _____, matrícula _____, regulamente matriculado(a) no Curso Superior Tecnologia em Telemática, vem respeitosamente requerer a V. Sa. autorização para cursar a disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso** e também informar o tema pretendido para realização do referido trabalho e a orientação docente.

Tema do TCC

_____
_____
_____

Professor(a) Orientador(a):

_____

Na oportunidade, esclarece que já obteve a concordância por parte do professor orientador conforme termo de aceitação abaixo.

Nestes termos, pede deferimento.

Tauá/CE,_____de_____de 20___

_____

Aluno(a) requerente

TERMO DE ACEITAÇÃO PARA ORIENTAÇÃO DE TCC

Eu _____

concordo com a orientação do (a) aluno(a) requerente _____

_____

assumindo o compromisso de estar disponível para acompanhamento do desenvolvimento do referido trabalho.

Data_____/_____/_____

_____

Professor(a) orientador(a)

_____

Professor(a) co-orientador(a)

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tauá

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA

Formulário de Acompanhamento de Trabalho de Conclusão de Curso

Aluno (a):	
Orientador (a):	

Tipo do Trabalho:

( ) Artigo Científico
( ) Monografia
( ) Relatório de Projeto Integrador
( ) Relatório Técnico/Científico

Problema Abordado

<breve descrição do problema a ser tratado com a pesquisa/proposta>

Trabalhos Relacionados/Propostas ou Projetos Similares/

<Descrição dos trabalhos, propostas ou projetos que são concorrentes ou tenha similaridades com a proposta de trabalho. Devem ser destacados os pontos falhos que serão tratados pela pesquisa a ser realizada. Devem ser usadas citações para os trabalho e os mesmos devem estar descritos na seção de Referências>

Contribuições ou Inovações da Proposta

<Listagem das principais contribuições ou inovações a serem conseguidas com a execução da pesquisa>

Objetivo Geral

<Definição de qual é o objetivo geral a ser alcançado com o trabalho>

Referências

<Listagem das referências de trabalhos de pesquisas e/ou produtos utilizados na elaboração desse documento de proposta>

Tauá/CE, _____ de _____ de _____

_____ Assinatura do(a) aluno(a)

_____ Assinatura do(a) professor(a)

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tauá

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA

Solicitação de apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso

Aluno (a):	
Orientador (a):	
Título do Trabalho:	
Data / Horário previsto:	
Local:	

COMISSÃO EXAMINADORA		
Função[1]	**Nome**	**Titulação**

Tauá/CE, _____ de _____ de _____

_____ _____

Assinatura do(a) aluno(a) Assinatura do(a) orientador(a)

1 Orientador ou coorientador ou avaliador

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS TAUÁ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TELEMÁTICA

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Aos _____ dias do mês de _____ de dois mil e _____, realizou-se a sessão pública de defesa do trabalho de conclusão de curso com o título: _____ _____ apresentado pelo discente _____ do Curso Superior de Tecnologia em Telemática do IFCE, Campus Tauá. Os trabalhos foram iniciados às _____h e ____min, na Sala _____, do Bloco _____, do campus pela banca examinadora constituída pelo Orientador(a), _____, presidente e pelos seguintes examinadores: _____ _____ _____

Terminada a apresentação, a banca examinadora passou à arguição do candidato, fazendo algumas observações que deverão ser consideradas na correção para elaboração da versão final do trabalho. Encerrados os trabalhos às ____h _____min, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre a apresentação e defesa oral, tendo sido atribuídas às seguintes notas:

Membro	**Nota**

Com base nas notas dadas, obteve-se como média _____. Portanto, o trabalho foi considerado: **( ) Aprovado ( ) Aprovado com restrições ( ) Reprovado**
Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, _____, lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

_____ Orientador

_____ Coorientador

_____ Membro

_____ Membro

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO

Processo: 23490.010836/2018-81

Interessado: Coordenadoria do Curso de Tecnologia em Telemática - Campus Tauá

Atesto para os devidos fins de comprovação que a matéria da Resolução nº 02/2019 foi referendada pelo Conselho Superior em sua 54ª reunião ordinária do dia 26/03/19.

Atenciosamente,

Emanuelle Andrezza Vidal dos Santos
Secretária dos Conselhos

Documento assinado eletronicamente por **Emanuelle Andrezza Vidal dos Santos**, **Secretária dos Conselhos Superiores**, em 01/04/2019, às 16:25, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0599735** e o código CRC **F4114CE9**.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 03, DE 30 DE JANEIRO DE 2019

Aprova *ad referendum* alterações no PPC do curso Técnico Integrado em Agropecuária do *campus* Tauá.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23490.011577/2018-13,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, *ad referendum*, as alterações do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do *campus* Tauá, considerando os documentos apresentados a este Conselho e autorizar a oferta de 35 vagas anuais.

Parágrafo único – O curso será ofertado na modalidade Presencial, na forma Integrada e funcionará em turno Integral, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 2º A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso, em conformidade com as regulamentações vigentes.

Art. 3º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 30 de janeiro de 2019.

Tássio Francisco Lofti Matos
Presidente em exercício do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Presidente do Conselho Superior em Exercício**, em 30/01/2019, às 10:56, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0465377** e o código CRC **129531D8**.

Referência: Processo nº 23490.011577/2018-13 SEI nº 0465377

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS – TAUÁ
Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 - Colibris. CEP: 63660 - 000.
Telefone: (88) 3437-4249. E-mail:.gabinete.taua@ifce.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM AGROPECUÁRIA

Tauá - CE

Novembro de 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CAMPUS TAUÁ

Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 - Colibris. CEP: 63660 - 000.

Telefone: (88) 3437-4249E-mail: gabinete.taua@ifce.edu.br

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Paulo Barone

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS TAUÁ

José Alves de Oliveira Neto

DIRETOR DE ENSINO DO CAMPUS TAUÁ

Weberte Alan Sombra

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

George Luiz de Freitas Souza

PEDAGOGOS (AS)

Prucina de Carvalho Bezerra e Karla Gonçalves de Oliveira

TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Alexciano de Sousa Martins

COORDENADORA DO CURSO TÉC. INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA

Kélvia Jácome de Castro

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO ***4***
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ***5***
2 CONCEPÇÃO DO CURSO ***8***
2.1 Concepção Filosófica e Pedagógica do Curso **8**
2.2 Justificativa **9**
2.3 Objetivos **12**
2.3.1 Objetivo Geral 12
2.3.2 Objetivos Específicos 12
2.4 Requisitos e Formas de Acesso **13**
2.5 Fundamentação Legal e Perfil Profissional de Conclusão do Curso **13**
2.6 Organização Curricular **17**
2.6.1 Matriz Curricular 21
2.6.1.1 Detalhamento dos Componentes Curriculares 23
2.6.1.1.1 Base Nacional Comum 23
2.6.1.1.2 Formação Profissional 29
2.6.1.2 Estágio Curricular 30
2.6.1.3 Atividades Extracurriculares 31
2.7 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores **31**
2.8 Metodologia de Ensino **32**
2.9 Avaliação da Aprendizagem e Recuperação **34**
2.9.1 Avaliação da Aprendizagem 34
2.9.2 Da Reprovação 38
2.10 Avaliação dos professores e do Curso **39**
2.11 Estratégias de Apoio ao Discente **40**
2.12 Biblioteca, Instalações e Equipamentos **40**
2.13 Laboratórios, Instalações e Equipamentos **43**
2.13.1 Laboratório Didáticos: Produção animal, vegetal e agroindustrial (em construção) 43
2.13.2 Laboratório de Informática (em construção) 43
2.14 Perfil do Pessoal Docente e Técnico **43**
2.15 Diploma **47**
2.16 Mecanismos de Acompanhamento do Curso e Atualização do PPC **47**
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **47**
ANEXOS ***50***
PUDs - Disciplinas do Núcleo Comum **51**
PUDs - Disciplinas Técnicas **114**
PUDs - Disciplinas Diversificadas **105**
ROD - Regulamento da Organização Didática **153**

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso Técnico Integrado em Agropecuária

Atos legais autorizativos:

Forma de oferta: Integrada ao Ensino Médio

Titulação conferida: Técnico em Agropecuária

Modalidade: Presencial

Regime de matrícula: Anual

Duração do curso: 03 anos

Carga horária total do curso: 4.440 horas

Formação profissional: 1.229 horas

Número mínimo de vagas anuais: 25

Número máximo de vagas anuais: 35

Turno de funcionamento: Tempo Integral

Endereço de oferta: IFCE/Campus Tauá, Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 – Colibris, CEP: 63660 - 000

Forma de ingresso: Processo seletivo regulamentado pela Pró-Reitoria de ensino em parceria com o *Campus* por meio de edital.

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Coordenadora do Curso: Profª. Drª. Kélvia Jácome de Castro

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, destinadas a atender à formação profissional aos pobres e desvalidos da sorte. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela II Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamado de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade

tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da Rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET´s.

A partir da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, passou a denominação de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e das Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu, tendo hoje 32 unidades, distribuídas em todas as regiões do Estado.

Ao longo da história, os Institutos Federais passaram a consistir em instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com práticas pedagógicas.

O *campus* de Tauá, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), foi inaugurado em 20 de novembro de 2009, como um campus avançado do IFCE de Crateús. Situado em Tauá, município polo da região do sertão dos Inhamuns, distante 334 km de Fortaleza, abrange os municípios de Quiterianópolis, Parambu, Arneiroz e Aiuaba, recebendo também alunos de várias outras regiões, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação (MEC), e outros processos seletivos que se fizerem necessários conforme a demanda.

Após uma ampla discussão com a sociedade ficou definido que, inicialmente, haveria a oferta de dois cursos, um de nível técnico em Agronegócio e outro de nível superior em Tecnologia de Telemática. As primeiras turmas iniciaram as atividades em setembro de 2010 e, semestralmente, novos ingressos vêm sendo promovidos, sendo que, para o curso de Telemática, o acesso passou a ser realizado através do SISU/MEC.

Em 2013, o *campus* Tauá deixou de ser avançado, adquirindo assim, autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

Com o objetivo de contemplar novos cursos nas suas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, até 2018, a gestão do *campus* planejou realizar uma consulta à população, através da aplicação de uma enquete e, em seguida, apresentar os resultados no I Fórum de Educação e, finalizando o processo, realizar uma audiência pública para que a comunidade pudesse referendar os cursos escolhidos.

O processo de expansão de novos cursos começou com um levantamento prévio de oportunidades e potencialidades da região dos Inhamuns, apontando os eixos adequados,

prioritários e de longo prazo.

Em seguida, o C*ampus* consultou a população acerca da implantação de novos cursos. Inicialmente, foi realizada a divulgação, junto às rádios do município, da enquete que seria realizada, no período de 03 a 14 de novembro de 2014. A pesquisa foi aplicada por meio físico

e pela plataforma web, sendo ouvidas cerca de duas mil pessoas e envolveu diversos segmentos da sociedade, dentre estes, alunos e servidores da instituição, alunos e professores das escolas de ensino médio dos municípios de Tauá, Quiterianópolis, Parambu, Arneiroz e Aiuaba, além de servidores públicos, profissionais liberais, representantes sindicais, bancários, comerciantes, comerciários, feirantes etc.

Posteriormente, no dia 19 de novembro de 2014, o *Campus* realizou o I Fórum de Educação com o objetivo de promover a discussão sobre os cursos mais votados pela população da região, bem como dar alicerce para a audiência pública. O evento contou com a participação de 94 (noventa e quatro) pessoas, dentre estas, representantes dos mais diversos setores da sociedade de Tauá e de outros municípios da região dos Inhamuns: diretores de escolas municipais e estaduais, diretor e professores do CECITEC/UECE, representantes da Câmara de Dirigentes Lojistas, dirigentes sindicais, representantes de associações, servidores da Coordenadoria Regional de Educação - CREDE 15, representantes do Conselho Municipal de Educação, secretários de governo, representantes da Fundação Bernardo Feitosa, integrantes do Programa Rota do Cordeiro, representantes de Rádios locais, servidores e alunos do IFCE *campus* Tauá.

Após amplo debate com a sociedade da região dos Inhamuns, a audiência pública, realizada no dia 02 de março de 2015, concretizou o processo democrático de escolha e implantação de novos cursos no *campus* de Tauá. O objetivo foi possibilitar que a comunidade apontasse as qualificações que mais se adéquam às necessidades da região.

Foram definidos oito (8) cursos técnicos (Fruticultura, Desenvolvimento de Jogos Digitais, Redes de Computadores, Segurança no Trabalho, Meio Ambiente, Farmácia, Edificações e Agropecuária; quatro (4) cursos superiores (Agronomia, Nutrição, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia Civil); e duas (2) licenciaturas (Física e Letras com dupla habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa).

2 CONCEPÇÃO DO CURSO

0 Concepção Filosófica e Pedagógica do Curso

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE tem como missão "produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando à sua total inserção social, política, cultural e ética".

Em consonância com esta missão o *campus* Tauá tem sido protagonista em sua região de atuação, reafirmando o compromisso com a formação integral do ser humano, considerando em seu projeto de educação os quatro pilares para a Educação no Século XXI que são: "aprender a ser, aprender a conviver, aprender a aprender e aprender a fazer" (MEC, 1998), possibilitando a construção de conhecimentos que promovam a criatividade, a participação, a autonomia e a crítica, respondendo às exigências da sociedade atual, fazendo com que seus alunos se insiram no mercado de trabalho, mas transformando o meio em que vive.

Diante de várias concepções acerca da educação que orientam a prática educativa, o *campus* Tauá destaca que seu trabalho está orientado pela linha pedagógica sócio-construtivista, a partir da qual defende que é o estudante que constrói o conhecimento, por meio da formulação de hipóteses e da resolução de problemas mediados pelos conhecimentos de mundo que trazem com eles e pelos conhecimentos historicamente construídos e sistematizados pela humanidade. Considerando também, os fundamentos teóricos histórico-cultural, entendendo o ser humano como um sujeito social e histórico, e que o ensino é a forma privilegiada que permite os indivíduos ampliarem e desenvolverem-se integralmente. Logo, a aprendizagem e o desenvolvimento são social e culturalmente mediados, assim pretende-se uma formação geral, isto é, formação cultural e científica, preparação tecnológica, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, atenção as subjetividades e as diferenças e formação para o exercício da cidadania crítica (OLIVEIRA, 1993).

Dentro dessa perspectiva de educação o *campus* Tauá oferta o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, tendo em vista que esta área oferece hoje diversas oportunidades de atuação profissional, sendo meio produtivo de importância

estratégica para a região dos Inhamuns. O curso prevê a formação de um profissional capaz de interagir com várias áreas do saber, apropriando-se dos processos produtivos da agropecuária, com vistas a

adquirir uma visão sistêmica dos processos produtivos, tornando-se apto à promoção do desenvolvimento sustentável no meio rural.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do curso integrado em Agropecuária compreende o sujeito como ser social e histórico, condicionado pelo meio em que está inserido, porém não é determinado por ele, capaz de transformar o local em que vive através da ação, por meio do trabalho, numa relação dialética em que é modificado pelo meio, mas ao agir sobre esse contexto, também o modifica.

Assim, considerando essas condições do sujeito histórico, é que o Projeto Pedagógico do Curso Integrado em Agropecuária pretende ampliar o potencial de desenvolvimento humano, considerando suas amplas dimensões como o trabalho, o social, a política, a científica e a cultural, possibilitando a apropriação desses conhecimentos e a capacidade de criar novos instrumentos materiais e simbólicos para atuarem na sociedade.

Justificativa

As constantes transformações na economia global, principalmente no setor agropecuário, com a modernização no campo e a introdução de novas tecnologias, requerem profissionais com competências e habilidades que atendam as demandas emergentes do mercado de trabalho com capacidade especial de promover a sustentabilidade do sistema produtivo e alavancar o crescimento local e regional.

O estado do Ceará, ao longo dos anos, vem conquistando espaço no cenário agropecuário nacional e internacional nos diferentes setores produtivos. Detém tecnologia de ponta nos diversos segmentos da produção agrícola e pecuária, além de contar com a vantagem geográfica da proximidade da linha do equador apresentando uma temperatura média estável nas regiões de serra e sertão, o que possibilita maximizar a quantidade de safras anuais, destacando-se a fruticultura irrigada e a aquicultura. Além do mais, o estado possui o menor "*transit-time*" do Brasil para os principais países da Europa, Estados Unidos e África.

O Governo Federal e os Estaduais vêm ao longo dos anos investindo na Infraestrutura

viária, portuária e aeroportuária para garantir melhor qualidade dos produtos que chegam ao exterior melhorando e ampliando a malha viária e ferroviária. Os portos do Pecém e do Mucuripe destacam-se como os maiores portos exportadores de frutas do Brasil. O Aeroporto Internacional de Fortaleza, por sua vez, possui infraestrutura moderna,

câmaras refrigeradas para pescado, flores e frutas, o que facilita a exportação de produtos diretamente para Europa e Estados Unidos.

Na produção agrícola e pecuária, o estado do Ceará destaca-se nos seguintes setores: fruticultura nos perímetros irrigados (caju, melancia, abacaxi, banana, melão, mamão, limão, goiaba, acerola, etc.); agricultura familiar; produção de grãos; bovinocultura leiteira nas regiões de Quixeramobim, Médio Jaguaribe, Fortaleza, Alto Salgado, Sobral, Crateús e Cariri; produção de caprinos e ovinos na região do Inhamuns, com destaque no município de Tauá; exportação de mel de abelha; aquicultura, com destaque para a produção de peixe em tanques redes e a carcinicultura; agroindústrias e mais recentemente a produção de flores.

Esse crescimento acentuado dos setores agrícola e pecuário cearense vem demandando profissionais com formação técnica de qualidade que conheça e possa atuar em todos os segmentos da cadeia produtiva.

Outro aspecto que norteou a decisão institucional foi o aumento do contingente escolar no ensino fundamental. As estatísticas revelam uma tendência de forte aceleração da demanda reprimida e candidatos à matrícula em cursos de técnicos em toda a região de abrangência.

Outro aspecto que norteou a decisão institucional foi o aumento do contingente escolar no ensino fundamental. As estatísticas revelam uma tendência de forte aceleração da demanda reprimida e candidatos à matrícula em cursos de técnicos em toda a região de abrangência.

Na realidade específica do município de Tauá e microrregião atendida pelo IFCE-*Campus* Tauá, há diversas escolas municipais que ofertam ensino fundamental, com expressivo número de alunos matriculados, possíveis candidatos ao curso Técnico Integrado em Agropecuária, conforme especificado abaixo:

Quadro 1. Municípios limítrofes da Cidade de Tauá e suas respectivas quantidades de escolas de ensino fundamental.

Cidade	Número de Escolas Municipais de Ensino Fundamental
Arneiroz	7
Aiuaba	7
Quiterianópolis	14

Parambu	30
Tauá	30
TOTAL	88

Fonte: censobasico.inep.gov.br

No Ceará, destaca-se a produção de feijão, milho, arroz, algodão herbáceo, algodão arbóreo, castanha de caju, cana-de-açúcar, mandioca, mamona, tomate, banana, laranja, coco e, mais recentemente, a uva. Tem crescido, ainda, um polo de agricultura irrigada, dirigida principalmente à exportação, em áreas próximas à Chapada do Apodi, dedicando-se especialmente ao cultivo de frutas como melão e abacaxi. Além desses, o cultivo de flores tem ganhado importância especial na Serra da Ibiapaba. Na pecuária, destacam-se os bovinos, suínos, caprinos, equinos, aves, asininos, carcinicultura e ovinos. O Ceará conta, também, com dois portos por onde escoam sua exportação e importação: o porto do Pecém e o porto do Mucuripe.

A pecuária do município de Tauá – CE é composta por número diversificado de produções distintas, destacando-se a criação de ovinos, caprinos, aves e abelhas. De acordo com dados do IBGE (2016), no ano de 2016 o efetivo ovino era de 133.534 cabeças, o efetivo caprino era de 68.377 cabeças, o número de aves (galinhas, galos, frangas, frangos e pintinhos) era de mais de 162.968 cabeças e a produção de mel de abelha foi de 7 toneladas; segundo a Associação dos Apicultores do Município de Tauá, em junho de 2016 houve a exportação de 5 toneladas de mel para os Estados Unidos, o que comprova a qualidade do mel produzido na região. Tauá também é conhecida por sua vocação produtiva de culturas agrícolas, como milho, feijão, fava, mamona e banana, entre outras. Sendo assim, a produção agropecuária demonstra potencial socioeconômico muito expressivo para Tauá e região.

A moderna organização do setor produtivo está a demandar do trabalhador competências que lhe garantam maior mobilidade dentro de uma área profissional, não se restringindo apenas a uma formação vinculada a um posto de trabalho. Dessa forma, o profissional tem que adquirir competências transferíveis ancoradas em bases científicas e tecnológicas e com perspectiva evolutiva de sua formação, seja pela ampliação, seja pelo enriquecimento e transformação de seu trabalho.

Diante desse desafio, O IFCE Campus de Tauá-CE, busca a formação do técnico numa perspectiva de totalidade, o que significa recuperar a importância de trabalhar com os alunos os fundamentos científicos e tecnológicos presentes nas disciplinas da Base Nacional Comum (Ensino Médio) de forma integrada às disciplinas da Formação Específica. A intenção desta proposta é [illegible] cultura, ciência e

tecnologia como princípios que devem transversalizar todo o desenvolvimento curricular.

Desta forma, visando responder às demandas por profissionais que atendam à necessidade do mundo do trabalho emergente no estado e contribuindo, substancialmente, para a qualidade dos serviços oferecidos nesta área em nossa região, o IFCE- *Campus* Tauá, propõe-

se a oferecer o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à população.

Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB nº. 9394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referencias curriculares que normatizam a Educação Profissional e o Ensino Médio no sistema educacional brasileiro, bem como nos documentos que versam sobre a integralização destes dois níveis que têm como pressupostos a formação integral do profissional-cidadão.

1 Objetivos

0 Objetivo Geral

Formar sujeitos críticos e reflexivos, articulando os conhecimentos científicos de base comum com os conhecimentos técnico profissional para atuar na sociedade e com habilidades profissionais para desempenhar atividades técnicas na área de Agropecuária, atendendo à demanda produtiva local e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social.

1 Objetivos Específicos
2

- Promover o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e trabalhar em equipe;
- Promover o desenvolvimento integral em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual, político e social;
- Criar condições dos estudantes ingressarem no mercado de trabalho e no ensino superior;
- Incentivar o protagonismo juvenil para a participação e intervenção social;
- Oportunizar condições para a construção de competências necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades inerentes ao Técnico em Agropecuária;
- Oferecer subsídios para manuseio adequado dos equipamentos requeridos pela sua área de trabalho;
- Promover o desenvolvimento de atitudes positivas para a mudança, tendo em vista os permanentes desafios que impõem o mundo produtivo, as flutuantes condições dos mercados

e as inovações tecnológicas.

Dessa forma, os objetivos estão alinhados com as habilidades inerentes ao perfil profissional previsto no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, segundo o qual este:

Planeja, executa, acompanha e fiscaliza todas as fases dos projetos agropecuários. Administra propriedades rurais. Elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

2 Requisitos e Formas de Acesso

O acesso ao Curso Técnico Integrado em Agropecuária dar-se-á por meio de processo seletivo, aberto ao público (exame de seleção e/ou análise do histórico escolar), para candidatos que tenham concluído o Ensino Fundamental.

As inscrições para o processo seletivo serão estabelecidas em Edital, no qual constarão os respectivos números de vagas a ofertar, os prazos de inscrição, a documentação exigida para inscrição, os instrumentos, os critérios de seleção e demais informações úteis.

O preenchimento das vagas será efetuado por meio dos resultados obtidos pelos candidatos no processo seletivo.

O IFCE – *Campus* Tauá ofertará anualmente de 25 a 35 vagas para ingresso no Curso Técnico Integrado em Agropecuária, destinadas aos candidatos com melhor desempenho no exame de seleção.

3 Fundamentação Legal e Perfil Profissional de Conclusão do Curso

Para a construção da proposta curricular para o Curso Técnico Integrado em Agropecuária, foram observados os seguintes preceitos legais:

● Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

● Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.

● Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

● Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

● Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância – 2007.

● Decreto nº 5.622, publicado no DOU de 20/12/05. Regulamenta o artigo 80 da LDB atual, que dispõe sobre a organização da educação a distância.

● Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

● Portaria MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011. Institui o e-MEC – sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação –, o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), entre outras disposições.

Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007. Trata dos procedimentos de regulação e avaliação de educação superior na modalidade a distância.

● Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Autoriza as instituições de ensino superior introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

● Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

● Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

● Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

● Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).

● Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).

● Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

● Resolução Consup que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE.

● Tabela de Perfil Docente.

● Resolução Consup nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.

● Resolução vigente que regulamenta a carga horária docente.

● Documento Norteador para Construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (IFCE, 2014).

● Resolução vigente que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE.

● Resolução vigente que determina a organização e o funcionamento do Colegiado de curso e dá outras providências.

Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

● Parecer nº 11 de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

● Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

● Parecer nº 024/2003. Responde a consulta sobre recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência.

● Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.

● Resolução CNE/CEB nº 6, de 12 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

● Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

● Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

● Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

● Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Alterando a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trata da Educação Física, integrada à proposta

pedagógica da instituição de ensino, prevendo os casos em que sua prática seja facultativa ao estudante.

● Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

● Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.

● Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera a Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004, a nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006 e a nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Dispõe sobre o tratamento transversal e integral que deve ser dado à temática de educação alimentar e nutricional, permeando todo o currículo.

● Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Trata do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

● Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

● Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O profissional estará apto para manejar de forma sustentável a fertilidade do solo e os recursos naturais; planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água; selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas); desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água; realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplantio e plantio; realizar colheita e pós-colheita; realizar trabalhos na área agroindustrial; operar

máquinas e equipamentos; manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade); comercializar animais; desenvolver atividade de gestão rural; observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho; projetar instalações rurais; realizar manejo

integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas; realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais; planejar e efetuar atividades de tratos culturais.

O profissional estará apto para manejar de forma sustentável a fertilidade do solo e os recursos naturais; planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água; selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas); desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água; realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplantio e plantio; realizar colheita e pós-colheita; realizar trabalhos na área agroindustrial; operar máquinas e equipamentos; manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade); comercializar animais; desenvolver atividade de gestão rural; observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho; projetar instalações rurais; realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas; realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais; planejar e efetuar atividades de tratos culturais.

4 Organização Curricular

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do IFCE-*Campus* Tauá, assumirá a modalidade presencial, com carga horária e componentes curriculares distribuídos em 03(três) anos, em regime de tempo integral.

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 01/2014, pautando-se numa concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o

conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

O saber técnico deve, também, relacionar-se com o social e o momento histórico, ou seja, com o significado do conhecimento e da ação dele decorrente. Deve manter suas características em termos de operações cognitivas correspondentes à observação, à resolução de problemas, à comprovação de hipóteses, mas deverá ir além, explicitando o contexto social e institucional em que esse saber é produzido, permitindo dessa forma superar suas limitações conceituais e metodológicas e oferecer aos alunos as bases para um saber contextualmente situado e potencialmente capaz de ser transformado.

De acordo com a proposta curricular do ensino técnico integrado, o papel do ensino é formar profissionais competentes, não só para ocuparem seus espaços no mundo do trabalho, mas como pessoas detentoras de potencial intelectual, para, a partir da realidade, desenvolverem novas práticas que levem a sua transformação. Um técnico que se coloque na situação de cidadão de uma sociedade em desenvolvimento, e nesse quadro, reconhecer que tem um amplo conjunto de competências que poderão ser dinamizadas se ele agir de forma inventiva, usando a criatividade.

Portanto, a organização curricular aqui apresentada atenderá ao objetivo delineado anteriormente, em especial ao perfil esperado do egresso, proporcionando um sólido conhecimento teórico em consonância com a prática profissional na área, por meio de metodologias e atividades laboratoriais, incentivo à pesquisa bibliográfica e atividades complementares.

A educação é considerada como o mais dinâmico fator de desenvolvimento dos conhecimentos científicos e tecnológicos, tanto pelo estímulo socioeconômico que representa, como pelo papel criador e multiplicador de tais conhecimentos.

Nesse sentido, o processo de formação, envolve a concepção e execução de novos processos e produtos os quais exigem conhecimento científico e tecnológico integrados, de modo que os profissionais criadores e/ou executores gerem tecnologias e sejam capazes de interpretá-las e executá-las, eficazmente.

Assim, o ensino técnico integrado deverá proporcionar conhecimentos teóricos associados ao envolvimento do aluno com atividades de pesquisa, de modo a familiarizá-lo com trabalho de inovação, sem prejuízo do contado com a experiência prática.

Dessa forma, a organização curricular do curso Técnico Integrado em Agropecuária

observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional e no Decreto 5.154/2004.

A matriz curricular do curso Técnico Integrado em Agropecuária do IFCE - *Campus* Tauá foi elaborada a partir de estudos sobre a organização e dinâmica do setor produtivo, do agrupamento de atividades afins da economia, dos indicadores e das tendências futuras dessas atividades e é estruturada em três grupos, a saber:

- **Base Nacional Comum:** integra disciplinas das quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas);
- **Base Diversificada:** integra as disciplinas da parte diversificada (Introdução à Agropecuária, Informática básica, Responsabilidade Social e Meio Ambiente, Empreendedorismo e Língua Espanhola);
- **Base Técnica:** formação profissional que integra as disciplinas específicas da área da formação profissional.

O perfil profissional associado a essa matriz, foi definido considerando as demandas da sociedade em geral e do mundo do trabalho, bem como os procedimentos metodológicos que dão sustentação à construção de referido perfil.

A carga horária dos componentes curriculares garante uma formação sólida e consistente dos conhecimentos exigidos para a formação do técnico em Agropecuária e está organizada de acordo com os conhecimentos científico-tecnológico e humanístico, totalizando 4.440 horas, sendo 2.800 horas destinadas ao núcleo comum, 200 horas referentes à parte diversificada, 1.440 horas destinadas à formação profissional específica em Agropecuária, incluindo as 200 horas destinadas à prática profissional.

A integração do currículo do ensino médio com a formação profissional representa uma proposta que exige novas formas de abordagem dos conteúdos elencados em cada um dos componentes curriculares. Nesse sentido, observa-se que a metodologia a ser adotada reúne estratégias de ensino diversificadas, mobilizando menos a memória e mais o raciocínio, desenvolvendo outras competências cognitivas superiores, bem como potencializando a interação entre discente-docente e discente-discente para a construção de conhecimentos coletivos. Sobre o ensino da **História do Brasil,** a LDB faz as seguintes determinações:

Art. 26-A. Nos currículos oficiais da educação básica de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira

e indígena.” (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura, que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas

> contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).
> § 2o Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira. ("Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008)."

A LDB também passou a exigir que as instituições de ensino, a partir da Lei N° 13.006, de 2014, integrassem em seus projetos pedagógicos a exibição de filmes de produção nacional, enquanto componente curricular complementar, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 02 (duas) horas mensais.

Diante das necessidades específicas de cada aluno e de acordo com a **Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência,** os currículos devem prever conteúdos que tratam da pessoa com deficiência, bem como assegurar aos educandos com necessidades específicas: "Art. 59, inciso I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as suas necessidades", conforme se estabelece na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96.

Com tratamento transversal e de forma integral, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares: **educação alimentar e nutricional - Lei nº 11.947/2009**, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica; **processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Ver Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso); **Educação Ambiental - Lei nº 9.795/99**, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental; **Educação para o Trânsito** - Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro; **Educação em Direitos Humanos** (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3, os **conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente,** tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), observada a produção e distribuição de material didático adequado. (Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014).

Diante da determinação legal, recomenda-se que os conteúdos transversais sejam

incluídos nos PPCs, de modo que possam ser trabalhados nos eventos socioculturais, desportivos e científicos promovidos pela instituição/cursos. Os Programas de Unidades Didáticas (PUDs), das disciplinas afins aos conteúdos especificados acima devem incluir esses conteúdos entre os demais, como forma de garantir que sejam trabalhados durante o curso.

Recomenda-se ainda que o devido registro das aulas que tratam sobre esses assuntos seja feito no Sistema Acadêmico.

0 Matriz Curricular

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Técnico, foi proposta uma matriz curricular com o objetivo de desenvolver as competências, habilidades e atitudes previstas neste Projeto Pedagógico de Curso como sendo necessárias para o perfil de conclusão do curso Técnico Integrado em agropecuária.

A matriz curricular foi elaborada a partir de estudos sobre a organização e dinâmica do setor produtivo e de serviços, do agrupamento de atividades afins da economia, dos indicadores e das tendências futuras dessas atividades, resultado da reflexão sobre a missão, concepção, visão, objetivos e perfil desejado para os egressos do curso, além de está em consonância com a recomendação do alinhamento das matrizes curriculares dos cursos Técnicos em Agropecuária do IFCE.

Os componentes curriculares, distribuídos em regime anual, terão carga horária definida, de forma que possam garantir uma formação sólida e consistente dos conhecimentos exigidos para a formação do profissional em Agropecuária. A distribuição anual das disciplinas, bem como a sua sequência ideal é apresentada no quadro a seguir.

			1º ANO		2º ANO		3º ANO		
Base Nacional Comum	**Disciplina**	**Código**	**CH**	**aula/semana**	**CH**	**aula/semana**	**CH**	**aula/semana**	**CH h/a 60min**
	Artes	**ART**	80	2	80	2	80	2	240
	Educação Física	**Ed. FIS**	80	2	80	2	80	2	240
	Língua Portuguesa	**LP**	120	3	120	3	120	3	360
	Redação	**RE**					40	2	40
	Língua Inglesa	**LI**	40	1	40	1	40	1	120
	Matemática	**MAT**	120	3	120	3	120	3	360
	Física	**FIS**	80	2	80	2	80	2	240

	Biologia	**BIO**	80	2	80	2	80	2	240
	Química	**QUI**	80	2	80	2	80	2	240
	Filosofia	**FIL**	40	1	40	1	40	1	120
	História	**HIS**	80	2	80	2	80	2	240
	Geografia	**GEO**	80	2	80	2	80	2	240
	Sociologia	**SOC**	40	1	40	1	40	1	120
	CH BÁSICO Total		**920**	**23**	**920**	**23**	**960**	**25**	**2800**
Base Diversificada	Introdução à Agropecuária	**IA**	40	1					40
	Empreendedorismo	**EE**	40	1					40
	Informática básica	**IB**	40	1					40
	Responsabilidade Social e Meio Ambiente	**RSMA**			40	1			40
	Língua Espanhola	**LE**					40	1	40
	CH DIVERSIFICADA Total		**120**	**3**	**40**	**1**	**40**	**1**	**200**
Base Técnica	Olericultura	**OL**	80	2					80
	Forragicultura, alimentos e alimentação animal	**FAA**	80	2					80
	Ciências do Solo	**CS**	80	2					80
	Apicultura e Meliponicultura	**AM**	80	2					80
	Administração rural	**AD**	80	2					80
	Controle de qualidade	**CQ**	40	1					40
	Mecanização agrícola	**MA**			80	2			80
	Manejo integrado de pragas e doenças	**MIP**			40	1			40
	Produção de ruminantes	**PR**			120	3			120
	Agroindústria	**AI**			80	2			80
	Culturas anuais	**CA**			80	2			80
	Extensão rural	**ER**			40	1			40
	Topografia	**TO**					80	2	80
	Irrigação e drenagem	**ID**					80	2	80

	Produção de Monogástricos	**PM**					80	2	80
	Fruticultura	**FC**					80	2	80
	Agroecologia	**AG**					40	1	40
	CH TÉCNICA Total		**440**	**11**	**440**	**11**	**360**	**9**	**1240**
	Prática Profissional	**PP**	60		60		80		200
	CH Técnica + PP		**500**	**11**	**500**	**11**	**440**	**9**	**1440**
	CH TOTAL		**1540**	**37**	**1460**	**35**	**1440**	**35**	**4440**

Quadro explicativo da matriz curricular	
Duração da hora/aula:	60 minutos
Turno:	Diurno (manhã e tarde)
Dias letivos por bimestre:	50 dias
Semanas letivas por semestre:	20 semanas
Total anual de dias letivos:	200 dias
Total anual de semanas letivas:	40 semanas
Carga Horária do curso sem Práticas profissionais:	4.240
Carga Horária do curso com Práticas profissionais - Carga Horária Total:	4.440

1 Para os alunos que ingressaram no Curso Técnico Integrado em Agropecuária no ano de 2018 e que forem aprovados para cursar o 2º ano em 2019 foi montada uma matriz curricular de migração para que recebam os mesmos conteúdos da nova estrutura curricular. Caso algum aluno seja reprovado e tenha que cursar novamente o 1º ano em 2019 já entrará automaticamente na nova estrutura.

A matriz de migração encontra-se no anexo I deste documento.

0 Detalhamento dos Componentes Curriculares

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime anual, integrando prática e teoria, distribuídas em três núcleos: Base Nacional Comum, composta por quatro áreas: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias,

Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias; Núcleo Diversificado, composto por Introdução à atividade profissional (Introdução à Agropecuária), Informática básica, Empreendedorismo, Responsabilidade Social e Meio Ambiente e Língua Espanhola; e o Núcleo de Formação Profissional, conforme detalhamento a seguir:

0 Base Nacional Comum

● **ÁREA: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS –** Nesta área destacam- se as bases do conhecimento pelas quais a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades serão efetivados. A constituição de significados por meio das linguagens, símbolos e tecnologias será fundamental para a aquisição do conteúdo, para a construção da identidade dos sujeitos e para a convivência e a comunicação entre as pessoas, as culturas e entre outros grupos sociais.

Tabela 01 - Competências, Habilidades e Conteúdos de Linguagens.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS

- Compreender e usar sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade; - Analisar e interpretar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção; - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações especificas. - Compreender a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; - Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associando-as aos conhecimentos, às linguagens que lhe dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar; - Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; - Conhecer língua estrangeira como instrumento de acesso à informação, e outras culturas e grupos sociais; - Refletir sobre as informações especifica da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e	- Utilizar as linguagens para expressar-se, informar-se e comunicar-se em situações diversas; - Aplicar os recursos expressivos das linguagens de acordo com as condições de produção-recepção (época, local, intenção, tecnologias disponíveis, interlocutores…); - Articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos; - Usar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social; - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e me outros contextos relevantes para sua vida; - Usar o idioma estrangeiro em situações reais de comunicação seja pela escrita, leitura ou fala; - Usar registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretende comunicar; - Discutir e reunir elementos de várias manifestações de movimentos, estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal;	- Linguagem oral e escrita; - Produção textual; -Aspectos gramaticais da língua; - Introdução à produção de textos técnicos; - Teorias literárias; - Aspectos literários; - Vocabulário da língua estrangeira; - Leitura e interpretação de textos em língua estrangeira (literários e técnicos); - Aspectos gramaticais da língua estrangeira; - Estudo sobre tipos de exercícios e modalidades esportivas; - Exercício e saúde física e mental; - Exercício e qualidade de vida; - Conceito de arte; - Periodização das artes; - Manifestações culturais; - Arte como mecanismo de apropriação de saberes culturais e estéticos; - Noções de informática; - A tecnologia na sociedade do conhecimento tecnologia e trabalho;

reinterpretá-las em bases científicas; - Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão; - Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da arte, em seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal; - Analisar, refletir e respeitar e preservar as diversas manifestações de arte utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos.	- Adotar uma postura ativa na pratica de atividades e procedimentos para manutenção ou aquisição da saúde; - Assumir uma postura autônoma na seleção de atividades físicas, consciente da importância delas para a vida do cidadão; - Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição, quanto a análise estética; - Realizar a análise de manifestações artísticas para melhor compreendê-las em suas diversidades histórico-culturais.	

● **ÁREA: MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS –** As competências adquiridas permitirão estabelecer relações e interpretar fenômenos e informações, com seus processos de construção e validação de conceitos e argumentações e os procedimentos de generalizar, relacionar e concluir que lhe são característicos.

Tabela 02 - Competências, Habilidades e Conteúdos de Matemática

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS

- Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, seu papel na vida humana, em diferentes épocas, e na capacidade de transformar o meio; - Identificar e analisar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas; -Identificar o conhecimento geométrico para o aperfeiçoamento	- Aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida; - Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar a equacionar questões sociais e ambientais; - Associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo e dos serviços;	- Funções: quadrática, modular, exponencial, logaritma; - Arcos e ângulos; - Funções circulares; - Trigonométrica; - Funções trigonométricas inversas; - Números complexos; - Sequência e progressão; - Limites de função simples - Derivadas, integrais; - Matrizes; - Determinantes; - Sistemas lineares;

de leitura da compreensão sobre a realidade; - Analisar qualitativamente dados quantitativos relacionados a contextos socioeconômicos, científicos e cotidianos.	- Aplicar conhecimentos sobre valores variáveis, na realização de previsão, de tendências, extrapolações e interpolação e interpretação; - Identificar variáveis relevantes e relacionar os procedimentos necessários para produção, analise e interpretação de resultados de processos, experimentos científicos e tecnológicos; - Utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades. - Utilizar diferentes formas de representação (gráficos, tabelas etc.); - Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho.	- Análise combinatória; - Binômios de Newton; - Probabilidade; - Geometria plana e espacial; - Geometria analítica; - Estatística descritiva. -A influência da cultura africana no desenvolvimento da Matemática.

● **ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS–** O agrupamento das ciências nesta área visa contribuir para a compreensão do significado da ciência e da tecnologia na vida humana, social e profissional. As competências adquiridas proporcionarão ao sujeito o entendimento e significado do mundo, a compreensão dos mistérios da natureza e de seus fenômenos, ao mesmo tempo, que instrumentará para a aplicação dos conhecimentos à resolução de problemas do trabalho e de outros contextos relevantes em sua vida.

Tabela 03 - Competências, Habilidades e Conteúdos de Ciências da Natureza

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS

- Compreender a ciência como elemento de interpretação e intervenção de fenômenos físicos e naturais e a tecnologia como	Fazer uso dos conhecimentos da física, da química e da biologia para explicar o mundo natural e para	- Conceito de Ciência; - Ciência e tecnologia - Tecnologia e trabalho; - Introdução à Física;

conhecimento sistemático de sentido prático; - Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, seu papel na vida humana, em diferentes épocas, e na capacidade de transformar o meio; - Compreender o caráter aleatório e nõa determinista dos fenômenos físicos e naturais; - Identificar e analisar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas; -Identificar o conhecimento geométrico para o aperfeiçoamento de leitura da compreensão sobre a realidade; - Analisar qualitativamente dados quantitativos relacionados a contextos socioeconômicos, científicos e cotidianos.	planejar e executar e avaliar intervenções práticas; - Aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida; - Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar a equacionar questões sociais e ambientais; - Associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo e dos serviços; - Aplicar conhecimentos sobre valores variáveis, na realização de previsão, de tendências, extrapolações e interpolação e interpretação; - Identificar variáveis relevantes e relacionar os procedimentos necessários para produção, analise e interpretação de resultados de processos, experimentos científicos e tecnológicos; - Utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades. - Utilizar diferentes formas de representação (gráficos, tabelas e etc.); - Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho.	- Vetores; - Cinemática vetorial e escalar; - Movimentos retilíneos; - Movimento vertical no vácuo; - Movimentos curvilíneos; - Lançamento obliquo; - Leis de Newton; - Forças resistentes; - Mecânica; - Movimentos de campo gravitacional e uniforme; - Trabalho e potência; - Energia; - Introdução à Química; - Estrutura atômica; - Tabela periódica; - Ligações químicas; - Funções inorgânicas; - Reações inorgânicas; - Cálculos químicos; - Estudo de gases; - Estudo sobre corrosão; - Biologia e origem da vida; - Citologia; - Reprodução e embriologia; - Histologia; - Sistema animal; - Reinos animal e vegetal; - Genética; - Evolução das espécies; - Ecologia; - Embriologia.

● **ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS –** Nesta área as bases de conhecimento deverão desenvolver a compreensão e construção do significado da identidade,

da sociedade e da cultura. Todos os saberes envolvidos na área contribuirão, também, para o desenvolvimento de um protagonismo social solidário, responsável e pautado na igualdade político-social.

Tabela 04 - Competências, Habilidades e Conteúdos de Ciências Humanas

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS

- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros; - Compreender a sociedade, sua gênese transformação e os métodos que nela intervêm; a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos; - Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos políticos, sociais culturais, econômicos e humanos; - Compreender a produção e o papel histórico e decisórios das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-os aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos. - Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências humanas sobre a sua vida pessoal, os processos de produção o desenvolvimento do conhecimento e a vida social.	- Aceitar as diferenças e construir uma relação de respeito e convivência, rejeitando toda forma de preconceito, discriminação e exclusão; - Ver-se como sujeito que realiza e se inscreve nos processos sócio históricos de forma autônoma e também como sujeito envolvo por uma trama social formada por outras subjetividades; - Assumir responsabilidades sociais coletivas que assegurem a existência comum e a sobrevivência comum e da sobrevivência futura das comunidades humanas; - Agir, proativamente, para que as análises econômicas, políticas e jurídicas não percam de vista a dimensão humana e solidaria necessária à convivência pacifica, justa, equânime em sociedade; - Acionar os conhecimentos construídos, redirecionando-os para a resolução de problemas, reinvenção de processos e de atitudes e para a superação das resistências à ação criativa; -Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação,	- Formas de conhecimento humano; - História da Sociologia; - Correntes filosóficas; - Os produtos da ciência e das técnicas e suas implicações na sociedade, no mundo do trabalho e na educação; - Desigualdades sociais: raça, gênero, religião; - Disparidades socioeconômicas; - Trabalho e sociedade Instituições sociais e sociedade; - Ideologia, cultura e sociedade; - Globalização e imperialismo; - O homem; condição humana; - Conhecimento: senso comum, pensamento crítico e conhecimento filosófico; - Moral, valores, ética; - Afetividade; - A história e desenvolvimento tecnológico; - A tecnologia e o homem; - Idade primitiva; - Idade clássica; - Idade média; - Idade moderna e contemporânea; - A natureza e a organização do espaço geográfico; - Os sistemas naturais e sua interferência na organização das sociedades.

	problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural; - Aplicar as tecnologias das ciências humanas na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida de forma a contribuir para o desenvolvimento humano e social.	- Desenvolvimento e meio ambiente; - A ciência geográfica; - Meio ambiente e paisagem natural o espaço universal e terrestre; - Geografia política do mundo atual; - Indústria e fontes de energia; - Aspectos da população mundial.

1 Formação Profissional

A base profissional irá garantir a formação profissional dos sujeitos, com competência técnica e tecnológica, de forma a desenvolverem atividades na área de serviço e participarem da vida produtiva como cidadãos de direitos e deveres, conforme detalhamento a seguir:

Tabela 04 - Competências, Habilidades e Conteúdos da Formação Profissional

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas. - Planejar, organizar e monitorar a exploração e o manejo do solo de acordo com suas características. - As alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais. - Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratos culturais. - Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita. -	- Planejar, projetar, implantar e conduzir cultivos de espécies vegetais de verão e de inverno utilizadas na alimentação, desde a escolha da área adequada, até a colheita, passando por todos os tratos culturais cabíveis, bem como seus respectivos processos de beneficiamento, armazenagem e conservação (grãos e sementes). Agir empresarialmente nas atividades rurais em todos os elos da cadeia produtiva, desde a aquisição de insumos até a comercialização e a transformação dos produtos, tanto de forma individual como associativa ou cooperativada. - Implantar e gerenciar sistemas de controle da qualidade na produção agropecuária. - Identificar pragas, doenças e inços causadores de danos às culturas agrícolas de verão, de inverno e perenes, estabelecendo os níveis de dano por elas causados e, em função destes níveis, definir métodos de controle de menor impacto ambiental, econômico e social possível. - Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos. - Classificar e explorar os solos, identificando seus processos de formação e suas características.	- Informática básica - Introdução à Agropecuária - Olericultura - Forragicultura, Alimentos e alimentação animal - Ciências do solo - Apicultura e Meliponicultura - Administração Rural - Controle de qualidade - Mecanização Agrícola - Manejo integrado de pragas e doenças - Produção de ruminantes - Agroindústria - Culturas anuais - Extensão rural - Topografia - Irrigação e drenagem - Produção de monogástricos - Fruticultura - Agroecologia

Prática Profissional

A Atividade Profissional está prevista como sendo obrigatória para a integralização do curso, perfazendo um total de 200 horas, que deverão ser cumpridas e, devidamente, certificadas, preferencialmente, concomitantemente aos períodos do curso, realizadas dentro ou fora do Instituto Federal do Ceará.

Estas atividades têm por finalidade enriquecer a aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional dos discentes; articular teoria e prática, além de colaborar para a elevação da qualidade profissional dos discentes.

A Prática Profissional pode ser cumprida em atividades promovidas pelo Instituto Federal do Ceará, por outras Instituições ou empresas, sejam estas públicas ou privadas. Estas atividades serão avaliadas e aprovadas pela coordenação de curso, com base em documentos comprobatórios tais como: diplomas, certificados e/ou outros documentos nos quais constem, obrigatoriamente, carga horária e atividades desenvolvidas. Estes documentos deverão ser validados pela Coordenação do Curso.

Devido à diversidade de atividades possíveis, a coordenação de curso orientará os alunos no sentido de que a escolha das atividades possa fortalecer, ainda mais, a sua formação. Exemplos de práticas profissionais válidas:

a) Atividades práticas de laboratório;
b) Monitorias;
c) Grupos de estudos supervisionados por um docente;
d) Elaboração de material didático com orientação de um docente;
e) Curso regular de língua estrangeira;
f) Estágio extracurricular;
g) Participação em projetos de pesquisa;
h) Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
i) Trabalhos publicados em periódicos científicos;
j) Participação em evento científico;
k) Participação em eventos de extensão;
l) Participação em oficinas;
m) Participação em minicursos;
n) Apresentação de trabalhos em eventos de extensão;
o) Organização de eventos acadêmicos, científicos, políticos, artísticos, e culturais, vinculados à instituição;
p) Participação como voluntário em atividades de caráter humanitário e social, programadas e organizadas pela instituição.

Caso exista alguma atividade complementar que não esteja contemplada acima, a mesma será objeto de análise por parte do Colegiado de Curso para validação. Em anexo, encontra-se a Minuta de Regulamento da Prática Profissional (Anexo II).

0 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

É assegurado ao discente do IFCE o direito de aproveitamento de componentes curriculares, mediante análise da compatibilidade de conteúdo e da carga horária, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do total estipulado para o componente curricular.

O aproveitamento de cada componente curricular só poderá ser solicitado uma única vez e somente poderão ser aproveitados aqueles cursados no mesmo nível de ensino ou em nível superior ao pretendido.

Não será permitido ao discente, o aproveitamento de componentes curriculares nos quais tenha sido reprovado no IFCE, nem o aproveitamento de componentes curriculares do Ensino Médio (propedêutico) para o Ensino Técnico.

O discente poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, mediante apresentação de requerimento próprio acompanhado de histórico escolar e os Programas de Unidades Didáticas e/ou ementas, devidamente autenticados pela instituição de origem.

O prazo para a solicitação do aproveitamento de componentes curriculares será:

I. **Alunos novatos:** nos 10 primeiros dias logo após a matrícula;
II. **Alunos veteranos:** primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do semestre em curso.

Os aproveitamentos serão feitos para as disciplinas em curso e posteriores (alunos novatos) e para os semestres posteriores (alunos veteranos).

Ao discente também será permitida a validação de conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática, feita por uma banca instituída pelo coordenador do curso, composta, no mínimo, de dois professores. Para validar conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou experiência profissional, o discente deverá:

I. Estar regulamente matriculado no IFCE;
II. Fazer a solicitação por meio de requerimento, anexando comprovação da atividade laboral fornecida pela empresa empregadora;
III. Apresentar declaração ou certificação do curso de formação inicial.
IV. Submeter-se a uma avaliação feita por uma banca composta por três professores, com a finalidade de verificar que indicadores demonstram a aquisição de competências, mediante critério de avaliação previamente estabelecido e usando técnicas e instrumentos que melhor se adéquem ao contexto da área.

1 Metodologia de Ensino

As metodologias de ensino adotadas pelo curso devem priorizar as práticas pedagógicas que valorizem:

- As capacidades e os conhecimentos prévios dos discentes, podendo estes ser observados pelos professores durante os primeiros dias de aula em avaliação diagnóstica da aprendizagem;
- As capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- Os valores e a concepção de mundo dos discentes;
- Os diferentes ritmos de aprendizagem dos discentes, para que possam ser traçadas estratégias de forma mais consciente visando à superação e ou minimização de possíveis dificuldades de aprendizagem;
- A relação teoria-prática como forma de contribuir na facilitação da aprendizagem dos estudantes, bem como propiciar-lhes a aquisição de conhecimentos sólidos;
- A cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural). Tais aspectos podem ser trabalhados no dia a dia de sala de aula independentemente das disciplinas, como por exemplo, no desenvolvimento da relação professor-aluno e na postura docente diante dos diversos comportamentos apresentados em sala de aula. A questão cultural citada neste tópico poderá ser trabalhada também por meio da interdisciplinaridade e/ou transversalidade;
- O trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, por meio da realização das atividades a saber: a realização de eventos socioculturais e científicos; a realização de acompanhamento individual do desempenho da aprendizagem dos alunos; a realização de conselhos de classe (ver fundamentação sobre conselhos de classe nos anexos); a realização de trabalho de acompanhamento do aluno via família, entre outros que a equipe julgar necessário;
- O diálogo entre instituição e comunidade, na tentativa de estreitar a relação entre família, alunos e escola, valorizando a credibilidade da instituição e fortalecendo a parceria entre a família e o IFCE;
- O uso das TICs, inclusive, podendo destinar-se até 20% (vinte por cento) da carga horária do curso para atividades não presenciais, desde que haja suportes

tecnológicos, didáticos, profissionais e materiais, garantindo o atendimento aos alunos por docentes capacitados pela instituição para atuar na modalidade, a fim de que os alunos possam se familiarizar com o ensino à distância promovido pelo IFCE. Para tanto, o *campus* Tauá poderá incluir na Parte Diversificada da matriz curricular dos cursos

a disciplina de Introdução à Educação a Distância utilizando como ferramenta para tal oferta a Plataforma Moodle e sendo ofertada no primeiro ano do curso .

- O uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, experiências, pesquisas, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, atividades práticas, visitas técnicas, mídias, entre outras.

2 Avaliação da Aprendizagem e Recuperação

0 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação será processual e contínua, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9.394/96. O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos Programas de Unidade Didática – PUDs do curso, na perspectiva de contribuir incessantemente para a efetiva aprendizagem do aluno.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por componente curricular, utilizando-se de estratégias formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento. No início do Curso deverão ser implementadas estratégias de Avaliação diagnóstica como testes, provas escritas, entrevistas, aulas práticas e outros recursos didáticos que identifiquem em que estágio de aprendizagem do conteúdo o aluno se encontra.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos, práticas e atitudes, o processo avaliativo exige diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, que deverão estar diretamente ligadas ao contexto da área objeto da educação profissional e utilizadas de acordo com a natureza do que está sendo avaliado.

Pensando numa conjugação de instrumentos que permitam captar melhor as diversas dimensões dos domínios da competência (habilidades, conhecimentos gerais, atitudes e conhecimentos técnicos específicos), referendam-se alguns instrumentos e técnicas:

- **Trabalho de pesquisa/projetos** – com a finalidade de verificar as capacidades de

representar objetivos a alcançar; caracterizar o que vai ser trabalhado; antecipar resultados escolher estratégias mais adequadas à resolução do problema; executar ações; avaliar essas ações e as condições de execução, seguir critérios preestabelecidos.

- **Observação da resolução de problemas relacionados ao trabalho em situações similares ou reais** - objetivando verificar indicadores que demonstrem a aquisição de competências mediante os critérios de avaliação previamente estabelecidos.
- **Análise de casos** – visando desencadear um processo de pensar, fomentar dúvidas, levantar e comprovar hipóteses.
- **Prova escrita ou oral e prática** – visando a verificar a capacidade adquirida pelos alunos com relação aos conteúdos aprendidos, por exemplo: analisar, classificar, comparar, criticar, generalizar e levantar hipóteses, estabelecer relações com base em fatos, fenômenos, ideias e conceitos.

Com a mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber-fazer" e "saber-ser", pilares da educação e com a adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, a participação e a interação dos alunos, o professor deverá levar também em consideração no processo de avaliação, os seguintes critérios:

- Capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica;
- Habilidade na leitura de códigos e linguagem;
- Agilidade na tomada de decisões;
- Postura cooperativa e ética;
- Raciocínio lógico-matemático;
- Raciocínio multirrelacional e interativo;
- Habilidade no uso de técnicas e instrumentos de trabalho;
- Capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos às práticas desenvolvidas;
- Capacidade de utilizar as competências desenvolvidas na resolução de situações novas, de forma crítica eficiente e com eficácia.

A avaliação da aprendizagem precisa considerar os alunos com necessidades específicas, devendo ser elaborada de acordo com as suas potencialidades e os conhecimentos adquiridos, considerando o desenvolvimento discente e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas. Quando o docente julgar necessário o acompanhamento da aprendizagem do aluno com deficiência poderá ser feito coletivamente com a equipe multidisciplinar do campus, contribuindo na adaptação de material pedagógico.

Em consonância com o que preconiza o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em quatro etapas (N1, N2, N3 e N4). Em cada etapa, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos, sendo

que independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, estando a aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima 6,0 (seis vírgula zero). A média final de cada etapa e de cada período letivo terá apenas uma casa decimal; as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.

Conforme o ROD, caso o aluno não atinja a média mínima para a aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima 3,0 (três vírgula zero), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. A prova final deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado durante o semestre letivo. A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da prova final, dividida por 2 (dois); a aprovação do discente estará condicionada à obtenção da média mínima 5,0 (cinco vírgula zero).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridas no período da ausência.

Ao final do processo de aprendizagem o docente deverá relacionar que competências e habilidades, selecionadas para a disciplina, foram plenamente desenvolvidas pelo discente e fazer uma equivalência, levando em consideração os critérios acima citados, com o sistema de registro (notas, frequência e conteúdos ministrados) adotado pelo IFCE.

Na continuidade desse processo, os estudantes que ficarem retidos no final do período letivo em até duas disciplinas terão direito a serem promovidos parcialmente. Embora a Lei 9.394/96 não utilize a palavra “dependência”, ela disciplinou a possibilidade da progressão **parcial de estudos** para a série seguinte, conforme orienta seu Art. 24, inciso III:

> Nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o regimento escolar pode admitir formas de progressão parcial, desde que **preservada a sequência do currículo**, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

Em consonância com a LDB vigente e em caráter complementar, o

Parecer CNE Nº 024/2003 esclarece que “Nas instituições que adotam regime seriado, considera-se regular a possibilidade de Programa de Estudo Individual com vistas à recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência”. Nesse parecer, o Conselho Nacional de Educação não criou nova modalidade, mas

equiparou a progressão parcial à antiga dependência, em que o aluno poderá continuar seu percurso escolar, recuperando conteúdos, por meio de um programa de estudo individual.

A Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, aborda em seu artigo 50 o tema da Progressão Parcial, sob os seguintes termos:

> A progressão pode ser regular ou parcial, sendo que esta **deve preservar a sequência do currículo** e observar as normas do respectivo sistema de ensino, requerendo o **redesenho da organização das ações pedagógicas**, com **previsão de horário de trabalho e espaço de atuação para professor e estudante**, com conjunto próprio de recursos didático-pedagógicos.

Esse tipo de progressão poderá ocorrer nas duas formas seguintes: a) **programa de estudo individual** e b) **oferta de componente curricular em regime regular**, desde que esta não acarrete prejuízos ao discente, como por exemplo, duas ou mais disciplinas ofertadas para
o mesmo dia e hora, visando à preservação da sequência do currículo**.**

A progressão parcial na forma de programa de estudo individual deverá ser planejada considerando os pareceres referentes ao desempenho dos estudantes emitidos pelo conselho de classe final. Sendo assim, os alunos que o conselho de classe julgar que devem ser retidos terão o direito de se submeter a essa oportunidade no período letivo seguinte. Portanto, na última reunião de conselho de classe deverão sair as orientações para a elaboração do Programa de Estudo Individual, com o devido prazo para apresentação à Coordenação do Curso, Coordenadoria Técnico Pedagógica, ao aluno e ao professor responsável.

O referido Programa deverá ser planejado contemplando, o seu tempo de duração, os conteúdos a serem revistos pelo estudante (aqueles em que o estudante tem dificuldade), assim como a metodologia, os critérios e instrumentos de avaliação, além da forma de acompanhamento a ser feita pela equipe (Coordenação Técnico Pedagógica, Coordenação de Curso e professor da disciplina).

A progressão parcial de estudos na forma de **oferta de componente curricular em regime regular** deverá acontecer em outra turma do mesmo curso ou de outro curso de mesma forma de oferta, nível e modalidade podendo ser viabilizada preferencialmente na modalidade presencial **usando o horário da disciplina de atividades complementares**,

porém, para otimização dessa progressão visando ao atendimento a todos os alunos que necessitam cursar disciplinas nesse regime, recomenda-se que seja avaliada a possibilidade da oferta também por meio do ensino a distância, com previsão de encontros presenciais.

No entanto, é necessário enfatizar que, para efeito de organização, seja elaborado, com **um semestre de antecedência**, o conteúdo online desse componente curricular, em **modelo próprio para a modalidade EAD**, para que seja inserido no ambiente virtual do ensino a distância promovido pelo IFCE (Plataforma Moodle), com acompanhamento efetivo do professor da disciplina e de tutor.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a modalidade Educação a Distância foi tratada nos artigos 39 e 40, como se lê abaixo:

> Art. 39. A modalidade Educação a Distância caracteriza-se pela mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem que ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.
> Art. 40. O credenciamento para a oferta de cursos e programas de Educação de Jovens e Adultos, de Educação Especial e de Educação Profissional Técnica de nível médio e tecnológica, na modalidade a distância, compete aos sistemas estaduais de ensino, atendidas a regulamentação federal e as normas complementares desses sistemas.

A Resolução nº 6/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio, possibilita atividades não presenciais, "desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores".

Entre os aspectos que fazem parte do processo de avaliação da aprendizagem e que **se bem conduzido**, contribuirá de forma significativa na superação da retenção e evasão acadêmica, destaca-se o **Conselho de Classe**, cuja finalidade é permitir o acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos, visando a um conhecimento mais profundo da turma e da atuação docente com base nos resultados alcançados e nas discussões acerca das intervenções de superação das dificuldades dos estudantes, como também, formular propostas referentes à ação educativa, facilitar e ampliar as relações mútuas entre os professores, pais e alunos, e incentivar projetos de investigação das dificuldades de aprendizagem e superação das mesmas.

O conselho pode acontecer no período, de preferência, ao final de cada etapa ou de cada bimestre. Faz-se necessário que seja implantado a sistemática de realização de Conselho de Classe (bimestral) em cada turma dos cursos na sua rotina de avaliação da aprendizagem.

1 Da Reprovação

Será considerado reprovado o discente que obtiver a média inferior a mínima estabelecida na avaliação final ou que tenha frequência inferior a 75% (setenta e cinco porcento) do total das aulas de cada componente curricular. O aluno que ficar reprovado em até 03 (três) ou mais disciplinas técnicas, deverá ser submetido ao conselho de classe, no intuito, de definir sua situação acadêmica no curso.

1 Avaliação dos professores e do Curso

O processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação, nas reuniões gerais e de conselho de classe, sob a supervisão da Direção de Ensino, ao longo do percurso formativo. Sendo a avaliação um processo dinâmico, os resultados obtidos em tais procedimentos devem servir de subsídios para a implementação de ações interventivas como forma de minimizar os impactos negativos que porventura venham a ser detectados ao longo da execução do projeto.

Assim farão parte desse processo os seguintes elementos: plano de ensino, projetos orientados pelos docentes, produtos desenvolvidos sob a orientação dos docentes, autoavaliação docente, sugestões e críticas dos discentes e sugestões e críticas dos docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnicos administrativos e comunidade representada pelos pais. Nesse sentido, o *Campus* Tauá adota os seguintes instrumentais de avaliação:

● **Avaliação docente -** feita por meio de um questionário no qual os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1 (um) a 5 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e metodologia de avaliação.

No mesmo questionário os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para a melhoria das ações didático-pedagógicas e da aprendizagem discente.

● **Avaliação Institucional** - a Comissão Própria de Avaliação (CPA) realiza diagnóstico das

condições das instalações físicas, equipamentos, acervos e qualidade dos espaços de trabalho do Instituto e encaminha aos órgãos competentes relatório constando as potencialidades e fragilidades da instituição, para conhecimento e possíveis soluções.

A Direção Geral, Diretoria de Ensino e a Coordenação do Curso subsidiarão as instâncias envolvidas no processo de avaliação do projeto de curso.

2 Estratégias de Apoio ao Discente

O IFCE *campus* Tauá conta com vários espaços de apoio ao discente, podendo destacar: um refeitório, uma biblioteca, laboratórios de apoio pedagógico e salas de aula amplas e arejadas. Além desses espaços, os estudantes também contarão com três refeições diárias: lanche da manhã, almoço e lanche da tarde, com um cardápio balanceado e acompanhado por Nutricionista.

Com o objetivo de ampliar as condições de permanência dos estudantes, o IFCE dispõe de uma Política de Assistência Estudantil, constituída por princípios, diretrizes e objetivos, sendo a base sobre a qual se edificam programas, projetos e ações que contribuam para o desenvolvimento integral e integrado do estudante.

A operacionalização da referida política é de responsabilidade dos profissionais da equipe multidisciplinar que compõe a Assistência Estudantil (Assistente Social, Psicólogo, Enfermeiro, Médico, Odontólogo, Nutricionista e Educador Físico) e a Coordenação Técnico-Pedagógica (Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Assistente de Alunos,).

As ações da Assistência Estudantil são materializadas através de serviços e programas. Os primeiros compreendem: Serviço Social, Serviço Pedagógico, Serviço de Psicologia, Serviço de Saúde e Serviço de Alimentação e Nutrição. Já os programas constituem-se de 05 áreas temáticas: I – Trabalho, Educação e Cidadania, II – Assistência Integral à Saúde, III – Cultura, Arte, Desporto e Lazer, IV – Alimentação e Nutrição e V – Auxílios em forma de pecúnia.

Vale ressaltar que a cada dois meses acontecerão reuniões de pais com o acompanhamento da Coordenação Técnico-Pedagógica e Assistência Estudantil para discutir com a família assuntos relacionados a um melhor acompanhamento do desempenho didático-pedagógico do discente, como também a abordagem de temáticas de formação pessoal para as

famílias como: Violência Doméstica, Aprendizagem, Sexualidade, Direitos Humanos, dentre outros de interesse da comunidade escolar.

3 Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A biblioteca do IFCE – *campus* Tauá funciona ininterruptamente das 07h30 às 21h30, de segunda a sexta-feira. Aos usuários vinculados ao *campus* Tauá e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo automatizado de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio da biblioteca.

A biblioteca possui um ambiente climatizado, boa iluminação, dispõe de serviço de referência, de armários para os discentes guardarem seus pertences, cabines para estudos coletivos, computadores com acesso à Internet disponíveis para os discentes que desejem realizar estudos na instituição.

A biblioteca conta com Sistema de Automação de Bibliotecas Sophia com títulos físicos, exemplares e periódicos. É interesse da instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

Biblioteca Virtual Universitária (BVU)

Cada Campus do IFCE disponibiliza o acesso à BVU, para todos os discentes e servidores, basta acessar o endereço eletrônico: http://bvu.ifce.edu.br/login.php e realizar o *login* com o número de matrícula ou SIAPE.

A BVU é composta por milhares de livros em mais de 50 áreas do conhecimento, incluindo as temáticas locais, como: Ciências Biológicas, Ciências Ambientais, Física, Química, Engenharia e Português, Informática e Administração, dentre outros. O acervo virtual é constantemente atualizado, de acordo com os contratos realizados com editoras parceiras.

O acesso à BVU é simples e rápido. E cada usuário pode montar sua própria estante virtual, fazer anotações, marcar páginas e até mesmo imprimir trechos dos livros. Este repositório está disponível para *web* e dispositivos móveis.

A biblioteca física do Campus dispõe de computadores para acessar a BVU e também realiza treinamentos para que os usuários se familiarizem com a plataforma.

Portal de Periódicos CAPES

Instituições de Ensino e Pesquisas com acesso ao Portal de Periódicos da

CAPES, o que inclui o IFCE e todos os *campi*. O portal está disponível para professores, pesquisadores, discentes e servidores que estejam consultando o portal através da rede local dos *campi*. Para acesso remoto é necessário vinculo institucional.

O portal é composto por mais de 38mil periódicos com texto completo, 134 bases de referência e 11 bases específica para patentes, além de livros, enciclopédias, normas técnicas e conteúdo audiovisual. Evidentemente, os materiais estão disponíveis em vários idiomas, incluindo o português, que possui uma quantidade relevante de materiais, em diversas áreas do conhecimento.

O acesso ao Portal é livre nas dependências da instituição. Entretanto, caso o usuário necessite utilizar a plataforma em outros locais, é necessária uma autenticação institucional. O portal oferece um espaço para disseminação seletiva da informação, para usuários cadastrados, onde cada usuário pode escolher áreas de interesse e receber notificações de novas publicações, como uma assinatura de periódicos.

A Biblioteca física do *campus* dispõe de computadores para acessar ao Portal de Periódicos e também realiza treinamentos para que os usuários se familiarizem com a plataforma.

Tabela 05 – Instalações

Dependências	Quantidade
Almoxarifado	01
Auditório	01
Biblioteca	01
Cantinas	01
Praça de alimentação	01
Quadra esportiva coberta	01
Sala de direção administrativa	01
Sala de direção de ensino	01
Sala de direção geral	01
Sala de professores	02
Sala de registro acadêmico	01
Sala de suporte de TI	01
Sala de videoconferência	01
Sala de centro acadêmico*******	
Salas de aulas para o curso	09
Salas de coordenação	01
Sanitários	10
Sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais	04

Tabela 06 – Recursos

Itens	Quantidade
Computador para uso dos alunos	50
Televisor	02
Vídeo Cassete	
Aparelho de DVD	01
Retroprojetores	01
Data Show	06
Quadro Branco	20
Flip-Shart	01
Receptor para antena parabólica	01
Monitor para videoconferência	01
Câmera Fotográfica	01
Filmadora Digital	01
Lousa Digital	

Tabela 07 - Laboratórios Básicos

Laboratório	Quantidade
Informática	02
Física	01
Química	01
Biologia	01
Matemática	
Centro de línguas e literaturas	

4 Laboratórios, Instalações e Equipamentos

O curso Técnico Integrado em Agropecuária visa à formação de um profissional com atuação direcionada ao eixo de Recursos Naturais aplicados no setor produtivo e de serviços. Para tanto é indispensável a existência de laboratórios que venham favorecer o processo ensino- aprendizagem. Nessa perspectiva, faz-se necessário que tais ambientes estejam em sintonia com a produção agropecuária e, sobretudo, voltados para a segurança tanto dos docentes quanto dos discentes.

0 Laboratório Didáticos: Produção animal, vegetal e agroindustrial (em construção)

1 Laboratório de Informática (em construção)

5 Perfil do Pessoal Docente e Técnico

Tabela 08 – Docentes

Nome	Situação	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho
Adonias Caetano de Oliveira	Ativo Permanente	Ciência da Computação	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Ana Rachel Brito de Paula	Ativo Permanente	Matemática	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Auricélio Ferreira Souza	Ativo Permanente	Letras	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Cassia Alves da Silva	Ativo Permanente	Letras	Doutorado	Dedicação Exclusiva
David Hermann Lucena Matos	Ativo Permanente	Física	Mestrando	Dedicação Exclusiva
Denise Silva do Amaral Miranda	Ativo Permanente	Tecnóloga em Alimentos	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Felipe Alves de Brito Oliveira	Ativo Permanente	Biologia	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Felipe Antônio Dantas Monteiro	Ativo Permanente	Geografia	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Fernando Michael Pereira Nobre	Ativo Permanente	Educação Física	Especialização	Dedicação Exclusiva
Francisco Luciano Castro Martins Junior	Ativo Permanente	Redes de Computadores	Graduação	Dedicação Exclusiva
Jardas de Sousa Silva	Ativo Permanente	Letras Português/Inglês	Mestrado	Dedicação Exclusiva
José Aureliano Arruda Ximenes de Lima	Ativo Permanente	Administração	Especialização	Dedicação Exclusiva
José Alves Neto	Ativo Permanente	Matemática	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Karine Leitão do Nascimento	Ativo Permanente	Letras Português/Espanhol	Graduação	Dedicação Exclusiva
Kélvia Jácome de Castro	Ativo Permanente	Zootecnia	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Mirelle Araújo da Silva	Ativo Permanente	Pedagogia	Mestrado	Dedicação Exclusiva

Renato Mendes Rosa	Ativo Permanente	Música	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Roberto Luis Alexandrino Feitosa	Ativo Permanente	Engenharia Química	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Rodrigo Cavalcante de Almeida	Ativo Permanente	História	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Roney Reis de Castro e Silva	Ativo Permanente	Ciências da Computação	Mestrando	Dedicação Exclusiva
Rubens Maciel Miranda Pinheiro	Ativo Permanente	Física	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Samuel Alves Soares	Ativo Permanente	Ciências da Computação	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Tatiane Vieira Barros	Ativo Permanente	Ciências Sociais	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Thiago Vieira da Costa	Ativo Permanente	Agronomia	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Weberte Alan Sombra	Ativo Permanente	Agronomia	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Willame de Araújo Cavalcante	Ativo Permanente	Ciências Ambientais	Mestrado	Dedicação Exclusiva

Tabela 08 – Corpo Técnico-administrativo

Nome	Cargo	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho
Alexciano de Sousa Martins	Téc. em assuntos educacionais	Física	Mestrado	30h
Aline Santos de Lima	Auxiliar em Administração	Direito	Especialização	40h
Analice Fraga de Oliveira	Bibliotecária	Biblioteconomia	Graduação	40h
André Luis de Araújo Barros	Auxiliar em biblioteca	Ensino médio	Ensino médio	30h
Claudenira Cavalcante Melo	Assistente Social	Serviço Social	Especialização/Mestrando	40h
Denis Rafael Pires Ferreira	Auxiliar em Administração	Contabilista	Especialização	40h
Francisco Wilebaldo Fidelix	Assistente em Administração	Pedagogia	Graduação	40h

George Luiz de Freitas Souza	Assistente em Administração	Direito	Especialização	40h
Gessianne Carvalho Castro	Assistente em Administração	Enfermagem	Especialização	40h
Ítala Keane Rodrigues Dias	Enfermeira-área	Enfermagem	Especialização	40h
José Chagas de Oliveira	Assistente de Alunos	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Graduação	40h
Jardel Leite de Oliveira	Téc. em Lab. em Física	Mecatrônica	Especialização	40h
José Wendell Araújo Pedrosa	Auxiliar em biblioteca	Ensino médio	.	30h
Jobson Vital Costa	Psicólogo	Psicologia	Mestrando	40h
Juliana Cândida Albano	Técnico em Audiovisual	Comunicação Social com habilitação em rádiotv	Graduação	40h
Karla Gonçalves de Oliveira	Pedagoga-área	Pedagogia	Especialização	40h
Larissa Lima de Albuquerque	Jornalista	Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo	Especializada	40h
Lorene Maciel Barreto	Técnico em Secretariado	Serviço Social	Especialização	40h
Louralber Barroso de Lima	Técnico em Laboratório de Eletrônica	Ensino Médio	.	40h
Marconi Montezuma Sales Filho	Administrador	Administração	Especialização	40h

Maria Erivalda Costa de Oliveira	Téc. Em Secretariado	Pedagogia	Especialização	40h
Meyrefrance Cavalcante Vital	Assistente em Administração	Administração Pública	Cursando especialização	40h
Prucina de Carvalho Bezerra	Pedagoga-área	Pedagogia, Letras Português e Direito	Especialização	30h
Rayanny Francisdarc Alves da Silva	Auxiliar em Administração	Ensino Médio	Cursando graduação de Serviço Social	40h
Rafael Eferson Pinheiro Nogueira	Técnico em Eletrotécnica	Ensino Médio	Cursando Graduação em Mecatrônica	40h
Robson Gomes	Assistente em Administração	Ensino Médio	Cursando Direito	40h
Rogerio Barbosa de Araújo dos Santos	Assistente em Administração	Administração	Graduado	40h
Rogério Severiano Dutra	Contador	Ciências contábeis e Matemática	Especialização	40h
Samir Coutinho Costa	Técnico de Tecnologia da Informação	Analista de Sistemas	Graduação	40h
Sâmia Shara Pinheiro Sobral Ferreira	Assistente de Administração	Pedagogia	Gradação	40h
Tassia Karolliny Nunes Lobo	Assistente em Administração	Direito	Cursando Especialização	40h

6 Diploma

Será conferido o Certificado de Técnico em Agropecuária aos que concluírem todos os componentes curriculares estabelecidos na matriz curricular do curso, bem como apresentarem, junto à Coordenadoria de Controle Acadêmico – CCA, a certificação de

conclusão de Ensino Médio.

7 Mecanismos de Acompanhamento do Curso e Atualização do PPC

O acompanhamento do curso acontecerá através de reuniões periódicas entre colegiado, professores e coordenador a fim de discutir assuntos relacionados ao bom andamento das atividades, como: indicadores de aprendizagem, políticas de melhoria que garantam maior eficácia no processo ensino aprendizagem e melhoria na infraestrutura do curso como um todo, além de um efetivo acompanhamento ao aluno egresso.

O PPC deverá ser analisado pelo menos uma vez a cada ano tendo em vista a oferta e demanda, demonstradas pela clientela com possíveis mudanças estruturais e pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2014.

BRASIL, **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL, **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL, **Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008.

BRASIL, **Parecer CNE/CEB Nº 16/99.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 1/2004.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2004.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 4/2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL, **ResoluçãoCNE/CEB nº 06/2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM.

BRASIL, **Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico** / Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Disponível em: http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_informacao_comunicacao/t_rede_computadores.php Data de acesso, 17/02/2016.

Guia de livros didáticos: PNLD 2015: matemática: ensino médio. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). **Regulamento da Organização Didática (ROD)**. Fortaleza: IFCE, 2015.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Cedro. **Curso de Licenciatura em Matemática: Projeto Pedagógico**. IFCE, 2012.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Cedro. **Projeto do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação**. IFCE, 2012.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Manual do Estagiário**. Pró Reitoria de Extensão – PROEXT, 2014.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Documento Norteador para a construção dos Projetos dos Cursos Técnicos do IFCE Integrados ao Ensino Médio.** Pró Reitoria de Ensino – PROEN, 2014**.**

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993

SOUSA, Antonia de Abreu. **Novos Paradigmas da Educação Brasileira**. Mimeo. Fortaleza, 2000.

ANEXOS

Matriz Curricular para migração ao novo PPC dos alunos que ingressaram em 2018:

		1º ANO		2º ANO		3º ANO		
Disciplina	**Código**	**CH**	**aula/semana**	**CH**	**aula/semana**	**CH**	**aula/semana**	**CH h/a 60min**
Artes	**ART**	80	2	80	2	80	2	240
Educação Física	**Ed. FIS**	80	2	80	2	80	2	240
Língua Portuguesa	**LP**	120	3	120	3	120	3	360
Redação	**RE**					40	1	40
Língua Inglesa	**LI**	40	1	40	1	40	1	120
Matemática	**MAT**	120	3	120	3	120	3	360
Física	**FIS**	80	2	80	2	80	2	240
Biologia	**BIO**	80	2	80	2	80	2	240
Química	**QUI**	80	2	80	2	80	2	240
Filosofia	**FILO**	40	1	40	1	40	1	120
História	**HIS**	80	2	80	2	80	2	240
Geografia	**GEO**	80	2	80	2	80	2	240
Sociologia	**SOC**	40	1	40	1	40	1	120
CH BÁSICO Total		**920**	**23**	**920**	**23**	**960**	**24**	**2800**
Introdução à Agropecuária	**IA**	40						40
Projeto de acompanhamento de aluno	**PAA**	40						40
Empreendedorismo	**EE**	40						40
Informática básica	**IB**	40						40
Responsabilidade Social e Meio Ambiente	**RSMA**	40						40
Língua Espanhola	**LE**	40						40
CH DIVERSIFICADA Total		**240**	**6**	**0**	**0**	**0**	**0**	**240**

Controle de qualidade	**CQ**	40						40
Extensão rural	**ER**	40						40
Entomologia agrícola	**EA**	40						40
Solos 1	**SI**	40						40
Alimentos e alimentação animal	**AAA**	60						60
Olericultura	**OL**			80	2			80
Forragicultura	**FAA**			40	1			40
Solos 2	**CS**			40	1			40
Mecanização agrícola	**MA**			80	2			80
Manejo integrado de pragas e doenças	**MIP**			40	1			40
Produção de ruminantes	**PR**			120	3			120
Agroindústria	**AI**			80	2			80
Culturas anuais	**CA**			80	2			80
Apicultura e Meliponicultura	**AM**					80	2	80
Administração rural	**AD**					80	2	80
Topografia	**TO**					80	2	80
Irrigação e drenagem	**ID**					80	2	80
Produção de Monogástricos	**PM**					80	2	80
Fruticultura	**FC**					80	2	80
Agroecologia	**AG**					40	1	40
CH TÉCNICA Total		**220**	**6**	**560**	**14**	**520**	**13**	**1300**
PRÁTICA PROFISSIONAL	**PP**	60		60		80		**200**
CH Técnica + PP		**280**		**620**		**600**		**1500**
CH TOTAL		**1440**	**35**	**1540**	**37**	**1560**	**37**	**4540**

PUDs - Disciplinas do Núcleo Comum

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: ARTES I	
Código:ART	**Curso:**Técnico Integrado em Agropecuária
Carga horária total:80 horas **Carga horária de aulas práticas:**40 horas	
Número de créditos: 2	
Código pré-requisito:	
Ano:1º ano	**Nível:**Médio Integrado
EMENTA	
Conceitos, significados e funções das artes. As linguagens artísticas (música, dança, artes visuais e artes cênicas). Criação e criatividade. Arte, Cultura e Sociedade.Arte e os aspectos da realidade social e do cotidiano.	
OBJETIVO(S)	

Desenvolver a criticidade em relação a arte dentro de um contexto histórico-filosófico, considerando-a em seus aspectos conceituais. Conhecer e analisar as manifestações artísticas e suas linguagens enquanto processos e produtos culturalmente construídos. Desenvolver a ideia processual da criatividade como elemento da produção artística. Apreciar produtos de arte, desenvolvendo tanto a fruição quanto a percepção estética. Relacionar as manifestações artísticas dentro da realidade social e cotidiana. Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas.
PROGRAMA

Unidade I: Conceitos, significados e funções.

1. O que é Arte?
   1.1 Elementos constituintes da arte;
   1.2 Teorias essencialistas das artes;
   1.3 Manifestações artísticas e cotidiano;
2. As linguagens artísticas:
   2.1 Música;
   2.2 Artes visuais;
   2.3 Teatro;
   2.4 Dança.
3. Elementos constitutivos das linguagens artísticas:
   3.1 Forma e conteúdo;
   3.2 Construção do objeto artístico.

Unidade II: Criação e criatividade.

1. Como ocorre a criação artística?;
   1.1 Talento, dom, genialidade, trabalho, experiência;
   1.2 Criação enquanto processo;
   1.3 Conceitos e teorias sobre criatividade.
2. Criatividade no cotidiano;
   2.1 Produção e vivência criativa;
   2.2 Ações de desenvolvimento da criatividade.

Unidade III: Arte, Cultura e Sociedade.

1. O que é cultura?;
   1.1 Cultura como identidade;
   1.2 Manifestações culturais e artísticas;
   1.3 Arte e diversidade cultural;
   1.4 Cultura de massa.
2. Arte e cultura no Brasil:
   2.1 Aspectos histórico-sociais da arte no Brasil;
   2.2 Arte e cultura nordestina;
   2.3 Cultura regional.

Unidade IV: Artes e os aspectos da realidade social e do cotidiano.

1. Produção e criação artística sobre temas contemporâneos:
   1.1 Ética;
   1.2 Saúde;
   1.3 Meio Ambiente;
   1.4 Orientação sexual;
   1.5 Política;
   1.6 Tecnologia;
   1.7 Mundo do trabalho e consumo;
   1.8 Pluralidade cultural;
   1.9 Respeito à diversidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teóricos e práticos. Serão destinadas40 horas para aulas teóricas e 40 horas para as aulas práticas. As aulas serão organizadas com base nas seguintes metodologias de ensino:(i) aulas expositivas; (ii) metodologias ativas de aprendizagem, como: debates, estudos dirigidos, jogos criação de mapas mentais, entre outros; (iii) atividades de orientação de pesquisa, produção textual e apresentação oral; (iv) dinâmicas de criação e produção artística, (v) desenvolvimento de projetos integradores e interdisciplinares.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina Artes do Curso Integrado em Agropecuária será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o ano letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. Serão considerados critérios avaliativos: (i) o envolvimento e a organização no processo de produção da pesquisa, (ii) a correção textual e o desenvolvimento argumentativo dos textos produzidos; (iii) desenvolvimento e organização da apresentação oral dos conteúdos pesquisados.

As atividades práticas da disciplina constituem, sobretudo, dinâmicas de criação artística. Assim, a realização, criação e produção artística constituirão objetos avaliativos. O caráter processual da criação será considerado como principal aspecto a ser avaliado, sobrepondo-se, desse modo, à avaliação dos produtos artísticos em si.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMPERTZ, Will. **Isso é arte?** 150 anos de arte moderna: do impressionismo até hoje. Jorge Zahar Editor Ltda, 2013.

PORTO, Humberta Gomes Machado. **Estética e História da Arte.**Pearson. 2017.

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura.**Coleção Primeiros Passos.Editora Brasiliense. 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDOUNUR, Oscar J. **Matemática e Música.**ColeçãoContextos da CiênciaLivraria da Física. 2016.

AMARAL, Aracy; TORAL, André. **Arte e sociedade no Brasil**: de 1930 a 1956. Volume I. Callis. 2003.

AMARAL, Aracy; TORAL, André. **Arte e sociedade no Brasil:** de 1957 a 1975. Volume II. Callis. 2003.

AMARAL, Aracy; TORAL, André. **Arte e sociedade no Brasil:** de 1976 a 2003. Volume III. Callis. 2003.

CHILVERS, Ian**Históriailustrada da arte**. Publifolha. 2014.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da Arte**. Círculo do Livro.1959.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Editora Vozes.24 ed. 2002.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

Componente Curricular: Artes I

(X**) Disciplina da Base Nacional Comum**

Carga horária total:80 horas

Carga horária aulas práticas:40 horas

Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
Pincéis	1	10	Aparelho de som	1	Sala de aula
Cartolinas	1	70	Instrumentos percussivos	15	Sala de aula
Lápis de cores	1	10	Flautas	10	Sala de aula
Fita gomada	1	3	Violão	4	Sala de aula
			Escaleta	4	Sala de aula
			Materiais recicláveis para confecção instrumentos	Indefinido	Sala de aula

COMPONENTE CURRICULAR: ARTES II

Código:ART **Curso:** Técnico Integrado em Agropecuária

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de aulas práticas: 40 horas

Número de créditos: 2

Código pré-requisito:

Ano: 2º ano **Nível:** Médio Integrado

EMENTA

A arte enquanto linguagem. Parâmetros e elementos da organização da linguagem artística. Processos de percepção e apreciação da arte. Produção e criação em arte. Arte e Tecnologia.Arte e os aspectos da realidade social e do cotidiano.

OBJETIVO(S)

Desenvolver a criticidade em relação ao conceito de arteenquanto linguagem.

Compreender os elementos constituintes da linguagem artística e sua estruturação.

Refletir sobre as relações que envolvem os processos de percepção e apreciação daarte.

Desenvolver habilidades de execução e produção artística.

Realizar criações artísticas, individuais e/ou coletivas.

Relacionar a produção artística ao desenvolvimento dos recursos tecnológicos.

Apreciar produtos artísticos desenvolvendo tanto a fruição quanto a percepção estética.

Relacionar as manifestações artísticas dentro da realidade social e cotidiana.

PROGRAMA

Unidade I: Introdução à música

1. Parâmetros sons:
   1.1 O som enquanto matéria da música;
   1.2 Aspectos físicos do som: altura, intensidade, duração e timbre;
   1.3 Música e matemática.
2. Elementos musicais:
   2.1 Aspectos melódicos da música;
   2.2 Aspectos rítmicos da música;
   2.3 Aspectos harmônicos da música.
3. Processos de escuta e apreciação musical:
   3.1 Paisagem sonora;
   3.2 Gêneros musicais e suas organizações sonoras.

Unidade II: Prática musical

1. A música e o corpo:
   1.1 Produção vocal;
   1.2 Anatomia e fisiologia da voz;
   1.3 Afinação vocal;
   1.4 Coordenação rítmico-motora;
   1.5 Percussão corporal;
   1.6 Canto coletivo.
2. Música enquanto linguagem:
   2.1 Sistemas de notação musical
   2.2 Formas e estruturação da música

Unidade III: Aspectos criativos e tecnológicos em música:

1. Criação e criatividade em Música:
   1.1 Princípios elementares da composição musical;
   1.2 Construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis;
   1.3 Produção e criação musical de música regional.
2. Música e tecnologia
   2.1 Ferramentas computacionais para criação musical:
      2.1.1 Digital Audio Workstation (DAW);
      2.1.2 Microfones;
      2.1.3 Gravação de áudio;
      2.1.4 Edição e mixagem.
   2.2 Processos criativos em música e tecnologia:

Unidade IV:Música e os aspectos da realidade social e do cotidiano:

1. Produção e criação musical sobre temas contemporâneos:
   1.1 Ética;
   1.2 Saúde;
   1.3 Meio Ambiente;
   1.4 Orientação sexual;
   1.5 Política;
   1.6 Tecnologia;
   1.7 Mundo do trabalho e consumo;
   1.8 Pluralidade cultural;
   1.9 Respeito à diversidade.

METODOLOGIA

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teóricos e práticos. Serão destinadas40 horas para aulas teóricas e 40 horas para as aulas práticas. As aulas serão organizadas com base nas seguintes metodologias de ensino: (i) aulas expositivas; (ii) metodologias ativas de aprendizagem, como: debates, estudos dirigidos, jogos, criação de mapas mentais, entre outros; (iii) atividades de prática musical por meio de instrumentos musicais, corpo e voz; (iv) atividades de apreciação musical; (v) atividades de orientação de pesquisa, produção textual e apresentação oral; (vi) dinâmicas de criação e produção artística; (vii) desenvolvimento de projetos integradores e interdisciplinares.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina Artes do Curso Integrado em Agropecuária será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos.A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o ano letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. Serão considerados critérios avaliativos: (i) o envolvimento e a organização no processo de produção da pesquisa, (ii) a correção textual e o desenvolvimento argumentativo dos textos produzidos; (iii) desenvolvimento e organização da apresentação oral dos conteúdos pesquisados.

As atividades práticas da disciplina constituem, sobretudo, dinâmicas de criação artística. Assim, a realização, criação e produção artística constituirão objetos avaliativos. O caráter processual da criação será considerado como principal aspecto a ser avaliado, sobrepondo-se, desse modo, à avaliação dos produtos artísticos em si.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, Roy. **Elementos Básicos Da Música**. Coleção Cadernos Música. Jorge Zahar, 1998

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. **Pedagogia da música:** experiência de apreciação musical. Vol. 11. Mediaçao Editora. 2016.

GALINDO, João Maurício. **Música:** Pare para Ouvir. Melhoramentos. 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Teca Alencar de. **Quantas Músicas Tem A Música? Ou Algo Estranho no Museu**!Peirópilis.2009

VITORINO, Larissa; ALVES, Yara. **Música Faz - Ensino Médio.** Vol. 1. Editora HTC . 2013

VITORINO, Larissa; ALVES, Yara. **Música Faz - Ensino Médio.** Vol. 2. Editora HTC . 2013

VITORINO, Larissa; ALVES, Yara. **Música Faz - Ensino Médio.** Vol. 3. Editora HTC . 2013

ZUBEN, Paulo. **Música e tecnologia:** o som e seusnovosinstrumentos. Irmãos Vitale, 2004.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica

Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

Componente Curricular: Artes II

(X) **Disciplina da Base Nacional Comum**

Carga horária total: 80 horas

Carga horária aulas práticas: 40 horas

Insumos necessários para execução das aulas			Equipamentos necessários para execução das aulas		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
Pincéis	1	10	Aparelho de som	1	Sala de aula
Cartolinas	1	70	Instrumentos percussivos	15	Sala de aula
Lápis de cores	1	10	Flautas	10	Sala de aula
Fita gomada	1	3	Violão	4	Sala de aula
			Escaleta	4	Sala de aula
			Materiais recicláveis para confecção instrumentos	Indefinido	Sala de aula

COMPONENTECURRICULAR: ARTES III

Código: ART **Curso:** Técnico Integrado em Agropecuária

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de aulas práticas: 40 horas

Número de créditos: 2

Código pré-requisito:

Ano: 3º ano **Nível:** Médio Integrado

EMENTA

A arte enquanto processo e produto histórico-cultural. A diversidade das correntes estéticas da arte. Arte europeia e aconstrução da tradição da música ocidental. Aarte em diferentes culturas. Arte brasileira e sua diversidade. Arte e os aspectos da realidade social e do cotidiano.

OBJETIVO(S)

Desenvolver o senso crítico em relação ao conceito de arte enquanto processo e produto histórico-cultural.

Refletir sobre as relações que envolvem o processo de construção e fruição artística.

Conhecer e analisar as manifestações artísticas enquanto processos e produtos culturalmente construídos.

Conhecer as manifestações artísticas produzidas ao longo da história, considerando-as em sua diversidade

estética e cultural.

Refletir sobre a produção artística brasileira e sua diversidade ao longo da história.

Relacionar as manifestações artísticas dentro da realidade social e cotidiana.

PROGRAMA

Unidade I: Música europeia e a construção da tradição da música ocidental.

1. Períodos históricos da música e suas estéticas;
2. Música na Idade média;
3. Música barroca;
4. Classicismo;
5. Romantismo;
6. Música no século XX e XXI;
7. Tradições e vanguardas na música europeia.

Unidade II: Aspectos decoloniais da produção musical.

1. A música em diferentes culturas:
2. Música e diversidade cultural;
3. Etnografias em música;
4. A música não ocidental
5. A música de matriz africana,
6. A música oriental;
7. Música na América Latina;
8. A música popular.

Unidade III: A Música Brasileira e sua diversidade;

1. Música erudita no Brasil;
2. Música popular no Brasil;
3. Música midiática e cultura de massa.

Unidade IV: Movimentos e gêneros musicais da música popular no Brasil.

1. Música popular brasileira a partir do final do século XIX:
2. O surgimento do samba e do choro;
3. Bossa Nova;
4. Jovem Guarda;
5. Clube da Esquina;
6. Tropicalismo;
7. Os festivais de música;
8. Música e resistência(a canção de protesto);
9. Gêneros musicais nordestinos.

METODOLOGIA

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teóricos e práticos. Serão destinadas40 horas para aulas teóricas e 40 horas para as aulas práticas. As aulas serão organizadas com base nas seguintes metodologias de ensino: (i) aulas expositivas; (ii) metodologias ativas de aprendizagem, como: debates, estudos dirigidos, jogos, criação de mapas mentais, entre outros; (iii) atividades de prática musical por meio de instrumentos musicais, corpo e voz; (iv) atividades de apreciação musical; (v) atividades de orientação de pesquisa, produção textual e apresentação oral; (vi) dinâmicas de criação e produção artística; (vii)desenvolvimento de projetos integradores e interdisciplinares.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina Artes do Curso Integrado em Agropecuária será, parcialmente, realizada no decurso das aulas

observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos.A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o ano letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. Serão considerados critérios avaliativos: (i) o envolvimento e a organização no processo de produção da pesquisa, (ii) a correção textual e o desenvolvimento argumentativo dos textos produzidos; (iii) desenvolvimento e organização da apresentação oral dos conteúdos pesquisados.

As atividades práticas da disciplina constituem, sobretudo, dinâmicas de criação artística. Assim, a realização, criação e produção artística constituirão objetos avaliativos. O caráter processual da criação será considerado como principal aspecto a ser avaliado, sobrepondo-se, desse modo, à avaliação dos produtos artísticos em si.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, Roy.**Uma Breve História Da Música.**ColeçãoCadernosMúsica. Zahar. 1986.

CALDAS, Waldenyr. **Iniciação à música popular brasileira**. Amarylis, 2010.

MEDAGLIA, Júlio.**Música, Maestro!** Do canto gregoriano ao sintetizador. Globo Livros. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRIFFITHS, Paul. **A música moderna:** uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Zahar, 1987.

SEVERIANO, Jairo. **Uma História da Música Popular Brasileira:** das origens à modernidade**.** Editora 34. 2008.

TABORDA, Marcia **Violão e identidadenacional.**CivilizaçãoBrasileira. 2011

VICENTE, Eduardo. **Da vitrola ao iPod:** uma história da indústria fonográfica no Brasil. Alameda Casa Editorial, 2014.

WITT, Stephen. **Como a música ficou grátis:** o fim de uma indústria, a virada do século e o paciente zero da pirataria. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

Componente Curricular: Artes III

(X**) Disciplina da Base Nacional Comum**

Carga horária total:80 horas

Carga horária aulas práticas:40 horas

Insumos necessários para execução das aulas	**Equipamentos necessários para execução das aulas**

Descrição	Unidade	Quantidade	Descrição	Quantidade	Local de Uso
Pincéis	1	10	Aparelho de som	1	Sala de aula
Cartolinas	1	70	Instrumentos percussivos	15	Sala de aula
Lápis de cores	1	10	Flautas	10	Sala de aula
Fita gomada	1	3	Violão	4	Sala de aula
			Escaleta	4	Sala de aula
			Materiais recicláveis para confecção instrumentos	Indefinido	Sala de aula

COMPONENTECURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA I

Código: EDF I **Curso: Integrado em Agropecuária**

Carga horária total: 80

Carga horária de aulas práticas: 60

Número de créditos: 2

Código pré-requisito:

Ano: 1° Ano **Nível: Médio Tecnico**

EMENTA

A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.

OBJETIVO(S)

Apreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física;
Valorizar as atividades físicas, como meio de divertir-se, de sentir-se bem consigo e com os outros;
Refletir sobre o processo de construção histórica das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas;
Vivenciar diferentes possibilidades de movimentação corporal;
Reconstruir o jogo e as práticas esportivas a partir das necessidades coletivas;
Reconhecer o jogo e o esporte como manifestação corporal e cultural;
Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal;
Perceber a necessidade de participar das práticas esportivas, independentemente do nível de destreza alcançado, respeitando e refletindo sobre as normas e o fato de ganhar e perder, cooperando quando for necessário, entendendo a oposição como uma dificuldade a superar evitando comportamentos agressivos e posturas de rivalidade.

PROGRAMA

Unidade I
- Ginástica enquanto cultura corporal.
- Bases e Fundamentos da Ginastica Acrobatica.
- Educação Física e Saúde: frequência cardíaca, gasto energético e consumo de oxigênio.

Unidade II
- Esporte: Basquetebol.

Unidade III
- Jogos coletivos.
- Jogos Cooperativos.
- Danças Folclóricas.
- Danças Populares.

Unidade IV
- Esporte: Voleibol.
- Primeiros Socorros no Esporte.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivencias práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnostica e continua através de realização e apresentação de trabalhos, prova pratica e prova escrita, pesquisas e registro, participação e organização de eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Ensino Médio. Brasília: MEC/SEM, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KUNZ, E. Transformações didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1996.

MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Sávio Assis de. A reinvenção do Esporte: Possibilidade da prática pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina; GONZALEZ, Fernando Jaime; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá: Eduem, 2014. v. 1 (326 p.) : il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

DARIDO, Suraya Cristina; GONZALEZ, Fernando Jaime; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Maringá : Eduem, 2014. v. 2 (352 p.) il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

DARIDO, Suraya Cristina; GONZALEZ, Fernando Jaime; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Ginástica, dança e atividades circenses. Maringá : Eduem, 2014. v. 3 (160 p.) : il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

DARIDO, Suraya Cristina; GONZALEZ, Fernando Jaime; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá : Eduem, 2014. v. 4 (138 p.) : il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica

Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTECURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA II	
Código: EDF II	() **Curso: Integrado em Agropecuária**
Carga horária total: 80 **Carga horária de aulas práticas: 60**	
Número de créditos: 2	
Código pré-requisito: EDF I	
Ano: 2° Ano	**Nível: Médio Tecnico**

EMENTA

A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.

OBJETIVO(S)

Apreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física;
Valorizar as práticas esportivas, como meio de diversão, interação e manutenção de uma vida ativa;
Refletir sobre o processo de construção histórica e social das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas;
Conhecer as especificidades dos esportes ao que se referem a sua origem, regras e habilidades corporais;
Vivenciar atividades corporais esportivas de forma lúdica e reflexiva;
Refletir sobre a constituição de valores e violência no esporte;
Perceber a necessidade de participar das práticas esportivas, independentemente do nível de destreza alcançado, respeitando e refletindo sobre as normas e o fato de ganhar e perder, cooperando quando for necessário, entendendo a oposição como uma dificuldade a superar evitando comportamentos agressivos e posturas de rivalidade;
Gerir os espaços de aprendizagem e práticas esportivas;
Realizar leitura crítica e criativa quanto as diferentes formas de jogar as diversas práticas esportivas.

PROGRAMA

Unidade I
- Ginástica Artística.
- Ginástica Rítmica.
- Educação Física e Capacidades Físicas.

Unidade II
- Esporte Atletismo

Unidade III
- Jogos de Salão
- Jogos Populares
- Introdução as Lutas.
- Capoeira, Judô e Jiu-Jitsu.

Unidade IV
- Esporte: Futsal
- Educação Física e Ética

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivencias práticas.

AVALIAÇÃO
A avaliação será diagnostica e continua através de realização e apresentação de trabalhos, prova pratica e prova escrita, pesquisas e registro, participação e organização de eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Ensino Médio. Brasília: MEC/SEM, 2000. DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007. KUNZ, E. Transformações didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1996. MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
OLIVEIRA, Sávio Assis de. A reinvenção do Esporte: Possibilidade da prática pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. DARIDO, Suraya Cristina; GONZALEZ, Fernando Jaime; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá: Eduem, 2014. v. 1 (326 p.) : il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento). DARIDO, Suraya Cristina; GONZALEZ, Fernando Jaime; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Maringá : Eduem, 2014. v. 2 (352 p.) il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento). DARIDO, Suraya Cristina; GONZALEZ, Fernando Jaime; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Ginástica, dança e atividades circenses. Maringá : Eduem, 2014. v. 3 (160 p.) : il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento). DARIDO, Suraya Cristina; GONZALEZ, Fernando Jaime; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá : Eduem, 2014. v. 4 (138 p.) : il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

COMPONENTECURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA III		
Código: EDF III	()	**Curso: Integrado em Agropecuária**
Carga horária total: 80 **Carga horária de aulas práticas: 60**		
Número de créditos: 2		
Código pré-requisito: EDF II		
Ano: 3° Ano		**Nível: Médio Tecnico**
EMENTA		
A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento, tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da		

atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.

OBJETIVO(S)

Apreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física;
Valorizar as práticas esportivas e rítmicas, como meio de diversão, interação e manutenção de uma vida ativa;
Refletir sobre o processo de construção histórica e social das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas;
Conhecer as especificidades dos esportes ao que se referem a sua origem, regras e habilidades corporais;
Vivenciar as diferentes manifestações corporais de forma lúdica e reflexiva;
Perceber a necessidade de participar das práticas esportivas, independentemente do nível de destreza alcançado, respeitando e refletindo sobre as normas e o fato de ganhar e perder, cooperando quando for necessário, entendendo a oposição como uma dificuldade a superar evitando comportamentos agressivos e posturas de rivalidade;
Gerir os espaços de aprendizagem e manifestações corporais.

PROGRAMA

Unidade I
- Ginástica Geral.
- Ginástica de Academia.
- Educação Física e Qualidade de Vida.

Unidade II
- Esporte: Handebol
- Educação Física e Mídia

Unidade III
- Jogos de Recreação
- Jogos Dramáticos

Unidade IV
- Lutas: Karatê e outros tipos de lutas
- Esportes da Natureza e Esportes Radicais

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivencias práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnostica e continua através de realização e apresentação de trabalhos, prova pratica e prova escrita, pesquisas e registro, participação e organização de eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Ensino Médio. Brasília: MEC/SEM, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KUNZ, E. Transformações didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1996.

MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Sávio Assis de. A reinvenção do Esporte: Possibilidade da prática pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina; GONZALEZ, Fernando Jaime; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá: Eduem, 2014. v. 1 (326 p.) : il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

DARIDO, Suraya Cristina; GONZALEZ, Fernando Jaime; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Maringá : Eduem, 2014. v. 2 (352 p.) il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

DARIDO, Suraya Cristina; GONZALEZ, Fernando Jaime; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Ginástica, dança e atividades circenses. Maringá : Eduem, 2014. v. 3 (160 p.) : il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

DARIDO, Suraya Cristina; GONZALEZ, Fernando Jaime; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá : Eduem, 2014. v. 4 (138 p.) : il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA	
Código: LP	Curso: Técnico Integrado em Agropecuária
Carga horária total: 120	
Carga horária de aulas práticas: 36	
Número de Créditos: 03	
Código pré-requisitos:	
Ano: 1º	Nível: MÉDIO INTEGRADO

EMENTA

Concepções teóricas e práticas da Língua Portuguesa. A oralidade, a leitura, a interpretação e a escrita como princípios básicos para o aprendizado da Língua Portuguesa. Concepções teóricas e práticas da Literatura Africana (escrita em Língua Portuguesa), Brasileira e Portuguesa. Os diversos gêneros literários e suas situações de uso.

OBJETIVO (S)

- Formar o aluno para exercer a cidadania e a participação em sociedade nas mais diversas situações de convívio.
- Desenvolver o uso da língua materna como geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Compreender os significados que extrapolam os textos lidos.
- Ler e analisar obras literárias de língua portuguesa.
- Utilizar a língua em contextos reais de uso, reconhecendo o contexto de produção que envolve a atividade da linguagem.
- Garantir que o aluno tenha contato com diferentes gêneros textuais, sabendo usá-los nos mais diferentes contextos.

PROGRAMA

1. Linguística
- Leitura e interpretação de textos.
- Gêneros textuais.
- Funções da linguagem.
- Variação linguística.
- Ortografia.
- Acentuação.
- Pontuação.
- Crase.
- Estrutura das palavras.
- Radicais, prefixos e sufixos.

2. Literatura
- O que é literatura?
- Os gêneros literários.
- Trovadorismo.
- Humanismo.
- Classicismo.
- Literatura de informação.
- Barroco.
- Arcadismo.
- Noções gerais sobre literaturas africanas em língua portuguesa.

3. Produção de textos
- Gêneros e tipos textuais diversos.

4. Prática de oralidade
- Seminário.
- Performance de textos literários.

METODOLOGIA DE ENSINO
As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; exposição através de *slides* e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;
AVALIAÇÃO
Atividades individuais, em dupla e em grupo. Seminários. Frequência e participação. Avaliação escrita. Performances.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, M. L. M., ABAURRE, M. B. & PONTARA, Marcela. **Português**: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2013. Volume 1.

CEREJA, William Roberto at al. **Português contemporâneo**. São Paulo: Atual, 2017. Volume 1.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÂES, Thereza Cochar. **Português. Linguagens**. São Paulo: Atual, 2013. Volume único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, M. L. M., ABAURRE, M. B. & PONTARA, Marcela. **Literatura. Tempos, Leitores e Leituras**. São Paulo: Moderna, 2011. Volume único.

ABAURRE, Maria Luiza. **Produção de Texto - Interlocução e Gêneros**. São Paulo: Moderna, 2014. Volume único.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010.

SARMENTO, Leila Lauar e TUFANO, Douglas. **Português**: literatura, gramática, produção de texto. São Paulo: Moderna, 2004. Volume único.

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em texto**. São Paulo: Moderna, 2012.

SILVA, Maurício. **O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa**: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA	
Código: LP	Curso: Técnico Integrado em Agropecuária
Carga horária total: 120	
Carga horária de aulas práticas: 36	
Número de Créditos: 03	
Código pré-requisitos:	
Ano: 2º	Nível: MÉDIO INTEGRADO
EMENTA	

Concepções teóricas e práticas da Língua Portuguesa. A oralidade, a leitura, a interpretação e a escrita como princípios básicos para o aprendizado da Língua Portuguesa. Concepções teóricas e práticas da Literatura Africana (escrita em Língua Portuguesa), Brasileira e Portuguesa. Os diversos gêneros literários e suas situações de uso.

OBJETIVO (S)

- Formar o aluno para exercer a cidadania e a participação em sociedade nas mais diversas situações de convívio.
- Desenvolver o uso da língua materna como geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Compreender os significados que extrapolam os textos lidos.
- Ler e analisar obras literárias de língua portuguesa.
- Utilizar a língua em contextos reais de uso, reconhecendo o contexto de produção que envolve a atividade da linguagem.
- Garantir que o aluno tenha contato com diferentes gêneros textuais, sabendo usá-los nos mais diferentes contextos.

PROGRAMA

1. Linguística

- Leitura e interpretação de textos.
- Gêneros textuais.
- Substantivo.
- Adjetivo.
- Pronome.
- Artigo.
- Numeral.
- Verbos.
- Preposição.
- Conjunção.
- Advérbio.

2. Literatura

- Os gêneros literários.
- Romantismo.
- Realismo.

- Naturalismo.
- Parnasianismo.
- Simbolismo.
- Literaturas africanas em língua portuguesa.

3. Produção de textos

- Gêneros e tipos textuais diversos.
- Coerência e coesão na produção textual.

4. Prática de oralidade

- Seminário.
- Debate.
- Performance de textos literários.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; exposição através de *slides* e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;

AVALIAÇÃO

Atividades individuais, em dupla e em grupo.

Seminários.

Frequência e participação.

Avaliação escrita.

Performances.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, M. L. M., ABAURRE, M. B. & PONTARA, Marcela. **Português**: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2013. Volume 2.

CEREJA, William Roberto at al. **Português contemporâneo**. São Paulo: Atual, 2017. Volume 2.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÂES, Thereza Cochar. **Português. Linguagens**. São Paulo: Atual, 2013. Volume único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, M. L. M., ABAURRE, M. B. & PONTARA, Marcela. **Literatura. Tempos, Leitores e Leituras**. São Paulo: Moderna, 2011. Volume único.

ABAURRE, Maria Luiza. **Produção de Texto - Interlocução e Gêneros**. São Paulo: Moderna, 2014. Volume único.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010.

SARMENTO, Leila Lauar e TUFANO, Douglas. **Português**: literatura, gramática, produção de texto. São Paulo: Moderna, 2004. Volume único.

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em texto**. São Paulo: Moderna, 2012.

SILVA, Maurício. **O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa**: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA	
Código: LP	Curso: Técnico Integrado em Agropecuária
Carga horária total: 120	
Carga horária de aulas práticas: 36	
Número de Créditos: 03	
Código pré-requisitos:	
Ano: 3º	Nível: MÉDIO INTEGRADO
EMENTA	

Concepções teóricas e práticas da Língua Portuguesa. A oralidade, a leitura, a interpretação e a escrita como princípios básicos para o aprendizado da Língua Portuguesa. Concepções teóricas e práticas da Literatura Africana (escrita em Língua Portuguesa), Brasileira e Portuguesa. Os diversos gêneros literários e suas situações de uso.

OBJETIVO (S)

- Formar o aluno para exercer a cidadania e a participação em sociedade nas mais diversas situações de convívio.
- Desenvolver o uso da língua materna como geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Compreender os significados que extrapolam os textos lidos.
- Ler e analisar obras literárias de língua portuguesa.
- Utilizar a língua em contextos reais de uso, reconhecendo o contexto de produção que envolve a atividade da linguagem.
- Garantir que o aluno tenha contato com diferentes gêneros textuais, sabendo usá-los nos mais diferentes contextos.

PROGRAMA

1. Linguística

- Leitura e interpretação de textos.
- Gêneros textuais.
- Análise sintática.
- Sujeito e predicado.
- Concordância verbal e nominal.
- Regência verbal e nominal.
- Período simples e composto.
- Coordenação e subordinação.
- Coesão e coerência.
- Simulados Pré-Enem e Pré-Vestibular.

2. Literatura

- Os gêneros literários.
- Pré-Modernismo.
- Vanguarda europeia.
- Semana de Arte Moderna.
- Modernismo.
- Literatura Contemporânea.
- Literaturas africanas em língua portuguesa.

3. Produção de textos

- Gêneros e tipos textuais diversos.
- Coerência e coesão na produção textual.

4. Prática de oralidade

- Seminário.
- Debate.
- Performance de textos literários.

METODOLOGIA DE ENSINO
As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; exposição através de *slides* e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;
AVALIAÇÃO
Atividades individuais, em dupla e em grupo. Seminários. Frequência e participação. Avaliação escrita. Performances.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABAURRE, M. L. M., ABAURRE, M. B. & PONTARA, Marcela. **Português**: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2013. Volume 3. CEREJA, William Roberto at al. **Português contemporâneo**. São Paulo: Atual, 2017. Volume 3. CEREJA, William Roberto e MAGALHÂES, Thereza Cochar. **Português. Linguagens**. São Paulo: Atual, 2013. Volume único.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, M. L. M., ABAURRE, M. B. & PONTARA, Marcela. **Literatura. Tempos, Leitores e Leituras**. São Paulo: Moderna, 2011. Volume único.

ABAURRE, Maria Luiza. **Produção de Texto - Interlocução e Gêneros**. São Paulo: Moderna, 2014. Volume único.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010.

SARMENTO, Leila Lauar e TUFANO, Douglas. **Português**: literatura, gramática, produção de texto. São Paulo: Moderna, 2004. Volume único.

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em texto**. São Paulo: Moderna, 2012.

SILVA, Maurício. **O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa**: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: REDAÇÃO	
Código: RED	Curso: Técnico Integrado em Agropecuária
Carga horária total: 40	
Carga horária de aulas práticas: 20	
Número de Créditos: 02	
Código pré-requisitos:	
Ano: 1º	Nível: MÉDIO INTEGRADO
EMENTA	
Aspectos gerais da redação para o Enem. Estrutura do texto dissertativo-argumentativo. A coesão e a coerência. A estrutura sintática e a linguagem padrão.	
OBJETIVO (S)	

- Mostrar a importância da argumentação em defesa de um ponto de vista.
- Apresentar a estrutura do texto dissertativo-argumentativo.
- Aprimorar a escrita do texto dissertativo-argumentativo.
- Conceder ferramentas para o aluno ser capaz de produzir o texto dissertativo-argumentativo no nível máximo de avaliação segundo as competências redatoras avaliadas pela banca corretora do ENEM.

PROGRAMA

A dissertação e a argumentação.
A estrutura do texto dissertativo-argumentativo.
A introdução em um texto dissertativo-argumentativo.
A argumentação em um texto dissertativo-argumentativo.
A conclusão em um texto dissertativo-argumentativo.
O que leva ao ZERO.
Análises de redações nota 1000.
O tema no texto dissertativo-argumentativo.
Assunto, tema, tese e argumento.
As cinco competências dissertativas no ENEM.
Articulação sintático-semântica do texto dissertativo-argumentativo.
Coesão e coerência.
Estética textual.
Parágrafo padrão.
Os possíveis temas.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; exposição através de *slides* e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;

AVALIAÇÃO

Elaboração de textos.

Seminários.

Debates.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SALVADOR, Arlete. **Como escrever para o Enem**: roteiro para uma redação nota 1.000. São Paulo: Contexto, 2013.

SARMENTO, Leila Lauar. **Oficina de redação**. São Paulo: Moderna, 2013.

VIANA, Antônio Carlos. **Guia de redação**: escreva melhor. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ABAURRE, Maria Luiza. **Produção de Texto - Interlocução e Gêneros**. São Paulo: Moderna, 2014. Volume único. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010. SILVA, Maurício. **O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa**: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa	
Código: PR	Curso: Técnico Integrado em Agropecuária
Carga horária total: 40	
Carga horária de aulas práticas: 10	
Número de Créditos: 01	
Código pré-requisitos:	
Ano: 1°	Nível: MÉDIO INTEGRADO
EMENTA	
Estudo da língua inglesa sendo abordado com foco no desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas (fala, audição, escrita e leitura) possibilitando ao aprendiz um contato mais intenso e eficaz com os aspectos linguístico-gramaticais e a cultura dos países falantes desse idioma.	
OBJETIVO (S)	
Conhecer algumas estruturas sintáticas elementares da língua inglesa; desenvolver as quatro habilidades comunicativas em contextos de interação que se assemelhem à realidade, engajando os aprendizes em práticas sociais discursivas diversas. Aproximar-se das diversas culturas em que o inglês seja língua oficial.	
PROGRAMA	

1. Presente simples e advérbios de frequência;

2. Pronomes de sujeito e pronomes de objeto;

3. Adjetivos possessivos e pronomes possessivos;

4. Gerúndio e infinitivos;

5. There to be;

6. Modo imperativo;

7. Diferenças e similaridades :

a. Comparativos

b. Superlativos

c. As...as

d. So...that/such (a)...that

8. Pronomes relativos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; apresentação de situações de interação real na língua inglesa que exijam do aprendiz uma comunicação eficiente através da fala, audição, escrita e leitura em diversos contextos, e que lhes possibilitem uma maior aproximação com a cultura de países anglófonos..

AVALIAÇÃO

Avaliação qualitativa focada na assiduidade, participação em discussões de sala, comprometimento com prazos de entrega de atividades e/ou trabalhos diversos, disciplina e apresentação de seminários. Atividade formal de avaliação quantitativa que explore a competência comunicativa do aprendiz com foco nas quatro habilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. **Touchstone 1.** Cambridge University Press, 2010.
OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. **New English File:** Elementary Student's Book. Oxford University Press, 2013.
REINILDES, D.; JUCÁ, L.; FARIA, R. **High up 1: ensino médio**. Cotia, SP: Macmillan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWEN, Tim. **Attitude 1**. Macmillan Publishers Limited, 2006.

Ferro, J. **Around the world: Introdução à leitura em lingual inglesa**. 3ed. rev e atul. Jefferson Ferro – Curitiba: Ibpex, 2010.

MARQUES, Amadeus. **On stage** – volume 1. São Paulo: Ática, 1ºed, 2010. .

MURPHY, R. **Essential grammar in use**. São Paulo. Martins Fontes, 2003.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. 9ª edição. São Paulo. Saraiva, 2002.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa	
Código: PR	Curso: Técnico Integrado em Agropecuária
Carga horária total: 40	
Carga horária de aulas práticas: 10	
Número de Créditos: 02	
Código pré-requisitos:	
Ano: 2°	Nível: MÉDIO INTEGRADO

EMENTA

Estudo da língua inglesa sendo abordado com foco no desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas (fala, audição, escrita e leitura) possibilitando ao aprendiz um contato mais intenso e eficaz com os aspectos linguístico-gramaticais e a cultura dos países falantes desse idioma.

OBJETIVO (S)

Conhecer algumas estruturas sintáticas elementares da língua inglesa; desenvolver as quatro habilidades comunicativas em contextos de interação que se assemelhem à realidade, engajando os aprendizes em práticas sociais discursivas diversas. Aproximar-se das diversas culturas em que o inglês seja língua oficial.

PROGRAMA

1. Past simple of be: was/were;
2. Past simple: regular verbs;
3. Past simple: irregular verbs;
4. There was/were;
5. Countable and uncountable nouns;
6. Future: Be going to;
7. Future: will;
8. Future: present continuous.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; apresentação de situações de interação real na língua inglesa que exijam do aprendiz uma comunicação eficiente através da fala, audição, escrita e leitura em diversos contextos, e que lhes possibilitem uma maior aproximação com a cultura de países anglófonos.

AVALIAÇÃO
Avaliação qualitativa focada na assiduidade, participação em discussões de sala, comprometimento com prazos de entrega de atividades e/ou trabalhos diversos, disciplina e apresentação de seminários. Atividade formal de avaliação quantitativa que explore a competência comunicativa do aprendiz com foco nas quatro habilidades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. **Touchstone 1.** Cambridge University Press, 2010. OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. **New English File:** Elementary Student's Book. Oxford University Press, 2013. REINILDES, D.; JUCÁ, L.; FARIA, R. **High up 1: ensino médio**. Cotia, SP: Macmillan, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOWEN, Tim. **Attitude 1**. Macmillan Publishers Limited, 2006. Ferro, J. **Around the world: Introdução à leitura em lingual inglesa**. 3ed. rev e atul. Jefferson Ferro – Curitiba: Ibpex, 2010. MARQUES, Amadeus. **On stage** – volume 1. São Paulo: Ática, 1ºed, 2010. . MURPHY, R. **Essential grammar in use**. São Paulo. Martins Fontes, 2003. TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. 9ª edição. São Paulo. Saraiva, 2002.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática I	
Código:	( ) Curso: Técnico Integrado de Agropecuária
Carga horária total: 120h Carga horária de aulas práticas:	
Número de créditos: 03	
Código pré-requisito:	
Ano: 1º ano	Nível: Integrado
EMENTA	
Teoria dos conjuntos. Conceitos de relações e funções. Plano cartesiano. Análise gráfica. Estudo das funções: constante, afim, quadrática, exponencial e logarítmica. Geometria plana: representações de figuras, semelhança e congruência. Estatística: descrição de dados. Representações gráficas: análise de dados. Matemática financeira: juros simples e juros compostos.	
OBJETIVO(S)	

De acordo com as Competências e Habilidades para Matemática e suas Tecnologias orientadas pela Base Nacional Comum Curricular, destacamos:

1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral;
2. Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática;
3. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos – Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística –, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente;
4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático;
5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando recursos e estratégias como observação de padrões, experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas;

PROGRAMA

Relações e Funções
Relações
Produto Cartesiano;
Definição de relação.
Funções
Definição de função;
Gráfico de uma função;
Tipos de funções: constantes, lineares, quadráticas, polinomiais e racionais;
Funções Exponenciais e Logarítmicas;
Propriedades das funções exponenciais e logarítmicas;
Equações exponenciais e logarítmicas.
Geometria Plana
Noções e proposições primitivas;
Segmento de reta;
Angulos;
Triângulos;
Paralelismo e perpendicularidade;
Quadriláteros notáveis;
Polígonos;
Circunferência e círculo;
Teorema de Tales
Estatística
Objeto da estatística
População e amostra
Recenseamento
Estatística descritiva e estatística indutiva
Amostragem
Dimensionamento da amostra

Dados, tabelas e gráficos
Medidas de tendência Central: Moda, mediana e média.
Medidas de dispersão: Desvio padrão e variância.
Matemática Financeira
Conceito de juro, capital e taxa de juros
Capitalização simples
Capitalização composta: montante e valor atual para pagamento único
Equivalências de taxas
Desconto

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos matemáticos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Será utilizada como ferramenta de ensino a História da Matemática, mostrando como determinado conteúdo se desenvolveu ao longo da história e quais matemáticos contribuíram nesse processo. Além disso, serão realizadas aulas de exercícios para que também se dê a devida importância às operações algébricas. Serão utilizados e/ou confeccionados materiais concretos para o estudo da geometria, estabelecendo relações entre os objetos do cotidiano e as figuras planas. No estudo da estatística será dado um enfoque mais aplicado à vida real através de pesquisas quantitativas, com descrição e análises dos dados. Também serão realizadas interpretações de pesquisas e gráficos através das mídias como jornais, internet e televisão, sempre buscando compreender o conteúdo matemático e aplicá-lo às situações reais, desenvolvendo o senso crítico dos alunos enquanto cidadãos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação e resolução de exercícios. Serão aplicadas uma avaliação escrita bimestral e uma avaliação mensal que pode ser trabalho e/ou seminários em equipes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE; Luiz Roberto. Matemática. Volume Único, 1º edição, São Paulo, Editora Ática, 2009.
PAIVA, Manoel. Matemática. vol. único. São Paulo: Moderna, 2004.
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI, José Ruy Jr. Matemática Completa. vol. único. São Paulo: FTD, 2002.
SOUZA, Joamir. Novo olhar: Matemática. Vol. 2. Editora FTD: 2ª edição de 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar. vol. 1. São Paulo: Atual Editora, 2006.
IEZZI, G. et all. Fundamentos da Matemática Elementar. Logaritmos, volume 2, Atual Editora, 2004.
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar. Geometria Plana. 7ª ed. São Paulo: Atual, 1993.
FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística. 6º edição. São Paulo: Editora Atlas ,2006.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica

Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática II

Código: ( ) **Curso: Técnico Integrado de Agropecuária**

Carga horária total: 120h
Carga horária de aulas práticas:

Número de créditos: 03

Código pré-requisito:

Ano: 2º ano **Nível: Integrado**

EMENTA

Trigonometria do triângulo retângulo. Funções seno, cosseno e tangente. Trigonometria do triângulo qualquer e da primeira volta. Sequencias numéricas. Matrizes e determinantes. Análise Combinatória. Espaço amostral. Espaço de probabilidades. Probabilidade condicional. Distribuição Binomial.

OBJETIVO(S)

De acordo com as Competências e Habilidades para Matemática e suas Tecnologias orientadas pela Base Nacional Comum Curricular, destacamos:

1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral;
2. Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática;
3. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos – Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística –, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente;
4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático;
5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando recursos e estratégias como observação de padrões, experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas;

PROGRAMA

Razões Trigonométricas no Triângulo Retângulo
Triangulo retângulo: conceitos, elementos e Pitágoras.
Razões trigonométricas: seno, cosseno, tangente e cotangente

Razões trigonométricas especiais
Trigonometria na Circunferência
Arcos e ângulos
Razões trigonométricas na circunferência
Relações fundamentais
Arcos notáveis
Redução ao 1º quadrante
Funções Trigonométricas
Funções circulares
Transformações
Identidades
Equações e inequações
Funções circulares inversas
Sequências Numéricas
Definição
Sequência de Fibonacci
Progressão Aritmética
Progressão Geométrica
Matrizes
Conceito e representação de matrizes
Tipos de matrizes: quadrada, triangular, diagonal, identidade, nula, linha e coluna
Operações com matrizes: soma, subtração e multiplicação.
Matriz inversa
Determinantes
Análise Combinatória
Princípio fundamental da contagem
Fatorial
Permutações
Arranjos
Combinações
Binômio de Newton
Teorema Binomial
Triângulo aritmético de Pascal
Expansão multinomial
Probabilidade
Experimentos aleatórios
Espaço amostral
Evento
Definição de probabilidade
Probabilidade condicional
Teorema da multiplicação
Teorema da probabilidade total
Independência de dois ou mais eventos
Lei binomial da probabilidade

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos matemáticos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa.

AVALIAÇÃO

A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação e resolução de exercícios. Serão aplicadas uma avaliação escrita bimestral e uma avaliação mensal que pode ser trabalho e/ou seminários em equipes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE; Luiz Roberto. Matemática.Volume Único, 1º edição, São Paulo, Editora Ática, 2009.
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI, José Ruy Jr. Matemática Completa. vol. único. São Paulo: FTD, 2002.
PAIVA, Manoel. Matemática. vol. único. São Paulo: Moderna, 2004
SOUZA, Joamir. Novo olhar: Matemática. Vol. 2. Editora FTD: 2ª edição de 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 5. 6ª ed. São Paulo: Atual, 1993.
IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar: Trigonometria, vol. 3. Atual Editora, 2004.
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. vol. 4. São Paulo: Atual Editora, 2001.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática III

Código: ( ) **Curso:Técnico Integrado de Agropecuária**

Carga horária total: 120h
Carga horária de aulas práticas:

Número de créditos: 03

Código pré-requisito:

Ano: 3º ano **Nível: Integrado**

EMENTA

Geometria espacial: poliedros; sólidos redondos; propriedades relativas à posição; inscrição e circunscrição de sólidos. Métrica: áreas e volumes; estimativas. Geometria analítica: representações no plano cartesiano e equações; intersecção e posições relativas de figuras. Números complexos. Polinômios.

OBJETIVO(S)

De acordo com as Competências e Habilidades para Matemática e suas Tecnologias orientadas pela Base

4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático;
5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando recursos e estratégias como observação de padrões, experimentações e tecnologias

digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas;

PROGRAMA

Geometria Espacial de Posição
Ponto, reta e planos no espaço.
Posições relativas.
Poliedros
Definição, poliedros convexos e não convexos.
Poliedros de Platão e poliedros regulares.
Relação de Euler, soma dos ângulos das faces.
Prismas
Definição, classificação, elementos.
Paralelepípedos e cubos.
Áreas e volume.
Princípio de Cavalieri.
Pirâmides
Definição, classificação, elementos.
Áreas e volume.
Tetraedro regular.
Problemas de aplicação.
Cilindros
Definição, classificação, elementos.
Áreas e volume.
Problemas de aplicação.
Cones
Definição, classificação, elementos.
Áreas e volume.
Problemas de aplicação.
Esferas
Definição, classificação, elementos.
Áreas e volume.
Problemas de aplicação.
O Plano
Sistemas de coordenadas
Distância entre dois pontos
Equações da reta: paramétricas, simétricas, cartesiana, geral, reduzida e segmentária.
Ângulo entre retas
Posições relativas entre duas retas
Distância de um ponto a uma reta
Interseções entre duas retas
Equações paramétricas, reduzida e cartesiana da circunferência.
As Cônicas
Elipse
Hipérbole
Parábola
Rotação e translação de eixos
Equação geral do 2º grau
Definição unificada das cônicas
Números complexos.

Forma algébrica
Igualdade
Conjugado
Operações
Potenciação
Radiciação
Representação geométrica
Módulo, argumento
Forma trigonométrica
Polinômios:
Definição
Operações
Teorema do resto
Teorema de D'alembert
Equações polinomiais
Teorema fundamental da álgebra

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos matemáticos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Os alunos confeccionarão sólidos redondos, poliedros, prismas e pirâmides com diferentes tipos de materiais tais como cartolina, palitos, plásticos em geral entre outros. Dessa forma, buscará dá um enfoque a visualização dos sólidos, observando as particularidades de cada um.

AVALIAÇÃO

A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação e resolução de exercícios. Serão aplicadas uma avaliação escrita bimestral e uma avaliação mensal que pode ser trabalho e/ou seminários em equipes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE; Luiz Roberto. Matemática.Volume Único, 1º edição, São Paulo, Editora Ática, 2009.
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI, José Ruy Jr. Matemática Completa. vol. único. São Paulo: FTD, 2002.
PAIVA, Manoel. Matemática. vol. único. São Paulo: Moderna, 2004
SOUZA, Joamir. Novo olhar: Matemática. Vol. 2. Editora FTD: 2ª edição de 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 5. 6ª ed. São Paulo: Atual, 1993.
IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar, vol. 6. Atual Editora, 2004.
IEZZI, Gelson;. Fundamentos de Matemática Elementar. vol. 3. São Paulo: Atual Editora, 2001.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**

Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Física I	
Código: FIS I	**Curso: Técnico em Agropecuária**
Carga horária total: 80 horas	
Carga horária de aulas práticas:	
Número de créditos: 02	
Código pré-requisito:	
Ano: 1º ano	**Nível: Médio**

EMENTA

Notação científica; Unidades de medida e conversões; Cinemática; Dinâmica; Princípio da conservação da energia; Hidrostática.

OBJETIVO(S)

Possibilitar uma formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos da mecânica e da termodinâmica para que ao final do curso ele seja capaz de equacionar e resolver matematicamente problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica.

Compreender as leis básicas da mecânica e da termodinâmica dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos.

Relacionar os fenômenos físicos estudados com o cotidiano, além de identificar as diferentes formas de energia expressas na natureza.

Desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico, utilizando conceitos de mecânica e hidrostática.

PROGRAMA

UNIDADE I – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FÍSICA

1. Notação científica;
2. Ordem de grandeza;
3. Algarismos significativos;
4. Sistema Internacional de Unidades

UNIDADE II – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO MOVIMENTO

1. Referencial
2. Posição, deslocamento, velocidade e aceleração, com notação escalar e vetorial e descrição gráfica.

UNIDADE III - DINÂMICA CLÁSSICA

1. Força e massa;
2. Impulso;
3. Leis de Newton e suas aplicações;
4. Momento linear e sua conservação;
5. Forças no movimento circular uniforme;

UNIDADE IV – TRABALHO, ENERGIA E SUA CONSERVAÇÃO E POTÊNCIA.

1. Trabalho de uma força constante e de uma força variável;
2. Teorema trabalho-energia cinética;
3. Energia mecânica (Potencial gravitacional, potencial elástica e Cinética) e sua conservação;
4. Potência e eficiência.

UNIDADE V – GRAVITAÇÃO CLÁSSICA

1. Introdução a Astronomia;
2. Leis de Kepler;
3. Lei de Newton da Gravitação.

UNIDADE VI – ESTÁTICA

1. Centro de massa;
2. Momento de uma força;
3. Equilíbrio do ponto material;
4. Equilíbrio do corpo extenso.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e hidrostática, utilizando recursos tecnológicos interativos como animações e simulações e atividades experimentais investigativas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (trabalhos e provas), trabalhos de leitura e escritas, seminários, práticas em laboratório, montagens e apresentação de experimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Newton, Helou e Glauter. **Topicos de Fisica:** Volume 1: Mecânica; Saraiva, São Paulo, 2012.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da física I, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Ramalho, Nicolau e Toledo. Os Fundamentos da Física 1 – Mecânica, Moderna, São Paulo, 2009.

Máximo, A.; Alvarenga, B. Física - Contexto e Aplicações. Vol. 1. São Paulo: Scipione, 2011.

Clinton, M. R.; Bonjorno, J.R. Física. Volume único. São Paulo: FTD, 2011.

Doca, R. H.; Bisculoa, G. J. e Bôas, N. V. Tópicos de Física – Mecânica, vol. 1, 21a. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

COMPONENTE CURRICULAR: Física II

Código: FIS II **Curso: Técnico em Agropecuária**

Carga horária total: 80 horas/aula

Carga horária de aulas práticas:

Número de créditos: 02

Código pré-requisito:

Ano: 2º ano **Nível: Médio**

EMENTA

Termologia, Óptica e Ondulatória.

OBJETIVO(S)

Reconhecer, usar e articular símbolos, códigos e nomenclaturas referentes à termologia, óptica, ondulatória e hidrostática.

Analisar e interpretar textos referentes à termologia, óptica, ondulatória e hidrostática.

Elaborar comunicações, discutir e argumentar sobre termologia, óptica, ondulatória e hidrostática.

Enfrentar situações-problema em contextos de termologia, óptica, ondulatória e hidrostática.

Identificar invariantes e transformações de fenômenos físicos da termologia, óptica, ondulatória e hidrostática.

Lidar com grandezas da física inerentes na termologia, óptica, ondulatória e hidrostática.

Possibilitar formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos relacionados aos fenômenos térmicos, ópticos e ondulatórios, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente, problemas que envolvam os conceitos e os seus princípios fundamentais.

PROGRAMA

UNIDADE I – FÍSICA TÉRMICA

1. Temperatura e Calor;
2. Escalas termométricas;
3. Dilatação Térmica;
4. Calorimetria.

UNIDADE II – TERMODINÂMICA

1. Teoria Cinética dos Gases;
2. Transformações Gasosas;
3. Leis da Termodinâmica;
4. Máquinas Térmicas;
5. Entropia.

UNIDADE III – ÓPTICA

1. Introdução a ótica geométrica;
2. Reflexão, Refração e Difusão da Luz;
3. Espelhos Planos e Esféricos;
4. Lentes e Equações das Lentes;
5. Instrumentos Óticos;
6. Difração da luz.

UNIDADE IV – ONDAS

1. Movimento Harmônico Simples;
2. Introdução à Ondulatória;
3. Interferência;
4. Acústica.

UNIDADE V – Hidrostática

1. Densidade;
2. Pressão;
3. Princípio de Stevin;
4. Principio de Pascal;
5. Principio de Arquimedes;
6. Introdução a Hidrodinâmica

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas a partir de problematização, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e termodinâmica, incluindo a utilização de recursos tecnológicos interativos como animações e simulações, atividades experimentais investigativas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (trabalhos e provas), trabalhos de leitura e escritas, seminários, práticas em laboratório, montagens e apresentação de experimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Newton, Helou e Glauter. **Topicos de Fisica:** Volume 2: Termologia, Ondulatória e Ótica, Saraiva, São Paulo, 2012.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da física II, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Ramalho, Nicolau e Toledo. Fundamentos da Física, Volume 2, 9ª edição, São Paulo, 2009.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

COMPONENTE CURRICULAR: Fisica III

Código: FIS III **Curso: Técnico em Agropecuária**

Carga horária total: 80 horas/aula

Carga horária de aulas práticas:

Número de créditos: 02

Código pré-requisito:

Ano: 3º ano **Nível: Médio**

EMENTA

Eletrodinâmica, Magnetismo,Eletromagnetismo, Física Quântica. Introdução à Teoria da Relatividade Espacial.

OBJETIVO(S)

Compreender, com rigor científico, os fenômenos referentes a eletrostática, eletrodinâmica, magnetismo e fenômenos eletromagnéticos, relacionando estes conhecimentos com aparelhos tecnológicos existentes, e aplicando ainda estes saberes em situações cotidianas.

PROGRAMA

UNIDADE I – ELETROSTÁTICA

1. Cargas elétricas;
2. Força Elétrica;
3. Campo elétrico;
4. Potencial elétrico;
5. Trabalho da força elétrica.

UNIDADE II – ELETRODINÂMICA

1. Eletrodinâmica Corrente elétrica; Resistores; Diferença de potencial;
2. Associação de resistores;
3. Geradores Elétricos;
4. Receptores elétricos;
5. Capacitores;
6. Leis de Kirchooff.

UNIDADE III - MAGNETISMO

1. Magnetismo Experiência de Oersted;
2. Campo magnético;
3. força magnética.

UNIDADE IV - ELETROMAGNETISMO

1. Eletromagnetismo: Introdução ao magnetismo; ímãs naturais e artificiais; Força de Lorentz e a definição de campo magnético;

2. Lei de Faraday e indução eletromagnética;

3. Espectro eletromagnético;

4. Ondas eletromagnéticas e suas aplicações em diferentes tecnologias;

5. Campo Magnético Terrestre Movimento de cargas em campos magnéticos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas/demonstrativas;

- Atividades práticas em grupo e individual;

- Atividades de leitura e escrita, com análises de interpretação daquilo que está sendo estudado.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (trabalhos e provas), trabalhos de leitura e escritas, seminários, práticas em laboratório, montagens e apresentação de experimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Newton, Helou e Glauter. Topicos de Física, Volume 3**:** Eletricidade, Física Moderna e Analise Dimensional. Moderna, São Paulo, 2012. isbn:9788502178144.

Blaidi Sant'Anna...[et al.]. Conexões com a Física 3. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

RAMALHO JR, Francisco...[et al.]. Os Fundamentos de física III. 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da física III 2 ed. São Paulo: Atual 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMALHO JR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos de física I 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física I, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.

GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. Física 1. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2013.

LEITE, Álvaro Emílio Leite. Introdução à Física: aspectos históricos, unidadesde medidas e vetores. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2015.

SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. Física Geral. 1º ed. – São Paulo: Person, 2014.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

COMPONENTECURRICULAR: BIOLOGIA 1

Código: BIO I **Curso: TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA**

Carga horária total: 80h

Carga horária de aulas práticas: 10h

Número de créditos: 02

Códigopré-requisito: -
Ano: 1º **Nível: Médio Integrado**
EMENTA
Bases moleculares da vida, apresentando substancias inorgânicas e orgânicas, seus tipos, suascaracterísticas e as suas funções nos seres vivos. Compreensão das estruturas celulares que vai desdea membrana, passando pelas organelas, núcleo e ácidos nucléicos. E a organização dos diferentestipos de tecidos animais e suas principais características e funções.
OBJETIVO(S)
Compreender a importância histórica e relevância atual do estudo da natureza em seus diversos níveis de conhecimento. Conhecer as principais características estruturais e funcionais das substancias inorgânicas eorgânicas e das estruturas que compõem e configuram uma célula.Diferenciar os principais tipos de tecidos animais (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) eenumerar e caracterizar suas respectivas funções. Assimilar as diferentes formas de reprodução e ciclos de vida que existem na natureza, entender anatomicamente e fisiologicamente a reprodução humana e o desenvolvimento embrionário animal.
PROGRAMA

A NATUREZA DA VIDA
A origem da Biologia, características dos seres vivos, níveis de organização em Biologia, a Biologia como ciência (Filosofia da Ciência)
ORIGEM DA VIDA NA TERRA
A formação da terra, biogênese versus abiogênese, teorias modernas sobre a origem da vida, evolução e diversificação da vida.
A BASE MOLECULAR DA VIDA
A química e a vida, constituintes da matéria viva, água e os seres vivos, glicídios, lipídios, proteínas, vitaminas,ácidos nucléicos e sais minerais
A DESCOBERTA DA CÉLULA
O mundo microscópico, a célula observada ao microscópio óptico, a célula observada ao microscópio eletrônico, outros métodos de estudo da célula.
FRONTEIRAS DA CÉLULA
Membrana plasmática, permeabilidade celular, endocitose e exocitose, envoltórios externos à membrana plasmática
O CITOPLASMA
Organização geral do citoplasma, o citoplasma das células procarióticas, o citoplasma das células eucarióticas
NÚCLEO E CROMOSSOMOS
Aspectos gerais do núcleo celular, componentes do núcleo celular, cromossomos da célula eucariótica e cromossomos humanos
DIVISÃO CELULAR
Importância da divisão celular, ciclo celular, mitose, regulação do ciclo celular e meiose
METABOLISMO CELULAR
Anabolismo e catabolismo, estrutura química do ATP, respiração celular, fermentação, aspectos gerais da fotossíntese, etapas da fotossíntese, transformação de energia luminosa em energia química, Fotofosforilação e ciclo das pentoses, quimiossíntese, natureza química do gene, genes e RNA, mecanismo de síntese
TECIDOS EPITELIAIS
A estratégia multicelular, vantagens da multicelularidade, tecidos corporais, tecidos epiteliais, epitélios de revestimento, epitélios glandulares
TECIDOS CONJUNTIVOS
Características gerais e tipos de tecido conjuntivo, tecidos conjuntivos propriamente ditos, tecidos conjuntivos especiais
TECIDO SANGUÍNEO
Características do sangue e origem das células sanguíneas, componentes do sangue humano, plasma sanguíneo, hemácias, leucócitos, plaquetas
TECIDOS MUSCULARES
Características gerais dos tecidos musculares, tecido muscular estriado esquelético,tecido muscular estriado cardíaco, tecido muscular não-estriado
TECIDO NERVOSO
Características gerais do tecido nervoso, células do tecido nervoso, a natureza do impulso nervoso
REPRODUÇÃO E CICLOS DE VIDA
Tipos de reprodução, Tipos de ciclo de vida, Reprodução humana
DESENVOVIMENTO EMBRIONÁRIO DOS ANIMAIS
Aspectos gerais, segmentação e formação da blástula,gastrulação, formação dos tecidos e dos órgãos
DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO HUMANO
Aspectos gerais, embriologia, parto

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas: com recursos didáticos disponíveis como Datashow, quadro etc
Uso de seminário para os alunos e aulas práticas.
Projeto integrador com outras áreas de conhecimento

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nasatividades individuais e em grupos e avaliações por pares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano. Biologia: biologia das células. 4. ed. São Paulo: Moderna. 2012
REECE, Jane B., et al. Biologia de Campbell. Artmed Editora, 2015.
LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. Bio, volume único. 3ª edição. São Paulo, SP, Editora Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. Artmed Editora, 2002.
DE ROBERTIS, E. M.; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. In: Bases da biologia celular e molecular. 2006.
EL-HANI, CharbelNiño; VIDEIRA, Antonio Augusto Passos. O que é vida? Para entender a biologia do século XXI. 2000.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

Componente Curricular:

( ) Disciplina da Base Nacional Comum

Carga horária total:

Carga horária aulas práticas:

Insumos necessários para execução das aulas			Equipamentos necessários para execução das aulas		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
violeta-de-metila	Litro	1	Microscópio binocular com lentes (4x, 10x 40x e 100x)	10	Laboratório
álcool etílico (99,5º Gay-Lussac)	litro	5	Kits com lâminas histológicas botânica e animal (mínimo 50 peças)	2	Laboratório
álcool metílico (99,5º Gay-Lussac)	litro	5	béquer de 500 ml	2	
oxalato de amônia	kg	1	béquer de 1 litro	2	
iodeto de potássio PA	kg	1	proveta de 200 ml		
iodometálico	g	300	proveta de 500 ml		
safranina	g	200			
águadestilada	Litro	10			

COMPONENTECURRICULAR: BIOLOGIA 2

Código: BIO II **Curso: TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA**

Carga horária total: 80h

Carga horária de aulas práticas: 10h

Número de créditos: 02

Código pré-requisito: BIO I

Ano: 2º **Nível: Médio integrado**

EMENTA

A diversidade da vida apresenta a classificação biológica e sua importância. Fisiologia e anatomia compreende como operam os seres vivos e analisa o funcionamento dos seus diferentes órgãos e sistemas em especial o homem.

OBJETIVO(S)

Compreender a classificação biológica para a organização dos seres vivos, bem como os métodos mais usados (anatomia comparada, embriologia e filogenia)
Capacitar o aluno a compreender os mecanismos fisiológicos de seu corpo bem como possibilitar omesmo a entender a interação entre os sistemas.
Possibilitar ao aluno um conhecimento amplo no que se refere ao conhecimento básico da evolução.
Compreender os processos envolvidos na relação que envolve os seres vivos e o meio ambiente.

PROGRAMA

SISTEMÁTICA, CLASSIFICAÇÃO E BIODIVERSIDADE
O que é sistemática, O desenvolvimento da classificação, A sistemática moderna, Os reinos de seres vivos.
VÍRUS
Características gerais dos vírus, A estrutura dos vírus, Diversidade do ciclo reprodutivo viral, Vírus e doenças humanas, Partículas subvirais: viróides e príons.
OS SERS PROCARIÓTICOS: BACTÉRIAS E ARQUEAS
Características gerais de bactérias e arqueas, Características estruturais das bactérias, Características nutricionais das bactérias, Reprodução das bactérias, Classificação das bactérias, Importância das bactérias para a humanidade, Arqueas.
PROTOCTISTAS
O reino protoctista, As algas, Os protozoários.
FUNGOS
Características gerais e estrutura dos fungos, Principais grupos de fungos, Reprodução nos fungos, Importância ecológica e econômica dos fungos.
DIVERSIDADE E REPRODUÇÃO DAS PLANTAS
O reino Plantae, Plantas avasculares: briófitas,Plantas vasculares sem sementes: pteridófitas, Plantas vasculares sem sementes nuas: gimnoespermas, Plantas vasculares com flores e frutos: angiospermas.
DESENVOLVIMENTO E MORFOLOGIA DAS PLANTAS ANGIOSPERMAS
Formação de tecidos e órgãos em angiospermas, Raiz, Caule, Folha.
FISIOLOGIA DAS PLANTAS ANGIOSPERMAS
Nutrição mineral das plantas, Condução da seiva bruta, Nutrição orgânica das plantas: fotossíntese, Condução da seiva elaborada, Hormônios vegetais, Controle dos movimentos nas plantas, Fitocromos e desenvolvimento.
CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ANIMAIS
O que é um animal?,Tendências evolutivas na estrutura corporal dos animais, Tendências evolutivas na fisiologia animal, O parentesco evolutivo dos animais.
PORÍFEROS E CNIDÁRIOS
Filo Porifera, Filo Cnidaria.
PLATELMINTOS E NEMATELMINTOS
Filo Platyhelminthes, Filo nematelminthes.
MOLUSCOS E ANELÍDEOS
Filo Mollusca, Filo Annelida.

ARTRÓPODES
Características gerais dos artrópodes, Classificação e relações de parentesco nos artrópodes, Anatomia e fisiologia dos artrópodes, Reprodução dos artrópodes.
EQUINODERMOS E PROTOCORDADOS
Filo Echinodermata, Protocordados.
VERTEBRADOS
Características gerais dos vertebrados, Classificação e parentesco evolutivo dos vertebrados, Agnatos, Classe Chondricthyes, Classe Actinopterygi, Classe Amphibia, Classe Reptilia, Classe Aves, Classe Mammalia.
ANATOMIA E FISIOLOGIA DA ESPÉCIE HUMANA
Alimentos e nutrientes, Organização do sistema digestório, O processo da digestão, Destino dos produtos da digestão, Controle da digestão, Circulação sanguínea, Sistema cardiovascular, Fisiologia da circulação sanguinea humana, Circulação e defesas corporais.
RESPIRAÇÃO E EXCREÇÃO
Sistema respiratório humano, Sistema urinário humano.
MOVIMENTO E SUPORTE DO CORPO HUMANO
Os músculos do corpo humano, Sistema esquelético.
INTEGRAÇÃO E CONTROLE CORPORAL: SISTEMAS NERVOSO E ENDÓCRINO
Sistema nervoso, Os sentidos, Sistema endócrino.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas: com recursos didáticos disponíveis como Datashow, quadro etc
Uso de seminário para os alunos e aulas práticas.
Projeto integrador com outras áreas de conhecimento

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nasatividades individuais e em grupos e avaliações por pares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano. Biologia: biologia das células. 4. ed. São Paulo: Moderna. 2012
REECE, Jane B., et al. Biologia de Campbell. Artmed Editora, 2015.
LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. Bio, volume único. 3ª edição. São Paulo, SP, Editora Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORTORA, Gerard J.; CASE, Christine L.; FUNKE, Berdell R. Microbiologia. 12ª Edição. ArtmedEditora, 2016.
HICKMAN, Cleveland P.; ROBERTS, Larry S.; KEEN, Susan L. Princípiosintegrados de zoologia . 16 ed. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2016.
GONÇALVES, Eduardo. Se não fugir, é planta 1 ed. Editora Europa 2015.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

Componente Curricular:

( ) Disciplina da Base Nacional Comum

Carga horária total:

Carga horária aulas práticas:

Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**

			Modelo anatômico corpo humano (fisiologia)	5	Laboratório

COMPONENTECURRICULAR: BIOLOGIA 3

Código: BIO III **Curso: TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA**

Carga horária total: 80h

Carga horária de aulas práticas: 10h

Número de créditos: 02

Código pré-requisito: BIO II

Ano: 3º **Nível: Médio Integrado**

EMENTA

Apresentação dos principais conceitos experimentos e hipóteses que englobam a 1ª e 2ª Lei deMendel. Apresentação de situações cotidianas que demonstram a relevância do estudo da genética. A ecologia compreende a relação dos seres vivos entre eles e deles com o ambiente. A evolução é a teoria que torna todos os conhecimentos de Biologia interligados além de dialogar com outras áreas de conhecimento

OBJETIVO(S)

Possibilitar ao aluno um conhecimento amplo no que se refere ao conhecimento básico da genética.
Compreender os processos envolvidos na relação que envolve os seres vivos e o meio ambiente.
Elucidar conceitos básico sobre a evolução biológica, bem como esclarecer a relevância da evolução biológica na sociedade e as implicações tecnológicas inerentes à área.

PROGRAMA

EVOLUÇÃO BIOLÓGICA
O conceito de evolução biológica, O pensamento evolucionista, Evidências da evolução biológica.
TEORIA MODERNA DA EVOLUÇÃO
Teoria moderna da evolução, Os fatores evolutivos, Bases genéticas da evolução.
ORIGEM DAS ESPÉCIES E DOS GRANDES GRUPOS DE SERES VIVOS
Processo evolutivo e diversificação da vida, A origem de novas espécies, Origem dos grandes grupos de seres vivos.
EVOLUÇÃO HUMANA
Parentesco com os animais, A classificação da espécie humana, A ancestralidade humana, A espécie humana moderna.
FUNDAMENTOS DA ECOLOGIA
Conceitos básicos em ecologia, Cadeias e teias alimentares.
ENERGIA E MATÉRIA NOS ECOSSISTEMAS
Fluxo de energia e níveis tróficos, Ciclos biogeoquímicos.
DINÂMICA DAS POPULAÇÕES BIOLÓGICAS
Características das populações, Fatores que regulam o tamanho de populações biológicas, Oscilações em populações naturais.
RELAÇÕES ECOLÓGICAS ENTRE SERES VIVOS
Tipos de relação ecológica, Relações intraespecíficas, Relações interespecíficas.
SUCESSÃO ECOLÓGICA E BIOMAS
Sucessão ecológica, Fatores que afetam a evolução dos ecossistemas, Grandes biomas do mundo, Principais biomas brasileiros, Ecossistemas aquáticos.
AS ORIGENS DA GENÉTICA
Primeiras ideias sobre herança biológica, As bases da hereditariedade, Descoberta dos cromossomos e das divisões celulares.
LEI DA SEGREGAÇÃO GENÉTICA
A descoberta da lei da segregação, Bases celulares da segregação dos fatores genéticos, A universalidade da primeira lei de Mendel.
RELAÇÃO ENTRE GENÓTIPO E FENÓTIPO
Os conceitos de genótipo e fenótipo, Interação entre alelos de um mesmo gene, Variação na expressão dos genes, Herança de grupos sanguíneos na espécie humana.
LEI DA SEGREGAÇÃO INDEPENDENTE DOS GENES
O conceito de segregação independente, Interações de genes não-alelos.

O MAPEAMENTO DOS GENES NOS CROMOSSOMOS Teoria cromossômica da herança, Ligação gênica, Mapeamento de cromossomos. HERANÇA E SEXO Determinação cromossômica do sexo, Herança de genes localizados em cromossomos sexuais, Outros tipos de herança relacionada ao sexo. DO GENÓTIPO AO FENÓTIPO: COMO SE EXPRESSAM OS GENES A natureza química dos genes, A descoberta do modo de ação dos genes, Relação entre gene, RNA e proteína, Organização dos genes procariótico e eucariótico. APLICAÇÕES DO CONHECIMENTO GENÉTICO Melhoramento genético, Aconselhamento genético e prevenção de doenças hereditárias, A genética molecular e suas aplicações, O genoma humano.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas: com recursos didáticos disponíveis como Datashow, quadro etc Uso de seminário para os alunos e aulas práticas. Projeto integrador com outras áreas de conhecimento
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nasatividades individuais e em grupos e avaliações por pares.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMABIS, José Mariano. Biologia: biologia das células. 4. ed. São Paulo: Moderna. 2012 REECE, Jane B., et al. Biologia de Campbell. Artmed Editora, 2015. LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. Bio, volume único. 3ª edição. São Paulo, SP, Editora Saraiva, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOFF, Leonardo. Ecologia: grito da terra grito dos pobres. Rio de Janeiro: Sextante. 2004. DARWIN, C. A origem das espécies-coleçao a obra prima de cada autor. Martin Claret, 2004. GOULD, S.J.; A Falsa Medida do Homem; SP; Martins Fontes; edição:1a; 1991. LEWONTIN, Richard C. Biologia como ideologia: a doutrina do dna. Ribeirão Preto: Funpec-Rp, 2000.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

Componente Curricular:

( ) Disciplina da Base Nacional Comum

Carga horária total:

Carga horária aulas práticas:

Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
Sementes de alpiste	kg	1			
Coposplásticos	unidade	100			
Substrato para plantio	kg	20			

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA I	
Código:	Curso: Técnico Integrado em Agropecuária
Carga horária total:	80
Número de Créditos:	02
Código pré-requisitos:	
Ano: 1º	Nível: MÉDIO INTEGRADO

EMENTA

O ensino de química no ensino médio propicia o aluno reconhecer os materiais, as substancias presentes nas diversas atividades do seu dia a dia, a compreensão das transformações químicas nos processos naturais, industriais, agrícolas e tecnológicos.

OBJETIVO (S)

1. Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas.
2. Compreender os códigos e símbolos próprios da química atual.
3. Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da Química (livro, computador, jornais, manuais, etc.).
4. Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica.
5. Compreender as transformações químicas dentro de uma visão macroscópica.
6. Compreender dados quantitativos, estimativos e medidas.
7. Compreender relações proporcionais presentes na química.
8. Reconhecer e relacionar dados experimentais ou de outros dados teóricos.
9. Selecionar e utilizar leis, teorias, modelos para resolução de problemas qualitativos e quantitativos em química.
10. Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado a química selecionando procedimentos experimentais pertinentes.
11. Fazer previsões acerca das transformações químicas.
12. Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação do ser humano, individual e coletiva com o ambiente.
13. Reconhecer o papel da química no sistema produtivo, industrial e rural.
14. Compreender os processos de formação e transformação que os materiais sofrem.
15. Relacionar os conhecimentos químicos com a composição qualitativa e quantitativa expressa nos rótulos dos industrializados.
16. Entender e aplicar conceitos, princípios e leis da química e usá-los para interpretar os fenômenos relacionados a química.
17. Realizar processos simples de investigação cientifica e comunicar os resultados obtidos com outras equipes.
18. Usar adequadamente a linguagem própria da Química.
19. Usar adequadamente as unidades de medida do Sistema Internacional.
20. Reconhecer que as reações químicas envolvem variação de energia e realizar os cálculos correspondentes.
21. Relacionar as transformações e a quantidade de calor associados ao processo.
22. Determinar a variação de entalpia no processo.
23. Diferenciar processo endotérmico e exotérmico.
24. Compreender os conteúdos mais relevantes do ano, pois são pré-requisitos para a próxima série.
25. Reconhecer as funções oxigenadas e nitrogenadas através de seu grupo funcional para diferenciá-lo de outras funções.
26. Classificar e nomear os compostos orgânicos de acordo com a regra da IUPAC, observando sua formula

estrutural, possibilitando o reconhecimento destes compostos no seu cotidiano.

27. Identificar os isômeros pela fórmula molecular e estrutural, para diferenciar os diferentes compostos naturais e artificiais.
28. Relacionar os conhecimentos químicos com a composição qualitativa expressa nos rótulos dos industrializados.
29. Reconhecer as aplicações dos compostos isômeros, no organismo do homem, a fim de compreender o metabolismo do nosso corpo.

PROGRAMA

1. **Unidade I**
   - I. Introdução ao estudo da Química Química: Objeto de estudo e aplicações da Química no cotidiano.
   - II. Caracterização de substâncias (simples e compostas).
   - III. Fenômenos Químicos e Físicos.
2. **Unidade II**
   - I. Estrutura Atômica Evolução dos Modelos Atômicos.Modelo Atômico de Dalton. Modelo Atômico de Thomson. Modelo Atômico de Rutherford. Modelo Atômico de Bohr. Modelo atômico atual.
   - II. Isótopos e Isóbaros, Isótonos e Isoeletrônicos.
   - III. Configuração eletrônica. Diagrama de Linus Pauling.
3. **Unidade III**
   - I. Classificação Periódica Histórico e Elementos Químicos. Estrutura da Tabela Periódica. Períodos, grupos e famílias. Propriedades Periódicas. Metais, Semi-Metais e Ametais.
   - II. Compreender as propriedades periódicas.
   - III. Conceituar e avaliar como variam as propriedades periódicas da eletronegatividade, eletropositividade, potencial de ionização, eletroafinidade, reatividade química, raio atômico, volume atômico, densidade, pontos de fusão e ebulição.
4. **Unidade IV**
   - I. Ligações Químicas Regra do Octeto e Regra do Dueto. Conceito e Tipos de Ligações Químicas. Ligação Iônica (conceito, características, propriedades dos compostos iônicos).
   - II. Ligação Metálica (conceito, características, propriedades dos compostos metálicos).
   - III. Ligação Covalente (conceito, características, classificação, propriedades dos compostos moleculares). Polaridade e Apolaridade da Ligação Covalente.
   - IV. Orbitais Moleculares (conceito, tipos). Hibridação. Geometria Molecular. Polaridade e Apolaridade Molecular.
5. **Unidade V**
   - I. Funções Químicas Inorgânicas Ácidos e Bases (conceito, formulação, nomenclatura, classificação, propriedades, aplicações).
   - II. Sais e óxidos (conceito, formulação, nomenclatura, classificação, propriedades, aplicações).
6. **Unidade VI**
   - I. Reações Químicas Conceito.
   - II. Equação Química. Balanceamento de equações químicas (método das tentativas).
   - III. Classificação das Reações Químicas (Síntese; Decomposição; Simples Troca e Dupla Troca).
7. **Unidade VII**
   - I. Cálculo químico Unidade de massa atômica.
   - II. Massa atômica. Massa atômica de um elemento químico.
   - III. Massa molecular. Quantidade de matéria e sua unidade, o Mol Constante de Avogadro.
   - IV. Massa molar (g/mol).
8. **Unidade VIII**

I. Cálculo Estequiométrico Quantidade de reagentes e produtos em uma reação química.
II. Grau de pureza do reagente.
III. Reagente em excesso.
IV. Rendimentos das reações.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, leitura e discussão de textos, grupos de estudos, apresentação de vídeos.
Visitas técnicas: a unidades produtoras; ao abatedouro e ao laticínio da região.
Disciplinas associadas: mecanização agrícola, agroindústria e extensão rural.
Realização de projetos integradores com as disciplinas associadas e/ou com disciplinas do núcleo básico.

AVALIAÇÃO

a. Realização de avaliações individuais e mensais.
b. Trabalhos (individuais e/ou coletivos): relatórios de atividades experimentais, resolução de exercícios, outros que o professor julgar pertinente.
c. As avaliações na forma numérica além de cumprirem a finalidade de verificar a apropriação dos conceitos ensinados, as particularidades dos alunos, entre outros, também serão parâmetro para (re)pensar a metodologia utilizada em sala de aula tendo em visto os resultados obtidos.
d. Os estudantes também serão avaliados qualitativamente no decorrer do ano letivo, tendo vista os seguintes indicadores: a assiduidade, a participação espontânea ou quando mediada pelo professor, a manifestação do desejo de aprender, a cooperação com o crescimento do grupo, expressando as opiniões e conhecimentos adquiridos, o grau de envolvimento na realização das atividades propostas e o comportamento em sala (atitudes e valores).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FELTRE, Ricardo; Química, Química Geral. 6. ed. Moderna, 2007.
2. REIS, Marta; Química Geral. Completamente Química. Ciências, Tecnologia e Sociedade – 1ed. FTD, São Paulo, 2001.
3. USBERCO, João; Salvador, Edgard. Química Geral. 9 ed. Saraiva, São Paulo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BIANCHI, José Carlos de Azambuja. niverso da Química: ensino médio. São Paulo: FTD, volume único, 2005.
2. FONSECA. Martha Reis Marques da. Química: Química Geral. São Paulo: FTD, 2007.
3. _____. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia. São Paulo: FTD, vol. 1, 2010.
4. LISBOA, Julio Cesar Foschini. Ser Protagonista Química. São Paulo: Edições SM, vol. 1, 2010.
5. MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. Química para o Ensino Médio. São Paulo: Scipione, volume único, 2003.
6. PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. São Paulo: Moderna, vol. 1, 2003.
7. _____. Química na abordagem do cotidiano. São Paulo: Moderna, vol. 1, 2010.
8. REIS, Marta. Química – Ensino Médio. São Paulo: Ática, volume 1, 1ª Edição, 2013 (PNLD – Ensino Médio/2015).
9. SANTOS, Wildson Luiz Pereira; MÓL; Gerson de Souza (coord.) e colaboradores. Química e Sociedade. São Paulo: Nova geração, volume único, 2005.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA II	
Código:	Curso: Técnico Integrado em Agropecuária
Carga horária total:	80
Número de Créditos:	02
Código pré-requisitos:	
Ano: 2º	Nível: MÉDIO INTEGRADO
EMENTA	
Propiciar a compreensão científica das transformações físico-químicas apropriando-se de ideias e procedimentos da linguagem científica (leis, teorias e modelos), relacionando aspectos microscópicos a uma visão macroscópica.	
OBJETIVO (S)	

1. Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas.
2. Compreender os códigos e símbolos próprios da química atual.
3. Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da Química (livro, computador, jornais, manuais, etc.).
4. Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica.
5. Compreender as transformações químicas dentro de uma visão macroscópica.
6. Compreender dados quantitativos, estimativos e medidas.
7. Compreender relações proporcionais presentes na química.
8. Reconhecer e relacionar dados experimentais ou de outros dados teóricos.
9. Selecionar e utilizar leis, teorias, modelos para resolução de problemas qualitativos e quantitativos em química.
10. Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado a química selecionando procedimentos experimentais pertinentes.
11. Fazer previsões acerca das transformações químicas.
12. Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação do ser humano, individual e coletiva com o ambiente.
13. Reconhecer o papel da química no sistema produtivo, industrial e rural.
14. Compreender os processos de formação e transformação que os materiais sofrem.
15. Relacionar os conhecimentos químicos com a composição qualitativa e quantitativa expressa nos rótulos dos industrializados.
16. Entender e aplicar conceitos, princípios e leis da química e usá-los para interpretar os fenômenos relacionados a química.
17. Realizar processos simples de investigação cientifica e comunicar os resultados obtidos com outras equipes.
18. Usar adequadamente a linguagem própria da Química.
19. Usar adequadamente as unidades de medida do Sistema Internacional.
20. Reconhecer que as reações químicas envolvem variação de energia e realizar os cálculos correspondentes.
21. Relacionar as transformações e a quantidade de calor associados ao processo.
22. Determinar a variação de entalpia no processo.
23. Diferenciar processo endotérmico e exotérmico.
24. Compreender os conteúdos mais relevantes do ano, pois são pré-requisitos para a próxima série.
25. Reconhecer as funções oxigenadas e nitrogenadas através de seu grupo funcional para diferenciá-lo de outras funções.
26. Classificar e nomear os componentes orgânicos de acordo com a regra da IUPAC, observando sua formula estrutural, possibilitando o reconhecimento destes compostos no seu cotidiano.
27. Identificar os isômeros pela fórmula molecular e estrutural, para diferenciar os diferentes compostos naturais e artificiais.
28. Relacionar os conhecimentos químicos com a composição qualitativa expressa nos rótulos dos industrializados.
29. Reconhecer as aplicações dos compostos isômeros, no organismo do homem, a fim de compreender o metabolismo do nosso corpo.

PROGRAMA

1. **Unidade I**
   I. Balanceamento de equações químicas Balanceamento de equações químicas (método das tentativas).
2. **Unidade II**
   I. Cálculo químico Unidade de massa atômica. Massa atômica. Massa atômica de um elemento químico. Massa molecular. Quantidade de matéria e sua unidade, o Mol Constante de Avogadro. Massa molar (g/mol).
3. **Unidade III**
   I. Cálculo estequiométrico Quantidade de reagentes e produtos em uma reação química. Grau de pureza do reagente. Reagente em excesso. Rendimentos das reações.
4. **Unidade IV**
   I. Soluções Soluto e Solvente. Coeficiente de solubilidade (ou coeficiente de saturação).
   II. Classificação das soluções: insaturadas, saturadas (com ou sem corpo de fundo) e supersaturadas. Curvas de solubilidade.
   III. Concentração das soluções (concentração comum, concentração molar e título). Diluição.
5. **Unidade V**
   I. Propriedades coligativas Número de partículas dissolvidas.
   II. Ebulioscopia, tonoscopia, crioscopia e osmose.
6. **Unidade VI**
   I. Termoquímica Processos exotérmicos e endotérmicos. Entalpia (H).
   II. Variação de entalpia (ΔH).
   III. Equações termoquímicas. Fatores que influenciam o ΔH de uma reação: quantidade de reagente e produto, estado físico e alotrópico. Cálculos teóricos do ΔH de uma reação.
7. **Unidade VII**
   I. Cinética química Teoria das colisões e energia de ativação.
   II. Fatores que alteram a velocidade de uma reação (temperatura, catalisador, pressão, superfície de contato, concentração, natureza dos reagentes).
   III. Estequiometria associada à velocidade das reações químicas.
8. **Unidade VIII**
   I. Equilíbrios químicos Características gerais.
   II. Condições que afetam o equilíbrio químico (Princípio de Le Chatelier). Equilíbrio iônico da água (pH e pOH).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, leitura e discussão de textos, grupos de estudos, apresentação de vídeos.
Visitas técnicas: a unidades produtoras; ao abatedouro e ao laticínio da região.
Disciplinas associadas: mecanização agrícola, agroindústria e extensão rural.
Realização de projetos integradores com as disciplinas associadas e/ou com disciplinas do núcleo básico.

AVALIAÇÃO

1. Realização de avaliações individuais e mensais.
2. Trabalhos (individuais e/ou coletivos): relatórios de atividades experimentais, resolução de exercícios, outros que o professor julgar pertinente.
3. As avaliações na forma numérica além de cumprirem a finalidade de verificar a apropriação dos conceitos ensinados, as particularidades dos alunos, entre outros, também serão parâmetro para (re)pensar a metodologia utilizada em sala de aula tendo em visto os resultados obtidos.
4. Os estudantes também serão avaliados qualitativamente no decorrer do ano letivo, tendo vista os seguintes indicadores: a assiduidade, a participação espontânea ou quando mediada pelo professor, a manifestação do desejo de aprender, a cooperação com o crescimento do grupo, expressando as opiniões e conhecimentos adquiridos, o grau de envolvimento na realização das atividades propostas e o comportamento em sala (atitudes e valores).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BIANCHI, José Carlos de Azambuja. Universo da Química: ensino médio. São Paulo: FTD, volume único, 2005. 2. 2. FELTRE, Ricardo. Química: Química Geral. 6. ed., São Paulo: Moderna, vol. 1, 2004. 3. FONSECA. Martha Reis Marques da. Química: Química Geral. São Paulo: FTD, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. _____. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia. São Paulo: FTD, vol. 1, 2010. 2. LISBOA, Julio Cesar Foschini. Ser Protagonista Química. São Paulo: Edições SM, vol. 1, 2010. 3. MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. Química para o Ensino Médio. São Paulo: Scipione, volume único, 2003. 4. PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. São Paulo: Moderna, vol. 1, 2003. 5. _____. Química na abordagem do cotidiano. São Paulo: Moderna, vol. 1, 2010. 6. REIS, Marta. Química – Ensino Médio. São Paulo: Ática, volume 1, 1ª Edição, 2013 (PNLD – Ensino Médio/2015). 7. SANTOS, Wildson Luiz Pereira; MÓL; Gerson de Souza (coord.) e colaboradores. Química e Sociedade. São Paulo: Nova geração, volume único, 2005.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA III	
Código:	Curso: Técnico Integrado em Agropecuária
Carga horária total:	80
Número de Créditos:	02
Código pré-requisitos:	
Ano: 3º	Nível: MÉDIO INTEGRADO
EMENTA	
Abordar a Química como uma ciência que possui suas especificidades em termos de conceitos, representações e linguagem e como um instrumento de formação humana, possibilitando a observação e identificação de fenômenos químicos do cotidiano, a construção do conhecimento científico e a leitura de mundo com aporte desse conhecimento.	
OBJETIVO (S)	

1. Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas.
2. Compreender os códigos e símbolos próprios da química atual.
3. Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da Química (livro, computador, jornais, manuais, etc.).
4. Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica.
5. Compreender as transformações químicas dentro de uma visão macroscópica.
6. Compreender dados quantitativos, estimativos e medidas.
7. Compreender relações proporcionais presentes na química.
8. Reconhecer e relacionar dados experimentais ou de outros dados teóricos.
9. Selecionar e utilizar leis, teorias, modelos para resolução de problemas qualitativos e quantitativos em química.
10. Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado a química selecionando procedimentos experimentais pertinentes.
11. Fazer previsões acerca das transformações químicas.
12. Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação do ser humano, individual e coletiva com o ambiente.
13. Reconhecer o papel da química no sistema produtivo, industrial e rural.
14. Compreender os processos de formação e transformação que os materiais sofrem.
15. Relacionar os conhecimentos químicos com a composição qualitativa e quantitativa expressa nos rótulos dos industrializados.
16. Entender e aplicar conceitos, princípios e leis da química e usá-los para interpretar os fenômenos relacionados a química.
17. Realizar processos simples de investigação cientifica e comunicar os resultados obtidos com outras equipes.
18. Usar adequadamente a linguagem própria da Química.
19. Usar adequadamente as unidades de medida do Sistema Internacional.
20. Reconhecer que as reações químicas envolvem variação de energia e realizar os cálculos correspondentes.
21. Relacionar as transformações e a quantidade de calor associados ao processo.
22. Determinar a variação de entalpia no processo.
23. Diferenciar processo endotérmico e exotérmico.
24. Compreender os conteúdos mais relevantes do ano, pois são pré-requisitos para a próxima série.
25. Reconhecer as funções oxigenadas e nitrogenadas através de seu grupo funcional para diferenciá-lo de outras funções.
26. Classificar e nomear os componentes orgânicos de acordo com a regra da IUPAC, observando sua formula estrutural, possibilitando o reconhecimento destes compostos no seu cotidiano.
27. Identificar os isômeros pela fórmula molecular e estrutural, para diferenciar os diferentes compostos naturais e artificiais.
28. Relacionar os conhecimentos químicos com a composição qualitativa expressa nos rótulos dos industrializados.
29. Reconhecer as aplicações dos compostos isômeros, no organismo do homem, a fim de compreender o metabolismo do nosso corpo.

PROGRAMA

1. **Unidade III**
   - I. Fundamentos da Química Orgânica.
   - II. Origem da Química Orgânica: síntese da uréia.
   - III. Postulados de Kekulé.
   - IV. Classificação dos átomos de carbono em uma cadeia.
   - V. Classificações das cadeias carbônicas.
   - VI. Tipos de fórmulas: eletrônica (Lewis), estrutural (Kekulé), estrutural simplificada, linhas e molecular.
   - VII. Hibridização do átomo de Carbono: ligações sigma (∫) e pi (π).
2. **Unidade II**
   - I. Hidrocarbonetos: Alcanos, Alcenos, Alcadienos, Alcinos, Ciclanos e Hidrocarbonetos Aromáticos.
   - II. Hidrocarbonetos: conceito, classificação e nomenclatura oficial (IUPAC).
   - III. Propriedades químicas e propriedades físicas dos hidrocarbonetos (ligações intermoleculares).

IV. Petróleo: refino, obtenção de hidrocarbonetos, impacto ambiental.

3. **Unidade III**
   I. Hidrocarbonetos: Alcanos, Alcenos, Alcadienos, Alcinos,
   II. Ciclanos e Hidrocarbonetos Aromáticos.
   III. Hidrocarbonetos: conceito, classificação e nomenclatura oficial (IUPAC).
   IV. Propriedades químicas e propriedades físicas dos hidrocarbonetos (ligações intermoleculares).
   V. Petróleo: refino, obtenção de hidrocarbonetos, impacto ambiental.
4. **Unidade IV**
   I. Funções Orgânicas Oxigenadas: Álcoois, Fenóis, Éteres, Aldeídos, Cetonas, Ácidos Carboxílicos e Derivados de Ácidos Carboxílicos.
   II. Funções Orgânicas Oxigenadas: conceito, classificação e nomenclatura oficial (IUPAC).
   III. Propriedades químicas e propriedades físicas (ligações intermoleculares).
   IV. Obtenção e principais aplicações de compostos oxigenados presentes no cotidiano.
5. **Unidade V**
   I. Funções Orgânicas Nitrogenadas: Aminas, Amidas e Nitrocompostos.
   II. Funções Orgânicas Nitrogenadas: conceito, classificação e nomenclatura oficial (IUPAC).
   III. Propriedades químicas e propriedades físicas (ligações intermoleculares).
   IV. Obtenção e principais aplicações de compostos nitrogenados mais presentes no cotidiano.
6. **Unidade VI**
   I. Funções Mistas e Séries Orgânicas.
   II. Compostos com Funções Mistas: conceito, classificação e nomenclatura oficial (IUPAC).
   III. Séries orgânicas: homólogas, isólogas e heterólogas.
7. **Unidade VII**
   I. Isomeria.
   II. Isomeria plana: de cadeia, de posição, de compensação ou metameria, de função e tautomeria.
   III. Isomeria Espacial: geométrica ou cis-trans e isomeria óptica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, leitura e discussão de textos, grupos de estudos, apresentação de vídeos.
Visitas técnicas: a unidades produtoras; ao abatedouro e ao laticínio da região.
Disciplinas associadas: mecanização agrícola, agroindústria e extensão rural.
Realização de projetos integradores com as disciplinas associadas e/ou com disciplinas do núcleo básico.

AVALIAÇÃO

1. Realização de avaliações individuais e mensais.
2. Trabalhos (individuais e/ou coletivos): relatórios de atividades experimentais, resolução de exercícios, outros que o professor julgar pertinente.
3. As avaliações na forma numérica além de cumprirem a finalidade de verificar a apropriação dos conceitos ensinados, as particularidades dos alunos, entre outros, também serão parâmetro para (re)pensar a metodologia utilizada em sala de aula tendo em visto os resultados obtidos.
4. Os estudantes também serão avaliados qualitativamente no decorrer do ano letivo, tendo vista os seguintes indicadores: a assiduidade, a participação espontânea ou quando mediada pelo professor, a manifestação do desejo de aprender, a cooperação com o crescimento do grupo, expressando as opiniões e conhecimentos adquiridos, o grau de envolvimento na realização das atividades propostas e o comportamento em sala (atitudes e valores).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FELTRE, Ricardo; Química, Química Geral. 6. ed. Moderna, 2007.
2. REIS, Marta; Química Geral. Completamente Química. Ciências, Tecnologia e Sociedade – 1ed. FTD, São Paulo, 2001.
3. USBERCO, João; Química, Volume único. 5. ed. Saraiva, São Paulo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. Quimica (De olho no Mundo do Trabalho) Geraldo Camargo de Carvalho e Celso Lopes de Sousa Volùnico 2. Quimica Geral (Conceitos Essenciais) 4ª Edição Raymand Chang 3. FERREIRA, Dalva Trevisan...et AL. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular. 2º Ed. Barueri, SP, Manole, 2012. 4. MERCÊ, Ana Lúcia Ramalho. Inciação a química analítica não instrumental. 1º Ed. Curitiba, intersaberes, 2012. 5. PAWLICKA, Agnieszka. Curso de química para engenharia, volume II: materiais. Barueri, SP, Manole, 2013. 6. MAIA, Daltamir Justino. Quimica Geral: fundamentos. São Paulo, Pearson, 2007.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

FILOSOFIA

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA I	
Código:	HIS I Nacional
Curso:	**Técnico em Agropecuária**
Carga horária total:	80
Carga horária de aulas práticas:	2
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	1° Ano

Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA:

Dispõe ao longo do programa proposto e na sua sequência lógico-temporal, a unidade entre trabalho e produção. A ênfase recai sobre o eixo: trabalho, tecnologia e ciência, numa abordagem histórica da articulação desses elementos no interior de cada formação social e de cada contexto histórico analisado.

OBJETIVO(S)

1 – Desempenhar a capacidade de reflexão histórico-crítica;

2 – Articular o processo de organização da sociedade humana à dinâmica de desenvolvimento das relações de trabalho;

3 – Compreender o significado do trabalho e do conhecimento do processo de reestruturação política da sociedade humana;

4 - Analisar o contexto histórico atual a partir da dinâmica das relações de trabalho e da crescente globalização da economia;

5- Destacar a importância do domínio técnico no desenvolvimento da sociedade humana nas diferentes épocas;

6- Discorrer sobre o processo histórico de desenvolvimento da ciência na sua articulação ao mundo do trabalho e da produção

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: A pré-história

– A evolução da espécie;

– As comunidades primitivas;

– O trabalho e as primeiras descobertas e invenções;

– A organização da produção e a divisão social do trabalho.

– Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.

Unidade II: As formações sociais da antiguidade

– O modo de produção asiático – a organização do trabalho e as relações sócio-políticas dominantes;

– O trabalho e a produção do conhecimento: técnicas agrícolas, de construção e saneamento, a vida

urbana e as manifestações culturais;

– O modo de produção escravista – a escravidão como fundamento das relações sociais, econômicas e políticas dominantes na antiguidade clássica. A propriedade privada, a vida pública e as relações políticas;

– O trabalho escravo e a construção do pensamento ocidental na antiguidade: o racionalismo e o humanismo clássicos;

– As manifestações culturais.

– Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade III: Brasil: Passagem da antiguidade aos novos tempos

3.1 – A Idade Média: discussão do termo;

3.2 – O modo de produção feudal;

3.3 – A gênese do feudalismo;

3.4 – A terra como elemento de riqueza e a exploração do trabalho camponês (estrutura sócio-econômica e política);

3.5 – O trabalho camponês e as inovações técnicas na Europa Ocidental;

3.6 – A vida urbana, o artesanato e o comércio do ocidente na baixa Idade Média;

3.7 – A cultura ocidental cristã na Idade Média;

3.8 – Os povos do oriente: economia e sociedade;

3.9 – As relações políticas e religiosas;

– As inovações técnicas e as manifestações culturais.

Unidade IV: Transição do feudalismo para o capitalismo

4.5 – Aspectos gerais da transição.

4.6– Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.

METODOLOGIA DE ENSINO

O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.

As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam aprofundar e complexificar o grau de exigência de participação do aluno, como a própria análise desenvolvida.

A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, grosso modo, alguns procedimentos básicos:

1 – Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;

2 – Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;

3 – Apresentação de filmes e documentários;

4 – Exploração de mapas, tabelas e esquemas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida aqui no seu estado amplo devendo abarcar não só o desempenho do aluno e da turma, mas também a sequência de trabalhos propostos, o andamento do programa e o desempenho do professor na condução das atividades de estudos.

Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos.

A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação, tais como: exercícios, resenhas, trabalhos de pesquisa e leitura, debates, seminários, etc. Está prevista ainda a avaliação escrita, previamente divulgada, em pelo menos dois momentos ao longo do ano letivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AQUINO, e outros. História das sociedades. Vol. 3. Ao livro técnico AS. São Paulo, 1989;

- CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Editora Moderna. São Paulo, 1988;

- KOSHIBA, Luiz. História, estruturas e processos. Editora Atual. São Paulo, 2000;

- MOTA, Myrian Becho. História das cavernas ao terceiro milênio. Editora Moderna. São Paulo, 1999;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, Walmir. Sociologia e trabalho. Uma leitura sociológica introdutória. Goiânia: S/Ed., 2002;

- FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa

PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. O historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

BITTENCOURT, Circe. Dissionário de datas da historia do Brasil. São Paulo: context, 2007.

PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

THEO SANTIAGO. **DO FEUDALISMO AO CAPITALISMO: UMA DISCUSSÃO HISTÓRICA.** [S.l.]: Contexto. 162 p. ISBN 9788572441186. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441186>. Acesso em: 12 dez. 2018.

GUARINELLO, Noberto Luiz. **História Antiga.** [S.l.]: Contexto. 180 p. ISBN 9788572447942. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572447942>. Acesso em: 12 dez. 2018.

JOSE RIVAIR MACEDO. **HISTÓRIA DA ÁFRICA.** [S.l.]: Contexto. 194 p. ISBN 9788572447997. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572447997>. Acesso em: 12 dez. 2018.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA II	
Código:	HIS II Nacional
Curso:	**Técnico em Agropecuária**
Carga horária total:	80
Carga horária de aulas práticas:	2
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-

Semestre:	2°ANO
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Declínio do feudalismo tendo como tema central a modernidade, compreendendo o processo de transição, percebendo a gênese e o desenvolvimento do capitalismo de forma no sentido de discernir os processos de transformação que passou o capitalismo até o final do século XIX; Também analisa a colonização do continente americano de forma geral e, a do Brasil, com especial ênfase, destacando a dinâmica da exploração capitalista através do debate sobre o conceito de colonização.

OBJETIVO(S)

Analisar o contexto histórico a partir do declínio da Idade Média, compreendendo o conceito de modernidade, e seus desdobramentos até o final do século XIX; Entender o processo de desenvolvimento político e social das sociedades contemporâneas e a sua articulação com o mundo, a partir da perspectiva dos trabalhadores e sua importância na crítica ao capital e na construção de uma sociedade mais igualitária e democrática.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 – Unidade I: A Crise Geral do feudalismo

– O declínio do modo de produção feudal nos seus vários aspectos: sociais, políticos, econômicos e culturais;

– As comunidades primitivas;

– O trabalho e as primeiras descobertas e invenções;

– A organização da produção e a divisão social do trabalho.

– Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.

- Unidade II: A modernidade

– O mundo moderno;

– O renascimento cultural;

– A reforma religiosa;

– As contradições do antigo regime;

– O Brasil no contexto da modernidade: O Brasil colonial;

– A era das revoluções.

– Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.

3 - Unidade III: A Era Contemporânea

3.1 – O triunfo do liberalismo;

3.2 – As Américas no século XVIII;

3.3 – O nascimento das sociedades industriais;

3.4 – A origem do trabalhador moderno.

4 – Unidade IV: O Brasil no século XIX

4.1 – O processo de independência;

4.2 – O primeiro império;

4.3 – O período regencial;

4.4 – O segundo império;

4.5 – A proclamação da república

4.6 – Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.

METODOLOGIA DE ENSINO

O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.

As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam aprofundar e complexificar o grau de exigência de participação do aluno, como a própria análise desenvolvida.

A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, grosso modo, alguns procedimentos básicos:

– Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;

– Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;

– Apresentação de filmes e documentários;

– Exploração de mapas, tabelas e esquemas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida aqui no seu estado amplo devendo abarcar não só o desempenho do aluno e da turma, mas também a sequência de trabalhos propostos, o andamento do programa e o desempenho do professor na condução das atividades de estudos.

Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos.

A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação, tais como: exercícios, resenhas, trabalhos de pesquisa e leitura, debates, seminários, etc. Está prevista ainda a avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AQUINO, e outros. História das sociedades. Vol. 3. Ao livro técnico AS. São Paulo, 1989;

- CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Editora Moderna. São Paulo, 1988;

- KOSHIBA, Luiz. História, estruturas e processos. Editora Atual. São Paulo, 2000;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Walmir. Sociologia e trabalho. Uma leitura sociológica introdutória. Goiânia: S/Ed., 2002;

BITTENCOURT, Circe. Dissionário de datas da historia do Brasil. São Paulo: context, 2007

CARMO, Sônia Irene Silva do; COUTO, Eliane Frossard Bittencourt. **A Formação do capitalismo e a colonização da América.** São Paulo: Atual, 1997. 135 p. (História: Passado Presente, 2). ISBN 85-7056-863-0.

FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa

LIMA, Michelle Fernandes; Zanlorenzi, Claudia Maria Petchak; Pinheiro, Luciana Ribeiro. **A Função do Currículo no Contexto Escolar.** [S.l.]: InterSaberes. 228 p. ISBN 9788582121313. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121313>. Acesso em: 12 dez. 2018.

PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. O historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

THEO SANTIAGO. **DO FEUDALISMO AO CAPITALISMO: UMA DISCUSSÃO HISTÓRICA.** [S.l.]: Contexto. 162 p. ISBN 9788572441186. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441186>. Acesso em: 12 dez. 2018.

RAMOS, Fábio Pestana. **Por Mares Nunca Dantes Navegados: a aventura dos descobrimentos.** [S.l.]: Contexto. 228 p. ISBN 9788572444125. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444125>.

Acesso em: 12 dez. 2018 THEO SANTIAGO. **DO FEUDALISMO AO CAPITALISMO: UMA DISCUSSÃO HISTÓRICA.** [S.l.]: Contexto. 162 p. ISBN 9788572441186. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441186>. Acesso em: 12 dez. 2018.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA III	
Código:	HIST III Nacional
Curso:	**Técnico em Agropecuária**
Carga horária total:	80
Carga horária de aulas práticas:	2
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	3°ANO
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA
Dispõe ao longo do programa proposto e na sua sequência lógico-temporal, a Unidade entre trabalho e produção. A ênfase recai sobre o eixo: trabalho, tecnologia e ciência, numa abordagem histórica da articulação desses elementos no interior de cada formação social e de cada contexto histórico analisados. Não se tem a pretensão de esgotar cada unidade de estudos apresentada, porém, busca-se desenvolver e aprofundar a capacidade crítica do aluno a partir da análise dos processos históricos do "breve século XX" e do desenrolar do século XXI.
OBJETIVO(S)

1 – Desempenhar a capacidade de reflexão histórico-crítica;

2 – Articular o processo de organização da sociedade humana à dinâmica de desenvolvimento das relações de trabalho;

3 – Compreender o significado do trabalho e do conhecimento do processo de reestruturação política da sociedade humana.

4- Compreender a função social da guerra na acumulação de capital e legitimação do imperialismo.

5- Analisar a dinâmica da luta de classes e as disputas entre os projetos de mundo: socialismo e capitalismo.

6. Compreender o neocolonialismo e os processos de descolonização da África e da Ásia.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

– Unidade I: A crise geral da economia capitalista do pós-guerra e os novos padrões de acumulação de capital

– A informática, a microeletrônica e a robótica: a revolução técnico-científica;

- As normas técnicas de gerenciamento do trabalho e a qualidade total. Toyotismo: modelo japonês de exploração do trabalho.

– Imperialismo

– Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

– República Oligárquica. (1889-1930).

– Revolução Russa.

– A Crise de 1929.

– Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.

– Unidade II: Regimes Totalitários e Era Vargas.

– Fascismo.

– Nazismo.

– Era Vargas.

– Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.

– Unidade III: A multipolarização: Novo equilíbrio entre as nações.

– Segunda Guerra Mundial.

– Guerra Fria

– Descolonização da África e da Ásia.

– URRS e Socialismo no Leste Europeu.

– Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.

– Unidade IV: Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985) e Redemocratização.

– Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985).

– De Sarney a FHC.

– Governos do PT.

–Golpe Jurídico-Parlamentar de 2016.

– Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.

METODOLOGIA DE ENSINO

O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.

As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam aprofundar e complexificar o grau de exigência de participação do aluno, como a própria análise desenvolvida.

A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, grosso modo, alguns procedimentos básicos:

1 – Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;

2 – Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;

3 – Apresentação de filmes e documentários;

4 – Exploração de mapas, tabelas e esquemas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida aqui no seu estado amplo devendo abarcar não só o desempenho do aluno e da turma, mas também a sequência de trabalhos propostos, o andamento do programa e o desempenho do professor na condução das atividades de estudos.

Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos.

A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação, tais como: exercícios, resenhas, trabalhos de pesquisa e leitura, debates, seminários, etc. Está prevista ainda a avaliação escrita, previamente divulgada, em pelo menos dois momentos ao longo do ano letivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AQUINO, e outros. História das sociedades. Vol. 3. Ao livro técnico AS. São Paulo, 1989;

- CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Editora Moderna. São Paulo, 1988;

- KOSHIBA, Luiz. História, estruturas e processos. Editora Atual. São Paulo, 2000;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Walmir. Sociologia e trabalho. Uma leitura sociológica introdutória. Goiânia: S/Ed., 2002;

CARLOS FICO. **HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO: DA MORTE DE VARGAS AOS DIAS ATUAIS.** [S.l.]: Contexto. 162 p. ISBN 9788572449359. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572449359>. Acesso em: 12 dez. 2018.

- FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa

MARCOS NAPOLITANO. **1964: HISTÓRIA DO REGIME MILITAR BRASILEIRO.** [S.l.]: Contexto. 370 p. ISBN 9788572448260. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448260>. Acesso em: 12 dez. 2018.

PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. O historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

BITTENCOURT, Circe. Dissionário de datas da historia do Brasil. São Paulo: context, 2007.

PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA I	
Código: GEO I	Curso: Técnico Integrado em Agropecuária
Carga horária total: 80	
Carga horária de aulas práticas: 4	
Número de Créditos: 02	
Código pré-requisitos:	
Ano: 1º	Nível: MÉDIO INTEGRADO

EMENTA

Reconhecimento da importância da Geografia como ciência; Relação entre elementos da Astronomia e a dinâmica do planeta Terra; Identificação da Cartografia como base dos estudos da Geografia; Identificação dos diferentes elementos e estruturas da geologia e geomorfologia; Análise dos elementos da dinâmica atmosférica e sua relação com os problemas socioambientais atuais; Reconhecimento da importância dos recursos hídricos para o desenvolvimento das sociedades; Relação entre as estruturas do planeta Terra com a formação dos Biomas; Análise das questões socioambientais.

OBJETIVO(S)

Compreender o objeto de estudo da Geografia, analisando de forma crítica a importância do meio físico e humano percebendo a interação entre estes para a transformação e conservação do planeta;Compreender e aplicar os conceitos básicos da geografia, tomando por base a leitura socioespacial do cotidiano;Promover a leitura, análise e interpretação das várias formas de representação do espaço geográfico, levando em consideração a relevância destas nos diferentes usos e apropriação do espaço;Conhecer a hidrosfera, isto é, as diferentes formas de acúmulo de água na superfície terrestre, em aquíferos e lençóis freáticos;Enumerar os conceitos básicos de hidrologia e hidrografia e associá-los com outros aspectos do meio ambiente, tais como: clima, relevo, vegetação e solo, entre outros;Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando as suas implicações socioeconômicas e ambientais.

PROGRAMA

Introdução a Geografia
A Terra no Universo
Orientação e Localização
O Brasil no Mundo
Fusos Horários
Cartografia
Geologia
Geomorfologia
Meteorologia e Climatologia
Hidrografia
Pedologia
Biogeografia
Questões socioambientais
Estudos de temas transversais e atualidades

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aulas expositivas e dialogadas / seminários / discussões / debates / leituras e análises de textos, notícias / apresentações audiovisuais com músicas, filmes, vídeos, reportagens, documentários / estudos dirigidos / pesquisas em livros, jornais, revistas, internet / trabalho em grupos / grupos de estudos.
Aulas práticas: visitas técnicas / aulas de campo, laboratório.
Participação e realizaçãode projetos integradores com demais disciplinas correlatas.

AVALIAÇÃO
As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, relatórios, provas escritas, provas dissertativas, participação, dedicação, debates, seminários, fichas de observação, atividades de laboratórios, autoavaliação, entre outros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização. 2 ed.São Paulo: Ática, 2013. TAMDJIAN, James Onnig; MENDES, Ivan Lazzari. Geografia: estudos para compreensão do espaço. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013. SILVA, Edilson Adão Cândido da; FURQUIM JÚNIOR, Laercio. Geografia em redes. 2 ed.São Paulo: FTD, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustaquio de. Geografia geral e do Brasil 5º ed. – São Paulo: Scipione, 2012. SILVA, A. C. da; OLIC, N. B. LOZANO, R. Geografia Contextos e Redes.1ª ed.São Paulo: ed. Moderna, 2013. BOLIGIAN, Levon; ALVES BOLIGIAN, Andressa T. Geografia – espaço e vivência. Vol. 3. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MARTINS, Dadá; BIGOTTO, Francisco; VITIELLO, Márcio. Geografia - Sociedade e cotidiano. 3ª Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.

Professor do Componente Curricular _____	CoordenadoriaTécnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA II	
Código: GEO II	Curso: Técnico Integrado em Agropecuária
Carga horária total: 80	
Carga horária de aulas práticas: 4	
Número de Créditos: 02	
Código pré-requisitos: GEO I	
Ano: 2º	Nível: MÉDIO INTEGRADO
EMENTA	
Dinâmica histórica, socioeconômica e política dos processos de industrialização e urbanização no mundo e no Brasil; Identificação dos processos de urbanização e suas modificações socioespaciaisno mundo e no Brasil; Compreensão das características da população mundial e brasileira: distribuição, totalidade, movimentos migratórios, dentre outros;Análise dos elementos constituintes do espaço agrário/rural: sistemas agrícolas, revolução verde, produção mundial, dentre outros.	
OBJETIVO(S)	

Entender a dinâmica histórica, socioeconômica e política dos processos de industrialização e de urbanização no mundo e no Brasil, bem como, as transformações no tempo e no espaço decorrente destes processos; Analisar a dinâmica da população e sua produção cultural, observando todas as implicações (positivas e negativas) das relações humanas no mundo e no Brasil;Conhecer as especificidades do espaço agrário a partir da estrutura fundiária, da modernização da agricultura, bem como, das relações de trabalho, da contradição no uso e apropriação do solo, das tecnologias agrícolas e dos movimentos sociais que perpassam todo o meio rural.

PROGRAMA

Construção do espaço nacional brasileiro
Regionalização do Brasil
Indústrias no Mundo
Indústrias no Brasil
Espaço Urbano no Mundo
Espaço Urbano no Brasil
Espaço Rural no Mundo
Espaço Rural no Brasil
População Mundial
População Brasileira
Estudos de temas transversais e atualidades

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aulas expositivas e dialogadas / seminários / discussões / debates / leituras e análises de textos, notícias / apresentações audiovisuais com músicas, filmes, vídeos, reportagens, documentários / estudos dirigidos / pesquisas em livros, jornais, revistas, internet / trabalho em grupos / grupos de estudos.
Aulas práticas: visitas técnicas / aulas de campo, laboratório.
Participação e realização de projetos integradores com demais disciplinas correlatas.

AVALIAÇÃO

As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, relatórios, provas escritas, provas dissertativas, participação, dedicação, debates, seminários, fichas de observação, atividades de laboratórios, autoavaliação, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.
TAMDJIAN, James Onnig; MENDES, Ivan Lazzari. Geografia: estudos para compreensão do espaço. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.
SILVA, Edilson Adão Cândido da; FURQUIM JÚNIOR, Laercio. Geografia em redes. 2 ed. São Paulo: FTD, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustaquio de. Geografia geral e do Brasil 5º ed. – São Paulo: Scipione, 2012.
SILVA, A. C. da; OLIC, N. B. LOZANO, R. Geografia Contextos e Redes.1ª ed.São Paulo: ed. Moderna, 2013.
BOLIGIAN, Levon; ALVES BOLIGIAN, Andressa T. Geografia – espaço e vivência. Vol. 3. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
MARTINS, Dadá; BIGOTTO, Francisco; VITIELLO, Márcio. Geografia - Sociedade e cotidiano. 3ª Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.

Professor do Componente Curricular	CoordenadoriaTécnica- Pedagógica
_____	_____

Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA III	
Código: GEO III	Curso: Técnico Integrado em Agropecuária
Carga horária total: 80	
Carga horária de aulas práticas: 4	
Número de Créditos: 02	
Código pré-requisitos: GEO II	
Ano: 3º	Nível: MÉDIO INTEGRADO

EMENTA

Estudo do processo mundial de Globalização;Compreensão das relações entre espaço geográfico e sociedade;Importância do desenvolvimento mundial a partir do pós Segunda Guerra Mundial até a conformação atual; Relação entre a economia e a geopolítica global e como isso influenciou os conflitos territoriais associados ao pós-guerra, e da atualidade;A indústria como produtora do espaço e as novas relações geopolíticas comerciais;Compreensão da evolução histórica do capitalismo no mundo e de sua implicação na dinâmica sócio espacial;Caracterização da revolução técnico científico informacional; Estudo específico da geografia do Nordeste e do Ceará; Revisão dos conteúdos de geografia para o Enem.

OBJETIVO(S)

Analisar os diversos períodos históricos nos quais se desenvolveu o conceito de globalização, seus aspectos econômicos, culturais e efeitos na ordem mundial; Relacionar a configuração das estruturas políticas, econômicas, sociais e ambientais à projeção do Brasil no cenário internacional;Entender o conceito de geopolítica, a partir da análise das potências mundiais na defesa dos seus interesses e de seus aliados;Analisar o papel das redes sociais e a importância da organização e manifestação social como recursos de enfrentamento e defesa dos interesses e necessidades de uma sociedade; Compreender a geografia do Nordeste e do Ceará; Revisar os conteúdos de geografia para o Enem.

PROGRAMA

Globalização
Ordem mundial
Blocos Econômicos
Geopolítica no Mundo
Nordeste brasileiro
Geografia do Ceará
Questões socioambientais
Revisão de Geografia Física Geral para o ENEM
Revisão de Geografia Física Brasil para o ENEM
Revisão de Geografia Humana Geral para o ENEM
Revisão de Geografia Humana Brasil para o ENEM
Estudos de temas transversais e atualidades

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aulas expositivas e dialogadas / seminários / discussões / debates / leituras e análises de textos, notícias / apresentações audiovisuais com músicas, filmes, vídeos, reportagens, documentários / estudos dirigidos / pesquisas em livros, jornais, revistas, internet / trabalho em grupos / grupos de estudos.
Aulas práticas: visitas técnicas / aulas de campo, laboratório.
Participação e realização de projetos integradores com demais disciplinas correlatas.

AVALIAÇÃO

As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, relatórios, provas escritas, provas dissertativas, participação, dedicação, debates, seminários, fichas de observação, atividades de laboratórios, autoavaliação, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.
TAMDJIAN, James Onnig; MENDES, Ivan Lazzari. Geografia: estudos para compreensão do espaço. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.
SILVA, Edilson Adão Cândido da; FURQUIM JÚNIOR, Laercio. Geografia em redes. 2 ed. São Paulo: FTD, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustaquio de. Geografia geral e do Brasil 5º ed. – São Paulo: Scipione, 2012.
SILVA, A. C. da; OLIC, N. B. LOZANO, R. Geografia Contextos e Redes.1ª ed.São Paulo: ed. Moderna, 2013.
BOLIGIAN, Levon; ALVES BOLIGIAN, Andressa T. Geografia – espaço e vivência. Vol. 3. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
MARTINS, Dadá; BIGOTTO, Francisco; VITIELLO, Márcio. Geografia - Sociedade e cotidiano. 3ª Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.

Professor do Componente Curricular _____	CoordenadoriaTécnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia I

Código: SOC () **Curso: Técnico Integrado em Agropecuária**

Carga horária total: 40h

Carga horária de aulas práticas: 1

Número de créditos: 1

Códigopré-requisito:

Ano: 1º **Nível: Médio Integrado**

EMENTA

Sociedade e conhecimento. A realidade social como objeto de estudo. Cultura, sociedade e as relações cotidianas. Multiculturalismos e as questões étnicas e raciais.

OBJETIVO(S)

- Introduzir ao pensamento sociológico;
- Compreender a produção do conhecimento como características de todas as sociedades humanas;
- Identificar a diversidade da realidade social e os tipos de conhecimento produzidos;
- Apresentar a diversidade cultural da vida social;
- Entender a cultura como fator de distinção das sociedades humanas;
- Compreender a relação entre indivíduo e sociedade como uma questão central para o desenvolvimento da teoria sociológica;
- Compreender a socialização como um processo de integração dos indivíduos à sociedade e aos diferentes grupos sociais;
- Reconhecer o controle social como um mecanismo de exercício de poder;
- Compreender os conceitos de raça, racismo, etnia, etnicidade e suas inter-relações;
- Discutir criticamente os temas do racismo, do preconceito e da discriminação como resultado das relações e práticas sociais estabelecidas socialmente;
- Identificar as desigualdades sociais decorrentes das relações raciais.

PROGRAMA

1. Produção do conhecimento: uma característica fundamental da sociedade

1.1 Diferentes formas de conhecimentos

1.2 Ciência e senso comum: opostos ou complementares?

1.3 A contribuição da Sociologia para a interpretação da sociedade contemporânea

1.4 As Ciências Sociais e suas áreas (Sociologia, Antropologia, Ciência Política)

1.5 Os métodos de análise sociológica da realidade social

2. A Sociologia e a relação entre indivíduos e a sociedade

2.1 A relação entre indivíduos e sociedade: perspectivas clássicas

2.2 A relação entre indivíduos e sociedade: perspectivas contemporâneas

2.3 A vida em sociedade

2.4 Grupos sociais distintos e suas organizações sociais

3. Cultura e ideologia

3.1 Cultura e vida social

3.2 Escolas antropológicas e suas pesquisas sobre culturas e sociedades

3.3 Temas contemporâneos da Antropologia

3.4 Cultura, etnocentrismo, relativismo cultural

3.5 Padrões, normas e cultura

3.6 Ideologia e comportamento social

3.7 Indústria cultural e os meios de comunicação de massa

3.8 Mecanismos de alienação e conscientização

4. Socialização e controle social

4.1 O processo de socialização

4.2 Controle social

4.3 Sociologia e direitos individuais

4.4 Educação, poder e transformação social

4.5 Cultura popular e a sociedade

5. Raça, etnia e multiculturalismo

5.1 A formação do Brasil e a escravidão

5.2 Preconceito, discriminação e segregação

5.3 Os aspectos socioantropológicos de raça, racismo e etnia

5.4 Multiculturalismo, interculturalidade e ações afirmativas

5.5 Introdução à história da África e os negros no Brasil

5.6 Diversidade cultural, preconceito e discriminação na escola

METODOLOGIA DE ENSINO

Sessões dinâmicas que intercalem entre aulas expositivas e apresentação de seminários por parte dos alunos. Leitura e análise crítica de textos do livro e de outros materiais que sejam atuais e ajudem a pensar a realidade social vigente. Exibição de vídeos, filmes e documentários, fotografias, charges e cartuns. Uso do quadro e projetor como ferramenta de ensino. Elaboração e desenvolvimento de projetos integradores que ajudem a discutir e apreender temas relacionados a outras disciplinas.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser cumulativa e contínua, aferindo todos os processos que o aluno alcançou. Com essa finalidade, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: debates, observação e registro, relatórios, provas, trabalhos em grupo, entrevistas e conversas, auto avaliação, pesquisas orientadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHN, Gabriel (org). Weber: sociologia. São Paulo. Ática. 2003

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da cultura. In: **A interpretação das culturas**. Rio de Jar

IANNI, Octávio (org). Karl Marx: sociologia. São Paulo: Ática. 1980

QUINTANEIRO, Tania. Um toque de clássico: Marx, Durkheim e Weber.Belo Horizonte, UFMG. 2002.

SIMMEL, George. Questões fundamentais da sociologia. Rio de Janeiro. Zahar. 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. Vol I. São Paulo. Ed. Globo. 2008
IANNI, Octávio (org). Florestan Fernandes: sociologia. São Paulo: Ática. 2008
LARAIA, Roque. **Cultura**:**um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004
ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. São Paulo. EditoraBrasiliense. 1988.
SOUSA, Jessé. **Ralé brasileira: quem é e como vive.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
ZALUAR, Alba. Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro. Livraria Francisco Alves Editora. 1980.

Professor do Componente Curricular	**CoordenadoriaTécnico-Pedagógica**

Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

Componente Curricular:

(X) Disciplina da Base Nacional Comum

Carga horária total: 40

Carga horária aulas práticas: 1

Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
Marcador para quadrobranco			Notebook	1	Sala de aula
Cartolinas			Data show	1	Sala de aula
Tesouras			Caixas de som	1	Sala de aula
Lápis de cor de madeira					
Lápis de cor de cera					
Lápis de cor hidrocor					

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia II

Código: SOC () **Curso: Técnico Integrado em Agropecuária**

Carga horária total: 40h

Carga horária de aulas práticas: 1

Número de créditos: 1

Códigopré-requisito:

Ano: 2º **Nível: Médio Integrado**

EMENTA

Relações de poder e movimentos sociais. A luta por direitos na sociedade contemporânea. O mundo do trabalho e na desigualdade social. A sociedade diante do Estado.

OBJETIVO(S)

- Compreender os conceitos de poder, política, Estado e governo;
- Identificar as influências das relações entre poder, política e Estado na vida cotidiana;
- Identificar a relação entre democracia, cidadania e direitos humanos nas sociedades contemporâneas;
- Analisar como as concepções de cidadania são fundamentais para a luta pela institucionalização dos direitos

humanos;

- Compreender os aspectos sociais e históricos da participação política para a ampliação dos direitos sociais e cidadania;

- Distinguir os elementos que conferem identidade aos movimentos sociais;

- Reconhecer as transformações da estrutura social a partir da influência dos movimentos sociais e lutas sociais no mundo contemporâneo.

PROGRAMA

1. Poder, política e Estado

1.1 Concepções sobre poder, política e Estado

1.2 As relações de poder na sociedade contemporânea

1.3 Formas de dominação

1.4 Regimes políticos

1.5 Manifestações artísticas e o mundo virtual nas relações de poder

1.6 A juventude e o voto

2. Democracia, cidadania e direitos humanos

2.1 Teoria democrática moderna

2.2 Teoria democrática contemporânea

2.3 Cidadania e direitos humanos

2.4 Democracia, cidadania e direitos humanos no Brasil

2.5 Cidadania formal e cidadania real no Brasil: pra quem são os direitos?

2.6 Capital social e participação ativa

3. Movimentos Sociais

3.1 Movimentos sociais como fenômeno histórico

3.2 Características estruturais dos movimentos sociais

3.3 Movimentos sociais tradicionais e novos movimentos sociais

3.4 As manifestações sociais no Brasil: legislações, direitos

3.5 Arte, redes sociais e novas movimentos sociais

4. Trabalho e sociedade

4.1 A questão do trabalho em Marx, Weber e Durkheim

4.2 Força de trabalho e alienação

4.3 Novas modalidades de trabalho

4.4 Sistemas flexíveis de produção

4.5 A terceirização e os trabalhadores no Brasil

4.6 Regulamentação do trabalho e leis trabalhistas

5. Estratificação e desigualdades sociais

5.1 A divisão da sociedade em Durkheim

5.2 Estratificação social em Weber: classe, estamento e partido

5.3 Classes sociais em Marx: contradição e dialética

5.4 A interpretação da pobreza e o cenário de mudanças e permanências socioeconômicas no Brasil

5.5 Desigualdade, pobreza e políticas públicas

5.6 PEC das domésticas, mudanças na CLT e os direitos trabalhistas

METODOLOGIA DE ENSINO

Sessões dinâmicas que intercalem entre aulas expositivas e apresentação de seminários por parte dos alunos. Leitura e análise crítica de textos do livro e de outros materiais que sejam atuais e ajudem a pensar a realidade social vigente. Exibição de vídeos, filmes e documentários, fotografias, charges e cartuns. Uso do quadro e projetor como ferramenta de ensino. Elaboração e desenvolvimento de projetos integradores que ajudem a discutir e apreender temas relacionados a outras disciplinas.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser cumulativa e contínua, aferindo todos os processos que o aluno alcançou. Com essa finalidade, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: debates, observação e registro, relatórios, provas, trabalhos em grupo, entrevistas e conversas, auto avaliação, pesquisas orientadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARVEY, David. Et. Al. Occupy: movimentos de protesto que tomaram as ruas. São Paulo. Boitempo. 2012
FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir**: nascimento da prisão.** Petrópolis, Vozes. 1987
ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense. 1994.
PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1986.
SOUZA, Jessé. Subcidadania brasileira: pra entender o país além do jeitinho brasileiro. Rio de Janeiro. Leya. 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMATTA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil? A questão da identidade. In: O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro, Rocco. 1986.
ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1994.
KUCINSKI, Bernardo, et. Al. Bala perdida: a violência policial no Brasil e os desafios para a sua superação. Boitempoeditora. 2015
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo, Companhia das Letras, 1995
SOUZA, Jessé. A elite do atraso: da escravidão à lava jato. Rio de Janeiro. Leya. 2017.
SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloísa M. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Professor do Componente Curricular	**CoordenadoriaTécnico-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

Componente Curricular:

(X) Disciplina da Base Nacional Comum

Carga horária total: 40 **Carga horária aulas práticas: 1**					
Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
Marcador para quadrobranco			Notebook	1	Sala de aula
Cartolinas			Data show	1	Sala de aula
Tesouras			Caixas de som	1	Sala de aula
Lápis de cor de madeira					
Lápis de cor de cera					
Lápis de cor hidrocor					

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia III

Código: SOC () **Curso: Técnico Integrado em Agropecuária**

Carga horária total: 40h

Carga horária de aulas práticas: 1

Número de créditos: 1

Códigopré-requisito:

Ano: 3º **Nível: Médio Integrado**

EMENTA

Globalização e sociedade no século XXI. A vida nas cidades e as questões centrais de uma sociedade em construção. Identidades sociais.

OBJETIVO(S)

- Compreender a importância dos conceitos de desenvolvimento e subdesenvolvimento;
- Associar as teorias sobre desenvolvimento com os diferentes momentos sociais e econômicos dos séculos XX e XXI;
- Avaliar a aplicabilidade dos conceitos de desenvolvimento no mundo contemporâneo;
- Compreender os processos de globalização e integração regional;
- Conhecer as principais teorias sobre os fenômenos sociais no espaço urbano;
- Identificar os interesses e os agentes envolvidos na dinâmica social da cidade;
- Compreender os conflitos urbanos e suas manifestações, como a violência e a segregação;
- Avaliar os princípios que orientam a administração pública e como isso afeta a vida das pessoas;
- Compreender os conceitos de sexo, gênero e sexualidade suas inter-relações e interseccionalidade;
- Identificar e analisar situações de desigualdades e violências que provêm de padrões de comportamento em relação a gênero e sexualidade;
- Avaliar o papel das instituições na diminuição das violências raciais, de gênero e de classe;
- Identificar como os movimentos sociais modificam a percepção sobre gênero, raça e classe no Brasil e no mundo contemporâneo.

PROGRAMA

1. Sociologia do desenvolvimento

1.1 Capitalismo: crises e desenvolvimento

1.2 Abordagens e perspectivas do desenvolvimento

1.3 Desenvolvimento na era da globalização

2. Globalização e integração regional

2.1 Globalização: uma análise sociológica

2.2 As modificações do mundo: um panorama sobre tensões sociais

2.3 Integração regional

2.4 Educação e desenvolvimento social

3. Sociedade e espações urbanos

3.1 Ordem X conflito: duas perspectivas sobre as cidades

3.2 Conflitos urbanos: violência e privatizações do espaço público

3.3 Moradia: direito ou mercadoria?

3.4 Intervenções urbanas

4. Gênero, sexualidade e identidades

4.1 Sexo e gênero: entre a construção e a desconstrução

4.2 O patriarcado e seus efeitos na sociedade contemporânea

4.3 A divisão sexual do trabalho: a mulher entre o público e o privado

4.4 Interseccionalidade: gênero, classe, raça e geração

4.5 Identidades de gênero: mudanças e instabilidades nos discursos sociais e identitrários

4.6 Movimentos sociais identitários

4.7 Violência e minorias sociais

5. Sociedade e meio ambiente

5.1 Contexto histórico e a problemática ambiental: uma análise sociológica

5.2 Sustentabilidade e agroecologia

5.3 Modernização, transformação social e justiça ambiental

5.4 Ocupações urbanas e o direito à terra

METODOLOGIA DE ENSINO

Sessões dinâmicas que intercalem entre aulas expositivas e apresentação de seminários por parte dos alunos. Leitura e análise crítica de textos do livro e de outros materiais que sejam atuais e ajudem a pensar a realidade social vigente. Exibição de vídeos, filmes e documentários, fotografias, charges e cartuns. Uso do quadro e projetor como ferramenta de ensino. Elaboração e desenvolvimento de projetos integradores que ajudem a discutir e apreender temas relacionados a outras disciplinas.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser cumulativa e contínua, aferindo todos os processos que o aluno alcançou. Com essa finalidade, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: debates, observação e registro, relatórios, provas, trabalhos em grupo, entrevistas e conversas, auto avaliação, pesquisas orientadas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ADICHIE, Chimamanda N. Sejamos todos feministas. São Paulo. Cia das letras. 2016 BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade. Tradução Renato Aguiar. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. São Paulo. Companhia das Letras, 1995. MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999. GOMES, Nilma Lino e MUNANGA, Kabengele. O negro no Brasil de hoje. São Paulo, Global. 2016. RIBEIRO, Djamila. Quem tem medo do feminismo negro? São Paulo. Companhia das letras. 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BUTLER, Judith. Corpos em aliança e políticas das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia. GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a identidade deteriorada.** Rio de Janeiro, ZAHAR, 1975. FANON, Franz. Pele negra, máscaras brancas. Bahia. EditoraEdufba. 2008 LABETE, Beatriz C. et al (orgs). **Drogas e cultura: novas perspectivas**. Salvador. EDUFBA. SAID, Edward. **O orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 DAMATTA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro, Rocco. 1986. VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea.**Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar. 2008.

Professor do Componente Curricular	**CoordenadoriaTécnico-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

Componente Curricular: **(X) Disciplina da Base Nacional Comum**					
Carga horária total: 40 **Carga horária aulas práticas: 1**					
Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
Marcador para quadrobranco			Notebook	1	Sala de aula
Cartolinas			Caixas de som	1	Sala de aula
Tesouras			Data show	1	Sala de aula
Lápis de cor de madeira					
Lápis de cor de cera					

Lápis de cor hidrocor					

PUDs - Disciplinas Base diversificada

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO À AGROPECUÁRIA	
Código: IA	Curso: Técnico Integrado em Agropecuária
Carga horária total: 40	
Carga horária de aulas práticas: 08	
Número de Créditos: 01	
Código pré-requisitos:	
Ano: 1º	Nível: MÉDIO INTEGRADO

EMENTA

A economia brasileira no início do século XVI até hoje. O agronegócio no Brasil, no Ceará e na Região dos Inhamuns. A história da agropecuária. A agropecuária e o meio ambiente. Introdução ao estudo da Zootecnia. Origem da relação homem-animal, processo de domesticação e domesticidade. Sustentabilidade nos sistemas de produção animal e vegetal. Perfil e importância do técnico em agropecuária para o Brasil. Mercado de trabalho para profissionais da área. Segurança do trabalho: conceito e normas de segurança; segurança no campo. Noções gerais de legislação agrária e ambiental.

OBJETIVO (S)

- Desenvolver o interesse pelo tema, apresentando o histórico da atividade agropecuária e sua importância mundial. Estimular o raciocínio, o hábito de leitura e de estudo do assunto. Proporcionar aos discentes conhecimentos práticos e teóricos dos principais assuntos a serem passados futuramente no curso.
- Capacitar e habilitar o discente a discorrer sobre a origem do homem e dos animais domésticos, passando pelo processo de domesticação e domesticidade, de modo a promover a atual utilização racional dos animais domésticos com fins econômicos, assegurando conhecimento da ciência Zootecnia.
- Estimular o pensamento crítico sobre a importância da sustentabilidade nos sistemas de produção animal e vegetal.

PROGRAMA

1. Histórico da economia brasileira no início do século XVI até hoje.
   - Histórico da Atividade Agropecuária e Ciclos Econômicos do Brasil
2. O agronegócio no Brasil, no Ceará e na Região do Sertão dos Inhamuns.
   - Importância, tendências e principais produtos.
3. A história da agropecuária.
   - A agropecuária e o meio ambiente.
   - Conceitos em Agronegócio – cadeias produtivas

- Características da Produção Agropecuária.

4. Introdução ao estudo da Zootecnia
   - Conceito da ciência Zootecnia
   - Histórico da Zootecnia no mundo e no Brasil
5. Domesticação dos animais
   - Evolução da relação homem-animal
   - Conceito de domesticação e domesticidade
   - Processo de domesticação
   - Principais animais domésticos de interesse zootécnico
6. Sustentabilidade
   - Conceito de sustentabilidade.
   - Técnicas de manejo visando à sustentabilidade nos sistemas de produção animal.
   - Técnicas de manejo visando à sustentabilidade nos sistemas de produção vegetal.
7. Perfil e importância do profissional e mercado de trabalho do Técnico em Agropecuária.
8. Segurança do trabalho
   - Conceito e normas de segurança; segurança no campo.
9. Noções gerais de legislação agrária e ambiental
   - O direito fundamental ao meio ambiente ecologicamente equilibrado;
   - A livre iniciativa do trabalho e a defesa do meio ambiente;
   - O Código Florestal e os Espaços Territoriais Especialmente Protegidos: as áreas de preservação permanente (APPs) e a reserva legal (RL);
   - O cadastro ambiental rural (CAR).
   - O estatuto da terra: módulo rural e módulo fiscal; a pequena, a média e a grande propriedade rural e a possibilidade de desapropriação.
   - Tributação da terra: imposto territorial rural;
   - Estatuto do trabalhador rural: principais normas aplicáveis na propriedade referentes à Lei do Trabalho Rural (Lei nº 5.889/73 e alterações)

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, leitura e discussão de textos, grupos de estudos, apresentação de vídeos.

Aulas práticas: visitas técnicas a unidades produtoras.

Realização de projetos interdisciplinares.

AVALIAÇÃO

Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos,

relatórios, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental** . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 378 p.

CALLADO, Antônio André Cunha (Org.). **Agronegócio**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 203 p.

COELHO, Clementino. **Agronegócios e desenvolvimento sustentável**. Coordenação de Marcos Fava Neves. São Paulo: Atlas, 2011. 166 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA; ZOCCAL, Rosangela. **Competitividade da cadeia produtiva do leite no Ceará**: produção primária. 2. ed. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2008. 384 p.

PEIXOTO, Aristeu Mendes. **Glossário de termos zootécnicos**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2009. 255 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAZIANO NETO, Francisco. **Almanaque do Campo**. São Paulo: Panda Books, 2010. 255 p.

PENTEADO, Sílvio Roberto. **Agricultura orgânica**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 226 p.

ROMERO, José Peres. **Dicionário agrícola ceres**: agronomia século XXI. São Paulo: Agronômica Ceres, 2006. 1176 p.

SANTILLI, Juliana. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores**. São Paulo: Peirópolis, 2009. 519 p.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Manual de direito ambiental**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 984 p.

www.periodicos.capes.gov.br

www.sbz.org.br

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Informática básica	
Código: IB	**Curso: Técnico Integrado em Agropecuária**
Carga horária total: 40h	
Carga horária de aulas práticas: 20	
Número de créditos: 1	
Códigopré-requisito:	

Ano: 1º	**Nível: Médio Integrado**

EMENTA

Introdução à Informática e a Sistemas Operacionais; Uso de processadores de texto; Uso de planilhas eletrônicas; Elaboração de apresentações de Slides; Sistemas de Informação aplicado ao Agronegócio; Internet e aplicações.

OBJETIVO(S)

Capacitar o aluno a utilizar as principais ferramentas da Informática na agropecuária, proporcionando um melhor desempenho de suas atribuições como um profissional adequado ao atual competitivo mercado de trabalho

PROGRAMA

1. Utilização da informática na agropecuária;
2. Sistemas Operacionais;
3. Uso de processadores de texto;
4. Elaboração de planilhas eletrônicas;
5. Elaboração de gráficos;
6. Elaboração de slides para apresentações;
7. Sistemas de Informação aplicado a agropecuária;

Internet e aplicações.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de forma presencial, com aulas teóricas expositivas, aulas práticas em laboratório, desenvolvimento de textos, planilhas, apresentações e pesquisas bibliográficas.

Serão usados recursos como: quadro branco, computador, projetor multimídia, filmes e complementado com exercícios programados.

AVALIAÇÃO

Avaliação será de caráter contínuo baseado no desempenho diário em sala de aula, tomando como referência o conteúdo das aulas ministradas. Também serão realizadas avaliações práticas das atividades desenvolvidas em laboratório. Aplicação formal através de testes, provas e trabalhos,

seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCI, L. BIZZOTTO, C. E. N. Informática básica: passo a passo. Blumenau: Acadêmica, 2000.

RAMALHO, J.A. Introdução á informática: teoria e prática. São Paulo: Berkeley Brasil, 2000.

MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACALDE, E.; GARCIA, M. ; PENUELEAS, S. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 1996.

LAUDON, K.; LAUDON, J. Sistemas de informação. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1999.

LIMA, V. Manual prático para PCs. 6. ed. São Paulo: Erica, 1999.

MANZANO, M.I.N.G.; MANZANO, A.L. Estudo dirigido de informática básica. 6. ed. São Paulo: Erica, 1998.

NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books, 1997.

Professor do Componente Curricular	**CoordenadoriaTécnico-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

COMPONENTE CURRICULAR: EMPREENDEDORISMO	
Código: EE	Curso: Técnico Integrado em Agropecuária
Carga horária total: 40	
Carga horária de aulas práticas:	
Número de Créditos: 01	
Código pré-requisitos:	
Ano: 1º	Nível: MÉDIO INTEGRADO

EMENTA

Introdução ao "Mundo dos Negócios". Conceitos de empreendedorismo; Tipos de empreendedorismo e atitude empreendedora; Ideias versus oportunidades; Economia criativa versus economia tradicional; Futuro do perfil empreendedor: Competências e habilidades.

OBJETIVO (S)

Propiciar ao discente noções das competências e habilidades empreendedoras. Apresentando os conceitos e tipos de empreendedorismo e atitudes empreendedoras; diferenciar ideias/oportunidade e economia tradicional/criativa. Compreender o perfil do empreendedor no futuro.

PROGRAMA

1. Introdução ao "Mundo dos Negócios" (noções de economia e mercado).
2. Conceitos de empreendedorismo;
3. Tipos de empreendedorismo e atitude empreendedora;
4. Ideias versus oportunidades;
5. Economia criativa versus economia tradicional;
6. Futuro do perfil empreendedor: Competências e habilidades.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivo-dialogadas e aulas práticas em laboratório/campo, aplicação de exercícios práticos e teóricos com avaliações por meio de provas escritas e trabalhos.

AVALIAÇÃO

Será desenvolvida nas seguintes formas:
• Diagnóstica – levantamento dos conhecimentos prévio dos alunos.
• Continuada – análise de todo o processo de ensino-aprendizagem observando a participação individual e em grupo, o envolvimento nas atividades, o desenvolvimento dos conteúdos e o nível de percepção apresentado, isto é,

o olhar não apressado que consegue descobrir detalhes, estabelecer comparações e conexões com o dia-a-dia, a condição humana, enfim, a própria vida.
• Escrita - questionário individual para verificação dos conhecimentos construídos durante a aula.

Os recursos avaliativos serão baseados no § 1º alínea de I a XV do Art. 94 do Regulamento da Organização Didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012. 334 p. ISBN 9788520432778. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432778>. Acesso em: 9 nov. 2018.

DEGEN, Ronald Jean. **O Empreendedor:** empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 440 p. ISBN 9788576052050. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=empreendedor&searchpage=1&filtro=todos&from=autor%2F692%2FDegen%2C%252520Ronald%252520Jean&page=0&section=0#/edicao/801>. Acesso em: 9 nov. 2018.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática:** mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 141 p. ISBN 9788521627920.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores:** fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. [S.l.]: Pearson. 224 p. ISBN 9788576050889. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050889>. Acesso em: 9 nov. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão:** fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2012. 314 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788522433384.

Morais, Roberto Souza de. **O profissional do futuro:** uma visão empreendedora. Barueri, SP: Minha Editora, 2013. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=empreendedorismo&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=0&section=0#/edicao/39465>. Acesso em: 9 nov. 2018.

SLATER, Robert. **A imagem e o homem:** descubra a verdade sobre Donald Trump. São Paulo: Financial times Prentice Hall, 2006. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=empreendedorismo&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=0&section=0#/edicao/347>. Acesso em: 9 nov. 2018.

SILVA, Lacy de Oliveira; GITAHY, Yuri. **Disciplina de empreendedorismo e inovação:** manual do estudante. Brasília: Sebrae, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B5ytz8zSeF7ZUFRVZzlKSUdNUWpZZnpfR2Q5R1FueTNodlRF/view?usp=sharing>. Acesso em: 9 nov. 2018.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Responsabilidade Social e Meio Ambiente - RSMA

Código: **Curso:** Técnico Integrado em Agropecuária

Carga horária total: 40 h

Carga horária de aulas práticas: 8 h

Número de créditos: 01

Código pré-requisito:

Ano: 2º **Nível:** Médio integrado

EMENTA

Roteiro histórico e atual dos aspectos socioambientais a nível mundial, nacional e regional. Conceitos de responsabilidade social e ambiental. Reflexão sobre responsabilidade socioambiental no Brasil e no mundo. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Responsabilidade ambiental e gestão ambiental de políticas públicas e privadas.Ética e responsabilidade social. Impactos socioambientais do desenvolvimento tecnológico para atender os padrões de consumo e produção.

OBJETIVO(S)

Desenvolver a visão crítica sobre responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. Proporcionar conhecimentos atualizados sobre os marcos históricos relacionados ao meio ambiente e sustentabilidade. Discutir o papel da sociedade e seus impactos no meio ambiente. Apresentar projetos inovadores baseados nas responsabilidades econômica, social e ambiental.

PROGRAMA

1. Principais marcos e evolução da questão ambiental no Brasil e no mundo;
2. Relação homem e meio ambiente;
3. Conceitos de meio ambiente e sustentabilidade;
4. Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável;
5. Responsabilidade socioambiental como ferramenta de gestão de ambiental;
6. Responsabilidade social e seus impactos na sociedade contemporânea;
7. Marketing verde e responsabilidade social;
8. Bioenergias e os impactos socioambientais;
9. Análises de aspectos regionais sobre sociedade e meio ambiente (prática);
10. Políticas públicas e indicadores de responsabilidade social.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos de pesquisa (individuais e em grupo); leitura e análise de textos didáticos, jornalísticos, científicos, etc; exibição de filmes e/ou documentários; produção de textos; debates dirigidos em sala acerca do conteúdo estudado; problematização da temática a partir de aulas práticas e teóricas.Os recursos avaliativos serão baseados no Regulamento da Organização Didática -ROD.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e

propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.

KARKOTKI, Gilson. Responsabilidade social: uma contribuição à gestão transformadora nas organizações. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADISSI, P. J.; PINHEIRO, F. A.; CARDOSO, R. S. Gestão Ambiental de Unidades Produtivas.Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.p. 1-17.

CHAUVEL, M.A; COHEN, M. Ética, Sustentabilidade e Sociedade: Desafios da nossa Era; Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

DEMO, P. Participação é conquista: noções de política social participativa. São Paulo, Cortez, 1998.

NASCIMENTO, L. F; LEMOS, A.D.C; MELLO, M.C. Gestão Socioambiental Estratégica; Porto Alege: Bookman, 2014.

SANTOS, B. de S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo; Cortez, 1999.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESPANHOLA

Código: LE **Curso: Técnico Integrado em Agropecuária**

Carga horária total: 40h/a

Carga horária de aulas práticas: -

Número de créditos: 01

Código pré-requisito: -

Ano: 3º **Nível: Médio integrado**

EMENTA

Estudo da língua espanhola sendo abordado com foco no desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas (fala, audição, escrita e leitura) possibilitando ao aprendiz um contato mais intenso e eficaz com os aspectos linguístico-gramaticais e a cultura dos países falantes desse idioma.

OBJETIVO(S)

- Conhecer algumas estruturas sintáticas elementares da língua espanhola;
- Desenvolver as quatro habilidades comunicativas em contextos de interação que se assemelhem à realidade,

engajando os aprendizes em práticas sociais discursivas diversas; - Aproximar-se das diversas culturas em que o espanhol seja língua oficial.
PROGRAMA

PRESENTACIÓN
Presentarse en clase.
Alfabeto.
Deletrear.
Recursos para clase.
El Español en el mundo.

SALUDOS
Presentar y saludar.
Género de los adjetivos de nacionalidad.
Profesiones.
Género de las profesiones.
Pronombres sujeto.
Verbos ser y tener.
Verbos regulares en Presente.
Numerales 0 al 20.
Entonación interrogativa.
Pronombres interrogativos.
Saludos: Formal e informal (tú o usted).

FAMILIAS
Describir a la familia.
Plural de los nombres.
Artículos determinados e indeterminados.
Preposiciones de lugar: debajo/ encima/ al lado/ delante/ detrás/ entre/ en.
Adjetivos posesivos.
Demostrativos.
Decir la hora.
Horários del mundo.
Numerles del 21 al 5.000.
Acentuación.

EL TRABAJO
Hablar de hábitos.
Verbos reflexivos.
Verbos irregulares.: empezar, volver, ir, venir.
Preposiciones de tiempo.
Los días de la semana.
Hablar de horarios de trabajo.
Lugares de trabajo.

LA CASA
Nombres de distintas partes de una casa.
Describir una casa.
Muebles y cosas de casa.
Ordinales

COMER
Pedir comida en un restaurante.
Platos de la cocina española.
Comer fuera.
Vocabulario de tiempo libre.
Verbo *gustar*.
Escribir un anuncio.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, práticas e interativas;
- Práticas de conversação;
- Atividades de compreensão auditiva e leitora;
- Produção oral e escrita;
- Resolução de exercícios variados;
- Atividades lúdicas;
- Músicas e vídeos;
- Apresentação de situações cotidianas.
- Festival de cultura hispânica.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e realizada por meio de variados instrumentos, tais como:
- Atividades individuais, em dupla e em grupo;
- Seminários;
- Frequência e participação;
- Avaliação oral e auditiva;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIÚDEZ, Francisca Castro; BALLESTEROS, Pilar díaz; DÍEZ, Ignacio Rodero; FRANCO, Carmen Sardinero. ***Español en marcha – Curso de español como lengua extrangera - Nivel básico A1+A2***. Editorial Sociedad General Española de Librería, S. A. - Madrid, 2005.

FANJÚL, Adrián (org.) ***Gramática y Práctica de Español para brasileños***. Editora Moderna. São Paulo, 2005.

MARTIN, Ivan. ***Síntesis: curso de lengua española: Libro 1*** / Ivan Martin. São Paulo: Ática, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OSMAN, Soraia; ELIAS, Neide; REIS, Priscila; IZQUIERDO, Sonia; VALVERDE, Jenny. ***Enlaces: español para jóvenes brasiñelos***. 3ª edição. Cotia, SP: Macmillan, 2013.

SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños – 2ª edição – São Paulo: Martins Fontes, 2001

Sites:

www.profedeele.es

www.wordreference.com

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

Componente Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA

( ) Disciplina da Base Nacional Comum

Carga horária total: 40h/a Carga horária aulas práticas:					
Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
FOTOCÓPIAS			CAIXA DE SOM	01	SALA DE AULA

PUDs - Disciplinas Técnicas

1º ano

COMPONENTECURRICULAR: OLERICULTURA	
Código: OL	**Curso: Técnico Integrado em Agropecuária**
Carga horária total: 80	
Carga horária de aulas práticas: 30	
Número de créditos: 02	
Código pré-requisito:	
Ano: 1º	**Nível: Médio integrado**

EMENTA

Conceitos e histórico, importância econômica, social e nutricional das hortaliças; classificação das hortaliças; características e tipos de produção de hortas no Brasil; aspectos gerais da propagação e adubação das hortaliças; aspectos ambientais e gerais do cultivo a campo, cultivo protegido e cultivo orgânico e, produção das principais hortaliças folhosas, flores, frutos, raízes, tubérculos e bulbos; plantas medicinais.

OBJETIVO(S)

Apresentar os aspectos gerais da produção das principais hortaliças folhosas, flores, frutos, raízes, tubérculos e bulbos, fornecendo a base necessária para conduzir uma horta comercial ou assessorar um produtor.

PROGRAMA

1. Conceitos, histórico e importância das hortaliças:
   1.1 Definições e conceitos Histórico no Brasil

1.2 Dados de produção no mundo e no Brasil;

1.3 Distribuição mundial e brasileira da cultura Importância nutricional e social.

2. Classificação, características e tipos de produção de hortaliças:

2.1 Classificação baseada nas partes utilizadas na alimentação;

2.2 Principais famílias e espécies cultivadas comercialmente;

2.3 Características da Olericultura Tipos de exploração olerícola.

3. Propagação de hortaliças:

3.1 Propagaçãosexuada;

3.2 Produção de mudas;

3.3 Propagaçãoassexuada.

4. Adubaçãoemhortaliças

4.1 Correção do solo;

4.2 Função dos nutrientes em Olericultura;

4.3 Adubação mineral;

4.4 Adubaçãoorgânica.

5. Fatoresclimáticos:

5.1 Temperatura;

5.2 Fotoperíodo;

5.3 Umidade;

5.4 Controleclimático.

6. CultivoProtegido:

6.1 Aspectos gerais da produção em cultivo protegido;

6.2 Mulching e túneis Casa de vegetação;

6.3 Hidroponia.

7. Produção das principaishortaliças:

7.1 Hortaliçasfolhosas;

7.2 Hortaliçasflores;

7.3 Hortaliçasfrutos;

7.4 Hortaliçasraízes;

7.5 Hortaliçastubérculos e bulbos.

8. Planejamento de umahorta;

9. Produçãoorgânica de hortaliças:

9.1. Aspectosgerais do cultivo;

9.2 Legislação e certificação.

10. Plantas de interesse ornamental no Brasil e no Ceará

10.1 Origem, botânica e exigências climáticas

11. Fatores envolvidos na produção de plantas ornamentais (substratos, embalagens, irrigação)

12. Técnicas e plantio, transplante, sementeira e dormência

12.1 Poda e condução de plantas ornamentais

13. Princípios da arborização urbana

14. Fatores determinantes na elaboração de projetos de jardins, praças e parques

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de forma presencial, com aulas teóricas expositivas, aulas práticas em campo e visitas técnicas a produtores da região.

AVALIAÇÃO

A avaliação será de caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. Os recursos avaliativos serão baseados no § 1º alínea de I a XV do Art. 94 do Regulamento da Organização Didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORNE, H.R. **Produção de mudas de hortaliças**. Guaíba: Agropecuária, 1999. 189p.

DEMATTÊ, M. E. S. P. Princípios de paisagismo. 3.ed. São Paulo: FUNEP; 2006.

FILGUEIRA, F.A.R. **Manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.** UFV, Viçosa. 2003. 2.ed. 393p.

FONTES, P C R. **Olericultura: teoria e prática.** UFV, Viçosa. 2005. 1.ed. 486p.

LIRA FILHO, J. A.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Paisagismo, elaboração de projetos de jardins. Ed. Aprenda Fácil, 2012, 259p.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M. de. Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4.ed. Nova Odessa-SP: Ed. Plantarum, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.** Viçosa MG: UFV, 2008. 421 p

CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio. Lavras**: ESAL/FAEPE, 1990. 293 p.

MARTINEZ, H. E. Manual prático de hidroponia**.**3. Ed. Aprendafácil, 2012.

Professor do Componente Curricular	**CoordenadoriaTécnico-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

Componente Curricular: OLERICULTURA

Código: OL

(X) Disciplina Específica (profissional)

( ) Disciplina da Base Nacional Comum

Carga horária total: 80

Carga horária aulas práticas: 30

Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
Enxada	un	20	Pulverizador 5 L	5	Área de produção vegetal IFCE
Carrinho de mão	un	5	Pulverizador 10 L	5	Área de produção vegetal IFCE
Ancinho	un	20	Matracaplantadeira	5	Área de produção vegetal IFCE
Pá	un	10	Temporizador digital	1	Irrigação da área de produção vegetal do IFCE
Lupa de campo 30x	un	20	Termohigrômetro	1	Monitoramento da temperatura e humidade relativa da estufa e área de produção vegetal
Sementes de hortaliças	pct	30	Condutivimetroportátil	1	Hidroponia IFCE
Fibra de coco	kg	30	Temômetro	1	Hidroponia IFCE
Espuma fenólica	bandeja	5	pHmetro	1	Hidroponia IFCE
Mangueira de irrigação 1/ pol	metro	100			
Fitagotejadora	metro	200			
Micro aspersor	Un	50			
Caixa de colheita	un	5			
Telasombrite	metro	50			
Lona para mulching	metro	100			
Bandeja para mudas polietileno 128 celulas	Un	10			

COMPONENTE CURRICULAR: FORRAGICULTURA, ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Código: FA **Curso: Técnico Integrado em Agropecuária**

Carga horária total: 80

Carga horária de aulas práticas: 16

Número de Créditos: 02

Código pré-requisitos:

Ano: 1º **Nível: MÉDIO INTEGRADO**

EMENTA

Conceitos aplicados à Nutrição Animal. Classificação e composição dos alimentos. Introdução aos métodos de análise de alimentos. Estudo dos alimentos volumosos e concentrados energéticos e proteicos. Fontes suplementares de vitaminas e minerais. Utilização de fontes nitrogenadas não proteicas na alimentação animal. Principais alimentos convencionais e alternativos utilizados na alimentação animal. Aditivos alimentares. Principais equipamentos e funcionamento de fábricas de rações. Princípios de processamento, do preparo e da conservação de alimentos. Princípios de formulação de rações. Importância, definições e classificação de forragem, forrageira e pastagem. Principais espécies forrageiras de interesse zootécnico. Planejamento, recuperação implantação e manejo de pastagens e capineiras. Consorciação de forrageiras. Conservação de forragens: ensilagem e fenação. Integração lavoura- pecuária-floresta. Forrageiras nativas e manejo da Caatinga.

OBJETIVO (S)

- Capacitar e habilitar o discente a discorrer sobre os tipos e classificação de alimentos utilizados na alimentação animal;
- Capacitar o discente a identificar os principais alimentos e os alimentos alternativos utilizados na alimentação animal;
- Transmitir conhecimentos básicos sobre princípios de formulação de rações;
- Compreender a importância das forrageiras na conservação e recuperação de solos degradados;
- Verificar a importância da conservação e uso de forrageiras na produtividade e manejo das pastagens e dos animais;
- Conhecer os principais métodos de formação e/ou recuperação de pastagens;
- Aplicar as principais forrageiras nativas e compreender a importância do correto manejo da Caatinga.

PROGRAMA

1. Conceitos atualizados de nutrição e alimentação animal
2. Alimentos
   - Classificação dos alimentos para animais
   - Composição nutricional dos alimentos
   - Estudo dos alimentos volumosos e concentrados energéticos e proteicos
   - Fontes suplementares de vitaminas e minerais
   - Uso da uréia na alimentação animal
   - Principais alimentos convencionais e alternativos utilizados na alimentação animail
   - Aditivos alimentares
3. Introdução aos métodos de análise de alimentos.
   - Análises bromatológicas - métodos de Weende e de Van Soest
   - Digestibilidade dos alimentos – métodos *in vivo*, *in vitro*, *in situ* e produção de gases
   - Outras metodologias
4. Fábrica de ração

- Equipamentos e funcionamento

5. Manipulação de alimentos
   - Princípios de processamento, do preparo e da conservação de alimentos.
   - Princípios de formulação de rações.
6. Importância da forragicultura e terminologias.
7. Cultivares de forragens de interesse zootécnico.
8. Plantas forrageiras
   - Gramíneas
   - Leguminosas
   - Cactáceas
   - Classificação das espécies forrageiras
     - Duração do ciclo
     - Época de crescimento
     - Hábito de crescimento
     - Família
9. Formação de pastagens e capineira
   - Importância; escolha das forrageiras e do local da área da capineira; área de capineira necessária; tipo, manejo e custo de formação.
10. Pastagens degradadas
    - Sinais e causas da degradação do solo, uso do fogo em pastagens (objetivos, efeitos e práticas para substituir o fogo), estratégicas e métodos de recuperação ou renovação de pastagens, aproveitamentos de campos naturais e pastagem como fator de recuperação do solo degradado.
11. Consorciação de pastagens
    - Importância, cuidados no consórcio.
12. Manejo de pastagens - sistemas de pastejo.
13. Integração lavoura-pecuária-floresta.
14. Produção e uso de silagem
    - definições, importância, processo de fermentação, fatores que afetam a qualidade da silagem e intensidade de perdas, característica X qualidade de silagem, plantas forrageiras para ensilagem.
15. Produção e uso de feno
    - definições, importância, preparo de feno, fatores que afetam a secagem e qualidade do feno, tipos de perdas, teores de umidade X qualidade do feno.
16. Principais forrageiras nativas.
    - Manejo da Caatinga: raleamento, rebaixamento e enriquecimento.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, leitura e discussão de textos, grupos de estudos, apresentação de vídeos.

Aulas práticas: visitas técnicas a unidades produtoras e fábrica de rações; laboratório de análise de alimentos; confecção de feno e de silagem.

Realização de projetos interdisciplinares.

AVALIAÇÃO

Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos,

relatórios, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTO, Humberto Pena. **Fabricação de rações e suplementos para animais**: gerenciamento e tecnologias. 2. ed Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 289 p.

DIAS-FILHO, Moacyr B. **Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação**. 4.ed.rev., atual.e ampl. Belém, PA: Ed. do Autor, 2011. 215 p.

NUNIZ, Evandro Neves (Editor). **Alternativas alimentares para ruminantes II**. Aracaju: Embrapa, 2008. 267 p. Inclui Bibliografia.

VILELA, Hebert. **Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação.** 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 339 p. Inclui referência.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTTA, Tadeu. **Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 130 p.

FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTUSCELLO, Janaina Azevedo (Editor). **Plantas forrageiras**. Viçosa, MG: UFV, 2013. 537 p.

KLUTHCOUSKI, João; STONE, Luís Fernando; AIDAR, Homero (Editor). **Integração lavoura-pecuária**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003. 570 p.

LIMA, Bráulio Gomes de. **Caatinga: espécies lenhosas e herbáceas**. Mossoró, RN: Ed Ufersa, 2011. 315 p.

MELADO, Jurandir. **Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 224 p.

ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T; DONZELE, J.L. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais.** 3 ed. Viçosa: UFV, 2011. 252p.

SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. **Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos**. 3.ed., Viçosa: UFV, 2002. 235p.

VALADARES FILHO, Sebastião Campos; MACHADO, Polyana Albino Silva; et.al. **Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Ruminantes.** Viçosa, MG: Editora UFV, 2015. 473p.

VALVERDE, Claudio Cid. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para caprinos**. Viçosa, MG:

Aprenda Fácil, 1999. 110 p.

SITES PARA PESQUISA:

www.abz.org.br

www.embrapa.br

www.periodicos.capes.gov.br

www.sbz.org.br

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTECURRICULAR: SOLOS

Código: S **Curso: Técnico Integrado em Agropecuária**

Carga horária total: 80

Carga horária de aulas práticas: 20

Número de créditos: 02

Códigopré-requisito:

Ano: 1º **Nível: Médio integrado**

EMENTA

Parte I -Morfologia do solo. Características morfológicas do solo. Fatores e processos de formação do solo. Perfil e horizontes do solo. Atributos físicos do solo. Química do solo: constituição do solo, adsorção de cátions e ânions, interação entre nutrientes e solo, conceitos de fertilidade, experimentação com plantas, avaliação da fertilidade do solo, acidez e calagem, estudos dos ânions e cátions no solo e na planta, outros elementos químicos, correção de deficiências, economia de uso de fertilizantes e corretivos. Parte II - Adubos e adubações: classificação de adubos e corretivos, adubação e adubos minerais contendo macro e micronutrientes,calagem,uso de adubos orgânicos, amostragem e análise de solo, interpretação da análise de solo e determinação da necessidade de adubação. Aspectos econômicos da adubação.

OBJETIVO(S)

- Aprender noções básicas referentes aos atributos físicos do solo.
- Conhecer elementos minerais no solo e suas interações com as plantas.
- Conhecer e interpretar análise química dos solos para fins de cálculo e recomendação do uso de adubos e corretivos no solo

PROGRAMA

Unidade 1: Processos e fatores de formação do solo
Unidade 2: Atributos físicos do solo –cor, textura, estrutura, porosidade, densidade e estrutura
Unidade 3: Princípios químicos aplicados a ciência do solo;
Unidade 4: Composição e estrutura dos solos;
Unidade 5: Trocas de íons no solo;
Unidade 6: Adsorção e precipitação;
Unidade 7: Salinidade e sodicidade;
Unidade 8: Conceitos e leis da fertilidade do solo;
Unidade 9: Critérios de essencialidade;
Unidade 10: Reação do solo: origem, correção, corretivos e influência no desenvolvimento das plantas;
Unidade 11: Relação entre pH e disponibilidade de nutrientes.
Unidade 12: Matéria orgânica, decomposição, efeitos no solo e adubação;
Unidade 13: Nitrogênio no solo, nas plantas e adubação nitrogenada;
Unidade 14: Fósforo no solo, na planta e adubação fosfatada;
Unidade 15: Potássio no solo, nas plantas e adubação potássica;
Unidade 16: Cálcio, magnésio e enxofre no solo, na planta e adubação utilizando estes elementos;
Unidade 17: Micronutrientes no solo, nas plantas e adubação;
Unidade 18: Interpretações de análises do solo para fins de fertilidade.Cálculo e formulação de adubos e adubações.
Unidade 19. Fertilizantes minerais; reação do solo, conceito e classificação;
Unidade 20. Adubos minerais;
Unidade 21. Adubos orgânicos;
Unidade 22. Adubos mistos ou formulados;
Unidade 23. Fertirrigação;
Unidade 24. Determinação da necessidade de adubação;
Unidade 25. Aspecto econômicos da adubação.

METODOLOGIA DE ENSINO

a) Aulas expositivas e/ou estudo dirigido.

b) Apresentação de seminários sobre os principais temas da disciplina paraaprofundamento dos temas estudados nas aulas expositivas e/ou estudos dirigidos.

c) Aulas práticas de campo e de laboratório.

d) Visitas técnicas a áreas de cultivo comercial.

AVALIAÇÃO

a) Verificações individuais (provas);
b) Apresentação de seminários;

c) Relatórios técnicos de aulas práticas e de visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALAVOLTA, E. Manual de Nutrição Mineral de Plantas. 1. Ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2006. 638 p

MALAVOLTA, E.; ALCARDE, J.C.; GOMES, F.P. Adubos e adubações. São Paulo: Nobel, 2015.

MALAVOLTA, Eurípedes. Manual de calagem e adubação das principais culturas. São Paulo, SP: Agronômica Ceres, 1987. 496 p.

NOVAIS, R. F. Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2007. 1017p.

VAN RAIJ, B. Fertilidade do Solo e Adubação. São Paulo; Piracicaba: Ceres, 1991. 343 p.

VITTI, G. C.; Luz, P.H.C. Utilização agronômica de corretivos agrícolas. Fealq. 120p. 2004.

PENTEADO, S. R. Adubação na agricultura ecológica: cálculo e recomendação numa abordagem simplificada. Editora: Via Orgânica. 2008. 154p.

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais - 18a ed. São Paulo: Nobel 2006. 549p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALAVOLTA, E. ABC da Adubação, 5° ed, Editora Agronômica Ceres. São Paulo 1989. 292 p
VIEIRA, L. S. Manual de Ciência do Solo: uma ênfase aos solos tropicais. 2a Ed. Ceres, 1988

Professor do Componente Curricular	CoordenadoriaTécnico-Pedagógica
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

Componente Curricular: CIÊNCIAS DO SOLO

Código: CS

(X) Disciplina Específica (profissional)

( ) Disciplina da Base Nacional Comum

Carga horária total: 80

Carga horária aulas práticas: 20

Insumos necessários para execução das aulas			Equipamentos necessários para execução das aulas		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
Enxada	un	20	Phmetro digital	2	Medição do pH do solo e soluções do solo
Carrinho de mão	un	5	Trado tipo rosca	5	Amostragens de solo
Ancinho	un	20	Medidor de umidade do solo	3	Monitoramento da umidade do solo

Pá	un	10			

COMPONENTE CURRICULAR: APICULTURA E MELIPONICULTURA	
Código: AM	Curso: Técnico Integrado em Agropecuária
Carga horária total: 80	
Carga horária de aulas práticas: 20	
Número de Créditos: 02	
Código pré-requisitos:	
Ano: 1º	Nível: MÉDIO INTEGRADO

EMENTA

Introdução ao estudo da apicultura e meliponicultura. Importância sócio-econômica da produção de abelhas. Biologia e evolução das abelhas. Melhoramento genético de abelhas. Aspectos de segurança no manejo com abelhas. Equipamentos e indumentárias utilizadas na apicultura. Localização e instalação do apiário. Manejo de colméias e apiários (fixos e migratórios). Produtos da colméia. Polinização de culturas de interesse zootécnico. Cuidados, higiene e profilaxia apícola. Escrituração zootécnica. Análise da organização e cadeia produtiva da apicultura brasileira.

OBJETIVO (S)

- Esclarecer aos acadêmicos da importância socioeconômica da criação de abelhas.
- Fornecer conhecimentos básicos para que o aprendiz possa desenvolver a atividade.
- Estimular o interesse da criação para a sustentabilidade familiar.
- Esclarecer aos acadêmicos formas de produção e comercialização

PROGRAMA

1 – Introdução à apicultura e meliponicultura.

2 – Panorama e importância da produção de abelhas no Brasil e no mundo.

3 – Biologia da abelha

- Biologia de Meliponídeos
- Biologia do Gênero Apis
- Anatomofisiologia da abelha

4 – Melhoramento genético de abelhas

5 – Indumentária apícola: macacão, botas, luvas e máscara

6 – Materiais, acessórios, complementos das colméias e diversos

- Fumegador, formão, escova, alimentador, tela excluidora e transportadora, redutor de alvado, tipos de alimentador

7 – A Colméia Langstroth: construção, material, acabamento e partes da colméia

8 – Localização e instalação de apiários fixos e migratórios

9 – Colméias

- Organização

- A colônia de abelhas
- Ciclo evolutivo das castas

10 – Sistemas de comunicação, defesa e proteção das abelhas: sons, cheiros e gestos

11 – Orientação das abelhas

12 – Fatores que aumentam a agressividade das abelhas

13 – Manejo de colméias e apiários fixos e migratórios.

- Visita de inspeção; alimentação artificial; produção e substituição de rainhas; multiplicação de enxames por divisão simples e união de enxames

14 – Captura e controle de enxameação

15 – Os produtos das abelhas: mel, pólen, própolis, cera e geléia real

16 – Colheita, extração e armazenamento do mel

17 – Instalações para extração e processamento do mel

18 – Pasto apícola

- Potencial da flora apícola
- Classificação das plantas apícolas
- Polinização de culturas

19 – Cuidados, higiene e profilaxia apícola

- Predadores e pragas das abelhas
- Sanidade apícola
- Diagnóstico sanitário
- Doenças das abelhas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, leitura e discussão de textos, grupos de estudos, apresentação de vídeos.

Aulas práticas: visitas técnicas a apiários, montagem e manuseio de equipamentos.

Realização de projetos interdisciplinares.

AVALIAÇÃO

Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos,

relatórios, participação em aulas práticas, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva. **Manual prático de criação de abelhas**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 424 p. (Série Ouro).

CRIAÇÃO de abelhas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 113 p.

XIMENES, Luciano J.F; COSTA, Larissa Sales de Aquino; NASCIMENTO, Jorgiana Leila S. do (Org.). **Manejo racional de abelhas africanizadas e de meliponíneos no Nordeste do Brasil**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil - BNB, 2011. 385 p. (BNB Ciência e Tecnologia ; 6).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLAN, Ahmad Saeed. **Perfil da apicultura no nordeste Brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil - BNB, 2014. 245 p. (Documentos do ETENE, 33).

WOLFF, Luís Fernando. **Como alimentar enxames**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 51 p.

WOLFF, Luís Fernando. **Como capturar enxames com caixas-isca**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 41 p. (ABC da Agricultura Familiar, 23).

WOLFF, Luís Fernando. **Como capturar enxames em voo**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 35 p.

WOLFF, Luís Fernando. **Como instalar colmeias**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 59 p. (ABC da Agricultura Familiar, 25).

www.periodicos.capes.gov.br

www.sbz.org.br

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO RURAL	
Código:	Curso: Técnico Integrado em Agropecuária
Carga horária total: 80	
Carga horária de aulas práticas: 16	
Número de Créditos: 02	
Código pré-requisito:	

Ano: 1º	Nível: MÉDIO INTEGRADO

EMENTA

Conceitos e características da Administração Rural. Introdução à Teoria Geral da Administração. Tipos de empresas rurais. Funções administrativas e áreas funcionais da empresa rural. Capitais, custo de produção e aspectos econômicos da Administração Rural. Contabilidade da empresa rural. Fatores que afetam os resultados da empresa rural. Gestão da qualidade, cadeia produtiva, comercialização e marketing da empresa rural. Empreendedorismo: valor agregado na produção rural. Diagnóstico e fatores críticos de sucesso da empresa rural. Estratégias e planejamento da empresa rural. Ferramentas de planejamento: SWOT, SMART, 5W2H e CANVAS. Gerenciamento de projetos da empresa rural. Arranjos produtivos locais (APL).

OBJETIVO (S)

Propiciar ao discente o desenvolvimento de competências e habilidades na administração da empresa rural. Apresentando os conceitos e características: da Administração Rural; da Teoria Geral da Administração e tipos de empresas rurais; dos aspectos econômicos da Administração Rural; da contabilidade e dos fatores que afetam os resultados da empresa rural; do processo produtivo e comercial da empresa rural; do empreendedorismo, valor agregado e diagnóstico da empresa rural; das estratégias, planejamento e gerenciamento de projetos da empresa rural.

PROGRAMA

1. Conceitos e características da Administração Rural.
2. Introdução à Teoria Geral da Administração.
3. Tipos de empresas rurais.
4. Funções administrativas e áreas funcionais da empresa rural.
5. Capitais, custo de produção e aspectos econômicos da Administração Rural.
6. Contabilidade da empresa rural.
7. Fatores que afetam os resultados da empresa rural.
8. Gestão da qualidade, cadeia produtiva, comercialização e marketing da empresa rural.
9. Empreendedorismo: valor agregado na produção rural.
10. Diagnóstico e fatores críticos de sucesso da empresa rural.
11. Estratégias e planejamento da empresa rural.
12. Ferramentas de planejamento: SWOT, SMART, 5W2H e CANVAS.
13. Gerenciamento de projetos da empresa rural.
14. Arranjos produtivos locais (APL).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, construção e análise de projetos rurais, resolução de exercícios propostos;
Aula Prática: Trabalhos de campo,
Disciplinas associadas: Empreendedorismo, Fruticultura, Agroindústria, Olericultura
Realização de projetos integradores com as disciplinas associadas e/ou com disciplinas do núcleo básico.

AVALIAÇÃO

Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos, participação, relatórios, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios.** 3. ed. rev. e atual São Paulo: Atlas, 2010. 162 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788522460267.
ARRUDA, Leila Lucia; SANTOS, Celso José. **Contabilidade Rural** . 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. 236 p. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=contabilidade%2520rural&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/edicao/129837>. Acesso em 7 nov. 2018.

BARBOSA, Fabiano Alvim; SOUZA, Rafahel Carvalho. **Administração de fazendas de bovinos:** leite e corte. 2.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2007. 354 p. Inclui Bibliografia. ISBN 9788576012351.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração para Não Administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos - 2ª edição.** [S.l.]: Manole. 340 p. ISBN 9788520430705. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520430705>. Acesso em: 9 nov. 2018.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa:** uma alternativa para o desemprego. 4.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 155 p. (Coleção FGV Prática). ISBN 8522503036.

Engenharia de produção aplicada ao agronegócio. João Gilberto Mendes dos Reis e Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto (organizadores) - São Paulo: Bulcher, 2018. 312 p. ISBN 9788521212638. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=AGRONEG%25C3%2593CIOS%3A%2520gest%25C3%25A3o%2520e%2520inova%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/edicao/164086>. Acesso em: 7 nov. 2018.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração:** da revolução urbana à revolução digital. 7.ed. rev. e atual São Paulo: Atlas, 2012. 480 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Introdução à administração:** edição compacta. São Paulo: Atlas, 2009. 173 p. ISBN 9788522454990.

SILVA, Roni Antonio Garcia da. **ADMINISTRAÇÃO rural:** teoria e prática. 3.ed. rev. e atual Curitiba: Juruá, 2013. 230 p. ISBN 9788536241173.

VALE, Sônia Maria Leite Ribeiro do; RIBON, Miguel. **Manual de escrituração da empresa rural.** 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2011. 96 p. Inclui bibliográfia. ISBN 8572690603.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGRONEGÓCIOS: gestão e inovação. Coordenação de Luís Fernando Soares Zuin, Timóteo Ramos Queiroz. São Paulo: Saraiva, 2006. 436 p. ISBN 9788502058071.

CALLADO, Antônio André Cunha (Org.). **Agronegócio.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 203 p. Inclui Bibliografia. ISBN 9788522461554.

CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. **Administração estratégica: planejamento, ferramentas e implantação.** Curitiba: InterSaberes, 2016. 270 p. ISBN 9788559720730. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720730>. Acesso em: 9 nov. 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012. 334 p. ISBN 9788520432778. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432778>. Acesso em: 7 nov. 2018.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática:** mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 141 p. ISBN 9788521627920.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores:** para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 274 p. Inclui Bibliografia. ISBN 9788522462872.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores:** fundamentos da criação e gestão de novos negócios - 2ª edição. [S.l.]: Pearson. 258 p. ISBN 9788576058762. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058762>. Acesso em: 9 nov. 2018.

ORGANIZADORAS ELSIMAR BARROS E FERNANDA CESAR BONAFINI. **Ferramentas da Qualidade.** [S.l.]: Pearson. 186 p. ISBN 9788543009940. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543009940>. Acesso em: 9 nov. 2018.

ROSANE REGINA PILGER. **Administração e meio ambiente.** [S.l.]: InterSaberes. 160 p. ISBN 9788582124314. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124314>.

Acesso em: 9 nov. 2018.

REIS, Luis Filipe Sousa Dias. **Agronegócios: qualidade na gestão**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

TEJON, José Luiz; Xavier, Coriolano. **Marketing e Agronegócio: a nova gestão: diálogo com a sociedade.** [S.l.]: Pearson. 338 p. ISBN 9788576051848. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051848>. Acesso em: 9 nov. 2018.

Professores elaboradores do Componente Curricular Data eleboração: 9 nov. 2018. **José Aureliano Arruda Ximenes de Lima** **Weberte Alan Sombra**	Coordenadoria Técnico-pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: CONTROLE DE QUALIDADE

Código: CQ **Curso: Técnico integrado em agropecuária**

Carga horária total: 40

Carga horária de aulas práticas: 05

Número de créditos: 01

Código pré-requisito:

Ano:1ºano **Nível: Médio Integrado**

EMENTA

Controle de qualidade na agroindústria, Introdução e História da Microbiologia, Crescimento microbiano, Procedimentos Geral de Higienização, Controle de qualidade na agroindústria e Programas de controle de qualidade na agroindústria.

OBJETIVO(S)

- Conhecer os objetivos e a importância da microbiologia, bem como a classificação e as características dos microrganismos;
- Compreender a importância da Higiene na agroindústria e conhecer os princípios básicos de higienização;
- Identificar os fatores que colocam em risco a segurança alimentar;
- Conhecer os programas de controle de qualidade na agroindústria..

PROGRAMA

1. Controle de qualidadenaagroindústria

Definição de qualidade e perfil do consumidor atual,
Funções básicas do controle de qualidade,
Importância da prevenção para evitar contaminação;

2. Introdução e História da Microbiologia

Importância da Microbiologia
Classificaçãogeral dos microrganismos

3. Crescimentomicrobiano

Fatores que interferem no crescimento microbiano (oxigênio, temperatura, pH, potencial de oxidorredução, atividade de água, umidade relativa)
Curva de crescimento.

4. Higienização

Fundamentos de higiene
Limpeza
Sanitizaçãonaagroindústria.

5. ProcedimentoGeral de Higienização

Tipos de métodos de limpeza (manual, imersão, por pressão, CIP- Circuito fechado e limpeza a seco)
Métodos de desinfecção/sanitização (calor, químico e radiação)

6. Programas de controle de qualidade na agroindústria:

Importância da aplicação dos programas de qualidade

BPF, POP, 5S, APPCC.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, grupos de estudos, apresentação de vídeos.
Aula Prática: Visitas técnicas a unidades produtoras de alimentos.

Materiais: Quadro branco, computador e data show.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma continuada:

- Avaliação imediata realizada em sala de aula: os alunos serão avaliados a partir de sua participação durante a aula e por meio da aplicação de questionários (avaliações parciais e bimestrais).

- Avaliação a *posteriori*: os alunos serão avaliados em decorrência da execução das atividades realizadas extra sala, tais como: análise crítica de artigo e realização da lista de exercício de verificação da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, M. B. D. G.; LANDGRAF, M.; Microbiologia dos alimentos. 1. ed. Editora Atheneu. São Paulo. 2008. 182p.

Andrade, N. J. 1952-Higiene na indústria de alimentos: avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes bacterianos, São Paulo: Varela, 2008, 412p.

BERTOLINO, M. T. Gerenciamento da Qualidade na Indústria Alimentícia. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, S. M. R. Controle de qualidade em sistema de alimentação coletiva I. São Paulo: Varela, 2002.

SILVA JÚNIOR, E. A. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Serviços de Alimentação. 6. ed. São Paulo: Varela, 2005.

BRASIL, Ministério da saúde, Agência Nacional de VigilânciaSanitária (ANVISA), Resolução RDC nº 326 de 30 de julho de 1997. Regulamento técnico sobre as **condições higiênico-sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação** para estabelecimentos produtores / industrializadores de alimentos.

BRASIL, Ministério da saúde, Agência Nacional de VigilânciaSanitária (ANVISA), Resolução RDC nº 368 de 04 de setembro de 1997. Regulamento Técnico sobre as **condiçõesHigiênico-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação** para EstabelecimentosElaboradores / Industrializadores de Alimentos.

BRASIL, Ministério da saúde, Agência Nacional de VigilânciaSanitária (ANVISA), Resolução RDC nº275 de 21 de outubro de 2002. Regulamento Técnico de **Procedimentos Operacionais Padronizados (POP's)** aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos e a **Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação** em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

2º ANO

COMPONENTE CURRICULAR: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	
Código: MA	**Curso: Técnico Integrado em Agropecuária**
Carga horária total: 80	
Carga horária de aulas práticas: 20	
Número de Créditos: 02	
Código pré-requisitos:	
Ano: 2º	**Nível: MÉDIO INTEGRADO**
EMENTA	
Aspectos gerais sobre fontes de potência: força humana de trabalho, tração animal e motores. Segurança na condução e na operação de maquinas e implementos agrícolas. Tratores agrícolas, constituição, manutenção, operação e ensaios. Máquinas e implementos agrícolas: função, constituição e regulagens. Planejamento, seleção e desempenho operacional da mecanização agrícola.Sistemas de preparo do solo, plantio, tratos culturais, aplicação de defensivos agrícolas e colheita. Estudo econômico de conjuntos motomecanizados.	
OBJETIVO (S)	

- Capacitar e habilitar o discente a discorrer sobre os princípios básicos de funcionamento de motores de combustão interna e dimensionamento dos tratores agrícolas;
- Desenvolver estudos inerentes ao planejamento, orientação, monitoramento e uso de máquinas, implementos agrícolas obedecendo às normas de segurança,
- Utilização adequada dos equipamentos e máquinas agrícolas, visando sua otimização e viabilidade da obtenção de boas produtividades agropecuárias, com a racionalização dos custos e a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS FONTES DE POTÊNCIA E MÁQUINAS AGRÍCOLAS.
   - Generalidades. Fontes de energia na terra. Métodos de conversão de energia. Fontes de potência para agricultura. Sistemas mecanizados. Máquina, ferramenta e implemento. Estudos das máquinas agrícolas. Pesquisa em máquinas e implementos agrícolas.
2. TRAÇÃO ANIMAL
   - Aspectos gerais sobre tração animal e suas perspectivas. Animais para tração. Implementos para tração animal. Análise dos custos da mecanização agrícola com tração animal
3. DESCRIÇÃO DOS TRATORESAGRÍCOLAS.
   - Histórico sobre tratores agrícolas. Perspectivas da mecanização agrícola. Classificação dos tratores agrícolas.
   - Mecanismos de transmissão de potência: Sistema de rodados (4x2 e 4x4), pneus, ajuste de bitolas, acoplamento de implementos (sistema hidráulico e barra de tração). Manutenção preventiva e manutenção corretiva.
4. SEGURANÇA E PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MÁQUINASAGRÍCOLAS
   - Dispositivos de Segurança em MáquinasAgrícolas;
   - Procedimentos de Segurança na Condução e Operação de MáquinasAgrícolas.
5. OPERAÇÕES COM IMPLEMENTOSAGRÍCOLAS
   - Araçãoconvencional;
   - Gradagemconvencional;
   - Semeadura eadubação;
   - Tecnologia de Aplicação de defensivosAgrícolas.
   - Distribuidora deCorretivos
   - Subsolagem e Escarificação
6. SISTEMA DE PLANTIO DIRETO

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, aplicação de exercícios práticos e teóricos;
Aula Prática: Trabalhos de campo, avaliações de sistemas mecanizados
Disciplinas associadas: Ciências do solo, Olericultura, Irrigação e Drenagem, Culturas Anuais, Fruticultura.

Realização de projetos integradores com as disciplinas associadas e/ou com disciplinas do núcleo básico.

AVALIAÇÃO

Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos, participação, relatórios, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOLIN, José Paulo; AMARAL, Lucas Rios do; COLAÇO, André Freitas. **Agricultura de Precisão** . 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 236 p. Disponível em: <http://bvu.ifce.edu.br/login.php>. Acesso em: 31 out. 2018.

MONTEIRO, Leonardo de Almeida; ALBIERO, Daniel. **Segurança na operação com máquinas agrícolas** . Fortaleza: Imprensa Universitária, 2013. 124 p. Disponível em: <http://www.lima.ufc.br/arquivos_pdf/20160107210036.pdf>. Acesso em: 31 out. 2018.

MONTEIRO, Leonardo de Almeida; SILVA, Paulo Roberto Arbex. Operação com tratores Agrícolas . Botucatu: Ed.dos Autores, 2009. 76 p. Disponível em: <http://www.lima.ufc.br/arquivos_pdf/20140108105817.pdf>. Acesso em: 31 out. 2018.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Os cuidados com o trator.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. v. 1 . 309 p. (Série mecanização ; 1).

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para plantio e condução das culturas.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. v. 3 . 334 p. (Série mecanização ; 3).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Manole,307p

MOLINA JÚNIOR, W.F.; RIPOLI, M.L.C. Manual prático do agricultor: máquinas agrícolas. 1 ed. Piracicaba: ESALQ/USP, 2005. v.1.

MIALHE, LUIS GERALDO, 1936. **Máquinas motoras na agricultura. Volume I:**

Maquinaria agrícola. São Paulo: Ed: da Universidade de São Paulo, 1980.

MIALHE, LUIS GERALDO, 1936. **Máquinas motoras na agricultura. Volume II:**

Implementos agrícolas. São Paulo: Ed: da Universidade de São Paulo, 1980.

MIALHE, LUIS GERALDO, 1936. **Máquinas motoras na agricultura. Volume III:**

Tratores. São Paulo: Ed: da Universidade de São Paulo, 1980.

PRADO, R. M. Manejo mecanizado de atividades para a implantação de culturas. Jaboticabal:

Sociedade Brasileira de Engenharia Agrícola, 2002. 99p

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E DOENÇAS	
Código:MIP	**Curso: Técnico Integrado em Agropecuária**
Carga horária total: 80	
Carga horária de aulas práticas: 30	
Número de créditos: 2	
Códigopré-requisito:	
Ano: 2º ano	**Nível: Médio integrado**

EMENTA

Debater a evolução do conceito de Manejo Integrado de Pragas e Doenças (MIP), sua importância, história, trajetória, situação e perspectivas no Brasil. Estudar as bases e técnicas fundamentais para a construção e adoção dos programas de MIP. Estudar a morfologia e fisiologia dos insetos. Caracterizar e discutir a adoção de medidas preventivas ao surgimento das pragas e os métodos de manejo de insetos de interesse agrícola, com características para serem utilizados no MIP. Avaliar a situação e desenvolver a adoção do MIP nas culturas de interesse comercial da região do sertão dos Inhamuns.

OBJETIVO(S)

Ministrar conhecimento teórico e prático a respeito do Manejo Integrado de Pragas de culturas cultivadas no Nordeste. Orientar e discutir as bases e procedimentos de controle para desenvolver e adotar o manejo integrado de pragas–MIP nos cultivos agrícolas.

PROGRAMA

1 –Histórico e importância do MIP-Conceitos e evolução do MIP
2 –Manejo ecológico do solo e bases para adoção do MIP
2.2 –Estrutura morfológica e funcional dos insetos
2.3 –Fisiologia dos insetos
2.4 –Comportamento de insetos aplicado ao MIP
2.5 –Ecologia dos insetos aplicada ao MIP
2.6 - Armadilhas para coleta de insetos
2.7 – Montagem de insetos
2.8 –Amostragem e monitoramento de pragas
2.9 –Níveis populacionais de insetos e tomada de decisão
3 –Métodos de controle aplicados ao MIP
3.1 –Controle biológico de insetos
3.2 –Controle cultural de insetos
3.3 –Controle mecânico e físico de insetos
3.4 –Resistência de plantas a insetos
3.5 –Inseticidas vegetais no controle de insetos
3.6 –Controle químico de insetos
3.7 –Controle de insetos por comportamento
4 -MIP nos cultivos agrícolas
4.1 -MIP nas culturas anuais
4.2 -MIP nas hortaliças
4.3 -MIP nas frutíferas
4.4 -MIP nos cultivos florestais

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de forma presencial, com aulas teóricas expositivas, aulas práticas em campo aberto e visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será de caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. Os recursos avaliativos serão baseados no § 1º alínea de I a XV do Art. 94 do Regulamento da Organização Didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, S.B. (Ed.) Controle microbiano de insetos. Piracicaba: FEALQ. 1998. 1163p.

CROCOMO, B.W. Manejo integrado de pragas. São Paulo: CETESB, 1990. 358p.

DONADIO, L.C., GRAVENA, S. Manejo integrado de pragas. Campinas: Fundação Cargill. 1994. 309p.

GALLO, D., NAKANO. O., SILVEIRA NETO, S., et a.l. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.

GASSEN, D.N. Manejo de pragas associadas à cultura do milho. Passo Fundo: Aldeia Norte, 1996. 127p.

PARRA, J.R.P., BOTELHO, P.S.M., CORRÊA-FERREIRA, B. BENTO, J.M.S. (Ed.) Controle biológico no Brasil - parasitóides e predadores. São Paulo: Malone, 2002. 609p.

ZAMBOLIM, L., PICANÇO, M. C., SILVA, A. A., FERREIRA, L. R., FERREIRA, F. A., JESUS JÚNIOR, W. C. 2008. Produtos Fitossanitários: Fungicidas, Inseticidas, Acaricidas e Herbicidas. Editora UFV. 652p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Zuchi, R. A. et al. Guia de identificação de pragas agrícolas. Piracicaba, FEALQ.1993. 139p.

Professor do Componente Curricular	**CoordenadoriaTécnico-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

Componente Curricular: MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS

Código: MIP
(X) Disciplina Específica (profissional)
( ) Disciplina da Base Nacional Comum

Carga horária total: 80

Carga horária aulas práticas: 30

Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
Enxada	un	20	Pulverizador 5 L	5	Área de produção vegetal IFCE
Carrinho de mão	un	5	Pulverizador 10 L	5	Área de produção vegetal IFCE
Ancinho	un	20	Matracaplantadeira	5	Área de produção vegetal IFCE
Pá	un	10			

Lupa de campo 30x	un	20			

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE RUMINANTES	
Código: PR	**Curso: Técnico Integrado em Agropecuária**
Carga horária total: 120	
Carga horária de aulas práticas: 24	
Número de Créditos: 03	
Código pré-requisitos:	
Ano: 2º	**Nível: MÉDIO INTEGRADO**

EMENTA

Trato digestório e aproveitamento dos nutrientes em animais ruminantes. Produção de ovinos, caprinos, bovinos de leite e bovinos de corte – importância no mundo e no Brasil; caracterização das principais raças de bovinos, ovinos e caprinos; manejo geral, nutricional, sanitário e reprodutivo das principais espécies de ruminantes de interesse zootécnico. Fatores favoráveis e limitantes à exploração de ovinos, caprinos e bovinos no Brasil e no mundo. Instalações e sistemas de produção mais utilizados na produção de ruminantes. Manejo de ordenha. Tipificação de carcaça e fatores que afetam a qualidade da carne. Bubalinocultura: principais raças; caracterização de produtos e sistemas de produção. Planejamento de rebanhos ruminantes – evolução do rebanho. Impacto ambiental da produção de ruminantes.

OBJETIVO (S)

- Estimular o senso crítico do aluno quando aos sistemas de produção de ruminantes;
- Caracterizar as principais raças de espécies ruminantes de interesse zootécnico identificando as suas peculiaridades;
- Capacitar o discente na busca de soluções através da organização de informações para serem aplicadas em relação aos distintos sistemas de criação de ruminantes;
- Permitir o entendimento dos processos produtivos de carne, leite e pele.

PROGRAMA

1. Anatomia e fisiologia do trato digestório

- Desenvolvimento dos pré-estômagos
- Digestão e absorção dos nutrientes em ruminantes

2. Produção de ovinos e caprinos

- Importância no mundo, no Brasil e no semiárido brasileiro
- Caracterização das principais raças de ovinos e caprinos
- Sistemas de produção e instalações na produção de pequeno sruminantes
- Manejo geral, nutricional, sanitário e reprodutivo
- Fatores favoráveis e limitantes à exploração de ovinos e caprinos

3. Bovinocultura de leite

- Importância no mundo, no Brasil e no semiárido brasileiro
- Caracterização das principais raças de bovinos leiteiros
- Melhoramento genético – raças e cruzamentos
- Sistemas de produção e instalações na bovinocultura leiteira
- Manejo geral, nutricional, sanitário e reprodutivo
- Manejo e higiene de ordenha

3. Bovinocultura decorte

- Importância no mundo, no Brasil e no semi-árido brasileiro
- Caracterização das principais raças de bovinos de corte
- Melhoramento genético – raças e cruzamentos
- Sistemas de produção e instalações na bovinocultura de corte
- Manejo geral, nutricional, sanitário e reprodutivo

4. Ordenha

- Manejo de ordenha
- Higiene de ordenha x qualidade do leite x rendimento na indústria

5. Carne

- Tipificação de carcaças

- Transformação do músculo em carne
- Fatores *ante* e *post mortem* que afetam a qualidade da carne

6. Bubalinocultura
   - Principais raças de búfalos
   - Caracterização do leite e carne de búfalos
   - Manejo geral de búfalos
7. Planejamento dos rebanhos
   - Evolução de rebanho
8. Impacto ambiental da produção de ruminantes

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, leitura e discussão de textos, grupos de estudos, apresentação de vídeos.

Visitas técnicas: a unidades produtoras; ao abatedouro e ao laticínio da região.

Disciplinas associadas: mecanização agrícola, agroindústria e extensão rural.

Realização de projetos integradores com as disciplinas associadas e/ou com disciplinas do núcleo básico.

AVALIAÇÃO

Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos, participação, relatórios, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIRES, Alexandre Vaz. **Bovinocultura de corte.** Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. v. 1. 760p.

PIRES, Alexandre Vaz. **Bovinocultura de corte.** Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. v. 2. 1510p.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura: criação racional de caprinos.** São Paulo: Nobel, 1997. 318p.

SELAIVE-VILLARROEL, Arturo Bernardo; OSORIO, José Carlos da Silveira (Org). **Produção de ovinos no Brasil.** São Paulo: Roca, 2014. 634p.

SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos; MARCONDES, Marcos Inácio. **Manejo de novilhas leiteiras**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 167 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Adilson de Paula Almeida. **Pecuária de leite**: custos de produção e análise econômica. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010.

BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. (Eds). **Nutrição de Ruminantes.** 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep. 2011.616 p.

CAVALCANTE, Antonio Cézar Rocha (Edição Técnica) et al. **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos**: epidemiologia e controle. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 603 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA; SOARES, Paulo Guimarães. **Orientações técnicas para produção de leite de cabra em sistema orgânico**. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2010. 96 p.

LEA, Chapaval. **Manual do produtor de cabras leiteiras**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 214 p.

MANUAL de criação de caprinos e ovinos. Brasília: Codevasf, 2011. 142 p.

PEREIRA, José Carlos. **Vacas leiteiras**: aspectos práticos da alimentação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 198 p. Inclui bibliografia.

SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos. **Raças de gado leiteiro**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 149 p. (Coleção gado leiteiro).

SITES PARA PESQUISA:

www.abz.org.br www.baldebranco.com.br

www.beefpoint.com.br

www.milkpoint.com.br www.embrapa.br

www.periodicos.capes.gov.br

www.sbz.org.br

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Agroindústria	
Código: AI	**Curso: Técnico integrado em Agropecuária**
Carga horária total: 80	
Carga horária de aulas práticas: 10	
Número de créditos: 02	
Código pré-requisito:	
Ano: 2ºAno	**Nível: Médio Integrado**
EMENTA	

Matérias- primasalimentares, alimentos e nutrients, técnicas de conservação, aspectos gerais da tecnologia da carne, tecnologia de abate, processamento de carnes, aspectos gerais da tecnologia de leite, tecnologia de fabricação de derivados do leite, tecnologia de pescado, tecnologia de ovo, aspectos fisiológicos do desenvolvimento de frutas, técnicas de colheita, tecnologia de frutas e hortaliças.

OBJETIVO(S)

- Entender o conceito de matéria-prima;
- Compreender as técnicas de conservação dos produtos de origem animal e vegetal,
- Distinguir as peculiaridades da tecnologia de abate dos animais de consumo,
- Assimilar a importância dos processos tecnológicos aplicados a tecnologia de carnes, leite, pescado e ovos;
- Compreender os processos industriais de processamento de produtos de origem vegetal a fim de aumentar a vida de prateleiras, e apresentar aos consumidores diferentes formas de consumo destes a partir de aplicação de métodos de conservação específicos para cada fruta ou hortaliças.

PROGRAMA

1- Matérias- primas alimentares

Perecível, não perecível e semi-perecível

2- Alimentos e nutrientes

Plásticos, energéticos e reguladores

Carboidrato, proteina, lipídeos, minerais e vitaminas

3- Processamento de produtos conservados por meio de

Aditivos, Açúcar, sal, Calor, Desidratação solar e artificial, Baixas temperaturas

4- Aspectos Gerais da Tecnologia da Carne

Conceito, importância econômica, funções, composição, classificação e valor nutricional;

5- Tecnologia de abate

Bovinos, Suínos, ovinos, aves

6- Processamento de carnes

Cortes, Embutido, hambúrgueres, patês e almôndegas

7- Aspectos gerais da tecnologia de leite

Composição química, aspectos legais (IN62),obtenção Higiênica do Leite e Manejo da ordenha.

8- Tecnologia de fabricação de derivados do leite

Fabricação de queijos coalho, minas frescal, ricota, requeijão cremoso, doce de leite, produtos lácteos fermentados.

9- Tecnologia de pescado

Classificação e características do pescado, alterações do pescado e qualidade da matéria-prima, Noções de microbiologia do pescado

10- Tecnologia de ovo e derivados

Estrutura e composição de ovos, armazenamento de ovos, importância tecnológicas e uso industriais.

11- Aspectos Fisiológicos do Desenvolvimento de Frutas
Definição e classificação de frutas e hortaliças.

12- Técnicas de Colheita

Critérios de colheita; Determinações físico-químicas; Tipos de aparelhos para determinação do ponto de colheita

13- Tecnologia de Frutas e hortaliças
Processamento mínimo de frutos e hortaliças, Fabricação de polpas, Sucos, Doces; Geléias; Compotas; Frutas em calda; licores. Fabricação de produtos a base de tomate, Fabricação de conservas e picles; Fabricação de temperos sólidos e líquidos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, grupos de estudos, apresentação de vídeos.
Aula Prática: Visitas técnicas a unidades produtoras.

Materiais: Quadro branco, computador e data show.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma continuada:

- Avaliação imediata realizada em sala de aula: os alunos serão avaliados a partir de sua participação durante a aula e por meio da aplicação de questionários (avaliações parciais e bimestrais).

- Avaliação a *posteriori*: os alunos serão avaliados em decorrência da execução das atividades realizadas extra sala, tais como: análise crítica de artigo e realização da lista de exercício de verificação da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ORDONEZ, J. A. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: ARTMED, 2005. v. 1

ORDONEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 2.

GONÇALVES, A. A. Tecnologia do pescado: Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação. São Paulo: Atheneu, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, U. A. Matérias-primas dos alimentos. São Paulo, SP: Blucher, 2010.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Iogurte, bebida láctea e doce de leite: produção de derivados do leite. 2. ed. Brasília: SENAR, 2010. Disponível em: <http://ead.senar.org.br/cartilhas/138_Iorgurte.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2015.

MAIA, G. A.; SOUSA, P. H. M.; LIMA, A. S. Processamento de sucos de frutas tropicais. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

MORETTI, C. L. Manual de processamento mínimo de frutas e hortaliças. Brasília, DF: Embrapa, 2007.

SILVA, G.; SILVA, A. M. A. D.; FERREIRA, M. P. B. Processamento de leite. Recife: EDUFRPE, 2012.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

Componente Curricular: Agroindústria

Código: AI

(X) Disciplina Específica (profissional)

( ) Disciplina da Base Nacional Comum

Carga horária total:80

Carga horária aulas práticas: 10

Insumos necessários para execução das aulas			Equipamentos necessários para execução das aulas		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
Carne bovina	Kg	10	Fogão industrial	1 Unid	IFCE/Tauá
Alho	Kg	1	Butijão de gás	1 Unid	IFCE/Tauá
Cebola	Kg	3	Facas	10 Unid	IFCE/Tauá
Pimenta do reino	g	300	Colhergrande	10Unid	IFCE/Tauá
Sal	Kg	3	Panelão	5 Unid	IFCE/Tauá
Vinagre	Unid	5	Potes de vidro	15 Unid	IFCE/Tauá
Tomate	Kg	5	Triturador	1 Unid	IFCE/Tauá
Maracujá	Kg	3	Peneiragarnde	5 Unid	IFCE/Tauá
Goiaba	Kg	5	Baldesgrande	5 Unid	IFCE/Tauá
Açúcar	Kg	5	Baldesmédio	5 Unid	IFCE/Tauá
Leite de vaca	L	20	Frigideira	5 Unid	IFCE/Tauá
Iogurte natural	ml	200	Prensa de queijo	3 Unid	IFCE/Tauá
Chocolate empó	Kg	1	Freezer	1 Unid	IFCE/Tauá
Morangos	Kg	3	Refrigerador	2 Unid	IFCE/Tauá
Toucasdescartáveis	Unid	100	Bancadas de aço inox	4 Unid	IFCE/Tauá
Luvas	Unid	100	Formas de queijo	10 Uni	IFCE/Tauá

COMPONENTE CURRICULAR: CULTURAS ANUAIS

Código: CA **Curso: Técnico Integrado em Agropecuária**

Carga horária total: 80

Carga horária de aulas práticas: 30

Número de créditos: 2

Códigopré-requisito:

Ano: 2º ano **Nível: Médio integrado**

EMENTA

Importância das culturas anuais; sistema de plantio direto; agricultura de precisão; ecofisiologia e sistema de produção das principais culturas anuais: feijão, milho, soja, algodão, girassol, mamona, sorgo, arroz e amendoim; noções de colheita e armazenamento de culturas anuais.

OBJETIVO(S)

Proporcionar aos estudantes conhecimentos básicos sobre as técnicas de produção de culturas anuais, com ênfase nas culturas de feijão, milho, soja, algodão, girassol, mamona, sorgo e amendoim de maneira a desenvolver e aplicar atualmente disponíveis, capacitando-os para o reconhecimento de problemas relacionados à produção, visando à adoção de medidas que resultem em maior produtividade no campo.

PROGRAMA

Unidade 1. Importância das culturas anuais;

Unidade2. Sistema de plantio direto;

Unidade3. Agricultura de precisão;

Unidade4. Introdução as principais culturas anuais (tópicos a serem abordados para cada cultura: importância econômica, origem e distribuição geográfica; importância econômica; estudo da Planta; ecofisiologia; nutrição mineral, calagem e adubação; preparo da área agrícola; instalação da cultura (plantio); preparo do solo; qualidade e preparo da semente; semeadura; condução da cultura (tratos culturais); Manejo de plantas daninhas; Manejo de pragas e doenças; colheita e beneficiamento.

Unidade4.1 Feijão;

Unidade4.2 Milho;

Unidade4.3 Soja;

Unidade4.4 Algodão;

Unidade4.5 Mandioca;

Unidade4.6 Mamona;

Unidade4.7 Sorgo;

Unidade4.8 Amendoim.

Unidade5. Noções de colheita e armazenamento de culturas anuais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de forma presencial, com aulas teóricas expositivas, aulas práticas em campo e visitas técnicas a propriedades.

AVALIAÇÃO

A avaliação será de caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. Os recursos avaliativos serão baseados no § 1º alínea de I a XV do Art. 94 do Regulamento da Organização Didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. Ecofisiologia de cultivos anuais. São Paulo: Nobel, 1999.

VENZON, M., TRAZILBO JR, J. de P.. 101 culturas: Manual de tecnologias agrícolas: Belo Horizonte-MG, EPAMIG.2007, 800 p

GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. Tecnologias de produção do milho: Economia, cultivares, biotecnologia, safrinha, adubação, quimigação, doenças, plantas daninhas e pragas. UFV, 2004, 366p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE FILHO, F.R.; LIMA, J.A.A.; RIBEIRO, V.Q. Feijão caupi: avanços tecnológicos. Brasília: EMBRAPA, 2005.

MOLIN, J. P., AMARAL, L. R., COLACO, A. F. Agricultura de precisão. São Paulo: Oficina de Textos, 2015 p.238.

SALTON, J. C.; HERNANI, L. C.; FONTES, C. Z. Sistema Plantio Direto. Brasília: Embrapa, 1998.

VIEIRA, N.R.; SANTOS, A.S.; SANT'ANA, E. P. A cultura do arroz no Brasil. Goiás: EMBRAPA, 1999. BELTRÃO, N. E. de M.; ARAÚJO, A. E. .

Algodão: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Embrapa Algodão, Brasília: DF, 2004, 265p.

SANTOS, R. C.; FREIRE, R. M. M.; SUASSUNA, T. M. F. Amendoim : o produtor pergunta, a Embrapa responde Embrapa Informação Tecnológica. Brasília: DF, 2009, 240 p

Professor do Componente Curricular	CoordenadoriaTécnico-Pedagógica
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

Componente Curricular: CULTURAS ANUAIS

Código: CA

(X) Disciplina Específica (profissional)

( ) Disciplina da Base Nacional Comum

Carga horária total: 80

Carga horária aulas práticas: 30

Insumos necessários para execução das aulas			Equipamentos necessários para execução das aulas		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
Enxada	un	20	Pulverizador 5 L	5	Área de produção vegetal IFCE

Carrinho de mão	un	5	Pulverizador 10 L	5	Área de produção vegetal IFCE
Ancinho	un	20	Matracaplantadeira	5	Área de produção vegetal IFCE
Pá	un	10			
Sementemilho	Kg	1			
Sementefeijão	kg	1			
Sementesoja	kg	1			
Sementealgodão	kg	1			
Sementeamendoim	kg	1			
Mangueira de irrigação ½ pol	metro	100			
Fitagotejadora	metro	200			
Peneira para solo	un	10			

COMPONENTE CURRICULAR: Extensão Rural

Código: ER **Curso: Técnico Integrado em Agropecuária**

Carga horária total: 40 h

Carga horária de aulas práticas: 8 h

Número de créditos: 01

Código pré-requisito:

Ano: 2º **Nível: Médio integrado**

EMENTA

Fundamentação histórica da extensão rural no mundo e no Brasil; estrutura agrária brasileira; comunicação, métodos e técnicas de extensão rural; desenvolvimento sustentável; política nacional de assistência técnica e extensão rural para a agricultura familiar;reforma agrária brasileira; plano de desenvolvimento rural sustentável e solidário; extensão rural no Ceará; metodologias participativas de planejamento rural e conhecimentos na área do cooperativismo e associativismo; novos desafios para a agricultura e para a extensão rural no Brasil.

OBJETIVO(S)

Proporcionarcondições para que os discentes possam atuar de formaprofissional no desenvolvimento de métodos de extensão e difusão rural; bem como atuar na transformação da situação atual visando o desenvolvimento rural sustentável.

PROGRAMA

1. Introdução à sociologia rural;
2. Estrutura agrária brasileira;
3. Comunicação, métodos e técnicas de extensão rural;
4. Desenvolvimento rural sustentável;
5. Política nacional de assistência técnica e extensão rural para a agricultura familiar e reforma agrária;
6. Política nacional da agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais;
7. Programasnacionais e regionais de fortalecimento da agricultura familiar;
8. Extensão rural no Ceará;
9. Metodologias participativas de planejamento rural;
10. Aplicação das ferramentas de cooperativismo e associativismo na extensão rural.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos de pesquisa (individuais e em grupo); leitura e análise de textos; debate dirigidos em sala acerca do conteúdo estudado; visitas técnicasàs unidades regionais prestadoras de assistência técnica continuada.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, durante a disciplina. Os recursos avaliativos serão baseados no Regulamento da Organização Didática -ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, J. A.; SOUSA, J. S.; BEZERRA, F. N. R.; LIRA, J. S.; MESQUITA, D. F. S.; COSTA, R. A.; SALES, M. L. S. Políticas públicas e desenvolvimento rural. Fortaleza-Ce, UFC, 2015;
BROSE, M. Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Ed. Tomo, 2004;
RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUARESCHI, P. Sociologia crítica. Alternativas de mudança. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1998
PINHO, D. B. Gênero e desenvolvimento em cooperativas. SESCOOP/OCB, ESETec Editores associados, Santo André SP, 2000.
FONSECA, M.T.L. A Extensão Rural no Brasil, um projeto educativo para o capital. São Paulo. Ed. Loyola, 1985.
FRIEDRICH. A.O. Comunicação Rural. Proposição crítica de uma nova concepção. 2a Ed. Brasília, EMBRATER. 1988.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

Componente Curricular:Extensão Rural - ER

( ) Disciplina da Base Nacional Comum

Carga horária total:40 h

Carga horária aulas práticas:8 h

Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**

Chapéu tecido com protetor de pescoço	UN	35	Datashow	1	Sala de aula
Protetor solar fator 30 UV	UN	5	TV		Sala de aula
Garrafa térmica para água de 20 L	UN	2	Câmera digital, Zoom Óptico	1	Aulas de campo
Prancheta	UN	35	Computador	1	Sala de aula
Caneta (azul, vermelha e preta) para quadro branco	UN	4			
Apagador para quadro branco	UN	2			
Papel Sulfite Carta Branco 216x279mm 75g CX 5000 FL Chamex	UN	1			
Botas de poliet branca (5x 36, 5x 37, 5x 38, 15x 40, 5x 42)	Par	40			

3º ANO

COMPONENTE CURRICULAR: TOPOGRAFIA	
Código: TO	**Curso: Técnico Integrado em Agropecuária**
Carga horária total: 80	
Carga horária de aulas práticas: 20	
Número de Créditos: 02	
Código pré-requisitos:	
Ano: 3º	**Nível: MÉDIO INTEGRADO**

EMENTA

Introdução a Topografia; Escala; Equipamentos Topográficos; Orientação e Alinhamentos; Planimetria e Altimetria; Sistema de Posicionamento Global (GPS), Cálculo de Área; Memorial Descritivo; Tratamento de Dados Espaciais através de programas computacionais. Introdução ao Desenho Gráfico Assistido pelo Computador; Normas para Desenho Técnico; Representação dorelevo.

OBJETIVO (S)

- Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre: instrumentos topográficos, grandezas efetuadas em um levantamento topográfico, levantamento planialtimétrico, sistema GPS, interpretação de carta, mapas topográficos, planta baixa (representações cartográficas e desenhostécnicos);
- Identificar a situação topográfica dorelevo.
- Identificar as partes constituintes de um equipamentotopográfico.
- Identificarediferenciarosinstrumentosauxiliaresnecessáriosemumlevantamentotopográfico.
- Estudar os diferentes métodos delevantamento.

- Capacitar o aluno para o uso do instrumentotopográfico.
- Capacitar o aluno para efetuar o levantamentotopográfico.
- Capacitar o aluno na interpretação das representaçõescartográficas.

PROGRAMA

1. Finalidade da Topografia
2. Escalas;
3. Grandezas;
4. Tipos deerros;
5. Planimetria;
6. Determinação deângulos;
7. Goniometria:
8. Rumos eAzimutes;
9. Tipos deBússola;
10. Teodolito;
11. Medidasdedistânciashorizontaiseverticais;
12. Medição deÂngulos;
13. Desenhotopográfico;
14. Altimetria e Planialtimetria: nivelamentos, perfis, planos planialtimétricos, interpretação de plantasplanialtimétricas;
15. Curvasemníveleemdesnível.
16. GPS eGeodésica

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada,construção e analise de plantas topográficas, resolução de exercícios propostos;
Aula Prática: Trabalhos de campo,
Disciplinas associadas: mecanização agrícola e irrigação.

Realização de projetos integradores com as disciplinas associadas e/ou com disciplinas do núcleo básico.

AVALIAÇÃO

Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos, participação, relatórios, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia - Vol. 1** . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2013. 212 p. Disponível em: <http://bvu.ifce.edu.br/login.php>. Acesso em: 31 out. 2018.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; FRANCISHI JR, Jarbas Prado de; PAULA, Lyrio Silva de. **ABC da Topografia:Para Tecnólogos, Arquitetos e Engenheiros** . 1. ed. São Paulo: Blucher, 2018. 328 p. Disponível em: <http://BVU>. Acesso em: 31 out. 2018.

VEIGA, Luis Augusto Koenig; ZANETTI, Maria Aparecida Zehnpfennig; FAGGION, Pedro Luis. **FUNDAMENTOS DE TOPOGRAFIA** . Universidade Federal do Paraná: [s.n.], 2012. 265 p. Disponível em: <http://www.ufpr.br/pessoal/arquivos/publicacoes/topografia.pdf>. Acesso em: 31 out. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COSTA, Aluízio Alves da. **Topografia** . 1. ed. São Paulo: Editora LT, 2011. 144 p. FLÓREZ, Ramiro Ortiz. **Pequenas centrais hidrelétricas** . São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 402 p. Disponível em: <http://bvu.ifce.edu.br/login.php>. Acesso em: 31 out. 2018. MOLIN, José Paulo; AMARAL, Lucas Rios do; COLAÇO, André Freitas. **Agricultura de Precisão** . 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 236 p. Disponível em: <http://bvu.ifce.edu.br/login.php>. Acesso em: 31 out. 2018. TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio Luiz Costa. **FUNDAMENTOS DE TOPOGRAFIA** . São Paulo: Bookman, 2015. 324 p. v. 1.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	
Código: ID	**Curso: Técnico Integrado em Agropecuária**
Carga horária total: 80	
Carga horária de aulas práticas: 20	
Número de Créditos: 02	
Código pré-requisitos:	
Ano: 3º	**Nível: MÉDIO INTEGRADO**
EMENTA	
Águanosolo;RelaçãosoloáguaplantaatmosferaQualidadedaÁguaparaIrrigaçãoeSalinização do Solo; Medição de Água para Irrigação; principais métodos de irrigação; Manejo Racional da Irrigação; Drenagem agrícola.	
OBJETIVO (S)	
Capacitar os discentes a manejar a água em sistemas agropecuários, visando beneficiar a produção agropecuária, com mínimo impacto ambiental. Capacitá-los a identificar o método e o sistema de irrigação mais adequado a cada realidade, considerando a quantidade e qualidade da água, clima, solo e cultura a ser irrigada.	
PROGRAMA	

1. Água no solo;
2. Relação solo, água, planta, atmosfera;
3. Qualidade da Água para Irrigação e Salinização do Solo;
4. Medição de Água para Irrigação;
5. Irrigação por Superfície;
6. Irrigação por Aspersão;
7. Irrigação Localizada (Gotejamento e Microaspersão);
8. Manejo Racional da Irrigação;
9. Drenagem;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, aplicação de exercícios práticos e teóricos;
Aula Prática: Trabalhos de campo, avaliações de sistemas de irrigação.
Disciplinas associadas: Ciências do solo, Olericultura, Mecanização agrícola, Culturas Anuais, Fruticultura.

Realização de projetos integradores com as disciplinas associadas e/ou com disciplinas do núcleo básico.

AVALIAÇÃO

Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos, participação, relatórios, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. **Manual de Irrigação** . 8. ed. Viçosa, MG: UFV, 2011. 625 p.

LOPES, José Dermeval Saraiva; LIMA, Francisca Zenaide de; OLIVEIRA, Flávia Maria de. **Irrigação por aspersão convencional.** . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009. 333 p.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. **Solo, Planta e Atmosfera: Conceitos, Processos e Aplicações** . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. 584 p. Disponível em: <http://bvu.ifce.edu.br/login.php>. Acesso em: 31 out. 2018.

VIEIRA, Emerson de Assis (Org.). **Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação** . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 224 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLO, JORGE LUIZ PIMENTA; SILVA, .. LEONARDO DUARTE BATISTA DA. **Irrigação** . Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007. 180 p. Disponível em: <http://www.ufrrj.br/institutos/it/deng/jorge/downloads/APOSTILA/Apostila%20IT%20157/Irriga %E7%E3o_Vers%E3o3.5.pdf>. Acesso em: 31 out. 2018.

MELLO, JORGE LUIZ PIMENTA. **Drenagem** . Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2009. 103 p. Disponível em: <http://www.ufrrj.br/institutos/it/deng/jorge/downloads/Drenagem_Versao %203.0.pdf>. Acesso em: 31 out. 2018.

ROCHA, Elder Manoel de Moura; DRUMOND, Marcos Antônio (Editor). **Fruticultura irrigada: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** Brasília: Embrapa InformaçãoTecnológica, 247. 274 p., il. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).

SANTOS, Alberto Baêta dos (Editor). **Cultivo da soca de arroz irrigado**. Santo Antônio, de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2004. 192 p.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE MONOGÁSTRICOS	
Código: PM	**Curso: Técnico Integrado em Agropecuária**
Carga horária total: 80	
Carga horária de aulas práticas: 16	
Número de Créditos: 02	
Código pré-requisitos:	
Ano: 3º	**Nível: MÉDIO INTEGRADO**

EMENTA

Trato digestório e aproveitamento dos nutrientes em animais monogástricos. Suinocultura e Avicultura: importância econômica e social; principais raças e linhagens, sistemas e técnicas de produção de suínos e aves; operações de manejo, sanidade e ambiência; planejamento, gerenciamento e controle da produção. Coturnicultura: principais raças e aspectos gerais da criação de codornas. Outras aves de interesse zootécnico: peru, chester, avestruz, pavão. Equideocultura e Cunicultura: principais raças e aspectos gerais da produção de eqüinos e coelhos. Impactos ambientais da produção de monogástricos.

OBJETIVO (S)

- Estimular o senso crítico do aluno quando aos sistemas de produção de monogástricos;
- Proporcionar conhecimentos de interesse zootécnico a respeito da produção racional de suínos, aves, equinos e coelhos;
- Capacitar o aluno a identificar os diferentes sistemas de produção de aves e suínos, conhecer as principais práticas de manejo zootécnico, da alimentação e nutrição, sanitário, de dejetos e o gerenciamento de granjas avícolas e suinícolas;
- Identificar os impactos ambientais da produção de monogástricos e as alternativas para minimizá-los;
- Conhecer outras aves de interesse zootécnico criadas no Brasil e o manejo geral destas;
- Conhecer as principais raças de equinos e coelhos criados no Brasil e o manejo geral.

PROGRAMA

1. Anatomia e fisiologia do trato digestório

- Sistema digestório e aproveitamento dos nutrientes em suínos;
- Sistema digestório e aproveitamento dos nutrientes em monogástricos herbívoros;
- Sistema digestório e aproveitamento dos nutrientes em aves.

2. Suinocultura

- Origem, histórico e evolução do suíno. Situação atual da suinocultura no Brasil e no mundo;
- Importância econômica e social;
- Principais raças e linhagens; melhoramento genético;
- Manejo geral, sanitário, reprodutivo e alimentar das diversas fases de criação;
- Ambiência; instalações e equipamentos em granjas suinícolas;
- Manejo de dejetos e biossegurança;
- Técnicas de planejamento, gerenciamento e controle da produção.

5. Avicultura

- Importância econômica e social;
- Situação atual da avicultura no Brasil e no mundo;
- Principais raças e linhagens de aves de interesse zootécnico;
- Sistemas de produção de aves para postura e para corte;
- Instalações e equipamentos em granjas avícolas;
- Técnicas de produção de aves de corte e postura: operações de manejo, sanidade e ambiência; nutrição; técnicas de planejamento, gerenciamento e controle da produção;
- Produtos avícolas (carne e ovos).

6. Coturnicultura

- Situação atual da coturnicultura no Brasil e no mundo.
- Importância econômica e social;
- Principais raças e linhagens; melhoramento genético;
- Sistemas de produção e manejo geral;
- Ambiência; instalações e equipamentos;

7. Outras aves de interesse zootécnico

- Produção de peru, chester, pavão e avestruz: principais raças, objetivo das criações e manejo geral.

8. Equideocultura

- Principais raças exploradas no Brasil;
- Aspectos gerais da produção de equinos.

9. Cunicultura

- Principais raças exploradas no Brasil;
- Aspectos gerais da produção de coelhos.

10. Impactos ambientais da produção de monogástricos

- Efeito da produção de aves e suínos no meio ambiente;
- Alternativas para redução de impactos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, leitura e discussão de textos, grupos de estudos, apresentação de vídeos.

Aulas práticas: visitas técnicas a unidades produtoras; manejo de aves no sistema mandala do Campus.

Realização de projetos interdisciplinares.

AVALIAÇÃO

Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos, relatórios, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; BARRETO, Sérgio Luiz de Toledo. **Criação de codornas para produção de ovos e carne**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 268 p.

COTTA, Tadeu. **Frangos de corte**: criação, abate e comercialização. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 243 p. Inclui Bibliografia.

MAFESSONI, E.L. Manual prático para produção de suinos. Ed. Agrolivros, 2014. 472p.

REGAZZINI, Paulo Sílvio. **Suinocultura**: como planejar sua criação. Jaboticabal, SP: Funep, 1996. 44 p., il.

VIEIRA, Emerson de Assis (Coordenação Editorial). **Galinha: produção de ovos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 260 p. Inclui Bibliografia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; NERY, Lídson Ramos; VARGAS JÚNIOR, José Geraldo de, **Criação de frango e galinha caipira**: avicultura alternativa. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 208 p.

BONETT, Lucimar Pereira; MONTICELLI, Cícero Juliano (Editor). **Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** Colaboração de Ademir Francisco Cirotto; Revisão Técnica de Cláudio Bellaver, Jurij Sobestiansky. Brasília: Embrapa, 1998. 243 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).

CINTRA, A.G.C. **O cavalo: Características, manejo e alimentação**. Bela Vista, SP: Ed. ROCA. 2011. 384p.

MELLO, Hélcio Vaz de; SILVA, José Francisco da. **Criação de coelhos**. 2.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

SOUZA, Joana D'Arc Silveira. **Criação de avestruz**. Colaboração de Érico Furtado Álvares. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2004. 211 p.

SITES PARA PESQUISA:

www.abcs.org.brwww.

www.cncps.embrapa.br

www.periodicos.capes.gov.br/

www.porkworld.com.br

www.sbz.org.br/

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: FRUTICULTURA	
Código: FC	**Curso: Técnico Integrado em Agropecuária**
Carga horária total: 80	
Carga horária de aulas práticas: 30	
Número de créditos: 2	
Códigopré-requisito:	
Ano: 3º ano	**Nível: Médio integrado**
EMENTA	
Importância da fruticultura; Características gerais das principais fruteiras cultivadas no Nordeste (Cítros, banana, Abacaxi, maracujá, manga, mamão, coco, uva, spondias e outras).	
OBJETIVO(S)	
Ministrar conhecimento teórico e prático a respeito das fruteiras de climas tropical, cultivadas no Nordeste e orientar a implantação e manejo de empreendimentos no setor.	

PROGRAMA

1. Importância da fruticultura;
2. Instalação de viveiros e pomares;
3. Produção de mudas de fruteiras e espécies vegetais;
4. PIF (Produção Integrada de Frutas);
5. Principais fruteiras (Aspectos a serem abordados para cada cultura: situação atual, origem, botânica, evolução, cultivares, propagação, implantação e condução de pomares, manejo do solo e plantas, pragas, doenças, colheita e manejo pós-colheita):
    a. Citros;
    b. Banana;
    c. Abacaxi;
    d. Maracujá;
    e. Manga;
    f. Mamão;
    g. Coco;
    h. Uva;
    i. Frutas nativas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de forma presencial, com aulas teóricas expositivas, aulas práticas em campo aberto e visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será de caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. Os recursos avaliativos serão baseados no § 1º alínea de I a XV do Art. 94 do Regulamento da Organização Didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, Alexandre; COSTA NACHTIGAL, Jair. Propagação de Plantas Frutíferas. Brasília: Embrapa, 2005.

FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. Fruticultura fundamentos e práticas. Pelotas: Editora UFPel, 1996. 311p. (online)

SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998, 760p.

OLIVEIRA, I. M.; ARAUJO, I. S.; ALVES, K. S. Silvicultura – Conceitos, regeneração da mata ciliar, produção de mudas florestais e unidades de conservação ambiental. Editora Érica, 2015.

PENTEADO, S.R. Fruticultura orgânica: formação e condução. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2004. 324 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SOUZA, J.S.I. Poda das plantas frutíferas. Biblioteca Rural Nobel, 1995. KOLLER, O.C. Citricultura: laranja, limão e tangerinas. Porto Alegre: Editora Rigel,1994. 446p. CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. Pós-colheita de frutos e hortaliças (fisiologia e manejo). Lavras: ESAL/FAEPE, 1990, 320p. LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Vol. 1, 2a ed. SP : Editora Plantarum, 1998. LIMA, B. G. Caatinga – Espécies lenhosas e herbáceas. Edufersa. 2012

Professor do Componente Curricular	**CoordenadoriaTécnico-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

Componente Curricular: FRUTICULTURA

Código: FC

(X) Disciplina Específica (profissional)

( ) Disciplina da Base Nacional Comum

Carga horária total: 80

Carga horária aulas práticas: 30

Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
Enxada	un	20	Pulverizador 5 L	5	Área de produção vegetal IFCE
Carrinho de mão	un	5	Pulverizador 10 L	5	Área de produção vegetal IFCE
Ancinho	un	20	Temporizador digital	1	Irrigação da área de produção vegetal IFCE
Caixa de colheita	un	5			
Tesoura de poda	un	20			
Tesourão de poda	un	10			
Canivete para enxertia	un	20			
Serrote de poda	un	5			
Mudasfrutíferas	un	80			

Alciador	un	5			
Fita para alciador	rolo	5			
Lupa de campo 30x	un	20			
Carrinho de mão	un	5			

COMPONENTE CURRICULAR: AGROECOLOGIA

Código: AG **Curso: Técnico Integrado em Agropecuária**

Carga horária total: 40

Carga horária de aulas práticas: 20

Número de créditos: 01

Códigopré-requisito:

Ano: 3º ano **Nível: Médio integrado**

EMENTA

Ecossistemas, agroecossistemas e desenvolvimento. A descrição da vegetação natural. A organização de comunidades vegetais. A evolução e regeneração das comunidades vegetais. Agroecologia. O agronegócio da produção orgânica de hortaliças. Legislação. Mercado e perfil do consumidor de produtos orgânicos. Conceitos e definição de olericulturaorgânica. Princípiosbásicos.

OBJETIVO(S)

Apresentar os componentes dos ecossistemas naturais e dos agroecossistemas, seus respectivos mecanismos e como estes se desenvolvem ao longo do tempo. Possibilitar aos discentes reconhecer os sistemas de cultivosorgânicos.

PROGRAMA

1. A insustentabilidade atual da produção e consumo de alimentos;
2. Revolução Verde;
3. Bases conceituais da sustentabilidade;
4. Premissas dominantes da ciência moderna e suas alternativas;
5. Revolução paradigmática: a Ciência Agroecológica;
6. Bases epistemológicas da Agroecologia;
7. Os agroecossistemas como unidade de análise;
8. A teoria da trofobiose;
9. Transição Agroecológica;
10. Principais correntes de base ecológica

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de forma presencial, com aulas teóricas expositivas, aulas práticas em campo e visitas técnicas a produtores da região.

AVALIAÇÃO
A avaliação será de caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. Os recursos avaliativos serão baseados no § 1º alínea de I a XV do Art. 94 do Regulamento da Organização Didática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Porto Alegre: Agropecuária, 200 2. 2. GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 2. Ed. Porto Alegre: UFR GS, 2001
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agriculturasustentável**. Porto Alegre: FAURGS, 2000. PENTEADO, SILVIO ROBERTO. **Fruticultura orgânica.** VIÇOSA: APRENDA FACIL EDITORA, 2004.

Professor do Componente Curricular	**CoordenadoriaTécnico-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

ROD - Regulamento da Organização Didática

CAPÍTULO III - DA APRENDIZAGEM

Art. 90. O processo de avaliação dá significado ao trabalho escolar e tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do estudante nas suas diversas dimensões assegurando a progressão dos seus estudos, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática; e, ao estudante desenvolver a autonomia no seu processo de aprendizagem para superar possíveis dificuldades.

Art. 91. No IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos quantitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais

sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.

Art. 92. O processo de avaliação da aprendizagem deverá ser orientado pelos objetivos definidos nos PPCs, considerando cada nível e modalidade de ensino.

Art. 93. As estratégias de avaliação da aprendizagem em todos os componentes curriculares deverão ser formuladas de tal modo que o estudante seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento.

SEÇÃO I - DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Art. 94. Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do PUD, observadas as normas dispostas neste documento.

§ 1º As avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de:

I. observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;
II. exercícios;
III. trabalhos individuais e/ou coletivos;
IV. fichas de observações;
V. relatórios;
VI. autoavaliação;
VII. provas escritas com ou sem consulta;
VIII. provas práticas e provas orais;
IX. seminários;
X. projetos interdisciplinares;
XI. resolução de exercícios;
XII. planejamento e execução de experimentos ou projetos;
XIII. relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas,
XIV. realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;
XV. autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

Art. 95. Ao estudante deverá ser assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como parte do processo de ensino e aprendizagem.

§ 1º As avaliações escritas deverão ser devolvidas; e as demais, informadas ao estudante e registradas no sistema acadêmico, logo após a devida correção em um prazo máximo de até 10 (dez) dias letivos.

§ 2º A divulgação de resultados tem caráter individual, sendo vedada a sua exposição pública, salvo em casos de haver consentimento prévio do estudante.

Art. 96. O estudante que discordar do resultado obtido em qualquer avaliação da aprendizagem poderá requerer, à coordenadoria de curso, revisão no prazo de 2 (dois) dias letivos após a comunicação do resultado.

§ 1º A revisão da avaliação deverá ser feita pelo docente do componente curricular, juntamente com o coordenador do curso.

§ 2º Caso a revisão não possa ser feita pelo professor do componente curricular, o coordenador deverá designar outro docente para tal ação.

SUBSEÇÃO I - AVALIAÇÃO NOS CURSOS COM REGIME DE CRÉDITOS POR DISCIPLINA

Art. 97. A sistemática de avaliação dos conhecimentos construídos, nos cursos com regime de crédito por disciplina, com periodicidade semestral, se desenvolverá em duas etapas.

§ 1º Deverá ser registrada no sistema acadêmico apenas uma nota para a primeira etapa (N1) e uma nota para a segunda etapa (N2), com pesos 2 e 3, respectivamente.

§ 2º O docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações em cada uma das etapas.

§ 3º O critério para composição da nota de cada etapa, a partir das notas obtidas em cada uma das avaliações, ficará a cargo do docente da disciplina, em consonância com o estabelecido no PUD.

Art. 98. O cálculo da média parcial (MP) de cada disciplina deve ser feito de acordo com a seguinte equação:

$$MP = \frac{2 \times N_1 + 3 \times N_2}{5}$$

Art. 99. Deverá ser considerado aprovado no componente curricular o estudante que, ao final do período letivo, tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas e tenha obtido média parcial (MP) igual ou superior a:

I. 6,0 (seis), para disciplinas de cursos técnicos concomitantes e subsequentes.
II. 7,0 (sete), para disciplinas de cursos de graduação.

Parágrafo único: Os estudantes aprovados com a nota da MP não precisarão realizar a avaliação final (AF) e sua média final (MF) deverá ser igual a sua média parcial (MP).

Art. 100. Deverão fazer avaliação final (AF) o estudante de curso técnico que obtiver MP inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três), e o estudante de graduação que obtiver MP inferior a 7,0 (sete) e maior ou igual a 3,0 (três).

§ 1º A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 3 (três) dias letivos após o registro do resultado da MP no sistema acadêmico.

§ 2º A avaliação final poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo.

§ 3º A nota da avaliação final (AF) deverá ser registrada no sistema acadêmico.

§ 4º O cálculo da média final (MF) o estudante referido no *caput* deverá ser efetuado de acordo com a seguinte equação:

$$MP + AF$$

$$MF = \frac{\quad}{2}$$

§ 5º Deverá ser considerado aprovado na disciplina o estudante que, após a realização da avaliação final, obtiver média final (MF) igual ou maior que 5,0 (cinco).

SUBSEÇÃO II - AVALIAÇÃO NOS CURSOS DE REGIME SERIADO

Art. 101. A sistemática de avaliação dos conhecimentos construídos, nos cursos com regime seriado, com **periodicidade semestral de oferta de disciplinas,** obedecerá ao disposto na subseção anterior.

Art. 102. A sistemática de avaliação para os cursos com regime seriado com **periodicidade anual de oferta de disciplinas**, se desenvolverá em quatro etapas.

§ 1º Deverá ser registrada no sistema acadêmico apenas uma nota para cada uma das etapas N1, N2, N3 e N4, que terão pesos 1, 2, 3 e 4, respectivamente.

§ 2º O docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações em cada uma das etapas.

§ 3º O critério para composição da nota de cada etapa, a partir das notas obtidas em cada uma das avaliações, ficará a cargo do docente da disciplina, em consonância com o estabelecido no PUD.

Art. 103. O cálculo da média parcial (MP) de cada disciplina deve ser feito de acordo com a seguinte equação:

$$MP = \frac{1 \times N_1 + 2 \times N_2 + 3 \times N_3 + 4 \times N_4}{10}$$

Art. 104. Deverá **ser considerado aprovado** no componente curricular o estudante que, ao final do período letivo, tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas e tenha obtido média parcial (MP) igual ou superior a 6,0 (seis).

§ 1º **Excepcionalmente** no caso de curso técnico integrado, a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) deve ser aferida em relação ao período letivo como um todo, e não individualmente em cada componente curricular.

§ 2º Os estudantes aprovados com a nota da MP não precisarão realizar a avaliação final (AF) e sua média final (MF) deverá ser igual a sua média parcial (MP).

Art. 105. O estudante que obtiver MP inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três) deverá fazer avaliação final (AF).

§ 1º A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 3 (três) dias letivos após o registro do resultado da MP no sistema acadêmico.

§ 2º A avaliação final poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo.

§ 3º A nota da avaliação final (AF) deverá ser registrada no sistema acadêmico.

§ 4º O cálculo da média final (MF) o estudante referido no *caput* deverá ser efetuado de acordo com a seguinte equação:

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

§ 5º Deverá ser considerado aprovado na disciplina o estudante que, após a realização da avaliação final, obtiver média final (MF) igual ou maior que 5,0 (cinco).

SEÇÃO II - DA PROMOÇÃO E RETENÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS

Art. 106. A partir do rendimento do estudante em cada um dos componentes curriculares cursados, a situação de matrícula do período letivo assumirá um dos seguintes valores:

I. APROVADO: indicando que o estudante foi aprovado em todas as disciplinas, tanto por nota quanto por frequência.
II. APROVADO C/ DEPENDÊNCIA: indicando que o estudante foi reprovado em até 2 (duas) disciplinas, tendo sido aprovado nas demais, tanto por nota quanto por frequência.
III. REPROVADO: indicando que o estudante foi reprovado em mais de duas disciplinas do período letivo.

Art. 107. Deverá ser considerado **promovido** para o período letivo seguinte, o estudante que tiver sua situação de matrícula no período letivo igual a APROVADO ou APROVADO COM DEPENDÊNCIA.

Parágrafo único: O estudante que tiver sua situação de matrícula no período letivo igual a APROVADO COM DEPENDÊNCIA deverá cursar, no período letivo seguinte, todas as disciplinas nas quais foi reprovado, além das disciplinas previstas para o período letivo seguinte.

Art. 108. Deverá ser considerado **retido**, o estudante que tiver sua situação de matrícula no período letivo igual a REPROVADO, devendo cursar no período letivo seguinte somente as

disciplinas nas quais foi reprovado, conforme detalhado na TÍTULO III -Capítulo III -SEÇÃO VI -DA PROGRESSÃO PARCIAL DE ESTUDOS NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS.

SEÇÃO III - DA JUSTIFICATIVA DE FALTAS

Art. 109. O estudante que faltar em dia letivo poderá apresentar justificativa em até 5 (cinco) dias letivos após o primeiro dia de ausência.

§ 1º A justificativa de faltas deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhado de um dos documentos especificados a seguir:

I. atestado médico;
II. declaração de corporação militar, empresa ou repartição, comprovando que, no horário da realização da primeira chamada, estava em serviço;
III. atestado de óbito de parentes até segundo grau;
IV. outro documento, a ser analisado pela coordenadoria de curso.

§ 2º A coordenadoria de curso terá 3 (três) dias letivos para responder a solicitação e comunicar o resultado ao estudante, ao docente do componente curricular e a CCA.

§ 3º Em caso de faltas justificadas, deverá ser assegurado ao estudante o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridas no período da ausência, quando de seu retorno às aulas.

§ 4º As faltas justificadas serão registradas no sistema acadêmico pela CCA mediante solicitação da coordenadoria do curso.

§ 5º Cabe ao estudante sistematicamente acompanhar, no sistema acadêmico, o registro de sua frequência às aulas.

§ 6º Cabe ao docente, ao gestor máximo do ensino no *campus*, ao colegiado ou ao conselho de classe, quando houver, a deliberação em ata sobre alunos reprovados por excesso de faltas e aprovados por média, a partir de análise dos motivos devidamente justificados e documentados conforme procedimentos para justificativa de faltas estabelecida nesta seção.

§ 7º O registro da análise e decisão adotada pelos citados no parágrafo anterior deverá ser feito pela CCA no sistema acadêmico mediante solicitação formal feita pela coordenadoria de curso ou, na sua impossibilidade, pela gestão máxima de ensino do *campus*, desde que sejam apresentadas a solicitação formalizada e a ata da decisão devidamente assinadas e anexadas à solicitação supramencionada.

§ 8º Os documentos que subsidiarem a decisão deverão ser arquivados na pasta acadêmica do discente que fica armazenada na CCA do *campus.*

SEÇÃO IV - DA SEGUNDA CHAMADA

Art. 110. O estudante que faltar no dia da avaliação poderá requerer sua realização em segunda chamada, em até 5 (cinco) dias letivos subsequentes à primeira.

§ 1º A solicitação de segunda chamada poderá ser requerida pelo próprio estudante, pelo seu responsável ou pelo seu representante legal.

§ 2º A solicitação deverá seguir o procedimento do § 1º. do Art. 109.

Art. 111. A coordenadoria de curso terá até 3 (três) dias letivos para responder a solicitação e informála ao estudante e ao docente responsável pelo componente curricular.

Art. 112. A segunda chamada deverá ser agendada pelo docente do componente curricular em comum acordo com o estudante e comunicada à coordenadoria do curso.

Parágrafo único: A segunda chamada poderá ser aplicada pelo docente responsável ou pela coordenadoria do curso, num prazo de até 10 (dez) dias letivos, a partir da data da solicitação.

SEÇÃO V - DA RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 113. Entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios.

Art. 114. Nos PPCs dos cursos técnicos e de graduação devem ser contemplados os estudos de recuperação para os estudantes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, estabelecidos em cada nível e modalidade de ensino.

Parágrafo único: De acordo com a LDB Nº 9.394/96, artigos 13, inciso IV, e 24, inciso V, alínea a, e as diretrizes desta Organização Didática, o processo de recuperação:

I. Deverá ser definido, planejado e desenvolvido por cada *campus*, no decorrer de todo o período letivo com base nos resultados obtidos pelos estudantes nas avaliações;
II. Deverá promover avaliação contínua e processual;
III. Deverá priorizar o melhor resultado entre as notas obtidas, com comunicação imediata ao estudante, para que prevaleçam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
IV. Encerra-se com a aplicação da avaliação final, conforme sistemática de avaliação estabelecida neste regulamento.

SEÇÃO VI - DA PROGRESSÃO PARCIAL DE ESTUDOS NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS

Art. 115. Entende-se por Progressão Parcial de Estudos (PPE) a possibilidade de o estudante ser promovido para o período letivo seguinte, mesmo sem ter tido rendimento satisfatório em até 2 (dois) componentes curriculares do período letivo anterior.

Parágrafo único: Não poderá matricular-se no período letivo seguinte, o estudante que ficar reprovado em 3 (três) ou mais componentes curriculares, devendo somente estes serem cursados novamente.

Art. 116. A PPE é obrigatória ao *campus* cabendo a este a responsabilidade de planejar estratégias para sua efetivação plena.

Art. 117. A PPE deverá ser ofertada pelo *campus* nas formas de plano de estudo individual ou de dependência.

§ 1º O **plano de estudo individual** é a forma de PPE em que o estudante cursará o componente curricular pendente, com carga horária reduzida e estabelecida em um plano elaborado e orientado pelo mesmo professor do componente cursado.

§ 2º A **dependência** é a forma de PPE onde o estudante cursa regularmente o componente curricular pendente cumprindo a carga horária estabelecida na matriz curricular do curso.

Art. 118. A forma de PPE, a qual o estudante deverá ser submetido, deverá ser definida pelo docente do componente curricular, em conjunto com o coordenador do curso ou conselho de classe, quando houver.

§ 1º Para definir a forma de PPE deverá ser considerado o processo de evolução do estudante, observado ao longo do período letivo e o grau de dificuldade de aprendizagem do estudante.

§ 2º O estudante poderá ser submetido a formas diferentes de PPE no mesmo período letivo.

Art. 119. Na forma de PPE por dependência, o processo avaliativo, assim como o registro da avaliação da aprendizagem, obedecerá a sistemática convencional de avaliação.

Art. 120. Em caso de impossibilidade de oferta de dependência na forma presencial, recomenda- se a oferta por meio da modalidade de ensino a distância, desde que essa possibilidade esteja prevista no PPC e de que o *campus* disponibilize de infraestrutura adequada para tal fim.

Art. 121. Estudante com pendência em disciplinas que exigem conteúdos práticos poderá cursar a PPE na forma de plano de estudo individual, desde que neste plano seja informada a carga horária destinada às aulas práticas e que esta seja considerada suficiente pelo docente para ajudar o estudante a superar a sua dificuldade de aprendizagem.

Art. 122. O plano de estudo individual deverá:

I. informar os conteúdos nos quais o estudante precisa recuperar a aprendizagem assim como, a metodologia de acompanhamento por parte do docente especificando as atividades (trabalhos e/ou outros instrumentos avaliativos, que o professor considerar necessário), a serem realizadas pelo estudante com os respectivos prazos para entrega ao professor; e
II. informar a quantidade de encontros presenciais (para aulas e/ou esclarecimento de dúvidas), assim como os critérios e instrumentos avaliativos a serem considerados na avaliação da aprendizagem do estudante.

Art. 123. O estudante submetido à PPE na forma de plano de estudo individual deverá ser considerado aprovado mediante constatação de desempenho satisfatório nos componentes curriculares cursados.

Parágrafo único: A constatação de desempenho satisfatório do estudante poderá ocorrer antes do término do período letivo desde que, seja cumprida a carga horária prevista no plano de estudo individual.

Art. 124. Caberá ao docente prorrogar o prazo de execução do plano de estudo individual do estudante que não demonstrar desempenho satisfatório na carga horária estabelecida no plano, desde que:

I. o discente tenha demonstrado empenho ao longo do processo de PPE;
II. a prorrogação possa acontecer no período letivo vigente;
III. havendo prorrogação da duração do plano de estudo individual deverão ser estabelecidas novas estratégias de ensino, assim como aplicação de novos instrumentos avaliativos e redefinição de conteúdos caso tenha sido observado avanços nos conhecimentos adquiridos pelo estudante.

Art. 125. Os resultados de desempenho do estudante submetido à PPE deverão ser registrados no sistema acadêmico.

Art. 126. Os PPCs dos cursos técnicos integrados ao ensino médio deverão apresentar as devidas orientações sobre PPE.

Art. 127. Caberá à coordenadoria de curso, juntamente com a CTP e com o conselho de classe, quando houver, acompanhar os estudantes submetidos à PPE assim como acompanhar e apoiar o trabalho docente.

Art. 128. Os casos omissos serão resolvidos pelo gestor máximo do ensino no *campus*.

SEÇÃO VII - DO CONSELHO DE CLASSE PARA CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS

Art. 129. O conselho de classe deve ter regulamentação própria e sua implantação ocorrerá em até 60 (sessenta) dias a contar da divulgação do seu regulamento.

Capítulo IV - DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

SEÇÃO I - DO APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES

Art. 130. O IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

I. o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;
II. o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Parágrafo único: Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado.

Art. 131. Não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares para:

I. estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
II. componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados, conforme o Parecer CNE/CEB Nº. 39/2004.

Art. 132. O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de ensino superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado no máximo uma vez.

Art. 133. O estudante poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos:

I. até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes;
II. até 30 (dias) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

Art. 134. A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhada dos seguintes documentos:

I. histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;
II. programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

Art. 135. A coordenadoria do curso deverá encaminhar a solicitação para a análise de um docente da área do componente curricular a ser aproveitado.

§ 1º O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a coordenadoria de curso que deverá informá-lo ao estudante e encaminhá-lo à CCA para o devido registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante.

§ 2º Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste, uma única vez.

§ 3º O prazo para a solicitação da revisão do resultado deverá ser de até 5 (cinco) dias letivos a partir da sua divulgação.

§ 4º O gestor máximo do ensino no *campus* nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

Art. 136. O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

SEÇÃO II - DA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Art. 137. O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional de estudantes do IFCE com situação de matrícula ativa/regularmente matriculado, mediante avaliação teórica e ou prática.

Parágrafo único: O requerente poderá estar matriculado ou não no componente curricular para o qual pretende validar conhecimentos adquiridos.

Art. 138. Não poderá ser solicitada validação de conhecimento para:

I. estudantes que tenham sido reprovados no IFCE no componente curricular cuja validação de conhecimentos adquiridos foi solicitada;
II. estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
III. componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados.

Art. 139. A validação de conhecimentos deverá ser aplicada por uma comissão avaliadora de pelo menos dois docentes que atendam um dos seguintes requisitos, por ordem de relevância:

I. lecionem o componente curricular requerido e sejam lotados no curso para o qual a validação esteja sendo requerida;
II. lecionem o componente curricular requerido;
III. possuam competência técnica para tal fim.

Parágrafo único: A comissão avaliadora deverá ser indicada pelo gestor máximo do ensino no *campus*.

Art. 140. A solicitação de validação de conhecimentos deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, juntamente com o envio dos seguintes dos seguintes documentos:

I. declaração, certificado ou diploma - para fins de validação em conhecimentos adquiridos em estudos regulares;

II. cópia da Carteira de Trabalho (páginas já preenchidas) ou declaração do empregador ou de próprio punho, quando autônomo - para fins de validação de conhecimentos adquiridos em experiências profissionais anteriores.

Parágrafo único: A comissão avaliadora poderá solicitar documentação complementar.

Art. 141. O calendário do processo de validação de conhecimentos deverá ser instituído pelo próprio *campus,* devendo ser disponibilizado aos discentes em até 1 (um) dia anterior ao período de inscrição.

§ 1º A validação deverá ser solicitada nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo em curso.

§ 2º Todo o processo de validação deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias letivos do semestre em curso, a contar da data inicial de abertura do calendário do processo de validação de conhecimentos, definida pelo *campus*.

Art. 142. A validação de conhecimentos de um componente curricular só poderá ser solicitada uma única vez.

Art. 143. A solicitação de validação deverá ser automaticamente cancelada, caso o estudante não compareça a qualquer uma das etapas de avaliação.

Art. 144. A nota mínima a ser alcançada pelo estudante na validação deverá ser 7,0 (sete) para os cursos de graduação e 6,0 (seis) para os cursos técnicos.

Art. 145. Em caso de discordância do resultado obtido, o estudante poderá requerer à coordenadoria de curso revisão de avaliação no prazo de 2 (dois) dias letivos após a comunicação do resultado.

Parágrafo único: O gestor máximo do ensino no *campus* nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

SEÇÃO III - DO EXTRAORDINÁRIO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 146. O estudante de graduação que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração dos seus cursos (LDB Nº. 9. 394/96 art. 47, § 2º).

Parágrafo único: Caberá à Proen normatizar o disposto neste artigo por meio de regulamentação específica.

SEÇÃO IV - CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Art. 147. O IFCE implementará certificação de competência em nível técnico, mediante

exames.

Parágrafo único - Observada a regulamentação da certificação de competência estabelecida na legislação vigente, o IFCE, por intermédio da Proen, deverá estabelecer normas complementares, regulamentando os processos em relação a prazos e procedimentos.

SEÇÃO V - CERTIFICAÇÃO DO ENSINO MÉDIO

Art. 148. A certificação de conclusão do ensino médio e a declaração de proficiência com base no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) ocorrerão nos termos das portarias normativas MEC Nº 10, de 20 de maio de 2012, e INEP Nº 144, de 24 de maio de 2012, Nº 179, de 28 de abril de 2014.

Capítulo V - DA INTERRUPÇÃO DE ESTUDOS

SEÇÃO I - DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

Art. 149. O trancamento de matrícula é o ato formal pelo qual o estudante faz a opção pela interrupção temporária dos estudos, sem perda do vínculo com o IFCE.

Art. 150. Deverá ser permitido o trancamento de matrícula em todos os cursos técnicos e de graduação ofertados pelo IFCE.

Art. 151. O estudante regularmente matriculado poderá requerer, a qualquer tempo, trancamento de matrícula, desde que não seja no seu primeiro período letivo.

§ 1º O trancamento de matrícula para estudantes com idade inferior a 18 (dezoito) anos deverá ser solicitado pelos pais ou responsável legal.

§ 2º No requerimento de trancamento de matrícula deverá ser apresentado como um dos requisitos para deferimento o documento de quitação de débitos com a biblioteca (nada consta).

§ 3º Excepcionalmente, o trancamento de matrícula no primeiro período poderá ser solicitado nos seguintes casos, devidamente comprovados:

I. tratamento prolongado de saúde pessoal ou de familiares em primeiro grau, quando não couber atendimento domiciliar especial;
II. convocação para o serviço militar;
III. acompanhamento de cônjuge ou pais, nos casos de transferência compulsória de servidor público civil ou militar, ou de funcionário de empresa privada;
IV. trabalho formal;
V. gravidez de risco ou problemas pós-parto;
VI. casos específicos, devidamente justificados pelo estudante, analisados e autorizados pelo gestor máximo do ensino no *campus.*

Art. 152. A solicitação de trancamento deverá ser feita pelo estudante mediante requerimento, protocolado e enviado à CTP do *campus*, no qual deve constar o período letivo final do trancamento.

§ 1º Deverá ser considerado o período letivo vigente como período inicial do trancamento.

§ 2º A CTP terá o prazo de 10 (dez) dias letivos para enviar o resultado da análise à CCA para registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante.

Art. 153. O período máximo para trancamento deverá ser de:

I. 4 (quatro) períodos letivos para cursos com periodicidade semestral de oferta de vagas;
II. 2 (dois) períodos letivos para cursos com periodicidade anual de oferta de vagas.

Parágrafo único: A duração de um período letivo varia de acordo com a periodicidade de oferta do curso, conforme descrito no TÍTULO II -Capítulo II -SEÇÃO III -Art. 32.

Art. 154. O estudante poderá interromper o trancamento de sua matrícula em qualquer período letivo posterior ao período letivo inicial e anterior ao período final do trancamento.

§ 1º O estudante que desejar reabrir sua matrícula para um período letivo deverá fazer a solicitação no início das aulas, respeitando a data prevista no calendário acadêmico do *campus*.

§ 2º O estudante que não interromper o trancamento de sua matrícula, deverá renovar sua matrícula para o período letivo imediatamente posterior ao período letivo final de trancamento, sob pena de ter sua matrícula configurada como ABANDONO.

SEÇÃO II - DO TRANCAMENTO DE COMPONENTE CURRICULAR

Art. 155. Deverá ser admitido trancamento de componente curricular somente nos cursos técnicos concomitantes, subsequentes e de graduação, desde que o estudante permaneça matriculado, no mínimo, em 12 (doze) créditos.

§ 1º Não deverá ser permitido o trancamento de componentes curriculares no primeiro período letivo da matriz curricular do curso.

§ 2º O trancamento de componente curricular deverá ser solicitado, obrigatoriamente, nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo.

§ 3º A solicitação deverá feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria de curso, que terá o prazo de 5 (cinco) dias letivos para responder a solicitação de trancamento.

§ 4º O requerente não poderá estar reprovado no componente curricular em que solicitar trancamento.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DESETEMBRO DE 2012(*)

(*) Resolução CNE/CEB 6/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 21de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.
Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto na alínea "c" do § 1º do art. 9º da Lei nº 4.024/61, com a redação dada pela Lei nº 9.131/95, nos artigos, 36-A, 36-B e 36-C, 36-D, 37, 39, 40, 41 e 42 da Lei 9.394/96, e com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2012, homologado por Despacho do Ministro de Estado da Educação de 31 de agosto de 2012, publicado no DOU de 4 de setembro de 2012, resolve:

TÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES
Capítulo I
Objeto e Finalidade

Art. 1º A presente Resolução define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
Parágrafo único. Para os fins desta Resolução, entende-se por Diretriz o conjunto articulado de princípios e critérios a serem observados pelos sistemas de ensino e pelas instituições de ensino públicas e privadas, na organização e no planejamento, desenvolvimento e avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, inclusive fazendo uso da certificação profissional de cursos.
Art. 2º A Educação Profissional e Tecnológica, nos termos da Lei nº 9.394/96 (LDB), alterada pela Lei nº 11.741/2008, abrange os cursos de:
I - Formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
II - Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
III - Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação.
Parágrafo único. As instituições de Educação Profissional e Tecnológica, além de seus cursos regulares, oferecerão cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional para o trabalho, entre os quais estão incluídos os cursos especiais, abertos à comunidade, condicionando-se a matrícula à capacidade de aproveitamento dos educandos e não necessariamente aos correspondentes níveis de escolaridade.
Art. 3º A Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida nas formas *articulada* e *subsequente* ao Ensino Médio, podendo a primeira ser *integrada* ou *concomitante* a essa etapa da Educação Básica.
§ 1º A Educação Profissional Técnica de Nível Médio possibilita a avaliação, o reconhecimento e a certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.
§ 2º Os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições

educacionais, observadas as normas do respectivo sistema de ensino para a modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio. 2

§ 3º Entende-se por itinerário formativo o conjunto das etapas que compõem a organização da oferta da Educação Profissional pela instituição de Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito de um determinado eixo tecnológico, possibilitando contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente certificadas por instituições educacionais legalizadas.
§ 4º O itinerário formativo contempla a sequência das possibilidades articuláveis da oferta de cursos de Educação Profissional, programado a partir de estudos quanto aos itinerários de profissionalização no mundo do trabalho, à estrutura sócio-ocupacional e aos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos de bens ou serviços, o qual orienta e configura uma trajetória educacional consistente.
§ 5º As bases para o planejamento de cursos e programas de Educação Profissional, segundo itinerários formativos, por parte das instituições de Educação Profissional e Tecnológica, são os Catálogos Nacionais de Cursos mantidos pelos órgãos próprios do MEC e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).
Art. 4º A Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, articula-se com o Ensino Médio e suas diferentes modalidades, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e com as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura.
Parágrafo único. A Educação de Jovens e Adultos deve articular-se, preferencialmente, com a Educação Profissional e Tecnológica, propiciando, simultaneamente, a qualificação profissional e a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores.
Art. 5º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio- históricos e culturais.

Capítulo II
Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:
I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a

vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas; 3

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;
X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade,
XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;
XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;
XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;
XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;
XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;
XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;
XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

TÍTULO II
ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO

Capítulo I
Formas de Oferta

Art. 7º A Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida nas formas *articulada* e *subsequente* ao Ensino Médio:
I - a *articulada*, por sua vez, é desenvolvida nas seguintes formas:
a) *integrada*, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclue a última etapa da Educação Básica;
b) *concomitante*, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando- se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições de ensino;
c) *concomitante* na forma, uma vez que é desenvolvida simultaneamente em distintas instituições educacionais, mas *integrada* no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo

de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado;
II - a *subsequente*, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio. 4

Art. 8º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio podem ser desenvolvidos nas formas *articulada integrada* na mesma instituição de ensino, ou *articulada concomitante* em instituições de ensino distintas, mas com projeto pedagógico unificado, mediante convênios ou acordos de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento desse projeto pedagógico unificado na forma integrada.

§ 1º Os cursos assim desenvolvidos, com projetos pedagógicos unificados, devem visar simultaneamente aos objetivos da Educação Básica e, especificamente, do Ensino Médio e também da Educação Profissional e Tecnológica, atendendo tanto a estas Diretrizes, quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, assim como às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e às diretrizes complementares definidas pelos respectivos sistemas de ensino.

§ 2º Estes cursos devem atender às diretrizes e normas nacionais definidas para a modalidade específica, tais como Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, educação de pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, Educação Especial e Educação a Distância.

Art. 9º Na oferta de cursos na forma subsequente, caso o diagnóstico avaliativo evidencie necessidade, devem ser introduzidos conhecimentos e habilidades inerentes à Educação Básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico, garantindo o perfil profissional de conclusão.

Art. 10 A oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em instituições públicas e privadas, em quaisquer das formas, deve ser precedida da devida autorização pelo órgão competente do respectivo sistema de ensino.

Art. 11 A oferta da Educação Profissional para os que não concluíram o Ensino Médio pode se dar sob a forma de articulação integrada com a Educação de Jovens e Adultos.

Parágrafo único. As instituições de ensino devem estimular a continuidade dos estudos dos que não estejam cursando o Ensino Médio e alertar os estudantes de que a certificação do Ensino Médio é condição necessária para a obtenção do diploma de técnico.

Capítulo II
Organização Curricular

Art. 12 Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são organizados por eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, instituído e organizado pelo Ministério da Educação ou em uma ou mais ocupações da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Art. 13 A estruturação dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, orientada pela concepção de eixo tecnológico, implica considerar:

I - a matriz tecnológica, contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos;

II - o núcleo politécnico comum correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social;

III - os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica, deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como

elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão; 5

IV - a pertinência, a coerência, a coesão e a consistência de conteúdos, articulados do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo, contemplando as necessárias bases conceituais e metodológicas;
V - a atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados em ampla base de dados, pesquisas e outras fontes de informação pertinentes.
Art. 14 Os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio devem proporcionar aos estudantes:
I - diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação;
II - elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas;
III - recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática;
IV - domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual;
V - instrumentais de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho;
VI - fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.
Art. 15 O currículo, consubstanciado no plano de curso e com base no princípio do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, é prerrogativa e responsabilidade de cada instituição educacional, nos termos de seu projeto político-pedagógico, observada a legislação e o disposto nestas Diretrizes e no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
Art. 16. As instituições de ensino devem formular, coletiva e participativamente, nos termos dos arts. 12, 13, 14 e 15 da LDB, seus projetos político-pedagógicos e planos de curso.
Art. 17 O planejamento curricular fundamenta-se no compromisso ético da instituição educacional em relação à concretização do perfil profissional de conclusão do curso, o qual é definido pela explicitação dos conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais, tanto aquelas que caracterizam a preparação básica para o trabalho, quanto as comuns para o respectivo eixo tecnológico, bem como as específicas de cada habilitação profissional e das etapas de qualificação e de especialização profissional técnica que compõem o correspondente itinerário formativo.
Parágrafo único. Quando se tratar de profissões regulamentadas, o perfil profissional de conclusão deve considerar e contemplar as atribuições funcionais previstas na legislação específica referente ao exercício profissional fiscalizado.
Art. 18 São critérios para o planejamento e a organização de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio:
I - atendimento às demandas socioeconômico-ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho, em termos de compromisso ético para com os estudantes e a sociedade;
II - conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino, em termos de reais condições de viabilização da proposta pedagógica;

III - possibilidade de organização curricular segundo itinerários formativos, de acordo com os correspondentes eixos tecnológicos, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica consonantes com políticas públicas indutoras e arranjos socioprodutivos e culturais locais; 6

IV - identificação de perfil profissional de conclusão próprio para cada curso, que objetive garantir o pleno desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais requeridas pela natureza do trabalho, segundo o respectivo eixo tecnológico, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica e em condições de responder, de forma original e criativa, aos constantes desafios da vida cidadã e profissional.

Art. 19 O Ministério da Educação manterá atualizado o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos organizado por eixos tecnológicos, para subsidiar as instituições educacionais na elaboração dos perfis profissionais de conclusão, bem como na organização e no planejamento dos cursos técnicos de nível médio e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio.

§ 1° A atualização regular do Catálogo deve ser realizada de forma participativa, em regime de colaboração com as redes, instituições e órgãos especificamente voltados para a Educação Profissional e Tecnológica, representados pela Comissão Executiva Nacional do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CONAC), ou similar.

§ 2º São permitidos cursos experimentais, não constantes do Catálogo, devidamente aprovados pelo órgão próprio de cada sistema de ensino, os quais serão submetidos anualmente à CONAC ou similar, para validação ou não, com prazo máximo de validade de 3 (três) anos, contados da data de autorização dos mesmos.

Art. 20 Os planos de curso, coerentes com os respectivos projetos político pedagógicos, são submetidos à aprovação dos órgãos competentes dos correspondentes Sistemas de Ensino, contendo obrigatoriamente, no mínimo:

I - identificação do curso;
II - justificativa e objetivos;
III - requisitos e formas de acesso;
IV - perfil profissional de conclusão;
V - organização curricular;
VI - critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores;
VII - critérios e procedimentos de avaliação;
VIII - biblioteca, instalações e equipamentos;
IX - perfil do pessoal docente e técnico;
X - certificados e diplomas a serem emitidos.

§ 1º A organização curricular deve explicitar:

I - componentes curriculares de cada etapa, com a indicação da respectiva bibliografia básica e complementar;
II - orientações metodológicas;
III - prática profissional intrínseca ao currículo, desenvolvida nos ambientes de aprendizagem;
IV - estágio profissional supervisionado, em termos de prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo da instituição educacional, quando previsto.

§ 2º As instituições educacionais devem comprovar a existência das necessárias instalações e equipamentos na mesma instituição ou em instituição distinta, cedida por terceiros, com viabilidade de uso devidamente comprovada.

Art. 21 A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada

habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio.

§ 1º A prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais,

tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

§ 2º A prática profissional supervisionada, caracterizada como prática profissional em situação real de trabalho, configura-se como atividade de estágio profissional supervisionado, assumido como ato educativo da instituição educacional.

§ 3º O estágio profissional supervisionado, quando necessário em função da natureza do itinerário formativo, ou exigido pela natureza da ocupação, pode ser incluído no plano de curso como obrigatório ou voluntário, sendo realizado em empresas e outras organizações públicas e privadas, à luz da Lei nº 11.788/2008 e conforme Diretrizes específicas editadas pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 4º O plano de realização do estágio profissional supervisionado deve ser explicitado na organização curricular e no plano de curso, uma vez que é ato educativo de responsabilidade da instituição educacional, conforme previsto no inciso V do art. 20 desta Resolução.

§ 5º A carga horária destinada à realização de atividades de estágio profissional supervisionado deve ser adicionada à carga horária mínima estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação ou prevista no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para a duração do respectivo curso técnico de nível médio ou correspondente qualificação ou especialização profissional.

Art. 22 A organização curricular dos cursos técnicos de nível médio deve considerar os seguintes passos no seu planejamento:

I - adequação e coerência do curso com o projeto político-pedagógico e com o regimento da instituição de ensino;

II - adequação à vocação regional e às tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes; III - definição do perfil profissional de conclusão do curso, projetado na identificação do itinerário formativo planejado pela instituição educacional, com base nos itinerários de profissionalização claramente identificados no mundo do trabalho, indicando as efetivas possibilidades de contínuo e articulado aproveitamento de estudos;

IV - identificação de conhecimentos, saberes e competências pessoais e profissionais definidoras do perfil profissional de conclusão proposto para o curso;

V - organização curricular flexível, por disciplinas ou componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos ou outros critérios ou formas de organização, desde que compatíveis com os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem;

VI - definição de critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem;

VII - identificação das reais condições técnicas, tecnológicas, físicas, financeiras e de pessoal habilitado para implantar o curso proposto;

VIII - elaboração do plano de curso a ser submetido à aprovação dos órgãos competentes do respectivo sistema de ensino;

IX - inserção dos dados do plano de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, aprovado pelo respectivo sistema de ensino, no cadastro do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), mantido pelo Ministério da Educação, para fins de validade nacional dos certificados e diplomas emitidos;

X - avaliação da execução do respectivo plano de curso.

§ 1º A autorização de curso está condicionada ao atendimento de aspirações e interesses dos

cidadãos e da sociedade, e às especificidades e demandas socioeconômico-ambientais.
§ 2º É obrigatória a inserção do número do cadastro do SISTEC nos diplomas e certificados dos concluintes de curso técnico de nível médio ou correspondentes qualificações 8

e especializações técnicas de nível médio, para que os mesmos tenham validade nacional para fins de exercício profissional.

Art. 23 O Ministério da Educação, no âmbito do SISTEC, organiza e divulga o Cadastro Nacional de Instituições de Ensino que ofertam Educação Profissional e Tecnológica, cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como de estudantes matriculados e certificados ou diplomados.

Parágrafo único. A inclusão de dados no SISTEC não desobriga a instituição educacional de prestar as devidas informações ao censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), para fins de estatísticos e de exigência legal, tal como o cálculo do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Art. 24 Na perspectiva de educação continuada para o desenvolvimento pessoal e do itinerário formativo de profissionais técnicos e de graduados em áreas correlatas, e para o atendimento de demandas específicas do mundo do trabalho, podem ser organizados cursos de Especialização Técnica de Nível Médio, vinculados, pelo menos, a uma habilitação profissional do mesmo eixo tecnológico.

Parágrafo único. A instituição ofertante de curso de Especialização Técnica de Nível Médio deve ter em sua oferta regular curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio correspondente, ou no respectivo eixo tecnológico relacionado estreitamente com o perfil profissional de conclusão da especialização.

Art. 25 Demandas de atualização e de aperfeiçoamento de profissionais podem ser atendidas por cursos ou programas de livre oferta, desenvolvidos inclusive no mundo do trabalho, os quais podem vir a ter aproveitamento em curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, mediante avaliação, reconhecimento e certificação por parte de instituição que mantenha este curso, desde que estejam de acordo com estas Diretrizes Curriculares Nacionais e previstas nos Catálogos Nacionais de Cursos instituídos e organizados pelo MEC.

Capítulo III
Duração dos cursos

Art. 26 A carga horária mínima de cada curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio é indicada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, segundo cada habilitação profissional.

Parágrafo único. Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

Art. 27 Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada com o Ensino Médio, integrada ou concomitante em instituições de ensino distintas com projeto pedagógico unificado, têm as cargas horárias totais de, no mínimo, 3.000, 3.100 ou 3.200 horas, conforme o número de horas para as respectivas habilitações profissionais indicadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, seja de 800, 1.000 ou 1.200 horas.

Art. 28 Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma *articulada integrada* com o Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, têm a carga horária mínima total de 2.400 horas, devendo assegurar cumulativamente, o mínimo de 1.200 horas para a formação no Ensino Médio, acrescidas de 1.200 horas destinadas à formação

profissional do técnico de nível médio.

Parágrafo único. Nos cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) exige-se a seguinte duração: 9

I - mínimo geral de 2.400 horas;
II - pode ser computado no total de duração o tempo que venha a ser destinado à realização de estágio profissional supervisionado e/ou dedicado a trabalho de conclusão de curso ou similar nas seguintes proporções:
a) nas habilitações com 800 horas, podem ser computadas até 400 horas;
b) nas habilitações com 1.000 horas, podem ser computadas até 200 horas.
III - no caso de habilitação profissional de 1.200 horas, as atividades de estágio devem ser necessariamente adicionadas ao mínimo de 2.400 horas.
Art. 29 Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio oferecidos nas formas *subsequente* e *articulada concomitante,* aproveitando as oportunidades educacionais disponíveis, portanto sem projeto pedagógico unificado, devem respeitar as cargas horárias mínimas de 800, 1.000 ou 1.200 horas, conforme indicadas para as respectivas habilitações profissionais no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos instituído e mantido pelo MEC.
Art. 30 A carga horária mínima, para cada etapa com terminalidade de qualificação profissional técnica prevista em um itinerário formativo de curso técnico de nível médio, é de 20% (vinte por cento) da carga horária mínima indicada para a respectiva habilitação profissional no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos instituído e mantido pelo MEC.
Art. 31 A carga horária mínima dos cursos de especialização técnica de nível médio é de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária mínima indicada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para a habilitação profissional a que se vincula.
Art. 32 A carga horária destinada a estágio profissional supervisionado, quando previsto em plano de curso, em quaisquer das formas de oferta do curso técnico de nível médio, deverá ser adicionada à carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação profissional.
Art. 33 Os cursos técnicos de nível médio oferecidos, na modalidade de Educação a Distância, no âmbito da área profissional da Saúde, devem cumprir, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de carga horária presencial, sendo que, no caso dos demais eixos tecnológicos, será exigido um mínimo de 20% (vinte por cento) de carga horária presencial, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino.
§ 1º Em polo presencial ou em estruturas de laboratórios móveis devem estar previstas atividades práticas de acordo com o perfil profissional proposto, sem prejuízo da formação exigida nos cursos presenciais.
§ 2º A atividade de estágio profissional supervisionado, quando exigida, em razão da natureza tecnológica e do perfil profissional do curso, terá a carga horária destinada ao mesmo, no respectivo plano de curso, sempre acrescida ao percentual exigido para ser cumprido com carga horária presencial.

TÍTULO III
AVALIAÇÃO, APROVEITAMENTO E CERTIFICAÇÃO
Capítulo I
Avaliação e aproveitamento

Art. 34 A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.
Art. 35 A avaliação da aprendizagem utilizada para fins de validação e aproveitamento de saberes profissionais desenvolvidos em experiências de trabalho ou de estudos formais e não

formais, deve ser propiciada pelos sistemas de ensino como uma forma de valorização da 10

experiência extraescolar dos educandos, objetivando a continuidade de estudos segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos.
§ 1º Os sistemas de ensino devem elaborar diretrizes metodológicas para avaliação e validação dos saberes profissionais desenvolvidos pelos estudantes em seu itinerário profissional e de vida, para fins de prosseguimento de estudos ou de reconhecimento dos saberes avaliados e validados, para fins de certificação profissional, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão do respectivo curso técnico de nível médio.
§ 2º Os sistemas de ensino devem, respeitadas as condições de cada instituição educacional, oferecer oportunidades de complementação de estudos, visando a suprir eventuais insuficiências formativas constatadas na avaliação.
Art. 36 Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:
I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Capítulo II
Certificação

Art. 37 A avaliação e certificação, para fins de exercício profissional, somente poderão ser realizadas por instituição educacional devidamente credenciada que apresente em sua oferta o curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio correspondente, previamente autorizado.
§ 1º A critério do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, instituições de ensino que não tenham o correspondente curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, mas ofertem cursos inscritos no mesmo eixo tecnológico, cuja formação tenha estreita relação com o perfil profissional de conclusão a ser certificado, podem realizar os processos previstos no *caput* deste artigo.
§ 2º A certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.
§ 3º O Conselho Nacional de Educação elaborará diretrizes para a certificação profissional.
§ 4º O Ministério da Educação, por meio da Rede Nacional de Certificação Profissional e

Formação Inicial e Continuada (Rede CERTIFIC), elaborará padrões nacionais de certificação profissional para serem utilizados obrigatoriamente pelas instituições de Educação Profissional e Tecnológica do sistema federal de ensino e das redes públicas estaduais, quando em processos de certificação. 11

§ 5º As instituições educacionais poderão aderir à Rede CERTIFIC e, se acreditadas, poderão realizar reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de acordo com o respectivo perfil profissional de conclusão do curso;
§ 6º As instituições que possuam metodologias de certificação profissional poderão utilizá-las nos processos de certificação, desde que autorizadas pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino, até a elaboração das diretrizes para a certificação profissional.
Art. 38 Cabe às instituições educacionais expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio, sempre que seus dados estejam inseridos no SISTEC, a quem caberá atribuir um código autenticador do referido registro, para fins de validade nacional dos diplomas emitidos e registrados.
§ 1º A instituição de ensino responsável pela certificação que completa o itinerário formativo do técnico de nível médio expedirá o correspondente diploma de técnico de nível médio, observado o requisito essencial de conclusão do Ensino Médio.
§ 2º Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de técnico na respectiva habilitação profissional, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula.
§ 3º Ao concluinte de etapa com terminalidade que caracterize efetiva qualificação profissional técnica para o exercício no mundo do trabalho e que possibilite a construção de itinerário formativo é conferido certificado de qualificação profissional técnica, no qual deve ser explicitado o título da ocupação certificada.
§ 4º Aos detentores de diploma de curso técnico que concluírem, com aproveitamento, os cursos de especialização técnica de nível médio é conferido certificado de especialização técnica de nível médio, no qual deve ser explicitado o título da ocupação certificada.
§ 5º Os históricos escolares que acompanham os certificados e diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.
§ 6º A revalidação de certificados de cursos técnicos realizados no exterior é de competência das instituições de Educação Profissional e Tecnológica integrantes do sistema federal de ensino e pelas instituições públicas credenciadas pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino, conforme suas disponibilidades de pessoal docente qualificado nos eixos tecnológicos pertinentes.

Capítulo III
Avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Art. 39 Na formulação e no desenvolvimento de política pública para a Educação Profissional e Tecnológica, o Ministério da Educação, em regime de colaboração com os Conselhos Nacional e Estaduais de Educação e demais órgãos dos respectivos sistemas de ensino, promoverá, periodicamente, a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, garantida a divulgação dos resultados, com a finalidade de:
I - promover maior articulação entre as demandas socioeconômico-ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;
II - promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico;
III - promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;
IV - zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento

às demandas socioeconômico-ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade. 12

TÍTULO IV
FORMAÇÃO DOCENTE

Art. 40 A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 1º Os sistemas de ensino devem viabilizar a formação a que se refere o *caput* deste artigo, podendo ser organizada em cooperação com o Ministério da Educação e instituições de Educação Superior.

§ 2º Aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concurso público, é assegurado o direito de participar ou ter reconhecidos seus saberes profissionais em processos destinados à formação pedagógica ou à certificação da experiência docente, podendo ser considerado equivalente às licenciaturas:

I - excepcionalmente, na forma de pós-graduação *lato sensu,* de caráter pedagógico, sendo o trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente;

II - excepcionalmente, na forma de reconhecimento total ou parcial dos saberes profissionais de docentes, com mais de 10 (dez) anos de efetivo exercício como professores da Educação Profissional, no âmbito da Rede CERTIFIC;

III - na forma de uma segunda licenciatura, diversa da sua graduação original, a qual o habilitará ao exercício docente.

§ 3º O prazo para o cumprimento da excepcionalidade prevista nos incisos I e II do § 2º deste artigo para a formação pedagógica dos docentes em efetivo exercício da profissão, encerrar-se- á no ano de 2020.

§ 4º A formação inicial não esgota as possibilidades de qualificação profissional e desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada de professores.

TÍTULO V
DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 41 As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio são obrigatórias a partir do início do ano de 2013.

§ 1º Os sistemas e instituições de ensino que tenham condições de implantar as Diretrizes Curriculares Nacionais, poderão fazê-lo imediatamente.

§ 2º Fica ressalvado, aos alunos matriculados no período de transição, o direito de conclusão de cursos organizados com base na Resolução CNE/CEB nº 4/99, atualizada pela Resolução CNE/CEB nº 1/2005, e regulamentações subsequentes.

Art. 42 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial as disposições da Resolução CNE/CEB nº 4/99 e da Resolução CNE/CEB nº 1/2005.

RAIMUNDO MOACIR MENDES FEITOSA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CONSELHO SUPERIOR
RESOLUÇÃO N° 028, DE 08 DE AGOSTO DE 2014

Aprova o Manual do Estagiário.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ,
no uso de suas atribuições, considerando as determinações contidas no na Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008 e a deliberação do colegiado, na 29ª reunião, realizada nesta data
R E S O L V E Art. 1º - Aprovar o Manual do Estagiário, cujo conteúdo consiste na regulamentação das atividades de estágio dos alunos do IFCE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CONSELHO SUPERIOR.

MANUAL DO ESTAGIÁRIO PROEXT 2014

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CONSELHO SUPERIOR ÍNDICE

I - APRESENTAÇÃO 04
II – PROCEDIMENTOS PARA O ESTÁGIO 05
III – DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO 06

IV – DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA O ESTÁGIO NÃO – OBRIGATÓRIO .....
.....07
V – LEGISLAÇÃO DO ESTÁGIO 08
VI – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....18

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

APRESENTAÇÃO Caros alunos, O presente manual visa a oferecer orientações sobre os procedimentos de estágio supervisionado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Nele, serão encontradas as diretrizes essenciais para a realização das atividades de estágio com base na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Leia-o criteriosamente e, para solucionar as eventuais dúvidas, procure esclarecimento na Coordenadoria de Estágios. 5

1. Para ingressar no estágio, a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelece os seguintes requisitos:

Matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos;

Celebração de termo de compromisso de estágio;

Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso de estágio, bem como adequação ao projeto pedagógico do curso;

Acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da parte concedente, comprovado por relatórios.

2. Antes de ingressar no estágio:

a. Solicitar e preencher ficha de matrícula no estágio na coordenadoria de acompanhamento de estágios;

b. Preencher termo de compromisso de estágio em 03 (três) vias;

c. Preencher o plano de atividades em 03 (três) vias;

d. Apresentar cópia da proposta de seguro de vida com seu respectivo comprovante de pagamento ou da apólice de seguro contra acidentes pessoais ou cópia contratada pela parte concedente.

II – Durante o estágio:

a. Apresentar relatório periódico de atividades com vistos do professor orientador da instituição de ensino, do supervisor do estágio na parte concedente e do aluno, a cada 06 (seis) meses.

III – Conclusão do estágio:

a. Apresentar ficha de avaliação do estagiário na coordenadoria de estágios;

b. Apresentar relatório final de estágio na coordenadoria de estágios;

c. Requerer a conclusão do estágio supervisionado;

d. Apresentar relatório final de atividades.

3. Antes de ingressar no estágio: Apresentar termo de compromisso de estágio e plano de atividades preenchidas e assinadas pelas partes em 03 (três) vias. II – Durante o estágio: Relatório periódico de atividades com vistos do professor orientador da instituição de ensino, do supervisor de estágio na empresa e do aluno, a cada 06 (seis) meses. III – Conclusão de

estágio: Termo de encerramento de estágio fornecido pela parte concedente do estágio.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CONSELHO SUPERIOR LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO.

Art. 1o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.
§ 1o O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.
§ 2o O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.
Art. 2o O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.
§ 1o Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.
§ 2o Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.
§ 3o As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.
Art. 3o O estágio, tanto na hipótese do § 1o do art. 2o desta Lei quanto na prevista no § 2o do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:
I – matrícula e freqüência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.
§ 1o O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7o desta Lei e por menção de aprovação final.
§ 2o O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.
Art. 4o A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.
Art. 5o As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em

instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.
§ 1o Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:
I – identificar oportunidades de estágio;
II – ajustar suas condições de realização;
III – fazer o acompanhamento administrativo; IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais; V – cadastrar os estudantes.
§ 2o É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.
§ 3o Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.
Art. 6o O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

CAPÍTULO II
DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 7o São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:
I - celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.
Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3o desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante. Art. 8o É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6o a 14 desta Lei.
Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de

ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3o desta Lei.

CAPÍTULO III
DA PARTE CONCEDENTE

Art. 9o As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:
I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio; enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.
Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CAPÍTULO IV
DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:
I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;
II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.
§ 1o O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.
§ 2o Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.
Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.
Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser

acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1o A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2o Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.
§ 1o O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.
§ 2o Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.
Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

CAPÍTULO V
DA
FISCALIZAÇÃO

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.
§ 1o A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.
§ 2o A penalidade de que trata o § 1o deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

CAPÍTULO VI
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5o desta Lei como representante de qualquer das partes.
Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:
I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;
II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;
III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;
IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.
§ 1o Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.
§ 2o Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.
§ 3o Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.
§ 4o Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de nível médio profissional. § 5o Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, passa a vigorar com as seguintes alterações: "Art. 428. .....

§ 1o A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e freqüência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.
§ 3o O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.
§ 7o Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1o deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a freqüência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental." (NR)
Art. 20. O art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:
Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
Art. 22. Revogam-se as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187o da Independência e 120o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad André Peixoto Figueiredo Lima

Este texto não substitui o publicado no DOU de 26.9.2008 18 **SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CONSELHO SUPERIOR REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CAPÍTULO I DO EXERCÍCIO ORIENTADO DA PROFISSÃO (ESTÁGIO SUPERVISIONADO)**
Art. 1º - O exercício orientado da profissão (estágio supervisionado) é condição indispensável para a conclusão e obtenção do diploma de técnico, tecnólogo, bacharel e licenciado nos cursos para os quais a realização do estágio seja definido como obrigatório.
§ 1º - Considera-se estágio supervisionado obrigatório aquele definido no projeto pedagógico do curso e cuja carga horária seja requisito indispensável para aprovação e obtenção de diploma.
§ 2º - Considera-se estágio não – obrigatório aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso.
§ 3º – Nos casos previstos nos parágrafos anteriores, somente poderão desenvolver atividades em estágio os educandos que estejam com matrícula e frequência regular em curso de educação superior ou de educação profissional, em exceção aos casos apresentados no Art. 16 deste regulamento.
§ 4º - As atividades de extensão, de monitorias, de iniciação científica na educação superior, bem como aquelas desenvolvidas nos laboratórios da instituição, devidamente cadastradas na Pró-reitoria, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico de cada curso e desde que sigam as normas legais e os dispositivos deste regulamento.
Parágrafo único – Para os casos de contrato de trabalho, as atividades desenvolvidas serão avaliadas pelo professor orientador para efeito de aproveitamento como carga horária de estágio.
Art. 2º - O estágio será administrado pela Coordenadoria de Acompanhamento Estágios ou

setor equivalente, sendo acompanhado e supervisionado por um ou mais de um professor orientador de cada curso.

Art. 3º - A carga horária mínima para o cumprimento do Estágio Supervisionado será definida no projeto pedagógico e matriz curricular de cada curso.

Art. 4º - O Estágio Supervisionado somente poderá ser cursado a partir do período definido por cada curso, em seu respectivo projeto pedagógico, para a sua realização.

§ 1º - As atividades em estágio obrigatório poderão ser realizadas em empresas (pessoas jurídicas de direito privado), órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como em escritórios de profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que seja realizado no período previsto no projeto pedagógico do curso, condicionado ainda à contratação pela parte concedente do estágio, de seguro contra acidentes pessoais em favor do aluno e designação de supervisor para acompanhamento e orientação das atividades executadas no estágio, além da observância das demais normas legais aplicáveis à espécie.
§ 2º - As atividades em estágio supervisionado também poderão ser realizadas nos laboratórios, oficinas e no ensino médio da própria instituição, cabendo à diretoria de Ensino definir as normas, número de vagas de estágio em cada laboratório, bem como os professores orientadores responsáveis pela orientação e supervisão do estágio, devendo ainda fazer constar tal previsão no projeto pedagógico de cada curso.
§ 3º - As vagas para estágio nos laboratórios da instituição serão prioritariamente destinadas aos alunos que tenham atendido a todos os requisitos necessários para a matrícula no Estágio Supervisionado.
§ 4º - No caso do parágrafo anterior, será facultada ao aluno e à parte concedente, a manutenção do estágio até o limite máximo de 02 (dois) anos, incluindo o tempo cumprido no estágio supervisionado, desde que apresente relatório periódico de atividades em prazo não superior a 06 (seis) meses e obedeça às demais previsões legais e as disposições previstas neste regulamento, exceto nos casos previstos no Art 11 da Lei nº 11.788.
§ 5º - O aluno matriculado no Estágio Supervisionado, sejam suas atividades desempenhadas na instituição ou em outra parte concedente, deverá apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, relatórios diários e periódicos de atividades (ANEXO II e III) com o visto do professor orientador e do supervisor do estágio em prazo não superior a 06 (seis) meses.
§ 6º - Por ocasião do encerramento do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios o requerimento de conclusão do estágio, o relatório final (ANEXO IV) e a ficha de avaliação do estagiário firmada por supervisor designado pela parte concedente. A avaliação final se dará nos moldes do Capítulo III deste regulamento.
Art. 5º - O estágio poderá ser obtido através da Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, pelo próprio aluno com o apoio desta ou por intermédio dos agentes de integração.
Art. 6º - A matrícula para o Estágio Supervisionado terá vigência por um semestre letivo
Parágrafo único - Na hipótese de ocorrer rescisão ou mudança da parte concedente do estágio antes de o aluno ter completado a carga horária total exigida no projeto pedagógico do curso para o cumprimento do Estágio Supervisionado, serão consideradas as horas já cumpridas. Art. 7º - A jornada de estágio poderá ser cumprida em até 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

CAPÍTULO II
DAS COMPETÊNCIAS

Art. 8º - Ao aluno compete:

a. A efetivação da matrícula no Estágio Supervisionado será na Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios. Neste ato, o aluno deverá apresentar a ficha de matrícula no estágio (ANEXO I) devidamente preenchida e assinada, tratando-se de condição básica para o início do Estágio Supervisionado e a contagem da carga horária necessária para o seu cumprimento.

b. Apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, em prazo não superior a 06 (seis) meses, relatórios diários e periódicos de atividades em estágio (ANEXO II e III), contendo as assinaturas do aluno, do professor orientador e do supervisor do estágio na parte concedente.

c. Por ocasião do encerramento do Estágio Supervisionado, protocolar, em local a ser definido pela Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios do Campus, o requerimento de conclusão desta, o relatório final (ANEXO IV) e a ficha de avaliação do estagiário firmada pelo supervisor do estágio na parte concedente.

d. Apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, para o caso de contabilização parcial das horas necessárias para o cumprimento do Estágio Supervisionado, o relatório final (ANEXO IV) e a ficha de avaliação do estagiário firmada pelo supervisor do estágio na parte concedente.

e. Apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios o comprovante de recebimento da certidão a que se refere a alínea c, do art. 10, pela parte concedente.

Art. 9º - À Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios compete:
a. Divulgar as regras previstas neste regulamento junto à comunidade acadêmica.

b. Celebrar termo de compromisso de estágio com a parte concedente e com o aluno ou com seu representante ou assistente legal, quando aquele for, respectivamente, absoluta ou relativamente incapaz.

c. Divulgar as vagas para estágio ofertadas pelas partes concedentes sempre que por estas solicitadas.

d. Fornecer mensalmente ao professor orientador de cada curso a relação de alunos que desenvolvem atividades em estágio (supervisionado ou não), na qual conste o endereço das partes concedentes e a vigência do estágio, com vista à avaliação das instalações daquelas, a supervisão e o acompanhamento do estagiário, observado o disposto na alínea a do Art. 11.

e. Encaminhar à Coordenadoria de Controle Acadêmico a documentação referente ao Estágio Supervisionado, para instruir a expedição do diploma ou a conclusão da mesma.

Art. 10 – À Diretoria de ensino em conjunto com as Coordenações de Curso, compete:
a. Indicar as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica, à etapa e modalidade de formação escolar do estudante, ao horário e calendário escolar de cada um dos cursos, como meio de possibilitar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios a intermediação destas informações às partes concedentes.
b. Indicar um ou mais professores orientadores da área a ser desenvolvida no estágio (supervisionado ou não) de cada curso, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.

c. Comunicar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, no início de cada período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas ou fornecer certidão ao aluno, por ocasião da realização de tais atividades, para apresentação à parte concedente de

estágio mediante recibo e posterior entrega à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios.

Art. 11 – Ao Professor Orientador compete:
a. Realizar visitas periódicas às partes concedentes, onde houver alunos estagiários para acompanhar o desempenho do aluno, avaliar as instalações e sua adequação à formação cultural

e profissional do educando. No caso das Licenciaturas, a carga/horária será mediada pelo departamento ou diretoria de ensino.

b. Contribuir com à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios relação de novas empresas e instituições que atuam na área específica do curso.

c. Observar a compatibilidade do estágio realizado em partes concedentes com a proposta pedagógica do curso, à etapa, modalidade de formação escolar do estudante, ao horário e calendário escolar, orientando e encaminhando o aluno para outro local em caso de descumprimento de suas normas.

d. Solicitar do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatórios diários e periódicos de atividades, encaminhado-o à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios para guarda e arquivo até a conclusão do estágio (ANEXO II e III).

Art. 12 – Ao Supervisor de Estágio compete:

a. Preencher o plano de atividades do estagiário, junto com o aluno e o Professor Orientador;

b. Acompanhar as atividades que o aluno desenvolverá durante o Estágio;

c. Enviar a Termo de realização e Avaliação do Estágio, após o término do estágio, para a Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios do respectivo Campus (ANEXO VII).

Parágrafo único - Os supervisores deverão ter, no mínimo, o mesmo nível de formação que o discente obterá ao concluir o curso que ensejou o estágio ou que se adequem as condições do Art. 9, inciso III da Lei nº 11.788.

CAPÍTULO III DA AVALIAÇÃO

Art. 13 – Para a avaliação final do Estágio Supervisionado, caso o projeto pedagógico do curso não disponha em sentido diverso, o professor orientador emitirá parecer, atribuindo conceito satisfatório ou insatisfatório às atividades em estágio realizadas pelo aluno, considerando:

a. A avaliação do aluno por parte do supervisor do estágio na parte concedente (Anexo VII).

b. Os relatórios diários e periódicos de atividades (ANEXO II e III).

c. O relatório final, levando em conta a compatibilidade das atividades executadas com a grade curricular da habilitação, bem como a qualidade e quantidade das atividades desenvolvidas no estágio (ANEXO IV).

Art. 14 - Em caso de parecer com conceito insatisfatório, a Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios esclarecerá ao aluno da necessidade de realização de novo estágio.

Art. 15 - O aluno não terá validado seu estágio quando proceder ao trancamento ou abandono do semestre ou do curso ou, ainda, à reprovação por faltas em todas as disciplinas cursadas no respectivo período ou semestre.

Parágrafo único – O aluno terá, no entanto, validado seu estágio quando não conseguir

aprovação por nota nas demais disciplinas do período que cursa, desde que apresente os relatórios diários, periódicos e final de estágio, de acordo com a alínea b e c do art. 8 e tenha suas atividades de estágio consideradas como satisfatórias pelo professor orientador.

CAPÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

Art. 16 – O aluno poderá se matricular apenas no Estágio Supervisionado nos casos em que tenha cursado todas as disciplinas teóricas de sua grade curricular no período letivo imediatamente anterior, levando-se em consideração as dificuldades locais e regionais para captação de estágios ao longo do curso, desde que, devidamente justificada pela Diretoria de Ensino.

§ 1º – O aluno que estiver afastado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, por qualquer motivo e por mais de 1 (um) período letivo, deverá solicitar seu reingresso nos termos definidos no Regulamento de Organização Didática do Instituto Federal do Ceará.

Art. 17 – O aluno que for proprietário ou sócio de pessoa jurídica terá suas atividades computadas para efeito de cumprimento do Estágio Supervisionado, desde que compatíveis com a habilitação conforme parecer ou autorização do professor orientador do respectivo curso; sejam tais atividades desempenhadas enquanto regularmente matriculado; proceda à matrícula no Estágio Supervisionado junto à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios e atenda às normas legais e às estabelecidas neste regulamento.

§ 1º – Para o aproveitamento das atividades de que trata o caput deste artigo, o aluno deverá apresentar a ficha de matrícula do Estágio Supervisionado, o parecer ou autorização do professor orientador, o contrato social da empresa ou outro instrumento constitutivo da pessoa jurídica, cópias reprográficas do documento de identidade, do cadastro de pessoas físicas e comprovante de endereço da respectiva pessoa jurídica.

§ 2º - Para o encerramento do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar os relatórios, diários, periódicos e final do estágio devidamente vistados pelo professor orientador e a ficha de avaliação do estagiário firmada por algum cliente da empresa da qual o aluno seja sócio ou proprietário.

Art. 18 – O aluno que exercer atividades como profissional liberal ou autônomo terá estas validadas para efeito de cumprimento do Estágio Supervisionado, desde que compatíveis com a habilitação conforme parecer ou autorização do professor orientador do respectivo curso; sejam tais atividades desempenhadas enquanto regularmente matriculado; proceda à matrícula no Estágio Supervisionado junto à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios e atenda às normas legais e às estabelecidas neste regulamento.

§ 1º - Para a comprovação da natureza autônoma de prestação de serviços, o aluno poderá apresentar comprovante de recolhimento de contribuição previdenciária como contribuinte individual, comprovante de recolhimento de isso (imposto sobre serviços de qualquer natureza), declaração comprobatória de percepção de rendimentos (decore) expedida e firmada por contabilista, devidamente autenticada por meio de colagem da etiqueta auto-adesiva denominada declaração de habilitação profissional (dhp), contrato de prestação de serviço ou qualquer outro meio lícito que seja suficiente para provar sua condição, sob as penas da lei.

§ 2º - O professor orientador, para emitir parecer sobre o relatório de estágio, deverá visitar o ambiente de trabalho e avaliar as atividades desenvolvidas pelo aluno.

§ 3º - Para o encerramento do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar os relatórios diários, periódicos e final do estágio devidamente vistados pelo professor orientador e a ficha de avaliação do estagiário firmada por algum cliente do aluno.

Art. 19 – O aluno pertencente ao quadro funcional de uma empresa (empregado) bem como os servidores públicos terão suas atividades computadas para efeito de cumprimento do Estágio Supervisionado, desde que compatíveis com a habilitação conforme parecer ou

autorização do professor orientador do respectivo curso; sejam tais atividades desempenhadas enquanto regularmente matriculado; proceda à matrícula no Estágio Supervisionado junto à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios e atenda às normas legais e às estabelecidas neste regulamento.

§ 1º – Para o aproveitamento das atividades de que trata o caput deste artigo, o aluno deverá apresentar cópias de sua carteira de trabalho e previdência social (ctps) ou o ato de nomeação,

o termo de posse e de efetivo exercício que comprovem sua condição de empregado ou de servidor.
§ 2º - Para o encerramento do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar os relatórios diários e periódicos (ambos vistados pelo supervisor da empresa e professor orientador, ANEXO II e III), o relatório final do estágio (ANEXO IV) e o termo de realização firmado por seu chefe imediato na empresa ou órgão de lotação.
Art. 20 - O aluno que, por qualquer motivo, interromper o estágio, deverá, no prazo de até 15 (quinze) dias contados do desligamento, comunicar tal fato à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios mediante apresentação do respectivo termo de rescisão.
Art. 21 – O aluno que, por qualquer motivo, deixar de fazer apenas o Estágio Supervisionado da grade curricular do seu curso, mas estiver atuando profissionalmente em sua área de formação há pelo menos 03 (três) anos contados do momento em que o aluno cumpriu os requisitos para a matrícula no estagio supervisionado, deverá dirigir requerimento a Coordenadoria de Acompanhamento de Estágio que encaminhará ao Coordenador do Curso do aluno requerente e ao professor orientador, bem como ouvirá a Coordenadoria Técnico-Pedagógica, e posteriormente solicitar parecer da Diretoria de Ensino do Campus, visando o aproveitamento da experiência profissional, para fins de cumprimento do Estágio Supervisionado.
§ 1º Caso entenda cabível o aproveitamento, a Diretoria de Ensino remeterá o processo à Coordenadoria de Controle Acadêmico para expedição de diploma.
§ 2 º No caso de indeferimento do pedido caberá recurso em única instância ao Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22 – O presente regulamento integra o manual do estagiário.
Art. 23 – Os ANEXOS I a X são, também, partes integrantes do presente regulamento.
Art. 24 – Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-reitoria de Ensino ou Extensão.
ANEXO I - Ficha de matrícula.
ANEXO II – Relatório Diário de Atividades.
ANEXO III – Relatório Periódico de Atividades.
ANEXO IV – Relatório Final de Estágio para Cursos Técnicos. ANEXO V – Relatório Final de Estágio para Cursos Superiores.
ANEXO VI - Ficha de visita do professor orientador à parte concedente de estágio.
ANEXO VII - Termo de Realização e Avaliação do Estágio. ANEXO VIII - Termo de Compromisso de Estágio.
ANEXO IX - Plano de Atividades do Estagiário (parte integrante do TCE).
ANEXO X – Formulário para Cadastramento de Empresa.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO

Processo: 23490.011577/2018-13

Interessado: Departamento de Ensino

Atesto para os devidos fins de comprovação, que a matéria da Resolução nº 03/2019, foi referendada pelo Pleno do Conselho Superior em sua 54ª Reunião Ordinária realizada em 26/03/2019.

Atenciosamente,

Emanuelle Andrezza Vidal
Secretária dos Conselhos

Documento assinado eletronicamente por **Emanuelle Andrezza Vidal dos Santos**, **Secretária dos Conselhos Superiores**, em 02/04/2019, às 15:47, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0603210** e o código CRC **143E54C3**.

23490.011577/2018-13 0603210v2

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 04, DE 30 DE JANEIRO DE 2019

Aprova *ad referendum* alterações no PPC do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores do *campus* Tauá.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23490.011576/2018-61,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, *ad referendum*, as alterações do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Redes de Computadores do *campus* Tauá, considerando os documentos apresentados a este Conselho e autorizar a oferta de 35 vagas anuais.

Parágrafo único – O curso será ofertado na modalidade Presencial, na forma Integrada e funcionará em turno Integral, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 2º A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso, em conformidade com as regulamentações vigentes.

Art. 3º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 30 de janeiro de 2019.

Tássio Francisco Lofti Matos
Presidente em exercício do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Presidente do Conselho Superior em Exercício**, em 30/01/2019, às 10:56, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0465401** e o código CRC **E968792C**.

Referência: Processo nº 23490.011576/2018-61 SEI nº 0465401

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

CAMPUS TAUÁ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM REDES DE COMPUTADORES

Tauá-CE, 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

CAMPUS TAUÁ

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Wally Mendonça Meneses

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS TAUÁ

José Alves de Oliveira Neto

DIRETOR DE ENSINO DO CAMPUS TAUÁ

Weberte Alan Sombra

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

CAMPUS TAUÁ

COLEGIADO

Rubens Maciel Miranda Pinheiro – **Coordenador do Curso de Redes de Computadores**

Karla Gonçalves de Oliveira – **Pedagoga**

Rodrigo Cavalcante de Almeida - **Docente – Base Nacional Comum**

Kilbert Amorim Maciel - **Docente – Base Diversificada**

Francisco Rafael Vasconcelos Guimarães - **Docente – Parte Profissionalizante**

Francisco Luciano Castro Martins Junior - **Docente – Parte Profissionalizante**

Davi Silva Alves de Oliveira – **Discente**

Júlio César Sousa Oliveira - **Discente**

SUMÁRIO

1. DADOS DO CURSO 7
2. APRESENTAÇÃO 9
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 9
3.1. Histórico e estrutura do *campus* Tauá 12
3.2. Justificativa 14
4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL 17
5. OBJETIVOS 20
5.1 Objetivo Geral 20
5.2 Objetivos Específicos 20
6. FORMAS DE INGRESSO 21
7. ÁREAS DE ATUAÇÃO 22
8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL 22
9. METODOLOGIA DE ENSINO 23
10. ESTRUTURA CURRICULAR 24
10.1 Organização Curricular 24
10.2 Matriz Curricular 28
10.3 Fluxograma das disciplinas 31
10.4 Detalhamento dos componentes curriculares 33
11. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 42
11.1 Da Reprovação 46
12. PRÁTICA PROFISSIONAL 46
13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 47
14. AVALIAÇÃO DO CURSO 48
15. APOIO AO DISCENTE 49
15.1 Assistência Estudantil 49
15.2 Coordenadoria Técnico Pedagógica - CTP 50
15.3 Demais setores e atividades 51
15.4 Infraestrutura 52
15.5 Biblioteca 52
15.6 Instalações e Equipamentos 53
14.7 Laboratórios Específicos 55

15.8 Perfil do Pessoal Docente 62
15.9 Perfil do Corpo Técnico 64
15.10 Mecanismo de acompanhamento dos alunos 67
15.11 Certificado 67
12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 67
ANEXOS 69
ANEXO I – PUDs – Disciplinas do Núcleo Comum 70
ANEXO II 254

1. DADOS DO CURSO

- **Identificação da Instituição de Ensino**

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Tauá			
CNPJ: 10.744.098/0015-40			
Endereço.: Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 – Colibris, CEP: 63660 - 000.			
Cidade:	Tauá	**UF:** CE	**Fone:** (85) 3437.4249
E-mail: gabinete.taua@ifce.edu.br			**Página Institucional na Internet:** http://www.ifce.edu.br/taua

- **Informações gerais do curso**

Denominação	Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores
Titulação conferida	Técnico em Redes de Computadores
Nível	Médio
Forma de articulação com o Ensino Médio	Integrada
Modalidade de oferta	Presencial
Duração	03 anos
Periodicidade	Anual
Forma de ingresso	Processo seletivo
Número de vagas anuais	35
Turno de funcionamento	Integral
Ano e semestre do início do funcionamento	2017.1
Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas)	4.040 horas

Carga horária do estágio	**-**
Carga horária da Prática Profissional	200 horas
Carga horária das atividades complementares	**-**
Carga horária do Trabalho de Conclusão do Curso	**-**
Carga horária total	4.240 horas
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h
Duração da hora-aula	60 minutos

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento versa sobre o projeto pedagógico do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, *campus* Tauá, e está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores que regulamentam a educação profissional de nível médio.

Devido às dificuldades que surgiram ao longo do Curso, tais como: com a semestralidade da oferta de disciplina, considerando que o ingresso de novos alunos ocorrem anualmente, os alunos que ficavam reprovados nas disciplinas semestrais teriam de esperar todo um semestre para que as mesmas disciplinas fossem ofertadas, causando assim, altas taxas de evasão; as cargas horárias excessivamente grandes de alguns componentes curriculares, bem como a carga horária de todo o curso que chega a exceder, em muito, a carga horária de cursos

tecnólogos, os docentes do Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores, a Coordenação Técnico-Pedagógica, a Coordenação do Curso e o Departamento de Ensino do campus Tauá verificaram a necessidade de alteração do projeto pedagógico do referido curso.

Assim, no semestre 2018.2, o projeto pedagógico do curso passou por uma ampla revisão a partir de análises e discussões entre docentes, discentes e servidores técnico-administrativos do *campus* Tauá visando a atender às necessidades técnico-científicas globais sem deixar de olhar para a formação integral do aluno.

Assim, várias reuniões foram realizadas pelo Colegiado do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores para chegar a esse novo Projeto Pedagógico do Curso. Além da alteração da matriz curricular, também foram realizadas alterações no processo de avaliação da aprendizagem, o estágio supervisionado foi modificado para Prática Profissional tornando-o mais abrangente, bem como atualização quanto à contextualização da instituição.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) inicia sua história no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte.

Algumas décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, o que passa a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza.

Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com o processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão só com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas Federais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da lei atrás mencionada e a efetiva implantação do CEFETCE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza.

Em 1998, foi protocolizado junto ao Ministério da Educação (MEC) seu projeto institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845. O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos CEFETs para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, mediante o Decreto n° 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A essa altura, a reconhecida importância da Escola Profissional e Tecnológica (EPT) no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos CEFETs. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos institutos federais, cujo delineamento foi devidamente

acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 criou então 38 institutos federais, com 312 campi espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

Ao estabelecer como um dos critérios na definição das cidades-polo a distribuição territorial equilibrada das novas unidades, a cobertura do maior número possível de mesorregiões e a sintonia com os Arranjos Produtivos sociais e culturais locais, reafirma-se o propósito de consolidar o comprometimento da EPT com o desenvolvimento local e regional.

Nasceram então os institutos federais, a partir da fusão dos CEFETs e Escolas Agrotécnicas Federais, ambas autarquias federais. No estado do Ceará, foram unificadas como IFCE, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, a Escola Agrotécnica do Crato e a Escola Agrotécnica do Iguatu.

A expansão da educação profissional e tecnológica se integra à agenda pública que prevê a presença do Estado na consolidação de políticas educacionais no campo da escolarização e da profissionalização. Assume, portanto, o ideário da educação como direito e da afirmação de um projeto societário que corrobore uma inclusão social emancipatória.

Neste contexto, toma-se a decisão de ampliar o número de escolas federais de educação profissional e tecnológica, dando início a um processo de crescimento capaz de gerar reflexos mais amplos para a educação brasileira. A 1ª fase dessa expansão, iniciada em 2006, teve como objetivo implantar Escolas Federais de Formação Profissional e Tecnológica em estados ainda desprovidos destas instituições, além de outras, preferencialmente, em periferias de grandes centros urbanos e em municípios interioranos distantes de centros urbanos, em que os cursos estivessem articulados com as potencialidades locais de geração de trabalho.

Na 2ª fase da expansão, iniciada em 2007, que veio sob o tema “Uma escola técnica em cada cidade-polo do país”, houve a implantação de 150 novas unidades de ensino, totalizando a criação de 180.000 vagas ofertadas na educação profissional e tecnológica.

A Educação Profissional e Tecnológica, no governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, saltou de 140 unidades, em 93 anos, para 354, até 2010, com a meta, da época, de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

No Governo de Dilma Roussef, os institutos federais têm sido fortalecidos quanto ao processo de expansão como também de solidificação dessa nova institucionalidade no seio da sociedade, fundamentando-se em uma ação integrada e referenciada na ocupação e desenvolvimento do território, entendido como lugar de vida, o que se pode verificar nos dados disponibilizados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC).

3.1. Histórico e estrutura do *campus* Tauá

O *campus* Tauá do IFCE foi inaugurado em 20 de novembro de 2009 como um *campus* avançado do IFCE de Crateús. Situado na cidade de Tauá, município-polo da região Sertão dos Inhamuns, distante 334 km de Fortaleza, abrange os municípios de Arneiroz, Aiuaba, Parambu e Quiterianópolis (IPECE, 2017), e recebe alunos de várias outras regiões, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação (MEC), e outros processos seletivos.

Mesmo antes da inauguração, começaram as tratativas para a definição dos primeiros cursos e serviços a serem ofertados pelo *campus*. Após uma ampla discussão com a sociedade ficou definido que, inicialmente, haveria a oferta de dois cursos, um de nível técnico em Agronegócio e outro de nível superior em Tecnologia em Telemática (criado pela Resolução 23/2010 do CONSUP/IFCE, em 31 de maio de 2010).

Procedeu-se à organização de um vestibular e um exame de seleção, que após divulgação e realização possibilitou o ingresso dos primeiros alunos, ocorrendo inicialmente a oferta de 70 vagas, 35 para cada curso.

As primeiras turmas iniciaram as atividades em setembro de 2010 e, semestralmente, novos ingressos foram promovidos, sendo que, para o curso de Telemática, o acesso passou a ser realizado através do SISU/MEC.

Com a adesão ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), em 2012, o campus passou a ofertar de forma concomitante aos alunos do ensino médio da região, um Curso Técnico de Informática, curso este que teve uma oferta única com 40 vagas.

Ainda em 2012, o campus começou a promover eventos de extensão voltados à divulgação da instituição e fortalecimento das atividades acadêmicas, com destaque para o I Encontro de Tecnologia em Telemática (TECTEL), que passa a ser realizado anualmente pelo curso de Telemática, e a I Semana do Agronegócio, o que inclusive possibilitou o aumento de parcerias com organizações públicas e privadas.

Nos anos seguintes tiveram continuidade os investimentos estruturais, como reordenamento de salas, quadra esportiva, laboratórios, e com destaque o novo bloco didático que possibilitaria a ampliação de cursos e que foi inaugurado em 5 de julho de 2016.

O crescimento de infraestrutura é acompanhado pelo aumento de servidores técnicos administrativos em educação, suprindo as áreas: pedagógica, de assistência estudantil e administrativa, bem como pela chegada de novos docentes.

Um marco das ações do IFCE Tauá, em 2016, foi a sua inserção em programa de intercâmbio internacional, onde anualmente o *campus* tem enviado alunos para cursar um semestre no exterior, atividade que se repete em 2017 e 2018. Em 2016, também houve ofertas de projetos e cursos de extensão: projeto de Xadrez, cursos de planilhas eletrônicas, preparatório para concursos e Enem.

O ano de 2017 é marcado pela implantação do curso técnico integrado de Redes de Computadores, criado pela Resolução 11/2016 do CONSUP/IFCE, de 4 de março de 2016, possibilitando o *campus* atuar também na oferta do Ensino Médio. Ademais, com esta nova oferta o campus passa a contar com o aumento significativo de docentes, que inclusive reforçam as atividades de extensão.

Com o apoio dos docentes e técnicos, o *campus* oferta na vertente extensão, as seguintes atividades:

- Projeto de Difusão de Tecnologias de Manejo de ordenha e produção e conservação de volumosos;
- Projeto Protagonismo Juvenil para a saúde;
- Projeto Conhecer para Incluir, capacitação para Educação Inclusiva;
- Projetos de formação esportiva (basquete, vôlei e futsal);
- Curso preparatório para o Enem;
- Curso preparatório para os cursos técnicos (Pré-Técnico);
- Cursos de línguas estrangeiras (Inglês Básico e Espanhol Básico);
- Cursos de formação musical (iniciação ao violão e aperfeiçoamento musical).

O ano de 2017 culmina com a organização do novo semestre com a nova oferta de turmas do superior em Telemática (via SISU), técnico Integrado em Redes de computadores (via edital de seleção), o novo curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e o novo curso técnico Integrado de Agropecuária.

Como se pode perceber, o *campus* Tauá, com a diversidade formativa que nele começa a se fortalecer, coloca-se como exemplo viável ao potencial que hoje possui o IFCE na direção de uma formação autônoma e contextualizada para a juventude, em face aos desafios postos pelo

moderno e competitivo mercado de trabalho. Logo, este é um terreno no qual todos, professores, técnicos, gestores e comunitários, podem e devem dar a sua contribuição.

3.2. Justificativa

Em virtude da contextualização e das características do IFCE – *Campus* Tauá, as quais buscam um novo parâmetro de desenvolvimento regional para a melhoria da qualidade de vida, o curso Técnico Integrado em Redes de Computadores caracteriza-se por despertar a vocação empreendedora na área de informática, bem como motivar a participação efetiva na evolução econômica, social e cultural da comunidade.

A demanda vem sendo corroborada por todos os indicadores sociais pertinentes. A Pesquisa de Serviços de Tecnologia da Informação - PSTI investigou, em 2009, 1.799 empresas de TI com 20 ou mais pessoas ocupadas, constantes do cadastro de empresas do IBGE e dos produtos e serviços por elas ofertados.

Constituindo-se como um dos segmentos mais modernos e dinâmicos da economia, os serviços de tecnologia da informação abrangem grande diversidade de produtos e serviços que se encontram em constante evolução. Esse comportamento resulta do processo de contínua inovação, visando atender a crescente ampliação e transformação do mercado consumidor. Com isso, a área de TI vem se desenvolvendo, ininterruptamente, quase como a evolução de programas e equipamentos existentes no mercado. Atualmente, as profissões ligadas à área de informática são inúmeras e estão em crescente evolução, sendo considerado o que mais gera empregos no Brasil.

O estudo "O mercado de profissionais de TI no Brasil", realizado pela Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), em 2011, constata que o mercado de TI, além de empregar muitos profissionais, é o que melhor paga seus colaboradores. A mesma pesquisa revela, ainda, que esse mercado representa, atualmente, 93% das contratações no país demonstrando assim, o quão promissor é investir nesse mercado.

Outro aspecto que norteou a decisão institucional foi o aumento do contingente escolar no ensino fundamental. As estatísticas revelam uma tendência de forte aceleração da demanda reprimida de candidatos à matrícula em cursos de técnicos em toda a região de abrangência.

Na realidade específica do município de Tauá e microrregião atendida pelo IFCE-*Campus* Tauá há diversas escolas municipais que ofertam ensino fundamental, com expressivo número de alunos matriculados, possíveis candidatos ao curso Técnico Integrado em Redes de

Computadores, conforme especificado abaixo, no Quadro 1, que apresenta os municípios limítrofes da Cidade de Tauá e suas respectivas quantidades de escolas de ensino fundamental.

Cidade	**Número de Escolas Municipais de Ensino Fundamental**
Arneiroz	7
Aiuaba	7
Quiterianópolis	14
Parambu	30
Tauá	30
TOTAL	88

Fonte: censobasico.inep.gov.br

Além das justificativas de enfoque educacional, Tauá é conhecido nacionalmente por uma ambiência de inclusão digital criada no município. Este cenário propiciou a cidade o recebimento de um prêmio nacional do SABRAE em 2008, denominado Prefeito Empreendedor, em reconhecimento aos investimentos do poder público local em fornecer conectividade e formação em uso de recursos tecnológicos.

Neste lapso de tempo a cidade tem criado uma cultura voltada para oferecer serviços públicos medidos com o uso de tecnologia e incluído a Tecnologia da Informação e Comunicação como recurso educacional na rede de ensino público de nível Fundamental e Médio.

Notadamente outros setores da sociedade foram diretamente impactados por recursos computacionais. Cite-se o setor produtivo que é fortemente concentrado no comércio varejista e de prestação de serviços, incorporou o uso de redes de computadores na sua rotina de trabalho. Segundo dados da unidade local da Secretaria Estadual da Fazenda, coletados em 2013, existem 250 estabelecimentos comerciais, que se encontram integrados à receita por redes de computador e uso de impressora fiscal, denotando um amplo espaço de trabalho para profissionais que atuem projetando e dando manutenção a sistemas e redes de computadores.

Assim, do ponto de vista econômico, a região dos Inhamuns do Ceará encontra-se em um processo de notória expansão, o que justifica a exigência de profissionais qualificados e aptos a enfrentar e vencer os desafios postos pela globalização e avanço tecnológico, pelo rigoroso processo de reorganização e expansão das empresas e pelas novas práticas de gestão pública e privada.

A área de tecnologia da informação, em especial, continua crescendo e encontrando novas aplicações comerciais, industriais, profissionais e pessoais, em que as soluções tecnológicas automatizam processos (de gerenciamento) e são fonte de vantagens competitivas,

possibilitando análise de cenários, apoio ao processo decisório, além de definição e implementação de estratégias organizacionais.

O mercado de TI experimentará uma retomada já neste primeiro semestre de 2018 e avançará 5,8% no ano. Já o mercado de Telecom deverá permanecer praticamente estável em relação a 2017, caindo apenas 0,1% no ano. Assim, mesmo com as incertezas comuns em anos eleitorais, o mercado de TIC no Brasil deve crescer 2,2% em 2018. A estimativa é da IDC Brasil, líder em inteligência de mercado, serviços de consultoria e conferências com as indústrias de Tecnologia da Informação e Telecomunicações, que tradicionalmente realiza o estudo IDC Predictions, antecipando as tendências e movimentos de mercado para os 110 países em que atua. São previsões que sinalizam tanto os players do mercado de TI como analistas econômicos, CIOs, executivos de negócios, investidores, varejistas, acadêmicos e usuários de forma geral.

Pesquisa realizada pela IDC com 62 instituições, entre bancos e seguradoras apontou que as prioridades da área de TI envolvem a atualização/renovação da infraestrutura de TI (nas seguradoras), a consolidação e virtualização da infraestrutura de TI (nos bancos médios e pequenos) e a revisão/integração da arquitetura dos sistemas (nos bancos grandes). Já entre os principais desafios que os *Chiefs Information Officer* - CIOs enfrentam, estão a complexidade da arquitetura existente, o atendimento à regulamentação e auditoria e, nos bancos pequenos, as equipes reduzidas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Tauá, ciente da importância do seu papel diante do cenário de transformações que hoje se apresenta no mundo do trabalho, está se preparando para enfrentar tal tarefa com qualidade, reformulando seus currículos, reinterpretando o seu relacionamento com o segmento produtivo e buscando novos modelos curriculares.

Esses currículos devem ser organizados por competências e habilidades, buscando adequar-se para atender às demandas da sociedade, visando a uma boa formação de cidadão e de profissional.

Com as novas diretrizes curriculares da educação profissional, o foco de ensino está centrado no aprender a aprender. A ênfase dos conteúdos transfere-se para as competências que são construídas pelo sujeito que aprende. Essas competências envolvem os conhecimentos: o saber, que são as informações articuladas cognitivamente; as habilidades, ou seja, o saber fazer; os valores, as atitudes, que são o saber e o saber conviver. Incluem, ainda, a capacidade para tomar decisões e ações tendo em vista os princípios políticos, éticos e estéticos da educação e o atendimento à dinâmica das transformações da sociedade.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Para a construção da proposta curricular para o Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores, foram observados os seguintes preceitos legais:

● Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

● Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.

● Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

● Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

● Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância – 2007.

● Decreto nº 5.622, publicado no DOU de 20/12/05. Regulamenta o artigo 80 da LDB atual, que dispõe sobre a organização da educação a distância.

● Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

● Portaria MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011. Institui o e-MEC – sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação –, o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), entre outras disposições.

● Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007. Trata dos procedimentos de regulação e avaliação de educação superior na modalidade a distância.

● Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Autoriza as instituições de ensino superior introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

● Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

● Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

● Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

● Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).

● Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).

● Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

● Resolução Consup que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE.

● Tabela de Perfil Docente.

● Resolução Consup nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.

● Resolução vigente que regulamenta a carga horária docente.

● Documento Norteador para Construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (IFCE, 2014).

● Resolução vigente que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE.

● Resolução vigente que determina a organização e o funcionamento do Colegiado de curso e dá outras providências.

Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

● Parecer nº 11 de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

● Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

● Parecer nº 024/2003. Responde a consulta sobre recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência.

● Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.

● Resolução CNE/CEB nº 6, de 12 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

● Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

● Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

● Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

● Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Alterando a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trata da Educação Física, integrada à proposta pedagógica da instituição de ensino, prevendo os casos em que sua prática seja facultativa ao estudante.

● Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

● Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.

● Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera a Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004, a nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006 e a nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Dispõe sobre o tratamento transversal e integral que deve ser dado à temática de educação alimentar e nutricional, permeando todo o currículo.

● Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Trata do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

● Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

● Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Habilitar profissionais com uma compreensão da atividade produtiva em seu conjunto e entorno social para desempenhar atividades técnicas na área de Redes de Computadores, atendendo à demanda do mercado e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do Estado.

5.2 Objetivos Específicos

- Promover o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e trabalhar em equipe;
- Propiciar a aquisição de habilidades de interpretação, de análise, de iniciativa e de comunicação;
- Oportunizar condições para a construção de competências necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades inerentes ao Técnico em Redes de Computadores;
- Propiciar a compreensão da legislação e normas técnicas relativas às áreas de Informática, à saúde, à segurança no trabalho;
- Oferecer subsídios para manuseio adequado dos equipamentos requeridos pela sua área de trabalho;
- Promover o desenvolvimento de atitudes positivas para a mudança, tendo em vista os permanentes desafios que impõem o mundo produtivo, as flutuantes condições dos mercados e as inovações tecnológicas.

Dessa forma, os objetivos estão alinhados com as habilidades previstas no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

> "Instala e configura dispositivos de comunicação digital e programas de computadores em equipamentos de rede. Executa diagnóstico e corrige falhas em redes de computadores. Prepara, instala e mantém cabeamentos de redes. Configura acessos de usuários em redes de computadores. Configura serviços de rede, tais como firewall, servidores web, correio eletrônico, servidores de notícias. Implementa recursos de segurança em redes de computadores".

6. FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Redes de Computadores dar-se-á por meio de processo seletivo, aberto ao público (exame de seleção e/ou análise do histórico escolar), para candidatos que tenham concluído o Ensino Fundamental.

As inscrições para o processo seletivo serão estabelecidas em Edital, no qual constarão os respectivos números de vagas a ofertar, os prazos de inscrição, a documentação exigida para inscrição, os instrumentos, os critérios de seleção e demais informações úteis.

O preenchimento das vagas será efetuado por meio dos resultados obtidos pelos candidatos no processo seletivo.

O IFCE – *Campus* Tauá ofertará anualmente 35 vagas para ingresso no Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores, destinadas aos candidatos com melhor desempenho no exame de seleção e/ou no histórico escolar.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional do Curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio poderá, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, prestar serviços no campo de provedores de acesso a redes e atuar em organizações públicas, privadas, do terceiro setor ou como profissional autônomo que demandem as competências do perfil profissional especificado abaixo.

8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

Os alunos do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores serão profissionais qualificados para a utilização de recursos com habilitação em projeto de redes, além de instalar e configurar dispositivos de comunicação digital e programas de computadores em equipamentos de rede. Executar diagnóstico e corrigir falhas em redes de computadores. Preparar, instalar e manter cabeamentos de redes. Configurar acessos de usuários em redes de computadores. Configurar serviços de rede, tais como firewall, servidores web, correio eletrônico, servidores de notícias. Implementar recursos de segurança em redes de computadores, bem como:

- Compreender as características básicas dos microcomputadores atuais;
- Ser capaz de identificar e especificar os componentes necessários para a montagem de microcomputadores;
- Ser capaz de instalar um sistema operacional em um microcomputador e configurá-lo de maneira adequada;
- Ser capaz de produzir documentos comerciais simples (textos, planilhas e apresentações);
- Ser capaz de representar e ler a informação utilizando diferentes técnicas de modulação e codificação;
- Ser capaz de representar dados em diferentes bases numéricas e efetuar a conversão entre elas;
- Compreender as características inerentes aos sinais digital e analógico, incluindo seus fatores de degradação em meio guiado e não guiado;
- Compreender os aspectos fundamentais de protocolos de camada de rede, instanciando-os no protocolo IP versão 4, bem como os padrões de cabeamento estruturado e o padrão Ethernet para redes locais;
- Compreender os conceitos fundamentais de algoritmos como forma de solução de problemas;
- Dominar os comandos básicos, estruturas de fluxos e dados homogêneos da linguagem de programação adotada;
- Elaborar e implementar algoritmos em uma Linguagem de programação;
- Planejar, implantar serviços, configurar e administrar uma rede com servidores baseados em sistema operacional Unix (Linux);

- Conhecer as normas relativas aos projetos de cabeamento estruturado e redes de acesso;
- Compreender os projetos de cabeamento;
- Elaborar propostas de soluções de redes estruturadas e de acesso.

9. METODOLOGIA DE ENSINO

As metodologias de ensino adotadas pelo curso devem priorizar as práticas pedagógicas que valorizem:

- As capacidades e os conhecimentos prévios dos discentes, podendo estes ser observados pelos professores durante os primeiros dias de aula em avaliação diagnóstica da aprendizagem;
- As capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- Os valores e a concepção de mundo dos discentes;
- Os diferentes ritmos de aprendizagem dos discentes, para que possam ser traçadas estratégias de forma mais consciente visando à superação e ou minimização de possíveis dificuldades de aprendizagem;
- A relação teoria-prática como forma de contribuir na facilitação da aprendizagem dos estudantes, bem como propiciar-lhes a aquisição de conhecimentos sólidos;
- A cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, etário, religioso e de origem (urbano ou rural). Tais aspectos podem ser trabalhados no dia a dia de sala de aula independentemente das disciplinas, como por exemplo, no desenvolvimento da relação professor-aluno e na postura docente diante dos diversos comportamentos apresentados em sala de aula. A questão cultural citada acima poderá ser trabalhada também por meio da interdisciplinaridade e/ou transversalidade;
- O trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, por meio da realização de trabalhos pedagógicos, a saber: a realização de eventos socioculturais e científicos; a realização de acompanhamento individual do desempenho da aprendizagem dos alunos; a realização de conselhos de classe_ a realização de trabalho de acompanhamento do aluno via família, entre outros que a equipe julgar necessário;

- O diálogo entre instituição e comunidade, na tentativa de estreitar a relação entre família, alunos e instituição, valorizando a credibilidade da instituição e fortalecendo a parceria entre a família e o IFCE;
- O uso das TICs, inclusive, podendo destinar-se até 20% (vinte por cento) da carga horária do curso para atividades não presenciais, desde que haja suportes tecnológicos, didáticos, profissionais e materiais, garantindo o atendimento aos alunos por docentes capacitados pela instituição para atuar na modalidade.
- O uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, experiências, pesquisas, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, atividades práticas, visitas técnicas, mídias, entre outras.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

10.1 Organização Curricular

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Redes de Computadores do IFCE – *Campus* Tauá, assumirá a modalidade presencial, com carga-horária e componentes curriculares distribuídos em 03 (três) anos, em tempo integral.

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 01/2014, pautando-se numa concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

O saber técnico deve, também, relacionar-se com o social e o momento histórico, ou seja, com o significado do conhecimento e da ação dele decorrente. Deve manter suas características em termos de operações cognitivas correspondentes à observação, à resolução de problemas, à comprovação de hipóteses, mas deverá ir além, explicitando o contexto social e institucional em que esse saber é produzido, permitindo dessa forma superar suas limitações conceituais e metodológicas e oferecer aos alunos as bases para um saber contextualmente situado e potencialmente capaz de ser transformado.

De acordo com a proposta curricular do ensino técnico integrado o papel do ensino é formar profissionais competentes, não só para ocuparem seus espaços no mundo do trabalho, mas como pessoas detentoras de potencial intelectual, para a partir da realidade, desenvolverem novas práticas que levem a sua transformação. Um técnico que se coloque na situação de cidadão de uma sociedade capitalista em desenvolvimento, e nesse quadro, reconhecer que tem um amplo conjunto de competências que poderão ser dinamizadas se ele agir de forma inventiva, usando a criatividade.

Portanto, a organização curricular aqui apresentada atenderá ao objetivo delineado anteriormente, em especial ao perfil esperado do egresso, proporcionando um sólido conhecimento teórico em consonância com a práxis profissional na área, por meio de metodologias e atividades laboratoriais, incentivo à pesquisa bibliográfica e atividades complementares.

A educação é considerada como o mais dinâmico fator de desenvolvimento dos conhecimentos científicos e tecnológicos, tanto pelo estímulo sócio-econômico que representa, como pelo papel criador e multiplicador de tais conhecimentos.

Nesse sentido, o processo de formação, envolve a concepção e execução de novos processos e produtos os quais exigem conhecimento científico e tecnológico integrados, de modo que os profissionais criadores e/ou executores gerem tecnologias e sejam capazes de interpretá-las e executá-las, eficazmente.

Assim, o ensino técnico integrado deverá proporcionar conhecimentos teóricos associados ao envolvimento do aluno com atividades de pesquisa, de modo a familiarizá-lo com trabalho de inovação, sem prejuízo do contado com a experiência prática.

Dessa forma, a organização curricular do curso Técnico Integrado em Rede de Computadores observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional e no Decreto 5.154/2004.

A matriz curricular do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores do IFCE-*Campus* Tauá foi elaborada a partir de estudos sobre a organização e dinâmica do setor produtivo, do agrupamento de atividades afins da economia, dos indicadores e das tendências futuras dessas atividades e é estruturada em dois grupos, a saber:

- **Base Nacional Comum:** integra disciplinas das quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas);

- **Parte Diversificada:** formação profissional que integra as disciplinas específicas da área da formação profissional como também das disciplinas propedêuticas.

O perfil profissional associado a essa matriz, foi definido considerando as demandas da sociedade em geral e do mundo do trabalho, bem como os procedimentos metodológicos que dão sustentação à construção de referido perfil.

A carga horária dos componentes curriculares garante uma formação sólida e consistente dos conhecimentos exigidos para a formação do técnico em Rede de Computadores e está organizada de acordo com os conhecimentos científico-tecnológico e humanístico, totalizando 4.240 horas, sendo 2.800 horas destinadas ao núcleo comum, 240 horas referentes à parte diversificada, 1.000 horas destinadas à formação profissional específica em Redes de Computadores e 200 horas destinadas à Prática Profissional.

A integração do currículo do ensino médio com a formação profissional representa uma proposta que exige novas formas de abordagem dos conteúdos elencados em cada um dos componentes curriculares. Nesse sentido, observa-se que a metodologia a ser adotada reúne estratégias de ensino diversificadas, mobilizando menos a memória e mais o raciocínio, desenvolvendo outras competências cognitivas superiores, bem como potencializando a interação entre discente-docente e discente-discente para a construção de conhecimentos coletivos. Sobre o ensino da **História do Brasil,** a LDB faz as seguintes determinações:

> Art. 26-A: "Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena." (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).
>
> § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura, que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).
>
> § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de

literatura e história brasileira. (“Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).”

A LDB também passou a exigir que as instituições de ensino, a partir da Lei N° 13.006, de 2014, integrassem em seus projetos pedagógicos a exibição de filmes de produção nacional, enquanto componente curricular complementar, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 02 (duas) horas mensais.

Diante das necessidades específicas de cada aluno e de acordo com a **Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência,** os currículos devem prever conteúdos que tratam da pessoa com deficiência, bem como assegurar aos educandos com necessidades especiais: “Art. 59, inciso I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as suas necessidades”, conforme se estabelece na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96.

Com tratamento transversal e de forma integral, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares: **educação alimentar e nutricional - Lei nº 11.947/2009**, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica; **processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Ver Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso); **Educação Ambiental - Lei nº 9.795/99**, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental;**Educação para o Trânsito** - Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro; **Educação em Direitos Humanos** (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH, os **conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente,** tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), observada a produção e distribuição de material didático adequado. (Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014).

Diante da determinação legal, os conteúdos transversais devem ser incluídos nos PPCs, de modo que possam ser trabalhados nos eventos socioculturais, desportivos e científicos promovidos pela instituição/cursos. Os Programas de Unidades Didáticas (PUDs), das disciplinas afins aos conteúdos especificados acima devem incluir esses conteúdos entre os demais, como forma de garantir que sejam trabalhados durante o curso.

10.2 Matriz Curricular

Áreas do Conhecimento/	Números de aulas semanal por	Carga

Componente Curricular			série/ano			Horária Total	
			1º Ano	**2º Ano**	**3º Ano**	**Aulas**	**H/R***
NÚCLEO NACIONAL COMUM	**Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**	Arte	2	2	2	240	240
		Educação Física	2	2	2	240	240
		Língua Estrangeira - inglês	1	1	1	120	120
		Redação	-	-	1	40	40
		Língua Portuguesa e Literatura	3	3	3	360	360
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia	2	2	2	240	240
		Física	2	2	2	240	240
		Matemática	3	3	3	360	360
		Química	2	2	2	240	240
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Filosofia	1	1	1	120	120
		Geografia	2	2	2	240	240
		História	2	2	2	240	240
		Sociologia	1	1	1	120	120
CARGA HORÁRIA NÚCLEO COMUM			**23**	**23**	**24**	**2.800**	**2.800**

NÚCLEO DIVERS	Espanhol	-	1	1	80	80
	Introdução ao Curso e Orientação Profissional	1	-	-	40	40
	Responsabilidade Social e Meio Ambiente	-	-	1	40	40
	Empreendedorismo	1	-	-	40	40
	Informática Básica	1	-	-	40	40

IFIC						
	CARGA HORÁRIA NÚCLEO DIVERSIFICADO	**3**	**1**	**2**	**240**	**240**

	Áreas do Conhecimento/ Componente Curricular	Números de aulas semanal por série/ano			Carga Horária Total	
		1º Ano	**2º Ano**	**3º Ano**	**Aulas**	**H/R***
NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	Comunicação de Dados	3	-	-	120	120
	Sistemas Operacionais	2	-	-	80	80
	Lógica de Programação	2	-	-	80	80
	Eletricidade Básica	2	-	-	80	80
	Montagem e Manutenção de Computadores	-	2	-	80	80
	Linguagem de Programação	-	1	-	40	40
	Infraestrutura e Projetos de Redes	-	3	-	120	120
	Servidores	-	3	-	120	120
	Gerência e Segurança de Redes de Computadores	-	-	2	80	80
	Programação Aplicada à Redes	-	-	3	120	120
	Redes Sem Fio	-	-	2	80	80
	CARGA HORÁRIA NÚCLEO	**9**	**9**	**7**	**1.000**	**1.000**

TECNOLÓGICO					

RESUMO GERAL	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	1º Ano	2º Ano	3º Ano	CARGA HORÁRIA TOTAL	
					AULAS	**H/R***
	B.N.C + PARTE DIVERSIFICADA	26	24	26	3.040	3.040
	PARTE PROFISSIONALIZANTE	9	9	7	1.000	1.000
	PRÁTICA PROFISSIONAL	1	2	2	200	200
	TOTAL	**36**	**35**	**35**	**4.240**	**4.240**

Observações:

- As aulas serão ministradas nos períodos matutino / vespertino.
- **H/R** = Hora / Relógio. As aulas serão de 60 minutos.
- Previsão de 40 semanas letivas anuais.

10.3 Fluxograma das disciplinas

O fluxograma de cada matriz curricular a seguir apresenta as disciplinas, classificando-as por núcleo, informando a sua respectiva carga horária total.

FLUXOGRAMA DO CURSO (ENTRADA APARTIR DE 2019)

1º ANO	Artes CH - 80	Educação Física CH - 80	Língua Portuguesa CH - 120	Língua Inglês CH - 40	Matemática CH – 120
	Física CH - 80	Biologia CH - 80	Química CH - 80	Filosofia CH - 40	História CH – 80
	Geografia CH - 80	Sociologia CH - 40	Introdução ao Curso e Orientação Profissional CH - 40	Empreendedorismo CH - 40	Informática Básica CH – 40
	Comunicação de Dados e Redes CH -120	Sistema Operacionais CH - 80	Lógica de Programação CH - 80	Eletricidade Básica CH - 80	

2º ANO	Artes CH - 80	Educação Física CH - 80	Língua Portuguesa CH - 120	Língua Inglês CH – 40	Matemática CH – 120
	Física CH - 80	Biologia CH - 80	Química CH - 80	Filosofia CH – 40	História CH – 80
	Geografia CH - 80	Sociologia CH - 40	Espanhol CH - 40	Montagem e Manutenção de Computadores CH – 80	Linguagem de Programação CH – 40
	Infraestrutura e Projeto de Redes CH - 120	Servidores CH - 120			

3º ANO	Artes CH - 80	Educação Física CH - 80	Língua Portuguesa CH - 120	Língua Inglês CH – 40	Matemática CH – 120
	Física CH - 80	Biologia CH - 80	Química CH - 80	Filosofia CH – 40	História CH – 80
	Geografia CH - 80	Sociologia CH - 40	Redação CH - 40	Espanhol CH – 40	Responsabilidade Social e Meio Ambiente CH – 40
	Programação Aplicada à Redes CH - 120	Redes sem Fio CH - 80	Gerência e Segurança de Redes de Computadores CH - 80		

FLUXOGRAMA DO CURSO EM TRANSIÇÃO (ENTRADA EM 2018)

1º ANO	Artes CH - 40	Educação Física CH - 80	Língua Portuguesa CH - 200	Língua Inglês CH - 80	Matemática CH – 180
	Física CH - 80	Biologia CH - 80	Química CH - 80	Filosofia CH - 20	História CH – 80
	Geografia CH - 80	Sociologia CH - 40	Introdução ao Curso e Orientação Profissional CH - 40	Espanhol CH - 40	Informática Básica CH – 40
	Lógica de	Eletricidade	Montagem e Manutenção de Computadores		

	Programação CH - 80	Básica CH - 80	CH - 80

2º ANO	Artes CH - 80	Educação Física CH - 80	Língua Portuguesa CH - 120	Língua Inglês CH – 40	Matemática CH – 120
	Física CH - 80	Biologia CH - 80	Química CH - 80	Filosofia CH – 40	História CH – 80
	Geografia CH - 80	Sociologia CH - 40	Responsabilidade Social e Meio Ambiente CH - 40	Empreendedorismo CH - 40	Comunicação de Dados e Redes CH – 120
	Sistema Operacionais CH - 80	Linguagem de Programação CH - 40	Infraestrutura e Projeto de Redes CH - 120		

3º ANO	Artes CH - 80	Educação Física CH - 80	Língua Portuguesa CH - 120	Língua Inglês CH – 40	Matemática CH – 120
	Física CH - 80	Biologia CH - 80	Química CH - 80	Filosofia CH – 40	História CH – 80
	Geografia CH - 80	Sociologia CH - 40	Redação CH - 40	Espanhol CH – 40	Servidores CH – 120
	Programação Aplicada à Redes CH - 120	Redes sem Fio CH - 80	Gerência e Segurança de Redes de Computadores CH - 80		

Observações:

- CH – Carga horária da disciplina.
- AZUL – Disciplina do Núcleo Nacional Comum**;**

  AMARELO – Núcleo Diversificado;

  VERDE – Núcleo Profissionalizante

10.4 Detalhamento dos componentes curriculares

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime semestral, integrando prática e teoria, distribuídas em dois núcleos: Base Nacional Comum, composta por quatro áreas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas; e o núcleo de Formação Profissional, conforme detalhamento a seguir:

Área: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias

Nesta área destacam-se as bases do conhecimento pelas quais a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades serão efetivados. A constituição de significados por meio das linguagens, símbolos e tecnologias será fundamental para a aquisição do conteúdo, para a construção da identidade dos sujeitos e para a convivência e a comunicação entre as pessoas, as culturas e entre outros grupos sociais.

Tabela – Competências, Habilidades e Conteúdos de Linguagens e suas tecnologias.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
- Compreender e usar sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade; - Analisar e interpretar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção; - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações especificas. - Compreender a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; - Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associando-as	- Utilizar as linguagens para expressar-se, informar-se e comunicar-se em situações diversas; - Aplicar os recursos expressivos das linguagens de acordo com as condições de produção-recepção (época, local, intenção, tecnologias disponíveis, interlocutores…); - Articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos; - Usar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social; - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e me outros contextos relevantes para sua vida;	- Linguagem oral e escrita; - Produção textual; -Aspectos gramaticais da língua; - Introdução à produção de textos técnicos; - Teorias literárias; - Aspectos literários; - Vocabulário da língua estrangeira; - Leitura e interpretação de textos em língua estrangeira (literários e técnicos); - Aspectos gramaticais da língua estrangeira; - Estudo sobre tipos de exercícios e modalidades esportivas; - Exercício e saúde física e mental; - Exercício e qualidade de vida; - Conceito de arte; - Periodização das artes; - Manifestações culturais; - Arte como mecanismo de apropriação de saberes

aos conhecimentos, às linguagens que lhe dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar; - Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; - Conhecer língua estrangeira como instrumento de acesso à informação, e outras culturas e grupos sociais; - Refletir sobre as informações especifica da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas; - Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão; - Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da arte, em seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal; - Analisar, refletir e respeitar e preservar as diversas manifestações de arte utilizadas por diferentes	- Usar o idioma estrangeiro em situações reais de comunicação seja pela escrita, leitura ou fala; - Usar registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a idéia que pretende comunicar; - Discutir e reunir elementos de varias manifestações de movimentos, estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal; - Adotar uma postura ativa na prática de atividades e procedimentos para manutenção ou aquisição da saúde; - Assumir uma postura autônoma na seleção de atividades físicas, consciente da importância delas para a vida do cidadão; - Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição, quanto a análise estética; - Realizar a análise de manifestações artísticas para melhor compreendê-las em suas diversidades histórico-culturais.	culturais e estéticos; - Noções de informática; - A tecnologia na sociedade do conhecimento tecnologia e trabalho;

grupos sociais e étnicos.		

Área: Matemática e Suas Tecnologias

As competências adquiridas permitirão estabelecer relações e interpretar fenômenos e informações, com seus processos de construção e validação de conceitos e argumentações e os procedimentos de generalizar, relacionar e concluir que lhe são característicos.

Tabela – Competências, Habilidades e Conteúdos de Matemática

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
- Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, seu papel na vida humana, em diferentes épocas, e na capacidade de transformar o meio; - Identificar e analisar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas; -Identificar o conhecimento geométrico para o aperfeiçoamento de leitura da compreensão sobre a realidade; - Analisar qualitativamente dados quantitativos relacionados a contextos socioeconômicos, científicos e cotidianos.	- Aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida; - Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar a equacionar questões sociais e ambientais; - Associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo e dos serviços; - Aplicar conhecimentos sobre valores variáveis, na realização de previsão, de tendências, extrapolações e interpolação e interpretação; - Identificar variáveis relevantes e relacionar os procedimentos necessários	- Funções: quadrática, modular, exponencial, logaritma; - Arcos e ângulos; - Funções circulares; - Trigonométrica; - Funções trigonométricas inversas; - Números complexos; - Sequência e progressão ; - Limites de função simples - Derivadas, integrais; - Matrizes; - Determinantes; - Sistemas lineares; - Análise combinatória; - Binômios de Newton; - Probabilidade; - Geometria plana e espacial; - Geometria analítica; - Estatística descritiva. -A influência da cultura

	para produção, análise e interpretação de resultados de processos, experimentos científicos e tecnológicos; - Utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades. - Utilizar diferentes formas de representação (gráficos, tabelas etc.); - Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho.	africana no desenvolvimento da Matemática.

Área: Ciências da Natureza e Suas Tecnologias

O agrupamento das ciências nesta área visa contribuir para a compreensão do significado da ciência e da tecnologia na vida humana, social e profissional. As competências adquiridas proporcionarão ao sujeito o entendimento e significado do mundo, a compreensão dos mistérios da natureza e de seus fenômenos, ao mesmo tempo, que instrumentará para a aplicação dos conhecimentos à resolução de problemas do trabalho e de outros contextos relevantes em sua vida.

Tabela – Competências, Habilidades e Conteúdos de Ciências da Natureza

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
- Compreender a ciência como elemento de interpretação e intervenção de fenômenos físicos e naturais e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático;	Fazer uso dos conhecimentos da física, da química e da biologia para explicar o mundo natural e para planejar e executar e avaliar intervenções práticas; - Aplicar as tecnologias	- Conceito de Ciência; - Ciência e tecnologia - Tecnologia e trabalho; - Introdução à Física; - Vetores; - Cinemática vetorial e escalar; - Movimentos retilíneos;

- Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, seu papel na vida humana, em diferentes épocas, e na capacidade de transformar o meio; - Compreender o caráter aleatório e nõa determinista dos fenômenos físicos e naturais; - Identificar e analisar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas; -Identificar o conhecimento geométrico para o aperfeiçoamento de leitura da compreensão sobre a realidade; - Analisar qualitativamente dados quantitativos relacionados a contextos socioeconômicos, científicos e cotidianos.	associadas às ciências naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida; - Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar a equacionar questões sociais e ambientais; - Associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo e dos serviços; - Aplicar conhecimentos sobre valores variáveis, na realização de previsão, de tendências, extrapolações e interpolação e interpretação; - Identificar variáveis relevantes e relacionar os procedimentos necessários para produção, análise e interpretação de resultados de processos, experimentos científicos e tecnológicos; - Utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades. - Utilizar diferentes formas de representação (gráficos, tabelas e etc.); - Utilizar corretamente instrumentos de medição e de	- Movimento vertical no vácuo; - Movimentos curvilíneos; - Lançamento oblíquo; - Leis de Newton; - Forças resistentes; - Mecânica; - Movimentos de campo gravitacional e uniforme; - Trabalho e potência; - Energia; - Introdução à Química; - Estrutura atômica; - Tabela periódica; - Ligações químicas; - Funções inorgânicas; - Reações inorgânicas; - Cálculos químicos; - Estudo de gases; - Estudo sobre corrosão; - Biologia e origem da vida; - Citologia; - Reprodução e embriologia; - Histologia; - Sistema animal; - Reinos animal e vegetal; - Genética; - Evolução das espécies; - Ecologia; - Embriologia.

	desenho.	

Área: Ciências Humanas e Suas Tecnologias

Nesta área as bases de conhecimento deverão desenvolver a compreensão e construção do significado da identidade, da sociedade e da cultura. Todos os saberes envolvidos na área contribuirão, também, para o desenvolvimento de um protagonismo social solidário, responsável e pautado na igualdade político-social.

Tabela – Competências, Habilidades e Conteúdos de Ciências Humanas

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros; - Compreender a sociedade, sua gênese transformação e os métodos que nela intervêm; a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos; - Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos políticos,sociais culturais, econômicos e humanos; - Compreender a produção e o papel histórico e decisórios das instituições sociais, políticas e	- Aceitar as diferenças e construir uma relação de respeito e convivência, rejeitando toda forma de preconceito, discriminação e exclusão; - Ver-se como sujeito que realiza e se inscreve nos processos sócio históricos de forma autônoma e também como sujeito envolvo por uma trama social formada por outras subjetividades; - Assumir responsabilidades sociais coletivas que assegurem a existência comum e a sobrevivência comum e da sobrevivência futura das comunidades humanas; - Agir, proativamente, para que as análises econômicas, políticas e jurídicas não percam de vista a dimensão humana e solidária necessária	- Formas de conhecimento humano; - História da Sociologia; - Correntes filosóficas; - Os produtos da ciência e das técnicas e suas implicações na sociedade, no mundo do trabalho e na educação; - Desigualdades sociais: raça, gênero, religião; - Disparidades sócio-econômicas; - Trabalho e sociedade Instituições sociais e sociedade; - Ideologia, cultura e sociedade; - Globalização e imperialismo; - O homem; condição humana; - Conhecimento: senso comum, pensamento crítico e conhecimento filosófico; - Moral, valores, ética; - Afetividade;

econômicas, associando-os aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos. - Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências humanas sobre a sua vida pessoal, os processos de produção o desenvolvimento do conhecimento e a vida social.	à convivência pacífica, justa, equânime em sociedade; - Acionar os conhecimentos construídos, redirecionando-os para a resolução de problemas, reinvenção de processos e de atitudes e para a superação das resistências à ação criativa; - Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural; - Aplicar as tecnologias das ciências humanas na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida de forma a contribuir para o desenvolvimento humano e social.	- A história e desenvolvimento tecnológico; - A tecnologia e o homem; - Idade primitiva; - Idade clássica; - Idade média; - Idade moderna e contemporânea; - A natureza e a organização do espaço geográfico; - Os sistemas naturais e sua interferência na organização das sociedades. - Desenvolvimento e meio ambiente; - A ciência geográfica; - Meio ambiente e paisagem natural o espaço universal e terrestre; - Geografia política do mundo atual; - Indústria e fontes de energia; - Aspectos da população mundial.

Área: Formação Profissional e suas Tecnologias

Embasadas nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da base comum, essa base irá garantir a formação profissional dos sujeitos, com competência técnica e tecnológica, de forma a desenvolverem atividades na área de serviço e participarem da vida produtiva como cidadãos de direitos e deveres, conforme detalhamento abaixo:

Tabela – Competências, Habilidades e Conteúdos da Formação Profissional

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
Conhecer o funcionamento básico de um computador; Identificar o funcionamento e relacionamento entre os componentes de um computador e seus periféricos; Conhecer os componentes básicos de uma rede de computadores Conhecer e identificar os serviços disponíveis numa rede; Instalar e configurar computadores, redes, periféricos e softwares; Analisar e selecionar programas de aplicação, a partir da avaliação das necessidades do usuário; Analisar e compreender as características dos meios físicos disponíveis; Identificar e corrigir falhas na segurança de dados na rede e nas aplicações; Utilizar linguagens e ambientes de programação para desenvolvimento de aplicações; Avaliar e especificar as necessidades de treinamento e	Conhecer, instalar e configurar protocolos e softwares de redes; Instalar, configurar, analisar, administrar e operar um sistema operacional de redes; Identificar e corrigir falhas no funcionamento de computadores, redes, periféricos e softwares; Utilizar ferramentas de gerenciamento de redes; Identificar e integrar as diferentes plataformas de sistemas operacionais numa rede múltipla; Conhecer as técnicas de transmissões digitais e analógicas; Usar aplicativos para comunicação de dados, assim como o funcionamento do sistema operacional; Fazer uma máquina se conectar a rede e como montar servidores e aplicativos; Montar uma rede não só em modelo lógico como também em modelo físico; gerenciar conflitos e organizar tarefas.	Organização de computadores; Sistemas Operacionais; Sistema Operacional de Rede Redes de Computadores; Protocolos de Comunicação; Cabeamento Estruturado; Segurança em redes; Gerenciamento em redes; Técnicas de Programação; Automatização; Conceitos básicos de eletricidade; Comunicação analógica e digital; Servidores; Configuração e Integração de Redes; Projetos de Redes de Computadores com e sem fio.

de suporte técnico; Projetar Redes de computadores.		

11. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do discente, a avaliação da aprendizagem pressupõe: promover o aprendizado, favorecendo o progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático e participativo.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação que, de forma integrada aos processos de ensino e aprendizagem, assuma as funções diagnóstica, formativa e somativa. Tais ações são utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos futuros docentes, funcionando como instrumento colaborador para verificação da aprendizagem.

A avaliação será processual e contínua, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9.394/96. O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos PUDs do curso, na perspectiva de contribuir incessantemente para a efetiva aprendizagem do aluno. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por componente curricular, utilizando-se de estratégias formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento.

Avaliar a aprendizagem pressupõe avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, desprezando processos que levem o discente a uma atitude passiva e alienante. Implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, proporcionando momentos em que o discente expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada unidade de conteúdo.

Avaliar está relacionado à busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Diante disso, a avaliação requer procedimentos metodológicos nos quais discentes e docentes estejam igualmente envolvidos. É necessário que o discente tenha conhecimento dos objetivos a serem alcançados, do processo metodológico implementado na instituição e conheça os critérios de avaliação da aprendizagem, bem como proceda a sua autoavaliação.

O docente formador, ainda que esteja envolvido num processo de ensino que privilegie a participação ativa do discente, atua como elemento impulsionador, catalisador e observador do nível da aprendizagem de seus discentes no processo e não somente no final, o que requer acompanhamento sistemático e diário da desenvoltura do discente. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da vida acadêmica de seus discentes, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos por eles construídos e reconstruídos no processo de desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos, práticas e atitudes, o processo avaliativo exige diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, que deverão estar diretamente ligadas ao contexto da área objeto da educação profissional e utilizadas de acordo com a natureza do que está sendo avaliado.

Pensando numa conjugação de instrumentos que permitam captar melhor as diversas dimensões dos domínios da competência (habilidades, conhecimentos gerais, atitudes e conhecimentos técnicos específicos), o ROD do IFCE em seu art. 94. § 1º, referenda alguns instrumentos e técnicas:

I. Observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;

II. Exercícios;

III. Trabalhos individuais e/ou coletivos;

IV. Fichas de observações;

V. Relatórios;

VI. Autoavaliação;

VII. Provas escritas com ou sem consulta;

VIII. Provas práticas e provas orais;

IX. Seminários;

X. Projetos interdisciplinares;

XI. Resolução de exercícios;

XII. Planejamento e execução de experimentos ou projetos;

XIII. Relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas;

XIV. Realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;

XV. Autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

De acordo com o ROD, a sistemática de avaliação para os cursos com regime seriado com periodicidade anual de oferta de disciplinas, se desenvolverá em quatro etapas. Em cada uma delas, deverá ser registrada no sistema acadêmico apenas uma nota para cada uma das etapas N1, N2, N3 e N4, que terão pesos 1, 2, 3 e 4, respectivamente e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações em cada uma das etapas.

É válido ressaltar que a aprovação do discente no componente curricular é condicionada ao alcance da média parcial (MP) seis (6,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em relação ao período letivo como um todo. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido média parcial igual a 3,0 (três), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a avaliação final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias letivos após o registro do resultado da média parcial no sistema acadêmico e poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo. A média final será obtida pela soma da média parcial e da nota da avaliação final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Para aqueles discentes que não atingirem desempenho satisfatório, a partir da etapa 1, poderão ser realizadas ações institucionais para a recuperação da aprendizagem, tais como:

- a verificação da sistemática de avaliação ao longo das etapas e semestres do curso;
- a (re) orientação do processo educativo quando os resultados atingidos forem insatisfatórios diante dos objetivos esperados;
- o desenvolvimento de turmas de apoio extraclasse, admitindo uma metodologia de ação, como as células de aprendizagem colaborativa;
- o fortalecimento de políticas institucionais como a monitoria remunerada e voluntária para turmas com resultados insatisfatórios, inicialmente;
- a colaboração e apoio ao trabalho docente diante das demandas contextuais e institucionais.

Entre os aspectos que fazem parte do processo de avaliação da aprendizagem e que **se bem conduzido**, contribuirá de forma significativa na superação da retenção e evasão acadêmica, destaca-se o **Conselho de Classe**, cuja finalidade é permitir o acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos, visando a um conhecimento mais profundo da turma e da atuação docente com base nos resultados alcançados e nas discussões acerca das

intervenções de superação das dificuldades dos estudantes, como também, formular propostas referentes à ação educativa, facilitar e ampliar as relações mútuas entre os professores, pais e alunos, e incentivar projetos de investigação das dificuldades de aprendizagem e superação das mesmas.

11.1 Da Reprovação

Será considerado reprovado o discente que obtiver a média inferior à mínima estabelecida na avaliação final ou que tenha frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) em relação ao período letivo como um todo. O aluno que ficar reprovado em até 03 (três) disciplinas deverá ser submetido ao conselho de classe, no intuito, de definir sua situação acadêmica no curso.

12. PRÁTICA PROFISSIONAL

A Atividade Profissional está prevista como sendo obrigatória para a integralização do curso, perfazendo um total de 200 horas, que deverão ser cumpridas e, devidamente, certificadas, preferencialmente, concomitantemente aos períodos do curso, realizadas dentro ou fora do Instituto Federal do Ceará.

Estas atividades têm por finalidade enriquecer a aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional dos discentes; articular teoria e prática, além de colaborar para a elevação da qualidade profissional dos discentes.

A Prática Profissional pode ser cumprida em atividades promovidas pelo Instituto Federal do Ceará, por outras Instituições ou empresas, sejam estas públicas ou privadas. Estas atividades serão avaliadas e aprovadas pela coordenação de curso, com base em documentos comprobatórios tais como: diplomas, certificados e/ou outros documentos nos quais constem, obrigatoriamente, carga horária e atividades desenvolvidas. Estes documentos deverão ser validados pela Coordenação do Curso.

Devido à diversidade de atividades possíveis, a coordenação de curso orientará os alunos no sentido de que a escolha das atividades possa fortalecer, ainda mais, a sua formação. Exemplos de atividades válidas como Prática Profissional:

a) Atividades práticas de laboratório;
b) Monitorias;
c) Grupos de estudos supervisionados por um docente;
d) Unidades Curriculares que não integram a matriz curricular do curso;
e) Elaboração de material didático com orientação de um docente;

f) Curso regular de língua estrangeira;
g) Estágio extracurricular;
h) Participação em projetos de pesquisa;
i) Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
j) Trabalhos publicados em periódicos científicos;
k) Participação em evento científico;
l) Participação em eventos de extensão;
m) Participação em oficinas;
n) Participação em minicursos;
o) Apresentação de trabalhos em eventos de extensão;
p) Organização de eventos acadêmicos, científicos, políticos, artísticos, e culturais, vinculados à instituição;
q) Participação como voluntário em atividades de caráter humanitário e social, programadas e organizadas pela instituição.

Caso exista alguma atividade que não esteja contemplada acima, a mesma será objeto de análise por parte do Colegiado de Curso para validação. Em anexo, encontra-se a Minuta de Regulamento da Prática Profissional.

13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

É assegurado ao discente do IFCE o direito de aproveitamento de componentes curriculares, mediante análise da compatibilidade de conteúdo e da carga horária, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do total estipulado para o componente curricular.

O aproveitamento de cada componente curricular só poderá ser solicitado uma única vez e somente poderão ser aproveitados aqueles cursados no mesmo nível de ensino ou em nível superior ao pretendido.

Não será permitido ao discente, o aproveitamento de componentes curriculares nos quais tenha sido reprovado no IFCE, nem o aproveitamento de componentes curriculares do Ensino Médio (propedêutico) para o Ensino Técnico.

O discente poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, mediante apresentação de requerimento próprio acompanhado de histórico escolar e os Programas de Unidades Didáticas e/ou ementas, devidamente autenticados pela instituição de origem.

O prazo para a solicitação do aproveitamento de componentes curriculares será:

- **Alunos novatos:** nos 10 primeiros dias logo após a matrícula;

● **Alunos veteranos:** primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do semestre em curso.

Os aproveitamentos serão feitos para as disciplinas em curso e posteriores (alunos novatos) e para os semestres posteriores (alunos veteranos).

Ao discente também será permitida a validação de conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática, feita por uma banca instituída pelo coordenador do curso, composta, no mínimo, de dois professores. Para validar conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou experiência profissional, o discente deverá:

1. Estar regulamente matriculado no IFCE;
2. Fazer a solicitação por meio de requerimento, anexando comprovação da atividade laboral fornecida pela empresa empregadora;
3. Declaração ou certificação do curso de formação inicial.

Submeter-se a uma avaliação feita por uma banca composta por três professores, com a finalidade de verificar que indicadores demonstram a aquisição de competências, mediante critério de avaliação previamente estabelecido e usando técnicas e instrumentos que melhor se adéquem ao contexto da área.

14. AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação, nas reuniões gerais e de colegiado, sob a supervisão da Coordenação Técnico Pedagógica, ao longo do percurso formativo. E sendo a avaliação um processo dinâmico, os resultados obtidos em tais procedimentos devem servir de subsídios para a implementação de ações interventivas como forma de minimizar os impactos negativos que porventura venham a ser detectados ao longo da execução do projeto. Assim farão parte desse processo os seguintes elementos: Plano de ensino, Projetos orientados pelos docentes, produtos desenvolvidos sob a orientação dos docentes, auto avaliação docente, sugestões e críticas dos discentes e sugestões e críticas dos docentes, equipe pedagógica, demais servidores, técnicos administrativos e comunidade. Nesse sentido, o Campus Tauá adota os seguintes instrumentais de avaliação:

● Avaliação docente - feita por meio de um questionário no qual os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1 (um) a 5 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à

participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e metodologia de avaliação.

No mesmo questionário os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para a melhoria das ações didático-pedagógicas e da aprendizagem discente.

- Avaliação Institucional - a Comissão Própria de Avaliação (CPA) realiza diagnóstico das condições das instalações físicas, equipamentos, acervos e qualidade dos espaços de trabalho do Instituto e encaminha aos órgãos competentes relatório constando as potencialidades e fragilidades da instituição, para conhecimento e possíveis soluções.

O colegiado do Curso supervisiona as atividades curriculares, propondo/aprovando e avaliando reestruturações no projeto pedagógico do curso, bem como cuidando de questões didáticas pedagógicas que perfazem as ações docentes e discentes na instituição. Além disso, o colegiado colabora com decisões acerca do desenvolvimento do curso e daquele que dele fazem parte, viabilizando projeções de melhoria e viabilidade do projeto pedagógico.

A Direção Geral, Diretoria de Ensino, Departamento de Administração e Planejamento e a Coordenação do Curso subsidiarão as instâncias envolvidas no processo de avaliação do projeto de curso.

15. APOIO AO DISCENTE

O IFCE *Campus* Tauá possibilita aos estudantes algumas ações estratégicas de apoio através dos setores de Assistência Estudantil, Coordenação Técnico-Pedagógica e das demais atividades relacionadas ao desenvolvimento integral do educando.

15.1 Assistência Estudantil

O Setor de Assistência Estudantil que tem por finalidade a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação pública federal pauta-se nos objetivos estabelecidos no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7.234/2010), a saber:

I- democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;

II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;

III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e

IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

O setor poderá ser composto por uma equipe multidisciplinar: assistente social, psicólogo, enfermeira, odontólogo, nutricionista e técnica em enfermagem. As ações da assistência estudantil possuem dois eixos norteadores: o primeiro com os serviços que visam atender a toda comunidade discente com o atendimento biopsicossocial; e o segundo, com os auxílios que se destinam ao atendimento prioritário do discente em situação de vulnerabilidade social.

O IFCE concede as seguintes modalidades de auxílios: moradia; alimentação; transporte; óculos; visitas e viagens técnicas; acadêmico; didático-pedagógico; discentes mães/pais; formação; de apoio à cultura e ao desporto e pré-embarque internacional.

O serviço social atua no âmbito das relações sociais junto aos indivíduos, famílias, grupos, comunidades e movimentos sociais, desenvolvendo ações de fortalecimento da autonomia, da participação e do exercício da cidadania. Nesse sentido, o serviço de Psicologia objetiva contribuir para os processos de educação, saúde e bem-estar dos alunos e das pessoas, direta e indiretamente, ligadas ao contexto educacional do discente.

Os serviços de saúde também estão inseridos na Assistência Estudantil, desenvolvendo ações de prevenção, promoção e acompanhamento da saúde do discente, visando garantir, através de suas atividades, a permanência do mesmo na instituição e o direito à educação.

O serviço de alimentação e nutrição proporciona uma alimentação adequada e saudável, contribuindo para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e favorecendo a permanência do estudante no espaço educacional.

A atuação em comum de todos os profissionais que integram o setor voltado para a assistência ao educando envolve a realização de diversas ações, a saber: atendimentos individuais; acolhida; orientações gerais e de grupos operativos e socioeducativos.

15.2 Coordenadoria Técnico Pedagógica - CTP

A Coordenadoria Técnico-Pedagógica – CTP - é responsável por promover, em parceria com os diversos setores da Instituição, ações que visem garantir o êxito do processo de ensino-aprendizagem. Tem por finalidade assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo.

Já a Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) atua como setor de execução de processos e atendimento de demandas relacionadas ao Sistema Q-Acadêmico. No organograma institucional, está subordinada à Diretoria de Ensino. As principais atribuições deste setor estão voltadas para as atividades de ingresso, matrícula, criação de turmas, horários, expedição de diplomas dos cursos técnicos e demais documentos referentes à rotina acadêmica discente.

Os procedimentos realizados são pautados no Regulamento de Organização Didática - ROD, que traz orientações sobre os princípios legais para as tomadas de decisão, respeitando as diretrizes previstas na legislação educacional vigente.

15.3 Demais setores e atividades

No que diz respeito à Biblioteca, esta está à disposição dos discentes da Instituição, oferecendo-lhes, além da utilização do seu acervo, os seguintes serviços:

I. Referência – atendimento ao usuário, auxílio à pesquisa, desenvolvimento e atualização de tutoriais;

II. Orientação e/ou busca bibliográfica;

III. Empréstimo domiciliar – permissão da retirada de material bibliográfico por período determinado;

IV. Orientação de trabalhos acadêmicos – orientação à normalização de documentos, de acordo com as normas adotadas pela ABNT;

V. Visita orientada – apresentação da biblioteca e demonstração dos serviços oferecidos ao usuário;

VI. Programa de capacitação do usuário – oferece treinamento para que o usuário tenha maior autonomia na busca de materiais, como também dos recursos dos quais a Biblioteca dispõe.

Atividades esportivas poderão ser desenvolvidas por meio de projetos interdisciplinares auxiliando na associação e aprendizagem de conteúdos globais e específicos programáticos, adoção de hábitos saudáveis e abordagem de temas atuais de grande repercussão. Além disso, também serão realizadas palestras e atividades físicas em eventos internos e locais, com ênfase na qualidade de vida e prática regular de atividade física.

Quanto à perspectiva inclusiva do processo educativo, a metodologia de ensino, em suas técnicas e procedimentos, prevê a promoção da acessibilidade não apenas no sentido material, dos recursos ou ferramentas de suporte à aprendizagem, mas também no entendimento e contextualização dos conteúdos escolares à vivência real do discente. Isso se

refere às acessibilidades pedagógica e atitudinal, que conduzem as ações didáticas em diferentes formatos para atender as especificidades de aprendizagem e de socialização dos discentes.

Para isso o IFCE, *campus* de Tauá, conta com o aporte do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE (Resolução nº 50/2015), que tem como finalidade a promoção do acesso, permanência e êxito educacional do discente com necessidades específicas. O NAPNE planeja, gere e avalia atividades que se relacionam à inclusão e acessibilidade no *campus*. Vinculado a Pró-reitoria de Extensão, o NAPNE envolve tanto discentes quanto docentes e técnicos, no planejamento e desenvolvimento de ações que discutam, reflitam e repensem as práticas que relacionam diversidade, acessibilidade e educação.

15.4 Infraestrutura

O IFCE Campus Tauá conta com vários espaços de apoio ao discente, podendo destacar: uma quadra esportiva coberta, um refeitório, uma biblioteca, laboratórios de apoio pedagógico e salas de aula amplas e arejadas.

A acessibilidade às Pessoas com Deficiência (PcD) demanda adaptações arquitetônicas e pedagógicas específicas. Em relação à estrutura arquitetônica, o IFCE Campus Tauá dispõe, em suas instalações, de rampas que possibilitam o acesso a todos os setores do pavimento térreo, bem como a todos os ambientes do pavimento superior.

Em relação à estrutura pedagógica, conforme a diversidade da demanda, o curso se utilizará dos diversos recursos que garantam as condições necessárias para o processo de ensino-aprendizagem, bem como ao acesso e participação do público-alvo da Educação Especial a práticas educativas, fazendo com que tenham seus direitos respeitados enquanto cidadãos.

15.5 Biblioteca

A Biblioteca do IFCE Campus Tauá funciona de forma integral, no horário de 7h30min às 21h30min, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de três servidores, sendo uma bibliotecária e dois auxiliares de biblioteca.

Aos usuários vinculados ao Campus e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para

reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo, bem como o uso e oferta de serviços da Biblioteca, do IFCE Campus Tauá, são estabelecidos em regulamento próprio, aprovado mediante Portaria nº 13/GDG, de 5 de fevereiro de 2010. O acesso à Internet está disponível por meio de 06 microcomputadores.

A Biblioteca dispõe também de uma sala para estudos em grupo e de uma área para consulta local.

Com relação ao acervo bibliográfico, é composto por 928 títulos de livros e 4.229 exemplares; 78 títulos de periódicos e 88 exemplares; e 20 títulos de CDs e 101 exemplares. Todo acervo está catalogado em meios informatizados.

É interesse da Instituição a atualização do acervo, de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente, sendo esta uma prática comum inserida no orçamento anual da instituição.

15.6 Instalações e Equipamentos

As Tabelas a seguir demonstram as instalações e equipamentos existentes no Campus Tauá, bem como os laboratórios gerais e específicos destinados ao curso proposto.

Tabela – Instalações

Dependências	Quantidade
Almoxarifado	01
Auditório	01
Biblioteca	01
Cantina	01
Praça de alimentação	01
Quadra esportiva coberta	01
Sala de direção administrativa	01
Sala de direção de ensino	01
Sala de direção geral	01
Sala de professores	02
Sala de registro acadêmico	01
Sala de suporte de TI	01

Sala de videoconferência	01
Salas de aula	11
Salas de coordenação	03
Sanitários	08
Sanitários adaptados para pessoas com necessidades especiais	03

Tabela – Recursos

Itens	Quantidade
Computadores para uso dos alunos	50
Televisores	02
Vídeo cassete, Aparelho de DVD	01
Retroprojetores	01
Datashow	06
Quadro branco	20
Flip-shart	01
Receptor para antena parabólica	01
Monitor para vídeo-conferência	01
Câmera fotográfica	01
Filmadora digital	01

Tabela – Laboratórios Práticos

Laboratório	Quantidade
Informática	01
Redes	01
Física	01
Biologia	01

14.7 Laboratórios Específicos

O curso de Redes de Computadores dispõe de laboratórios específicos para realização das atividades práticas de ensino: laboratório de física, laboratório de eletrônica, laboratório de informática e laboratório de redes e computadores. As estruturas desses laboratórios são apresentadas nas Tabelas a seguir.

Tabela – Estrutura do Laboratório de Física

Descrição	Quantidade
Encadernadora perfura até 20 folhas	01
Multímetro digital	03
Gerador de função	02
Ar condicionado na cor branca 18000 btu/h	01
Conjunto demonstrativo de propagação de calor: fonte infravermelho de 250w, com soquete de três graus de liberdade; chave liga-desliga.	02
Transformador desmontável completo: três espiras metálicas nos formatos quadrado, circular e com dois fios paralelos, para acoplamento na bobina de 5 espiras; solenóide de 12 espiras	05
Vasos comunicantes: painel metálico com regulagem vertical e possibilidade de giro	05
Cuba de ondas: modelo 99000855 - mr. Azeheb - chassi metálico, nas dimensões 400x300x350mm	01
Banco óptico	04
Gerador eletrostático de corréia tipo van der graff: modelo 13020001 - mr. Azeheb, chassi em aço 1020 e acrílico, nas dimensões 270x310x670mm	01
Osciloscópio:crt tipo:6 polegadas retangulares com reticulado interno; área efetiva 8x10 div (1div = 1cm); tensão de aceleração: aproximadamente 1,9 kv.eixo vertical:resposta em frequência:dc - 20mhz- 3 db (norm);dc-10mhz-3db(x 5mag-só ch1).	01
Voltímetro didático cc/ac: chassi formato trapezoidal em alumínio e aço 1020; fachada frontal na dimensão 144x144mm; pintura epóxi	06
Conjunto para queda livre: duas hastes metálicas cromadas paralelas, para suporte e guia dos sensores ópticos, comprimento 1240mm - ø=12,7mm	02
Galvanômetro: chassi formato trapezoidal em alumínio e aço 1020; fachada frontal na dimensão 144x144mm; pintura epóxi, visor analógico,	06

com dimensão frontal de 114x95mm	
Conjunto demonstrativo de propagação de calor: fonte infravermelho de 250w, com soquete de três graus de liberdade; chave liga-desliga	05
Unidade acústica: modelo ua-01, mr. Fgc - oscilador de áudio; freqüencímetro digital; dois alto-falantes de 5¼”	01
Fonte de alimentação regulável DC	08
Multímetro digital (suap)08	05
Gerador de função	04
Painel acrilico para associação de resistor	05
Mesa para computador: mesa de dimensões 600 x 800 x 750mm (profundidade x largura x altura respectivamente), com 2 pés em aço pintados em pó epóxi na cor argila	05
Carteira aluno com apoio em plástico zul	02
Vibrador de ondas	02
Cadeira fixa: cadeira para alunos com pés em aço tubular de seção quadrada 30 x 30mm, assento de 410 x 400mm e encosto de 410 x 240mm, ambos anatômicos fabricados em resina plástica de superfície lisa, na cor branca	04

Tabela – Estrutura do Laboratório de Eletrônica

Descrição	Quantidade
Ociloscópio de bancada modelo mso2014b100mhz	06
Multímetro modelo et2042d	04
Multímetro nº de série 09015952	01
Ociloscópio digital 150mhz ds5152ma	02
Fonte de bancada power suplly	01
Fonte de bancada mps-3003	01
Monitor na cor preta modelo tft185w80psa	01
Módulo isolador estabilizador, potência nominal 440va modelo isol.biv/116	01

Ar condicionado na cor branca modelo tci-24co-aitco-24co-a 24000 btu/h	01
CPU na cor preta nº de série ifb110103199	01
Armário em aço com 02 portas, altura 1950mm, largura 900mm, profundidade 450mm, com 04 prateleiras reguláveis, fechadura de cilindro, cor cinza	02
Fonte de bancada PWS2185DC SUPLLY 0-18v,5a	01
Fonte de bancada PWS2326 DC POWER SUPLLY 0-32v,6a 05	05
Gerador de função AFG2021- BR 20mhz	06
Osciloscópio mdo4104b-b1ghz/5gs/s	01
Mesa para computador: mesa de dimensões 600 x 800 x 750mm (profundidade x largura x altura respectivamente), com 2 pés em aço pintados em pó epóxi na cor argila	02
Mesa retângular para escritório na cor branca dimensões 1,20x60 cm	01
Cadeira fixa: cadeira para alunos com pés em aço tubular de seção quadrada 30 x 30mm, assento de 410 x 400mm e encosto de 410 x 240mm, ambos anatômicos fabricados em 06 83 resina plástica de superfície lisa, na cor branca	06
Quadro branco magnético com moldura em alumínio dimensões 1,80 x 1,20 cm	01
Kit de desenvolvimento NE201	05
Placa Arduíno 2650	07
Placa Arduíno	06

Tabela – Estrutura do Laboratório de Informática

Descrição	Quantidade
Carteira aluno com apoio e assento em plástico azul	23
Módulo isolador estabilizador, potência nominal 440va modelo isol.biv/116	09
Ar condicionado na cor branca modelo msc-18crn1 18000 btu/h	01
Ar condicionado na cor branca modelo asba24jfc nº de série e007211	01

18000 btu/h	
Quadro branco dimensões 5,00x1,20	01
Suporte de teto para projetor multimídia com as seguintes características, suporte antifurto, acabamento em pintura eletrostática com capacidade de até 10 kg	01
Cadeira fixa: cadeira para alunos com pés em aço tubular de seção quadrada 30 x 30mm, assento de 410 x 400mm e encosto de 410 x 240mm, ambos anatômicos fabricados em resina plástica de superfície lisa, na cor branca	20
Conjunto mesa com tampo medindo 1100 x 600 x 720mm, em mdf 25mm, e painel frontal em mdf 15mm, revestidos em laminado melamínico na cor azul	01
Cadeira professor de ferro com assento em plástico preto	01
Mesa para computador: mesa de dimensões 600 x 800 x 750mm (profundidade x largura x altura respectivamente), com 2 pés em aço pintados em pó epóxi na cor argila	19
Mesa para computador dimensões 600x800x750 mm (profundidade x larg x alt respectivamente) com 2 pés de aço pintados em epoxi pó na cor argila, intertravados - (os pés) por painel frontal em mdf 18 mm, revestido nas 2 faces com laminado	01
Quadro branco magnético com moldura em alumínio dimensões 1,80x1,20 cm	01
CPU na cor preta nº de série BRJ650BG7N	20
Monitor na cor preta modelo V225HZ nº de série BRG63801ZJ	20
Switch PORT NWAY modelo ENH908-NWY com 8 entradas na cor preta	04
Switch PORT NWAY com 16 entradas na cor preta	04

Tabela – Estrutura do Laboratório de Redes

Descrição	**Quantidade**
Carteira aluno com apoio em plástico azul	28
Monitor tela LED na cor preta modelo 19IEL	12

CPU na cor preta nº de série IFB110103241	11
Módulo isolador estabilizador, potência nominal 440VA modelo isol.est.biv/115	03
Estabilizador na cor preta modelo ML-1000B1	04
Suporte de teto para projetor multimídia com as seguintes características, suporte antifurto, acabamento em pintura eletrostática com capacidade de até 10 kg	01
Switch PORT NWAY na cor preta com 8 entradas modelo enh908-nwy	03
Cadeira fixa: cadeira para alunos com pés em aço tubular de seção quadrada 30 x 30mm, assento de 410 x 400mm e encosto de 410 x 240mm, ambos anatômicos fabricados em resina plástica de superfície lisa, na cor branca	13
Cadeira professor em aço na cor preta	01
Conjunto mesa com tampo medindo 1100 x 600 x 720mm, em mdf 25mm, e painel frontal em mdf 15mm, revestidos em laminado melamínico na cor azul	01
Mesa retângular para escritório na cor branca com dimensões 1,20 x 60 cm	01
Mesa retângular para escritório com dimensões 80x60 cm com pés em aço preto	11
Quadro branco 5,00x1,20	01
Ar condicionado na cor branca modelo asba30jfc nº de série e006172 18000 btu/h	01
Ar condicionado na cor branca modelo tcl-24co-a/tco-24coa-2400 24000 btu/h	01

15.8 Perfil do Pessoal Docente

Tabela – Corpo Docente do *Campus* Tauá

NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Adonias Caetano de Oliveira	Ciência da Computação	Mestrado	DE

Ana Rachel Brito de Paula	Matemática	Mestrado	DE
Auricélio Ferreira Souza	Língua Portuguesa	Doutorado	DE
Cássia Alves da Silva	Língua Portuguesa	Doutorado	DE
David Hermann Lucena Matos	Física	Graduado	DE
Eduardo de Olivindo Cavalcante	Engenharia de Teleinformática	Mestrado	DE
Felipe Alves de Brito Oliveira	Biologia	Mestrado	DE
Felipe Antonio Dantas Monteiro	Geografia	Mestrado	DE
Fernando Michael Pereira Nobre	Educação Física	Especialização	DE
Francisco Luciano Castro Martins Junior	Tecnologia em Redes de Computadores	Especialização	DE
Francisco Rafael Vasconcelos Guimarães	Engenharia de Teleinformática	Doutorado	DE
Jardas de Sousa Silva	Língua Inglesa	Mestrado	DE
José Alves de Oliveira Neto	Matemática	Mestrado	DE
José Aureliano Arruda Ximenes de Lima	Administração	Especialização	DE
Karine Leitão do Nascimento	Língua Espanhola	Graduação	DE
Kélvia Jácome de Castro	Zootecnia	Doutorado	DE
Kilbert Amorim Maciel	Engenharia Elétrica	Especialização	DE
Mirelle Araújo da Silva	Pedagogia	Mestrado	DE
Renato Mendes Rosa	Música	Mestrado	DE
Roberto Luis Alexandrino Feitosa	Engenharia Química	Mestrado	DE
Rodrigo Cavalcante de Almeida	História	Mestrado	DE
Roney Reis de Castro e Silva	Ciência da Computação	Mestrado	DE

Rubens Maciel Miranda Pinheiro	Física	Doutorado	DE
Samuel Alves Soares	Ciência da Computação	Mestrado	DE
Tatiane Vieira Barros	Sociologia	Mestrado	DE
Thiago Vieira da Costa	Agrônomo	Doutorado	DE
Weberte Alan Sombra	Engenharia Agrícola	Mestrado	DE
Willame de Araújo Cavalcante	Ciências Ambientais	Mestrado	DE

15.9 Perfil do Corpo Técnico

Tabela – Corpo Técnico Administrativo do *Campus* Tauá

Nome	Cargo	Titulação	Atividade Desenvolvida
Alber Barroso de Lima	Técnico em Laboratório de Eletrônica	Ensino médio	Laboratório de Eletrônica
Alex Modolo	Programador visual	Graduação	Comunicação Social
Alexciano de Sousa Martins	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado	CTP
Aline Santos de Lima	Auxiliar em Administração	Especialização	CCA
Analice Fraga de Oliveira	Bibliotecária	Graduação	Biblioteca
André Luiz de Araújo Barros	Auxiliar em Biblioteca	Ensino Médio	Biblioteca
Claudenira Cavalcante Melo	Assistente Social	Especialização	Assistência Estudantil
Denis Rafael Pires Ferreira	Auxiliar em Administração	Especialização	CCA
Fabio Reis de Vasconcelos	Tecnólogo-formação	Graduação	TI
Francisco Wilebaldo Fidelix	Assistente em Administração	Especialização	Coordenação de Contratos
George Luiz de Freitas Souza	Assistente em Administração	Especialização	Chefe do DAP
Gessianne Carvalho Castro	Assistente em Administração	Especialização	CCA
Ítala Keane Rodrigues Dias	Enfermeira	Mestrado	Assistência Estudantil
Jardel Leite de Oliveira	Téc. em Lab. em Física	Especialização	Laboratório de Física
Jobson Vital Costa	Psicólogo	Mestrado	Assistência Estudantil

José Chagas de Oliveira	Assistente de Alunos	Graduação	CTP
José Wendell Araújo Pedrosa	Auxiliar em Biblioteca	Ensino médio	Biblioteca
Juliana Cândida Albano	Técnico em Áudiovisual	Graduação	Comunicação Social
Karla Goncalves de Oliveira	Pedagoga	Especialização	CTP
Larissa Lima de Albuquerque	Jornalista	Graduação	Comunicação Social
Lorene Barreto Julião	Técnico em Secretariado	Especialização	CGP
Marconi Montezuma Sales Filho	Administrador	Especialização	Administração
Maria Erivalda Costa de Oliveira	Téc. Em Secretariado	Especialização	Departamento de Ensino
Meyrefrance Cavalcante Vital	Assistente em Administração	Especialização	Almoxarifado e Patrimônio
Prucina de Carvalho Bezerra	Pedagoga	Especialização	CTP
Rafael Eferson Pinheiro Nogueira	Técnico em Eletrotécnica	Ensino médio	Infraestrutura
Rayanny Francisdarc Alves da Silva	Auxiliar em Administração	Ensino Médio	CGP
Robson Gomes	Assistente em Administração	Graduação	Setor de Contratos
Rogerio Barbosa de Araújo dos Santos	Assistente em Administração	Especialização	Infraestrutura
Rogério Severiano Dutra	Contador	Mestrado	Administração
Samia Shara Pinheiro Sobral Ferreira	Assistente em Administração	Graduação	Gabinete
Tassia Karolliny Nunes Lobo	Assistente em Administração	Especialização	Gabinete
Teresa Raquel Ferreira de Carvalho	Nutricionista	Mestrado	Assistência Estudantil

15.10 Mecanismo de acompanhamento dos alunos

O acompanhamento do curso acontecerá através de reuniões periódicas entre colegiado, professores e coordenador do curso a fim de discutir assuntos relacionados ao bom andamento do curso, como indicadores de aprendizagem, políticas de melhoria que garantam maior eficácia no processo ensino aprendizagem e melhoria na infraestrutura do curso como um todo, além de um efetivo acompanhamento ao aluno egresso.

O PCC deverá ser analisado pelo menos uma vez a cada ano tendo em vista a oferta e demanda demonstradas pela clientela com possíveis mudanças estruturais e pedagógicas.

15.11 Certificado

Será conferido o Certificado de Técnico em Rede de Computadores aos alunos que concluírem todos os componentes curriculares estabelecidos na matriz curricular do curso, bem como apresentarem, junto à Coordenadoria de Controle Acadêmico – CCA, a certificação de conclusão de Ensino Médio.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2014.

BRASIL, **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL, **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL, **Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasilia, 2008.

BRASIL, **Parecer CNE/CEB Nº 16/99.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 1/2004.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2004.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 4/2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL, **ResoluçãoCNE/CEB nº 06/2012.** Diretrizes Curriculares Nacionaispara a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM.

BRASIL, **Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico** / Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Disponível em: http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_informacao_comunicacao/t_rede_computadores.php Data de acesso, 17/02/2016.

Guia de livros didáticos : PNLD 2015 : matemática : ensino médio. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). **Regulamento da Organização Didática (ROD)**. Fortaleza: IFCE, 2015.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Cedro. **Curso de Licenciatura em Matemática: Projeto Pedagógico**. IFCE, 2012.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Cedro. **Projeto do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação**. IFCE, 2012.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Manual do Estagiário**. Pró Reitoria de Extensão – PROEXT, 2014.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Documento Norteador para a construção dos Projetos dos Cursos Técnicos do IFCE Integrados ao Ensino Médio.** Pró Reitoria de Ensino – PROEN, 2014**.**

SOUSA, Antonia de Abreu. **Novos Paradigmas da Educação Brasileira**. Mimeo. Fortaleza, 2000.

ANEXOS

ANEXO I – PUDs – Disciplinas do Núcleo Comum

COMPONENTE CURRICULAR: ARTES I
Código: ART I **Curso:** Técnico Integrado em Redes de Computadores
Carga horária total: 80 horas **Carga horária de aulas práticas:** 40 horas
Número de créditos: 4
Código pré-requisito:
Ano: 1º ano **Nível:** Médio Integrado
EMENTA
Conceitos, significados e funções das artes. As linguagens artísticas (música, dança, artes visuais e artes cênicas). Criação e criatividade. Arte, Cultura e Sociedade. Arte e os aspectos da realidade social e do cotidiano.
OBJETIVO(S)
Desenvolver a criticidade em relação a arte dentro de um contexto histórico-filosófico, considerando-a em seus aspectos conceituais. Conhecer e analisar as manifestações artísticas e suas linguagens enquanto processos e produtos culturalmente construídos. Desenvolver a ideia processual da criatividade como elemento da produção artística. Apreciar produtos de arte, desenvolvendo tanto a fruição quanto a percepção estética. Relacionar as manifestações artísticas dentro da realidade social e cotidiana. Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas.
PROGRAMA
UNIDADE I: Conceitos, significados e funções. 1. O que é Arte?

1.1 Elementos constituintes da arte;

1.2 Teorias essencialistas das artes;

1.3 Manifestações artísticas e cotidiano;

2. As linguagens artísticas:

2.1 Música;

2.2 Artes visuais;

2.3 Teatro;

2.4 Dança.

3. Elementos constitutivos das linguagens artísticas:

3.1 Forma e conteúdo;

3.2 Construção do objeto artístico.

UNIDADE II: Criação e criatividade.

1. Como ocorre a criação artística?;

1.1 Talento, dom, genialidade, trabalho, experiência;

1.2 Criação enquanto processo;

1.3 Conceitos e teorias sobre criatividade.

2. Criatividade no cotidiano;

2.1 Produção e vivência criativa;

2.2 Ações de desenvolvimento da criatividade.

UNIDADE III: Arte, Cultura e Sociedade.

1. O que é cultura?;

1.1 Cultura como identidade;

1.2 Manifestações culturais e artísticas;

1.3 Arte e diversidade cultural;

1.4 Cultura de massa.

2. Arte e cultura no Brasil:

2.1 Aspectos histórico-sociais da arte no Brasil;

2.2 Arte e cultura nordestina;

2.3 Cultura regional.

UNIDADE IV: Artes e os aspectos da realidade social e do cotidiano.

1. Produção e criação artística sobre temas contemporâneos:

1.1 Ética;

1.2 Saúde;

1.3 Meio Ambiente;

1.4 Orientação sexual;

1.5 Política;

1.6 Tecnologia;

1.7 Mundo do trabalho e consumo;

1.8 Pluralidade cultural;

1.9 Respeito à diversidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teóricos e práticos. Serão destinadas 40 horas para aulas teóricas e 40 horas para as aulas práticas. As aulas serão organizadas com base nas seguintes metodologias de ensino: (i) aulas expositivas; (ii) metodologias ativas de aprendizagem, como: debates, estudos dirigidos, jogos criação de mapas mentais, entre outros; (iii) atividades de orientação de pesquisa, produção textual e apresentação oral; (iv) dinâmicas de criação e produção artística, (v) desenvolvimento de projetos integradores e interdisciplinares.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina Artes do Curso Integrado em Redes de Computadores será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o ano letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. Serão considerados critérios avaliativos: (i) o envolvimento e a organização no processo de produção da pesquisa, (ii) a correção textual e o desenvolvimento argumentativo dos textos produzidos; (iii) desenvolvimento e organização da apresentação oral dos conteúdos pesquisados.

As atividades práticas da disciplina constituem, sobretudo, dinâmicas de criação artística. Assim, a realização, criação e produção artística constituirão objetos avaliativos. O caráter processual da criação será considerado como principal aspecto a ser avaliado, sobrepondo-se, desse modo, à avaliação dos produtos artísticos em si.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMPERTZ, Will. **Isso é arte?** 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

PORTO, Humberta Gomes Machado (Org.). **Estética e História da Arte.** São Paulo: Pearson, 2017. BVU

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1987. (Coleção Primeiros Passos ; 110)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDOUNUR, Oscar J. **Matemática e Música.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016. (Coleção Contextos da Ciência).

AMARAL, Aracy; TORAL, André. **Arte e sociedade no Brasil**: de 1930 a 1956. 2.ed. São Paulo: Editora Callis, 2010. Vol. I.

AMARAL, Aracy; TORAL, André. **Arte e sociedade no Brasil:** de 1957 a 1975. São Paulo: Editora Callis, 2005. Vol.II

AMARAL, Aracy; TORAL, André. **Arte e sociedade no Brasil:** de 1976 a 2003. São Paulo: Editora Callis, 2005. vol.III

CHILVERS, Ian**História ilustrada da arte**. São Paulo: Publifolha, 2014.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da arte.** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 24 ed. São Paulo: Vozes, 2002.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

Componente Curricular: Artes I

Carga horária total: 80 horas

Carga horária aulas práticas: 40 horas

Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
Pincéis	1	10	Aparelho de som	1	Sala de aula
Cartolinas	1	70	Instrumentos percussivos	15	Sala de aula
Lápis de cores	1	10	Flautas	10	Sala de aula
Fita gomada	1	3	Violão	4	Sala de aula
			Escaleta	4	Sala de aula
			Materiais recicláveis	Indefinido	Sala de aula

			para confecção instrumentos		

Elaborado por:_____ Data:___/___/____

COMPONENTE CURRICULAR: ARTES II	
Código: ART II	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 80 horas **Carga horária de aulas práticas:** 40 horas	
Número de créditos: 2	
Código pré-requisito:	
Ano: 2º ano	**Nível:** Médio Integrado

EMENTA

A arte enquanto linguagem. Parâmetros e elementos da organização da linguagem artística. Processos de percepção e apreciação da arte. Produção e criação em arte. Arte e Tecnologia. Arte e os aspectos da realidade social e do cotidiano.

OBJETIVO(S)

Desenvolver a criticidade em relação ao conceito de arte enquanto linguagem.

Compreender os elementos constituintes da linguagem artística e sua estruturação.

Refletir sobre as relações que envolvem os processos de percepção e apreciação da arte.

Desenvolver habilidades de execução e produção artística.

Realizar criações artísticas, individuais e/ou coletivas.

Relacionar a produção artística ao desenvolvimento dos recursos tecnológicos.

Apreciar produtos artísticos desenvolvendo tanto a fruição quanto a percepção estética.

Relacionar as manifestações artísticas dentro da realidade social e cotidiana.

PROGRAMA

UNIDADE I – Introdução à música

- Parâmetros sons:
- O som enquanto matéria da música;

- Aspectos físicos do som: altura, intensidade, duração e timbre;
- Música e matemática.
- Elementos musicais:
- Aspectos melódicos da música;
- Aspectos rítmicos da música;
- Aspectos harmônicos da música.
- Processos de escuta e apreciação musical:
- Paisagem sonora;
- Gêneros musicais e suas organizações sonoras.

UNIDADE II – Prática musical

- A música e o corpo:
- Produção vocal;
- Anatomia e fisiologia da voz;
- Afinação vocal;
- Coordenação rítmico-motora;
- Percussão corporal;
- Canto coletivo.
- Música enquanto linguagem:
- Sistemas de notação musical
- Formas e estruturação da música

UNIDADE III – Aspectos criativos e tecnológicos em música:

- Criação e criatividade em Música:
- Princípios elementares da composição musical;
- Construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis;

- Produção e criação musical de música regional.
- Música e tecnologia
- Ferramentas computacionais para criação musical:
- Digital Audio Workstation (DAW);
- Microfones;
- Gravação de áudio;
- Edição e mixagem.
- Processos criativos em música e tecnologia:

UNIDADE IV – Música e os aspectos da realidade social e do cotidiano:

- Produção e criação musical sobre temas contemporâneos:
- Ética;
- Saúde;
- Meio Ambiente;
- Orientação sexual;
- Política;
- Tecnologia;
- Mundo do trabalho e consumo;
- Pluralidade cultural;
- Respeito à diversidade.

METODOLOGIA

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teóricos e práticos. Serão destinadas 40 horas para aulas teóricas e 40 horas para as aulas práticas. As aulas serão organizadas com base nas seguintes metodologias de ensino: (i) aulas expositivas; (ii) metodologias ativas de aprendizagem, como: debates, estudos dirigidos, jogos, criação de mapas mentais, entre outros; (iii) atividades de prática musical por meio de instrumentos musicais, corpo e voz; (iv) atividades de apreciação musical; (v) atividades de orientação de pesquisa, produção textual e apresentação oral; (vi) dinâmicas de criação e produção artística; (vii) desenvolvimento de projetos integradores e interdisciplinares.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina Artes do Curso Integrado em Redes de Computadores será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o ano letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. Serão considerados critérios avaliativos: (i) o envolvimento e a organização no processo de produção da pesquisa, (ii) a correção textual e o desenvolvimento argumentativo dos textos produzidos; (iii) desenvolvimento e organização da apresentação oral dos conteúdos pesquisados.

As atividades práticas da disciplina constituem, sobretudo, dinâmicas de criação artística. Assim, a realização, criação e produção artística constituirão objetos avaliativos. O caráter processual da criação será considerado como principal aspecto a ser avaliado, sobrepondo-se, desse modo, à avaliação dos produtos artísticos em si.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, Roy. **Elementos Básicos da Música**. Coleção Cadernos Música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. **Pedagogia da música:** experiência de apreciação musical. Porto Alegre: Mediaçao Editora, 2016. Vol.II

GALINDO, João Maurício. **Música:** pare para ouvir. São Paulo: Melhoramentos, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Teca Alencar de. **Quantas Músicas Tem A Música? Ou Algo Estranho no Museu**! São Paulo: Peirópilis.2009

VITORINO, Larissa; ALVES, Yara. **Música Faz - Ensino Médio.** Brasília: HTC, 2013. Vol. 1.

VITORINO, Larissa; ALVES, Yara. **Música Faz - Ensino Médio.** Brasília: Editora HTC, 2013. Vol. 2.

VITORINO, Larissa; ALVES, Yara. **Música Faz - Ensino Médio.** Brasília: Editora HTC, 2013. Vol. 3

ZUBEN, Paulo. **Música e tecnologia:** o som e seus novos instrumentos. Rio de Janeiro: Editora: Irmãos Vitale, 2004.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

Componente Curricular: Artes II (X) **Disciplina da Base Nacional Comum**					
Carga horária total: 80 horas **Carga horária aulas práticas**: 40 horas					
Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
Pincéis	1	10	Aparelho de som	1	Sala de aula
Cartolinas	1	70	Instrumentos percussivos	15	Sala de aula
Lápis de cores	1	10	Flautas	10	Sala de aula
Fita gomada	1	3	Violão	4	Sala de aula
			Escaleta	4	Sala de aula
			Materiais recicláveis para confecção instrumentos	Indefinido	Sala de aula

COMPONENTECURRICULAR: ARTES III	
Código: ART III	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 80 horas **Carga horária de aulas práticas:** 40 horas	
Número de créditos: 2	

Código pré-requisito:	
Ano: 3º ano	**Nível:** Médio Integrado

EMENTA

A arte enquanto processo e produto histórico-cultural. A diversidade das correntes estéticas da arte. Arte europeia e a construção da tradição da música ocidental. A arte em diferentes culturas. Arte brasileira e sua diversidade. Arte e os aspectos da realidade social e do cotidiano.

OBJETIVO(S)

Desenvolver o senso crítico em relação ao conceito de arte enquanto processo e produto histórico-cultural.

Refletir sobre as relações que envolvem o processo de construção e fruição artística.

Conhecer e analisar as manifestações artísticas enquanto processos e produtos culturalmente construídos.

Conhecer as manifestações artísticas produzidas ao longo da história, considerando-as em sua diversidade estética e cultural.

Refletir sobre a produção artística brasileira e sua diversidade ao longo da história.

Relacionar as manifestações artísticas dentro da realidade social e cotidiana.

PROGRAMA

UNIDADE I – Música europeia e a construção da tradição da música ocidental.

- Períodos históricos da música e suas estéticas;
- Música na Idade média;
- Música barroca;
- Classicismo;
- Romantismo;
- Música no século XX e XXI;
- Tradições e vanguardas na música europeia.

UNIDADE II – Aspectos decoloniais da produção musical.

- A música em diferentes culturas:
- Música e diversidade cultural;
- Etnografias em música;
- A música não ocidental
- A música de matriz africana,
- A música oriental;
- Música na américa latina;
- A música popular.

UNIDADE III – A Música Brasileira e sua diversidade;

- Música erudita no Brasil;
- Música popular no Brasil;
- Música midiática e cultura de massa.

Unidade IV – Movimentos e gêneros musicais da música popular no Brasil.

- Música popular brasileira a partir do final do século XIX:
- O surgimento do samba e do choro;
- Bossa Nova;
- Jovem Guarda;
- Clube da Esquina;

- Tropicalismo;
- Os festivais de música;
- Música e resistência (a canção de protesto);
- Gêneros musicais nordestinos.

METODOLOGIA

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teóricos e práticos. Serão destinadas 40 horas para aulas teóricas e 40 horas para as aulas práticas. As aulas serão organizadas com base nas seguintes metodologias de ensino: (i) aulas expositivas; (ii) metodologias ativas de aprendizagem, como: debates, estudos dirigidos, jogos, criação de mapas mentais, entre outros; (iii) atividades de prática musical por meio de instrumentos musicais, corpo e voz; (iv) atividades de apreciação musical; (v) atividades de orientação de pesquisa, produção textual e apresentação oral; (vi) dinâmicas de criação e produção artística; (vii) desenvolvimento de projetos integradores e interdisciplinares.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina Artes do Curso Integrado em Redes de Computadores será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o ano letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. Serão considerados critérios avaliativos: (i) o envolvimento e a organização no processo de produção da pesquisa, (ii) a correção textual e o desenvolvimento argumentativo dos textos produzidos; (iii) desenvolvimento e organização da apresentação oral dos conteúdos pesquisados.

As atividades práticas da disciplina constituem, sobretudo, dinâmicas de criação artística. Assim, a realização, criação e produção artística constituirão objetos avaliativos. O caráter processual da criação será considerado como principal aspecto a ser avaliado, sobrepondo-se,

desse modo, à avaliação dos produtos artísticos em si.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, Roy. **Uma Breve História Da Música.** Coleção Cadernos Música. Rio de Janeiro: Editora Zahar. 1986.

CALDAS, Waldenyr. **Iniciação à música popular brasileira**. São Paulo: Editora: Amarylis, 2010.

MEDAGLIA, Júlio. **Música, Maestro!** Do canto gregoriano ao sintetizador. Rio de Janeiro: Globo Livros. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRIFFITHS, Paul. **A música moderna:** uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

SEVERIANO, Jairo. **Uma História da Música Popular Brasileira:** das origens à modernidade**.** São Paulo:Editora 34. 2008.

TABORDA, Marcia **Violão e identidade nacional.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2011

VICENTE, Eduardo. **Da vitrola ao iPod:** uma história da indústria fonográfica no Brasil. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2014.

WITT, Stephen. **Como a música ficou grátis:** o fim de uma indústria, a virada do século e o paciente zero da pirataria. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

Componente Curricular: Artes III	**(X) Disciplina da Base Nacional Comum**
Carga horária total: 80 horas **Carga horária aulas práticas:** 40 horas	

Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
Pincéis	1	10	Aparelho de som	1	Sala de aula
Cartolinas	1	70	Instrumentos percussivos	15	Sala de aula
Lápis de cores	1	10	Flautas	10	Sala de aula
Fita gomada	1	3	Violão	4	Sala de aula
			Escaleta	4	Sala de aula
			Materiais recicláveis para confecção instrumentos	Indefinido	Sala de aula

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA	
Código: LP	Curso: Técnico Integrado em Redes de Computadores
Carga horária total: 120	
Carga horária de aulas práticas: 36	
Número de Créditos: 03	
Código pré-requisitos:	
Ano: 1º	Nível: MÉDIO INTEGRADO
EMENTA	
Concepções teóricas e práticas da Língua Portuguesa. A oralidade, a leitura, a interpretação e a escrita como princípios básicos para o aprendizado da Língua Portuguesa. Concepções teóricas e práticas da Literatura Africana (escrita em Língua Portuguesa), Brasileira e Portuguesa. Os diversos gêneros literários e suas situações de uso.	
OBJETIVO (S)	

- Formar o aluno para exercer a cidadania e a participação em sociedade nas mais diversas situações de convívio.
- Desenvolver o uso da língua materna como geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Compreender os significados que extrapolam os textos lidos.
- Ler e analisar obras literárias de língua portuguesa.
- Utilizar a língua em contextos reais de uso, reconhecendo o contexto de produção que envolve a atividade da linguagem.
- Garantir que o aluno tenha contato com diferentes gêneros textuais, sabendo usá-los nos mais diferentes contextos.

PROGRAMA

1. Linguística
- Leitura e interpretação de textos.
- Gêneros textuais.
- Funções da linguagem.
- Variação linguística.
- Ortografia.
- Acentuação.
- Pontuação.
- Crase.
- Estrutura das palavras.
- Radicais, prefixos e sufixos.

2. Literatura
- O que é literatura?
- Os gêneros literários.
- Trovadorismo.
- Humanismo.
- Classicismo.
- Literatura de informação.
- Barroco.
- Arcadismo.
- Noções gerais sobre literaturas africanas em língua portuguesa.

3. Produção de textos
- Gêneros e tipos textuais diversos.

4. Prática de oralidade
- Seminário.
- Performance de textos literários.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; exposição através de *slides* e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;

AVALIAÇÃO

Atividades individuais, em dupla e em grupo.Seminários.

Frequência e participação.

Avaliação escrita. Performances.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABAURRE, M. L. M., ABAURRE, M. B. & PONTARA, Marcela. **Português**: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2013. Volume 1. CEREJA, William Roberto at al. **Português contemporâneo**. São Paulo: Atual, 2017. Volume 1. CEREJA, William Roberto e MAGALHÂES, Thereza Cochar. **Português. Linguagens**. São Paulo: Atual, 2013. Volume único.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ABAURRE, M. L. M., ABAURRE, M. B. & PONTARA, Marcela. **Literatura. Tempos, Leitores e Leituras**. São Paulo: Moderna, 2011. Volume único. ABAURRE, Maria Luiza. **Produção de Texto - Interlocução e Gêneros**. São Paulo: Moderna, 2014. Volume único. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010. SARMENTO, Leila Lauar e TUFANO, Douglas. **Português**: literatura, gramática, produção de texto. São Paulo: Moderna, 2004. Volume único. SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em texto**. São Paulo: Moderna, 2012. SILVA, Maurício. **O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa**: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA	
Código: LP	Curso: Técnico Integrado em Redes de Computadores
Carga horária total: 120	
Carga horária de aulas práticas: 36	
Número de Créditos: 03	
Código pré-requisitos:	
Ano: 2º	Nível: MÉDIO INTEGRADO

EMENTA
Concepções teóricas e práticas da Língua Portuguesa. A oralidade, a leitura, a interpretação e a escrita como princípios básicos para o aprendizado da Língua Portuguesa. Concepções teóricas e práticas da Literatura Africana (escrita em Língua Portuguesa), Brasileira e Portuguesa. Os diversos gêneros literários e suas situações de uso.

OBJETIVO (S)
● Formar o aluno para exercer a cidadania e a participação em sociedade nas mais diversas situações de convívio. ● Desenvolver o uso da língua materna como geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. ● Compreender os significados que extrapolam os textos lidos. ● Ler e analisar obras literárias de língua portuguesa. ● Utilizar a língua em contextos reais de uso, reconhecendo o contexto de produção que envolve a atividade da linguagem. ● Garantir que o aluno tenha contato com diferentes gêneros textuais, sabendo usá-los nos mais diferentes contextos.

PROGRAMA
1. Linguística • Leitura e interpretação de textos. • Gêneros textuais. • Substantivo. • Adjetivo. • Pronome. • Artigo. • Numeral. • Verbos. • Preposição. • Conjunção. • Advérbio. 2. Literatura • Os gêneros literários. • Romantismo. • Realismo. • Naturalismo. • Parnasianismo. • Simbolismo. • Literaturas africanas em língua portuguesa. 3. Produção de textos • Gêneros e tipos textuais diversos. • Coerência e coesão na produção textual.

4. Prática de oralidade
- Seminário.
- Debate.
- Performance de textos literários.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; exposição através de *slides* e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;

AVALIAÇÃO

Atividades individuais, em dupla e em grupo.

Seminários.

Frequência e participação.

Avaliação escrita.

Performances.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, M. L. M., ABAURRE, M. B. & PONTARA, Marcela. **Português**: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2013. Volume 2.

CEREJA, William Roberto at al. **Português contemporâneo**. São Paulo: Atual, 2017. Volume 2.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÂES, Thereza Cochar. **Português. Linguagens**. São Paulo: Atual, 2013. Volume único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, M. L. M., ABAURRE, M. B. & PONTARA, Marcela. **Literatura. Tempos, Leitores e Leituras**. São Paulo: Moderna, 2011. Volume único.

ABAURRE, Maria Luiza. **Produção de Texto - Interlocução e Gêneros**. São Paulo: Moderna, 2014. Volume único.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010.

SARMENTO, Leila Lauar e TUFANO, Douglas. **Português**: literatura, gramática, produção de texto. São Paulo: Moderna, 2004. Volume único.

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em texto**. São Paulo: Moderna, 2012.

SILVA, Maurício. **O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa**: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA	
Código: LP	Curso: Técnico Integrado em Redes de Computadores
Carga horária total: 120	
Carga horária de aulas práticas: 36	
Número de Créditos: 03	
Código pré-requisitos:	
Ano: 3º	Nível: MÉDIO INTEGRADO
EMENTA	
Concepções teóricas e práticas da Língua Portuguesa. A oralidade, a leitura, a interpretação e a escrita como princípios básicos para o aprendizado da Língua Portuguesa. Concepções teóricas e práticas da Literatura Africana (escrita em Língua Portuguesa), Brasileira e Portuguesa. Os diversos gêneros literários e suas situações de uso.	
OBJETIVO (S)	

- Formar o aluno para exercer a cidadania e a participação em sociedade nas mais diversas situações de convívio.
- Desenvolver o uso da língua materna como geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Compreender os significados que extrapolam os textos lidos.
- Ler e analisar obras literárias de língua portuguesa.
- Utilizar a língua em contextos reais de uso, reconhecendo o contexto de produção que envolve a atividade da linguagem.
- Garantir que o aluno tenha contato com diferentes gêneros textuais, sabendo usá-los nos mais diferentes contextos.

PROGRAMA

1. Linguística
   - Leitura e interpretação de textos.
   - Gêneros textuais.
   - Análise sintática.
   - Sujeito e predicado.
   - Concordância verbal e nominal.
   - Regência verbal e nominal.
   - Período simples e composto.
   - Coordenação e subordinação.
   - Coesão e coerência.
   - Simulados Pré-Enem e Pré-Vestibular.
2. Literatura
   - Os gêneros literários.
   - Pré-Modernismo.
   - Vanguarda europeia.
   - Semana de Arte Moderna.
   - Modernismo.
   - Literatura Contemporânea.
   - Literaturas africanas em língua portuguesa.
3. Produção de textos
   - Gêneros e tipos textuais diversos.
   - Coerência e coesão na produção textual.
4. Prática de oralidade
   - Seminário.
   - Debate.
   - Performance de textos literários.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; exposição através de *slides* e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;

AVALIAÇÃO

Atividades individuais, em dupla e em grupo.

Seminários.

Frequência e participação.

Avaliação escrita. Performances.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABAURRE, M. L. M., ABAURRE, M. B. & PONTARA, Marcela. **Português**: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2013. Volume 3. CEREJA, William Roberto at al. **Português contemporâneo**. São Paulo: Atual, 2017. Volume 3. CEREJA, William Roberto e MAGALHÂES, Thereza Cochar. **Português. Linguagens**. São Paulo: Atual, 2013. Volume único.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ABAURRE, M. L. M., ABAURRE, M. B. & PONTARA, Marcela. **Literatura. Tempos, Leitores e Leituras**. São Paulo: Moderna, 2011. Volume único. ABAURRE, Maria Luiza. **Produção de Texto - Interlocução e Gêneros**. São Paulo: Moderna, 2014. Volume único. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010. SARMENTO, Leila Lauar e TUFANO, Douglas. **Português**: literatura, gramática, produção de texto. São Paulo: Moderna, 2004. Volume único. SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em texto**. São Paulo: Moderna, 2012. SILVA, Maurício. **O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa**: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTECURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA I	
Código: EDF I	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 80 horas **Carga horária de aulas práticas:** 60 horas	
Número de créditos: 2	
Código pré-requisito:	
Ano: 1º ANO	**Nível:** Médio
EMENTA	

A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.

OBJETIVO(S)

Apreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física;

Valorizar as atividades físicas, como meio de divertir-se, de sentir-se bem consigo e com os outros;

Refletir sobre o processo de construção histórica das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas;

Vivenciar diferentes possibilidades de movimentação corporal;

Reconstruir o jogo e as práticas esportivas a partir das necessidades coletivas;

Reconhecer o jogo e o esporte como manifestação corporal e cultural;

Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal;

Perceber a necessidade de participar das práticas esportivas, independentemente do nível de destreza alcançado, respeitando e refletindo sobre as normas e o fato de ganhar e perder, cooperando quando for necessário, entendendo a oposição como uma dificuldade a superar evitando comportamentos agressivos e posturas de rivalidade.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Ginástica enquanto cultura corporal.
- Bases e Fundamentos da Ginastica Acrobatica.
- Educação Física e Saúde: frequência cardíaca, gasto energético e consumo de oxigênio.

UNIDADE II

- Esporte: Basquetebol.

UNIDADE III

- Jogos coletivos.
- Jogos Cooperativos.
- Danças Folclóricas.
- Danças Populares.

UNIDADE IV

- Esporte: Voleibol.
- Primeiros Socorros no Esporte.

METODOLOGIA

A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivencias práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnostica e continua através de realização e apresentação de trabalhos, prova pratica e prova escrita, pesquisas e registro, participação e organização de eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Secretaria de Ensino Médio. Brasília: MEC/SEM, 2000.

DARIDO, SURAYA CRISTINA. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

KUNZ, E. **Transformações didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1996.

MATTOS, MAURO GOMES; NEIRA, MARCOS GARCIA. **Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola.** São Paulo: Phorte Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, SURAYA CRISTINA; GONZALEZ, FERNANDO JAIME; OLIVEIRA, AMAURI APARECIDO BÁSSOLI de. **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. MARINGÁ : EDUEM, 2014. v. 4 (138 p.) : il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA II

Código: EDF II **Curso:** Redes de Computadores

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de aulas práticas: 60 horas

Número de créditos: 2

Código pré-requisito:

Ano: 2º ANO **Nível:** Médio Integrado

EMENTA

A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.

OBJETIVO(S)

Apreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física;

Valorizar as atividades físicas, como meio de divertir-se, de sentir-se bem consigo e com os outros;

Refletir sobre o processo de construção histórica das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas;

Vivenciar diferentes possibilidades de movimentação corporal;

Reconstruir o jogo e as práticas esportivas a partir das necessidades coletivas;

Reconhecer o jogo e o esporte como manifestação corporal e cultural;

Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal;

Perceber a necessidade de participar das práticas esportivas, independentemente do nível de destreza alcançado, respeitando e refletindo sobre as normas e o fato de ganhar e perder, cooperando quando for necessário, entendendo a oposição como uma dificuldade a superar evitando comportamentos agressivos e posturas de rivalidade.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Ginástica Artistica
- Ginástica rítmica
- Educação Física e Capacidades Físicas

UNIDADE II

- Esporte Atletismo

UNIDADE III

- Jogos de Salão
- Jogos Populares
- Introdução as Lutas.

UNIDADE IV

- Esporte: Futsal
- Educação Física e Ética

METODOLOGIA

A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivencias práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnostica e continua através de realização e apresentação de trabalhos, prova pratica e prova escrita, pesquisas e registro, participação e organização de eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Secretaria de Ensino Médio. Brasília: MEC/SEM, 2000.

DARIDO, SURAYA CRISTINA. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

KUNZ, E. **Transformações didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1996.

MATTOS, MAURO GOMES; NEIRA, MARCOS GARCIA. **Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola.** São Paulo: Phorte Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, SÁVIO ASSIS de. **A reinvenção do Esporte: Possibilidade da prática pedagógica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

DARIDO, SURAYA CRISTINA; GONZALEZ, FERNANDO JAIME; OLIVEIRA, AMAURI APARECIDO BÁSSOLI de. **Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee.** Maringá: Eduem, 2014. v. 1 (326 p.) : il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

DARIDO, SURAYA CRISTINA; GONZALEZ, FERNANDO JAIME; OLIVEIRA, AMAURI APARECIDO BÁSSOLI de. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo.** Maringá : Eduem, 2014. v. 2 (352 p.) il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

DARIDO, SURAYA CRISTINA; GONZALEZ, FERNANDO JAIME; OLIVEIRA, AMAURI APARECIDO BÁSSOLI de. **Ginástica, dança e atividades circenses**. Maringá : Eduem, 2014. v. 3 (160 p.) : il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

DARIDO, SURAYA CRISTINA; GONZALEZ, FERNANDO JAIME; OLIVEIRA, AMAURI APARECIDO BÁSSOLI de. **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. Maringá : Eduem, 2014. v. 4 (138 p.) : il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA	
Código: REDAÇÃO	Curso: Técnico Integrado em Redes de Computadores
Carga horária total: 40	
Carga horária de aulas práticas: 20	
Número de Créditos: 02	
Código pré-requisitos:	

Ano: 3º	Nível: MÉDIO INTEGRADO

EMENTA

Aspectos gerais da redação para o Enem. Estrutura do texto dissertativo-argumentativo. A coesão e a coerência. A estrutura sintática e a linguagem padrão.

OBJETIVO (S)

- Mostrar a importância da argumentação em defesa de um ponto de vista.
- Apresentar a estrutura do texto dissertativo-argumentativo.
- Aprimorar a escrita do texto dissertativo-argumentativo.
- Conceder ferramentas para o aluno ser capaz de produzir o texto dissertativo-argumentativo no nível máximo de avaliação segundo as competências redatoras avaliadas pela banca corretora do ENEM.

PROGRAMA

A dissertação e a argumentação.
A estrutura do texto dissertativo-argumentativo.
A introdução em um texto dissertativo-argumentativo.
A argumentação em um texto dissertativo-argumentativo.
A conclusão em um texto dissertativo-argumentativo.
O que leva ao ZERO.
Análises de redações nota 1000.
O tema no texto dissertativo-argumentativo.
Assunto, tema, tese e argumento.
As cinco competências dissertativas no ENEM.
Articulação sintático-semântica do texto dissertativo-argumentativo.
Coesão e coerência.
Estética textual.
Parágrafo padrão.
Os possíveis temas.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; exposição através de *slides* e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;

AVALIAÇÃO

Elaboração de textos.

Seminários.

Debates.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SALVADOR, Arlete. **Como escrever para o Enem**: roteiro para uma redação nota 1.000. São Paulo: Contexto, 2013.

SARMENTO, Leila Lauar. **Oficina de redação**. São Paulo: Moderna, 2013.

VIANA, Antônio Carlos. **Guia de redação**: escreva melhor. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luiza. **Produção de Texto - Interlocução e Gêneros**. São Paulo: Moderna, 2014. Volume único.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010.

SILVA, Maurício. **O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa**: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTECURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA III	
Código: EDF III	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 80 horas **Carga horária de aulas práticas:** 60 horas	
Número de créditos: 2	
Código pré-requisito:	
Ano: 3º ANO	**Nível:** Médio Integrado
EMENTA	

A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.
OBJETIVO(S)
Apreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física; Valorizar as atividades físicas, como meio de divertir-se, de sentir-se bem consigo e com os outros; Refletir sobre o processo de construção histórica das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas; Vivenciar diferentes possibilidades de movimentação corporal; Reconstruir o jogo e as práticas esportivas a partir das necessidades coletivas; Reconhecer o jogo e o esporte como manifestação corporal e cultural; Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; Perceber a necessidade de participar das práticas esportivas, independentemente do nível de destreza alcançado, respeitando e refletindo sobre as normas e o fato de ganhar e perder, cooperando quando for necessário, entendendo a oposição como uma dificuldade a superar evitando comportamentos agressivos e posturas de rivalidade.
PROGRAMA

UNIDADE I

- Ginástica Geral.
- Ginástica de Academia.
- Educação Física e Qualidade de Vida.

UNIDADE II

- Esporte: Handebol
- Educação Física e Mídia

UNIDADE III

- Jogos de Recreação
- Jogos Dramáticos

UNIDADE IV

- Lutas: Karatê e outros tipos de lutas
- Esportes da Natureza e Esportes Radicais

METODOLOGIA

A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivencias práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnostica e continua através de realização e apresentação de trabalhos, prova pratica e prova escrita, pesquisas e registro, participação e organização de eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEM, 2000.

DARIDO, SURAYA CRISTINA. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

KUNZ, E. **Transformações didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1996.

MATTOS, MAURO GOMES; NEIRA, MARCOS GARCIA. **Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola.** São Paulo: Phorte Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, SÁVIO ASSIS de. **A reinvenção do Esporte: Possibilidade da prática pedagógica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

DARIDO, SURAYA CRISTINA; GONZALEZ, FERNANDO JAIME; OLIVEIRA, AMAURI APARECIDO BÁSSOLI de. **Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee.** Maringá: Eduem, 2014. v. 1 (326 p.) : il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

DARIDO, SURAYA CRISTINA; GONZALEZ, FERNANDO JAIME; OLIVEIRA, AMAURI APARECIDO BÁSSOLI de. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo.** Maringá : Eduem, 2014. v. 2 (352 p.) il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

DARIDO, SURAYA CRISTINA; GONZALEZ, FERNANDO JAIME; OLIVEIRA, AMAURI APARECIDO BÁSSOLI de. **Ginástica, dança e atividades circenses.** Maringá : Eduem, 2014. v. 3 (160 p.) : il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

DARIDO, SURAYA CRISTINA; GONZALEZ, FERNANDO JAIME; OLIVEIRA, AMAURI APARECIDO BÁSSOLI de. **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura.** Maringá : Eduem, 2014. v. 4 (138 p.) : il. (algumas color); 25,0x17,6 cm. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática I	
Código: MAT I	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 160h **Carga horária de aulas práticas:**	
Número de créditos: 8	

Código pré-requisito:	
Ano: 1º ANO	**Nível: Integrado**

EMENTA

Teoria dos conjuntos. Conceitos de relações e funções. Plano cartesiano. Análise gráfica.

Estudo das funções: constante, afim, quadrática, exponencial e logarítmica. Geometria plana: representações de figuras, semelhança e congruência.

Estatística: descrição de dados. Representações gráficas: análise de dados.

Matemática financeira: juros simples e juros compostos.

OBJETIVO(S)

De acordo com as Competências e Habilidades para Matemática e suas Tecnologias

- Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática;
- Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos – Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística –, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente;
- Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático;
- Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando recursos e estratégias como observação de padrões, experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma

demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas;
PROGRAMA
Relações e Funções Relações Produto Cartesiano; Definição de relação. Funções Definição de função; Gráfico de uma função; Tipos de funções: constantes, lineares, quadráticas, polinomiais e racionais; Funções Exponenciais e Logarítmicas; Propriedades das funções exponenciais e logarítmicas; Equações exponenciais e logarítmicas. Geometria Plana Noções e proposições primitivas; Segmento de reta; Angulos; Triângulos; Paralelismo e perpendicularidade; Quadriláteros notáveis; Polígonos; Circunferência e círculo; Teorema de Tales Estatística Objeto da estatística População e amostra Recenseamento Estatística descritiva e estatística indutiva Amostragem Dimensionamento da amostra Dados, tabelas e gráficos Medidas de tendência Central: Moda, mediana e média. Medidas de dispersão: Desvio padrão e variância.

Matemática Financeira

Conceito de juro, capital e taxa de juros

Capitalização simples

Capitalização composta: montante e valor atual para pagamento único

Equivalências de taxas

Desconto

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos matemáticos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Será utilizada como ferramenta de ensino a História da Matemática, mostrando como determinado conteúdo se desenvolveu ao longo da história e quais matemáticos contribuíram nesse processo. Além disso, serão realizadas aulas de exercícios para que também se dê a devida importância às operações algébricas. Serão utilizados e/ou confeccionados materiais concretos para o estudo da geometria, estabelecendo relações entre os objetos do cotidiano e as figuras planas. No estudo da estatística será dado um enfoque mais aplicado à vida real através de pesquisas quantitativas, com descrição e análises dos dados. Também serão realizadas interpretações de pesquisas e gráficos através das mídias como jornais, internet e televisão, sempre buscando compreender o conteúdo matemático e aplicá-lo às situações reais, desenvolvendo o senso crítico dos alunos enquanto cidadãos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação e resolução de exercícios. Serão aplicadas uma avaliação escrita bimestral e uma avaliação mensal que pode ser trabalho e/ou seminários em equipes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE; LUIZ ROBERTO. **Matemática.** Volume Único. São Paulo: Ática, 2009.

GIOVANNI, JOSÉ RUY; BONJORNO, JOSÉ ROBERTO; GIOVANNI, JOSÉ RUY JR. **Matemática Completa**. Volume Único. São Paulo: FTD, 2002.

PAIVA, MANOEL. **Matemática**. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2004.

SOUZA, JOAMIR. **Novo olhar:** matemática. 2.ed. Vol. 2. São Paulo: FTD, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTA

DOLCE, OSVALDO; POMPEO, JOSÉ NICOLAU. **Fundamentos de Matemática Elementar**:geometria plana. 7. ed. São Paulo: Atual, 1993.

FONSECA, JAIRO SIMON DA. **Curso de Estatística**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IEZZI, GELSON. **Fundamentos da matemática elementar, 1:** conjuntos e funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2010. v.1

IIEZZI, GELSON. **Fundamentos da matemática elementar, 2:** logaritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 2

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática II

Código: MAT II **Curso:**Redes de Computadores

Carga horária total: 120h

Carga horária de aulas práticas:

Número de créditos: 6

Código pré-requisito:

Ano: 2º ANO **Nível: Integrado**

EMENTA

Trigonometria do triângulo retângulo. Funções seno, cosseno e tangente. Trigonometria do triângulo qualquer e da primeira volta. Sequencias numéricas. Matrizes e determinantes. Análise Combinatória. Espaço amostral. Espaço de probabilidades. Probabilidade condicional. Distribuição Binomial.

OBJETIVO(S)

De acordo com as Competências e Habilidades para Matemática e suas Tecnologias orientadas pela Base Nacional Comum Curricular, destacamos:

- Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral;
- Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática;
- Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos – Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística –, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente;
- Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático;
- Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando recursos e estratégias como observação de padrões, experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas;

PROGRAMA

Razões Trigonométricas no Triângulo Retângulo

Triangulo retângulo: conceitos, elementos e Pitágoras

Razões trigonométricas: seno, cosseno, tangente e cotangente

Razões trigonométricas especiais

Trigonometria na Circunferência

Arcos e ângulos

Razões trigonométricas na circunferência

Relações fundamentais

Arcos notáveis

Redução ao 1º quadrante

Funções Trigonométricas

Funções circulares

Transformações

Identidades

Equações e inequações

Funções circulares inversas

Sequências Numéricas

Definição

Sequência de Fibonacci

Progressão Aritmética

Progressão Geométrica

Matrizes

Conceito e representação de matrizes

Tipos de matrizes: quadrada, triangular, diagonal, identidade, nula, linha e coluna

Operações com matrizes: soma, subtração e multiplicação.

Matriz inversa

Determinantes

Análise Combinatória

Princípio fundamental da contagem

Fatorial

Permutações

Arranjos

Combinações

Binômio de Newton

Teorema Binomial

Triângulo aritmético de Pascal

Expansão multinomial

Probabilidade

Experimentos aleatórios

Espaço amostral

Evento

Definição de probabilidade

Probabilidade condicional

Teorema da multiplicação

Teorema da probabilidade total

Independência de dois ou mais eventos

Lei binomial da probabilidade

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos matemáticos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa.

AVALIAÇÃO

A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação e resolução de exercícios. Serão aplicadas uma avaliação escrita bimestral e uma avaliação mensal que pode ser trabalho e/ou seminários em equipes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE; LUIZ ROBERTO. **Matemática**.Volume Único. São Paulo: Ática, 2009.

GIOVANNI, JOSÉ RUY; BONJORNO, JOSÉ ROBERTO; GIOVANNI, JOSÉ RUY JR. **Matemática Completa**. Volume Único. São Paulo: FTD, 2002.

PAIVA, MANOEL. **Matemática**. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2004

SOUZA, JOAMIR. **Novo olhar**: matemática. 2.ed. São Paulo: FTD, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAZZAN, SAMUEL. **Fundamentos de matemática elementar, 5:** combinatória e probabilidade. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 5

IEZZI, GELSON. **Fundamentos da Matemática Elementar,3:**: Trigonometria.São Paulo: Atual, 2004. v. 3

IEZZI, GELSON. **Fundamentos da matemática elementar, 4:** sequências, matrizes, determinantes e sistemas. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 4

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática III

Código: MATIII **Curso:**Redes de Computadores

Carga horária total: 120h

Carga horária de aulas práticas:

Número de créditos: 6

Código pré-requisito:

Ano: 3º ANO **Nível: Integrado**

EMENTA

Geometria espacial: poliedros; sólidos redondos; propriedades relativas à posição; inscrição e circunscrição de sólidos. Métrica: áreas e volumes; estimativas. Geometria analítica: representações no plano cartesiano e equações; intersecção e posições relativas de figuras. Números complexos. Polinômios.

OBJETIVO(S)

De acordo com as Competências e Habilidades para Matemática e suas Tecnologias orientadas pela Base Nacional Comum Curricular, destacamos:

- Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral;
- Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados

a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática;

- Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos – Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente;

- Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático;

- Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando recursos e estratégias como observação de padrões, experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas;

PROGRAMA

Geometria Espacial de Posição

Ponto, reta e planos no espaço.

Posições relativas.

Poliedros

Definição, poliedros convexos e não convexos.

Poliedros de Platão e poliedros regulares.

Relação de Euler, soma dos ângulos das faces.

Prismas

Definição, classificação, elementos.

Paralelepípedos e cubos.

Áreas e volume.

Princípio de Cavalieri.

Pirâmides

Definição, classificação, elementos.

Áreas e volume.

Tetraedro regular.

Problemas de aplicação.

Cilindros

Definição, classificação, elementos.

Áreas e volume.

Problemas de aplicação.

Cones

Definição, classificação, elementos.

Áreas e volume.

Problemas de aplicação.

Esferas

Definição, classificação, elementos.

Áreas e volume.

Problemas de aplicação.

O Plano

Sistemas de coordenadas

Distância entre dois pontos

Equações da reta: paramétricas, simétricas, cartesiana, geral, reduzida e segmentária.

Ângulo entre retas

Posições relativas entre duas retas

Distância de um ponto a uma reta

Interseções entre duas retas

Equações paramétricas, reduzida e cartesiana da circunferência.

As Cônicas

Elipse

Hipérbole

Parábola

Rotação e translação de eixos

Equação geral do 2º grau

Definição unificada das cônicas

Números complexos:

Forma algébrica

Igualdade

Conjugado

Operações

Potenciação

Radiciação

Representação geométrica

Módulo, argumento

Forma trigonométrica

Polinômios:

Definição

Operações

Teorema do resto

Teorema de D'alembert

Equações polinomiais

Teorema fundamental da álgebra

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos matemáticos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Os alunos confeccionarão sólidos redondos, poliedros, prismas e pirâmides com diferentes tipos de materiais tais como cartolina, palitos, plásticos em geral entre outros. Dessa forma, buscará dá um enfoque a visualização dos sólidos, observando as particularidades de cada um.

AVALIAÇÃO

A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação e resolução de exercícios. Serão aplicadas uma avaliação escrita bimestral e uma avaliação mensal que pode ser trabalho e/ou seminários em equipes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE; LUIZ ROBERTO. **Matemática**.Volume Único. São Paulo: Ática, 2009.

GIOVANNI, JOSÉ RUY; BONJORNO, JOSÉ ROBERTO; GIOVANNI, JOSÉ RUY JR. **Matemática Completa**. Volume Único. São Paulo: FTD, 2002.

PAIVA, MANOEL. **Matemática**. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2004

SOUZA, JOAMIR. **Novo olhar**: matemática. 2.ed. São Paulo:FTD, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
HAZZAN, SAMUEL. **Fundamentos de matemática elementar, 5:** combinatória e probabilidade. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 5 IEZZI, GELSON. **FUNDAMENTOS de matemática elementar, 6:** complexos, polinômios, equações. 8.ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 6 . IEZZI, GELSON. **Fundamentos da matemática elementar, 3:** trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 3

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Física I	
Código: FIS I	**Curso:** Técnico em Redes de Computadores
Carga horária total: 80 horas/aula	
Carga horária de aulas práticas:	
Número de créditos:	
Código pré-requisito:	
Ano: 1º ANO	**Nível: Médio**
EMENTA	
Notação científica; Unidades de medida e conversões; Cinemática; Dinâmica; Princípio da conservação da energia; Hidrostática.	
OBJETIVO(S)	
Possibilitar uma formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos da mecânica e da termodinâmica para que ao final do curso ele seja capaz de equacionar e resolver matematicamente problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica.	

Compreender as leis básicas da mecânica e da termodinâmica dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos.

Relacionar os fenômenos físicos estudados com o cotidiano, além de identificar as diferentes formas de energia expressas na natureza.

Desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico, utilizando conceitos de mecânica e hidrostática.

PROGRAMA

UNIDADE I – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FÍSICA

- Notação científica;
- Ordem de grandeza;
- Algarismos significativos;
- Sistema Internacional de Unidades

UNIDADE II – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO MOVIMENTO

- Referencial;
- Posição, deslocamento, velocidade e aceleração, com notação escalar e vetorial e descrição gráfica.

UNIDADE III - DINÂMICA CLÁSSICA

- Força e massa;
- Impulso;
- Leis de Newton e suas aplicações;
- Momento linear e sua conservação;
- Forças no movimento circular uniforme;

UNIDADE IV – TRABALHO, ENERGIA E SUA CONSERVAÇÃO E POTÊNCIA.

- Trabalho de uma força constante e de uma força variável;
- Teorema trabalho-energia cinética;
- Energia mecânica (Potencial gravitacional, potencial elástica e Cinética) e sua conservação;
- Potência e eficiência.

UNIDADE V – GRAVITAÇÃO CLÁSSICA

- Introdução a Astronomia;
- Leis de Kepler;

- Lei de Newton da Gravitação.

UNIDADE VI – ESTÁTICA

- Centro de massa;
- Momento de uma força;
- Equilíbrio do ponto material;
- Equilíbrio do corpo extenso.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e hidrostática, utilizando recursos tecnológicos interativos como animações e simulações e atividades experimentais investigativas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (trabalhos e provas), trabalhos de leitura e escritas, seminários, práticas em laboratório, montagens e apresentação de experimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEWTON, HELOU e GLAUTER. **Topicos de Fisica:** Volume 1: Mecânica; Saraiva, São Paulo, 2012.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio**. Universo da física I**, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.

RAMALHO, NICOLAU e TOLEDO. **Os Fundamentos da Física 1** – Mecânica, Moderna, São Paulo, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física - Contexto e Aplicações.** Vol. 1. São Paulo: Scipione, 2011.

CLINTON, M. R.; BONJORNO, J.R. **Física. Volume único**. São Paulo: FTD, 2011.

DOCA, R. H.; BISCULOA, G. J. E BÔAS, N. V**. Tópicos de Física – Mecânica**, vol. 1, 21a. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. **Física 1.** 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2013.

LEITE, ÁLVARO EMÍLIO LEITE. **Introdução à Física: aspectos históricos, unidades de medidas e vetores.** 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2015.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Física II	
Código: FIS II	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 80 horas/aula	
Carga horária de aulas práticas:	
Número de créditos:	
Código pré-requisito:	
Ano: 2º ANO	**Nível: Médio**
EMENTA	
Termologia, Óptica e Ondulatória.	
OBJETIVO(S)	

Reconhecer, usar e articular símbolos, códigos e nomenclaturas referentes à termologia, óptica, ondulatória e hidrostática.

Analisar e interpretar textos referentes à termologia, óptica, ondulatória e hidrostática.

Elaborar comunicações, discutir e argumentar sobre termologia, óptica, ondulatória e hidrostática.

Enfrentar situações-problema em contextos de termologia, óptica, ondulatória e hidrostática.

Identificar invariantes e transformações de fenômenos físicos da termologia, óptica, ondulatória e hidrostática.

Lidar com grandezas da física inerentes na termologia, óptica, ondulatória e hidrostática.

Possibilitar formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos relacionados aos fenômenos térmicos, ópticos e ondulatórios, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente, problemas que envolvam os conceitos e os seus princípios fundamentais.

PROGRAMA

UNIDADE I – FÍSICA TÉRMICA

- Temperatura e Calor;
- Escalas termométricas;
- Dilatação Térmica;
- Calorimetria.

UNIDADE II – TERMODINÂMICA

- Teoria Cinética dos Gases;
- Transformações Gasosas;
- Leis da Termodinâmica;
- Máquinas Térmicas;
- Entropia.

UNIDADE III – ÓPTICA

- Introdução a ótica geométrica;
- Reflexão, Refração e Difusão da Luz;
- Espelhos Planos e Esféricos;

- Lentes e Equações das Lentes;
- Instrumentos Óticos;
- Difração da luz.

UNIDADE IV – ONDAS

- Movimento Harmônico Simples;
- Introdução à Ondulatória;
- Interferência;
- Acústica.

UNIDADE V – Hidrostática

- Densidade;
- Pressão;
- Princípio de Stevin;
- Principio de Pascal;
- Principio de Arquimedes;
- Introdução a Hidrodinâmica

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas a partir de problematização, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e termodinâmica, incluindo a utilização de recursos tecnológicos interativos como animações e simulações, atividades experimentais investigativas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (trabalhos e provas), trabalhos de leitura e escritas, seminários, práticas em laboratório, montagens e apresentação de experimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEWTON, HELOU E GLAUTER. **Topicos de Fisica:** Volume 2: Termologia, Ondulatória e Ótica, Saraiva, São Paulo, 2012.

SAMPAIO, JOSÉ LUIZ; CALÇADA, CAIO SÉRGIO. **Universo da física II**, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.

Ramalho, Nicolau E Toledo. **Os Fundamentos da Física 2** – Mecânica, Moderna, São Paulo, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. **Física 2.** 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2013.

CALÇADA, C. S; SAMPAIO, J. L. **Física Clássica - Vol. 2** - Termologia, Ópticas e ondas. São Paulo, Saraiva, 2017.

MÁXIMO, A., ALVARENGA, B. Física - **Contexto & Aplicações - 2º Ano**. São Paulo. Saraiva. 2017.

BONJORNO, J. R., RAMOS, C. M., ALVES, L. A**. Física - Termologia, Óptica , Ondulatória - Vol. 2,** São Paulo, FTD, 2017.

COPELLI, A. C. Fisica 2 - **Fisica Térmica e Óptica**. São Paulo, Edusp, 2017.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Física III	
Código: FIS III	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 80 horas/aula	
Carga horária de aulas práticas:	
Número de créditos:	
Código pré-requisito:	
Ano: 3º ANO	**Nível:** Médio

EMENTA

Eletrodinâmica, Magnetismo, Eletromagnetismo, Física Quântica, Introdução à Teoria da Relatividade Espacial.

OBJETIVO(S)

Compreender, com rigor científico, os fenômenos referentes a eletrostática, eletrodinâmica, magnetismo e fenômenos eletromagnéticos, relacionando estes

conhecimentos com aparelhos tecnológicos existentes, e aplicando ainda estes saberes em situações cotidianas.

PROGRAMA

UNIDADE I – ELETROSTÁTICA

- Cargas elétricas;
- Força Elétrica;
- Campo elétrico;
- Potencial elétrico;
- Trabalho da força elétrica.

UNIDADE II – ELETRODINÂMICA

- Eletrodinâmica Corrente elétrica; Resistores; Diferença de potencial;
- Associação de resistores;
- Geradores Elétricos;
- Receptores elétricos;
- Capacitores;
- Leis de Kirchooff.

UNIDADE III - MAGNETISMO

- Magnetismo Experiência de Oersted;
- Campo magnético;
- Força magnética.

UNIDADE IV - ELETROMAGNETISMO

- Eletromagnetismo: Introdução ao magnetismo; ímãs naturais e artificiais; Força de Lorentz e a definição de campo magnético;
- Lei de Faraday e indução eletromagnética;
- Espectro eletromagnético;
- Ondas eletromagnéticas e suas aplicações em diferentes tecnologias;
- Campo Magnético Terrestre Movimento de cargas em campos magnéticos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas / demonstrativas;

- Atividades práticas em grupo e individual;

- Atividades de leitura e escrita, com análises de interpretação daquilo que está sendo estudado.

AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (trabalhos e provas), trabalhos de leitura e escritas, seminários, práticas em laboratório, montagens e apresentação de experimentos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NEWTON, HELOU E GLAUTER. **Topicos de Física, Volume 3: Eletricidade, Física Moderna e Analise Dimensional.** Moderna, São Paulo, 2012. isbn:9788502178144. BLAIDI SANT'ANNA...[et al.]. **Conexões com a Física 3**. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013. RAMALHO JR, FRANCISCO...[et al.]. **Os Fundamentos de física III.** 7 ed. São Paulo: Moderna 2002. SAMPAIO, JOSÉ LUIZ; CALÇADA, CAIO SÉRGIO. **Universo da física III** 2 ed. São Paulo: Atual 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
RAMALHO JR, FRANCISCO; FERRARO, NICOLAU GILBERTO; SOARES, PAULO ANTÔNIO DE TOLEDO. **Os Fundamentos de física I**, 7 ed. São Paulo: Moderna 2002. SAMPAIO, JOSÉ LUIZ; CALÇADA, CAIO SÉRGIO. **Universo da Física I**, 2 ed. São Paulo: Atual 2005. GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. **Física 1.** 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2013. LEITE, ÁLVARO EMÍLIO LEITE. **Introdução à Física: aspectos históricos, unidades de medidas e vetores**. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2015. SGUAZZARDI, MONICA MIDORI MARCON UCHIDA. **Física Geral.** 1º ed. – São Paulo: Person, 2014.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTECURRICULAR: Biologia 1	
Código: BIO I	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 70h **Carga horária de aulas práticas:** 10h	
Número de créditos:4	
Código pré-requisito:	
Ano: 1º ANO	**Nível: INTEGRAL**

EMENTA

Bases moleculares da vida, apresentando substancias inorgânicas e orgânicas, seus tipos, suas características e as suas funções nos seres vivos. Compreensão das estruturas celulares que vai desde a membrana, passando pelas organelas, núcleo e ácidos nucléicos. E a organização dos diferentes tipos de tecidos animais e suas principais características e funções.

OBJETIVO(S)

Compreender a importância histórica e relevância atual do estudo da natureza em seus diversos níveis de conhecimento.

Conhecer as principais características estruturais e funcionais das substancias inorgânicas e orgânicas e das estruturas que compõem e configuram uma célula. Diferenciar os principais tipos de tecidos animais (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) e enumerar e caracterizar suas respectivas funções.

Assimilar as diferentes formas de reprodução e ciclos de vida que existem na natureza, entender anatomicamente e fisiologicamente a reprodução humana e o desenvolvimento embrionário animal.

PROGRAMA

A NATUREZA DA VIDA

A origem da Biologia, características dos seres vivos, níveis de organização em Biologia, a Biologia como ciência (Filosofia da Ciência)

ORIGEM DA VIDA NA TERRA

A formação da terra, biogênese versus abiogênese, teorias modernas sobre a origem da vida,

evolução e diversificação da vida

A BASE MOLECULAR DA VIDA

A química e a vida, constituintes da matéria viva, água e os seres vivos, glicídios, lipídios, proteínas, vitaminas, ácidos nucléicos e sais minerais

A DESCOBERTA DA CÉLULA

O mundo microscópico, a célula observada ao microscópio óptico, a célula observada ao microscópio eletrônico, outros métodos de estudo da célula

FRONTEIRAS DA CÉLULA

Membrana plasmática, permeabilidade celular, endocitose e exocitose, envoltórios externos à membrana plasmática

O CITOPLASMA

Organização geral do citoplasma, o citoplasma das células procarióticas, o citoplasma das células eucarióticas

NÚCLEO E CROMOSSOMOS

Aspectos gerais do núcleo celular, componentes do núcleo celular, cromossomos da célula eucariótica e cromossomos humanos

DIVISÃO CELULAR

Importância da divisão celular, ciclo celular, mitose, regulação do ciclo celular e meiose

METABOLISMO CELULAR

Anabolismo e catabolismo, estrutura química do ATP, respiração celular, fermentação, aspectos gerais da fotossíntese, etapas da fotossíntese, transformação de energia luminosa em energia química, Fotofosforilação e ciclo das pentoses, quimiossíntese, natureza química do gene, genes e RNA, mecanismo de síntese

TECIDOS EPITELIAIS

A estratégia multicelular, vantagens da multicelularidade, tecidos corporais, tecidos epiteliais, epitélios de revestimento, epitélios glandulares

TECIDOS CONJUNTIVOS

Características gerais e tipos de tecido conjuntivo, tecidos conjuntivos propriamente ditos, tecidos conjuntivos especiais TECIDO SANGUÍNEO Características do sangue e origem das células sanguíneas, componentes do sangue humano, plasma sanguíneo, hemácias, leucócitos, plaquetas TECIDOS MUSCULARES Características gerais dos tecidos musculares, tecido muscular estriado esquelético,tecido muscular estriado cardíaco, tecido muscular não-estriado TECIDO NERVOSO Características gerais do tecido nervoso, células do tecido nervoso, a natureza do impulso nervoso REPRODUÇÃO E CICLOS DE VIDA Tipos de reprodução, Tipos de ciclo de vida, Reprodução humana DESENVOVIMENTO EMBRIONÁRIO DOS ANIMAIS Aspectos gerais, segmentação e formação da blástula, gastrulação, formação dos tecidos e dos órgãos DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO HUMANO Aspectos gerais, embriologia, parto
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas: com recursos didáticos disponíveis como Datashow, quadro etc Uso de seminário para os alunos e aulas práticas. Projeto integrador com outras áreas de conhecimento
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nasatividades individuais e em grupos e avaliações por pares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMABIS, JOSÉ MARIANO. **Biologia**: biologia das células. 4. ed. São Paulo: Moderna. 2012 LOPES, SÔNIA; ROSSO, SERGIO. **Bio, volume único**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. REECE, JANE B., *et al.* **Biologia de Campbell**. São Paulo: Artmed Editora, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALBERTS, BRUCE et al. **Fundamentos da biologia celular**. São Paulo: Artmed, 2002. EL-HANI, CHARBEL NIÑO; VIDEIRA, ANTONIO AUGUSTO PASSOS. **O que é vida?** Para entender a biologia do século XXI. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000. DE ROBERTIS, E.M.; HIB, JOSÉ. Bases da biologia celular e molecular. In: **Bases da biologia celular e molecular**. 4.ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

Componente Curricular:	**(X) Disciplina da Base Nacional Comum**
Carga horária total: **Carga horária aulas práticas:**	

Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
violeta-de-metila	Litro	1	Microscópio binocular com lentes (4x, 10x 40x e 100x)	10	Laboratório
álcool etílico	Litro	5	Kits com lâminas	2	Laboratório

(99,5º Gay-Lussac)			histológicas botânica e animal (mínimo 50 peças)		
álcool metílico (99,5º Gay-Lussac)	Litro	5	béquer de 500 ml	2	
oxalato de amônia	Kg	1	béquer de 1 litro	2	
iodeto de potássio PA	Kg	1	proveta de 200 ml		
iodo metálico	G	300	proveta de 500 ml		
safranina	G	200			
água destilada	Litro	10			

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia II	
Código: BIO II	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 70h **Carga horária de aulas práticas:** 10h	
Número de créditos: 4	
Código pré-requisito:	
Ano: 2º ANO	**Nível:** Médio
EMENTA	
A diversidade da vida apresenta a classificação biológica e sua importância. Fisiologia e anatomia compreende como operam os seres vivos e analisa o funcionamento dos seus diferentes órgãos e sistemas em especial o homem.	
OBJETIVO(S)	

Compreender a classificação biológica para a organização dos seres vivos, bem como os métodos mais usados (anatomia comparada, embriologia e filogenia)

Capacitar o aluno a compreender os mecanismos fisiológicos de seu corpo bem como possibilitar o mesmo a entender a interação entre os sistemas. Possibilitar ao aluno um conhecimento amplo no que se refere ao conhecimento básico da evolução.
Compreender os processos envolvidos na relação que envolve os seres vivos e o meio ambiente.

PROGRAMA

SISTEMÁTICA, CLASSIFICAÇÃO E BIODIVERSIDADE

Características gerais dos vírus, A estrutura dos vírus, Diversidade do ciclo reprodutivo viral, Vírus e doenças humanas, Partículas subvirais: viróides e príons

OS SERES PROCARIÓTICOS: BACTÉRIAS E ARQUEAS

Características gerais de bactérias e arqueas, Características estruturais das bactérias, Características nutricionais das bactérias, Reprodução das bactérias, Classificação das bactérias, Importância das bactérias para a humanidade, Arqueas

PROTOCTISTAS

O reino protoctista, As algas, Os protozoários

FUNGOS

Características gerais e estrutura dos fungos, Principais grupos de fungos, Reprodução nos fungos, Importância ecológica e econômica dos fungos

DIVERSIDADE E REPRODUÇÃO DAS PLANTAS

O reino Plantae, Plantas avasculares: briófitas,Plantas vasculares sem sementes: pteridófitas, Plantas vasculares sem sementes nuas: gimnoespermas, Plantas vasculares com flores e frutos: angiospermas

DESENVOLVIMENTO E MORFOLOGIA DAS PLANTAS ANGIOSPERMAS

Formação de tecidos e órgãos em angiospermas, Raiz, Caule, Folha

FISIOLOGIA DAS PLANTAS ANGIOSPERMAS

Nutrição mineral das plantas, Condução da seiva bruta, Nutrição orgânica das plantas: fotossíntese, Condução da seiva elaborada, Hormônios vegetais, Controle dos movimentos nas plantas, Fitocromos e desenvolvimento

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ANIMAIS

O que é um animal?, Tendências evolutivas na estrutura corporal dos animais, Tendências evolutivas na fisiologia animal, O parentesco evolutivo dos animais

PORÍFEROS E CNIDÁRIOS

Filo Porifera, Filo Cnidaria

PLATELMINTOS E NEMATELMINTOS

Filo Platyhelminthes, Filo nematelminthes

MOLUSCOS E ANELÍDEOS

Filo Mollusca, Filo Annelida

ARTRÓPODES

Características gerais dos artrópodes, Classificação e relações de parentesco nos artrópodes, Anatomia e fisiologia dos artrópodes, Reprodução dos artrópodes

EQUINODERMOS E PROTOCORDADOS

Filo Echinodermata, Protocordados

VERTEBRADOS

Características gerais dos vertebrados, Classificação e parentesco evolutivo dos vertebrados, Agnatos, Classe Chondricthyes, Classe Actinopterygi, Classe Amphibia, Classe Reptilia, Classe Aves, Classe Mammalia

ANATOMIA E FISIOLOGIA DA ESPÉCIE HUMANA

Alimentos e nutrientes, Organização do sistema digestório, O processo da digestão, Destino dos produtos da digestão, Controle da digestão, Circulação sanguínea, Sistema

cardiovascular, Fisiologia da circulação sanguinea humana, Circulação e defesas corporais

RESPIRAÇÃO E EXCREÇÃO

Sistema respiratório humano, Sistema urinário humano

MOVIMENTO E SUPORTE DO CORPO HUMANO

Os músculos do corpo humano, Sistema esquelético

INTEGRAÇÃO E CONTROLE CORPORAL: SISTEMAS NERVOSO E ENDÓCRINO

Sistema nervoso, Os sentidos, Sistema endócrino

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas: com recursos didáticos disponíveis como Datashow, quadro etc

Uso de seminário para os alunos e aulas práticas.

Projeto integrador com outras áreas de conhecimento

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nasatividades individuais e em grupos e avaliações por pares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano. **Biologia**: biologia das células. 4. ed. São Paulo: Moderna. 2012

LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. **Bio, volume único**. 3.ed. São Paulo:Saraiva, 2013.

REECE, Jane B., *et al.* **Biologia de Campbell**. São Paulo: Artmed Editora, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Eduardo. **Se não fugir, é planta**. São Paulo: Editora Europa 2015.

HICKMAN, Cleveland P.; ROBERTS, Larry S.; KEEN, Susan L. **Princípios integrados de zoologia** . 16.ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2016.

TORTORA, Gerard J.; CASE, Christine L.; FUNKE, Berdell R. **Microbiologia.** 12.ed. São

Paulo: Artmed Editora, 2016.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

Componente Curricular:			**(X) Disciplina da Base Nacional Comum**		
Carga horária total: **Carga horária aulas práticas:**					
Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
			Modelo anatômico corpo humano (fisiologia)	5	Laboratório

Elaborado por:_____Data: ___/___/_____

COMPONENTECURRICULAR: Biologia III	
Código: BIO III	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 70h **Carga horária de aulas práticas:** 10h	
Número de créditos: 4	
Código pré-requisito:	
Ano: 3º ANO	**Nível:** Médio
EMENTA	
Apresentação dos principais conceitos experimentos e hipóteses que englobam a 1ª e 2ª Lei de Mendel. Apresentação de situações cotidianas que demonstram a relevância do estudo da genética. A ecologia compreende a relação dos seres vivos entre eles e deles com o ambiente.	

A evolução é a teoria que torna todos os conhecimentos de Biologia interligados além de dialogar com outras áreas de conhecimento

OBJETIVO(S)

Possibilitar ao aluno um conhecimento amplo no que se refere ao conhecimento básico da genética.

Compreender os processos envolvidos na relação que envolve os seres vivos e o meio ambiente.

Elucidar conceitos básico sobre a evolução biológica, bem como esclarecer a relevância da evolução biológica na sociedade e as implicações tecnológicas inerentes à área.

PROGRAMA

EVOLUÇÃO BIOLÓGICA

O conceito de evolução biológica, O pensamento evolucionista, Evidências da evolução biológica

TEORIA MODERNA DA EVOLUÇÃO

Teoria moderna da evolução, Os fatores evolutivos, Bases genéticas da evolução

ORIGEM DAS ESPÉCIES E DOS GRANDES GRUPOS DE SERES VIVOS

Processo evolutivo e diversificação da vida, A origem de novas espécies, Origem dos grandes grupos de seres vivos

EVOLUÇÃO HUMANA

Parentesco com os animais, A classificação da espécie humana, A ancestralidade humana, A espécie humana moderna

FUNDAMENTOS DA ECOLOGIA

Conceitos básicos em ecologia, Cadeias e teias alimentares

ENERGIA E MATÉRIA NOS ECOSSISTEMAS

Fluxo de energia e níveis tróficos, Ciclos biogeoquímicos

DINÂMICA DAS POPULAÇÕES BIOLÓGICAS

Características das populações, Fatores que regulam o tamanho de populações biológicas, Oscilações em populações naturais

RELAÇÕES ECOLÓGICAS ENTRE SERES VIVOS

Tipos de relação ecológica, Relações intraespecíficas, Relações interespecíficas

SUCESSÃO ECOLÓGICA E BIOMAS

Sucessão ecológica, Fatores que afetam a evolução dos ecossistemas, Grandes biomas do mundo, Principais biomas brasileiros, Ecossistemas aquáticos

AS ORIGENS DA GENÉTICA

Primeiras ideias sobre herança biológica, As bases da hereditariedade, Descoberta dos cromossomos e das divisões celulares

LEI DA SEGREGAÇÃO GENÉTICA

A descoberta da lei da segregação, Bases celulares da segregação dos fatores genéticos, A universalidade da primeira lei de Mendel

RELAÇÃO ENTRE GENÓTIPO E FENÓTIPO

Os conceitos de genótipo e fenótipo, Interação entre alelos de um mesmo gene, Variação na expressão dos genes, Herança de grupos sanguíneos na espécie humana

LEI DA SEGREGAÇÃO INDEPENDENTE DOS GENES

O conceito de segregação independente, Interações de genes não-alelos

O MAPEAMENTO DOS GENES NOS CROMOSSOMOS

Teoria cromossômica da herança, Ligação gênica, Mapeamento de cromossomos

HERANÇA E SEXO

Determinação cromossômica do sexo, Herança de genes localizados em cromossomos sexuais, Outros tipos de herança relacionada ao sexo

DO GENÓTIPO AO FENÓTIPO: COMO SE EXPRESSAM OS GENES

A natureza química dos genes, A descoberta do modo de ação dos genes, Relação entre gene,

RNA e proteína, Organização dos genes procariótico e eucariótico

APLICAÇÕES DO CONHECIMENTO GENÉTICO

Melhoramento genético, Aconselhamento genético e prevenção de doenças hereditárias, A genética molecular e suas aplicações, O genoma humano

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas: com recursos didáticos disponíveis como Datashow, quadro etc

Uso de seminário para os alunos e aulas práticas.

Projeto integrador com outras áreas de conhecimento

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos e avaliações por pares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, JOSÉ MARIANO. **Biologia**: biologia das células. 4. ed. São Paulo: Moderna. 2012.

LOPES, SÔNIA; ROSSO, SERGIO. **Bio, volume único**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

REECE, JANE B., et al. **Biologia de Campbell**. São Paulo: Artmed Editora, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, LEONARDO. **Ecologia:** grito da terra grito dos pobres. Rio de Janeiro: Sextante. 2004.

DARWIN, C. **A origem das espécies. São Paulo:** Martin Claret, 2004. (coleção a obra prima de cada autor)

GOULD, S.J. **A Falsa Medida do Homem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LEWONTIN, R. C. **Biologia como ideologia**: a doutrina do dna. Ribeirão Preto, SP: Funpec-Rp, 2000.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____

Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

Componente Curricular:	**(X) Disciplina da Base Nacional Comum**
Carga horária total: **Carga horária aulas práticas:**	

Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
Sementes de alpiste	Kg	1			
Copos plásticos	Unidade	100			
Substrato para plantio	Kg	20			

Elaborado por:_____Data: ___/___/_____

COMPONENTE CURRICULAR: Química I	
Código: QUI I	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 80 **Número de Créditos:** 04	
Código pré-requisitos:	
Ano: 1º ANO	**Nível:** Médio
EMENTA	
O ensino de química no ensino médio propicia o aluno reconhecer os materiais, as substancias presentes nas diversas atividades do seu dia a dia, a compreensão das transformações químicas nos processos naturais, industriais, agrícolas e tecnológicos.	
OBJETIVO (S)	

- Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas.
- Compreender os códigos e símbolos próprios da química atual.
- Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da Química (livro, computador, jornais, manuais, etc.).
- Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica.
- Compreender as transformações químicas dentro de uma visão macroscópica.
- Compreender dados quantitativos, estimativos e medidas.
- Compreender relações proporcionais presentes na química.
- Reconhecer e relacionar dados experimentais ou de outros dados teóricos.
- Selecionar e utilizar leis, teorias, modelos para resolução de problemas qualitativos e quantitativos em química.
- Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado a química selecionando procedimentos experimentais pertinentes.
- Fazer previsões acerca das transformações químicas.
- Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação do ser humano, individual e coletiva com o ambiente.
- Reconhecer o papel da química no sistema produtivo, industrial e rural.
- Compreender os processos de formação e transformação que os materiais sofrem.
- Relacionar os conhecimentos químicos com a composição qualitativa e quantitativa expressa nos rótulos dos industrializados.
- Entender e aplicar conceitos, princípios e leis da química e usá-los para interpretar os fenômenos relacionados a química.
- Realizar processos simples de investigação cientifica e comunicar os resultados obtidos com outras equipes.
- Usar adequadamente a linguagem própria da Química.
- Usar adequadamente as unidades de medida do Sistema Internacional.
- Reconhecer que as reações químicas envolvem variação de energia e realizar os cálculos correspondentes.
- Relacionar as transformações e a quantidade de calor associados ao processo.
- Determinar a variação de entalpia no processo.
- Diferenciar processo endotérmico e exotérmico.
- Compreender os conteúdos mais relevantes do ano, pois são pré-requisitos para a próxima série.

- Reconhecer as funções oxigenadas e nitrogenadas através de seu grupo funcional para diferenciá-lo de outras funções.
- Classificar e nomear os componentes orgânicos de acordo com a regra da IUPAC, observando sua formula estrutural, possibilitando o reconhecimento destes compostos no seu cotidiano.
- Identificar os isômeros pela fórmula molecular e estrutural, para diferenciar os diferentes compostos naturais e artificiais.
- Relacionar os conhecimentos químicos com a composição qualitativa expressa nos rótulos dos industrializados.
- Reconhecer as aplicações dos compostos isômeros, no organismo do homem, a fim de compreender o metabolismo do nosso corpo.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Introdução ao estudo da Química Química: Objeto de estudo e aplicações da Química no cotidiano.
- Caracterização de substâncias (simples e compostas).
- Fenômenos Químicos e Físicos.

UNIDADE II

- Estrutura Atômica Evolução dos Modelos Atômicos. Modelo Atômico de Dalton. Modelo Atômico de Thomson. Modelo Atômico de Rutherford. Modelo Atômico de Bohr. Modelo atômico atual.
- Isótopos e Isóbaros, Isótonos e Isoeletrônicos.
- Configuração eletrônica. Diagrama de Linus Pauling.

UNIDADE III

- Classificação Periódica Histórico e Elementos Químicos. Estrutura da Tabela Periódica. Períodos, grupos e famílias. Propriedades Periódicas. Metais, Semi-Metais e Ametais.
- Compreender as propriedades periódicas.
- Conceituar e avaliar como variam as propriedades periódicas da eletronegatividade, eletropositividade, potencial de ionização, eletroafinidade, reatividade química, raio atômico, volume atômico, densidade, pontos de fusão e ebulição.

UNIDADE IV

- Ligações Químicas Regra do Octeto e Regra do Dueto. Conceito e Tipos de Ligações Químicas. Ligação Iônica (conceito, características, propriedades dos

compostos iônicos).

- Ligação Metálica (conceito, características, propriedades dos compostos metálicos).
- Ligação Covalente (conceito, características, classificação, propriedades dos compostos moleculares). Polaridade e Apolaridade da Ligação Covalente.
- Orbitais Moleculares (conceito, tipos). Hibridação. Geometria Molecular. Polaridade e Apolaridade Molecular.

UNIDADE V

- Funções Químicas Inorgânicas Ácidos e Bases (conceito, formulação, nomenclatura, classificação, propriedades, aplicações).
- Sais e óxidos (conceito, formulação, nomenclatura, classificação, propriedades, aplicações).

UNIDADE VI

- Reações Químicas Conceito.
- Equação Química. Balanceamento de equações químicas (método das tentativas).
- Classificação das Reações Químicas (Síntese; Decomposição; Simples Troca e Dupla Troca).

UNIDADE VII

- Cálculo químico Unidade de massa atômica.
- Massa atômica. Massa atômica de um elemento químico.
- Massa molecular. Quantidade de matéria e sua unidade, o Mol Constante de Avogadro.
- Massa molar (g/mol).

UNIDADE VIII

- Cálculo Estequiométrico Quantidade de reagentes e produtos em uma reação química.
- Grau de pureza do reagente.
- Reagente em excesso.
- Rendimentos das reações.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, leitura e discussão de textos, grupos de estudos, apresentação de vídeos.
- Visitas técnicas: a unidades produtoras; ao abatedouro e ao laticínio da região.
- Disciplinas associadas: mecanização agrícola, agroindústria e extensão rural.
- Realização de projetos integradores com as disciplinas associadas e/ou com

disciplinas do núcleo básico.

AVALIAÇÃO

- Realização de avaliações individuais e mensais.
- Trabalhos (individuais e/ou coletivos): relatórios de atividades experimentais, resolução de exercícios, outros que o professor julgar pertinente.
- As avaliações na forma numérica além de cumprirem a finalidade de verificar a apropriação dos conceitos ensinados, as particularidades dos alunos, entre outros, também serão parâmetro para (re)pensar a metodologia utilizada em sala de aula tendo em visto os resultados obtidos.
- Os estudantes também serão avaliados qualitativamente no decorrer do ano letivo, tendo vista os seguintes indicadores: a assiduidade, a participação espontânea ou quando mediada pelo professor, a manifestação do desejo de aprender, a cooperação com o crescimento do grupo, expressando as opiniões e conhecimentos adquiridos, o grau de envolvimento na realização das atividades propostas e o comportamento em sala (atitudes e valores).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELTRE, RICARDO. **Química**: química geral. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

USBERCO, JOÃO; SALVADOR, EDGARD. **Química Geral.** 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

REIS, MARTA. **Química Geral:** completamente química. Ciências, Tecnologia e Sociedade São Paulo: FTD, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHI, JOSÉ CARLOS DE AZAMBUJA. **Universoda Química**: ensino médio. Volume único. São Paulo: FTD, 2005.

FONSECA. MARTHA REIS MARQUES da. **Química**: química geral. São Paulo: FTD, 2007.

_____. **Química**: meio ambiente, cidadania, tecnologia. São Paulo: FTD, 2010. vol. 1.

LISBOA, JULIO CESAR FOSCHINI. **Ser Protagonista Química**. São Paulo: Edições SM, 2010. vol. 1.

MORTIMER, EDUARDO FLEURY; MACHADO, ANDRÉA HORTA. **Química para o Ensino Médio**. São Paulo: Scipione, 2003. Volume único.

PERUZZO, FRANCISCO MIRAGAIA; CANTO, EDUARDO LEITE do. **Química na abordagem do cotidiano**. São Paulo: Moderna, 2010. vol. 1.

_____. Química na abordagem do cotidiano. São Paulo: Moderna, 2010. vol. 1.

SANTOS, WILDSON LUIZ PEREIRA; MÓL; GERSON DE SOUZA (coord.) . **Química e Sociedade**. São Paulo: Nova geração, 2005. Volume único

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Química II	
Código: QUI II	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 80 **Número de Créditos:** 04	
Código pré-requisitos:	
Ano: 2º ANO	Nível: MÉDIO INTEGRADO

EMENTA

Propiciar a compreensão científica das transformações físico-químicas apropriando-se de ideias e procedimentos da linguagem científica (leis, teorias e modelos), relacionando aspectos microscópicos a uma visão macroscópica.

OBJETIVOS

Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas.

Compreender os códigos e símbolos próprios da química atual.

Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da Química (livro, computador, jornais, manuais, etc.).

Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica.

Compreender as transformações químicas dentro de uma visão macroscópica.

Selecionar e utilizar leis, teorias, modelos para resolução de problemas qualitativos e quantitativos em química.

Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado a química selecionando procedimentos experimentais pertinentes.

Fazer previsões acerca das transformações químicas.

Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação do ser humano, individual e coletiva com o ambiente.

Reconhecer o papel da química no sistema produtivo, industrial e rural.

Compreender os processos de formação e transformação que os materiais sofrem.

Relacionar os conhecimentos químicos com a composição qualitativa e quantitativa expressa nos rótulos dos industrializados.

Entender e aplicar conceitos, princípios e leis da química e usá-los para interpretar os fenômenos relacionados a química.

Realizar processos simples de investigação cientifica e comunicar os resultados obtidos com outras equipes.

Usar adequadamente a linguagem própria da Química.

Usar adequadamente as unidades de medida do Sistema Internacional.

Reconhecer que as reações químicas envolvem variação de energia e realizar os cálculos correspondentes.

Relacionar as transformações e a quantidade de calor associados ao processo.

Determinar a variação de entalpia no processo.

Diferenciar processo endotérmico e exotérmico.

Compreender os conteúdos mais relevantes do ano, pois são pré-requisitos para a próxima série.

Reconhecer as funções oxigenadas e nitrogenadas através de seu grupo funcional para diferenciá-lo de outras funções.

Classificar e nomear os componentes orgânicos de acordo com a regra da IUPAC, observando sua formula estrutural, possibilitando o reconhecimento destes compostos no

seu cotidiano.

Identificar os isômeros pela fórmula molecular e estrutural, para diferenciar os diferentes compostos naturais e artificiais.

Relacionar os conhecimentos químicos com a composição qualitativa expressa nos rótulos dos industrializados.

Reconhecer as aplicações dos compostos isômeros, no organismo do homem, a fim de compreender o metabolismo do nosso corpo.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Balanceamento de equações químicas Balanceamento de equações químicas (método das tentativas).

UNIDADE II

- Cálculo químico Unidade de massa atômica. Massa atômica. Massa atômica de um elemento químico. Massa molecular. Quantidade de matéria e sua unidade, o Mol Constante de Avogadro. Massa molar (g/mol).

UNIDADE III

- Cálculo estequiométrico Quantidade de reagentes e produtos em uma reação química. Grau de pureza do reagente. Reagente em excesso. Rendimentos das reações.

UNIDADE IV

- Soluções Soluto e Solvente. Coeficiente de solubilidade (ou coeficiente de saturação).
- Classificação das soluções: insaturadas, saturadas (com ou sem corpo de fundo) e supersaturadas. Curvas de solubilidade.
- Concentração das soluções (concentração comum, concentração molar e título). Diluição.

UNIDADE V

- Propriedades coligativas Número de partículas dissolvidas.
- Ebulioscopia, tonoscopia, crioscopia e osmose.

UNIDADE VI

- Termoquímica Processos exotérmicos e endotérmicos. Entalpia (H).
- Variação de entalpia (ΔH).
- Equações termoquímicas. Fatores que influenciam o ΔH de uma reação: quantidade de reagente e produto, estado físico e alotrópico. Cálculos teóricos do ΔH de uma

reação.

UNIDADE VII

- Cinética química Teoria das colisões e energia de ativação.
- Fatores que alteram a velocidade de uma reação (temperatura, catalisador, pressão, superfície de contato, concentração, natureza dos reagentes).
- Estequiometria associada à velocidade das reações químicas.

UNIDADE VIII

- Equilíbrios químicos Características gerais.
- Condições que afetam o equilíbrio químico (Princípio de Le Chatelier). Equilíbrio iônico da água (pH e pOH).

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, leitura e discussão de textos, grupos de estudos, apresentação de vídeos.
- Visitas técnicas: a unidades produtoras; ao abatedouro e ao laticínio da região.
- Disciplinas associadas: mecanização agrícola, agroindústria e extensão rural.
- Realização de projetos integradores com as disciplinas associadas e/ou com disciplinas do núcleo básico.

AVALIAÇÃO

- Realização de avaliações individuais e mensais.
- Trabalhos (individuais e/ou coletivos): relatórios de atividades experimentais, resolução de exercícios, outros que o professor julgar pertinente.
- As avaliações na forma numérica além de cumprirem a finalidade de verificar a apropriação dos conceitos ensinados, as particularidades dos alunos, entre outros, também serão parâmetro para (re)pensar a metodologia utilizada em sala de aula tendo em visto os resultados obtidos.
- Os estudantes também serão avaliados qualitativamente no decorrer do ano letivo, tendo vista os seguintes indicadores: a assiduidade, a participação espontânea ou quando mediada pelo professor, a manifestação do desejo de aprender, a cooperação com o crescimento do grupo, expressando as opiniões e conhecimentos adquiridos, o grau de envolvimento na realização das atividades propostas e o comportamento em sala (atitudes e valores).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, JOSÉ CARLOS DE AZAMBUJA. **Universo da Química**: ensino médio. São Paulo: FTD, 2005.

FELTRE, RICARDO. **Química**: **Química Geral**. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004. vol. 1.

FONSECA. MARTHA REIS MARQUES da. **Química: química geral**. São Paulo: FTD, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA. MARTHA REIS MARQUES da. **Química**: meio ambiente, cidadania, tecnologia. São Paulo: FTD, 2010. vol. 1.

LISBOA, JULIO CESAR FOSCHINI. **Ser Protagonista Química**. São Paulo: Edições SM, 2010. vol.1.

MORTIMER, EDUARDO FLEURY; MACHADO, ANDRÉA HORTA. **Química para o Ensino Médio**. São Paulo: Scipione, 2003. Volume único.

PERUZZO, FRANCISCO MIRAGAIA; CANTO, EDUARDO LEITE do. **Química na abordagem do cotidiano**. São Paulo: Moderna, 2010. vol. 1.

SANTOS, WILDSON LUIZ PEREIRA; MÓL; GERSON DE SOUZA (coord.). **Química e Sociedade**. São Paulo: Nova geração, 2005. Volume único.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Química III	
Código: QUI II	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 80 **Número de Créditos:** 04	
Código pré-requisitos:	
Ano: 3º ANO	Nível: Médio

EMENTA

Abordar a Química como uma ciência que possui suas especificidades em termos de conceitos, representações e linguagem e como um instrumento de formação humana, possibilitando a observação e identificação de fenômenos químicos do cotidiano, a construção do conhecimento científico e a leitura de mundo com aporte desse conhecimento.

OBJETIVO (S)

- Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas.
- Compreender os códigos e símbolos próprios da química atual.
- Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da Química (livro, computador, jornais, manuais, etc.)
- Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica.
- Compreender as transformações químicas dentro de uma visão macroscópica.
- Compreender dados quantitativos, estimativos e medidas.
- Compreender relações proporcionais presentes na química.
- Reconhecer e relacionar dados experimentais ou de outros dados teóricos.
- Selecionar e utilizar leis, teorias, modelos para resolução de problemas qualitativos e quantitativos em química.
- Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado a química selecionando procedimentos experimentais pertinentes.
- Fazer previsões acerca das transformações químicas.
- Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação do ser humano, individual e coletiva com o ambiente.
- Reconhecer o papel da química no sistema produtivo, industrial e rural.
- Compreender os processos de formação e transformação que os materiais sofrem.
- Relacionar os conhecimentos químicos com a composição qualitativa e quantitativa expressa nos rótulos dos industrializados.
- Entender e aplicar conceitos, princípios e leis da química e usá-los para interpretar os fenômenos relacionados a química.
- Realizar processos simples de investigação cientifica e comunicar os resultados obtidos com outras equipes.
- Usar adequadamente a linguagem própria da Química.
- Usar adequadamente as unidades de medida do Sistema Internacional.
- Reconhecer que as reações químicas envolvem variação de energia e realizar os cálculos correspondentes.
- Relacionar as transformações e a quantidade de calor associados ao processo.
- Determinar a variação de entalpia no processo.
- Diferenciar processo endotérmico e exotérmico.
- Compreender os conteúdos mais relevantes do ano, pois são pré-requisitos para a próxima série.
- Reconhecer as funções oxigenadas e nitrogenadas através de seu grupo funcional

para diferenciá-lo de outras funções.

- Classificar e nomear os componentes orgânicos de acordo com a regra da IUPAC, observando sua formula estrutural, possibilitando o reconhecimento destes compostos no seu cotidiano.
- Identificar os isômeros pela fórmula molecular e estrutural, para diferenciar os diferentes compostos naturais e artificiais.
- Relacionar os conhecimentos químicos com a composição qualitativa expressa nos rótulos dos industrializados.
- Reconhecer as aplicações dos compostos isômeros, no organismo do homem, a fim de compreender o metabolismo do nosso corpo.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Fundamentos da Química Orgânica.
- Origem da Química Orgânica: síntese da uréia.
- Postulados de Kekulé.
- Classificação dos átomos de carbono em uma cadeia.
- Classificações das cadeias carbônicas.
- Tipos de fórmulas: eletrônica (Lewis), estrutural (Kekulé), estrutural simplificada, linhas e molecular.
- Hibridização do átomo de Carbono: ligações sigma (σ) e pi (π).

UNIDADE II

- Hidrocarbonetos: Alcanos, Alcenos, Alcadienos, Alcinos, Ciclanos e Hidrocarbonetos Aromáticos.
- Hidrocarbonetos: conceito, classificação e nomenclatura oficial (IUPAC).
- Propriedades químicas e propriedades físicas dos hidrocarbonetos (ligações intermoleculares).
- Petróleo: refino, obtenção de hidrocarbonetos, impacto ambiental.

UNIDADE III

- Hidrocarbonetos: Alcanos, Alcenos, Alcadienos, Alcinos,
- Ciclanos e Hidrocarbonetos Aromáticos.
- Hidrocarbonetos: conceito, classificação e nomenclatura oficial (IUPAC).
- Propriedades químicas e propriedades físicas dos hidrocarbonetos (ligações intermoleculares).
- Petróleo: refino, obtenção de hidrocarbonetos, impacto ambiental.

UNIDADE IV

- Funções Orgânicas Oxigenadas: Álcoois, Fenóis, Éteres, Aldeídos, Cetonas, Ácidos Carboxílicos e Derivados de Ácidos Carboxílicos.
- Funções Orgânicas Oxigenadas: conceito, classificação e nomenclatura oficial (IUPAC).
- Propriedades químicas e propriedades físicas (ligações intermoleculares).
- Obtenção e principais aplicações de compostos oxigenados presentes no cotidiano.

UNIDADE V

- Funções Orgânicas Nitrogenadas: Aminas, Amidas e Nitrocompostos.
- Funções Orgânicas Nitrogenadas: conceito, classificação e nomenclatura oficial (IUPAC).
- Propriedades químicas e propriedades físicas (ligações intermoleculares).
- Obtenção e principais aplicações de compostos nitrogenados mais presentes no cotidiano.

UNIDADE VI

- Funções Mistas e Séries Orgânicas.
- Compostos com Funções Mistas: conceito, classificação e nomenclatura oficial (IUPAC).
- Séries orgânicas: homólogas, isólogas e heterólogas.

UNIDADE VII

- Isomeria.
- Isomeria plana: de cadeia, de posição, de compensação ou metameria, de função e tautomeria.
- Isomeria Espacial: geométrica ou cis-trans e isomeria óptica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, leitura e discussão de textos, grupos de estudos, apresentação de vídeos.
- Visitas técnicas: a unidades produtoras; ao abatedouro e ao laticínio da região.
- Disciplinas associadas: mecanização agrícola, agroindústria e extensão rural.
- Realização de projetos integradores com as disciplinas associadas e/ou com disciplinas do núcleo básico.

AVALIAÇÃO

- Realização de avaliações individuais e mensais.
- Trabalhos (individuais e/ou coletivos): relatórios de atividades experimentais, resolução de exercícios, outros que o professor julgar pertinente.
- As avaliações na forma numérica além de cumprirem a finalidade de verificar a apropriação dos conceitos ensinados, as particularidades dos alunos, entre outros, também serão parâmetro para (re)pensar a metodologia utilizada em sala de aula tendo em visto os resultados obtidos.
- Os estudantes também serão avaliados qualitativamente no decorrer do ano letivo, tendo vista os seguintes indicadores: a assiduidade, a participação espontânea ou quando mediada pelo professor, a manifestação do desejo de aprender, a cooperação com o crescimento do grupo, expressando as opiniões e conhecimentos adquiridos, o grau de envolvimento na realização das atividades propostas e o comportamento em sala (atitudes e valores).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELTRE, Ricardo. **Química: q**uímica geral. 6. ed. Moderna, 2007.

REIS, Marta. **Química Geral**: completamente química. Ciências, Tecnologia e Sociedade. FTD, São Paulo, 2001.

USBERCO, João; Salvador, Edgard. Química Geral. 9.ed. Saraiva, São Paulo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, GERALDO CAMARGO DE; SOUSA, CELSO LOPES DE. **Química**: de olho no mundo do trabalho. Volume único. Recife, PE: Scipione, 2010.

CHANG, RAYMAND. **Quimica Gera**l: conceitos essenciais. 4.ed. Porto Alegre:Amgh Editora, 2007.

FERREIRA, DALVA TREVISAN. *et.al*. D**a química medicinal à química combinatória e modelagem molecular.** 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

MAIA, DALTAMIR JUSTINO. **Química Geral:** fundamentos. São Paulo, Pearson, 2007

MERCÊ, ANA LÚCIA RAMALHO. **Inciação a química analítica não instrumental**. Curitiba,MG: intersaberes, 2012.

PAWLICKA, AGNIESZKA. **Curso de química para engenharia, volume II**: materiais. Barueri, SP, Manole, 2013.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA I	
Código:	HIS I
Curso:	Redes de Computadores
Carga horária total:	80
Carga horária de aulas práticas:	2
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Período:	1° Ano
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA:

Dispõe ao longo do programa proposto e na sua sequência lógico-temporal, a unidade entre trabalho e produção. A ênfase recai sobre o eixo: trabalho, tecnologia e ciência, numa abordagem histórica da articulação desses elementos no interior de cada formação social e de cada contexto histórico analisado.

OBJETIVO(S)

1 – Desempenhar a capacidade de reflexão histórico-crítica;
2 – Articular o processo de organização da sociedade humana à dinâmica de desenvolvimento das relações de trabalho;
3 – Compreender o significado do trabalho e do conhecimento do processo de reestruturação política da sociedade humana;
4 - Analisar o contexto histórico atual a partir da dinâmica das relações de trabalho e da crescente globalização da economia;
5- Destacar a importância do domínio técnico no desenvolvimento da sociedade humana nas diferentes épocas;
6- Discorrer sobre o processo histórico de desenvolvimento da ciência na sua articulação ao mundo do trabalho e da produção

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
Unidade I: A pré-história
– A evolução da espécie;
– As comunidades primitivas;
– O trabalho e as primeiras descobertas e invenções;
– A organização da produção e a divisão social do trabalho.
– Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.
Unidade II: As formações sociais da antiguidade
– O modo de produção asiático – a organização do trabalho e as relações sócio-políticas dominantes;
– O trabalho e a produção do conhecimento: técnicas agrícolas, de construção e saneamento, a vida urbana e as manifestações culturais;
– O modo de produção escravista – a escravidão como fundamento das relações sociais, econômicas e políticas dominantes na antiguidade clássica. A propriedade privada, a vida

pública e as relações políticas;
– O trabalho escravo e a construção do pensamento ocidental na antiguidade: o racionalismo e o humanismo clássicos;
– As manifestações culturais.
– Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
Unidade III: Brasil: Passagem da antiguidade aos novos tempos
3.1 – A Idade Média: discussão do termo;
3.2 – O modo de produção feudal;
3.3 – A gênese do feudalismo;
3.4 – A terra como elemento de riqueza e a exploração do trabalho camponês (estrutura sócio-econômica e política);
3.5 – O trabalho camponês e as inovações técnicas na Europa Ocidental;
3.6 – A vida urbana, o artesanato e o comércio do ocidente na baixa Idade Média;
3.7 – A cultura ocidental cristã na Idade Média;
3.8 – Os povos do oriente: economia e sociedade;
3.9 – As relações políticas e religiosas;
– As inovações técnicas e as manifestações culturais.
Unidade IV: Transição do feudalismo para o capitalismo
4.5 – Aspectos gerais da transição.
4.6– Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.

METODOLOGIA DE ENSINO

O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.
As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam aprofundar e complexificar o grau de exigência de participação do aluno, como a própria análise desenvolvida.
A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, grosso modo, alguns procedimentos básicos:
1 – Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;
2 – Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;
3 – Apresentação de filmes e documentários;
4 – Exploração de mapas, tabelas e esquemas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida aqui no seu estado amplo devendo abarcar não só o desempenho do aluno e da turma, mas também a sequência de trabalhos propostos, o andamento do programa e o desempenho do professor na condução das atividades de estudos.
Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos.
A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação, tais como: exercícios, resenhas, trabalhos de pesquisa e leitura, debates, seminários, etc. Está prevista ainda a avaliação escrita, previamente divulgada, em pelo menos dois momentos ao longo do ano letivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- AQUINO, e outros. História das sociedades. Vol. 3. Ao livro técnico AS. São Paulo, 1989; - CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Editora Moderna. São Paulo, 1988; - KOSHIBA, Luiz. História, estruturas e processos. Editora Atual. São Paulo, 2000; - MOTA, Myrian Becho. História das cavernas ao terceiro milênio. Editora Moderna. São Paulo, 1999;
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- BARBOSA, Walmir. Sociologia e trabalho. Uma leitura sociológica introdutória. Goiânia: S/Ed., 2002; - FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. O historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2009. BITTENCOURT, Circe. Dissionário de datas da historia do Brasil. São Paulo: context, 2007. PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005. THEO SANTIAGO. **DO FEUDALISMO AO CAPITALISMO: UMA DISCUSSÃO HISTÓRICA.** [S.l.]: Contexto. 162 p. ISBN 9788572441186. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441186>. Acesso em: 12 dez. 2018. GUARINELLO, Noberto Luiz. **História Antiga.** [S.l.]: Contexto. 180 p. ISBN 9788572447942. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572447942>. Acesso em: 12 dez. 2018. JOSE RIVAIR MACEDO. **HISTÓRIA DA ÁFRICA.** [S.l.]: Contexto. 194 p. ISBN 9788572447997. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572447997>. Acesso em: 12 dez. 2018.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA II	
Código:	HIST II Nacional
Curso:	Redes de Computadores
Carga horária total:	80
Carga horária de aulas práticas:	2
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-

Período:	2°ANO
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA
Declínio do feudalismo tendo como tema central a modernidade, compreendendo o processo de transição, percebendo a gênese e o desenvolvimento do capitalismo de forma no sentido de discernir os processos de transformação que passou o capitalismo até o final do século XIX; Também analisa a colonização do continente americano de forma geral e, a do Brasil, com especial ênfase, destacando a dinâmica da exploração capitalista através do debate sobre o conceito de colonização.
OBJETIVO(S)
Analisar o contexto histórico a partir do declínio da Idade Média, compreendendo o conceito de modernidade, e seus desdobramentos até o final do século XIX; Entender o processo de desenvolvimento político e social das sociedades contemporâneas e a sua articulação com o mundo, a partir da perspectiva dos trabalhadores e sua importância na crítica ao capital e na construção de uma sociedade mais igualitária e democrática.
PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1 – Unidade I: A Crise Geral do feudalismo
– O declínio do modo de produção feudal nos seus vários aspectos: sociais, políticos, econômicos e culturais;
– As comunidades primitivas;
– O trabalho e as primeiras descobertas e invenções;
– A organização da produção e a divisão social do trabalho.
– Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.

- Unidade II: A modernidade
– O mundo moderno;
– O renascimento cultural;
– A reforma religiosa;
– As contradições do antigo regime;
– O Brasil no contexto da modernidade: O Brasil colonial;
– A era das revoluções.
– Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.
3 - Unidade III: A Era Contemporânea
3.1 – O triunfo do liberalismo;
3.2 – As Américas no século XVIII;
3.3 – O nascimento das sociedades industriais;
3.4 – A origem do trabalhador moderno.
4 – Unidade IV: O Brasil no século XIX
4.1 – O processo de independência;
4.2 – O primeiro império;
4.3 – O período regencial;
4.4 – O segundo império;
4.5 – A proclamação da república
4.6 – Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.

METODOLOGIA DE ENSINO

O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.
As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam aprofundar e complexificar o grau de exigência de participação do aluno, como a própria análise desenvolvida.
A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, grosso modo, alguns procedimentos básicos:
– Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;
– Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;
– Apresentação de filmes e documentários;
– Exploração de mapas, tabelas e esquemas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida aqui no seu estado amplo devendo abarcar não só o desempenho do aluno e da turma, mas também a sequência de trabalhos propostos, o andamento do programa e o desempenho do professor na condução das atividades de estudos.
Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos.
A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação, tais como: exercícios, resenhas, trabalhos de pesquisa e leitura, debates, seminários, etc. Está prevista ainda a avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AQUINO, e outros. História das sociedades. Vol. 3. Ao livro técnico AS. São Paulo, 1989;
- CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Editora Moderna. São Paulo, 1988;
- KOSHIBA, Luiz. História, estruturas e processos. Editora Atual. São Paulo, 2000;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Walmir. Sociologia e trabalho. Uma leitura sociológica introdutória. Goiânia: S/Ed., 2002;
BITTENCOURT, Circe. Dissionário de datas da historia do Brasil. São Paulo: context, 2007
CARMO, Sônia Irene Silva do; COUTO, Eliane Frossard Bittencourt. **A Formação do capitalismo e a colonização da América.** São Paulo: Atual, 1997. 135 p. (História: Passado Presente, 2). ISBN 85-7056-863-0.
FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa
LIMA, Michelle Fernandes; Zanlorenzi, Claudia Maria Petchak; Pinheiro, Luciana Ribeiro. **A Função do Currículo no Contexto Escolar.** [S.l.]: InterSaberes. 228 p. ISBN 9788582121313. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121313>. Acesso em: 12 dez. 2018.
PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. O historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2009.
PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.
THEO SANTIAGO. **DO FEUDALISMO AO CAPITALISMO: UMA DISCUSSÃO HISTÓRICA.** [S.l.]: Contexto. 162 p. ISBN 9788572441186. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441186>. Acesso em: 12 dez. 2018.
RAMOS, Fábio Pestana. **Por Mares Nunca Dantes Navegados: a aventura dos descobrimentos.** [S.l.]: Contexto. 228 p. ISBN 9788572444125. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444125>. Acesso em: 12 dez. 2018
THEO SANTIAGO. **DO FEUDALISMO AO CAPITALISMO: UMA DISCUSSÃO HISTÓRICA.** [S.l.]: Contexto. 162 p. ISBN 9788572441186. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441186>. Acesso em: 12 dez. 2018.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
_____	_____

Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA III	
Código:	HIS III Nacional
Curso:	Redes de Computadores
Carga horária total:	80
Carga horária de aulas práticas:	2
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Período:	3°ANO
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Dispõe ao longo do programa proposto e na sua sequência lógico-temporal, a Unidade entre trabalho e produção. A ênfase recai sobre o eixo: trabalho, tecnologia e ciência, numa abordagem histórica da articulação desses elementos no interior de cada formação social e de cada contexto histórico analisados. Não se tem a pretensão de esgotar cada unidade de estudos apresentada, porém, busca-se desenvolver e aprofundar a capacidade crítica do aluno a partir da análise dos processos históricos do "breve século XX" e do desenrolar do século XXI.

OBJETIVO(S)

1 – Desempenhar a capacidade de reflexão histórico-crítica;
2 – Articular o processo de organização da sociedade humana à dinâmica de desenvolvimento das relações de trabalho;
3 – Compreender o significado do trabalho e do conhecimento do processo de reestruturação política da sociedade humana.
4- Compreender a função social da guerra na acumulação de capital e legitimação do imperialismo.
5- Analisar a dinâmica da luta de classes e as disputas entre os projetos de mundo: socialismo e capitalismo.
6. Compreender o neocolonialismo e os processos de descolonização da África e da Ásia.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
– Unidade I: A crise geral da economia capitalista do pós-guerra e os novos padrões de acumulação de capital
– A informática, a microeletrônica e a robótica: a revolução técnico-científica;
- As normas técnicas de gerenciamento do trabalho e a qualidade total. Toyotismo: modelo japonês de exploração do trabalho.

– Imperialismo
– Primeira Guerra Mundial (1914-1918).
– República Oligárquica. (1889-1930).
– Revolução Russa.
– A Crise de 1929.
– Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.
– Unidade II: Regimes Totalitários e Era Vargas.
– Fascismo.
– Nazismo.
– Era Vargas.
– Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.
– Unidade III: A multipolarização: Novo equilíbrio entre as nações.
– Segunda Guerra Mundial.
– Guerra Fria
– Descolonização da África e da Ásia.
– URRS e Socialismo no Leste Europeu.
– Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.
– Unidade IV: Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985) e Redemocratização.
– Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985).
– De Sarney a FHC.
– Governos do PT.
–Golpe Jurídico-Parlamentar de 2016.
– Temas transversais: Assuntos de importância e relevância social, na perspectiva de uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, visto ser a história uma disciplina que trata da relação passado/presente.

METODOLOGIA DE ENSINO

O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.
As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam aprofundar e complexificar o grau de exigência de participação do aluno, como a própria análise desenvolvida.
A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, grosso modo, alguns procedimentos básicos:
1 – Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;
2 – Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;
3 – Apresentação de filmes e documentários;
4 – Exploração de mapas, tabelas e esquemas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida aqui no seu estado amplo devendo abarcar não só o desempenho do aluno e da turma, mas também a sequência de trabalhos propostos, o andamento do programa e o desempenho do professor na condução das atividades de estudos.
Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos.

A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação, tais como: exercícios, resenhas, trabalhos de pesquisa e leitura, debates, seminários, etc. Está prevista ainda a avaliação escrita, previamente divulgada, em pelo menos dois momentos ao longo do ano letivo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- AQUINO, e outros. História das sociedades. Vol. 3. Ao livro técnico AS. São Paulo, 1989; - CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Editora Moderna. São Paulo, 1988; - KOSHIBA, Luiz. História, estruturas e processos. Editora Atual. São Paulo, 2000;
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARBOSA, Walmir. Sociologia e trabalho. Uma leitura sociológica introdutória. Goiânia: S/Ed., 2002; CARLOS FICO. **HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO: DA MORTE DE VARGAS AOS DIAS ATUAIS.** [S.l.]: Contexto. 162 p. ISBN 9788572449359. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572449359>. Acesso em: 12 dez. 2018. - FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa MARCOS NAPOLITANO. **1964: HISTÓRIA DO REGIME MILITAR BRASILEIRO.** [S.l.]: Contexto. 370 p. ISBN 9788572448260. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448260>. Acesso em: 12 dez. 2018. PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. O historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2009. BITTENCOURT, Circe. Dissionário de datas da historia do Brasil. São Paulo: context, 2007. PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia I
Código: GEO I **Curso:** Técnico em Redes de Computadores
Carga horária total: 80 horas/aula
Carga horária de aulas práticas:
Número de créditos:
Código pré-requisito:
Ano: 1º ANO **Nível:** Médio

EMENTA
Reconhecimento da importância da Geografia como ciência; Relação entre elementos da Astronomia e a dinâmica do planeta Terra; Identificação da Cartografia como base dos estudos da Geografia; Identificação dos diferentes elementos e estruturas da geologia e geomorfologia; Análise dos elementos da dinâmica atmosférica e sua relação com os problemas socioambientais atuais; Reconhecimento da importância dos recursos hídricos para o desenvolvimento das sociedades; Relação entre as estruturas do planeta Terra com a formação dos Biomas; Análise das questões socioambientais.
OBJETIVO(S)
Compreender o objeto de estudo da Geografia, analisando de forma crítica a importância do meio físico e humano percebendo a interação entre estes para a transformação e conservação do planeta; Compreender e aplicar os conceitos básicos da geografia, tomando por base a leitura socioespacial do cotidiano; Promover a leitura, análise e interpretação das várias formas de representação do espaço geográfico, levando em consideração a relevância destas nos diferentes usos e apropriação do espaço; Conhecer a hidrosfera, isto é, as diferentes formas de acúmulo de água na superfície terrestre, em aquíferos e lençóis freáticos; Enumerar os conceitos básicos de hidrologia e hidrografia e associá-los com outros aspectos do meio ambiente, tais como: clima, relevo, vegetação e solo, entre outros; Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando as suas implicações socioeconômicas e ambientais
PROGRAMA
Introdução a Geografia A Terra no Universo Orientação e Localização O Brasil no Mundo

Fusos Horários

Cartografia

Geologia

Geomorfologia

Meteorologia e Climatologia

Hidrografia

Pedologia

Biogeografia

Questões socioambientais

Estudos de temas transversais e atualidades

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas: aulas expositivas e dialogadas / seminários / discussões / debates / leituras e análises de textos, notícias / apresentações audiovisuais com músicas, filmes, vídeos, reportagens, documentários / estudos dirigidos / pesquisas em livros, jornais, revistas, internet / trabalho em grupos / grupos de estudos.
- Aulas práticas: visitas técnicas / aulas de campo, laboratório.
- Participação e realizaçãode projetos integradores com demais disciplinas correlatas.

AVALIAÇÃO

- As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, relatórios, provas escritas, provas dissertativas, participação, dedicação, debates, seminários, fichas de observação, atividades de laboratórios, autoavaliação, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, LÚCIA MARIA ALVES DE; RIGOLIN, TÉRCIO BARBOSA. **Fronteiras da globalização.** 2 ed.São Paulo: Ática, 2013.

TAMDJIAN, JAMES ONNIG; MENDES, IVAN LAZZARI. **Geografia: estudos para compreensão do espaço.** 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.

SILVA, EDILSON ADÃO CÂNDIDO da; FURQUIM JÚNIOR, LAERCIO. **Geografia em redes**. 2 ed.São Paulo: FTD, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, JOÃO CARLOS. SENE, EUSTAQUIO DE. **Geografia geral e do Brasil**, 5º ed. – São Paulo: Scipione, 2012.

SILVA, A. C. DA; OLIC, N. B. LOZANO, R. **Geografia Contextos e Redes**. 1ª ed.São Paulo: ed. Moderna, 2013.

BOLIGIAN, LEVON; ALVES BOLIGIAN, ANDRESSA T. **Geografia – espaço e vivência.** Vol. 3. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARTINS, DADÁ; BIGOTTO, FRANCISCO; VITIELLO, MÁRCIO. **Geografia - Sociedade e cotidiano.** 3ª Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____ _
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia II

Código: GEO II **Curso:** Redes de Computadores

Carga horária total: 80 horas/aula

Carga horária de aulas práticas:

Número de créditos:

Código pré-requisito:

Ano: 2º ANO **Nível: Médio**

EMENTA

Dinâmica histórica, socioeconômica e política dos processos de industrialização e urbanização no mundo e no Brasil; Identificação dos processos de urbanização e suas modificações socioespaciaisno mundo e no Brasil; Compreensão das características da população mundial e brasileira: distribuição, totalidade, movimentos migratórios, dentre outros;Análise dos elementos constituintes do espaço agrário/rural: sistemas agrícolas, revolução verde, produção mundial, dentre outros.

OBJETIVO(S)

- Entender a dinâmica histórica, socioeconômica e política dos processos de industrialização e de urbanização no mundo e no Brasil, bem como, as transformações no tempo e no espaço decorrente destes processos;
- Analisar a dinâmica da população e sua produção cultural, observando todas as implicações (positivas e negativas) das relações humanas no mundo e no Brasil;
- Conhecer as especificidades do espaço agrário a partir da estrutura fundiária, da modernização da agricultura, bem como, das relações de trabalho, da contradição no uso e apropriação do solo, das tecnologias agrícolas e dos movimentos sociais que perpassam todo o meio rural.

PROGRAMA

- Construção do espaço nacional brasileiro
- Regionalização do Brasil
- Indústrias no Mundo
- Indústrias no Brasil
- Espaço Urbano no Mundo
- Espaço Urbano no Brasil
- Espaço Rural no Mundo
- Espaço Rural no Brasil
- População Mundial

- População Brasileira
- Estudos de temas transversais e atualidades

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas: aulas expositivas e dialogadas / seminários / discussões / debates / leituras e análises de textos, notícias / apresentações audiovisuais com músicas, filmes, vídeos, reportagens, documentários / estudos dirigidos / pesquisas em livros, jornais, revistas, internet / trabalho em grupos / grupos de estudos.
- Aulas práticas: visitas técnicas / aulas de campo, laboratório.
- Participação e realização de projetos integradores com demais disciplinas correlatas.

AVALIAÇÃO

- As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, relatórios, provas escritas, provas dissertativas, participação, dedicação, debates, seminários, fichas de observação, atividades de laboratórios, autoavaliação, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, LÚCIA MARIA ALVES DE; RIGOLIN, TÉRCIO BARBOSA. **Fronteiras da globalização.** 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.

TAMDJIAN, JAMES ONNIG; MENDES, IVAN LAZZARI. **Geografia: estudos para compreensão do espaço**. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.

SILVA, EDILSON ADÃO CÂNDIDO DA; FURQUIM JÚNIOR, LAERCIO. **Geografia em redes**. 2 ed. São Paulo: FTD, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, JOÃO CARLOS. SENE, EUSTAQUIO de. **Geografia geral e do Brasil**, 5º ed. – São Paulo: Scipione, 2012.

SILVA, A. C. da; OLIC, N. B. LOZANO, R. **Geografia Contextos e Redes**.1ª ed.São Paulo: ed. Moderna, 2013.

BOLIGIAN, LEVON; ALVES BOLIGIAN, ANDRESSA T. **Geografia – espaço e vivência.**

Vol. 3. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARTINS, DADÁ; BIGOTTO, FRANCISCO; VITIELLO, MÁRCIO. **Geografia - Sociedade e cotidiano**. 3ª Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia III

Código: GEO III **Curso:** Redes de Computadores

Carga horária total: 80 horas/aula

Carga horária de aulas práticas:

Número de créditos:

Código pré-requisito:

Ano: 3º ANO **Nível:** Médio

EMENTA

Estudo do processo mundial de Globalização; Compreensão das relações entre espaço geográfico e sociedade;Importância do desenvolvimento mundial a partir do pós Segunda Guerra Mundial até a conformação atual; Relação entre a economia e a geopolítica global e como isso influenciou os conflitos territoriais associados ao pós-guerra, e da atualidade;A indústria como produtora do espaço e as novas relações geopolíticas comerciais;Compreensão da evolução histórica do capitalismo no mundo e de sua implicação na dinâmica sócio espacial;Caracterização da revolução técnico científico informacional; Estudo específico da geografia do Nordeste e do Ceará; Revisão dos conteúdos de geografia para o Enem.

OBJETIVO(S)

- Analisar os diversos períodos históricos nos quais se desenvolveu o conceito de

globalização, seus aspectos econômicos, culturais e efeitos na ordem mundial;

- Relacionar a configuração das estruturas políticas, econômicas, sociais e ambientais à projeção do Brasil no cenário internacional;
- Entender o conceito de geopolítica, a partir da análise das potências mundiais na defesa dos seus interesses e de seus aliados;
- Analisar o papel das redes sociais e a importância da organização e manifestação social como recursos de enfrentamento e defesa dos interesses e necessidades de uma sociedade;
- Compreender a geografia do Nordeste e do Ceará;
- Revisar os conteúdos de geografia para o Enem.

PROGRAMA

- Globalização
- Ordem mundial
- Blocos Econômicos
- Geopolítica no Mundo
- Nordeste brasileiro
- Geografia do Ceará
- Questões socioambientais
- Revisão de Geografia Física Geral para o ENEM
- Revisão de Geografia Física Brasil para o ENEM
- Revisão de Geografia Humana Geral para o ENEM
- Revisão de Geografia Humana Brasil para o ENEM
- Estudos de temas transversais e atualidades

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas: aulas expositivas e dialogadas / seminários / discussões / debates / leituras e análises de textos, notícias / apresentações audiovisuais com músicas, filmes, vídeos, reportagens, documentários / estudos dirigidos / pesquisas em livros, jornais, revistas, internet / trabalho em grupos / grupos de estudos.
- Aulas práticas: visitas técnicas / aulas de campo, laboratório.
- Participação e realização de projetos integradores com demais disciplinas correlatas.

AVALIAÇÃO

- As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, relatórios, provas escritas, provas dissertativas, participação, dedicação, debates, seminários, fichas de observação, atividades de laboratórios, autoavaliação, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, LÚCIA MARIA ALVES DE; RIGOLIN, TÉRCIO BARBOSA. **Fronteiras da globalização.** 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.

TAMDJIAN, JAMES ONNIG; MENDES, IVAN LAZZARI. **Geografia: estudos para compreensão do espaço.** 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.

SILVA, EDILSON ADÃO CÂNDIDO DA; FURQUIM JÚNIOR, LAERCIO. **Geografia em redes.** 2 ed. São Paulo: FTD, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, JOÃO CARLOS. SENE, EUSTAQUIO de. **Geografia geral e do Brasil 5º ed**. – São Paulo: Scipione, 2012.

SILVA, A. C. da; OLIC, N. B. LOZANO, R. **Geografia Contextos e Redes**. 1ª ed.São Paulo: ed. Moderna, 2013.

BOLIGIAN, LEVON; ALVES BOLIGIAN, ANDRESSA, T. **Geografia – espaço e vivência**. Vol. 3. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARTINS, DADÁ; BIGOTTO, FRANCISCO; VITIELLO, MÁRCIO**. Geografia - Sociedade e cotidiano.** 3ª Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
_____ _	_____ __
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____ _	_____ __

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia I	
Código: SOC I	**Curso:** Redes de computadores
Carga horária total: 40h **Carga horária de aulas práticas:** 1	
Número de créditos: 1	
Códigopré-requisito:	
Ano: 1ºANO	**Nível:** Médio

EMENTA

Sociedade e conhecimento. A realidade social como objeto de estudo. Cultura, sociedade e as relações cotidianas. Multiculturalismos e as questões étnicas e raciais.

OBJETIVO(S)

- Introduzir ao pensamento sociológico;
- Compreender a produção do conhecimento como características de todas as sociedades humanas;
- Identificar a diversidade da realidade social e os tipos de conhecimento produzidos;
- Apresentar a diversidade cultural da vida social;
- Entender a cultura como fator de distinção das sociedades humanas;
- Compreender a relação entre indivíduo e sociedade como uma questão central para o desenvolvimento da teoria sociológica;
- Compreender a socialização como um processo de integração dos indivíduos à

sociedade e aos diferentes grupos sociais;

- Reconhecer o controle social como um mecanismo de exercício de poder;
- Compreender os conceitos de raça, racismo, etnia, etnicidade e suas inter-relações;
- Discutir criticamente os temas do racismo, do preconceito e da discriminação como resultado das relações e práticas sociais estabelecidas socialmente;
- Identificar as desigualdades sociais decorrentes das relações raciais.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Produção do conhecimento: uma característica fundamental da sociedade
- Diferentes formas de conhecimentos
- Ciência e senso comum: opostos ou complementares?
- A contribuição da Sociologia para a interpretação da sociedade contemporânea
- As Ciências Sociais e suas áreas (Sociologia, Antropologia, Ciência Política)
- Os métodos de análise sociológica da realidade social

UNIDADE II

- A Sociologia e a relação entre indivíduos e a sociedade
- A relação entre indivíduos e sociedade: perspectivas clássicas
- A relação entre indivíduos e sociedade: perspectivas contemporâneas
- A vida em sociedade
- Grupos sociais distintos e suas organizações sociais

UNIDADE II

- Cultura e ideologia
- Cultura e vida social
- Escolas antropológicas e suas pesquisas sobre culturas e sociedades
- Temas contemporâneos da Antropologia
- Cultura, etnocentrismo, relativismo cultural
- Padrões, normas e cultura
- Ideologia e comportamento social
- Indústria cultural e os meios de comunicação de massa
- Mecanismos de alienação e conscientização

UNIDADE IV

- Socialização e controle social
- O processo de socialização
- Controle social
- Sociologia e direitos individuais
- Educação, poder e transformação social
- Cultura popular e a sociedade

UNIDADE V

- Raça, etnia e multiculturalismo
- A formação do Brasil e a escravidão
- Preconceito, discriminação e segregação

- Os aspectos socioantropológicos de raça, racismo e etnia
- Multiculturalismo, interculturalidade e ações afirmativas
- Introdução à história da África e os negros no Brasil
- Diversidade cultural, preconceito e discriminação na escola

METODOLOGIA DE ENSINO

- Sessões dinâmicas que intercalem entre aulas expositivas e apresentação de seminários por parte dos alunos.
- Leitura e análise crítica de textos do livro e de outros materiais que sejam atuais e ajudem a pensar a realidade social vigente.
- Exibição de vídeos, filmes e documentários, fotografias, charges e cartuns. Uso do quadro e projetor como ferramenta de ensino.
- Elaboração e desenvolvimento de projetos integradores que ajudem a discutir e apreender temas relacionados a outras disciplinas.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser cumulativa e contínua, aferindo todos os processos que o aluno alcançou. Com essa finalidade, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: debates, observação e registro, relatórios, provas, trabalhos em grupo, entrevistas e conversas, auto avaliação, pesquisas orientadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHN, GABRIEL (org). **Weber: sociologia.** São Paulo. Ática. 2003

GEERTZ, CLIFFORD. **Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da cultura**. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1988

IANNI, OCTÁVIO (org). **Karl Marx: sociologia**. São Paulo: Ática. 1980

QUINTANEIRO, TANIA. **Um toque de clássico: Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte, UFMG. 2002.

SIMMEL, GEORGE. **Questões fundamentais da sociologia.** Rio de Janeiro. Zahar. 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, FLORESTAN. **A integração do negro na sociedade de classes**. Vol I. São Paulo. Ed. Globo. 2008

IANNI, OCTÁVIO (org). **Florestan Fernandes: sociologia**. São Paulo: Ática. 2008

LARAIA, ROQUE. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

ROCHA, EVERARDO P. GUIMARÃES. **O que é etnocentrismo**. São Paulo. EditoraBrasiliense. 1988.

SOUSA, JESSÉ. **Ralé brasileira: quem é e como vive**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

ZALUAR, ALBA. **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro. Livraria Francisco Alves Editora. 1980.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

Componente Curricular:			**(X) Disciplina da Base Nacional Comum**		
Carga horária total: 40 **Carga horária aulas práticas: 1**					
Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
Marcador para quadrobranco			Notebook	1	Sala de aula
Cartolinas			Data show	1	Sala de aula
Tesouras			Caixas de som	1	Sala de aula

Lápis de cor de madeira					
Lápis de cor de cera					
Lápis de cor hidrocor					

Elaborado por:_____ **Data:** ___/___/_____

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia II	
Código: SOC II	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 40h **Carga horária de aulas práticas**: 1	
Número de créditos: 1	
Códigopré-requisito:	
Ano: 2ºANO	**Nível:** Médio

EMENTA

Relações de poder e movimentos sociais. A luta por direitos na sociedade contemporânea. O mundo do trabalho e na desigualdade social. A sociedade diante do Estado.

OBJETIVO(S)

- - Compreender os conceitos de poder, política, Estado e governo;
- - Identificar as influências das relações entre poder, política e Estado na vida cotidiana;
- - Identificar a relação entre democracia, cidadania e direitos humanos nas sociedades contemporâneas;
- - Analisar como as concepções de cidadania são fundamentais para a luta pela institucionalização dos direitos humanos;
- - Compreender os aspectos sociais e históricos da participação política para a ampliação dos direitos sociais e cidadania;
- - Distinguir os elementos que conferem identidade aos movimentos sociais;

- - Reconhecer as transformações da estrutura social a partir da influência dos movimentos sociais e lutas sociais no mundo contemporâneo.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Poder, política e Estado
- Concepções sobre poder, política e Estado
- As relações de poder na sociedade contemporânea
- Formas de dominação
- Regimes políticos
- Manifestações artísticas e o mundo virtual nas relações de poder
- A juventude e o voto

UNIDADE II

- Democracia, cidadania e direitos humanos
- Teoria democrática moderna
- Teoria democrática contemporânea
- Cidadania e direitos humanos
- Democracia, cidadania e direitos humanos no Brasil
- Cidadania formal e cidadania real no Brasil: pra quem são os direitos?
- Capital social e participação ativa

UNIDADE III

- Movimentos Sociais

- Movimentos sociais como fenômeno histórico
- Características estruturais dos movimentos sociais
- Movimentos sociais tradicionais e novos movimentos sociais
- As manifestações sociais no Brasil: legislações, direitos
- Arte, redes sociais e novas movimentos sociais

UNIDADE IV

- Trabalho e sociedade
- A questão do trabalho em Marx, Weber e Durkheim
- Força de trabalho e alienação
- Novas modalidades de trabalho
- Sistemas flexíveis de produção
- A terceirização e os trabalhadores no Brasil
- Regulamentação do trabalho e leis trabalhistas

UNIDADE V

- Estratificação e desigualdades sociais
- A divisão da sociedade em Durkheim
- Estratificação social em Weber: classe, estamento e partido
- Classes sociais em Marx: contradição e dialética
- A interpretação da pobreza e o cenário de mudanças e permanências socioeconômicas no Brasil
- Desigualdade, pobreza e políticas públicas

- PEC das domésticas, mudanças na CLT e os direitos trabalhistas

METODOLOGIA DE ENSINO

- Sessões dinâmicas que intercalem entre aulas expositivas e apresentação de seminários por parte dos alunos.
- Leitura e análise crítica de textos do livro e de outros materiais que sejam atuais e ajudem a pensar a realidade social vigente.
- Exibição de vídeos, filmes e documentários, fotografias, charges e cartuns. Uso do quadro e projetor como ferramenta de ensino.
- Elaboração e desenvolvimento de projetos integradores que ajudem a discutir e apreender temas relacionados a outras disciplinas.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser cumulativa e contínua, aferindo todos os processos que o aluno alcançou. Com essa finalidade, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: debates, observação e registro, relatórios, provas, trabalhos em grupo, entrevistas e conversas, auto avaliação, pesquisas orientadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARVEY, DAVID. et. al. **Occupy: movimentos de protesto que tomaram as ruas**. São Paulo. Boitempo. 2012

FOUCAULT, MICHEL. Vigiar e punir**: nascimento da prisão.** Petrópolis, Vozes. 1987

ORTIZ, RENATO. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense. 1994.

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SOUZA, JESSÉ. **Subcidadania brasileira: pra entender o país além do jeitinho brasileiro**. Rio de Janeiro. Leya. 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMATTA, ROBERTO. **O que faz o brasil, Brasil? A questão da identidade**. In: O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro, Rocco. 1986.

ELIAS, NORBERT. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1994.

KUCINSKI, BERNARDO, et. Al. **Bala perdida: a violência policial no Brasil e os desafios para a sua superação.** Boitempoeditora. 2015

RIBEIRO, DARCY. **O povo brasileiro.** São Paulo, Companhia das Letras, 1995

SOUZA, JESSÉ. **A elite do atraso: da escravidão à lava jato.** Rio de Janeiro. Leya. 2017.

SCHWARCZ, LILIA M.; STARLING, HELOÍSA M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

Componente Curricular: (X) Disciplina da Base Nacional Comum					
Carga horária total: 40 **Carga horária aulas práticas: 1**					
Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
Marcador para quadrobranco			Notebook	1	Sala de aula
Cartolinas			Data show	1	Sala de aula
Tesouras			Caixas de som	1	Sala de aula
Lápis de cor de madeira					
Lápis de cor de cera					

Lápis de cor hidrocor					

Elaborado por:_____ **Data:** ___/___/_____

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia III	
Código: SOC III	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 40h **Carga horária de aulas práticas:** 1	
Número de créditos:	
Códigopré-requisito:	
Ano: 3º ANO	**Nível:** Ensino Médio

EMENTA

Globalização e sociedade no século XXI. A vida nas cidades e as questões centrais de uma sociedade em construção. Identidades sociais.

OBJETIVO(S)

- Compreender a importância dos conceitos de desenvolvimento e subdesenvolvimento;
- Associar as teorias sobre desenvolvimento com os diferentes momentos sociais e econômicos dos séculos XX e XXI;
- Avaliar a aplicabilidade dos conceitos de desenvolvimento no mundo contemporâneo;
- Compreender os processos de globalização e integração regional;
- Conhecer as principais teorias sobre os fenômenos sociais no espaço urbano;
- Identificar os interesses e os agentes envolvidos na dinâmica social da cidade;
- Compreender os conflitos urbanos e suas manifestações, como a violência e a segregação;
- Avaliar os princípios que orientam a administração pública e como isso afeta a vida das pessoas;

- Compreender os conceitos de sexo, gênero e sexualidade suas inter-relações e interseccionalidade;
- Identificar e analisar situações de desigualdades e violências que provêm de padrões de comportamento em relação a gênero e sexualidade;
- Avaliar o papel das instituições na diminuição das violências raciais, de gênero e de classe;
- Identificar como os movimentos sociais modificam a percepção sobre gênero, raça e classe no Brasil e no mundo contemporâneo.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Sociologia do desenvolvimento
- Capitalismo: crises e desenvolvimento
- Abordagens e perspectivas do desenvolvimento
- Desenvolvimento na era da globalização

UNIDADE II

- Globalização e integração regional
- Globalização: uma análise sociológica
- As modificações do mundo: um panorama sobre tensões sociais
- Integração regional
- Educação e desenvolvimento social

UNIDADE III

- Sociedade e espações urbanos

- Ordem X conflito: duas perspectivas sobre as cidades
- Conflitos urbanos: violência e privatizações do espaço público
- Moradia: direito ou mercadoria?
- Intervenções urbanas

UNIDADE IV

- Gênero, sexualidade e identidades
- Sexo e gênero: entre a construção e a desconstrução
- O patriarcado e seus efeitos na sociedade contemporânea
- A divisão sexual do trabalho: a mulher entre o público e o privado
- Interseccionalidade: gênero, classe, raça e geração
- Identidades de gênero: mudanças e instabilidades nos discursos sociais e identitrários
- Movimentos sociais identitários
- Violência e minorias sociais

UNIDADE V

- Sociedade e meio ambiente
- Contexto histórico e a problemática ambiental: uma análise sociológica
- Sustentabilidade e agroecologia
- Modernização, transformação social e justiça ambiental
- Ocupações urbanas e o direito à terra

METODOLOGIA DE ENSINO

- Sessões dinâmicas que intercalem entre aulas expositivas e apresentação de seminários por parte dos alunos.
- Leitura e análise crítica de textos do livro e de outros materiais que sejam atuais e ajudem a pensar a realidade social vigente.
- Exibição de vídeos, filmes e documentários, fotografias, charges e cartuns. Uso do quadro e projetor como ferramenta de ensino.
- Elaboração e desenvolvimento de projetos integradores que ajudem a discutir e apreender temas relacionados a outras disciplinas.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser cumulativa e contínua, aferindo todos os processos que o aluno alcançou. Com essa finalidade, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: debates, observação e registro, relatórios, provas, trabalhos em grupo, entrevistas e conversas, auto avaliação, pesquisas orientadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADICHIE, CHIMAMANDA N. **Sejamos todos feministas**. São Paulo. Cia das letras. 2016

BUTLER, JUDITH. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Tradução Renato Aguiar. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

HOLANDA, SÉRGIO BUARQUE. **Raízes do Brasil**. São Paulo. Companhia das Letras, 1995.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

GOMES, NILMA LINO E MUNANGA, KABENGELE. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo, Global. 2016.

RIBEIRO, DJAMILA. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo. Companhia das letras. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTLER, JUDITH. **Corpos em aliança e políticas das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia**.

GOFFMAN, ERVING. **Estigma: notas sobre a identidade deteriorada.** Rio de Janeiro, ZAHAR, 1975.

FANON, FRANZ. **Pele negra, máscaras brancas**. Bahia. EditoraEdufba. 2008

LABETE, BEATRIZ C. et al (orgs). **Drogas e cultura: novas perspectivas**. Salvador. EDUFBA.

SAID, EDWARD. O orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007

DAMATTA, ROBERTO. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro, Rocco. 1986.

VELHO, GILBERTO. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea.**Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar. 2008.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____ _	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

Componente Curricular: Sociologia III			**(X) Disciplina da Base Nacional Comum**		
Carga horária total: 40 **Carga horária aulas práticas:** 1					
Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
Marcador para quadro branco			Notebook	1	Sala de aula
Cartolinas			Caixas de som	1	Sala de aula
Tesouras			Data show	1	Sala de aula

Lápis de cor de madeira					
Lápis de cor de cera					
Lápis de cor hidrocor					

Elaborado por:_____ **Data:** ___/___/_____

PUDs - Disciplinas do Núcleo Diversificado

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução ao Curso e Orientação Profissional	
Código: ICOP	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 40h **Carga horária de aulas práticas:**	
Número de créditos:	
Códigopré-requisito:	
Ano: 1º ANO	**Nível:**

EMENTA

Desenvolver no educando um perfil que leva em consideração asnecessidades da sociedade do conhecimento e do desenvolvimento tecnológico, no intuito de prepará-loparao enfrentamento dos atuais desafiosdo mundo do trabalho.

OBJETIVO(S)

-Propiciar condições para o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe e para construções de habilidade de interpretação, de análise, de iniciativa e de comunicação;

-Formar técnicos com comportamento ético e competências necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades inerentes ao técnico;

-Trabalhar a legislação trabalhista e normas técnicas relativas à área do curso;

-Promover o desenvolvimento de capacidade empreendedora em sintonia com o mundo do trabalho, considerando os princípios da sustentabilidade;

-Incentivar o aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos com a realidade local, discutindo os conceitos de Inteligência Emocional e relação grupal;

-Desenvolver atitude positiva para a mudança, tendo em vista os permanentes desafios que impõem o mundo produtivo, as flutuantes condições dos mercados e as inovações tecnológicas.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Concepção Filosófica e Pedagógica do Curso
- Proposta Curricular e Avaliação do Curso
- Conhecimento dos Laboratórios do Curso: equipamentos existentes e utilização de EPIs

UNIDADE II

- Perfil Profissional de Conclusão do Curso
- Visão de Mercado de Trabalho
- Área de Atuação

UNIDADE III

- Formação de liderança e dinâmicas de grupos
- Inteligência Emocional
- Ética e cidadania no Trabalho
- Convivência Interpessoal
- Protagonismo Juvenil

- **UNIDADE IV**

  Introdução ao conceito e desenvolvimento da comunicação

- Direito Trabalhista
- Formas de seleção para o mercado de trabalho: entrevistas, simulados de seleção, currículo, etc.

UNIDADE V

- Conteúdos atitudinais/procedimentais
- Respeito à vida e à pessoa humana em suas diferenças
- Compreensão dos conceitos de indivíduo, cidadão e mercado de trabalho
- Direitos humanos como valor universal.
- Solidariedade, justiça, fraternidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teóricos e práticos, exposições, reflexões, produções, seminários, palestras e vivência dos conteúdos em questão.

AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á considerando a participação dos alunos nas atividades propostas de forma individual e/ou coletiva, demonstrada pela participação nas atividades propostas. A avaliação será sistemática e processual, considerando os aspectos qualitativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TITTEL, Ed. **Teoria e Problemas de Rede de Computadores**. Porto Alegre. Bookman, 2003. ISBN 9788536301938.

KUROSE, JAMES F. **Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down**. 6º Ed. – São Paulo. Pearson, 2013.

ASHLEY, PATRÍCIA ALMEIDA. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios.** 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005. ISBN 9788502050679

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASQUEZ, ADOLFO SÁNCHEZ. **Ética.** 36ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. ISBN 9788520001332.

RAPPAPORT, CLARA REGINA. **Psicologia do Desenvolvimento**, volume 4. São Paulo:E.P.U., 2016. ISBN 9788512646404.

PAPALIA, DIANE E. **Desenvolvimento Humano**, 12ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 9788580552164

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico – DCNEP, RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 04/99. (REVOGADA PELA RESOLUÇÃO 06/2012).

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Responsabilidade Social e Meio Ambiente – RSMA

Código: RSMA **Curso:** Redes de Computadores

Carga horária total:40 h

Carga horária de aulas práticas:8 h

Número de créditos:2

Código pré-requisito:

Ano: 3º ANO **Nível:** Médio

EMENTA

Roteiro histórico e atual dos aspectos socioambientais a nível mundial, nacional e regional. Conceitos de responsabilidade social e ambiental. Reflexão sobre responsabilidade socioambiental no Brasil e no mundo. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Responsabilidade ambiental e gestão ambiental de políticas públicas e privadas.Ética e responsabilidade social. Impactos socioambientais do desenvolvimento tecnológico para atender os padrões de consumo e produção.

OBJETIVO(S)

Desenvolver a visão crítica sobre responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. Proporcionar conhecimentos atualizados sobre os marcos históricos relacionados ao meio ambiente e sustentabilidade. Discutir o papel da sociedade e seus impactos no meio ambiente. Apresentar projetos inovadores baseados nas responsabilidades econômica, social e ambiental. Analisar aspectos socioambientais regionais.
PROGRAMA

Parte teórica:

UNIDADE I

- Principais marcos e evolução da questão ambiental no Brasil e no mundo;
- Relação homem e meio ambiente;
- Conceitos de meio ambiente e sustentabilidade;

UNIDADE II

- Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável;
- Responsabilidade socioambiental como ferramenta de gestão de ambiental;
- Responsabilidade social e seus impactos na sociedade contemporânea;

UNDADE III

- Marketing verde e responsabilidade social;
- Bioenergias e os impactos socioambientais;
- Políticas públicas e indicadores de responsabilidade social.

UNIDADE IV

Parte prática:

- Análises de aspectos regionais sobre: meio ambiente, sociedade moderna, tecnologias ambientais, direitos humanos e cultura.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, dialogadas e práticas; trabalhos de pesquisa (individuais e em grupo); leitura e análise de textos didáticos, jornalísticos, científicos, etc; exibição de filmes e/ou documentários; produção de textos; debates dirigidos em sala acerca do conteúdo estudado; problematização da temática a partir de aulas práticas e teóricas. Os recursos avaliativos serão baseados no Regulamento da Organização Didática -ROD.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, REINALDO. GESTÃO AMBIENTAL: **Responsabilidade Social E Sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2006.

KARKOTKI, GILSON. **Responsabilidade social: uma contribuição à gestão transformadora nas organizações.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

TACHIZAWA, TAKESHY. **Gestão Ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADISSI, P. J.; PINHEIRO, F. A.; CARDOSO, R. S. **Gestão Ambiental de Unidades Produtivas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.p. 1-17.

CHAUVEL, M.A; COHEN, M. **Ética, Sustentabilidade e Sociedade: Desafios da nossa Era;** Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

DEMO, P. **Participação é conquista: noções de política social participativa**. São Paulo, Cortez, 1998.

NASCIMENTO, L. F; LEMOS, A.D.C; MELLO, M.C. **Gestão Socioambiental Estratégica**; Porto Alege: Bookman, 2014.

SANTOS, B. de S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São

Paulo; Cortez, 1999.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Empreendedorismo e Inovação

Código: EI **Curso:** Redes de Computadores

Carga horária total: 80 horas/aula

Carga horária de aulas práticas:

Número de créditos:

Código pré-requisito:

Ano: 1º ANO **Nível:** Médio

EMENTA

Introdução ao "Mundo dos Negócios". Conceitos de empreendedorismo e inovação; Tipos de empreendedorismo; Atitude empreendedora e inovação; Ideias versus oportunidades; Economia criativa versus economia tradicional; Startup; Ferramentas: matriz SWOT, metas SMART, técnica 5W2H, técnica CANVAS e plano de negócio, Design Thinking; Assessoria: incubadoras, aceleradoras, franchising, mentoria, investidor anjo e capitalista de risco; Fontes de financiamentos; Arranjos empresariais: Arranjos produtivos locais (APL), clusters e rede de empresas; Futuro do perfil empreendedor: Competências e habilidades.

OBJETIVO(S)

Propiciar ao discente o desenvolvimento de competências e habilidades empreendedoras. Apresentando os conceitos e tipos de empreendedorismo; atitudes empreendedoras e inovação; diferenciar ideias/oportunidade e economia tradicional/criativa. Conceituar e identificar um Startup. Conhecer as ferramentas empreendedoras. Conhecer os tipos de assessoria, financiamentos e arranjos empresariais. Compreender o perfil do empreendedor no futuro.

PROGRAMA

- Introdução ao “Mundo dos Negócios” (noções de economia e mercado).
- Conceitos de empreendedorismo e inovação;
- Tipos de empreendedorismo;
- Atitude empreendedora e inovação;
- Ideias versus oportunidades;
- Economia criativa versus economia tradicional;
- Startup;
- Ferramentas: matriz SWOT, metas SMART, metas OKR, técnica 5W2H, técnica CANVAS e plano de negócio, Design Thinking;
- Assessoria: incubadoras, aceleradoras, franchising, mentoria, investidor anjo e capitalista de risco;
- Fontes de financiamentos;
- Arranjos empresariais: Arranjos produtivos locais (APL), clusters e rede de empresas;
- Futuro do perfil empreendedor: Competências e habilidades.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivo-dialogadas e aulas práticas em laboratório/campo, aplicação de exercícios práticos e teóricos com avaliações por meio de provas escritas e trabalhos.

AVALIAÇÃO

Será desenvolvida nas seguintes formas:

- Diagnóstica – levantamento dos conhecimentos prévio dos alunos.
- Continuada – análise de todo o processo de ensino-aprendizagem observando a participação individual e em grupo, o envolvimento nas atividades, o desenvolvimento dos conteúdos e o nível de percepção apresentado, isto é, o olhar não apressado que consegue descobrir detalhes, estabelecer comparações e conexões

com o dia-a-dia, a condição humana, enfim, a própria vida.

- Escrita - questionário individual para verificação dos conhecimentos construídos durante a aula.
- Os recursos avaliativos serão baseados no § 1º alínea de I a XV do Art. 94 do Regulamento da Organização Didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BESSANT, JOHN; TIDD, JOE. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DORNELAS, JOSÉ CARLOS ASSIS. **Plano de negócios:** seu guia definitivo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MATTOS, JOÃO ROBERTO LOUREIRO DE; GUIMARÃES, LEONAM DOS SANTOS. **Gestão da tecnologia e inovação:** uma abordagem prática. 2. ed. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNELAS, JOSÉ CARLOS ASSIS. **Empreendedorismo na prática:** mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DORNELAS, JOSÉ CARLOS ASSIS. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DRUCKER, PETER F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship):** prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2015

HISRICH, ROBERT D.; PETERS, MICHAEL P.; SHEPHERD, DEAN A. **Empreendedorismo.** 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SILVA, LACY DE OLIVEIRA; GITAHY, YURI. **Disciplina de empreendedorismo e inovação:** manual do estudante. Brasília: Sebrae, 2016.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

_____	_____

DISCIPLINA: Informática Básica	
Código: IB	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 40 horas **Carga horária de aulas práticas:** 20 horas	
Número de Créditos: 2	
Código pré-requisito:	
Ano: 1º ANO	**Nível:** Médio

EMENTA

O que é tecnologia. Noções básicas de sistemas computacionais. Noções básicas de edição de texto. Noções básicas de planilhas eletrônicas. Noções básicas de software de apresentação. Uso da Internet como fonte de pesquisa acadêmica

OBJETIVOS

Introduzir as noções elementares do uso e dos recursos do computador. Introduzir noções básicas de um editor de texto, de planilhas eletrônicas e recursos computacionais de apresentação de trabalhos acadêmicos.

PROGRAMA

UNIDADE 01 - Noções Básicas de Sistemas Computacionais

- História e evolução da informática.
- Processamento de Dados.
- Conceitos Hardware, Software e peopleware.
- Noções básicas de sistemas operacionais: manipulação de arquivos e diretórios; configurações básicas de desktop
- Redes de Computadores

UNIDADE 02 - Internet

- Introdução
- Recursos e Propriedades
- Ferramentas de Busca e Comunicação.
- Emails

UNIDADE 03 - Editores de Texto

- Recursos e Propriedades
- Formatação de textos e imagens
- Recursos Avançados
- Utilitários e Ferramentas

UNIDADE 04 - Planilhas eletrônicas

- Recursos e Propriedades
- Formatação de Células e Fórmulas
- Gráficos - Edição e Formatação
- Noções de Lógica de programação
- Recursos Avançados e Programação

UNIDADE 05 - Softwares de Apresentação

- Recursos e Propriedades
- Criar e salvar uma apresentação
- Criar slides: layout,página mestre
- Editar slides com textos, figuras, tabelas e animações

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva utilizando recursos multimídia com disponibilização de apostila para acompanhamento e realização de exercícios.

Treinamento em computadores ligados em rede.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MEIRELES, F.S. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. 8ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil S.A., 2008.

CAPRON, H.L e JOHNSON, J.A. **Introdução à Informática.** 8a ed. São Paulo: Pearson Pretince Hall, 2006.

TOCCI, R.J. & WIDMER,N.S. **Sistemas digitais: princípios e aplicações**. 11a ed, Prentice-Hall, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CARTER, N. Ed. **Arquitetura de Computadores.** Porto Alegre: Bookman, 2003. Coleção Schaum. TITTEL, Ed. **Rede de Computadores**. Porto Alegre: Bookman, 2003. Coleção Schaum. WILDAUER, EGON WALTER. **Informática instrumental**. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2013. BALL, BILL. **Dominando Linux**. São Paulo, Person, 2004. BOTH, IVO JOSÉ...et. AL. **Redes.** 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2014	
Professor do Componente Curricular _____	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica** _____
Coordenador do Curso _____	**Diretoria de Ensino** _____

Componente Curricular: Informática Básica **(X) Disciplina do Núcleo Técnico**

Carga horária total: 40h

Carga horária aulas práticas: 20h

Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
			Computador Desktop	40	Laboratório de Informática
			ISO de instalação do Windows 10 e do Linux (Ubuntu)	40	Laboratório de Informática
			Pacote Office ou Office Online cadastrado	40	
			Pacote LibreOffice ou WPSOffice	40	

Elaborado por: Roney Reis de Castro e Silva **Data:** ___/___/_____

DISCIPLINA: Espanhol I	
Código: ESP I	**Curso:** Redes de Computadores

Carga horária total: 40 horas

Carga horária de aulas práticas:

Número de Créditos: 1

Código pré-requisito:

Ano: 2º ANO **Nível:** Médio

EMENTA

Estudo da língua espanhola sendo abordado com foco no desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas (fala, audição, escrita e leitura) possibilitando ao aprendiz um contato mais intenso e eficaz com os aspectos linguístico-gramaticais e a cultura dos países falantes desse idioma.

OBJETIVOS

Conhecer algumas estruturas sintáticas elementares da língua espanhola;

Desenvolver as quatro habilidades comunicativas em contextos de interação que se assemelhem à realidade, engajando os aprendizes em práticas sociais discursivas diversas;

Aproximar-se das diversas culturas em que o espanhol seja língua oficial.

PROGRAMA

UNIDADE I – PRESENTACIÓN

- Presentarse en clase.
- Alfabeto.
- Deletrear.
- Recursos para clase.
- El Español en el mundo.

UNIDADE II – SALUDOS

- Presentar y saludar.
- Género de los adjetivos de nacionalidad.
- Profesiones.
- Género de las profesiones.
- Pronombres sujeto.
- Verbos ser y tener.
- Verbos regulares en Presente.
- Numerales 0 al 20.
- Entonación interrogativa.

- Pronombres interrogativos.
- Saludos: Formal e informal (tú o usted).

UNIDADE III – FAMILIAS

- Describir a la familia.
- Plural de los nombres.
- Artículos determinados e indeterminados.
- Preposiciones de lugar: debajo/ encima/ al lado/ delante/ detrás/ entre/ en.
- Adjetivos posesivos.
- Demostrativos de primera distancia.
- Decir la hora.
- Horários del mundo.
- Numerles del 21 al 5.000.
- Acentuación.

UNIDADE IV – EL TRABAJO

- Hablar de hábitos.
- Verbos reflexivos.
- Verbos irregulares.: empezar, volver, ir, venir.
- Preposiciones de tiempo.
- Los días de la semana.
- Hablar de horarios de trabajo.
- Lugares de trabajo.

UNIDADE V – LA CASA

- Nombres de distintas partes de una casa.
- Describir una casa.
- Muebles y cosas de casa.
- Ordinales

UNIDADE VI – COMER

- Pedir comida en un restaurante.
- Platos de la cocina española.

- Comer fuera. Vocabulario de tiempo libre.
- Verbo gustar.
- Escribir un anuncio

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, práticas e interativas;

Práticas de conversação;

Atividades de compreensão auditiva e leitora;

Produção oral e escrita;

Resolução de exercícios variados;

Atividades lúdicas;

Músicas e vídeos;

Apresentação de situações cotidianas;

Festival de cultura hispânica.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e realizada por meio de variados instrumentos, tais como:

Atividades individuais, em dupla e em grupo;

Seminários;

Frequência e participação;

Avaliação oral e auditiva;

Avaliação escrita.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

VIÚDEZ, FRANCISCA CASTRO; BALLESTEROS, PILAR DÍAZ; DÍEZ, IGNACIO RODERO; FRANCO, CARMEN SARDINERO. **Español en marcha – Curso de español como lengua extrangera** - Nivel básico A1+A2. Editorial Sociedad General Española de Librería, S. A. - Madrid, 2005.

FANJÚL, ADRIÁN (org.) **Gramática y Práctica de Español para brasileños**. Editora Moderna. São Paulo, 2005.

MARTIN, IVAN. **Síntesis: curso de lengua española: Libro 1** / Ivan Martin. São Paulo: Ática, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

OSMAN, SORAIA; ELIAS, NEIDE; REIS, PRISCILA; IZQUIERDO, SONIA; VALVERDE, JENNY. **Enlaces: español para jóvenes brasiñelos**. 3ª edição. Cotia, SP: Macmillan, 2013.

SEÑAS: **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños** – 2ª edição – São Paulo: Martins Fontes, 2001

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: Espanhol II	
Código: ESP II	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 40 horas	
Carga horária de aulas práticas:	
Número de Créditos: 1	
Código pré-requisito:	
Ano: 3º ANO	**Nível:** Médio

EMENTA

Estudo da língua espanhola sendo abordado com foco no desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas (fala, audição, escrita e leitura) possibilitando ao aprendiz um contato mais intenso e eficaz com os aspectos linguístico-gramaticais e a cultura dos países falantes desse idioma.

OBJETIVOS

Conhecer algumas estruturas sintáticas elementares da língua espanhola;

Desenvolver as quatro habilidades comunicativas em contextos de interação que se assemelhem à realidade, engajando os aprendizes em práticas sociais discursivas diversas;

Aproximar-se das diversas culturas em que o espanhol seja língua oficial.

PROGRAMA

UNIDADE I – EN EL HOTEL

- Escribirse en un hotel.
- Instalaciones de un hotel.

UNIDADE II – COMER

- Imperativos regulares.
- Imperativo afirmativo.
- Comprender y dar instrucciones de recetas.
- Productos de América.

- Pronunciación y ortografia: /b/ y /v/

UNIDADE III – QUÉ ESTÁS HACIENDO?

- Hablar de acciones en desarrollo.
- Estar + gerúndio + pronombres reflexivos.
- Pronunciación y ortografia: Entonación exclamativa.
- Descripción física y de carácter.

UNIDADE IV – DE VACACIONES

- Preguntar e indicar cómo se va a un lugar.
- Vocabulario de la ciudad: establecimientos.
- Pretérito indefinido de los verbos regulares.
- Pretérito indefinido ir y estar.
- Pronunciación y ortografia: Acentuación.
- Hablar del tiempo.
- Los meses y estaciones del año.
- De vacaciones

UNIDADE V – COMPRAS

- Recursos para comprar.
- Demostrativos (adjetivos y pronombres).
- Pronombres de objecto directo: lo, la, los, las.
- Los colores.
- Describir las ropa.
- Concordancia nombre y adjetivo.
- Pronunciación y ortografía: /g/ y /j/
- Pintura Española e
- Hispanoamericana.

UNIDADE VI – PASADO HABITUAL

- Hablar de hábitos en el pasado.
- Pretérito Imperfecto del Indicativo.
- Cuentos.

UNIDADE VII – HABLAR DE PLANES

- Hablar de planes e intenciones.
- Voy a + infinitivo.
- Reglas de acentuación.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, práticas e interativas;

Práticas de conversação;

Atividades de compreensão auditiva e leitora;

Produção oral e escrita;

Resolução de exercícios variados;

Atividades lúdicas;

Músicas e vídeos;

Apresentação de situações cotidianas;

Festival de cultura hispânica.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e realizada por meio de variados instrumentos, tais como:

Atividades individuais, em dupla e em grupo;

Seminários;

Frequência e participação;

Avaliação oral e auditiva;

Avaliação escrita.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

VIÚDEZ, FRANCISCA CASTRO; BALLESTEROS, PILAR DÍAZ; DÍEZ, IGNACIO RODERO; FRANCO, CARMEN SARDINERO. **Español en marcha – Curso de español como lengua extrangera** - Nivel básico A1+A2. Editorial Sociedad General Española de Librería, S. A. - Madrid, 2005.

FANJÚL, ADRIÁN (org.) **Gramática y Práctica de Español para brasileños**. Editora Moderna. São Paulo, 2005.

MARTIN, IVAN. **Síntesis: curso de lengua española: Libro 1** / Ivan Martin. São Paulo: Ática, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

OSMAN, SORAIA; ELIAS, NEIDE; REIS, PRISCILA; IZQUIERDO, SONIA; VALVERDE, JENNY. **Enlaces: español para jóvenes brasiñelos**. 3ª edição. Cotia, SP: Macmillan, 2013.

SEÑAS: **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños** – 2ª edição – São Paulo: Martins Fontes, 2001

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

PUDs
Disciplinas do Núcleo Técnico

DISCIPLINA: Comunicação de Dados e Redes de Computadores	
Código: CDRC	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 160 horas. **Carga horária de aulas práticas:** 40	
Número de Créditos:	
Pré-requisitos:	
Ano: 1º ANO	**Nível:** Médio

EMENTA

Princípios de Comunicação de dados, Topologias, Arquiteturas de redes de computadores, Nível físico, Nível de Enlace, Padrões para nível físico e de enlace, Nível de rede, Ligação Inter – Redes, Nível de aplicação e atividade prática em laboratório físico ou virtual.

OBJETIVOS

Propiciar para o aluno o entendimento do funcionamento básico da comunicação digital de dados; Compreender os modelos de referências, protocolos e serviços básicos de redes de computadores.

PROGRAMA

Unidade I: Introdução à Redes de Computadores

- Histórico;
- Aplicações;
- Tecnologias e Topologias de Rede;
- Arquitetura de Rede: Modelos OSI, TCP/IP e Híbrido.

Unidade II: Conceitos Básicos em Redes de Computadores

- Protocolo e Encapsulamento;
- Atraso;
- Erros;
- Vazão.

Unidade III: Comunicação de Dados

- Dados e Sinais;
- Codificação de dados: Sistemas Binário, Decimal e Hexadecimal;
- Modos de Operação: Simplex, Half-Duplex, Full-Duplex;
- Canais de Comunicação;
- Meios de Transmissão
    1. Largura de banda;
    2. Ruído;
    3. Potência;
- Tipos de Transmissão: paralela, serial síncrona, serial assíncrona;
- Transmissão Analógica;
- Transmissão Digital;
- Comutação.
- Modulação/Demodulação.

Unidade IV: Camada de Enlace de Dados

- Terminologia e Funções;
- Endereçamento MAC;
- Detecção e Correção de Erros;
- Protocolos de Acesso ao meio;
- Protocolo ARP;
- Switch;
- Protocolo Ethernet.

Unidade V: Camada de Rede

- Serviços da Camada de Rede;
- Modelos de Serviço de Rede;
- Protocolo IP;
- Endereçamento IP;

- Roteamento.

Unidade VI: Camada de Transporte

- Funções e Serviços da Camada de Transporte;
- Multiplexação;
- Entrega Confiável;
- UDP;
- TCP.

Unidade VII: Camada de Aplicação

- Arquiteturas de Aplicação: Modelos Cliente-Servidor e P2P;
- Características Gerais;
- HTTP;
- DNS;
- SMTP;
- FTP

METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo será apresentado através de aulas expositivas, com participação dos alunos e resolução de exercícios individualmente e em grupo. Para aplicar a teoria na prática serão feitas práticas de laboratório sobre temas presentes na ementa da disciplina.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KUROSE, JAMES F. et al. **Redes de computadores e a internet:** uma abordagem top-down. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2013. 634 p. Bibliografia. ISBN 9788581436777.

TANENBAUM, ANDREW S. et al. **Redes de computadores.** 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. 582 p. ISBN 9788576059240.

FOROUZAN, BEHROUZ A.; OLIVEIRA, JONAS SANTIAGO DE; FEGAN, SOPHIA CHUNG (Colab.). **Comunicação de dados e redes de computadores**. 4. ed. São Paulo, SP: MCGRAW-HILL, 2008. 1134 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788586804885.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
COMER, DOUGLAS E.; LIMA, ÁLVARO STRUBE DE; LIMA, JOSÉ VALDENI de. **Redes de computadores e internet** 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007. 632 p. ISBN 9788560031368. LARRY, PETERSON, L. DAVIE, AND S. BRUCE. **Redes de computadores: uma abordagem de sistemas.** 5. ed. Elsevier Brasil STALLINGS, WILLIAM; PENNA, MANOEL CAMILLO; VIEIRA, DANIEL (adap.). **Redes e sistemas de comunicação de dados:** teoria e aplicações corporativas. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. 449 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788535217312. MORAES, ALEXANDRE FERNANDES DE. **Redes de computadores:** fundamentos. São Paulo: Érica, 2010. 256 p. BOTH, IVO JOSÉ...et AL. **Redes.** 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2014

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: Sistemas Operacionais	
Código: SO	**Curso:** Redes de Computadores
Carga horária total: 80 horas	
Carga horária de aulas práticas: 40 horas	
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito:	
Ano: 1º ANO	**Nível:** Médio

EMENTA
Conceitos básicos de sistemas operacionais, sistema operacional Windows, sistema operacional GNU/Linux, procedimentos de instalação dos sistemas operacionais, configuração e gerenciamento de dispositivos de segurança.

OBJETIVOS
Fornecer conhecimento sobre o ambiente Microsoft Windows e GNU/Linux tanto a nível de usuário comum com de usuário avançado. Capacitar o discente para utilizar uma estação de trabalho com usuário comum e instalar softwares de gerenciamento de serviços em rede como usuário administrador.

PROGRAMA

UNIDADE 01 - Conceitos básicos de sistemas operacionais

- Processos;
- Organizações de sistemas operacionais;
- Chamadas de sistema.

UNIDADE 02 -Microsoft Windows

- Introdução ao Windows;
- Plataforma Windows;
- Características;
- Modelos de rede;
- Preparação antes da instalação;
- Modos de instalação;
- Configuração de dispositivos;
- Gerenciamento pelo Painel de Controle;
- Gerenciamento de dispositivos;
- Gerenciamento de discos;
- Gerenciamento de sons e multimídia;
- Gerenciamento de modems;
- Gerenciamento de placas de rede;
- Conceitos de contas de usuário e grupos locais;
- Modelo de segurança do Windows;
- Processo de logon e controle de acesso;
- Compartilhamento de pastas;
- Propriedade de arquivos e pastas;
- Segurança de arquivos e pastas através da criptografia dados;
- Controle de utilização espaço através cotas;
- Visão geral sobre impressão;
- Configurando uma impressora;
- Compartilhamento de impressora local;
- Arquitetura do Windows; Arquitetura do Windows;
- Suporte a aplicações de 32 bits 16 bits;

- Gerenciamento de aplicações;

UNIDADE 03 - GNU/Linux

- Sistema Operacional GNU/Linux:
- Histórico
- O que é software Livre Idealizadores;
- Conhecendo outras Distribuições;
- As Distribuições Ubuntu e Debian;
- Conhecendo suas origens;
- O ambiente Gráfico GNOME:
- Inicialização do ambiente;
- Gerenciamento de arquivos e diretórios;
- Gerenciamento do Ambiente (aparência e funcionamento);
- Recursos avançados do ambiente GNOME;
- Instalação do SO GNU/Linux Debian Etch 4.0:
- Instalação / Particionamento Configuração; Instalação / Particionamento Configuração; O ambiente SHELL:
- Introdução ao ambiente;
- Comandos básico (cd, ls, mkdir e outros);
- Comandos avançados (lsmod, free, df, ps, grep, etc);
- Gerenciamento de processos;
- Instalação de aplicativos:
- Preparação do ambiente;
- Instalação de aplicativos através do comando APT;
- Instalação de aplicativos através do código FONTE;
- Implantação de aplicativos para gerência redes;
- Configuração e gerenciamento dos serviços implantados.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;

Atividades em grupo e prática de instalação e configuração de Sistemas Operacionais

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SILBERSCHATZ, Abraham et al. Fundamentos de sistemas operacionais. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012. 515 p. ISBN 9788521617471.

SOARES, Walace; FERNANDES, Gabriel. Linux: fundamentos. São Paulo, SP: Érica, 2010. 206 p. Inclui referência e índice. ISBN 9788536503219.

STALLINGS, William et al. **Arquitetura e organização de computadores**. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010. 624 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788576055648.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

TANENBAUM, ANDREW S. **Organização estruturada de Computadores**. 5º Ed. –São Paulo, Peansor, 2007.

STALLINGS, WILLIAM. **Arquitetura e organização de computadores**. São Paulo, Pearson, 2008.

TANENBAUM, ANDREW S. **Redes de computadores e internet**. 4º ed. Porto Alegre, Bookman, 2007.

COMER, DOUGLAS E. **Redes de Computadores e Internet**. 4º ed. Porto Algre, Bookman, 2007.

SILVA, MÁRIO GOMES DA. **Informática - Terminologia**: Microsoft Windows 8, Internet, Segurança, Microsoft Office Word 2010, Microsoft Office Excel 2010, Microsoft Office PowerPoint 2010, Microsoft Office Access 2010. São Paulo, SP: Érica, 2012. 380 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788536504339

OLIVEIRA, RÔMULO SILVA DE; CARISSIMI, ALEXANDRE DA SILVA; TOSCANI, SIMÃO SIRINEO. **Sistemas operacionais**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 374 p. (Livros didáticos informática UFRGS; 11). ISBN 9788577805211.

TANENBAUM, ANDREW S. et al**. Sistemas operacionais:** projeto e implementação. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008. 653 p. ISBN 9788577800575.

BALL, BILL. **Dominando Linux**. São Paulo, Person, 2004.

OLIVEIRA, R. S…et al. **Sistemas Operacionais**, 2º ed. Sagra Luzzato, 2001

MACHADO, F. B; MAIA, L.P. **Arquitetura de Sistemas Operacionais**, LTC, 2002.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

Componente Curricular: Sistemas Operacionais

Carga horária total: 80h

Carga horária aulas práticas: 40h

Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
CD's		30	Computador Desktop	40	Laboratório de Informática
DVD's		30	ISO de instalação do Windows 10 e do Linux (Ubuntu)	40	Laboratório de Informática
Pen Drives - Mínimo 8GB		30			

Elaborado por: Adonias Caetano de Oliveira Data: ___/___/_____

DISCIPLINA: Lógica de Programação

Código: **Curso:** Redes de Computadores

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de aulas práticas: 40 horas

Número de Créditos: **4**

Código pré-requisito:

Ano: 1º ANO **Nível:** Médio

EMENTA

Introdução à Lógica. Estudo de algoritmos. Fluxogramas. Escrita de programas utilizando pseudocódigo. Tipos de dados e instruções primitivas. Estruturas de controle para a tomada de decisões. Estruturas de controle de repetição. Estruturas de dados homogêneas (vetores e matrizes). Utilização de funções e parâmetros. Recursividade. Aplicação e uso das estruturas

fundamentais de algoritmos. Desenvolvimento e implementação de programas. Modularidade, depuração, testes, documentação de programas.

OBJETIVOS

- Proporcionar um primeiro contato com uma linguagem de programação.
- Discutir as principais abordagens para a representação de algoritmos.
- Desenvolver as habilidades e competências na construção e implementação de soluções de algoritmos computacionais através de pseudo-linguagens e/ou linguagens simples de programação.
- Obter domínio em estruturas de dados e técnicas de programação, como modularização e recursividade.
- Escrever de programas utilizando pseudocódigo (VisuALG ou Portugol) e introdução à linguagem de programação Python.

PROGRAMA

UNIDADE 01: Fundamentos de Algoritmos

- Noções de lógica
- Lógica do dia-a-dia e exemplos
- Conceito, tipos e aplicação de algoritmos;
- Descrição Narrativa
- Fluxograma
- Construindo um Fluxograma
- Diagrama de Chapin
- Estrutura básica de um algoritmo, pseudo-linguagens e linguagens formais;
- Tipos de Dados, variáveis, operadores matemáticos e expressões matemáticas;
- Comandos básicos de entrada, saída e atribuição;
- Estruturas de controle condicionais e de repetição usando pseudo-linguagem.
- Vetores usando pseudo-linguagem.
- Laboratório de implementação de algoritmos básicos usando pseudo-linguagem.

UNIDADE 02: Introdução à Linguagem Python

- Histórico
- Características e Versões da Linguagem
- Ambiente de programação
- Executando programas
- Compilação e interpretação
- Modo interativo
- Ferramentas
- Hello World em Python
- Sintaxe
- Blocos
- Objetos
- Tipagem dinâmica
- Tipos: números, texto.
- Verdadeiro, falso e nulo
- Regras de Nomeação de variáveis

- Escopo de variáveis
- Entrada e saída de dados
- Operações: Expressões e Operadores
- Operadores Lógicos
- Operadores Aritméticos
- Operadores Relacionais
- Conversões de tipos em Python

UNIDADE 03: Estruturas de controle em Python

- Estruturas de decisão simples e composta;
- Estruturas de decisão aninhadas;
- Estruturas de repetição – conceito, fluxo e aplicação;
- Condicionais: if, elif e else
- Estruturas de repetição FOR e conceito de contadores e acumuladores;
- Estruturas de repetição WHILE;

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;
- Atividades em grupo e prática de codificação de algoritmos em linguagem computacional.
- Atividades práticas no laboratório de codificação de programas.

AVALIAÇÃO

- A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALVES, WILLIAM PEREIRA. **Lógica de programação de computadores**: ensino didático. São Paulo: Érica, 2010.

FORBELLONE, ANDRÉ LUIZ VILLAR. **Lógica de programação**: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CRUZ, FELIPE. **PYTHON – Escreva seus primeiros programas**. São Paulo: Casa do Código, 2014. ISBN: 978-85-5519-091-9.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MUELLER, JOHN PAUL. **Começando A Programar Em Python Para Leigos** (1º Edição).

Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2016.

BARRY, PAUL. **Use A Cabeça! Python - 2ª** Ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

ASCENCIO, ANA FERNANDA GOMES. **Fundamentos da programação de computadores**: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall,

2007.

FARREL, JOYCE. **Lógica e design de programação**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GUEDES, SÉRGIO (Org.). **Lógica de programação algorítmica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BVU)

XAVIER, GLEY FABIANO CARDOSO. **Lógica de programação**. 13.ed. São Paulo: Editora Senac, 2014

MANZANO, JOSÉ AUGUSTO N.G. **Algoritmos**: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 25. ed. São Paulo: Érica, 2011

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

Componente Curricular: Lógica de Programação

Carga horária total: 80h

Carga horária aulas práticas: 40h

Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
			Computador Desktop	40	Laboratório de Informática

Elaborado por: Adonias Caetano de Oliveira Data: 25 de outubro de 2018

COMPONENTE CURRICULAR: Eletricidade

Código: EB **Curso:** Redes de Computadores

Carga horária total: 80 horas/aula

Carga horária de aulas práticas:

Número de créditos:

Código pré-requisito:

Ano: 1º ANO **Nível:** Médio

EMENTA

Conceitos fundamentais da eletrostática e eletrodinâmica, Geradores elétricos, Receptores elétricos, Resistências elétricas, Capacitores elétricos. Circuitos em série CC, circuitos em paralelo CC. Análise de redes dos circuitos CC e condutores elétricos e técnicas de fiação.

OBJETIVO(S)

Fornecer ao aluno uma base sobre a natureza da eletricidade, sobre o funcionamento e as aplicações de circuitos elétricos, bem como tratar das questões de segurança envolvidas na eletricidade.

PROGRAMA

Unidade I - Segurança.

- Precauções de Segurança Elétrica;
- Precauções Gerais de Segurança;
- Trabalho em Circuitos Alimentados;
- Precaução de Segurança na Utilização de Ferramentas Elétricas;
- Perigos Elétricos.

Unidade II - Conceitos Fundamentais da Eletricidade

- Eletricidade Estática;
- Diferença de Potencial;
- Corrente Elétrica;
- Resistência elétrica;
- Geradores e receptores;
- Capacitores.

Unidade III – Circuitos Série CC

- Circuito Elétrico Simples;
- Lei de Ohm;
- Potências Elétrica e Energia;
- Regras para Circuitos Série CC;
- Lei de Kirchhoff;
- Circuitos Abertos e em Curto.

Unidade IV - Análise de Redes dos Circuitos CC

- Fonte em Paralelo Alimentando uma Carga Comum.

Unidade V – Condutores Elétricos e Técnicas de Fiação

- Resistência Específica ou Resistividade;
- Medidas de Fios;
- Determinação do tamanho do cabo;
- Condutores de Cobre versus de Alumínio;
- Isolamento de Condutores;
- Emenda de Condutores e Conexões em terminais;
- Equipamento de Soldar;
- Isolamento da Emenda.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas/demonstrativas;
- Atividades práticas em grupo e individual;

- Atividades de leitura e escrita, com análises de interpretação daquilo que está sendo estudado.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (trabalhos e provas), trabalhos de leitura e escritas, seminários, práticas em laboratório, montagens e apresentação de experimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURSO completo de eletricidade básica. Centro de Instrução Almirante Wanderkplk. Curitiba, PR: Hemus, 2002. 653 p. Inclui bibliografia. ISBN 8528900436.

GUSSOW, MILTON; COSTA, Aracy Mendes da; LASCHUK, Anatólio et al**. Eletricidade básica**, Pearson Makron Books, São Paulo, 1997.

NEWTON, HELOU E GLAUTER. **TOPICOS DE FISICA VOLUME 3**: Eletricidade, Física Moderna e Analise Dimensional, Editora Moderna, São Paulo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPUANO, FRANCISCO GABRIEL; MARINO, MARIA APARECIDA MENDES. **Laboratório de eletricidade e eletrônica**. 24. ed., Érica, São Paulo, 2007. 310 p., ISBN 9788571940161.

TIPLER, PAUL **A. Física: para cientistas e engenheiros, vol. 02:** eletricidade e magnetismo, óptica. 6. ed., LTC, Rio de Janeiro,2013.

REIS, LINEU BELICO DOS. **Geração de energia elétrica**. 2º Ed., Manole, Barueri SP, 2011.

COTRIM, ADEMARO, A.M.B. **Instalações elétricas**. 5º Ed., Pearson, São Paulo, 2009.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: Montagem e Manutenção de Computadores

Código: MMC **Curso:** Redes de Computadores

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de aulas práticas: 40 horas

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: Sistemas Operacionais. Comunicação de Dados. Eletricidade Básica.

Ano: 1º ANO **Nível:** Médio

EMENTA

Elementos de um Computador: Hardware e Software; Periféricos; Montagem, manutenção corretiva e preventiva de computadores; Instalação e configuração de sistemas operacionais e softwares aplicativos em microcomputadores.

OBJETIVOS

- Mostrar os tipos de gabinetes disponíveis no mercado e sua função.
- Ensinar quais são e como devem ser feitas as conexões elétricas no sistema.
- Possibilitar que o técnico saiba como funciona, quais os tipos e como comprar uma Placa-mãe.
- Mostrar o que é, como funciona e quais são as tecnologias de processadores e memórias RAM.
- Mostrar quais são os principais sistemas de ventilação para computadores no mercado atualmente e como dimensioná-los corretamente para cada sistema.
- Ensinar o que é e como fazer o overclocking.
- Mostrar como funciona e quais são as tecnologias de HDs que podem ser instaladas em um computador, assim como seu processo de instalação em um computador.
- Capacitar o técnico para escolher corretamente, conforme o desempenho desejado, os diversos hardwares de computador encontrados no mercado.
- Capacitar o técnico para montar de forma correta um PC.
- Mostrar como instalar um sistema operacional em uma máquina após sua montagem.
- Mostrar como criar o próprio negócio, como atender um cliente, como oferecer um serviço.

PROGRAMA

UNIDADE 01: Conceitos Iniciais

- Eletricidade Básica
  - Tensão elétrica.

- Corrente elétrica
- Potência elétrica
- Instrumentos para medir grandeza elétricas.
- Eletrônica Digital
- Bits.
- Sistemas binário, decimal e hexadecimal.
- Conversão de bases numéricas.
- Ambiente de Trabalho
- Ferramentas
- Cargas Eletrostáticas
- Aterramento
- Sistemas de Proteção Elétrica

UNIDADE 02: Montagem e Manutenção de Computadores

- Hardware do microcomputador
- Gabinetes e seus elementos
- Conexões Elétricas no computador
- Placas Mãe
- Microprocessadores
- Coolers para processadores e sistemas de ventilação
- Overclocking e Falsificação
- Memórias
- Hard Disk (HD) e unidades de armazenamento
- Desmontagem e Montagem do computador
- Carga de software na máquina –Instalação de sistema operacional
- Periféricos
- Barramento e Comunicação entre CPU e Periféricos
- Bios e Configuração Lógica do Hardware –SETUP
- Chipsets e Circuitos de Apoio
- Overclocking e Falsificação
- Placas Gráficas e Aceleradoras 3D
- Modens e Tecnologias de Conexão
- Cuidados na Instalação elétrica

- Erros de montagem e manutenção preventivas
- Correção de erros e instalação de drivers
- Formatação
- Conceitos Iniciais de manutenção de Notebooks
- Conceitos Iniciais de manutenção de Impressoras

UNIDADE 03: Administração Empreendedora

- Conceitos de Venda e Pós-venda
- Controle e Análise de custos
- Conceitos básicos Marketing aplicados a divulgação do próprio negócio ou da prestação de serviços.
- Atendimento ao Cliente
- Planejamento de Vendas e Prestação de Serviços
- Trabalhando em equipe
- Montando o próprio negócio
- Ferramentas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas com uso de recursos audiovisuais;

Atividades em grupo e prática de montagem e manutenção de computadores.

- Atividades práticas no laboratório de hardware e software.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa utilizando os instrumentos de avaliação especificados pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) em seu art. 94 § 1º, conforme for mais adequado. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PAIXÃO, RENATO RODRIGUES. **Montagem e configuração de computadores:** guia prático. São Paulo, SP: Érica, 2010. 304 p. Bibliografia. ISBN 9788536503196.

PAIXÃO, RENATO RODRIGUES. **Manutenção de computadores:** guia prático. São Paulo, SP: Érica, 2010. 208 p. Bibliografia. ISBN 9788536503226.

MORIMOTO, C. **Hardware, o Guia Definitivo**. GDH Press e Sul Editores; 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Coimbra University Press, 2015.
CHIAVENATO, IDALBERTO. **Administração de Vendas**. Elsevier, 2010
FERNANDES, WALBERTO. **Quebrando Barreiras em Vendas**. Editora Schoba

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

Componente Curricular: Montagem e Manutenção de Computadores

Carga horária total: 80h

Carga horária aulas práticas: 40h

Insumos necessários para execução das aulas			**Equipamentos necessários para execução das aulas**		
Descrição	**Unidade**	**Quantidade**	**Descrição**	**Quantidade**	**Local de Uso**
CD's		30	Computador Desktop	40	Laboratório de Informática
DVD's		30	ISO de instalação do Windows 10 e do Linux (Ubuntu)	40	Laboratório de Informática
Álcool isopropílico	250ml	10			
Alicate universal de 8 pol.	-	40			
Chave de fenda reforçada	-	40			
Chave philips	-	40			
Extensão 4 Tomadas Ruler 4 2p+T	5 metros	03			

Fita Isolante Imperial Slim 18 Mm X 20 M-3m-Fiis18x20	Metros	03			
Multímetro Digital Profissional Portátil com Cabo Multi Teste Exbom MD-180L	-	10			
Pasta Térmica Cinza Em Seringa Microbon	-	10			
Pinça Extrator para Chips	-	10			
Pulseira Antiestática sem fio para proteção ESD	-	40			
Ferro De Solda C/suporte 30w 127v 9xc - Eda	-	10			
Travas de plástico de fixação de placas	-	2000			
Cabos de	-	10			

plásticos					
Cotonetes	150 unidades	01 pacote			
Lata Ar comprimido	-	01			
Pen Drives - Mínimo 8GB		30			
Embalagem Prática Lubrificante Antiferrugem Anticorrosivo SPRAY WD40	-	01			

Elaborado por: Adonias Caetano de Oliveira, Rôney Reis **Data:** 24 de outubro de 2018

ANEXO II

MINUTA DO REGULAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO CURSO TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Art. 1º. Este regulamento normatiza a Prática Profissional como componente curricular do Curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio do **Campus TAUÁ.**

Art. 2º. A integralização da Prática Profissional do Curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver, regularmente, matriculado.

Art. 3º. A Prática Profissional constitue ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, de maneira complementar ao currículo, levando em consideração atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º. A Prática Profissional visa, adicionalmente, garantir a interação teoria-prática, contemplando as especificidades do curso, além de contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes ao exercício das atividades profissionais do aluno.

Art. 5º. A Prática Profissional é obrigatória, devendo ser cumpridas em um total de 200 horas, no decorrer do curso, como requisite para sua integralização.

Art. 6º. São consideradas Práticas Profissionais aquelas pertencentes às seguintes categorias: Iniciação Científica, Monitoria, Extensão, Estágio Extracurricular e Eventos Científicos.

Art. 7º. As Práticas Profissionais passíveis de validação pelo Coordenador de Curso, bem como suas respectivas cargas horárias e documentação comprobatória, são as seguintes:

Quadro – Aproveitamento da Prática Profissional do Curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio.

CATEGORIA / ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA VÁLIDA	DOCUMENTO DE COMPROVAÇÃO
01. INICIAÇÃO CIENTÍFICA	1.1Pesquisas desenvolvidas durante o curso, sob orientação docente no IF.	50 horas por pesquisa, máximo de 100 horas em todo o curso.	Certificado ou Declaração assinada pelo professor orientador.
	1.2 Pesquisas desenvolvidas durante o curso, sob orientação docente em outra instituição.	30 horas por pesquisa, máximo de 60 horas em todo o curso.	Certificado ou Declaração assinada pelo professor orientador.
	1.3 Publicação/Comunicação de resultados de pesquisa sob orientação docente em eventos científicos	20 horas por publicação, máximo de 40 horas em todo o	Cópia do Aceite da publicação ou Certificado.

	específicos (seminários, colóquios, congressos, simpósios, etc.) e/ou publicados em anais.	curso.	
	1.4 Produção científica publicada em periódicos reconhecidos pela CAPES ou que tenha registro ISSN.	30 horas por trabalho, máximo de 90 horas em todo o curso.	Cópia do Aceite da publicação ou Certificado.
	1.5 Publicação de livros ou capítulos de livros com registro ISBN.	50 horas por trabalho, máximo de 100 horas em todo o curso.	Cópia da ficha Catalográfica relativa à publicação.
	1.6 Participação em grupos de estudos, sob orientação docente.	30 horas por grupo de estudo, máximo de 60 horas em todo o curso.	Declaração do Professor Orientador
02. ATIVIDADES DE MONITORIA E REPRESENTAÇÃO DISCENTE	**2.1** Atuação em Comissões de Formatura	20 horas em todo o curso.	Declaração de participação
	2.2 Exercício de liderança em sala de aula ou Centro Acadêmico mediante eleição.	15 horas por ano letivo para Titulares e 10 horas por ano letivo para suplentes.	Documento de comprovação de eleição assinado pela Coordenação de Curso.

	2.3 Atividades de monitoria em disciplinas relacionadas ao Curso.	30 horas por ano letivo, no máximo de 60 horas no curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador.
03. EXTENSÃO	**3.1** Participação em projetos e/ou cursos de extensão, congressos, seminários, oficinas, workshops e palestras oferecidos pelo IFCE.	30 horas por projeto ou curso, máximo de 60 durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador.
	3.2 Participação em projetos e/ou cursos de extensão, congressos, seminários, oficinas, workshops e palestras, oferecidos por outras instituições, incluindo os realizados à distância.	30 horas por projeto ou curso, máximo de 60 durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador.
	3.3 Organização/Socialização dos projetos de extensão ou de cursos de extensão.	20 horas por evento, máximo de 40 horas durante todo o curso.	Certificado ou Declaração de participação.
	3.5 Visita Técnica	Até 30 horas	Declaração da organização da visita.
04. PRÁTICAS CURRICULARES	**4.1** Participação em grupos de estudos, de caráter de apoio pedagógico, sob orientação docente	10 horas por disciplina cursada no semestre, máximo de 40 horas durante	Diário de classe da disciplina de apoio pedagógico.

		todo o curso.	
05. ESTÁGIO EXTRACURRICULAR	**3.4** Realização de estágio extracurricular na área/nível relacionado ao Curso, bem como atuação na área de concentração do curso.	Até 30 horas por semestre, máximo de 60 horas durante o curso.	Declaração de execução dos estágios assinada pelo(a) coordenador(a) da organização, ou Carteira de Trabalho e Previdência Social assinada pela Organização contratante.

Art. 9º. O aluno deverá participar de atividades que contemplem, pelos menos, duas das categorias/atividades elencadas no artigo 7º.

Art. 10. O registro da Prática Profissional no histórico escolar do aluno será na forma de conceito Satisfatório ou Não Satisfatório.

Art. 11. No decorrer do último semestre do Curso, o aluno deverá entregar a cópia da documentação comprobatória da sua participação em Prática Profissional, com apresentação dos originais, ao protocolo do Campus. O Coordenador de Curso fará o registro em formulário próprio e emitirá o parecer, deferido ou indeferido, que será enviado para a Secretaria de Registros Escolares.

Parágrafo Único. Compete ao aluno zelar pela organização de sua vida acadêmica, controlando o número de horas necessárias para integralização da carga horária da Prática Profissional, constantes da matriz curricular de seu curso.

Art. 12. Os casos omissos deverão ser encaminhados ao Conselho de Curso.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO

Processo: 23490.011576/2018-61

Interessado: Departamento de Ensino

Atesto para os devidos fins de comprovação que a matéria da Resolução nº 04/2019, foi referendada pelo Pleno do Conselho Superior em sua 54ª Reunião Ordinária realizada no dia 26/03/2019.

Atenciosamente,

Emanuelle Andrezza Vidal
Secretária dos Conselhos

Documento assinado eletronicamente por **Emanuelle Andrezza Vidal dos Santos**, **Secretária dos Conselhos Superiores**, em 02/04/2019, às 15:54, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0603250** e o código CRC **CE3BBF4E**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 01/PROAP/REITORIA, DE 02 DE JANEIRO DE 2018

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**42/2018**
PROCESSO Nº	**23255.010206/2018-99**
CONTRATADA:	**DINÂMICA EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA. (25.025.604/0001-13)**
OBJETO:	**Construção de Espaços de Vivência no campus Tabuleiro do Norte.**
DATA DE ASSINATURA	**19/12/2018**
VIGÊNCIA	**de 20/12/2018 até 18/05/2019**

1) GESTOR TITULAR: **Marcos André Damasceno Cavalcante**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2547504**
RAMAL: **(85) 3401.2316**
EMAIL: **marcosandre@ifce.edu.br**
ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: **Francisco Hilário da Silva Neto**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **269590**
RAMAL: **(85) 3401.2316**
EMAIL: **hilario@ifce.edu.br**
ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TÉCNICO TITULAR: **Bruno Silva Nunes**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **1676446**
RAMAL: **(85) 3401.2317**
EMAIL: **brunosn@ifce.edu.br**
ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Titular, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser**

Portaria 1 (0424761) SEI 23255.010206/2018-99 / pg. 1

fiscalizado.

4) FISCAL TÉCNICO SUBSTITUTO: **Francisco Hilário da Silva Neto**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **269590**
RAMAL: **(85) 3401.2316**
EMAIL: **hilario@ifce.edu.br**
ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Substituto, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Beatriz Rodrigues Garcia

Pró-Reitora de Administração e Planejamento em Exercício do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Beatriz Rodrigues Garcia**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento em Exercício**, em 03/01/2019, às 09:26, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0424761** e o código CRC **38EBA38D**.

Referência: Processo nº 23255.010206/2018-99 SEI nº 0424761

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 02/PROAP/REITORIA, DE 07 DE JANEIRO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018.

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscal durante a vigência do ACORDO DE PARCERIA celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e os partícipes a seguir enunciados:

ACORDO DE PARCERIA **S/N** PROCESSO Nº **23255.008827/2018-11**

PARTÍCIPES: **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ-REITORIA, CNPJ: 10.744.098/0001-45; ATLANTA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO LTDA, CNPJ 00.542.479/0001-98; FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA – FCPC, CNPJ: 05.330.436/0001-62.**

OBJETO: **Cooperação técnica e científica entre os PARTÍCIPES para desenvolver o projeto intitulado "Plataforma integrada de monitoramento da sinalização e de análise de comportamento de trânsito por imagem", a ser executado nos termos do Plano de Trabalho.**

VIGÊNCIA: **Entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, e será vigente: prazo de vigência 16 (dezesseis) meses, sendo este o prazo estabelecido pelos PARCEIROS para a execução de todo o Plano de trabalho; ou até a execução da totalidade do Plano de trabalho, em caso de execução integral em prazo inferior ao prazo de vigência de 16 (dezesseis) meses.**

DATA DA ASSINATURA: **26/12/2018**

FISCAL TITULAR**: Francisco Jose Pontes Cavalcante**
MATRÍCULA: **0047332**
TELEFONE: **(85) 3307-4000**
E-MAIL**: franzelda@ifce.edu.br**

FISCAL SUBSTITUTO: **Lucas Queiroz Wagner**
MATRÍCULA: **2167502**
TELEFONE: **(85) 3307-4000**
E-MAIL: **lucasqueiroz@polodeinovacao.edu.br**

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 07/01/2019, às 15:02, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0427794** e o código CRC **B0553C52**.

Referência: Processo nº 23255.008827/2018-11 SEI nº 0427794

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 3/PROAP/REITORIA, DE 07 DE JANEIRO DE 2019.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a PORTARIA Nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e o inciso III do art. 21 da Instrução Normativa nº 005/2017 - MPDG ;

R E S O L V E

Art. 1 - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituir a equipe de planejamento da licitação que tem por objeto a **Contratação de Seguro veicular para frota da Reitoria e Campi do IFCE**, conforme Memorando 3 (0425782) e em observância ao que preconiza a Instrução Normativa Nº 05/MPDG, de 26/05/2017:

Servidor	Matrícula SIAPE	Área
Fernando Antônio Carvalho Barros Júnior	2228308	Demandante
Angelo Ernani Freitas Maia	1837409	Demandante
Raquel Braga Casemiro	1957560	Contratação
Annara Cristina Oliveira Santos	2234578	Licitação

Art. 2 - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 07/01/2019, às 14:41, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0428034** e o código CRC **818913BF**.

Referência: Processo nº 23255.000025/2019-35 SEI nº 0428034

Publicado no B.S.n° 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 4/PROAP/REITORIA, 07 DE JANEIRO DE 2019.

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**46/2018**
PROCESSO Nº	**23255.009544/2018-88**
CONTRATADA:	**DINÂMICA EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA (25.025.604/0001-13)**
OBJETO:	**Contratação de empresa especializada na execução de obra de engenharia para reforma do refeitório do campus Avançado de Jaguaruana.**
DATA DE ASSINATURA	**20/12/2018**
VIGÊNCIA	**de 21/12/2018 até 19/05/2019**

1) GESTOR TITULAR: **Marcos André Damasceno Cavalcante**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2547504**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **marcosandre@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: **Francisco Hilário da Silva Neto**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **269590**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **hilario@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TITULAR: **Nadedja Maia Guimarães**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1182037**

RAMAL: **(85) 3401.2317**

EMAIL: **nadedja.guimaraes@ifce.edu.br**

Publicado no B.S. nº 364, de 15/01/2019.

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Titular, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

4) FISCAL SUBSTITUTO: **Carlos Alberto Pessoa**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **6269448**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **capessoa300@gmail.com**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Substituto, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 08/01/2019, às 08:25, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0428350** e o código CRC **3D824F69**.

Referência: Processo nº 23255.009544/2018-88 SEI nº 0428350

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 5/PROAP/REITORIA, 07 DE JANEIRO DE 2019.

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**40/2018**
PROCESSO Nº	**23255.010202/2018-19**
CONTRATADA:	**DINÂMICA EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA (25.025.604/0001-13)**
OBJETO:	**Construção de Espaços de Vivência no campus Caucaia.**
DATA DE ASSINATURA	**19/12/2018**
VIGÊNCIA	**de 20/12/2018 até 18/05/2019**

1) GESTOR TITULAR: **Marcos André Damasceno Cavalcante**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2547504**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **marcosandre@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: **Francisco Hilário da Silva Neto**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **269590**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **hilario@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TITULAR: **Bruno Silva Nunes**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1676446**

RAMAL: **(85) 3401.2317**

EMAIL: **brunosn@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Titular, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

4) FISCAL SUBSTITUTO: **Francisco Hilário da Silva Neto**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **269590**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **hilario@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Substituto, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 08/01/2019, às 08:26, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0428493** e o código CRC **2CB1F622**.

Referência: Processo nº 23255.010202/2018-19 SEI nº 0428493

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 6/PROAP/REITORIA, 07 DE JANEIRO DE 2019.

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**41/2018**
PROCESSO Nº	**23255.010202/2018-19**
CONTRATADA:	**DINÂMICA EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA (25.025.604/0001-13)**
OBJETO:	**Construção de Espaços de Vivência no *campus* Camocim.**
DATA DE ASSINATURA	**19/12/2018**
VIGÊNCIA	**de 20/12/2018 até 18/05/2019**

1) GESTOR TITULAR: **Marcos André Damasceno Cavalcante**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2547504**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **marcosandre@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: **Francisco Hilário da Silva Neto**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **269590**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **hilario@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TITULAR: **Bruno Silva Nunes**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1676446**

RAMAL: **(85) 3401.2317**

EMAIL: **brunosn@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Titular, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

4) FISCAL SUBSTITUTO: **Francisco Hilário da Silva Neto**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **269590**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **hilario@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Substituto, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 08/01/2019, às 08:27, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0428565** e o código CRC **2635247C**.

Referência: Processo nº 23255.010203/2018-55 SEI nº 0428565

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 7/PROAP/REITORIA, 07 DE JANEIRO DE 2019.

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**43/2018**
PROCESSO Nº	**23255.010207/2018-33**
CONTRATADA:	**DINÂMICA EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA (25.025.604/0001-13)**
OBJETO:	**Construção de Espaços de Vivência no *campus* Tauá.**
DATA DE ASSINATURA	**19/12/2018**
VIGÊNCIA	**de 20/12/2018 até 18/05/2019**

1) GESTOR TITULAR: **Marcos André Damasceno Cavalcante**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2547504**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **marcosandre@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: **Francisco Hilário da Silva Neto**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **269590**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **hilario@ifce.edu.br**

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TITULAR: **Bruno Silva Nunes**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1676446**

RAMAL: **(85) 3401.2317**

EMAIL: **brunosn@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Titular, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

4) FISCAL SUBSTITUTO: **Francisco Hilário da Silva Neto**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **269590**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **hilario@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Substituto, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 08/01/2019, às 11:50, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0428697** e o código CRC **D9AFDA7C**.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 8/PROAP/REITORIA, 08 DE JANEIRO DE 2019.

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**39/2018**
PROCESSO Nº	**23255.010197/2018-36**
CONTRATADA:	**DINÂMICA EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA (25.025.604/0001-13)**
OBJETO:	**Construção de Espaços de Vivência no *campus* de Morada Nova.**
DATA DE ASSINATURA	**19/12/2018**
VIGÊNCIA	**de 20/12/2018 até 18/05/2019**

1) GESTOR TITULAR: **Marcos André Damasceno Cavalcante**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **2547504**
RAMAL: **(85) 3401.2316**
EMAIL: **marcosandre@ifce.edu.br**
ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: **Francisco Hilário da Silva Neto**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **269590**
RAMAL: **(85) 3401.2316**
EMAIL: **hilario@ifce.edu.br**
ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

Portaria 8 (0430263) SEI 23255.010197/2018-36 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

3) FISCAL TITULAR: **Bruno Silva Nunes**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **1676446**
RAMAL: **(85) 3401.2317**
EMAIL: **brunosn@ifce.edu.br**
ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Titular, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

4) FISCAL SUBSTITUTO: **Francisco Hilário da Silva Neto**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **269590**
RAMAL: **(85) 3401.2316**
EMAIL: **hilario@ifce.edu.br**
ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Substituto, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 08/01/2019, às 17:00, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0430263** e o código CRC **E1D38319**.

Referência: Processo nº 23255.010197/2018-36 SEI nº 0430263

Publicado no B.S. nº 364, de 15/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 9/PROAP/REITORIA, 08 DE JANEIRO DE 2019.

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**45/2018**
PROCESSO Nº	**23255.010210/2018-57**
CONTRATADA:	**DINÂMICA EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA (25.025.604/0001-13)**
OBJETO:	**Construção de Espaços de Vivência no *campus* de Ubajara.**
DATA DE ASSINATURA	**19/12/2018**
VIGÊNCIA	**de 20/12/2018 até 18/05/2019**

1) GESTOR TITULAR: **Marcos André Damasceno Cavalcante**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **2547504**
RAMAL: **(85) 3401.2316**
EMAIL: **marcosandre@ifce.edu.br**
ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: **Francisco Hilário da Silva Neto**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **269590**
RAMAL: **(85) 3401.2316**
EMAIL: **hilario@ifce.edu.br**
ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de**

Publicado no B.S. nº 364, de 15/01/2019.

junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.

3) FISCAL TITULAR: **Bruno Silva Nunes**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **1676446**
RAMAL: **(85) 3401.2317**
EMAIL: **brunosn@ifce.edu.br**
ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Titular, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

4) FISCAL SUBSTITUTO: **Francisco Hilário da Silva Neto**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **269590**
RAMAL: **(85) 3401.2316**
EMAIL: **hilario@ifce.edu.br**
ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Substituto, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 08/01/2019, às 17:01, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0430274** e o código CRC **73D2496F**.

Referência: Processo nº 23255.010210/2018-57 SEI nº 0430274

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 10/PROAP/REITORIA, DE 09 DE JANEIRO DE 2019.

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**37/2018**
PROCESSO Nº	**23255.009987/2018-79**
CONTRATADA:	**MAPFRE SEGUROS GERAIS S/A (61.074.175/0001-38)**
OBJETO:	**Contratação de empresa especializada na prestação dos serviços de seguro total para os veículos automotores pertencentes à frota da Reitoria e dos campi do IFCE.**
DATA DE ASSINATURA	**13/12/2018**
VIGÊNCIA	**de 13/12/2018 até 13/12/2019**

1) GESTOR TITULAR: **Angelo Ernani Freitas Maia**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1837409**

RAMAL: **(85) 3401.2321**

EMAIL: **angelo@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: **Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1748460**

RAMAL: **(85) 3401.2306**

EMAIL: **marfisa@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TITULAR: **Fernando Antônio Carvalho Barros Junior**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2228308**

Portaria 10 (0431193) SEI 23255.009987/2018-79 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

RAMAL: **(85) 3401.2322**

EMAIL: **fernando.junior@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Titular, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

4) FISCAL SUBSTITUTO: **Raquel Carneiro Gurgel Fernandes Navarro**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2165824**

RAMAL: **(85) 3401.2320**

EMAIL: **raquel.carneiro@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Substituto, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 09/01/2019, às 17:09, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0431193** e o código CRC **59F2C12C**.

Referência: Processo nº 23255.009987/2018-79 SEI nº 0431193

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 11/PROAP/REITORIA, DE 14 DE JANEIRO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a PORTARIA Nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e o inciso III do art. 21 da Instrução Normativa nº 005/2017 - MPDG ;

R E S O L V E

Art. 1 - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituir a equipe de planejamento da licitação que tem por objeto a CURSO INTEGRADO DE FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS e PLANILHA DE CUSTOS SEGUNDO A NOVA IN no 05/17. MÓDULO I – FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS; MÓDULO II – TERCEIRIZAÇÃO E PLANILHA DE CUSTOS, conforme Oficialização da demanda DIRAD (0103716) e em observância ao que preconiza a Instrução Normativa Nº 05/MPDG, de 26/05/2017:

Servidor	Matrícula SIAPE	Área
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro	2748460	Demandante
Tereza Cristina Felix dos Santos	1881398	Aquisições
Luciana Belchior de Araújo,	1813432	Contratação

Art. 2 - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 16/01/2019, às 08:20, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0435672** e o código CRC **7CD4FAE1**.

Referência: Processo nº 23255.005707/2018-53 SEI nº 0435672

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 12/PROAP/REITORIA, DE 14 DE JANEIRO DE 2019.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018;

R E S O L V E

Art. 1º - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituírem a Comissão Especial de Licitação (modalidade Pregão Eletrônico), composta pelas seguintes servidoras:

SERVIDOR	SIAPE	FUNÇÃO
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro	2748460	Pregoeira
Annara Cristina Oliveira Santos	2234578	Membro
Tereza Cristina Felix dos Santos	1881398	Membro

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 15/01/2019, às 16:11, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0436257** e o código CRC **1AAFE41A**.

Referência: Processo nº 23255.000110/2019-01 SEI nº 0436257

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 13/PROAP/REITORIA, DE 15 DE JANEIRO DE 2019.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018:

R E S O L V E

Art. 1 - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituir a Comissão de Licitação que executará o Pregão Eletrônico SRP nº 001/2019, Processo nº 23255.000056/2019-96, cujo objeto trata da contratação de empresa especializada para a prestação de Serviços de Alimentação e Nutrição para atendimento das necessidades, sob demanda, do Hotel Escola do IFCE *Campus* Avançado de Guaramiranga:

NOME	MATRÍCULA	FUNÇÃO
Lucas Queiroz Wagner	2167502	Pregoeiro
Tereza Cristina Felix dos Santos	1881398	Equipe de Apoio
Annara Cristina Oliveira Santos	2234578	Equipe de Apoio

Art. 2 - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 15/01/2019, às 16:10, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0437536** e o código CRC **F27F74FD**.

Referência: Processo nº 23255.000056/2019-96 SEI nº 0437536

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 14/PROAP/REITORIA, DE 15 DE JANEIRO DE 2019.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a PORTARIA Nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e o inciso III do art. 21 da Instrução Normativa nº 005/2017 - MPDG ;

R E S O L V E

Art. 1 - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituir a equipe de planejamento da licitação que tem por objeto a **Contratação do Serviço Continuado de Auxiliar de Manutenção Predial**, conforme Memorando 81 (0091361) e em observância ao que preconiza a Instrução Normativa Nº 05/MPDG, de 26/05/2017:

Servidor	Matrícula SIAPE	Área
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro	2748460	Planejamento
Juliana Rodrigues Holanda	1954489	Contratação
Tereza Cristina Felix dos Santos	1881398	Licitação
Marcos Andre Damasceno Cavalcante	2547504	Demandante Reitoria
Haulison Rener de Souza Lima	1895257	Demandante Maranguape

Art. 2 - Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 15/01/2019, às 16:09, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0438353** e o código CRC **2F60E7D9**.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 15/PROAP/REITORIA, DE 16 DE JANEIRO DE 2019.

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**04/2019**
PROCESSO Nº	**23255.000008/2019-06**
CONTRATADA:	**IGC EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA (05.263.842/0001-50)**
OBJETO:	**Contratação de empresa especializada na execução de obra de engenharia para construção do *campus* Avançado de Mombaça.**
DATA DE ASSINATURA	**01/01/2019**
VIGÊNCIA	**de 15/01/2019 até 08/04/2020**

1) GESTOR TITULAR: **Marcos André Damasceno Cavalcante**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1547504**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **marcosandre@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: **Francisco Hilário da Silva Neto**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **269590**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **hilario@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TITULAR: **Carlos Alberto Pessoa**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **6269448**

RAMAL: **(85) 3401.2317**

Portaria 15 (0439142) SEI 23255.000008/2019-06 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 364, de 30/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 69/PROAP/REITORIA, DE 29 DE MAIO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018;

R E S O L V E

Art. 1º - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para compor uma comissão para recebimento de equipamentos de TI, referente aos empenhos nº 2018NE800714, 2018NE800752, 2018NE800822 e 2018NE800930, conforme Despacho DIRAD (0441922), conforme estabelecido no Art. 15, §8 da Lei nº 8666/93.

SERVIDOR	SIAPE
João Victor Ribeiro Galvino	2231930
Vitor de Carvalho Melo Lopes	3035753
Claudio Ferreira Oliveira	2135520

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 17/01/2019, às 16:51, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0442351** e o código CRC **95793217**.

Referência: Processo nº 23255.010239/2018-39 SEI nº 0442351

Publicado no B.S. nº 364, de 30/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 17/PROAP/REITORIA, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscal durante a vigência do TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADO - TED, nº 7201, celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e o partícipe a seguir enunciado:

ESPÉCIE: **TED Nº 7201** PROCESSO Nº **23255.005110/2018-17**

CONCEDENTE: **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC, CNPJ: 00.394.445/0532-13**

UG/ GESTÃO CONCEDENTE : **150016/ 00001**

PROPONENTE: **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ-REITORIA, CNPJ: 10.744.098/0001-45**

OBJETO: **Construção do Campus Mombaça.**

VIGÊNCIA: **de 05/12/2018 a 30/10/2020**

DATA DE ASSINATURA: **27/12/2018.**

FISCAL TITULAR**: Raimundo Eudes de Souza Bandeira**

MATRÍCULA: **2100801**

TELEFONE: **(85) 3401-2217**

E-MAIL**:** **eudesbandeira@ifce.edu.br**

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 18/01/2019, às 10:15, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0443243** e o código CRC **F47B6BCF**.

Referência: Processo nº 23255.005110/2018-17 SEI nº 0443243

Publicado no B.S. nº 364, de 30/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 18/PROAP/REITORIA, DE 18 DE JANEIRO DE 2019.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018;

R E S O L V E

Art. 1º - Revoga-se a PORTARIA Nº 16, Documento SEI (0442351);

Art. 2º - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para compor uma comissão para recebimento de equipamentos de TI, referente aos empenhos nº 2018NE800714, 2018NE800752, 2018NE800822 e 2018NE800930, conforme Despacho DIRAD (0441922), conforme estabelecido no Art. 15, §8 da Lei nº 8666/93.

SERVIDOR	SIAPE
João Victor Ribeiro Galvino	2231930
Vitor de Carvalho Melo Lopes	3035753
Claudio Ferreira Oliveira	2135520

Art. 3º - Revogam-se as disposições anteriores;

Art. 4º - Esta Portaria entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 18/01/2019, às 10:26, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0443381** e o código CRC **0603C0B0**.

Publicado no B.S. n° 364, de 30/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 19/PROAP/REITORIA, DE 21 DE JANEIRO DE 2019

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**32/2018**
PROCESSO Nº	**23255.009528/2018-95**
CONTRATADA:	**WTEC MOVEIS E EQUIPAMENTOS TECNICOS LTDA - EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL (CNPJ nº 05.634.834/0001-72).**
OBJETO:	**Contratação de empresa especializada para aquisição e montagem de salas de aula e laboratórios modulares.**
DATA DE ASSINATURA	**26/11/2018**
VIGÊNCIA	**de 28/11/2018 até 28/11/2019**

1) GESTOR TITULAR: **Marfisa Carla Abreu Maciel Castro**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2748460**

RAMAL: **(85) 3401-2356**

EMAIL: **marfisa@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2)GESTOR SUBSTITUTO: **Marcos Eduardo Dal'lim Mestrinho**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **6393288**

RAMAL: **(85) 3401-2306**

EMAIL: **marcos.mestrinho@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TÉCNICO / ADMINISTRATIVO TITULAR**: Nacilio Fernandes do Carmo**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1957792**

RAMAL: **(85) 3401-2318**

EMAIL: **nacilio.fernandes@ifce.edu.br**

Publicado no B.S.n° 364, de 30/01/2019.

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Titular, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

4) FISCAL TÉCNICO/ ADMINISTRATIVO SUBSTITUTO: **Tarciana Pacifico Teixeira**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2281130**

RAMAL: **(85) 3401-2358**

EMAIL: **tarciana.teixeira@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Substituto, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

5) FISCAL SETORIAL TITULAR (MARANGUAPE): **Haulison Rener de Souza Lima**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1895257**

RAMAL: **(85) 3401- 2207**

EMAIL: **haulison@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização setorial estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção III da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

6) FISCAL SETORIAL SUBSTITUTO (MARANGUAPE)**: Iris Sérgio Charry de Magalhães**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2165380**

RAMAL: **(85) 3401- 2207**

EMAIL: **sergio.magalhaes@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Setorial Titular, as atividades inerentes à fiscalização setorial que estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção III da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Setorial Substituto.**

7) FISCAL SETORIAL TITULAR (ACOPIARA E MOMBAÇA): **Rivelino Alexandre de Sousa**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1044748**

RAMAL: **(85) 3401.2217**

EMAIL: **rivelino.alexandre@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização setorial estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção III da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

8) FISCAL SETORIAL SUBSTITUTO (ACOPIARA E MOMBAÇA)**: Raimundo Eudes de Souza Bandeira**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2100801**

RAMAL: **(85) 3401.2217**

EMAIL: **eudesbandeira@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Setorial Titular, as atividades inerentes à fiscalização setorial**

que estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção III da Instrução Normativa nº 1 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Setorial Substituto.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 21/01/2019, às 16:47, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0445318** e o código CRC **916790FE**.

Referência: Processo nº 23255.009528/2018-95 SEI nº 0445318

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 20/PROAP/REITORIA, DE 22 DE JANEIRO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GR, de 28 de agosto maio de 2018 e o inciso III do art. 21 da Instrução Normativa nº 005/2017 - MPDG ;

R E S O L V E

Art. 1 - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituir a equipe de planejamento da licitação que tem por objeto a contratação de empresa especializada para ministração de cursos *in company* denominados "A CONDUÇÃO E O JULGAMENTO DO PREGÃO ELETRÔNICO DE ACORDO COM A LEI Nº 10.520/02 E O DECRETO FEDERAL Nº 5.450/05 - ASPECTOS JURÍDICOS E APLICADOS - SIMULAÇÃO DE UM PREGÃO ELETRÔNICO DO INÍCIO AO FIM":

Servidor	Matrícula SIAPE	Área
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro	2748460	Demandante
Luciana Belchior de Araújo	1813432	Contratação
Tereza Cristina Felix dos Santos	1881398	Aquisições

Art. 2 - Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 22/01/2019, às 18:21, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0448105** e o código CRC **7F06A47D**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 21/PROAP/REITORIA, DE 22 DE JANEIRO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018.

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscal durante a vigência do TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA - TED celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e os partícipes a seguir enunciados:

TED (SIMEC): **8133** PROCESSO Nº **23255010278/2018-36**

CONCEDENTE: **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC, CNPJ: 00.394.445/0532-13**

UG/ GESTÃO CONCEDENTE: **150016/ 00001**

PROPONENTE: **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ-REITORIA, CNPJ: 10.744.098/0001-45**

UG/ GESTÃO PROPONENTE : **158133/ 26405**

OBJETO: **Aquisição de Bens Móveis para reestruturação dos Campi do IFCE.**

VIGÊNCIA: **28/12/2018 a 31/12/2019**

DATA DA ASSINATURA: **28/12/2018.**

FISCAL TITULAR**: Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro**
MATRÍCULA: **2748460**
TELEFONE: **(85) 3401.2356**
E-MAIL**: marfisa@ifce.edu.br**

FISCAL SUBSTITUTO 1: **Tarciana Pacifico Teixeira**
MATRÍCULA: **2281130**
TELEFONE: **(85) 3401-2358**
E-MAIL: **tarciana.teixeira@ifce.edu.br**

FISCAL SUBSTITUTO 2: **Claudio Ferreira Oliveira**
MATRÍCULA: **2135520**
TELEFONE: **(85) 3401-2384**
E-MAIL: **claudio.oliveira@ifce.edu.br**

Portaria 21 (0449002) SEI 23255.010278/2018-36 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 364, de 30/01/2019.

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tassio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 24/01/2019, às 10:58, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0449002** e o código CRC **8F7C6315**.

Referência: Processo nº 23255.010278/2018-36 SEI nº 0449002

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 22/PROAP/REITORIA, DE 22 DE JANEIRO DE 2019

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**06/2019**
PROCESSO Nº	**23255.010343/2018-23**
CONTRATADA:	**CVAS REFRIGERAÇÃO LTDA-ME (26.669.875/0001-74)**
OBJETO:	**Contratação de serviços de limpeza e higienização dos dutos de climatização da Reitoria do IFCE.**
DATA DE ASSINATURA	**21/01/2019**
VIGÊNCIA	**de 22/01/2019 a 21/04/2019**

1) GESTOR TITULAR: **Marcos André Damasceno Cavalcante**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2547504**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **marcosandre@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: **Francisco Hilário da Silva Neto**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **269590**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **hilario@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TITULAR: **Lindemberg Ferreira dos Santos**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2242174**

RAMAL: **(85) 3401.2343**

EMAIL: **lindemberg.ferreira@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Titular, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

4) FISCAL SUBSTITUTO: **Marcus Vinicius Silveira Macedo**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2251758**

RAMAL: **(85) 3401.2344**

EMAIL: **marcus.macedo@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Substituto, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 24/01/2019, às 10:57, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0449356** e o código CRC **6D6F4088**.

Referência: Processo nº 23255.010343/2018-23 SEI nº 0449356

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 23/PROAP/REITORIA, DE 23 DE JANEIRO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018;

R E S O L V E

Art. 1º - Retificar a Portaria Nº 69/PROAP/REITORIA, de 29 de Maio de 2018, revogada pela Portaria Nº 18/PROAP/REITORIA, de 18 de Janeiro de 2019, de modo que:

Onde se lê:

PORTARIA Nº 69/PROAP/REITORIA, DE 29 DE MAIO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018;

R E S O L V E

Art. 1º - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para compor uma comissão para recebimento de equipamentos de TI, referente aos empenhos nº 2018NE800714, 2018NE800752, 2018NE800822 e 2018NE800930, conforme Despacho DIRAD (0441922), conforme estabelecido no Art. 15, §8 da Lei nº 8666/93.

SERVIDOR	SIAPE
João Victor Ribeiro Galvino	2231930
Vitor de Carvalho Melo Lopes	3035753
Claudio Ferreira Oliveira	2135520

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Leia-se:

PORTARIA Nº 16/PROAP/REITORIA, DE 17 DE JANEIRO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018;

R E S O L V E

Art. 1º - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para compor uma comissão para recebimento de equipamentos de TI, referente aos empenhos nº 2018NE800714, 2018NE800752, 2018NE800822 e 2018NE800930, conforme Despacho DIRAD (0441922), conforme estabelecido no Art. 15, §8 da Lei nº 8666/93.

SERVIDOR	SIAPE
João Victor Ribeiro Galvino	2231930
Vitor de Carvalho Melo Lopes	3035753
Claudio Ferreira Oliveira	2135520

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 23/01/2019, às 16:05, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0450901** e o código CRC **3C035B90**.

Referência: Processo nº 23255.010239/2018-39 SEI nº 0450901

Publicado no B.S. nº 364, de 30/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 24/PROAP/REITORIA, DE 23 DE JANEIRO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GR, de 28 de agosto maio de 2018 e o inciso III do art. 21 da Instrução Normativa nº 005/2017 - MPDG ;

R E S O L V E

Art. 1º - Revogar a PORTARIA Nº 82, Documento SEI (0086050);

Art. 2º- Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituir a Equipe de Planejamento da Licitação que tem por objeto a contratação de **Contratação empresa especializada na prestação de serviços comuns, de natureza continuada, na área específica Motorista, habilitado na categoria "D", com fornecimento de mão de obra, para a Reitoria, *campus* Acopiara e *campus* Maranguape - IFCE:**

Servidor	Matrícula SIAPE	Área
Tereza Cristina Felix dos Santos	1881398	Licitação
Raquel Braga Casemiro	1957560	Contratação
Fernando Antônio Carvalho Barros Júnior	2228308	Demandante - Reitoria
Rivelino Alexandre de Sousa	1044748	Demandante - Acopiara
Haulison Rener de Souza Lima	1895257	Demandante - Maranguape

Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 28/01/2019, às 18:02, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0451664** e o código CRC **B4B2DA01**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 25/PROAP/REITORIA, DE 25 DE JANEIRO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a PORTARIA Nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e o inciso III do art. 21 da Instrução Normativa nº 005/2017 - MPDG ;

R E S O L V E

Art. 1º - Revoga-se a PORTARIA Nº 14/2019, Documento SEI (0438353);

Art. 2º- Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituir a equipe de planejamento da licitação que tem por objeto a **Contratação do Serviço Continuado de Auxiliar de Manutenção Predial**, conforme Despacho DIRAD (0456671) e em observância ao que preconiza a Instrução Normativa Nº 05/MPDG, de 26/05/2017:

Servidor	Matrícula SIAPE	Área
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro	2748460	Planejamento
Juliana Rodrigues Holanda	1954489	Contratação
Tereza Cristina Felix dos Santos	1881398	Licitação
Marcos Andre Damasceno Cavalcante	2547504	Demandante Reitoria
Haulison Rener de Souza Lima	1895257	Demandante Maranguape
Rivelino Alexandre de Sousa	1044748	Demandante Acopiara

Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 28/01/2019, às 17:56, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0456948** e o código CRC **C556EDA8**.

Publicado no B.S. nº 364, de 30/01/2019.

Referência: Processo nº 23255.005250/2018-87 SEI nº 0456948

EMAIL: **capessoa300@gmail.com**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Titular, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

4) FISCAL SUBSTITUTO: **Nadedja Maia Guimarães**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1182037**

RAMAL: **(85) 3401.2317**

EMAIL: **nadedja.guimaraes@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Substituto, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 16/01/2019, às 15:29, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0439142** e o código CRC **AEDF5592**.

Referência: Processo nº 23255.000008/2019-06 SEI nº 0439142

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO (PRPI)

CHAMADA INTERNA SIMPLIFICADA PRPI/DPOS 01/2019

PROCESSO SELETIVO DE CANDIDATOS AO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOUTORAL DOCENTE - PRODOUTORAL/CAPES

A Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) torna público o processo para concessão de bolsa e auxílio-moradia aos servidores docentes efetivos do IFCE afastados integralmente para cursar doutorado em programas de pós-graduação reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e com nota igual ou superior a 4. Este processo segue os critérios estabelecidos na Resolução CONSUP/IFCE Nº 03/2018, de 29 de janeiro de 2018, que aprova a Política de Desenvolvimento de Pessoal do IFCE; e a Portaria CAPES Nº 140, de 2 de outubro de 2013, que aprova o regulamento do Programa de Formação Doutoral Docente (PRODOUTORAL).

1. DOS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS DO PROGRAMA

1.1 O Programa de Formação Doutoral Docente (PRODOUTORAL), possui os seguintes objetivos:

a) promover, em nível de doutorado, a qualificação dos docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com vistas a criar e consolidar grupos de pesquisa em áreas estratégicas e prioritárias, a criar e consolidar programas de pós-graduação já existentes, bem como a fomentar a cooperação acadêmica;

b) contribuir para a implantação de uma cultura voltada para o planejamento da capacitação de recursos humanos, por meio do envolvimento das reitorias, das pró-reitorias, dos departamentos, dos coordenadores, dos professores e dos técnicos responsáveis nas instituições e na Capes, com a operacionalização, com o financiamento e com a gestão do programa;

c) atender à necessidade da formação doutoral em situações de assimetrias inter-regionais e intrarregionais e das áreas do conhecimento;

d) estimular a elaboração e a implementação de estratégias de melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão de modo a apoiar esforços institucionais para a capacitação e para o aprimoramento da qualificação dos docentes das instituições participantes, visando à consolidação de grupos de pesquisa, à formação de programas de pós-graduação, à integração interinstitucional e a mobilidade acadêmica no País;

e) formar redes de integração entre as instituições envolvidas para a ampliação, a divulgação e o fortalecimento da pesquisa no país;

f) contribuir para o planejamento institucional voltado para a qualificação docente por meio do Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes - Planfor -, com metas pré-estabelecidas e um sistema integrado de acompanhamento;

g) melhorar o controle da gestão dos recursos públicos para a formação e para a qualificação de quadros docentes das IFES.

1.2 O PRODOUTORAL é realizado de forma compartilhada entre a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e as instituições participantes cujas bases são descritas no Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes (PLANFOR), instrumento

comum a todas as IFES de origem participantes, e por ser um programa voltado para áreas estratégicas do conhecimento, deve atender não só às demandas institucionais e regionais de cada instituição envolvida, como também às demandas nacionais, direcionadas no Plano Nacional de Pós-graduação.

1.3 A concessão dos benefícios do programa dependerá da análise técnica da documentação solicitada no item 4 (quatro) desta chamada simplificada, bem como da disponibilidade orçamentária e financeira da CAPES.

2. DOS REQUISITOS E CONDIÇÕES PARA ELEGIBILIDADE DOS PARTICIPANTES

2.1 Para participar do Programa, os docentes do IFCE deverão atender, em acordo com a Portaria nº 140, de 02 de outubro de 2013, que aprova o Regulamento do Programa PRODOUTORAL, aos seguintes requisitos:

a) pertencer ao quadro docente IFCE, em regime de 40 (quarenta) horas semanais e com dedicação exclusiva (DE) às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional;
b) ser aceito e estar regularmente matriculado em programa de pós-graduação com conceito igual ou superior a 4 (quatro) e ser integrante das áreas do Planfor;
c) estar afastado integralmente de suas atividades na instituição de origem durante o período de recebimento da bolsa;
d) assinar Termo de Compromisso do Bolsista com a Capes;
e) não realizar curso de pós-graduação promovido pela instituição de origem. Em se tratando de instituição multicampi, a Capes, em caráter excepcional, poderá autorizar a concessão de bolsa para a realização de curso promovido em um campus diferente daquele a que está vinculado o candidato;
f) restituir a Capes os recursos recebidos irregularmente, quando apurada, nos termos do Inciso XII do Art. 8º, a não observância das normas do PRODOUTORAL, salvo se motivada por caso fortuito, força maior, circunstância alheia a sua vontade ou doença grave devidamente comprovada e fundamentada. A avaliação dessas situações fica condicionada à aprovação pela Diretoria Executiva da Capes, em despacho fundamentado.

2.2 Poderão concorrer às bolsas de que trata esta Chamada, de acordo com ofício nº 551/2014/CQD/CGSI/DPB/CAPES (ANEXO I), de 01 de setembro de 2014, servidores docentes do IFCE que cursam doutorado em programas de pós-graduação das seguintes áreas básicas:

ÁREAS
AGRONOMIA
BIOQUÍMICA
BIOTECNOLOGIA
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS
ENGENHARIA AGRÍCOLA
ENGENHARIA CIVIL

ENGENHARIA DE MATERIAIS E METALÚRGICA
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
ENGENHARIA ELÉTRICA
ENGENHARIA MECÂNICA
ENGENHARIA QUÍMICA
ENGENHARIA SANITÁRIA
MATEMÁTICA
QUÍMICA
RECURSOS PESQUEIROS E ENGENHARIA DE PESCA

3. DO BENEFÍCIO E DA VIGÊNCIA

3.1 Serão concedidas 3 (três) cotas como forma de benefício, que incluirá bolsa de doutorado e, se for o caso, auxílio-moradia, distribuídas entre docentes que desenvolvem estudos de doutorado nas áreas explicitadas no item 2 (dois) desta Chamada.

3.2 A vigência das bolsas está prevista para iniciar em fevereiro de 2019.

3.3 O valor mensal da bolsa de doutorado é de R$ 2.200,00 (dois mil e duzentos reais) e do auxílio-moradia é de R$ 1.100,00 (mil e cem reais) e são definidos pela Capes, conforme disposto na Portaria Conjunta n.º 1, de 28 de março de 2013, publicada no Diário Oficial da União - DOU -, em 3 de abril de 2013.

3.4 A bolsa de doutorado e o auxílio-moradia serão concedidos mensalmente pelo prazo máximo de 12 (doze) meses, podendo ser renovados anualmente até atingir o limite de 36 (trinta e seis) meses.

3.5 A vigência da bolsa poderá ser prorrogada por até 4 (quatro) meses, se comprovado o afastamento temporário das atividades da bolsista, provocado pela ocorrência de parto durante o período de vigência da respectiva bolsa, conforme termos da Portaria Capes nº 248, de 19 de dezembro de 2011.

3.6 Na apuração do limite de duração das bolsas, considerar-se-ão também as parcelas recebidas anteriormente pelo bolsista, advindas de outro programa de bolsas da Capes e demais agências para o mesmo nível de curso, assim como o período de estágio no exterior subsidiado por qualquer agência ou organismo nacional ou internacional.

3.7 O auxílio-moradia somente será concedido quando o bolsista realizar o doutorado em instituição situada em município distinto da instituição de origem.

3.8 Em hipótese alguma o pagamento será retroativo.

3.9 O pagamento será efetuado diretamente ao servidor, mediante depósito em sua conta bancária informada no Formulário de Inscrição.

3.10 A data do pagamento do incentivo estará condicionada ao cronograma do setor financeiro da Capes.

4. DOS PROCEDIMENTOS E DOCUMENTOS NECESSÁRIOS À INSCRIÇÃO

4.1 A inscrição deverá ser realizada exclusivamente através da Plataforma NL (http://prpi.ifce.edu.br/nl/app_Login/) onde o(a) docente deverá fornecer as seguintes informações e documentos:

I. Ficha de Inscrição preenchida e assinada (Anexo II);
II. Comprovante de matrícula em curso de doutorado cuja área é contemplada nesta chamada;
III. Cópia de documento emitido por meio do sistema https://sucupira.capes.gov.br/, evidenciando a área básica e o conceito (nota) atual do curso de doutorado;
IV. Cópia da portaria vigente de afastamento integral para qualificação (doutorado);
V. Cópia de documento de identidade e CPF. São considerados como documentos de identidade: a) carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública, pelos Institutos de Identificação e pelos Corpos de Bombeiros Militares; b) carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc.); c) passaporte brasileiro; d) certificado de reservista; e) carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valham como identidade; e f) carteira nacional de habilitação (somente o modelo com foto); desde que em bom estado de conservação, com foto nítida e reconhecível;
VI. Cópia do documento que comprove regime de trabalho (DE) e tempo de serviço no IFCE;
VII. Cópia do Currículo *Lattes*. Anexar versão "PDF", retirado da Plataforma *Lattes* do CNPq, na versão em língua portuguesa, do período de 2014 a 2018. Caso a versão do arquivo seja recebida fora desse formato, a inscrição será INDEFERIDA.

4.2 Não será permitido o envio de documentos após o prazo de inscrições estabelecido no cronograma.
4.3 A PRPI/IFCE não se responsabiliza por inscrições não recebidas por motivos de ordem técnica, falhas de comunicação ou congestionamento das linhas de comunicação.
4.4 O teor e a integridade dos documentos são de responsabilidade do usuário responsável por sua inserção, que responderá nos termos da legislação civil, penal e administrativa por eventuais fraudes.

5. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

5.1 O processo seletivo será realizado em etapa única, de caráter classificatório, utilizando como critério o tempo de serviço no IFCE e a avaliação do Currículo *Lattes* do(a) docente.
5.2 A pontuação para o tempo de serviço será contabilizada conforme Tabela 1.
5.3 A análise do currículo será feita de acordo com a tabela 2, realizada a partir do link do currículo *Lattes* inserido pelo(a) candidato(a) na Plataforma NL.
5.4 Não serão pontuados itens inseridos no currículo *Lattes* após o prazo final de inscrição.
5.5 O qualis considerado para o cálculo da produção será referente à área de conhecimento (Anexo III) indicada pelo(a) docente no ato da inscrição na Plataforma NL e poderá ser diferente da área do programa de pós-graduação.
5.6 A pontuação será gerada conforme a tabela abaixo, considerando a produção de 2014 a 2018.

TABELA 1- PONTUAÇÃO PARA TEMPO DE SERVIÇO NO IFCE

Pontuação	Pontuação máxima
Tempo de serviço prestado no IFCE (0,006 por dia)[§]	22

[§]Para obter a pontuação, aplica-se a norma ABNT NBR 5891:2014 - Regras de arredondamento na numeração decimal, devendo ser contabilizada apenas uma casa decimal do resultado obtido pela multiplicação da quantidade de dias pelo valor 0,006, por exemplo: **303 dias x 0,006 = 1,818, o valor a ser considerado é 1,8**.

TABELA 2 - PONTUAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO *LATTES*

PRODUÇÃO CIENTÍFICA		
Âmbito Geral	Pontuação por Item	Pontuação Máxima
Artigos em periódicos - Qualis: A1 a B1 50 × (A1×1 + A2×0,85 + B1×0,70) Quantidade de artigos Qualis A1, A2, B1, respectivamente, publicados ou aceitos para publicação em periódicos nacionais/internacionais no período de 2014 a 2018; A classificação Qualis de cada periódico deve ser a relativa à área selecionada pelo(a) docente na inscrição.	Segundo equação	200
Artigos em periódicos - Qualis: B2 a C 50 × (B2×0,55 + B3×0,40 + B4×0,25 + B5×0,1 + Cx0,05) Quantidade de artigos Qualis B2, B3, B4, B5 e C respectivamente, publicados ou aceitos para publicação em periódicos nacionais/internacionais no período de 2014 a 2018; A classificação Qualis de cada periódico deve ser a relativa à área selecionada pelo(a) docente na inscrição.	Segundo equação	200
Livros publicados com ISBN	8	32
Capítulos de livros publicados com ISBN	4	16
Trabalhos publicados em eventos (completos)	6	30
Trabalhos publicados em eventos (resumos expandidos e resumos simples)	2	10
Coordenação de Projetos* de pesquisa, extensão ou desenvolvimento tecnológico.	6	18
Organização de eventos científicos e/ou tecnológicos – somente coordenação de evento	4	8

Orientações de Doutorado (concluído ou em andamento)	6	12
Orientações de Mestrado (concluído ou em andamento)	4	8
Orientações de Especialização (concluído ou em andamento)	2	6
Orientações* de Graduação (TCC) (concluído ou em andamento)	1	20
Orientações* de iniciação científica (ICs), tecnológica (IT), à docência (ID) e alunos voluntários em pesquisa cadastrados na PRPI (PEVPI) e iniciação científica Jr. Orientações de outra natureza: pós-doutorado, desenvolvimento científico regional, desenvolvimento tecnológico industrial, inovação tecnológica industrial, extensão e apoio técnico (Pós-Doc, DCR, DTI, ITI, EXP, ATP)	2	12
Bolsista de produtividade em pesquisa por instituições de fomento nacionais que tenha completado, no mínimo, 1 (um) ano de bolsa.	20	20
Participação em Comitês nos editais científicos (CEP – Comitê de Ética em Pesquisa ou CEUA – Comitê de Ética em Uso de Animais) a cada ano ou fração.	8	24
Âmbito da Inovação	-	-
Patentes depositadas com número do registro (em qualquer período)	20	200
Registro de *softwares*/cultivares protegidos com número do processo	20	200
Desenho industrial/marca registrada/topografia de circuito integrado com número do registro	20	200
Âmbito Artístico-cultural	-	-
Apresentação de obra artística, arranjo musical, partituras, composição musical, programa de rádio ou TV, obras de artes visuais, sonoplastia, Traduções, prefácios e posfácios**	20	200
PONTUAÇÃO TOTAL	-	1416

*Para pontuar, a produção científica deverá ter relação direta com a área selecionada pelo(a) docente.

** Com registro autoral.

5.7 A nota bruta do tempo de serviço (TS) consistirá na pontuação obtida pelo docente de acordo com a Tabela 1.

5.8 A nota padronizada de Tempo de serviço (NTS) será calculada por

$$NTS = \left(\frac{TS}{TS_{MAX}}\right).100$$

em que TS_{MAX} é igual à nota máxima bruta de tempo de serviço alcançada entre todos os docentes que participam desta chamada.

5.9 A nota bruta do currículo (P) consistirá no somatório dos pontos, considerados válidos, de acordo com a Tabela 2.

5.10 A nota padronizada do Currículo (NC) será calculada por:

$$NC = \left(\frac{P}{P_{MAX}}\right).100$$

em que P_{MAX} é igual à nota máxima bruta do currículo alcançada entre todos os docentes que participam desta chamada.

5.11 A nota final (NF) do(a) docente será calculada por:

$$NF = (0{,}7 * NC + 0{,}3 * NTS)$$

5.12 A classificação será feita em ordem descrescente baseada na nota final (NF) de cada docente e, em caso de empate, para fins de classificação final, terá prioridade, nesta ordem, o(a) candidato(a):

a) Com idade mais avançada, considerando o seu ano, mês e dia de nascimento, segundo o art. 27 em seu parágrafo único da Lei no. 10.741/2003;

b) Com maior nota padronizada de tempo de serviço no IFCE (NTS);

c) Com maior nota padronizada de currículo (NC).

6. DO CRONOGRAMA

DIVULGAÇÃO DO EDITAL	**31/01/2018**
PEDIDOS DE IMPUGNAÇÃO DO EDITAL	**01/02/2019**
RESULTADO DOS PEDIDOS DE IMPUGNAÇÃO	**04/02/2019**
INSCRIÇÕES	**De 04/02/2019 até às 15h (horário local) do dia 08/02/2019**
RESULTADO PROVISÓRIO DAS INSCRIÇÕES	**11/02/2019**
INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA RESULTADO PROVISÓRIO DAS INSCRIÇÕES	**12/02/2019**
DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA RESULTADO PROVISÓRIO DAS INSCRIÇÕES	**13/02/2019**

RESULTADO DEFINITIVO DAS INSCRIÇÕES	**13/02/2019**
RESULTADO PROVISÓRIO DA CHAMADA	**13/02/2019**
INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA RESULTADO PROVISÓRIO DA CHAMADA	**14/02/2019**
DIVULGAÇÃO DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA RESULTADO PROVISÓRIO DA CHAMADA	**18/02/2019**
RESULTADO FINAL DA CHAMADA	**18/02/2019**
PREVISÃO DE IMPLANTAÇÃO DA BOLSA E AUXÍLIO MORADIA, CONFORME CRONOGRAMA E DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA CAPES	**FEVEREIRO/2019**

7. DA IMPUGNAÇÃO

7.1 É garantido o direito ao cidadão de pedir impugnação fundamentada desta chamada, identificando-se e pronunciando-se na data prevista no Cronograma.

7.2 A impugnação deverá ser apresentada conforme Anexo IV e enviada para o e-mail posgraduacao@ifce.edu.br com assunto intitulado **"IMPUGNAÇÃO PRODOUTORAL 2019"**.

7.3 Não serão apreciados os pedidos de impugnação intempestivos e sem fundamentação técnica.

7.4 Os pedidos de impugnação fundamentados serão julgados pela Comissão Responsável pelo Processo Seletivo.

7.5 As respostas às impugnações serão disponibilizadas em um único arquivo no endereço eletrônico https://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/editais/pesquisa/prodoutoral na data prevista no cronograma deste edital.

7.6 Não caberá recurso administrativo contra o resultado da análise dos pedidos de impugnação.

8. DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS

8.1 O candidato poderá interpor recursos, com fundamentação circunstanciada, mediante o preenchimento de requerimento (Anexo V), que deverá ser enviado através do e-mail posgraduacao@ifce.edu.br.

8.2 Para cada período de interposição de recursos, o candidato poderá apresentar um único requerimento de interposição, contendo objetivamente todas as contestações e argumentos.

8.3 As datas com os períodos para interposição de recursos de cada etapa encontram-se no Cronograma deste Edital.

8.4 As interposições de recursos intempestivas e sem fundamentação técnica serão desconsideradas pela comissão.

9. DAS OBRIGAÇÕES DO CANDIDATO

9.1 A concessão do incentivo pressupõe que o servidor assuma perante o IFCE as seguintes

obrigações:

a) Dedicar-se integralmente ao desenvolvimento do projeto de pós-graduação, no período em que estiver afastado(a);
b) Frequentar regularmente o curso, na perspectiva da não interrupção por trancamento de matrícula, culminando com a defesa da Tese;
c) Comprovar desempenho acadêmico consoante às normas definidas pela Instituição de Ensino Superior - IES - de destino, para o curso de pós-graduação realizado;
d) Não acumular a percepção de bolsa com qualquer modalidade de bolsa de outro programa da Capes ou de qualquer outra agência nacional ou internacional;
e) Dar ciência imediata à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação-PRPI do IFCE, no caso de haver alteração de dados que o impossibilite fazer jus ao benefício;
f) Aceitar o regulamento do programa Novo Prodoutoral e a ele submeter-se, conforme Portaria Capes n.º 140, de 2 de outubro de 2013;
g) Apresentar, quando solicitado, documentos, relatórios e informações pertinentes requeridos pela Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação-PRPI, inclusive após a sua efetivação como estudante regularmente matriculado;
h) Restituir à Capes os recursos recebidos irregularmente, quando apurada, nos termos do Inciso XII do Art. 8º do Regulamento do Novo Prodoutoral, a não observância das normas do Novo Prodoutoral, salvo se motivada por caso fortuito, força maior, circunstância alheia a sua vontade ou doença grave devidamente comprovada e fundamentada. A avaliação dessas situações fica condicionada à aprovação pela Diretoria Executiva da Capes, em despacho fundamentado.

10. DO AFASTAMENTO TEMPORÁRIO COM MANUTENÇÃO DA BOLSA

10.1 A bolsista que, durante a vigência da bolsa, se afastar em razão de parto poderá ter a vigência da bolsa prorrogada por até 4 (quatro) meses, conforme termos da Portaria Capes nº 248, de 19 de dezembro de 2011.

10.2 Para o beneficiário que solicitar afastamento temporário para realização de atividades no exterior relativas ao Novo Prodoutoral, pelo período máximo de 6 (seis) meses, não haverá suspensão dos benefícios da bolsa, caso não receba outra bolsa.

11. DA SUSPENSÃO DA BOLSA E DO AUXÍLIO-MORADIA

11.1 A suspensão da bolsa e do auxílio-moradia ocorrerá nos seguintes casos:

a) Licença para tratamento de doença grave que impeça o desenvolvimento das atividades, por prazo máximo de 6 (seis) meses, renovável por igual período;
b) Realização de doutorado-sanduíche ou atividades relativas ao Novo Prodoutoral no exterior por prazo não superior a 12 (doze) meses.

12. DO CANCELAMENTO DA BOLSA E DO AUXÍLIO-MORADIA

12.1 A bolsa e o auxílio-moradia serão cancelados nos seguintes casos:

a) Defesa de tese ou término da vigência da bolsa;
b) Desistência do curso ou trancamento de matrícula, sem motivo justificado;
c) Abandono do curso, sem motivo justificado;
d) Transferência da instituição de origem;
e) Desligamento do bolsista por determinação da instituição de destino;
f) Demais casos previstos em lei ou nos regulamentos internos do IFCE.

12.2 A bolsa e o auxílio-moradia poderão ser cancelados pela Capes ou pelo IFCE a qualquer tempo

por infringência ao disposto no Regulamento do Novo Prodoutoral, ficando o bolsista obrigado a ressarcir o investimento feito indevidamente em seu favor, de acordo com a legislação federal vigente, e impossibilitado de receber benefícios por parte da Capes pelo período de até 5 (cinco) anos, contados do conhecimento do fato, sem prejuízo das demais sanções administrativas, cíveis e penais.

13. DISPOSIÇÕES FINAIS

13.1 A divulgação de todas as etapas pertinentes a este Processo de Seleção será realizada por meio do site do IFCE, através do link: (https://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/editais/pesquisa/prodoutoral/2019), ficando a cargo do candidato acompanhar as informações, comunicados e eventuais retificações.

13.2 Os prazos constantes desta chamada são improrrogáveis e a perda de qualquer um deles implica na perda do respectivo direito.

13.3 Dúvidas sobre a Chamada poderão ser enviadas para o e-mail: posgraduacao@ifce.edu.br.

13.4 O IFCE resguarda-se o direito de, a qualquer momento, solicitar aos proponentes informações ou documentos adicionais julgados necessários;

13.5 A validade deste certame será de 1 (um) ano a partir da data de publicação do resultado final, podendo ser prorrogado por mais 6 (seis) meses;

13.6 Os casos omissos serão resolvidos pela PRPI em conjunto com a CAPES.

13.7 Esta Chamada entrará em vigor na data da sua publicação.

Fortaleza, 31 de janeiro de 2019.

Geovane Gomes de Araújo
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós- Graduação e Inovação do IFCE em Exercício

ANEXO I

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Coordenação de Programas de Qualificação de Quadros Docentes
SBN, Quadra 02, Bloco L, lote 06 - 10º andar
CEP 70.040-020, Brasília, DF, Brasil
Telefone: (61) 2022-6258 / 6263 – *E-mail*: novoprodoutoral@capes.gov.br

SPArq: 78889/2014

Ofício nº **551**/2014/CQD/CGSI/DPB/CAPES

Brasília, 01 de setembro de 2014.

Ao Senhor
Auzuir Ripardo de Alexandria
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE
R. José Lourenço - Joaquim Távora
60.115-282 - Fortaleza - CE

Assunto: **Novo Programa de Formação Doutoral Docente – Novo Prodoutoral.**

Senhor Pró-Reitor,

1. Ao cumprimentá-lo, reportamo-nos ao Novo Programa de Formação Doutoral Docente – Novo Prodoutoral, regulamentado por meio da Portaria nº 140, de 02 de outubro de 2013.

2. A Capes, em conjunto com a Secretaria Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), do Ministério da Educação (MEC), e segundo critérios de priorização estabelecidos por aquela Secretaria, informa a concessão de **3 (três) cotas de bolsas de doutorado e 3 (três) de auxílios moradia** a essa Instituição no âmbito do programa em tela, as quais deverão ser distribuídas nas seguintes áreas:

AGRONOMIA	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
BIOQUÍMICA	ENGENHARIA ELÉTRICA
BIOTECNOLOGIA	ENGENHARIA MECÂNICA
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	ENGENHARIA QUÍMICA
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	ENGENHARIA SANITÁRIA
ENGENHARIA AGRÍCOLA	MATEMÁTICA
ENGENHARIA CIVIL	QUÍMICA
ENGENHARIA DE MATERIAIS E METALÚRGICA	RECURSOS PESQUEIROS E ENGENHARIA DE PESCA

3. Informamos, ainda, que a vigência de tais bolsas está prevista para início a partir de setembro do ano corrente.

4. Considerando o disposto no Inciso IV, do Artigo 8, do regulamento do Programa, bem como o número de cotas concedidas, solicitamos que seja realizada a seleção dos docentes que serão beneficiados com as bolsas e auxílios. Em breve, entraremos em contato para orientar quanto aos procedimentos de cadastramento no Sistema de Acompanhamento de Concessões (SAC).

5. Colocamo-nos à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

MÁRCIO DE CASTRO SILVA FILHO
Diretor de Programas e Bolsas no País
CAPES/DPB

ANEXO II

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

1. PROPONENTE

NOME:			
ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:			
CEP.:	E-MAIL:		
TELEFONES:			
ÁREA DE FORMAÇÃO:			
TITULAÇÃO:			
CAMPUS DE LOTAÇÃO:			
RG.	ÓRGÃO EMISSOR :	UF:	DATA EMISSÃO:
CPF:			

2. DADOS BANCÁRIOS

BANCO:	
AGÊNCIA:	**CONTA:**
OBSERVAÇÃO	

3. INFORMAÇÕES SOBRE PESQUISA DE DOUTORADO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE OFERTA DO PROGRAMA:
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO:
NOTA CAPES PARA O CURSO DE DOUTORADO:
ÁREA DE AVALIAÇÃO DA CAPES
TÍTULO DO PROJETO DA TESE:
CIDADE/ESTADO ONDE SÃO DESENVOLVIDAS AS ATIVIDADES DO DOUTORADO:
MÊS/ANO DE INGRESSO: MÊS/ANO DE TÉRMINO:

ANEXO III

ÁREAS DO CONHECIMENTO PARA AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO *LATTES* (TABELA 2)

1. Administração, Ciências Contábeis e Turismo
2. Antropologia/Arqueologia
3. Arquitetura e Urbanismo
4. Artes/Música
5. Astronomia/Física
6. Biodiversidade
7. Biotecnologia
8. Ciência da Computação
9. Ciência de Alimentos
10. Ciência Política e Relações Internacionais
11. Ciências Agrárias I
12. Ciências Ambientais
13. Ciências Biológicas I
14. Ciências Biológicas II
15. Ciências Biológicas III
16. Ciências Sociais Aplicadas I
17. Direito
18. Economia
19. Educação
20. Educação Física
21. Enfermagem
22. Engenharias I
23. Engenharias II
24. Engenharias III
25. Engenharias IV
26. Ensino
27. Farmácia
28. Filosofia/Teologia
29. Geociências
30. Geografia
31. História
32. Interdisciplinar
33. Letras/Lingüística
34. Matemática/Probabilidade e Estatística

35. Materiais
36. Medicina I
37. Medicina II
38. Medicina III
39. Medicina Veterinária
40. Nutrição
41. Odontologia
42. Planejamento Urbano e Regional/Demografia
43. Psicologia
44. Química
45. Saúde Coletiva
46. Serviço Social
47. Sociologia
48. Zootecnia/Recursos Pesqueiros

ANEXO IV

FORMULÁRIO PARA IMPUGNAÇÃO

(Apenas modelo. Não utilize como impresso**)**

À Comissão Responsável pela Chamada Interna Simplifica PRPI 01/2019

Eu, ... (nome), portador(a) do documento de identidade nº..... Órgão Emissor: ....., inscrito no CPF sob o nº ....., venho apresentar impugnação à Chamada Interna Simplificada PRPI 01/2019 do Processo Seletivo de Candidatos ao Programa de Formação Doutoral Docente – PRODOUTORAL/CAPES, pelas razões expostas abaixo:

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

(Local e Data)

(Assinatura do candidato)

ANEXO V

FORMULÁRIO PARA INTERPOSIÇÃO DE RECURSO

(**Apenas modelo. Não utilize como impresso**)

À Comissão Responsável pela Chamada Interna Simplifica PRPI 01/2019

Eu, ...(nome), portador(a) do documento de identidade nº....., órgão emissor ....., inscrito no CPF sob o nº ....., inscrito para concorrer à Chamada Interna Simplificada PRPI 01/2019 do Processo Seletivo de Candidatos ao Programa de Formação Doutoral Docente – PRODOUTORAL/CAPES, venho interpor recurso referente a ..... (**indicar a etapa do processo seletivo, conforme cronograma, a qual a interposição está relacionada**).

A decisão objeto de contestação é: .....
.....
..... (**explicitar a decisão que está sendo contestada**).

Os argumentos com os quais contesto a referida decisão são:.....
.....
.....
.....**(**explicitar de forma clara e objetiva os argumentos de contestação**).**

(Local e Data)

(Assinatura do candidato)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 1/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.013177.2018-16**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, ao servidor **IAN DO CARMO MARQUES**, ocupante do cargo de Técnico de Tecnologia da Informacao, SIAPE nº **2418544**, SIAPECAD nº **02171810**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **05 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.015149.2018-65**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **30%** para **52%**, à servidora **NEIDE MARIA MACHADO DE FRANCA**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **1677672**, SIAPECAD nº **01445160**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **30 de novembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.009484.2018-01**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **30%** para **52%**, ao servidor **STENIO WAGNER PEREIRA DE QUEIROZ**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1795134**, SIAPECAD nº **01572295**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, e em exercicio no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 4/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.012822.2018-44**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C304** para **C404**, à servidora **DEBORA NATAZIA MOREIRA BARBOSA**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **2105491**, SIAPECAD nº **01888384**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de setembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 5/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23823.008263.2018-16**,

RESOLVE

Declarar concedida , a partir de 19/12/2018, a interrupção de afastamento integral concedido à servidora **KAMILLA GILO SANTIAGO**, SIAPE nº **2409868**, SIAPECAD nº **02162383**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Horizonte***,** por meio da Portaria nº 2236/PROGEP/IFCE de 07/08/2018, tendo em vista a conclusão do curso de Doutorado em Engenharia e Ciência de Materiais.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 6/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.010580.2018-75**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **30%** para **52%**, à servidora **MARIA LUCILEIDE COSTA DUARTE**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **1166318**, SIAPECAD nº **01524340**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **03 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Publicado no B.S. n° 364, de 23/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 7/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014,

, e o que consta no Processo nº **23493.010969.2018-27**,

RESOLVE

Declarar Concedido a Prorrogação de Afastamento Parcial, com redução de 50% da jornada semanal de trabalho, à servidora **MARIA ADELLANE LOPES MATIAS**, SIAPE nº **2105026**, SIAPECAD nº **01887979**, ocupante do cargo de Assistente Social, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, a fim de dar continuidade ao curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Ceará, pelo período de 05 (cinco) meses, de acordo com o disposto no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; no Art.96-A da Lei nº 8.112/90 e conforme Resolução nº 03/2018; Nota Técnica SEI nº 6197/2015-MP e Portaria nº 2071/PROGEP de 24/11/2016. **Início a partir de 21/11/2018.**

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 8/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.010496.2018-51**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, à servidora **GIL HEANYA PARENTE LANDIM**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1976697**, SIAPECAD nº **01761592**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 8 de novembro de 2016 a 7 de novembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **08 de novembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 9/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.023173.2018-37**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **03/12/2018**, **Retribuição por Titulação** ao servidor **HELIO HENRIQUE HOLANDA DE SOUZA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1356829**, SIAPECAD nº **01231225**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **03/12/2018**, a Portaria n° 827/PROGEP/IFCE, de 30 de junho de 2016. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 10/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.022181.2018-66**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, à servidora **MICHELLE QUEIROZ DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1856622**, SIAPECAD nº **01634942**, lotado(a) no(a) *Campus Horizonte*, e em exercicio no(a) *Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus Fortaleza*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Física, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em Natal-RN, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **01 de fevereiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 11/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.010896.2018-83**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E203** para **E303**, ao servidor **CICERO DA SILVA COSTA**, ocupante do cargo de Engenheiro Agronomo, SIAPE nº **1199306**, SIAPECAD nº **02020608**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **04 de novembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 12/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.012684.2018-40**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D304** para **D404**, ao servidor **CARLUCIO GERMANO DA SILVA**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1115757**, SIAPECAD nº **01896781**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, e em exercicio no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **10 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 13/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, o Laudo Médico Pericial nº 0.239.162/2018, e o que consta no Processo nº **23493.011275.2018-15**,

RESOLVE

Art. 1º - Declarar removida a servidora **LIVIANNE GOMES DA SILVA**, SIAPE nº **2243202**, SIAPECAD nº **02012078**, ocupante do cargo de Nutricionista-habilitacao, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, por motivo de saúde de dependente, de acordo com a alínea "b", Inciso III do Art. 36 da Lei nº 8.112/90, do *campus* **Umirim** para a **Diretoria de Assuntos Estudantis**, na **Reitoria**, pelo prazo de 6 (seis) meses a partir de **17 de dezembro de 2018**.

Art. 2º - Determinar reavaliação pericial por junta médica, prevista para **17 de junho de 2019**, conforme o laudo supracitado.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 1/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23488.000492.2018-41**,

RESOLVE

Retificar a PORTARIA Nº 576/PROGEP, DE 08 DE MARÇO DE 2018 **q**ue concede Progressão Funcional ao servidor **ITALO REGIS CASTELO BRANCO ROCHA**, SIAPE nº **1958458**, SIAPECAD nº **01741569**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova* de modo que:

Onde se lê:

"Conceder Promoção Funcional da Classe/Nivel D303 para D401 [...]"

Leia-se:

"Conceder Progressão Funcional da da Classe/Nível D303 para D304 [...]"

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Publicado no B.S. nº 364, de 15/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 1/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23263.011651.2018-77**,

RESOLVE

Retificar a PORTARIA Nº 3038/PROGEP, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2018 **q**ue concede Aceleração da Promoção ao servidor **DIEGO ELOI MISQUITA GOMES**, SIAPE nº **2903442**, SIAPECAD nº **01944072**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de modo que:

Onde se lê:

"Conceder Aceleração da Promoção da Classe/Nível D101 para D301[...]"

Leia-se:

"Conceder Aceleração da Promoção da Classe/Nível D201 para D301[...]"

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 16/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.014913.2018-85**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C303** para **C304**, à servidora **ANDREA LIDIA DE SOUSA LEMOS**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **2107854**, SIAPECAD nº **01889024**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 21 de março de 2017 a 21 de setembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **21 de setembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 17/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.015090.2018-13**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D406** para **D407**, ao servidor **FRANCISCO JONATHAN DE SOUSA CUNHA NASCIMENTO**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1735258**, SIAPECAD nº **01506561**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 5 de maio de 2017 a 4 de novembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **05 de novembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 18/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.014920.2018-87**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C303** para **C304**, à servidora **MARIA ALINE DE SOUSA**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **2104831**, SIAPECAD nº **01887468**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 21 de março de 2017 a 20 de setembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **21 de setembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 19/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.014190.2018-53**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D202** para **D203**, ao servidor **EDILSON ALLEF SILVA DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **2230474**, SIAPECAD nº **02000847**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 25 de novembro de 2016 a 24 de maio de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **25 de maio de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 20/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.015326.2018-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D202** para **D203**, ao servidor **JOSE VALDENILSON AMARAL OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1164329**, SIAPECAD nº **01944815**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 20 de novembro de 2016 a 19 de maio de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **20 de maio de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 21/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.010136.2018-59**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D405** para **D406**, à servidora **GUIOMAR MUNIZ RIBEIRO**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1841425**, SIAPECAD nº **01619934**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, relativo ao interstício de 1 de fevereiro de 2017 a 31 de julho de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **01 de agosto de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 22/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.010979.2018-86**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **ANTONIO SINVAL BEZERRA JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2408588**, SIAPECAD nº **02161124**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, e em exercicio no(a) *Campus Cedro*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 13/12/2018 a 17/12/2018.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 23/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.009848.2018-45**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **HELOISA HELENA RANGEL GUIMARAES HERCULANO**, ocupante do cargo de Secretario Executivo, SIAPE nº **1915121**, SIAPECAD nº **01699630**, lotado(a) no(a) *Gabinete da Reitoria*, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 **(cento e vinte dias)** no período de 03/12/2018 a 01/04/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 24/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.011109.2018-93**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **JOSE ROBERVAL CANDIDO JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1938576**, SIAPECAD nº **01743078**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 02/11/2018 a 06/11/2018.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 25/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.012114.2018-40**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **FRANCISCO LEONIZIO MESQUITA PAZ**, ocupante do cargo de Técnico em Contabilidade, SIAPE nº **2230610**, SIAPECAD nº **02000999**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, e em exercicio no(a) *Campus Baturité*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 17/11/2018 a 21/11/2018.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 26/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.013993.2018-91**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **ELDER DOS SANTOS TEIXEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1856809**, SIAPECAD nº **01635190**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, e em exercicio no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 22/11/2018 a 26/11/2018.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 27/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.014669.2018-51**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **CLARICE DA SILVA BARROS**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1958457**, SIAPECAD nº **01738262**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 **(cento e vinte dias)** no período de 31/10/2018 a 27/02/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 28/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.009697.2018-25**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **HORACIO LEONEL DOS SANTOS SOUSA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2408344**, SIAPECAD nº **02160818**, lotado(a) no(a) *Campus Acopiara*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 28/11/2018 a 02/12/2018.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 29/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.011492.2018-27**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **ALINE SANTOS DE LIMA**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **1924932**, SIAPECAD nº **01737100**, lotado(a) no(a) *Campus Tauá*, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 **(cento e vinte dias)** no período de 26/11/2018 a 25/03/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 30/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.011464.2018-18**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **JARDEL LEITE DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1955106**, SIAPECAD nº **01737877**, lotado(a) no(a) *Campus Tauá*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 26/11/2018 a 30/11/2018.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 31/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.011037.2018-10**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **DEODORO FABIO PEREIRA IRES**, ocupante do cargo de Técnico em Contabilidade, SIAPE nº **2326961**, SIAPECAD nº **02087097**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, e em exercicio no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 13/12/2018 a 17/12/2018.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 32/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.012732.2018-09**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **LUIZ CARLOS SOARES BRITO**, ocupante do cargo de Tecnologo Formacao, SIAPE nº **2418188**, SIAPECAD nº **02171375**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 16/12/2018 a 20/12/2018.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 33/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.010294.2018-29**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **BRUNO CORREIA DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2273634**, SIAPECAD nº **02042276**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 22/12/2018 a 26/12/2018.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 34/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.013395.2018-42**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **MARIA DANIELE HELCIAS**, ocupante do cargo de Auxiliar de Biblioteca, SIAPE nº **2231976**, SIAPECAD nº **02002446**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 **(cento e vinte dias)** no período de 04/12/2018 a 02/04/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 35/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.011379.2018-02**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** à servidora **CLAUDEMI MONTEIRO DO NASCIMENTO**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1990512**, SIAPECAD nº **01776684**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, e em exercicio no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 29/12/2018 a 02/01/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 36/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.000003.2019-55**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **CIBELLE EURIDICE ARAUJO TORRES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1987319**, SIAPECAD nº **01773113**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 **(cento e vinte dias)** no período de 28/12/2018 a 26/04/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 37/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.010680.2018-00**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **JANE PAULINO PEREIRA**, ocupante do cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **1604675**, SIAPECAD nº **01369041**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como Presidente de Mesa eleição 2018 1º turno, por 1 **(um dia)** no período de 04/01/2019 a 04/01/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 38/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **27/12/2018;**

Considerando o que consta no Processo nº **23485.011086.2018-33**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, à servidora **ANNE CAROLINE DO NASCIMENTO SILVA**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, SIAPE nº **3011613**, SIAPECAD nº **02199786**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **27 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 39/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.000004.2019-08**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **CIBELLE EURIDICE ARAUJO TORRES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1987319**, SIAPECAD nº **01773113**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 **(sessenta dias)** no período de 27/04/2019 a 25/06/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 40/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.011380.2018-29**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** à servidora **CLAUDEMI MONTEIRO DO NASCIMENTO**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1990512**, SIAPECAD nº **01776684**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, e em exercicio no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 03/01/2019 a 17/01/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 41/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.013395.2018-42**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **MARIA DANIELE HELCIAS**, ocupante do cargo de Auxiliar de Biblioteca, SIAPE nº **2231976**, SIAPECAD nº **02002446**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 **(sessenta dias)** no período de 03/04/2019 a 01/06/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 42/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.010296.2018-18**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **BRUNO CORREIA DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2273634**, SIAPECAD nº **02042276**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 27/12/2018 a 10/01/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 43/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.012732.2018-09**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **LUIZ CARLOS SOARES BRITO**, ocupante do cargo de Tecnologo Formacao, SIAPE nº **2418188**, SIAPECAD nº **02171375**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 21/12/2018 a 04/01/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 44/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.011038.2018-56**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **DEODORO FABIO PEREIRA IRES**, ocupante do cargo de Técnico em Contabilidade, SIAPE nº **2326961**, SIAPECAD nº **02087097**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, e em exercicio no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 18/12/2018 a 01/01/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 45/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.011464.2018-18**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **JARDEL LEITE DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1955106**, SIAPECAD nº **01737877**, lotado(a) no(a) *Campus Tauá*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 01/12/2018 a 15/12/2018.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 46/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.009851.2018-69**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **HELOISA HELENA RANGEL GUIMARAES HERCULANO**, ocupante do cargo de Secretario Executivo, SIAPE nº **1915121**, SIAPECAD nº **01699630**, lotado(a) no(a) *Gabinete da Reitoria*, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 **(sessenta dias)** no período de 02/04/2019 a 31/05/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 47/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.011492.2018-27**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **ALINE SANTOS DE LIMA**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **1924932**, SIAPECAD nº **01737100**, lotado(a) no(a) *Campus Tauá*, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 **(sessenta dias)** no período de 26/03/2019 a 24/05/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 48/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.009698.2018-70**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **HORACIO LEONEL DOS SANTOS SOUSA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2408344**, SIAPECAD nº **02160818**, lotado(a) no(a) *Campus Acopiara*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 03/12/2018 a 17/12/2018.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 49/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.013993.2018-91**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **ELDER DOS SANTOS TEIXEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1856809**, SIAPECAD nº **01635190**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, e em exercicio no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 27/11/2018 a 11/12/2018.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 50/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.012115.2018-94**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **FRANCISCO LEONIZIO MESQUITA PAZ**, ocupante do cargo de Técnico em Contabilidade, SIAPE nº **2230610**, SIAPECAD nº **02000999**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, e em exercicio no(a) *Campus Baturité*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 22/11/2018 a 06/12/2018.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 51/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.011111.2018-62**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **JOSE ROBERVAL CANDIDO JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1938576**, SIAPECAD nº **01743078**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 07/11/2018 a 21/11/2018.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 52/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.011149.2018-51**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **15%** para **25%**, ao servidor **SILVIO PESSOA UCHOA JUNIOR**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **2313510**, SIAPECAD nº **02072563**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercicio no(a) *Campus Camocim*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **03 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 53/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23485.011086.2018-33**,

RESOLVE

Localizar na Coordenação de Assuntos Estudantis à servidora **ANNE CAROLINE DO NASCIMENTO SILVA**, SIAPE nº **3011613**, SIAPECAD nº **02199786**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 54/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.011173.2018-75**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **52%** para **75%**, ao servidor **JOSE WILLAME FELIPE ALVES**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **6054076**, SIAPECAD nº **00191892**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, e em exercicio no(a) *Campus Iguatu*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **04 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 55/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.011172.2018-21**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **52%** para **75%**, à servidora **MARCIA LEYLA DE FREITAS MACEDO FELIPE**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **1544502**, SIAPECAD nº **01305984**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, e em exercicio no(a) *Campus Iguatu*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **04 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 56/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.000001.2019-67**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **JOAO BOSCO BELCHIOR VILAR**, ocupante do cargo de Medico Veterinario, SIAPE nº **1099276**, SIAPECAD nº **00089097**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como Presidente de mesa receptora de votos nas eleições 2018, por 4 **(quatro dias)** no período de 08/01/2019 a 11/01/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 57/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, Processo nº **23257.010258.2018-45**, e o que consta no Processo nº **23257.010435.2018-93**,

RESOLVE

Art. 1º - Declarar Concedido ao servidor **JONAS ARAUJO NASCIMENTO**, SIAPE nº **2107897**, SIAPECAD nº **01890654**, ocupante do cargo de Programador Visual, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*

I - **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E304**, relativo ao interstício de 21/03/2017 a 20/09/2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **21 de setembro de 2018;**

II - **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E304** para **E404**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de outubro de 2018;**

Art. 2º - Revogar a Portaria nº 3350/PROGEP/IFCE, de 06/12/2018

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 58/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.012075.2018-61**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, ao servidor **GILNEY FERNANDES DE QUEIROZ**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1958257**, SIAPECAD nº **01741333**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Física, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em Natal-RN, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **21 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 59/PROGEP/IFCE, DE 8 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;
Considerando o teor do Edital nº **14 PROGEP-IFCE/2017**;
Considerando o que consta no Processo nº **23488.000002.2019-97**,

RESOLVE

Art. 1º **Remover** a servidora **TIBELLE FREITAS MAURICIO**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, SIAPE nº **2164700**, SIAPECAD nº **01945099**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com a alínea '*c*', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/1990, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, e em exercicio no(a) *Campus Morada Nova* para o(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 60/PROGEP/IFCE, DE 9 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.010615.2018-76**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **B413** para **B414**, ao servidor **PAULO VICENTE DA SILVA**, ocupante do cargo de Auxiliar de Agropecuaria, SIAPE nº **1212641**, SIAPECAD nº **00089125**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 13 de maio de 2017 a 12 de novembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **13 de novembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 61/PROGEP/IFCE, DE 9 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.010476.2018-81**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, ao servidor **ABNER JOSE GIRAO MENESES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1793859**, SIAPECAD nº **01571025**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Pós-Graduação em nível de Doutorado na área de Zootecnia na Universidade Federal do Ceará, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **23 de fevereiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 62/PROGEP/IFCE, DE 10 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.011007.2018-79**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E202** para **E203**, ao servidor **ANTONIO MATIAS DA ROCHA NETO**, ocupante do cargo de Engenheiro-area, SIAPE nº **2272223**, SIAPECAD nº **02040166**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, e em exercicio no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 30 de dezembro de 1899 a 30 de dezembro de 1899, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **16 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 63/PROGEP/IFCE, DE 10 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23483.006740.2018-15**,

RESOLVE

Localizar no Laboratório de Aquicultura/Estação de Piscicultura ao servidor **TARCIO GOMES DA SILVA**, SIAPE nº **1748859**, SIAPECAD nº **01522863**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, lotado(a) no(a) *Campus Aracati.*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 64/PROGEP/IFCE, DE 10 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23259.000039.2019-19**,

RESOLVE

Interromper a partir de 02/01/2019, o Afastamento Integral concedido à servidora **ROSEANE MICHELLE DE LIMA SILVEIRA BOTELHO**, SIAPE nº **1576780**, SIAPECAD nº **01340069**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, por meio da Portaria nº 2000/PROGEP/IFCE, de 9 de julho de 2018, tendo em vista que a servidora retornou a suas atividades laborais e não está mais cursando o Doutorado objeto da referida concessão de afastamento, conforme consta nos processos nº 23259.010609.2018-06 e nº 23259.000039.2019-19.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 65/PROGEP/IFCE, DE 10 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **13/09/2018;**

Considerando o que consta no Processo nº **23822.000007.2019-71**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, à servidora **MARIANA DE SOUZA OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, SIAPE nº **3009973**, SIAPECAD nº **02197993**, lotado(a) no(a) *Campus Boa Viagem*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **13 de setembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 66/PROGEP/IFCE, DE 10 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **07/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23483.006740.2018-15**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, ao servidor **TARCIO GOMES DA SILVA**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1748859**, SIAPECAD nº **01522863**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **07 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 67/PROGEP/IFCE, DE 10 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **03/10/2017;**

Considerando o que consta no Processo nº **23256.000104.2019-36**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, ao servidor **DANIEL GURGEL PINHEIRO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1674560**, SIAPECAD nº **01442527**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **03 de outubro de 2017**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 68/PROGEP/IFCE, DE 10 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.012024.2018-53**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **EDUARDO DA SILVA PEREIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1887170**, SIAPECAD nº **01668477**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, e em exercicio no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 8 de dezembro de 2016 a 7 de dezembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **08 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 69/PROGEP/IFCE, DE 10 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.012087.2018-18**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **CARLOS HENRIQUE LEITAO CAVALCANTE**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1966127**, SIAPECAD nº **01749642**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 8 de dezembro de 2016 a 7 de dezembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **08 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 70/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23257.010715.2018-00**,

RESOLVE

Localizar no Consultório Odontológico à servidora **VANESSA COSTA DE SOUSA FERREIRA**, SIAPE nº **2312858**, SIAPECAD nº **02071846**, ocupante do cargo de Odontologo, lotado(a) no(a) *Campus Sobral.*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 71/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **10/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23293.000011.2019-65**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, ao servidor **PAULO CESAR TELES CORREIA JUNIOR**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, SIAPE nº **1250024**, SIAPECAD nº **02072070**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **10 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 72/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **08/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23257.010715.2018-00**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, à servidora **VANESSA COSTA DE SOUSA FERREIRA**, ocupante do cargo de Odontologo, SIAPE nº **2312858**, SIAPECAD nº **02071846**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **08 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 73/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.010643.2018-93**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, à servidora **ELISANGELA FERREIRA FLORO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2675704**, SIAPECAD nº **01762168**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 11 de setembro de 2016 a 10 de setembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **11 de setembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 74/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.012607.2018-90**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, ao servidor **JOSE WILLIAM ALVES DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1958727**, SIAPECAD nº **01741894**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 28 de novembro de 2016 a 27 de novembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **28 de novembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 75/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.023642.2018-18**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, ao servidor **DANILO NOBRE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2636743**, SIAPECAD nº **01766598**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 2 de setembro de 2016 a 1 de setembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **02 de setembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 76/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.023662.2018-99**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **FRANCISCO MARCIO SANTOS DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2328209**, SIAPECAD nº **02088542**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, relativo ao interstício de 14 de julho de 2016 a 13 de julho de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **14 de julho de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 77/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.023811.2018-10**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **DANIEL PINTO GOMES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1794785**, SIAPECAD nº **01571805**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 11 de dezembro de 2016 a 10 de dezembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **11 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 78/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.011022.2018-16**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, à servidora **ADELE CRISTINA BRAGA ARAUJO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2324949**, SIAPECAD nº **02084831**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Educação, pela Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza-CE, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **21 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 79/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.000111.2019-48**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **ANA LEILA FREITAS MACIEL**, ocupante do cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **1939069**, SIAPECAD nº **01720812**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 **(cento e vinte dias)** no período de 04/01/2019 a 03/05/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 80/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.000111.2019-48**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **ANA LEILA FREITAS MACIEL**, ocupante do cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **1939069**, SIAPECAD nº **01720812**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 **(sessenta dias)** no período de 04/05/2019 a 02/07/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 81/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.010537.2018-18**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, à servidora **MARIA ICLEIDE VIANA DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1891341**, SIAPECAD nº **01673658**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de o curso de Teologia, em nível de Doutorado, na Escola Superior de Teologia, em São Leopoldo/RS, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **23 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 82/PROGEP/IFCE, DE 14 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.011184.2018-71**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **CAROLINE VITOR LOUREIRO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2325330**, SIAPECAD nº **02085239**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, relativo ao interstício de 14 de julho de 2016 a 13 de julho de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **14 de julho de 2018**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 83/PROGEP/IFCE, DE 14 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.012154.2018-96**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **HUGO VICTOR SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2075552**, SIAPECAD nº **01862051**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 29 de novembro de 2016 a 28 de novembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **29 de novembro de 2018**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 84/PROGEP/IFCE, DE 14 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.019643.2018-68**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, à servidora **ELENILCE GOMES DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1081235**, SIAPECAD nº **01406675**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 15 de janeiro de 2015 a 14 de janeiro de 2017 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **15 de janeiro de 2017**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 85/PROGEP/IFCE, DE 14 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.013029.2018-93**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, ao servidor **ARMANDO MATOS FONTENELE JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1323630**, SIAPECAD nº **01500000**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, relativo ao interstício de 6 de abril de 2016 a 5 de abril de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **06 de abril de 2018**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 86/PROGEP/IFCE, DE 14 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.013180.2018-21**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, ao servidor **SEBASTIAO JUNIOR TEIXEIRA VASCONCELOS**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1958475**, SIAPECAD nº **01741575**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Química, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **15 de fevereiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 87/PROGEP/IFCE, DE 15 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.011230.2018-16**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **LUIS RIBEIRO DE SOUSA**, ocupante do cargo de Vigilante, SIAPE nº **1100316**, SIAPECAD nº **00191910**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 06/12/2018 a 10/12/2018.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 88/PROGEP/IFCE, DE 15 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.000075.2019-93**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **LUIS RIBEIRO DE SOUSA**, ocupante do cargo de Vigilante, SIAPE nº **1100316**, SIAPECAD nº **00191910**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 11/12/2018 a 25/12/2018.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 89/PROGEP/IFCE, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23483.012785.2018-11**,

RESOLVE

Declarar Concedido horário especial para estudante à servidora **MARIANA CAVALCANTE THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA**, SIAPE nº **1910503**, SIAPECAD nº **02171708**, ocupante do cargo de Nutricionista-habilitacao, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90, durante o período de **1º de fevereiro de 2019** a **27 de dezembro de 2019**, com exceção da semana de **9 a 13 de dezembro de 2019**, conforme especificado na tabela abaixo:

Segundas: Das 11:00 às 22:00
Intervalo: Das 17:00 às 18:00
Horas diárias trabalhadas: 10 horas

Terças: Das 09:00 às 20:00
Intervalo: Das 13:00 às 14:00
Horas diárias trabalhadas: 10 horas

Quartas e Quintas: Das 07:00 às 18:00
Intervalo: Das 12:00 às 13:00
Horas diárias trabalhadas: 10 horas

Jornada Semanal: 40 horas

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 90/PROGEP/IFCE, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.012035.2018-86**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, ao servidor **HELIO OLIVEIRA DO NASCIMENTO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2419933**, SIAPECAD nº **02172757**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Química, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **21 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 91/PROGEP/IFCE, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23261.011312.2018-19**,

RESOLVE

Declarar concedida a partir de 02/01/2019, a interrupção de prorrogação de afastamento integral concedida à servidora **MARIA REGILENE GONCALVES DE ALCANTARA**, SIAPE nº **2686475**, SIAPECAD nº **01590167**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte***,** por meio da Portaria nº 4/PROGEP/IFCE de 04/01/2018, tendo em vista a conclusão do curso de Mestrado em Engenharia de Transportes.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 92/PROGEP/IFCE, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23485.010774.2018-86**,

RESOLVE

Conceder Afastamento Parcial, com redução de 50% da jornada semanal de trabalho, à servidora **ANIELY SILVA BRILHANTE**, SIAPE nº **2135403**, SIAPECAD nº **01915417**, ocupante do cargo de Assistente Social, lotado(a) no(a) *Campus Camocim* para realização da escrita da dissertação do curso de Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, da Universidade Federal do Ceará, pelo período de 12 (doze) meses, de acordo com o disposto no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; no Art.96-A da Lei nº 8.112/90 e conforme Resolução nº 03/2018; Nota Técnica SEI nº 6197/2015-MP e Portaria nº 2071/PROGEP de 24/11/2016. **Início a partir de 23/01/2019.**

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 93/PROGEP/IFCE, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.010489.2018-65**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, ao servidor **FRANCISCO JORGE COSTA RIBEIRO**, ocupante do cargo de Técnico de Tecnologia da Informacao, SIAPE nº **1959020**, SIAPECAD nº **01740635**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Mestrado em Engenharia de Telecomunicações, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, em Fortaleza-CE, pelo período de 10 (dez meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **21 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 94/PROGEP/IFCE, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.011160.2018-42**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, ao servidor **KILBERT AMORIM MACIEL**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **3012236**, SIAPECAD nº **02200481**, lotado(a) no(a) *Campus Tauá*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Mestrado em Engenharia de Telecomunicações, pelo Instituto Federal do Ceará - IFCE, em Fortaleza-CE, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **01 de fevereiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 95/PROGEP/IFCE, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.000158.2019-00**,

RESOLVE

Cancelar a concessão de adicional de insalubridade (10 %) à servidora **ROSINA MARIA CARVALHO CAMINHA MUNIZ**, SIAPE nº **1677403**, SIAPECAD nº **01443633**, ocupante do cargo de Odontologo, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza.* Efeitos financeiros a partir de 09/01/2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 96/PROGEP/IFCE, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.000285.2019-19**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **EDSON FROTA PESSOA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1891963**, SIAPECAD nº **01674455**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 09/01/2019 a 13/01/2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 97/PROGEP/IFCE, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.000026.2019-76**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **SABRINA LOPES SILVA DE CARVALHO**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **1150687**, SIAPECAD nº **01998545**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercicio no(a) *Campus Camocim*, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 **(cento e vinte dias)** no período de 09/01/2019 a 08/05/2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 98/PROGEP/IFCE, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.000049.2019-74**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **CLAREANE AVELINO SIMPLICIO NOBRE**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2408902**, SIAPECAD nº **02161441**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 **(cento e vinte dias)** no período de 09/01/2019 a 08/05/2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 99/PROGEP/IFCE, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.000032.2019-38**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **MARINA FREIRE CRISOSTOMO DE MORAIS**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2407870**, SIAPECAD nº **02160294**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 **(cento e vinte dias)** no período de 08/01/2019 a 07/05/2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 100/PROGEP/IFCE, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.000209.2019-03**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **SARA MARIA PERES DE MORAIS**, ocupante do cargo de Bibliotecario-documentalista, SIAPE nº **1891352**, SIAPECAD nº **01673740**, lotado(a) no(a) *Campus Maranguape*, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 **(cento e vinte dias)** no período de 10/01/2019 a 09/05/2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 101/PROGEP/IFCE, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.000211.2019-74**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **FRANCISCO WAGNER DE SOUSA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1811576**, SIAPECAD nº **01590135**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, e em exercicio no(a) *Campus Caucaia*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 10/01/2019 a 14/01/2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 102/PROGEP/IFCE, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23265.010560.2018-02**,

RESOLVE

Conceder Licença capacitação à servidora **ANA KAROLYNE NOGUEIRA DE SOUSA**, SIAPE nº **2167556**, SIAPECAD nº **01946974**, ocupante do cargo de Bibliotecario-documentalista, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, no período de 01/02/2019 a 02/03/2019, nos termos do art. 87 da Lei 8112/90, com redação dada pela Lei 9.527/97.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 103/PROGEP/IFCE, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.000026.2019-76**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **SABRINA LOPES SILVA DE CARVALHO**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **1150687**, SIAPECAD nº **01998545**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercicio no(a) *Campus Camocim*, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 **(sessenta dias)** no período de 09/05/2019 a 07/07/2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 104/PROGEP/IFCE, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.000050.2019-07**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **CLAREANE AVELINO SIMPLICIO NOBRE**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2408902**, SIAPECAD nº **02161441**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 **(sessenta dias)** no período de 09/05/2019 a 07/07/2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 105/PROGEP/IFCE, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.000033.2019-82**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **MARINA FREIRE CRISOSTOMO DE MORAIS**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2407870**, SIAPECAD nº **02160294**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 **(sessenta dias)** no período de 08/05/2019 a 06/07/2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 106/PROGEP/IFCE, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.000210.2019-20**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **SARA MARIA PERES DE MORAIS**, ocupante do cargo de Bibliotecario-documentalista, SIAPE nº **1891352**, SIAPECAD nº **01673740**, lotado(a) no(a) *Campus Maranguape*, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 **(sessenta dias)** no período de 10/05/2019 a 08/07/2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 107/PROGEP/IFCE, DE 18 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.000212.2019-19**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **FRANCISCO WAGNER DE SOUSA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1811576**, SIAPECAD nº **01590135**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, e em exercicio no(a) *Campus Caucaia*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 15/01/2019 a 29/01/2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 108/PROGEP/IFCE, DE 23 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23266.010916.2018-90**,

RESOLVE

Retificar a PORTARIA Nº 3010/PROGEP/IFCE, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2018, a qual concede a Licença-capacitação ao servidor **FRANCISCO FRANCINILDO OLIVEIRA LIMA**, SIAPE nº **1100312**, SIAPECAD nº **00191909**, ocupante do cargo de Vigilante, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, e em exercicio no(a) *Campus Iguatu*

Onde se lê:

Conceder Licença-capacitação ao servidor **FRANCISCO FRANCINILDO OLIVEIRA LIMA**, SIAPE nº **1100312**, SIAPECAD nº **00191909**, ocupante do cargo de Vigilante, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, e em exercicio no(a) *Campus Iguatu* a fim de concluir a dissertação do Mestrado no Programa de Teologia e Educação, da Escola Superior de Teologia - EST, no período de 01 de fevereiro a 01 de abril do ano de 2019.

Leia-se:

Conceder Licença-capacitação ao servidor **FRANCISCO FRANCINILDO OLIVEIRA LIMA**, SIAPE nº **1100312**, SIAPECAD nº **00191909**, ocupante do cargo de Vigilante, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, e em exercicio no(a) *Campus Iguatu* a fim de concluir a dissertação do Mestrado no Programa de Teologia e Educação, da Escola Superior de Teologia - EST, no período de 01/03/2019 a 30/04/2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 109/PROGEP/IFCE, DE 23 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.000074.2019-58**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **JONAS ARAUJO NASCIMENTO**, ocupante do cargo de Programador Visual, SIAPE nº **2107897**, SIAPECAD nº **01890654**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 11/01/2019 a 15/01/2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 110/PROGEP/IFCE, DE 23 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.010657.2018-01**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **25%**, ao servidor **DARIO ABNOR SOARES DOS ANJOS**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **2280538**, SIAPECAD nº **02049998**, lotado(a) no(a) *Campus Jaguaribe*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **03 de dezembro de 2018**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 111/PROGEP/IFCE, DE 23 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016, com alterações dadas pela Resolução CONSUP/IFCE nº 67/2016; o teor do Edital nº **01 PROGEP-IFCE/2015**; o teor do Edital nº **04 PROGEP-IFCE/2016**; o teor do Edital nº **25 PROGEP-IFCE/2018**, e o que consta no Processo nº **23493.000054.2019-94**,

RESOLVE

Art. 1º - Remover o servidor **PAULO EDUARDO DE LIMA BESERRA**, SIAPE nº **1840856**, SIAPECAD nº **01619308**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, de acordo com a alínea "c", inciso III do Art. 36 da Lei 8.112/90, lotado no *campus* **Caucaia** para a **Pró-Reitoria de Extensão**, na **Reitoria**.

Art. 2º - O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 112/PROGEP/IFCE, DE 23 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.000043.2019-06**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **FRANCISCO MARCONDES LEITE VITORIANO**, ocupante do cargo de Auxiliar de Encanador, SIAPE nº **1103655**, SIAPECAD nº **00089110**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como como delegado de prédio nas eleições de 2018, por 4 **(quatro dias)** no período de 22/01/2019 a 25/01/2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 113/PROGEP/IFCE, DE 23 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.000043.2019-06**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **FRANCISCO MARCONDES LEITE VITORIANO**, ocupante do cargo de Auxiliar de Encanador, SIAPE nº **1103655**, SIAPECAD nº **00089110**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como Delegado de prédio nas eleições de 2018, por 4 **(quatro dias)** no período de 28/01/2019 a 31/01/2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 114/PROGEP/IFCE, DE 23 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.008822.2018-80**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **30%** para **52%**, ao servidor **LINDEMBERG FERREIRA DOS SANTOS**, ocupante do cargo de Engenheiro-area, SIAPE nº **2242174**, SIAPECAD nº **02011195**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **01 de novembro de 2018**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 115/PROGEP/IFCE, DE 23 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.009056.2018-71**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **30%** para **52%**, ao servidor **MARCUS VINICIUS SILVEIRA MACEDO**, ocupante do cargo de Engenheiro de Seguranca do Trabalho , SIAPE nº **2251758**, SIAPECAD nº **02020684**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **08 de novembro de 2018**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 116/PROGEP/IFCE, DE 23 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, Considerando, ainda, o teor do Edital Nº 2/2019 GAB-PROGEP/PROGEP/REITORIA-IFCE, e o que consta no Processo Nº , e o que consta no Processo nº **23255.000462.2019-59**,

RESOLVE

Designar os servidores abaixo relacionados para comporem a Comissão Coordenadora do Processo Seletivo de Remoção Docente deste Instituto, conforme estabelece Edital Nº 2/2019 GAB-PROGEP/PROGEP/REITORIA-IFCE.

COMISSÃO COORDENADORA
Adriana Sampaio Lima SIAPE: 1961566
Adriana Bonfim Farias SIAPE: 1844270
Antonia Edilzerina Rodrigues de Mendonca SIAPE: 2577757
Domingos Juvenal Nogueira Diógenes SIAPE: 1833139
Helda Araujo de Queiroz Pontes SIAPE: 47349
Lia Fontenele Arraes SIAPE: 2959122
Samir Coutinho Costa SIAPE: 1994749
Victor Ribeiro Leitao SIAPE: 2104160

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 117/PROGEP/IFCE, DE 29 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014,

, e o que consta no Processo nº **23265.010603.2018-41**,

RESOLVE

Conceder Licença Capacitação à servidora **EMILIA SUITBERTA DE OLIVEIRA TRIGUEIRO**, SIAPE nº **1749400**, SIAPECAD nº **01521863**, ocupante do cargo de Psicologo Area, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, no período de 28/01/2019 a 26/02/2019, nos termos do art. 87 da Lei 8.112/90, com redação dada pela Lei 9.527/97.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 118/PROGEP/IFCE, DE 29 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.011303.2018-70**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, ao servidor **JOSE LUCIMI ARAUJO DA SILVA**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **0047367**, SIAPECAD nº **00191843**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, e em exercicio no(a) *Campus Iguatu*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **27 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 119/PROGEP/IFCE, DE 29 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23258.010570.2018-29**,

RESOLVE

Conceder Afastamento Parcial, com redução de 40% da jornada semanal de trabalho, à servidora **MARJORIE PRISCILA SOUSA SILVA**, SIAPE nº **2189207**, SIAPECAD nº **01969177**, ocupante do cargo de Assistente de Aluno, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, para cursar Mestrado em Ciências Médicas, na Universidade de Fortaleza, pelo período de 12 (doze) meses, de acordo com o disposto no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; no Art.96-A da Lei nº 8.112/90 e conforme Resolução nº 03/2018; Nota Técnica SEI nº 6197/2015-MP e Portaria nº 2071/PROGEP de 24/11/2016. **Início a partir de 01/02/2019.**

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 120/PROGEP/IFCE, DE 29 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.012276.2018-25**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, à servidora **JESSIKA SAMEQUE COELHO DE ALENCAR**, ocupante do cargo de Odontologo, SIAPE nº **3071777**, SIAPECAD nº **02254128**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **03 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 121/PROGEP/IFCE, DE 29 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.012415.2018-11**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **12/12/2018**, **Retribuição por Titulação** à servidora **MARCELLA DE SOUSA FERREIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2275426**, SIAPECAD nº **02044263**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **12/12/2018**, a Portaria n° 669/PROGEP/IFCE, de 12 de abril de 2017. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 122/PROGEP/IFCE, DE 29 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.015308.2018-21**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **06/12/2018**, **Retribuição por Titulação** à servidora **KALINE LIGIA ESTEVAM DE CARVALHO PESSOA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2332090**, SIAPECAD nº **02092964**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, por haver concluído curso de **Mestrado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **06/12/2018**, a Portaria n° 2074/PROGEP/IFCE, de 04 de setembro de 2017. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC II)**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 123/PROGEP/IFCE, DE 29 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.012830.2018-11**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **23/11/2018**, **Retribuição por Titulação** ao servidor **ISMAEL KESLLEY CARLOTO LOPES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1278876**, SIAPECAD nº **02160912**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, e em exercicio no(a) *Campus Acaraú*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **23/11/2018**, a Portaria n° 1342/PROGEP/IFCE, de 15 de maio de 2018. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 124/PROGEP/IFCE, DE 29 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.012308.2018-25**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **26/11/2018**, **Retribuição por Titulação** ao servidor **CICERO ANTONIO MAIA CAVALCANTE**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1858003**, SIAPECAD nº **01636641**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **26/11/2018**, a Portaria n° 144/PROGEP/IFCE, de 27 de fevereiro de 2015. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 125/PROGEP/IFCE, DE 29 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.011978.2018-24**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **10/10/2018**, **Retribuição por Titulação** ao servidor **RODRIGO SANTAELLA GONCALVES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2074217**, SIAPECAD nº **01860580**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **10/10/2018**, a Portaria n° 581/PROGEP/IFCE, de 28 de julho de 2015. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 126/PROGEP/IFCE, DE 29 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, considerando o que consta no Processo nº **23255.007590.2018-42**, e o que consta no Processo nº **23255.007587.2018-29**,

RESOLVE

Art. 1º - Declarar Concedido ao servidor **MARCUS VINICIUS SILVEIRA MACEDO**, SIAPE nº **2251758**, SIAPECAD nº **02020684**, ocupante do cargo de Engenheiro de Seguranca do Trabalho , lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*

I - **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E202** para **E203**, relativo ao interstício de 17/03/2017 a 16/09/2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **17 de setembro de 2018;**

II - **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E203** para **E303**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **17 de setembro de 2018;**

Art. 2º - Revogar a Portaria nº 3318/PROGEP/IFCE, de 06/12/2018.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 127/PROGEP/IFCE, DE 29 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.000044.2019-62**,

RESOLVE

Art. 1º Alterar a **Jornada de Trabalho** de 40h para 30h semanais da servidora **ANA VIRGINIA DE SOUSA ROCHA**, ocupante do cargo de Assistente de Aluno, SIAPE nº **2187580**, SIAPECAD nº **01967472**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, conforme o previsto no art. 5º, da Medida Provisória nº 2.174-28/2001.

Art. 2º A alteração de que trata o art. 1º entra em vigor a partir da publicação da portaria.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 128/PROGEP/IFCE, DE 29 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.012635.2018-87**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Capacitação** à servidora **LUCIANA SANTOS DE BRITO**, ocupante do cargo de Técnico em Contabilidade, SIAPE nº **1957509**, SIAPECAD nº **01740334**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, de acordo com o Art. 87 da Lei no 8.112/90, com redação dada pela Lei no 9.527/97, por 60 **(sessenta dias)** no período de 04/02/2019 a 04/04/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 129/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.007729.2018-58**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D303** para **D304**, ao servidor **VICTOR RIBEIRO LEITAO**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **2104160**, SIAPECAD nº **01887479**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, relativo ao interstício de 21 de março de 2017 a 20 de setembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **21 de setembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 130/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23483.000095.2019-08**,

RESOLVE

Revogar, a partir de 23 de janeiro de 2019, a Portaria nº 440/PROGEP/IFCE, de 15 de março de 2017, que trata do horário especial para estudante da servidora **MARCELA LIMA SILVEIRA**, matrícula SIAPE nº **1839184**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 131/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23293.000023.2019-90**,

RESOLVE

Declarar Concedido horário especial para estudante ao servidor **PAULO CESAR TELES CORREIA JUNIOR**, SIAPE nº **1250024**, SIAPECAD nº **02072070**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90, durante o período de **7 de janeiro de 2019** a **7 de fevereiro de 2020**, nas semanas especificadas, de acordo com a tabela:

Segundas, Terças, Quartas e Quintas: Das 07:00 às 18:00
Intervalo: Das 12:00 às 13:00
Horas Diárias Trabalhadas: 10 horas

Jornada Semanal: 40 horas

Ausência em 11/01/2019 compensada de 07/01/2019 a 10/01/2019;
Ausência em 25/01/2019 compensada de 21/01/2019 a 24/01/2019;
Ausência em 08/02/2019 compensada de 04/02/2019 a 07/02/2019;
Ausência em 22/02/2019 compensada de 18/02/2019 a 21/02/2019;
Ausência em 15/03/2019 compensada de 11/03/2019 a 14/03/2019;
Ausência em 29/03/2019 compensada de 25/03/2019 a 28/03/2019;
Ausência em 12/04/2019 compensada de 08/04/2019 a 11/04/2019;
Ausência em 26/04/2019 compensada de 22/04/2019 a 25/04/2019;
Ausência em 03/05/2019 compensada de 29/04/2019 a 02/05/2019;
Ausência em 17/05/2019 compensada de 13/05/2019 a 16/05/2019;
Ausência em 31/05/2019 compensada de 27/05/2019 a 30/05/2019;
Ausência em 07/06/2019 compensada de 03/06/2019 a 06/06/2019;
Ausência em 14/06/2019 compensada de 10/06/2019 a 13/06/2019;
Ausência em 28/06/2019 compensada de 24/06/2019 a 27/06/2019;

Ausência em 02/08/2019 compensada de 29/07/2019 a 01/08/2019;
Ausência em 16/08/2019 compensada de 12/08/2019 a 15/08/2019;
Ausência em 30/08/2019 compensada de 26/08/2019 a 29/08/2019;
Ausência em 13/09/2019 compensada de 09/09/2019 a 12/09/2019;
Ausência em 27/09/2019 compensada de 23/09/2019 a 26/09/2019;
Ausência em 04/10/2019 compensada de 30/09/2019 a 03/10/2019;
Ausência em 18/10/2019 compensada de 14/10/2019 a 17/10/2019;
Ausência em 08/11/2019 compensada de 04/11/2019 a 07/11/2019;
Ausência em 22/11/2019 compensada de 18/11/2019 a 21/11/2019;
Ausência em 06/12/2019 compensada de 02/12/2019 a 05/12/2019;
Ausência em 24/01/2020 compensada de 20/01/2020 a 23/01/2020;
Ausência em 07/02/2020 compensada de 03/02/2020 a 06/02/2020.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 132/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.008611.2018-47**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, à servidora **ALINE MARA DA CRUZ LOPES**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **2418196**, SIAPECAD nº **02171385**, lotado(a) no(a) *Campus Paracuru*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **25 de outubro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 133/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.010097.2018-18**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, à servidora **BRUNA MARIA RODRIGUES DE FREITAS ALBUQUERQUE**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2274979**, SIAPECAD nº **02043891**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Guaramiranga ligado à Reitoria*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 134/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.010098.2018-54**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **JOAO ALFREDO RAMOS BEZERRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2273659**, SIAPECAD nº **02042304**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Guaramiranga ligado à Reitoria*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 135/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JANEIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, considerando o que consta no Processo nº **23255.007762.2018-88**, e o que consta no Processo nº **23255.007761.2018-33**,

RESOLVE

Art. 1º - Declarar Concedido ao servidor **FRANCILEUDO SANTOS DE ABREU**, SIAPE nº **2108535**, SIAPECAD nº **01891199**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, e em exercicio no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*

I - **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E304**, relativo ao interstício de 21/03/2017 a 20/09/2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **21 de setembro de 2018;**

II - **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E304** para **E404**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **08 de novembro de 2018;**

Art. 2º - Revogar a Portaria nº 3322/PROGEP/IFCE, de 06/12/2018.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

EDITAL Nº 1/2019 GAB-PROGEP/PROGEP/REITORIA-IFCE

SUSPENSÃO DE PAGAMENTO

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE), no uso das atribuições conferidas pela Orientação Normativa Nº 1, de 02 de janeiro de 2017, e:

Considerando que a Secretaria de Gestão Pública (SEGEP/MPOG) vem buscando o aperfeiçoamento dos mecanismos de transparência, de controle e de melhoria da qualidade do gasto público no que concerne às despesas de pessoal da Administração Pública Federal, no âmbito do SIAPE;

Considerando os esforços empreendidos, permanentemente, no que tange à eliminação das possíveis inconsistências e pagamentos indevidos no SIAPE;

Considerando que transcorreram todos os prazos previstos para o recadastramento dos aposentados e pensionistas aniversariantes do mês de **Outubro de 2018**, incluindo os prazos legais após o envio da carta de notificação, com Aviso de Recebimento;

Considerando o teor do inciso VI do art. 27, do Decreto nº 8.818, de 21 de julho de 2016;

Considerando ainda o que consta no Relatório de Suspensão do Pagamento no SIAPENET;

Art. 1º - Publiciza, por meio deste Edital, com amparo no art. 9º da Lei nº 9.527, de 10 de dezembro de 1997, no Decreto nº 8.818, de 21 de julho de 2016, na Portaria MP nº 8, de 7 de janeiro de 2013 e na Orientação Normativa SEGEP nº 1 (DOU 05/01/2017), o nome do aposentado e da pensionista com data de aniversário no mês de outubro de 2018, vinculado ao Instituto Federal do Ceará (IFCE), que não se recadastraram dentro do prazo legalmente estabelecido:

MAT. SIAPE	NOME	LOTE	TIPO	MÊS ANIVERSÁRIO
0269521	JOSÉ VERAS DA SILVA(CPF:027.327.773-15)	2018-Outubro	Aposentado	Outubro
1182361	FRANCISCA CAVALCANTE BARROCAS (CPF: 362.570.363-72)	2018-Outubro	Pensionista	Outubro

Art. 2º - Comunica que na folha de pagamento do mês de **Janeiro de 2019** foi realizada a suspensão do pagamento do aposentado e da pensionista de que trata o artigo 1º deste Edital.

Art. 3º - De acordo com o art. 12 da Orientação Normativa SEGEP nº 1 (DOU 05/01/2017), o restabelecimento do pagamento da pensão ou a reparação econômica mensal fica condicionado à efetivação da atualização cadastral do aposentado, pensionista, ou anistiado político civil, mediante comparecimento à Unidade de Recursos Humanos. A Pró-reitoria de Gestão de Pessoas do Instituto

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019

Federal do Ceará está situada na Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza – CE.

SAMARA TAUIL VITORINO
PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO/IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitor(a) de Gestão de Pessoas em Exercício**, em 18/01/2019, às 11:08, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0443655** e o código CRC **4BAA14DD**.

23255.000355/2019-21 0443655v2

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

EDITAL Nº 2/2019 GAB-PROGEP/PROGEP/REITORIA-IFCE

(EDITAL DE REMOÇÃO - SERVIDORES DOCENTES)

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor da Resolução CONSUP/IFCE nº 15, de 15 de março de 2016, alterada pela Resolução CONSUP/IFCE nº 067, de 25 de novembro de 2016, torna pública a abertura das inscrições no processo seletivo de remoção destinado aos servidores docentes do Instituto Federal do Ceará (IFCE).

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O presente Edital rege o processo seletivo de remoção de servidores docentes para as vagas constantes no Anexo I, em conformidade com o art. 36, III, "c" da Lei nº 8.112/90 e com as regras estabelecidas na Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016, alterada pela Resolução CONSUP/IFCE nº 067, de 25 de novembro de 2016.

1.2 O Processo Seletivo de que trata este Edital será realizado **por meio eletrônico**, com a utilização do Sistema Informatizado de Remoção (SiRem), disponível na página do IFCE (https://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/editais/remocao/docentes) e no sítio do SiRem (http://sirem.ifce.edu.br/index/login).

1.3. O Processo Seletivo será realizado em duas fases, sendo a primeira a inscrição e classificação e a segunda a convocação para as vagas ofertadas nos "ciclos de remoção".

1.4 O resultado dos ciclos, bem como o resultado final do presente Processo Seletivo serão divulgados na página do IFCE.

1.5 A responsabilidade pela execução das atividades deste Edital ficará a cargo da Comissão Coordenadora designada pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

1.6 Compete ao servidor docente buscar informações sobre os *campi* para os quais deseja ser removido, a fim de conhecer quais cursos são ofertados, bem como as disciplinas que serão ministradas de acordo com o perfil da subárea de seu interesse.

2. DOS PRÉ-REQUISITOS

2.1 Poderá participar do presente Processo Seletivo o servidor docente pertencente ao Quadro de Pessoal do IFCE, desde que **sua graduação corresponda ao perfil da subárea de seu interesse**, conforme teor da Tabela de Perfil Docente do IFCE, e possua o **mesmo regime de trabalho da vaga ofertada**.

2.2. Fica vedada a participação do servidor que, na data de expedição deste Edital, esteja em gozo de qualquer tipo de afastamento ou das licenças previstas nos incisos II a VII do art. 81 da Lei n. 8.112/1990, exceto para tratamento de saúde ou para acompanhamento de tratamento de saúde em pessoa da família.

3. DA INSCRIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

3.1 Cabe ao servidor acompanhar o andamento do presente Processo Seletivo, por meio da página do IFCE ou o sítio do SiRem, bem como acessar os e-mails cadastrados no sistema SiRem, por meio dos quais receberá notificações e informações sobre o seu *status* neste processo de seleção.

3.2 As informações prestadas pelo servidor no ato de inscrição são de sua inteira responsabilidade.

3.3 O IFCE não se responsabilizará por requerimento de inscrição não recebido via *internet* por motivos de ordem técnica, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como de

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

outros fatores que impossibilitem a transferência de dados.

3.4 A inscrição no presente Processo Seletivo, **implica o conhecimento e a tácita aceitação das condições estabelecidas neste Edital e na Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016**, **alterada pela Resolução nº 067, de 25 de novembro de 2016,** não podendo o candidato alegar seu desconhecimento.

3.5 DA INSCRIÇÃO

3.5.1 Os servidores interessados deverão, primeiramente, realizar seu cadastro no SiRem para, em seguida, efetuar sua inscrição no presente Processo Seletivo, conforme as disposições deste Edital.

3.5.2 Por ocasião do cadastro no SiRem o candidato deverá, obrigatoriamente, **informar e-mail institucional, *e-mail* alternativo e dois telefones de contato**, para realizar o primeiro acesso ao sistema SiRem.

3.5.3 Os servidores que já fizeram seu cadastro no SiRem, em Processo Seletivo anterior, estão dispensados de realizá-lo neste certame, podendo, no entanto, promover a atualização dos seus dados cadastrais.

3.5.4 **A partir das 08:00h do dia 28/01/2019 até às 16:00h do dia 01/02/2019,** os servidores cadastrados no sistema SiRem e que atendam aos pré-requisitos estabelecidos no item 2 do presente Edital, poderão realizar, no sítio do SiRem (http://sirem.ifce.edu.br/index/login), **sua inscrição para concorrer às vagas constantes do Anexo I.**

3.5.5 Somente será admitida uma única inscrição por servidor que deverá indicar quaisquer dos *campi* do IFCE como *campus* de interesse, sem ordem de preferência, conforme dispõe a norma do art. 17 da Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016 e suas alterações.

3.5.6 No período de **28/01 a 04/02/2019**, a Comissão Coordenadora promoverá o cadastramento no SiRem da graduação do servidor inscrito neste processo de remoção, a partir do diploma **exigido por ocasião de sua admissão como professor efetivo em instituto federal.**

3.5.7 Durante o período de inscrições estabelecido no subitem 3.5.4 deste Edital, o candidato poderá alterar as opções de *campus* de interesse, acessando o sítio do SiRem**.**

3.5.8 Após o término do período de inscrições, não será permitido realizar qualquer modificação nas informações prestadas ou nas opções de *campi* de interesse.

3.5.9 Caso seja constatada mais de uma inscrição, será considerada apenas a última.

3.5.10 Terá sua inscrição indeferida, o servidor que:

a) não proceder conforme os subitens 3.5.1 a 3.5.5 deste Edital;

b) estiver em gozo de quaisquer dos afastamentos ou licenças previstas no subitem 2.2 do presente Edital, descritas no quadro:

TIPO	DESCRIÇÃO	DISPOSITIVO LEGAL
Licença	por motivo de afastamento do cônjuge ou companheiro	Art. 81, inciso II, da Lei nº 8.112/90
	para o serviço militar	Art. 81, inciso III, da Lei nº 8.112/90
	para atividade política	Art. 81, inciso IV, da Lei nº 8.112/90
	para capacitação	Art. 81, inciso V, da Lei nº 8.112/90
	para tratar de interesses particulares	Art. 81, inciso VI, da Lei nº 8.112/90
	para desempenho de mandato classista	Art. 81, inciso VII, da Lei nº 8.112/90
Afastamento	em virtude de cessão	Art. 93, inciso I, da Lei nº 8.112/90
	em virtude de requisição	Art. 93, inciso II, da Lei nº 8.112/90
	para exercício de Mandato Eletivo	Art. 94, da Lei nº 8.112/90
	para estudo ou Missão no Exterior	Art. 95, da Lei nº 8.112/90
	para servir em organismo internacional	Art. 96, da Lei nº 8.112/90
	para participação em Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* no País	Art. 96-A, da Lei nº 8.112/90
	para prestar colaboração a outra instituição federal de ensino/pesquisa ou colaboração técnica ao MEC	Art. 30, inciso II e III da Lei nº 12.772/2012

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019

	para cursar pós-doutorado ou especialização; ou para estágio	Art. 9º, Parágrafo único, incisos III e IV do Decreto nº 5.707/2006

3.5.11 O SiRem processará a classificação dos docentes, observadas as opções de *campus* realizadas nos termos do subitem 3.5.5, constando ainda a informação referente à graduação e regime de trabalho.

3.5.12 A classificação de que trata o subitem anterior será divulgada por *campus*, em ordem decrescente de classificação dos docentes, observados os seguintes critérios de desempate, por ordem de precedência:

I. maior tempo de serviço, como servidor efetivo do IFCE, no cargo em que concorre no processo seletivo de remoção;

II. maior idade;

III. maior nota obtida no concurso público para ingresso em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, no cargo que concorre no processo seletivo de remoção.

3.5.13 **No dia 04/02/2019**, será divulgado na página do IFCE o resultado das inscrições e da classificação.

3.5.14 Os servidores poderão interpor recurso quanto ao resultado das inscrições e da classificação, nos termos do item 4 deste Edital.

3.5.15 Após a análise dos recursos interpostos, o SiRem reprocessará a classificação dos docentes.

3.5.16 O resultado das inscrições e da classificação será publicado na página do IFCE.

3.5.17 A ordem de escolha dos *campi* de interesse, informada pelo candidato no ato de inscrição, não será considerada para efeito de classificação e/ou desempate.

3.5.18 A classificação nessa fase do processo seletivo habilita o servidor a participar da segunda fase, observado o teor deste Edital e demais disposições regulamentares.

3.5.19 Após a divulgação do resultado de que trata o subitem 3.5.16, os *campi* devem informar à Comissão Coordenadora o perfil de cada vaga a ser preenchida em decorrência da possibilidade de remoção dos docentes classificados na primeira fase deste processo seletivo.

3.5.20 Caso o *campus* não adote os procedimentos especificados no subitem 3.5.19, o SiRem atribuirá, automaticamente, à vaga a ser preenchida, o mesmo perfil da vaga para a qual restou classificado o docente.

3.6 DA CONVOCAÇÃO

3.6.1 A convocação dos docentes classificados será realizada por meio do **envio de notificação para os *e-mails* cadastrados pelo servidor no SiRem, a fim de se manifestarem acerca** das vagas ofertadas no presente processo seletivo, observado o disposto nos subitens 2.1 e 3.5.5.

3.6.2 A movimentação das vagas entre os *campi* ocorrerá por meio do sistema SiRem e será processada em vários ciclos, até que não haja nenhum servidor interessado na vaga disponibilizada.

3.6.3 Por ocasião da **disponibilização de vagas, em cada ciclo, será publicada uma listagem** contendo as vagas ofertadas por *campus*/subárea e a relação dos servidores convocados nos termos do subitem 3.6.1.

3.6.4 **No dia 08/02/2019,** a Progep divulgará, **na página do IFCE**, a listagem **dos servidores convocados para o primeiro ciclo.**

3.6.5 O IFCE não se responsabiliza pelo não recebimento de notificação em virtude da capacidade da caixa de *e-mail* do destinatário ou por qualquer motivo de ordem técnica, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como de outros fatores que impossibilitem a transferência de dados.

3.6.6 Compete ao servidor acessar os *e-mails* cadastrados no ato de inscrição, restando garantido o envio da convocação de que trata o subitem 3.6.1 apenas para os *e-mails* institucionais (@ifce.edu.br), ressalvado o disposto no subitem anterior.

3.6.7 Após a notificação de que trata o subitem 3.6.1 deste Edital, os servidores convocados terão **o prazo de 02 (dois) dias úteis**, contados da data da publicação da listagem de que trata o subitem 3.6.3, para acessar o SiRem, **que estará disponível das 08:00h do primeiro dia de acesso até às 16:00h do segundo dia de acesso,** e **manifestar expressamente sua aceitação ou recusa das vagas ofertadas por**

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019

***campus*/subárea, e, ainda, estabelecer a ordem de prioridade de interesse das vagas** para as quais manifestou aceitação, observada as opções de *campus* informadas no ato de inscrição.

3.6.8 São consideradas modalidades de manifestação do servidor:

a) manifestação expressa, compreendida como o aceite (SIM) ou desistência (NÃO), informada pelo servidor para cada vaga que lhe venha a ser ofertada no processo de remoção;

b) recusa, compreendida como a ausência de manifestação expressa acerca da vaga que lhe venha a ser ofertada no concurso de remoção.

3.6.9 O servidor que manifestar sua aceitação para a vaga ofertada nos termos do subitem 3.6.7, mas que não restar classificado, permanecerá concorrendo para a opção de *campus* de lotação da respectiva vaga.

3.6.10 A **recusa** ou **desistência** do servidor para a subárea ofertada em *campus* de sua opção implicará na automática exclusão do servidor da classificação apenas da subárea ofertada no respectivo *campus*.

3.6.11 A **recusa** do servidor docente para todas as subáreas ofertadas no mesmo *campus*, nos termos do subitem 3.6.7, implicará na automática exclusão do servidor da classificação para o respectivo *campus*.

3.6.12 O candidato classificado para a vaga ofertada para a qual tenha manifestado seu aceite, terá as demais opções de *campus* desconsideradas, com a respectiva exclusão do processo seletivo nos ciclos subsequentes.

3.6.13 O **aceite**, a **desistência** e a **recusa** da vaga ofertada **não poderão ser objeto de reconsideração ou declínio.**

3.6.14 Não será convocado para esta fase o servidor inscrito neste Edital que não atenda os requisitos estabelecidos no subitem 2.1 deste Edital.

3.6.15 Na realização dos ciclos, o cargo será considerado vago quando não houver nenhum servidor, inscrito neste Edital, interessado nas vagas ofertadas.

3.6.16 Constatada a ausência de servidores interessados nas vagas ofertadas neste Edital, será processado o resultado final.

3.6.17 O cargo vago será destinado ao *campus* de lotação do último servidor a ser removido e deverá ser provido com candidatos concursados pelo IFCE.

4. DOS RECURSOS

4.1 Facultar-se-á ao servidor interpor recurso administrativo quanto ao resultado das inscrições e da classificação para a segunda fase, de acordo com a data estabelecida no **cronograma constante no Anexo II** deste Edital.

4.2 O **recurso** versado no subitem anterior deverá **ser interposto no dia 05/02/2019, no horário de 08:00h às 16:00h.**

4.3 O recurso de que trata o subitem 4.1 **só poderá ser encaminhado por meio do sistema SiRem (**http://sirem.ifce.edu.br/index/login**),** com o preenchimento de formulário próprio, ao qual poderão ser anexadas informações e documentos, **em formato PDF**, necessários à demonstração do direito do interessado.

4.4 Não serão admitidos recursos interpostos em desacordo com as normas estabelecidas neste Edital.

5. DO RESULTADO E DA HOMOLOGAÇÃO

5.1 O resultado final de que trata o subitem 3.6.16 será homologado por meio de portaria da Progep e publicado **na página do IFCE.**

5.2 Na divulgação dos resultados do presente Processo Seletivo constarão informações dos servidores referentes aos critérios e/ou requisitos de classificação e desempate estabelecidos neste Edital e na Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016, alterada pela Resolução CONSUP/IFCE nº 067, de 25 de novembro de 2016, visando garantir a lisura e transparência da remoção.

6. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

6.1 Para esclarecimentos de eventuais **dúvidas** acerca do presente Edital, o candidato deverá acessar as informações disponíveis no link www.sirem.ifce.edu.br/duvidas, podendo ainda enviar e-mail para o endereço sirem@ifce.edu.br.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019

6.2 A movimentação do servidor classificado no resultado final deste processo seletivo de remoção, **depende da prévia expedição de Portaria** pelo IFCE e da entrada em exercício de servidor que irá ocupar a vaga a ser deixada pelo servidor removido no seu *campus* de origem.

6.3 O servidor deverá continuar desempenhando suas atribuições no seu *campus* de origem até a publicação da Portaria de remoção.

6.4 Para os fins do subitem 6.2, o Diretor-geral do *campus* de origem do servidor deverá enviar memorando à PROGEP, informando a liberação do servidor a ser removido, devendo ser anexados os nada-consta da Biblioteca, do Q-Acadêmico e do Patrimônio do *campus* de origem do servidor, sob pena de restar sobrestado o respectivo ato de remoção.

6.5 A critério da Administração, o servidor a ser removido poderá permanecer no seu *campus* de origem por um período não superior a 15 (quinze) dias, a partir da entrada em exercício de seu substituto, para transmissão de suas atribuições.

6.6 A regra do subitem 6.2, acerca da entrada em exercício de outro servidor, poderá ser excepcionada, desde que seja devidamente motivada por meio de documento expedido pelo Diretor do *campus* de origem.

6.7 Para as vagas cujo perfil estabelecido nos termos do subitem 3.5.18 seja diferente daquele correspondente ao servidor que será removido, poderá ser dispensada a exigência da chegada de outro para a efetivação do ato de remoção, ficando, no entanto, a movimentação do docente condicionada ao calendário acadêmico do *campus*, de forma que não haja prejuízo para o semestre letivo.

6.8 Caso o número de servidores ocupantes de uma mesma subárea, lotados em um mesmo *campus* e classificados em concurso de remoção, seja superior ao quantitativo de servidores que entrarão em exercício, aplicar-se-ão os critérios previstos no subitem 3.5.14 deste Edital para a definição da ordem de precedência na efetivação das remoções.

6.9 O servidor que deva ter exercício em outro município terá o prazo de até 10 (dez) dias corridos, contados da data de expedição da Portaria de remoção, para se apresentar no *campus* de destino.

6.10 Caso o servidor esteja em gozo de férias, quando da expedição da Portaria de remoção, o prazo de que trata o subitem anterior será contado a partir do dia imediatamente subsequente ao término do respectivo período de férias.

6.11 Os períodos de férias não usufruídos, homologados antes do ato de remoção do servidor, poderão ser reprogramados de acordo com a necessidade do *campus* de destino.

6.12 Após a expedição da Portaria de remoção, os servidores ocupantes de cargo de direção ou de funções gratificadas no *campus* de origem deverão solicitar imediata destituição do cargo/função.

6.13 As despesas de deslocamento decorrentes das remoções versadas no presente Edital correrão às expensas dos servidores interessados, não gerando qualquer ônus para a Administração.

6.14 O servidor removido está sujeito ao cumprimento da carga horária/regime de trabalho correspondente ao cargo que ocupa, observadas as necessidades e os turnos de funcionamento do *campus* de destino.

6.15 Após o ato de remoção, o professor é obrigado a lecionar as disciplinas da subárea para a qual fora classificado, podendo, ainda, lecionar as relacionadas com sua formação, em nível de graduação e pós-graduação, mediante comum acordo com a Diretoria ou Departamento de Ensino do *campus* de destino.

6.16 O servidor que descumprir as obrigações estabelecidas no presente Edital terá sua responsabilidade apurada, mediante processo administrativo, que poderá ensejar, além da aplicação das sanções previstas na Lei nº 8.112 de 1990, na revogação do ato de remoção.

6.17 O perfil das vagas ofertadas em concurso de remoção para servidores docentes observará o teor da Tabela de Perfil Docente do IFCE, que esteja em vigor na data da publicação deste Edital.

6.18 Por motivos devidamente justificados, havendo necessidade de alterar quaisquer disposições fixadas neste Edital, a Progep expedirá ato de retificação.

6.19 Todas as publicações oficiais referentes ao presente Edital serão disponibilizadas na página do IFCE.

6.20 Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas deste processo seletivo.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

Samara Tauil Vitorino
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitor(a) de Gestão de Pessoas em Exercício**, em 22/01/2019, às 17:20, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0449335** e o código CRC **84DEE06F**.

23255.000462/2019-59 0449335v9

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

EDITAL Nº 3/2019 GAB-PROGEP/PROGEP/REITORIA-IFCE

CONVOCAÇÃO DE CANDIDATOS

(CARREIRA DE PROFESSOR EBTT – EDITAL 10/GR-IFCE/2016)

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) no uso de suas atribuições, considerando o que dispõe o **item 13.3 do Edital nº 10/GR-IFCE/2016**, torna pública a **CONVOCAÇÃO** do(s) candidato(s) relacionado(s) no Anexo I, bem como os procedimentos para realização da opção de *campus* de lotação, nos termos a seguir:

Art. 1°- O presente Edital visa orientar o(s) candidato(s) aprovado(s) no concurso disciplinado pelo Edital acima mencionado, sobre os procedimentos para realização da opção de *campus* de lotação.

Parágrafo único - Os procedimentos estabelecidos neste Edital devem ser adotados exclusivamente pelo(s) candidato(s) relacionado(s) no Anexo I deste Edital.

Art. 2º- O candidato relacionado no Anexo I, será convocado pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) do IFCE, por meio de publicação deste Edital no endereço eletrônico http://qselecao.ifce.edu.br/lista_concursos.aspx, no *link* do concurso, e notificação eletrônica enviada para o e-mail cadastrado pelo candidato no ato da inscrição, para realizar a opção de *campus* de lotação, por meio do sistema informatizado SICON (http://www.sicon.ifce.edu.br)

Art. 3º- Após a publicação deste Edital no endereço eletrônico http://qselecao.ifce.edu.br/lista_concursos.aspx, no *link* do concurso, **no período de 09:00 horas do dia 04/02/2019 até às 18:00 horas do dia 06/02/2019**, o candidato deverá acessar o sistema informatizado SICON e indicar, por ordem de prioridade, suas opções de *campus* de lotação, observando as vagas divulgadas no Anexo II deste Edital.

§ 1º - O candidato deverá, **obrigatoriamente, indicar a ordem de prioridade de lotação para todas as vagas ofertadas no Anexo II** deste Edital, para que possa concluir o procedimento de opção de *campus* de lotação no sistema SICON.

§ 2º - Durante o período estabelecido no *caput* e antes de finalizar o procedimento de opção de *campus* de lotação, o candidato poderá acessar o sistema SICON e alterar a ordem de prioridade de *campus* de lotação por ele indicada.

§ 3º - Para finalizar o procedimento de opção de *campus* de lotação, o candidato **deverá clicar no botão "CONCLUIR"**, confirmando sua ordem de prioridade de lotação para as vagas ofertadas, e em seguida, imprimir o Termo de Opção de *campus* de lotação gerado pelo sistema informatizado.

§ 4º – Após finalizar o procedimento de opção de *campus* de lotação, não será permitido ao candidato, em qualquer hipótese, alterar a ordem de prioridade de *campus* de lotação por ele informada.

§ 5º – Caso o candidato não finalize o procedimento de opção de *campus* de lotação no período estabelecido no *caput*, **o sistema SICON finalizará automaticamente o procedimento, considerando a última ordem de prioridade informada pelo candidato no sistema**.

§ 6º - Em caso de dúvida acerca da operacionalização do sistema SICON, o candidato deverá enviar e-mail para o endereço eletrônico **sicon@ifce.edu.br.**

Art. 4º - No período de **04/02/2019 a 06/02/2019,** o candidato deverá enviar para o endereço eletrônico **progep.admissao@ifce.edu.br,** o Termo de Opção de *campus* de lotação, gerado pelo sistema SICON, devidamente preenchido, assinado e escaneado.

Art. 5º- O documento original do Termo de Opção de *campus* de lotação deverá ser entregue no período de **19/02/2019 a 20/02/2019**, juntamente com a documentação e os exames de admissão.

Art. 6º- Para desistir expressamente das vagas divulgadas no Anexo II deste Edital, o candidato deverá acessar o sistema SICON, imprimir e assinar o Termo de Desistência, que deverá ser enviado para o endereço eletrônico **progep.admissao@ifce.edu.br**, devidamente preenchido, assinado e escaneado, no prazo de até 03 (três) dias úteis, contado da publicação do Edital de convocação, ou seja, **no período de 09:00 horas do dia 04/02/2019 até às 18:00 horas do dia 06/02/2019**.

Art. 7º- Após a conclusão e atendimento dos procedimentos previstos nos artigos anteriores, o IFCE promoverá a nomeação do candidato para o *campus* definido a partir da ordem de classificação no resultado final do concurso público e da ordem de prioridade informada no Termo de Opção de *campus* de lotação.

Art. 8º- Conforme o **item 13.9 do Edital nº 10/GR-IFCE/2016**, o candidato convocado que não se manifestar no período de **09:00 horas do dia 04/02/2019 até às 18:00 horas do dia 06/02/2019**, será nomeado sem a indicação de *campus* de lotação, e caso se apresente no prazo estabelecido no §1º do art.13 da Lei nº 8.112/90 poderá optar pela lotação em um dos *campi* remanescentes, observada a ordem de comparecimento.

Art. 9º- O candidato convocado deverá providenciar a documentação e os exames de admissão, constantes no Anexo III deste edital, e entregá-los **no período de 19/02/2019 a 20/02/2019, das 08:00 horas às 11:30 horas e das 13:00 horas às 17:00 horas**, na Pró-reitoria de Gestão de Pessoas – IFCE (PROGEP), Av. Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América, Fortaleza-CE, CEP 60410-426, conforme cronograma a ser divulgado no endereço eletrônico http://qselecao.ifce.edu.br/lista_concursos.aspx, no *link* do concurso, que informará dia e horários específicos da perícia médica e data da entrega da documentação para cada candidato.

Parágrafo único - A perícia de admissão, que será realizada por médicos do IFCE, ocorrerá no mesmo período da entrega da documentação e exames de admissão.

Art. 10 - No período de **12/02/2019 a 13/02/2019** o candidato deverá, obrigatoriamente, preencher os formulários disponíveis nos *links* abaixo:

I. Resumo Funcional: https://sippag.ifce.edu.br/cadastro/resumo_funcional.php
II. Exame de Investidura: https://sippag.ifce.edu.br/cadastro/exame_investidura.php

Parágrafo único - Após o preenchimento dos formulários citados no *caput*, o sistema processará as informações prestadas pelos candidatos e encaminhará, para o e-mail informado no Resumo Funcional, em até 02 (dois) dias, a contar da data do preenchimento, todos os formulários necessários para a investidura no cargo, os quais deverão ser impressos, assinados e entregues junto com a documentação no período de que trata o art. 9º.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019

Art. 11- Os candidatos convocados na condição de pessoa com deficiência deverão providenciar os exames e laudos que comprovem a deficiência declarada para fins de avaliação pela Equipe Multiprofissional.

Art. 12- **O IFCE não custeará despesas** com exames médicos ou deslocamentos dos candidatos para a cidade na qual ocorrerão a perícia médica e a posse.

Art. 13- A cerimônia de posse ocorrerá na data de **25/02/2019, às 09:00 horas, no Auditório da PROGEP/Reitoria**, localizado na Avenida Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América, Fortaleza-CE, CEP 60410-426, e será presidida pelo Reitor do IFCE.

Art. 14- Os candidatos empossados no dia **25/02/2019**, participarão, obrigatoriamente, do Seminário de Iniciação ao Serviço Público a ser realizado nos dias **25/02/2019 e 26/02/2019**, no **Auditório da PROGEP/Reitoria**, localizado na Avenida Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América, Fortaleza-CE, CEP 60410- 426.

Fortaleza, 01 de fevereiro de 2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-reitor de Gestão de Pessoas – IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 01/02/2019, às 17:11, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0472712** e o código CRC **CA91C72A**.

ANEXO I

RELAÇÃO DE CANDIDATOS

Edital nº 10/GR-IFCE/2016 – PROFESSOR EBTT			
SUBÁREA	**CANDIDATO(A)**	**CLASSIF.**	**CONCORRÊNCIA**
Biofísica, Anatomia e Fisiologia	Cleanto Rogério Rego Fernandes	2º	AC
Biologia Geral	Lais Silva Rodrigues	12º	AC
	Luiz Gonzaga do Nascimento Neto	13º	AC
	Carlos Eduardo Cordeiro Teixeira	14º	AC
Circuitos Elétricos, Sistemas de Energia Elétrica, Instalações Elétricas e Comandos Elétricos	Alan Cássio Queiroz Bezerra Leite	6º	AC
Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	Francélio Ângelo de Oliveira	13º	AC
Filosofia	Elielvir Marinho do Nascimento	3º	CN
Física Geral e Experimental	Daniel Paixão da Silva	10º	AC
Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional	Daniela Glicea Oliveira da Silva	11º	AC
Geografia Física	Dáviney Sales de Freitas Júnior	5º	AC
Libras	Hivi de Castro Sperandio	11º	AC
Língua Espanhola	Sávio André de Souza Cavalcante	3º	AC

ANEXO II

QUANTITATIVOS DE VAGAS

Edital nº 10/GR-IFCE/2016 – PROFESSOR EBTT		
SUBÁREA	***CAMPUS* DE LOTAÇÃO**	**VAGAS**
Biofísica, Anatomia e Fisiologia	Acopiara	1

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

Biologia Geral	Barbalha, Crateús e Limoeiro do Norte	3
Circuitos Elétricos, Sistemas de Energia Elétrica, Instalações Elétricas e Comandos Elétricos	Juazeiro do Norte	1
Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	Acaraú e Camocim	2
Filosofia	Limoeiro do Norte	1
Física Geral e Experimental	Cedro	1
Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional	Acopiara	1
Geografia Física	Camocim	1
Libras	Tianguá	1
Língua Espanhola	Boa Viagem	1

ANEXO III

DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA A CONTRATAÇÃO DE DOCENTES

01 (uma) foto 3x4 recente

01 (uma) CÓPIA DA ÚLTIMA DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA apresentada à Receita Federal, com o respectivo recibo. No caso de o candidato ser isento, declaração firmada por ele, conforme modelo a ser enviado ao candidato, de acordo com o disposto no parágrafo único do art. 10 deste Edital.

CERTIDÕES NEGATIVAS DE ACUMULAÇÃO DE CARGO ou FUNÇÃO PÚBLICA (ESTADO e MUNICÍPIO)

- **EMISSÃO DA CERTIDÃO NEGATIVA DO ESTADO DO CEARÁ**

Candidatos que residem no estado do Ceará poderão emitir tal declaração junto ao Órgão competente ou por meio do seguinte *link*:

http://appsweb.seplag.ce.gov.br/cac/pages/formulario/aceitarTermos.seam

- **EMISSÃO DA CERTIDÃO NEGATIVA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA**

Candidatos que residem no município de Fortaleza poderão emitir tal declaração junto ao Órgão competente ou por meio do seguinte *link*:

http://vinculo.sepog.fortaleza.ce.gov.br/

- **EMISSÃO DA CERTIDÃO NEGATIVA PARA CANDIDATOS RESIDENTES NA REGIÃO METROPOLITANA OU NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ**

Deverão solicitar junto à Prefeitura de seu município.

- **EMISSÃO DA CERTIDÃO NEGATIVA NOS DEMAIS ESTADOS E MUNICÍPIOS**

Procurar os órgãos competentes do Estado e do Município onde residem.

01 (uma) CÓPIA do PIS/PASEP

Cópia da Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS (modelo novo), ou documento (certidão ou declaração) informando registro ativo emitido por órgão competente. O candidato que não possuir o nº do PIS/PASEP deverá preencher o formulário "Inscrição PASEP" quando da entrega da documentação.

ATESTADO DE BONS ANTECEDENTES (emitido pela SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO em que reside).

Para os residentes no Ceará e com RG emitido pela SSPDS/CE, a emissão poderá ser feita pelo *link*:

http://sistemas.sspds.ce.gov.br/AtestadoAntecedentes/

OBS.: não serão aceitos Atestados emitidos pelo Poder Judiciário e Pela Delegacia de Polícia Civil.

01 (uma) CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE.

01 (uma) CÓPIA DO CPF.

Obs: A cópia do documento de identidade não substitui a do CPF. Caso o candidato não possua o cartão do CPF, deverá imprimir Comprovante de Situação Cadastral do CPF no site da Receita Federal pelo *link*:

https://idg.receita.fazenda.gov.br/interface/lista-de-servicos/cadastros/cpf/comprovante-de-situacao-cadastral-no-cpf

CERTIDÃO DE QUITAÇÃO ELEITORAL emitida no site do Tribunal Superior Eleitoral pelo *link*:

http://www.tse.jus.br/eleitor/certidoes/certidao-de-quitacao-eleitoral

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

01 (uma) CÓPIA DA CARTEIRA DE RESERVISTA.

01 (uma) CÓPIA DA CERTIDÃO DE CASAMENTO.

01 (uma) CÓPIA DO DIPLOMA que comprove a **habilitação expressamente exigida** para subárea pretendida, constante no Anexo I do Edital nº 10/GR-IFCE/2016.

01 (uma) cópia de DOCUMENTO QUE COMPROVE A DATA DO 1º EMPREGO, se houver:

CTPS (com as páginas de identificação e a do primeiro Contrato de Trabalho) ou Declaração do empregador (físico ou jurídico) - em papel timbrado, com assinatura e carimbo)

01 (uma) cópia do COMPROVANTE DA CONTA CORRENTE EM NOME DO CANDIDATO (o candidato poderá escolher o banco dentre os abaixo relacionados, credenciados pelo Ministério do Planejamento (credenciamento nº 1/2015- CENTRAL/MP, DOU 15/02/2016, Seção 3, Pág. 106)

BANCOS CREDENCIADOS

A conta deverá obrigatoriamente ser do **tipo corrente** e de único titular. Serão aceitos: cópia legível do cartão, do extrato bancário **ou** do contrato, desde que constem os dados do titular.

756 - BANCO COOPERATIVO DO BRASIL S/A (**BANCOOP**)

041 - BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A (**BANRISUL**)

001 - BANCO DO BRASIL S/A (**BB**)

237 - BANCO BRADESCO S/A (**BRADESCO**)

104 - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (**CEF**)

269 - HSBC BANK BRASIL S/A (**HSBC**)

341 - BANCO MÚLTIPLO e ITAÚ UNIBANCO S.A (**ITAÚ**)

033 - BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A (**SANTANDER**)

748 - BANCO COOPERATIVO SICREDI S/A (**SICREDI**)

CASO O CANDIDATO SEJA SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL E ESTEJA PLEITEANDO VACÂNCIA POR POSSE EM CARGO INACUMULÁVEL deverá apresentar:

- 01 (uma) cópia do ato da nomeação no órgão anterior, publicado no Diário Oficial da União (DOU);
- 01 (uma) cópia do termo de efetivo exercício no órgão anterior;
- 01 (uma) cópia do requerimento ou declaração em que conste pedido de vacância ou exoneração junto ao órgão anterior, especificando a data a partir da qual se dará a exoneração ou vacância.

CASO O CANDIDATO SEJA SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL OU MUNICIPAL deverá apresentar:

- Cópia do requerimento ou declaração em que conste pedido de vacância ou suspensão de vínculo junto ao órgão anterior, especificando a data a partir da qual se dará a exoneração ou vacância.

CASO O CANDIDATO SEJA EMPREGADO REGIDO PELA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO (CLT) deverá apresentar, até a data da posse:

- Cópia do Termo de Rescisão do Contrato de Trabalho ou
- Cópia da CTPS com data de saída ou
- Declaração do empregador, em papel timbrado, com assinatura e carimbo em que conste a data da rescisão/saída ou
- Na hipótese de acumulação do cargo público com um vínculo celetista, apresentar até a data da posse, Declaração do empregador, em papel timbrado, com assinatura e carimbo, em que conste a carga horária semanal a que está sujeito, discriminando ainda os horários e dias da semana nos quais as atividades são desenvolvidas, com a finalidade de se comprovar a compatibilidade da carga horária de ambos os vínculos laborais nos termos do Parecer nº AGU/GQ 145.

01 (uma) cópia frente e verso do COMPROVANTE DE ENDEREÇO RECENTE (válido no prazo de até 90 dias), em nome do servidor (água, energia elétrica, telefone/celular, cartão de crédito, plano de saúde).

OBS.: Caso o candidato não possua comprovantes em seu nome, apresentar em nome de outro titular, acompanhado de declaração de residência assinada pelo titular do endereço, informando que o candidato reside naquele endereço bem como cópia de documento de identificação com foto e assinatura (RG, CNH ou CTPS) e CPF do autor da Declaração, conforme modelo a ser enviado ao candidato, de acordo com o disposto no parágrafo único do art. 10 deste Edital.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

EXAMES MÉDICOS (válidos no prazo de até 90 dias) – Os exames são de inteira responsabilidade do candidato, não havendo indicação de médicos por parte do IFCE.

- Atestado Oftalmológico com avaliação completa (com carimbo do oftalmologista CRM)
- Atestado Psiquiátrico (com carimbo do Psiquiatra CRM)
- Atestado Odontológico (com carimbo do Odontólogo CRO)
- Exames Laboratoriais: Hemograma completo, glicemia de jejum, sumário de urina, grupo sanguíneo (ABO) e fator RH. Para candidatos com 35 anos ou mais, incluir Colesterol Total, HDL, LDL e Triglicerídeos e ECG com laudo de cardiologista.
- **EXAME ESPECÍFICO – PROFESSOR OUVINTE:** Laringoscopia direta com laudo de otorrinolaringologista.

OBSERVAÇÕES:

- O candidato deverá apresentar cópia autenticada ou cópias simples acompanhada dos documentos originais, nos termos do art. 10, § 1º do Decreto 9.094, de 17/07/2017;
- Todas as cópias deverão estar legíveis;
- Os formulários deverão ser apresentados devidamente preenchidos e sem rasura;
- A entrega da documentação somente será aceita em sua totalidade (item 13.12 do Edital nº 10/GR-IFCE/2016).

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

EDITAL Nº 4/2019 GAB-PROGEP/PROGEP/REITORIA-IFCE

CONVOCAÇÃO DE CANDIDATOS

(CARREIRA DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO – NÍVEIS C - E)

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) no uso de suas atribuições, considerando o que dispõe o **item 14.3 do Edital nº 11/GR-IFCE/2016**, torna pública a **CONVOCAÇÃO** do(s) candidato(s) relacionado(s) no Anexo I, bem como os procedimentos para realização da opção de *campus* de lotação, nos termos a seguir:

Art. 1°- O presente Edital visa orientar o(s) candidato(s) aprovado(s) no concurso disciplinado pelo Edital acima mencionado, sobre os procedimentos para realização da opção de *campus* de lotação.

Parágrafo único - Os procedimentos estabelecidos neste Edital devem ser adotados exclusivamente pelo(s) candidato(s) relacionado(s) no Anexo I deste Edital.

Art. 2º- O candidato relacionado no Anexo I, será convocado pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) do IFCE, por meio de publicação deste Edital no endereço eletrônico http://qselecao.ifce.edu.br/lista_concursos.aspx, no *link* do concurso, e notificação eletrônica enviada para o e-mail cadastrado pelo candidato no ato da inscrição, para realizar a opção de *campus* de lotação, por meio do sistema informatizado SICON (http://www.sicon.ifce.edu.br).

Art. 3º- Após a publicação deste Edital no endereço eletrônico http://qselecao.ifce.edu.br/lista_concursos.aspx, no *link* do concurso, **no período de 09:00 horas do dia 04/02/2019 até às 18:00 horas do dia 06/02/2019**, o candidato deverá acessar o sistema informatizado SICON e indicar, por ordem de prioridade, suas opções de *campus* de lotação, observando as vagas divulgadas no Anexo II deste Edital.

§ 1º - O candidato deverá, **obrigatoriamente, indicar a ordem de prioridade de lotação para todas as vagas ofertadas no Anexo II** deste Edital, para que possa concluir o procedimento de opção de *campus* de lotação no sistema SICON.

§ 2º - Durante o período estabelecido no *caput* e antes de finalizar o procedimento de opção de *campus* de lotação, o candidato poderá acessar o sistema SICON e alterar a ordem de prioridade de *campus* de lotação por ele indicada.

§ 3º - Para finalizar o procedimento de opção de *campus* de lotação, o candidato **deverá clicar no botão "CONCLUIR"**, confirmando sua ordem de prioridade de lotação para as vagas ofertadas, e em seguida, imprimir o Termo de Opção de *campus* de lotação gerado pelo sistema informatizado.

§ 4º – Após finalizar o procedimento de opção de *campus* de lotação, não será permitido ao candidato, em qualquer hipótese, alterar a ordem de prioridade de *campus* de lotação por ele informada.

§ 5º – Caso o candidato não finalize o procedimento de opção de *campus* de lotação no período estabelecido no *caput*, **o sistema SICON finalizará automaticamente o procedimento, considerando a última ordem de prioridade informada pelo candidato no sistema**.

§ 6º - Em caso de dúvida acerca da operacionalização do sistema SICON, o candidato deverá enviar e-mail para o endereço eletrônico **sicon@ifce.edu.br.**

Art. 4º - No período de **04/02/2019 a 06/02/2019**, o candidato deverá enviar para o endereço eletrônico **progep.admissao@ifce.edu.br**, o Termo de Opção de *campus* de lotação, gerado pelo sistema SICON, devidamente preenchido, assinado e escaneado.

Art. 5º- O documento original do Termo de Opção de *campus* de lotação deverá ser entregue no período de **19/02/2019 a 20/02/2019**, juntamente com a documentação e os exames de admissão.

Art. 6º- Para desistir expressamente das vagas divulgadas no Anexo II deste Edital, o candidato deverá acessar o sistema SICON, imprimir e assinar o Termo de Desistência, que deverá ser enviado para o endereço eletrônico **progep.admissao@ifce.edu.br**, devidamente preenchido, assinado e escaneado, no prazo de até 03 (três) dias úteis, contado da publicação do Edital de convocação, ou seja, **no período de 09:00 horas do dia 04/02/2019 até às 18:00 horas do dia 06/02/2019**.

Art. 7º- Após a conclusão e atendimento dos procedimentos previstos nos artigos anteriores, o IFCE promoverá a nomeação do candidato para o *campus* definido a partir da ordem de classificação no resultado final do concurso público e da ordem de prioridade informada no Termo de Opção de *campus* de lotação.

Art. 8º- Conforme o **item 14.9 do Edital nº 11/GR-IFCE/2016**, o candidato convocado que não se manifestar **no período de 09:00 horas do dia 04/02/2019 até às 18:00 horas do dia 06/02/2019**, será nomeado sem a indicação de *campus* de lotação, e caso se apresente no prazo estabelecido no §1º do art.13 da Lei nº 8.112/90 poderá optar pela lotação em um dos *campi* remanescentes, observada a ordem de comparecimento.

Art. 9º- O candidato convocado deverá providenciar a documentação e os exames de admissão, constantes no Anexo III deste edital, e entregá-los **no período de 19/02/2019 a 20/02/2019, das 08:00 horas às 11:30 horas e das 13:00 horas às 17:00 horas**, na Pró-reitoria de Gestão de Pessoas – IFCE (PROGEP), Av. Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América, Fortaleza-CE, CEP 60410-426, conforme cronograma a ser divulgado no endereço eletrônico http://qselecao.ifce.edu.br/lista_concursos.aspx, no *link* do concurso, que informará dia e horários específicos da perícia médica e data da entrega da documentação para cada candidato.

Parágrafo único - A perícia de admissão, que será realizada por médicos do IFCE, ocorrerá no mesmo período da entrega da documentação e exames de admissão.

Art. 10 - No período de **12/02/2019 a 13/02/2019** o candidato deverá, obrigatoriamente, preencher os formulários disponíveis nos *links* abaixo:

I. Resumo Funcional: https://sippag.ifce.edu.br/cadastro/resumo_funcional.php
II. Exame de Investidura: https://sippag.ifce.edu.br/cadastro/exame_investidura.php

Parágrafo único - Após o preenchimento dos formulários citados no *caput*, o sistema processará as informações prestadas pelos candidatos e encaminhará, para o e-mail informado no Resumo Funcional, em até 02 (dois) dias, a contar da data do preenchimento, todos os formulários necessários para a investidura no cargo, os quais deverão ser impressos, assinados e entregues junto com a documentação no período de que trata o art. 9º.

Art. 11- Os candidatos convocados na condição de pessoa com deficiência deverão providenciar os exames e laudos que comprovem a deficiência declarada para fins de avaliação pela Equipe Multiprofissional.

Art. 12- **O IFCE não custeará despesas** com exames médicos ou deslocamentos dos candidatos para a cidade na qual ocorrerão a perícia médica e a posse.

Art. 13- A cerimônia de posse ocorrerá na data de **25/02/2019, às 09:00 horas, no Auditório da PROGEP/Reitoria**, localizado na Avenida Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América, Fortaleza-CE, CEP 60410-426, e será presidida pelo Reitor do IFCE.

Art. 14- Os candidatos empossados no dia **25/02/2019**, participarão, obrigatoriamente, do Seminário de Iniciação ao Serviço Público a ser realizado nos dias **25/02/2019 e 26/02/2019**, no **Auditório da PROGEP/Reitoria**, localizado na Avenida Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América, Fortaleza-CE, CEP 60410- 426.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

Fortaleza, 01 de fevereiro de 2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-reitor de Gestão de Pessoas – IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 01/02/2019, às 17:11, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0472727** e o código CRC **1287BDFE**.

ANEXO I

RELAÇÃO DE CANDIDATOS

Edital nº 11/GR-IFCE/2016 – Níveis "C" e "E"		
CARGO	**CANDIDATO(A)**	**CLASSIFICAÇÃO**
Nutricionista-Habilitação	Maressa Santos Ferreira	14º
Técnico em Assuntos Educacionais	Raimundo Quelpes Ferreira da Silva	6º
Auxiliar em Administração	Vanderlane dos Santos Silva (*)	5º

(*) Considerando a decisão judicial proferida nos autos do Processo Judicial nº 0805710-09.2018.4.05.8100 e o Parecer de Força Executória nº 00006/2019/NUMA ORD/PFCE/PGF/AGU.

ANEXO II

QUANTITATIVOS DE VAGAS

Edital nº 11/GR-IFCE/2016 – Níveis "C" e "E"		
CARGO	***CAMPUS* DE LOTAÇÃO**	**VAGAS**
Nutricionista-Habilitação	Tauá	1
Técnico em Assuntos Educacionais	Canindé, Crato e Jaguaribe (2)	4
Auxiliar em Administração	Acaraú, Itapipoca e Jaguaruana	3

ANEXO III

DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA A CONTRATAÇÃO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

01 (uma) foto 3x4 recente
01 (uma) CÓPIA DA ÚLTIMA DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA apresentada à Receita Federal, com o respectivo recibo. No caso de o candidato ser isento, declaração firmada por ele, conforme modelo a ser enviado ao candidato, de acordo com o disposto no parágrafo único do art. 10 deste Edital.
CERTIDÕES NEGATIVAS DE ACUMULAÇÃO DE CARGO ou FUNÇÃO PÚBLICA (ESTADO e MUNICÍPIO) • **EMISSÃO DA CERTIDÃO NEGATIVA DO ESTADO DO CEARÁ**

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

Candidatos que residem no estado do Ceará poderão emitir tal declaração junto ao Órgão competente ou por meio do seguinte *link*:

http://appsweb.seplag.ce.gov.br/cac/pages/formulario/aceitarTermos.seam

- **EMISSÃO DA CERTIDÃO NEGATIVA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA**

Candidatos que residem no município de Fortaleza poderão emitir tal declaração junto ao Órgão competente ou por meio do seguinte *link*:

http://vinculo.sepog.fortaleza.ce.gov.br/

- **EMISSÃO DA CERTIDÃO NEGATIVA PARA CANDIDATOS RESIDENTES NA REGIÃO METROPOLITANA OU NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ**

Deverão solicitar junto à Prefeitura de seu município.

- **EMISSÃO DA CERTIDÃO NEGATIVA NOS DEMAIS ESTADOS E MUNICÍPIOS**

Procurar os órgãos competentes do Estado e do Município onde residem.

---

01 (uma) CÓPIA do PIS/PASEP

Cópia da Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS (modelo novo), ou documento (certidão ou declaração) informando registro ativo emitido por órgão competente. O candidato que não possuir o nº do PIS/PASEP deverá preencher o formulário "Inscrição PASEP" quando da entrega da documentação.

ATESTADO DE BONS ANTECEDENTES (emitido pela SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO em que reside).

Para os residentes no Ceará e com RG emitido pela SSPDS/CE, a emissão poderá ser feita pelo *link*:

http://sistemas.sspds.ce.gov.br/AtestadoAntecedentes/

OBS.: não serão aceitos Atestados emitidos pelo Poder Judiciário e Pela Delegacia de Polícia Civil.

---

01 (uma) CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE.

---

01 (uma) CÓPIA DO CPF.

Obs: A cópia do documento de identidade não substitui a do CPF. Caso o candidato não possua o cartão do CPF, deverá imprimir Comprovante de Situação Cadastral do CPF no site da Receita Federal pelo *link*:

https://idg.receita.fazenda.gov.br/interface/lista-de-servicos/cadastros/cpf/comprovante-de-situacao-cadastral-no-cpf

---

CERTIDÃO DE QUITAÇÃO ELEITORAL emitida no site do Tribunal Superior Eleitoral pelo *link*:

http://www.tse.jus.br/eleitor/certidoes/certidao-de-quitacao-eleitoral

---

01 (uma) CÓPIA DA CARTEIRA DE RESERVISTA.

---

01 (uma) CÓPIA DA CERTIDÃO DE CASAMENTO.

---

01 (uma) CÓPIA DO DIPLOMA/CERTIFICADO que comprovem a **habilitação expressamente exigida** para o cargo pretendido, constante no Anexo I do Edital nº 11/GR-IFCE/2016.

---

01 (uma) CÓPIA de DOCUMENTO QUE COMPROVE A DATA DO 1° EMPREGO, se houver:

CTPS (com as páginas de identificação e a do primeiro Contrato de Trabalho) ou Declaração do empregador (físico ou jurídico) - em papel timbrado, com assinatura e carimbo.

---

01 (uma) CÓPIA do COMPROVANTE DA CONTA CORRENTE EM NOME DO CANDIDATO (o candidato poderá escolher o banco dentre os abaixo relacionados, credenciados pelo Ministério do Planejamento (credenciamento nº 1/2015- CENTRAL/MP, DOU 15/02/2016, Seção 3, Pág. 106)

BANCOS CREDENCIADOS

A conta deverá obrigatoriamente ser do **tipo corrente** e de único titular. Serão aceitos: cópia legível do cartão, do extrato bancário **ou** do contrato, desde que constem os dados do titular.

756 - BANCO COOPERATIVO DO BRASIL S/A (**BANCOOP**)

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

041 - BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A (**BANRISUL**)

001 - BANCO DO BRASIL S/A (**BB**)

237 - BANCO BRADESCO S/A (**BRADESCO**)

104 - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (**CEF**)

269 - HSBC BANK BRASIL S/A (**HSBC**)

341 - BANCO MÚLTIPLO e ITAÚ UNIBANCO S.A (**ITAÚ**)

033 - BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A (**SANTANDER**)

748 - BANCO COOPERATIVO SICREDI S/A (**SICREDI**)

CASO O CANDIDATO SEJA SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL E ESTEJA PLEITEANDO VACÂNCIA POR POSSE EM CARGO INACUMULÁVEL deverá apresentar:

- 01 (uma) cópia do ato da nomeação no órgão anterior, publicado no Diário Oficial da União (DOU);
- 01 (uma) cópia do termo de efetivo exercício no órgão anterior;
- 01 (uma) cópia do requerimento ou declaração em que conste pedido de vacância ou exoneração junto ao órgão anterior, especificando a data a partir da qual se dará a exoneração ou vacância.

CASO O CANDIDATO SEJA SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL OU MUNICIPAL deverá apresent

- Cópia do requerimento ou declaração em que conste pedido de vacância ou suspensão de vínculo junto ao órgão anterior, especificando a data a partir da qual se dará a exoneração ou vacância.

CASO O CANDIDATO SEJA EMPREGADO REGIDO PELA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO (CLT) deverá apresentar, até a data da posse:

- Cópia do Termo de Rescisão do Contrato de Trabalho ou
- Cópia da CTPS com data de saída ou
- Declaração do empregador, em papel timbrado, com assinatura e carimbo em que conste a data da rescisão/saída ou
- Na hipótese de acumulação do cargo público com um vínculo celetista, apresentar até a data da posse, Declaração do empregador, em papel timbrado, com assinatura e carimbo, em que conste a carga horária semanal a que está sujeito, discriminando ainda os horários e dias da semana nos quais as atividades são desenvolvidas, com a finalidade de se comprovar a compatibilidade da carga horária de ambos os vínculos laborais nos termos do Parecer nº AGU/GQ 145.

01 (uma) CÓPIA frente e verso do COMPROVANTE DE ENDEREÇO RECENTE (válido no prazo de até 90 dias), em nome do servidor (água, energia elétrica, telefone/celular, cartão de crédito, plano de saúde).

OBS.: Caso o candidato não possua comprovantes em seu nome, apresentar em nome de outro titular, acompanhado de declaração de residência assinada pelo titular do endereço, informando que o candidato reside naquele endereço bem como cópia de documento de identificação com foto e assinatura (RG, CNH ou CTPS) e CPF do autor da Declaração, conforme modelo a ser enviado ao candidato, de acordo com o disposto no parágrafo único do art. 10 deste Edital.

EXAMES MÉDICOS (válidos no prazo de até 90 dias) – Os exames são de inteira responsabilidade do candidato, não havendo indicação de médicos por parte do IFCE.

- Atestado Oftalmológico com avaliação completa (com carimbo do oftalmologista CRM)
- Atestado Psiquiátrico (com carimbo do Psiquiatra CRM)
- Atestado Odontológico (com carimbo do Odontólogo CRO)
- Exames Laboratoriais: Hemograma completo, glicemia de jejum, sumário de urina, grupo sanguíneo (ABO) e fator RH. Para candidatos com 35 anos ou mais, incluir Colesterol Total, HDL, LDL e Triglicerídeos e ECG com laudo de cardiologista.
- **EXAMES ESPECÍFICOS PARA O(S) CARGO(S) ABAIXO RELACIONADO(S):**
- Cartão vacinal.

OBSERVAÇÕES:

- O candidato deverá apresentar cópia autenticada ou cópias simples acompanhada dos documentos originais, nos termos do art. 10, § 1º do Decreto 9.094, de 17/07/2017;
- Todas as cópias deverão estar legíveis;
- Os formulários deverão ser apresentados devidamente preenchidos e sem rasura;
- A entrega da documentação somente será aceita em sua totalidade (item 14.12 do Edital nº 11/GR-IFCE/2016).

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

EDITAL Nº 5/2019 GAB-PROGEP/PROGEP/REITORIA-IFCE

CONVOCAÇÃO DE CANDIDATOS

(CARREIRA DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO – NÍVEL D)

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) no uso de suas atribuições, considerando o que dispõe o **item 14.3 do Edital nº 12/GR-IFCE/2016**, torna pública a **CONVOCAÇÃO** do(s) candidato(s) relacionado(s) no Anexo I, bem como os procedimentos para realização da opção de *campus* de lotação, nos termos a seguir:

Art. 1°- O presente Edital visa orientar o(s) candidato(s) aprovado(s) no concurso disciplinado pelo Edital acima mencionado, sobre os procedimentos para realização da opção de *campus* de lotação.

Parágrafo único - Os procedimentos estabelecidos neste Edital devem ser adotados exclusivamente pelo(s) candidato(s) relacionado(s) no Anexo I deste Edital.

Art. 2º- O candidato relacionado no Anexo I, será convocado pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) do IFCE, por meio de publicação deste Edital no endereço eletrônico http://qselecao.ifce.edu.br/lista_concursos.aspx, no *link* do concurso, e notificação eletrônica enviada para o e-mail cadastrado pelo candidato no ato da inscrição, para realizar a opção de *campus* de lotação, por meio do sistema informatizado SICON (http://www.sicon.ifce.edu.br).

Art. 3º- Após a publicação deste Edital no endereço eletrônico http://qselecao.ifce.edu.br/lista_concursos.aspx, no *link* do concurso, **no período de 09:00 horas do dia 04/02/2019 até às 18:00 horas do dia 06/02/2019**, o candidato deverá acessar o sistema informatizado SICON e indicar, por ordem de prioridade, suas opções de *campus* de lotação, observando as vagas divulgadas no Anexo II deste Edital.

§ 1º - O candidato deverá, **obrigatoriamente, indicar a ordem de prioridade de lotação para todas as vagas ofertadas no Anexo II** deste Edital, para que possa concluir o procedimento de opção de *campus* de lotação no sistema SICON.

§ 2º - Durante o período estabelecido no *caput* e antes de finalizar o procedimento de opção de *campus* de lotação, o candidato poderá acessar o sistema SICON e alterar a ordem de prioridade de *campus* de lotação por ele indicada.

§ 3º - Para finalizar o procedimento de opção de *campus* de lotação, o candidato **deverá clicar no botão "CONCLUIR"**, confirmando sua ordem de prioridade de lotação para as vagas ofertadas, e em seguida, imprimir o Termo de Opção de *campus* de lotação gerado pelo sistema informatizado.

§ 4º – Após finalizar o procedimento de opção de *campus* de lotação, não será permitido ao candidato, em qualquer hipótese, alterar a ordem de prioridade de *campus* de lotação por ele informada.

§ 5º – Caso o candidato não finalize o procedimento de opção de *campus* de lotação no período estabelecido no *caput*, **o sistema SICON finalizará automaticamente o procedimento, considerando a última ordem de prioridade informada pelo candidato no sistema**.

§ 6º - Em caso de dúvida acerca da operacionalização do sistema SICON, o candidato deverá enviar e-mail para o endereço eletrônico **sicon@ifce.edu.br .**

Art. 4º - No período de **04/02/2019 a 06/02/2019,** o candidato deverá enviar para o endereço eletrônico **progep.admissao@ifce.edu.br**, o Termo de Opção de *campus* de lotação, gerado pelo sistema SICON, devidamente preenchido, assinado e escaneado.

Art. 5º- O documento original do Termo de Opção de *campus* de lotação deverá ser entregue no período de **19/02/2019 a 20/02/2019**, juntamente com a documentação e os exames de admissão.

Art. 6º- Para desistir expressamente das vagas divulgadas no Anexo II deste Edital, o candidato deverá acessar o sistema SICON, imprimir e assinar o Termo de Desistência, que deverá ser enviado para o endereço eletrônico **progep.admissao@ifce.edu.br**, devidamente preenchido, assinado e escaneado, no prazo de até 03 (três) dias úteis, contado da publicação do Edital de convocação, ou seja, **no período de 09:00 horas do dia 04/02/2019 até às 18:00 horas do dia 06/02/2019**.

Art. 7º- Após a conclusão e atendimento dos procedimentos previstos nos artigos anteriores, o IFCE promoverá a nomeação do candidato para o *campus* definido a partir da ordem de classificação no resultado final do concurso público e da ordem de prioridade informada no Termo de Opção de *campus* de lotação.

Art. 8º- Conforme o **item 14.9 do Edital nº 12/GR-IFCE/2016**, o candidato convocado que não se manifestar **no período de 09:00 horas do dia 04/02/2019 até às 18:00 horas do dia 06/02/2019**, será nomeado sem a indicação de *campus* de lotação, e caso se apresente no prazo estabelecido no §1º do art.13 da Lei nº 8.112/90 poderá optar pela lotação em um dos *campi* remanescentes, observada a ordem de comparecimento.

Art. 9º- O candidato convocado deverá providenciar a documentação e os exames de admissão, constantes no Anexo III deste edital, e entregá-los **no período de 19/02/2019 a 20/02/2019, das 08:00 horas às 11:30 horas e das 13:00 horas às 17:00 horas**, na Pró-reitoria de Gestão de Pessoas–IFCE (PROGEP), Av. Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América, Fortaleza-CE, CEP 60410-426, conforme cronograma a ser divulgado no endereço eletrônico http://qselecao.ifce.edu.br/lista_concursos.aspx, no *link* do concurso, que informará dia e horários específicos da perícia médica e data da entrega da documentação para cada candidato.

Parágrafo único - A perícia de admissão, que será realizada por médicos do IFCE, ocorrerá no mesmo período da entrega da documentação e exames de admissão.

Art. 10 - No período de **12/02/2019 a 13/02/2019** o candidato deverá, obrigatoriamente, preencher os formulários disponíveis nos *links* abaixo:

I. Resumo Funcional: https://sippag.ifce.edu.br/cadastro/resumo_funcional.php
II. Exame de Investidura: https://sippag.ifce.edu.br/cadastro/exame_investidura.php

Parágrafo único - Após o preenchimento dos formulários citados no *caput*, o sistema processará as informações prestadas pelos candidatos e encaminhará, para o e-mail informado no Resumo Funcional, em até 02 (dois) dias, a contar da data do preenchimento, todos os formulários necessários para a investidura no cargo, os quais deverão ser impressos, assinados e entregues junto com a documentação no período de que trata o art. 9º.

Art. 11- Os candidatos convocados na condição de pessoa com deficiência deverão providenciar os exames e laudos que comprovem a deficiência declarada para fins de avaliação pela Equipe Multiprofissional.

Art. 12- **O IFCE não custeará despesas** com exames médicos ou deslocamentos dos candidatos para a cidade na qual ocorrerão a perícia médica e a posse.

Art. 13- A cerimônia de posse ocorrerá na data de **25/02/2019, às 09:00 horas, no Auditório da PROGEP/Reitoria**, localizado na Avenida Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América, Fortaleza-CE, CEP 60410-426, e será presidida pelo Reitor do IFCE.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019

Art. 14- Os candidatos empossados no dia **25/02/2019**, participarão, obrigatoriamente, do Seminário de Iniciação ao Serviço Público a ser realizado nos dias **25/02/2019 e 26/02/2019**, no **Auditório da PROGEP/Reitoria**, localizado na Avenida Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América, Fortaleza-CE, CEP 60410- 426.

Fortaleza, 01 de fevereiro de 2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-reitor de Gestão de Pessoas – IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 01/02/2019, às 17:12, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0472745** e o código CRC **8B9C6917**.

ANEXO I

RELAÇÃO DE CANDIDATOS

Edital nº 12/GR-IFCE/2016 – Nível "D"		
CARGO	**CANDIDATO(A)**	**CLASSIFICAÇÃO**
Assistente em Administração	Raimundo Osmarino Almeida Lemos	18º
	Francisco de Assis Maciel Lopes	19º
	Francisco Edinaldo Diniz da Costa	20º
	Rosilene Gomes de Brito	21º
	Marcelo Rocha Oliveira	22º
	Veridiana Sâmilles Pereira Teixeira	23º
	Raimundo Edson Barros Sousa	24º
	Lucas de Queiros Bonifacio	25º
	Paulo César da Costa Rodrigues	26º
	Elma Jannier Lopes Farias Queiroz	27º
	Eduardo Kazniakowski Pereira	28º
	Samuel Jackson de Oliveira Paiva	29º
	Merilania Tércia da Silva Costa	30º
Técnico de Laboratório – Área Alimentos	Antonia Elaine Frutuoso Lima	6º
Técnico de Laboratório – Área Biologia	Lady Clarissa Brito da Rocha Bezerra	5º
	Antonio Rafael Coelho Jorge	7º
	Ciro Elias Perez Maia	2º
Técnico de Laboratório – Área Edificações	Atila Alves Pinto	5º
Técnico de Laboratório – Área Eletrotécnica	João Murilo Albuquerque Lourenço	3º
Técnico de Laboratório – Área Eventos	Ticianna Cardoso Marques Alexandre	3º
Técnico de Laboratório – Área Gastronomia	Luana Renata de Negreiros Ribeiro	3º
Técnico de Laboratório – Área Química	Francisco Dhiêgo Silveira Figueirêdo	8º
	Leandro Torres Rodrigues	9º
	Bruna Morais da Silva	10º
Técnico em Agropecuária	Heitor Silva Chaves	2º

ANEXO II

QUANTITATIVOS DE VAGAS

Edital nº 12/GR-IFCE/2016 – Nível "D"		
CARGO	***CAMPUS* DE LOTAÇÃO**	**VAGAS**
Assistente em Administração	Acaraú (2), Boa Viagem, Camocim (3), Crateús (3), Jaguaribe (2), Jaguaruana, Morada Nova, Tabuleiro do Norte e Tauá	15
Técnico de Laboratório – Área Alimentos	Juazeiro do Norte	1
Técnico de Laboratório – Área Biologia	Jaguaribe, Tauá e Tianguá	3
Técnico de Laboratório – Área Edificações	Morada Nova	1
Técnico de Laboratório – Área Eletrotécnica	Cedro	1
Técnico de Laboratório – Área Eventos	Juazeiro do Norte	1
Técnico de Laboratório – Área Gastronomia	Camocim e Ubajara	2
Técnico de Laboratório – Área Química	Boa Viagem, Jaguaribe e Ubajara	3
Técnico em Agropecuária	Umirim	1

ANEXO III Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA A CONTRATAÇÃO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

01 (uma) foto 3x4 recente

01 (uma) CÓPIA DA ÚLTIMA DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA apresentada à Receita Federal, com o respectivo recibo. No caso de o candidato ser isento, declaração firmada por ele, conforme modelo a ser enviado ao candidato, de acordo com o disposto no parágrafo único do art. 10 deste Edital.

CERTIDÕES NEGATIVAS DE ACUMULAÇÃO DE CARGO ou FUNÇÃO PÚBLICA (ESTADO e MUNICÍPIO)

- **EMISSÃO DA CERTIDÃO NEGATIVA DO ESTADO DO CEARÁ**

Candidatos que residem no estado do Ceará poderão emitir tal declaração junto ao Órgão competente ou por meio do seguinte *link*:

http://appsweb.seplag.ce.gov.br/cac/pages/formulario/aceitarTermos.seam

- **EMISSÃO DA CERTIDÃO NEGATIVA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA**

Candidatos que residem no município de Fortaleza poderão emitir tal declaração junto ao Órgão competente ou por meio do seguinte *link*:

http://vinculo.sepog.fortaleza.ce.gov.br/

- **EMISSÃO DA CERTIDÃO NEGATIVA PARA CANDIDATOS RESIDENTES NA REGIÃO METROPOLITANA OU NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ**

Deverão solicitar junto à Prefeitura de seu município.

- **EMISSÃO DA CERTIDÃO NEGATIVA NOS DEMAIS ESTADOS E MUNICÍPIOS**

Procurar os órgãos competentes do Estado e do Município onde residem.

01 (uma) cópia do PIS/PASEP

Cópia da Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS (modelo novo), ou documento (certidão ou declaração) informando registro ativo emitido por órgão competente. O candidato que não possuir o nº do PIS/PASEP deverá preencher o formulário "Inscrição PASEP" quando da entrega da documentação.

ATESTADO DE BONS ANTECEDENTES (emitido pela SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO em que reside).

Para os residentes no Ceará e com RG emitido pela SSPDS/CE, a emissão poderá ser feita pelo *link*:

http://sistemas.sspds.ce.gov.br/AtestadoAntecedentes/

OBS.: não serão aceitos Atestados emitidos pelo Poder Judiciário e Pela Delegacia de Polícia Civil.

01 (uma) CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE.

01 (uma) CÓPIA DO CPF.

Obs: A cópia do documento de identidade não substitui a do CPF. Caso o candidato não possua o cartão do CPF, deverá imprimir Comprovante de Situação Cadastral do CPF no site da Receita Federal pelo *link*:

https://idg.receita.fazenda.gov.br/interface/lista-de-servicos/cadastros/cpf/comprovante-de-situacao-cadastral-no-cpf

CERTIDÃO DE QUITAÇÃO ELEITORAL emitida no site do Tribunal Superior Eleitoral pelo *link*:

http://www.tse.jus.br/eleitor/certidoes/certidao-de-quitacao-eleitoral

01 (uma) CÓPIA DA CARTEIRA DE RESERVISTA.

01 (uma) CÓPIA DA CERTIDÃO DE CASAMENTO.

01 (uma) CÓPIA DO DIPLOMA/CERTIFICADO que comprovem a **habilitação expressamente exigida** para o cargo pretendido, constante no Anexo I do Edital nº 12/GR-IFCE/2016.

01 (uma) cópia de DOCUMENTO QUE COMPROVE A DATA DO 1° EMPREGO, se houver:

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019

CTPS (com as páginas de identificação e a do primeiro Contrato de Trabalho) ou Declaração do empregador (físico ou jurídico) – em papel timbrado, com assinatura e carimbo)

01 (uma) cópia do COMPROVANTE DA CONTA CORRENTE EM NOME DO CANDIDATO (o candidato poderá escolher o banco dentre os abaixo relacionados, credenciados pelo Ministério do Planejamento (credenciamento nº 1/2015- CENTRAL/MP, DOU 15/02/2016, Seção 3, Pág. 106)

BANCOS CREDENCIADOS

A conta deverá obrigatoriamente ser do **tipo corrente** e de único titular. Serão aceitos: cópia legível do cartão, do extrato bancário **ou** do contrato, desde que constem os dados do titular.

756 - BANCO COOPERATIVO DO BRASIL S/A (**BANCOOP**)

041 - BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A (**BANRISUL**)

001 - BANCO DO BRASIL S/A (**BB**)

237 - BANCO BRADESCO S/A (**BRADESCO**)

104 - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (**CEF**)

269 - HSBC BANK BRASIL S/A (**HSBC**)

341 - BANCO MÚLTIPLO e ITAÚ UNIBANCO S.A (**ITAÚ**)

033 - BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A (**SANTANDER**)

748 - BANCO COOPERATIVO SICREDI S/A (**SICREDI**)

CASO O CANDIDATO SEJA SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL E ESTEJA PLEITEANDO VACÂNCIA POR POSSE EM CARGO INACUMULÁVEL deverá apresentar:

- 01 (uma) cópia do ato da nomeação no órgão anterior, publicado no Diário Oficial da União (DOU);
- 01 (uma) cópia do termo de efetivo exercício no órgão anterior;
- 01 (uma) cópia do requerimento ou declaração em que conste pedido de vacância ou exoneração junto ao órgão anterior, especificando a data a partir da qual se dará a exoneração ou vacância.

CASO O CANDIDATO SEJA SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL OU MUNICIPAL deverá apresentar:

- Cópia do requerimento ou declaração em que conste pedido de vacância ou suspensão de vínculo junto ao órgão anterior, especificando a data a partir da qual se dará a exoneração ou vacância.

CASO O CANDIDATO SEJA EMPREGADO REGIDO PELA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO (CLT) deverá apresentar, até a data da posse:

- Cópia do Termo de Rescisão do Contrato de Trabalho ou
- Cópia da CTPS com data de saída ou
- Declaração do empregador, em papel timbrado, com assinatura e carimbo em que conste a data da rescisão/saída ou
- Na hipótese de acumulação do cargo público com um vínculo celetista, apresentar até a data da posse, Declaração do empregador, em papel timbrado, com assinatura e carimbo, em que conste a carga horária semanal a que está sujeito, discriminando ainda os horários e dias da semana nos quais as atividades são desenvolvidas, com a finalidade de se comprovar a compatibilidade da carga horária de ambos os vínculos laborais nos termos do Parecer nº AGU/GQ 145.

01 (uma) cópia frente e verso do COMPROVANTE DE ENDEREÇO RECENTE (válido no prazo de até 90 dias), em nome do servidor (água, energia elétrica, telefone/celular, cartão de crédito, plano de saúde).

OBS.: Caso o candidato não possua comprovantes em seu nome, apresentar em nome de outro titular, acompanhado de declaração de residência assinada pelo titular do endereço, informando que o candidato reside naquele endereço bem como cópia de documento de identificação com foto e assinatura (RG, CNH ou CTPS) e CPF do autor da Declaração, conforme modelo a ser enviado ao candidato, de acordo com o disposto no parágrafo único do art. 10 deste Edital.

EXAMES MÉDICOS (válidos no prazo de até 90 dias) – Os exames são de inteira responsabilidade do candidato, não havendo indicação de médicos por parte do IFCE.

Publicado no B.S. nº 364, de 23/01/2019.

- Atestado Oftalmológico com avaliação completa (com carimbo do oftalmologista CRM)
- Atestado Psiquiátrico (com carimbo do Psiquiatra CRM)
- Atestado Odontológico (com carimbo do Odontólogo CRO)
- Exames Laboratoriais: Hemograma completo, glicemia de jejum, sumário de urina, grupo sanguíneo (ABO) e fator RH. Para candidatos com 35 anos ou mais, incluir Colesterol Total, HDL, LDL e Triglicerídeos e ECG com laudo de cardiologista.
- **EXAMES ESPECÍFICOS PARA O(S) CARGO(S) ABAIXO RELACIONADO(S):**

TÉCNICO DE LABORATÓRIO – ÁREA ALIMENTOS: Cartão vacinal.

TÉCNICO DE LABORATÓRIO – ÁREA BIOLOGIA: Cartão vacinal.

TÉCNICO DE LABORATÓRIO – ÁREA EDIFICAÇÕES: Cartão vacinal, Rx tórax PA/Perfil com laudo, Espirometria com laudo médico, Dosagem de ácido hipúrico e metil hipúrico urinário.

TÉCNICO DE LABORATÓRIO – ÁREA GASTRONOMIA: Cartão vacinal.

TÉCNICO DE LABORATÓRIO – ÁREA QUÍMICA: Cartão vacinal.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA: Cartão vacinal.

OBSERVAÇÕES:

- O candidato deverá apresentar cópia autenticada ou cópias simples acompanhada dos documentos originais, nos termos do art. 10, § 1º do Decreto 9.094, de 17/07/2017;
- Todas as cópias deverão estar legíveis;
- Os formulários deverão ser apresentados devidamente preenchidos e sem rasura;
- A entrega da documentação somente será aceita em sua totalidade (item 14.12 do Edital nº 12/GR-IFCE/2016).